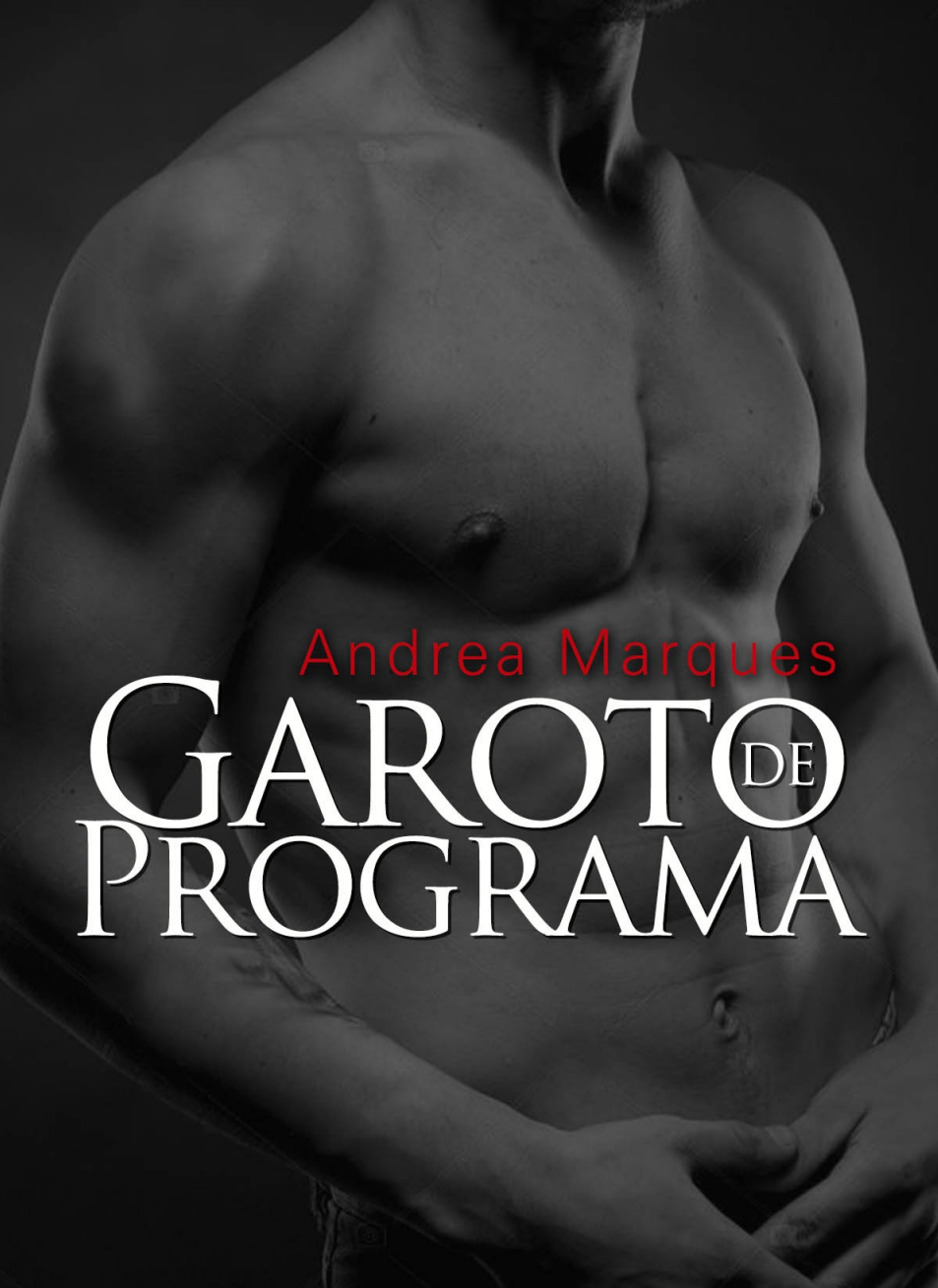


A black and white photograph of a muscular man's torso, showing his chest, shoulders, and arms. He is holding a small object in his hands at the bottom of the frame. The lighting is dramatic, highlighting the contours of his muscles.

Andrea Marques

GAROTO DE
PROGRAMA



Garoto de Programa

Andrea Marques

2017

Apresentação

Me chamo Andrea, sou paulistana, já passei dos quarenta anos, mas mesmo assim adoro ler e me encantar com boas histórias, por isso é que tive a pretensão de começar a escrever também.

Meu primeiro trabalho foi o livro Amor de Cordel, do qual tenho um imenso orgulho, sem falsa modéstia, mas além dessa obra também trouxe a público Olhos de Jade, e-book que narra a história de Amor de Cordel só que sob a perspectiva masculina.

Há um bom tempo imaginei o personagem Lance, no entanto ele ficou guardado na minha mente enquanto eu me dedicava aos meus outros livros, mas no fim de 2016 deixei vir à tona tudo o que tinha imaginado sobre tal personagem e com isso surgiu a história de Garoto de Programa, uma obra totalmente distinta do que tinha feito até então, e que por isso me trouxe dúvidas se deveria torna-la pública. Acabei optando pelo sim e com isso Lance e Jennifer estão aí para serem “espionados”. Espero que gostem!

Boa leitura!

Beijos

Andrea Marques

*Baby, de-me seu dinheiro
Que eu quero viver
De-me seu relógio
Que eu quero saber
Quanto tempo falta para lhe esquecer?
Quanto vale um homem para amar você?*

*Garoto de Aluguel
Zé Ramalho*

SUMÁRIO

[APRESENTAÇÃO](#)

[PRÓLOGO - LANCE](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[**CAPÍTULO 24**](#)

[**CAPÍTULO 25**](#)

[**CAPÍTULO 26**](#)

[**CAPÍTULO 27**](#)

[**CAPÍTULO 28**](#)

[**CAPÍTULO 29**](#)

[**CAPÍTULO 30**](#)

[**CAPÍTULO 31**](#)

[**EPÍLOGO - LANCE**](#)

[**AGRADECIMENTOS**](#)

Prólogo - Lance

Dei uma olhada rápida no espelho, apenas para averiguar se estava tudo em ordem, mas evitei ficar observando os detalhes, porque se o fizesse com certeza brocharia, afinal aquela fantasia sadomasoquista de couro preto era a coisa mais ridícula que já tinha vestido. *Paciência Lance, são ossos do ofício.*

- Eii, estou aqui!

- Já vou baby, só um minuto. – Respondi a mulher que me aguardava no quarto e ao lembrar do seu corpo e rosto pensei que era melhor tomar a pílula azul, afinal não estava no clima e talvez a medicina pudesse me ajudar a desempenhar a minha função.

Estendi minha mão para o bolso da minha calça jeans, peguei minha carteira e abri o compartimento onde deixava minhas pílulas estimuladoras, peguei uma, enchi um copo com água e tomei o remédio em seguida. Então procurei lembrar da última transa realmente boa que tive, mas levei tempo demais, parti pra outra estratégia e me concentrei no corpo fenomenal de uma atriz americana muito gostosa, que volta e meia habitava minhas fantasias e também servia de inspiração para meus momentos de pouca vontade. Comecei a me imaginar com a mulher, nas preliminares, beijando sua boca, descendo meus lábios sobre seu pescoço até chegar aos seios, fantasiei que os segurava com força, enquanto abocanhava um dos mamilos, fechei os olhos para intensificar a imagem na minha mente e ao mesmo tempo levei minha mão para dentro da calça de couro e comecei a me tocar, pressionei meu pau da forma como eu gostava e logo ele respondeu ao meu estímulo. *Ótimo, estou pronto para o trabalho! Vamos lá!*

Tirei minha mão de dentro da calça e abri a porta do banheiro, olhei para a cama do quarto de motel, mas não vi minha cliente, até que a escutei.

- Oi gostoso, estou aqui!

Armei meu sorriso mais sedutor antes de me virar em direção ao som.
- Jacuzzi?! Mas e a fantasia? Achei que você também estaria vestida a caráter, para me acompanhar.

- Eu estava com calor, por isso não resisti e vim pra cá, mas vou adorar ver você fazer um strippe tease para mim, afinal sei que você é excelente nisso

também.

Lancei meu olhar mais jocoso e respondi.

- Claro, tudo o que você quiser, só preciso de uma música, espere um segundo apenas.

A mulher me olhou cheia de volúpia e eu sorri, então me virei para ir em direção ao som, mas ao dar as costas para a minha cliente, soltei um longo suspiro silencioso de descontentamento.

Capítulo 1

Mesmo sozinha no provador da loja meu rosto estava tão vermelho quanto o meu vasto cabelo ruivo, afinal ver meu corpo vestido com peças minúsculas e transparentes era demais pra mim, definitivamente eu não era uma *femme fatale*.

- Jenni, você está viva ou teve um ataque cardíaco aí dentro?

Escutei a voz da minha amiga perguntar de forma zombeteira e respondi mal humorada.

- Acho que qualquer uma teria um ataque cardíaco ao se ver com essa lingerie, sinceramente não sei como você pôde pegar esse conjunto para eu vestir, Dani!

Minha amiga soltou uma sonora gargalhada.

- Ah! Qual é? A calcinha nem é tão depravada assim, afinal pra quem vai finalmente tirar o “lacre”, é a peça perfeita.

Achei que fosse explodir de vergonha com o comentário e coloquei minha cabeça para fora do provador.

- Daniela, fale baixo! Ou melhor, não fale nada, afinal estamos numa loja e ninguém precisa saber da minha vida íntima.

Minha amiga olhou ao redor e depois reclamou.

- Não tem ninguém aqui perto, as vendedoras estão atendendo outras clientes, não sei por que tanto stress!

- Porque eu estou vestida com uma calcinha minúscula e transparente que você fez questão de me dar para provar, mesmo depois de eu ter dito que não era a minha peça predileta entre as opções.

- Jennifer, minha querida, se eu deixasse você escolher a sua lingerie preferida para transar pela primeira vez na vida com o seu namorado, com certeza o Willian brocharia na hora e nunca ficaria de pau duro pra te comer.

- *Dani!*

A fuzilei com os olhos ao mesmo tempo em que vi uma mulher na casa dos trinta anos esboçar um sorriso ao se aproximar de uma das cabines do provador, era evidente que ela tinha escutado o comentário desnecessário da minha amiga.

- Jenni, desencana! A vida é muito curta pra ficar cheia de pudor desse jeito, portanto tire esse pano da sua frente e me deixe ver como ficou a lingerie.

- Você está maluca! De jeito nenhum eu vou aparecer assim na sua frente, muito menos na frente do Willian.

Minha amiga perdeu a paciência e numa atitude brusca puxou a cortina do provador que eu segurava em volta do meu corpo.

- UAU! Eu sabia que você era gostosa, mas te ver assim

me deixou com tesão, se eu não fosse fissurada por homens, com certeza faria tudo pra te comer.

Puxei a cortina do provador de volta para o meu corpo e falei.

- Ai, eu não sei como nós podemos ser amigas! Afinal seus comentários são mais do que o suficiente para detonar a nossa amizade.

Minha amiga riu e depois argumentou.

- Jenni, minha querida, a razão para sermos as melhores amigas uma da outra é justamente o fato de termos personalidades totalmente diferentes, enquanto você é a santa no altar, eu sou a guria que veio das chamas do inferno para te desvirtuar.

Soltei uma risada baixa antes de dizer.

- Ok, dessa vez não posso te contestar, mas mesmo assim eu não vou comprar essa lingerie, por isso se você quer realmente me tirar da pequeníssima parcela de jovens que ainda são virgens traga por favor aquele outro conjunto de lingerie que eu te mostrei quando chegamos.

- O que? Aquele lilás? Nem em sonho! A cor é horrível e a calcinha parece da minha avó!

Revirei os olhos e resmunguei.

- Tá, tudo bem, então traga outra coisa, contanto que não seja tão obscena quanto isso que estou usando.

Minha amiga me olhou com ar de vitoriosa, acenou um sim e me deixou sozinha para ir procurar outra peça para

eu provar.

Estava concentrada no trânsito, ou pelo menos estava me esforçando para não pensar na minha compra enquanto minha amiga enviava mensagens pelo celular de forma frenética. Me emburrei com a sua falta de interesse em mim e reclamei.

- Ei, você podia se lembrar que estou aqui e conversar um pouco, assim não fico pensando na loucura que fiz quando concordei em comprar aquele corselet vermelho.

Dani riu e sem me olhar respondeu enquanto digitava no celular.

- Eu não preciso conversar com você pra saber que está ao meu lado dirigindo, até porque estou falando de você pra Letícia. Quer saber o que ela escreveu quando contei sobre a sua noite romântica de mais tarde?

- Você falou pra Letícia que eu e o Willian... que eu resolvi... quer dizer, que eu...

- Ai Jenni, que você finalmente vai trepar com o seu namorado gostoso? Fale as palavras sem medo, estamos apenas nós duas aqui!

Fechei os olhos por uma fração de segundos, mas depois os abri, afinal dirigir na Av. Paulista de olhos fechados não era uma boa ideia, apesar da minha amiga ter a capacidade de tirar minha concentração.

- Dani, o que exatamente você contou pra Letícia?

- O que vai acontecer hoje a noite. – Minha amiga deu de ombros e depois prosseguiu. – Que você vai finalmente *fazer amor* com o seu príncipe encantado depois de quase um ano de namoro. Sinceramente eu não sei como o Willian aguentou tanto tempo, o pobre coitado deve estar com calo nas mãos de tanto bater punheta.

- *Dani!*

Minha amiga riu.

- Ai Jenni, eu é que pergunto agora como nós podemos ser amigas, afinal você fica toda melindrosa com as palavras. Relaxa, são apenas palavras, nada mais.

- Não são só palavras, são mais do que isso.

- Como assim? Não entendi.

- A minha avó sempre me ensinou que devemos ser cautelosas com a forma como nos expressamos, ela diz que as palavras são poderosas e que você pode conquistar alguém se for cordial ou pode afastar as pessoas se não se expressar da maneira correta, ou seja, de forma polida e educada.

Minha amiga ficou alguns segundos calada, mas depois retrucou.

- Acho que sua avó está certa, eu mesma já assombrei algumas amigas da minha mãe com minha boca suja, mas por outro lado é bem mais divertido falar o que se quer quando se quer.

- É justamente por isso que não é correto falar qualquer coisa, devemos ponderar as palavras, não apenas para passar a impressão certa, mas também para não ofender os outros. Minha avó sempre me ensinou isso também, o respeito ao próximo.

Novamente a Dani ficou calada e quando eu achei que minha explicação a faria dizer um comentário coerente ela veio com outra pérola.

- E o que sua avó te ensinou sobre trepar? Ela te passou algumas dicas?

- *Dani!* Ai, eu desisto, quando acho que consegui te passar alguma coisa importante você vem com algo assim! Minha amiga riu e falou.

- Jenni, eu me divirto muito com você, porque esse seu jeito de garota interiorana certinha é hilário, sem falar é claro sobre as caras que faz!

- Ok, entendi, então nós só somos amigas porque você me considera uma palhaça camuflada.

Não escondi o sarcasmo e fechei a cara.

- Não sua boba, eu não te considero uma palhaça, eu só acho engraçado o seu jeito, porque você é totalmente diferente de todas as minhas amigas. Cheguei até a comentar sobre isso com a Letícia e ela concordou comigo, você é mesmo muito peculiar.

- Que ótimo! É bom saber que as minhas amigas ficam falando de mim nas minhas costas!

- Jenni, nem eu nem a Letícia ficamos falando de você pelas suas costas, apenas tivemos um momento de reflexão sobre a sua personalidade.

Torci o nariz, mesmo assim acabei dizendo.

- Acho que eu não poderia ser diferente, afinal fui criada pelos meus avós e isso com certeza determinou o modo como sou hoje.

- Seus avós são legais, apesar do seu avô ser meio ranzinza, pra falar a verdade quando estou perto dele me sinto um pouco inibida.

- Ah! Que bom que pelo menos o senhor Inácio é capaz de lhe impor respeito, porque se nem mesmo ele conseguisse te frear acharia que você tem algum distúrbio neurológico em relação à forma de se comportar em público.

Minha amiga riu, mas permaneceu calada, voltou a olhar o celular, mas após alguns segundos gritou.

- Caralho! Não acredito!

Soltei um suspiro baixo lamentando o vocabulário da minha amiga após todo o meu falatório, mas antes de perguntar a razão para as suas palavras ela disse.

- Você acredita que aquela vaca da Sofia me deu zero no trabalho que fiz sobre história da moda? Eu passei um tempão pesquisando sobre as tendências dos últimos tempos, escrevi quase uma dissertação de mestrado para aquela filha da puta detonar todo o meu esforço! Não

mesmo! Vou agora pra faculdade conversar com aquela bruxa!

- Calma Dani, se você for conversar com sua professora desse jeito vai acabar falando o que não deve e pode se prejudicar.

- Jennifer, você não me conhece se acha que eu vou permitir que aquela idiota me detone ainda mais, por isso pare o carro quando estivermos perto do campus, vou agora mesmo tirar satisfação com a perua ridícula.

Tentei argumentar novamente, mas minha amiga se mostrou inflexível aos meus conselhos, portanto só me restou deixa-la na porta da faculdade e desejar sorte com a professora, por isso voltei para casa sozinha, mas assim que coloquei os pés na sala corri para atender o telefone fixo.

- Jennifer, minha querida, onde você estava? Eu liguei diversas vezes, inclusive no celular, mas você não atendeu. Estava preocupada!

- Oi vó, desculpe por lhe deixar aflita, mas eu saí com a Dani, fomos fazer compras e só cheguei agora.

- Você não levou o celular?

- Levei, mas deve ter acabado a bateria, acho que por isso não conseguimos conversar.

- Minha querida, você não deve andar sem telefone numa cidade como São Paulo, pode acontecer um imprevisto, por favor seja mais cautelosa com a sua segurança.

- Claro, *vó*, vou ser, não precisa se preocupar.
- Por mais que peça minha querida, não consigo deixar de me preocupar, já era assim quando você estava aqui na fazenda, dirá agora que mora longe!
- A distância é mesmo ruim, mas podemos nos falar sempre que quiser.
- Por mim eu telefonaria todos os dias, mas sei que você tem suas obrigações.
- Nenhuma que me impeça de conversar com a senhora ao menos por cinco minutos.

Minha avó se animou com o meu comentário e então começou a relatar fatos pitorescos da fazenda, me sentei para ouvi-la, mas não demorou muito pra ela mudar de assunto e perguntar sobre Willian.

- Como vai seu namorado, minha querida?
- O Willian está bem.
- Que bom! Gosto muito desse rapaz Jennifer, ele é um bom moço.
- É sim!
- E o que vocês vão fazer hoje? Vão sair?

Engoli em seco ao pensar no programa que tinha combinado com Willian, mas me limitei a dizer.

- Talvez.

Respondi sucintamente e ouvi.

- Minha querida, por mais que eu goste do seu namorado, não se esqueça que ele é homem e todos eles querem

sempre a mesma coisa de uma mulher, portanto mantenha-se convicta ao seu propósito e não ceda. Nunca, antes de se casar.

- Pode deixar *vó*, vou me manter determinada.

- Eu sei, confio em você plenamente, mas agora preciso desligar. Um beijo, minha querida.

- Outro *vó*, e não esqueça de dar um beijo no vovô por mim.

Desliguei, mas ao invés de estar feliz por ter conversado com minha avó me senti mal por ter mentido para ela e mais ainda por ter decidido transar com Willian, as coisas só pioraram quando olhei as sacolas de compras e vi o corselet que havia adquirido. Então, para me acalmar recordei o sermão que Dani vinha me passando nos últimos dias, que se resumia ao seguinte: eu era uma jovem de vinte anos de idade, estudante de jornalismo, que namorava um cara bacana há quase um ano e que gostava de mim o bastante para esperar todo esse tempo para transar, portanto já havia chegado a hora de ir adiante na relação, afinal para a minha amiga era uma grande perda de tempo e de horas de prazer não fazer sexo com quem se gosta.

- É isso Jennifer, pense nisso e não desista. – Falei em voz alta para me convencer, mas ao pensar nos meus sentimentos por Willian vacilei novamente, porque a verdade, é que eu não era alucinada pelo meu namorado.

Gostava do Willian, ele era um cara legal, bonito, inteligente, bem humorado, de boa família e compreensivo para entender as minhas recusas em relação a fazermos sexo, no entanto, mesmo perante tantas qualidades eu não sentia por ele uma paixão louca e desmedida como via acontecer com outras garotas. Eu gostava de estar com ele? Sim. Ele me divertia e era bacana comigo? Sim, isso era também um fato, mas era apenas isso. Eu não sentia um frio na barriga cada vez que nos víamos e nem ficava me lamentando quando ele tinha que viajar para visitar os pais em Vitória, sua cidade natal. Eu encarava numa boa a sua ausência e as vezes até me sentia bem com isso, por essas razões é que eu me questionava se ele era realmente o cara certo para transar.

Além disso, os ensinamentos religiosos e persistência da minha avó para eu me manter virgem até o casamento me perseguiram e mais uma vez me questionei se eu estava agindo corretamente.

- Ai meu Deus, será que ignorar tudo o que minha avó me passou nos últimos anos e transar com Willian é realmente a coisa certa? – Soltei um longo suspiro, olhei minhas compras e mais uma vez pensei nas argumentações de Dani e para me convencer eu disse novamente em voz alta.

- Deve ser, afinal os tempos são outros e quase ninguém mais liga para o que uma garota faz com o namorado. Eu

não vivo mais com meus avós, devo respeito a eles sem dúvida, mas transar com meu namorado não significa que estou abandonando tudo o que me ensinaram.

Tendo isso em mente, me levantei e fui para o quarto guardar minhas coisas.

Me senti tonta mais uma vez e não sabia se a razão para o meu mal estar era a falta de alimento, eu não tinha ingerido nada a tarde inteira, ou se era o nervosismo por estar prestes a ir para o apartamento do meu namorado, contudo ao sair de casa e ver um sujeito me medir da cabeça aos pés com cara de tarado, pensei em voltar e trocar de roupa, afinal o vestido preto curto e de decote generoso que a Dani me emprestou era mais do que o bastante para me fazer mudar todo o meu visual.

- Boa noite Jennifer, está muito bonita hoje.

Meus pensamentos foram interrompidos por uma vizinha fofoqueira, a dona Rute, que fazia questão de averiguar os horários que eu e minha amiga chegávamos ou saíamos de casa, por isso fui sucinta ao responder.

- Obrigada.

- Vai sair com seu namorado?

- Sim, nós vamos a uma festa, por isso a produção. — Aponte para a roupa, sem o menor remorso por estar mentindo e antes que desse margem a mais comentários,

falei. – Dona Rute, infelizmente estou atrasada, por isso não posso conversar agora, nos falamos num outro momento. Boa noite.

- Pra você também.

Acenei para a mulher e apressadamente me dirigi até meu carro, estacionado em frente ao portão de casa.

Destravei a porta e entrei. Dei a partida, mas procurei não pensar no que a vizinha fofoqueira iria falar de mim para as outras moradoras da rua, afinal comentar sobre a vida alheia era o passatempo predileto da mulher.

- Paciência, se ela quer falar de mim eu não posso fazer nada, contanto que não comente com minha avó sobre a minha roupa. – Disse as palavras em voz alta para me distrair, mas ao pensar na minha mãe postiça senti um aperto no peito pelo que tinha decidido fazer nessa noite com meu namorado, contudo as palavras da Dani retornaram e eu tentei me convencer que estava fazendo a coisa certa, afinal segundo a minha amiga, eu não podia ficar eternamente esperando pelo homem que provocasse em mim um desejo incontrollável, talvez no meu caso fosse melhor mesmo transar com um cara que eu gostava e em quem eu já confiava.

- É isso, tenho que ter isso em mente. O Willian é legal, e tenho certeza que vai ser delicado e fazer a coisa de um jeito bacana.

Mantive esse pensamento durante todo o trajeto até o

apartamento do meu namorado e quando finalmente cheguei ao prédio subi sem precisar esperar pela liberação da portaria, afinal eu vinha pra cá com frequência e hoje com certeza Willian já devia ter avisado sobre a minha visita.

Respirei fundo ao ver os números no painel do elevador se aproximarem do décimo andar e quando a porta foi aberta eu não tive tempo de dizer nada.

- Uau! Você está linda!

Esbocei um sorriso para o meu namorado, fui na sua direção e lhe dei um beijo rápido nos lábios.

- O vestido não é meu, a Dani me emprestou, mas acho que é um pouco demais.

- Com certeza ele é demais, mas no bom sentido, se é que me entende. – Willian me segurou pela cintura e com os lábios próximos ao meu pescoço disse. – Você não faz ideia do quanto esperei por essa noite, por isso ver você assim, só me mostra o quanto você também estava ansiosa por hoje.

Seus lábios deslizaram pela minha pele e senti um arrepio percorrer o meu corpo, no entanto não era desejo e sim medo ou receio, contudo procurei me manter firme no meu propósito e falei.

- Vamos entrar?

- Claro, é tudo o que eu quero.

Willian me deu passagem e eu entrei no apartamento que

ele dividia com mais dois amigos da faculdade, que obviamente não estavam lá, afinal quando conversamos sobre a possibilidade de fazer sexo, eu fui enfática e disse que não queria que fosse num motel, muito menos na minha casa, afinal tinha receio que meus avós chegassem de surpresa como às vezes faziam e me pegassem em flagrante, por isso concordamos que a nossa primeira vez seria ali no apartamento dele.

- Eu tentei preparar um jantar romântico, mas como não sou bom na cozinha tive que encomendar a comida daquele restaurante que tem aqui perto.

Eu estava tão ansiosa que nem sequer me dei ao trabalho de perguntar qual era o menu, porque ao ver a mesa posta com velas e flores senti um frio na barriga. Tentei me convencer de que esse era um bom sinal, que eu estava fazendo a coisa certa, mas quando Willian se aproximou e passou as mãos pela minha cintura achei que fosse desmaiar.

- Você está bem?

Meu namorado perguntou provavelmente por ter visto a minha ansiedade, procurei não demonstrar o quanto estava apavorada e respondi apenas.

- Estou meio desconfortável com esse vestido, sabe como é, não é o tipo de roupa que eu costumo usar.

- Bem, se é assim, eu posso resolver isso rapidinho. — Willian levou sua mão até as minhas costas, subiu para o

zíper e fez menção de abri-lo, contudo me esquivei.

- Vamos com calma, ok?

Ele esboçou um sorriso malicioso e respondeu.

- Claro docinho, temos a noite toda, não é preciso ter pressa.

Tentei me sentir confiante com suas palavras, mas algo no seu olhar não deixou que a segurança me encontrasse, procurei não pensar a respeito e para me distrair falei que estava faminta e queria jantar, mas depois de ficar remexendo a comida no prato por uns dez minutos, ouvi.

- Acho que você não está com tanta fome como afirmou, porque não tocou no salmão uma única vez.

- É, acho que sim... – Procurei por alguma coisa a mais para dizer, mas foi em vão.

- Que tal se nós formos para o sofá e ficarmos escutando um pouco de música? Acho que isso pode ajudar.

Eu acenei com a cabeça, me levantei e caminhei até o sofá, mas assim que Willian se sentou ao meu lado me senti desconfortável, no entanto tentei não demonstrar.

- Relaxe Jennifer, eu sei que é um momento delicado para você, mas vou fazer tudo para que seja especial.

Ele falou e logo depois aproximou seus lábios do meu pescoço, começou a dar beijos delicados que eu gostava muito, mas quando sua mão foi para a minha coxa e deslizou para cima eu travei. Segurei sua mão.

- Ainda não.

- Jenni, por que? Você está tão gostosa, não faz ideia de como estou excitado.

Suas palavras saíram num tom baixo, mas extremamente malicioso, deveria me sentir excitada também, mas foi o contrário, me senti mais nervosa que antes. Me levantei e falei.

- Olha Willian, acho que eu fiz uma grande bobagem, eu não estou pronta ainda, sei que a gente está junto a um tempão, mas a verdade é que por enquanto eu não quero ir além.

A expressão que se formou no seu rosto não foi a que eu estava acostumada, porque na maioria das vezes em que eu recuava, Willian era compreensivo, apesar da decepção, mas hoje o seu olhar não era de frustração e sim de fúria. Ele se levantou abruptamente do sofá e gritou.

- Sua zonzá, o que você espera de mim com todo esse jogo meloso? Me diz que quer transar depois de um ano de namoro, eu preparo tudo e quando estamos bem perto você pula fora?

- Ele fez uma pausa e eu tentei falar, mas logo ele prosseguiu. – Hoje não! Hoje eu vou te comer de qualquer jeito!

Suas palavras só não me espantaram mais do que suas ações, porque no mesmo instante ele veio pra cima de mim, agarrou minhas mãos e me empurrou contra a parede

me deixando imobilizada, projetou seu quadril para frente me fazendo sentir a sua ereção e em pânico eu falei.

- Não Willian! O que você está fazendo?

- O que você acha?

Então ele me segurou com mais força e com a mão livre abriu o botão da sua calça, não podia acreditar no que estava acontecendo e apavorada tentei me desvencilhar, mas ele aumentou a pressão chegando ao ponto de me machucar os pulsos, levou sua boca até meu pescoço e mordeu com força.

Dei um grito de dor, mas ele falou.

- Isso, vou fazer você gritar muito hoje.

- Não Willian!

Ele me ignorou e para piorar enfiou a mão livre dentro do meu vestido para tirar minha calcinha, por sorte ela estava presa ao corselet por fivelas o que dificultou sua manobra.

- Mas que porra é essa?

Nesse momento ele afrouxou os dedos em volta dos meus punhos ao mesmo tempo em que afastava seu corpo do meu, então aproveitei a distância para escapar, mas não dei nem dois passos porque ele me agarrou pela cintura.

- Onde você pensa que vai? Hoje você só saí daqui quando eu quiser!

- Me larga, eu vou gritar e alguém vai aparecer.

- Pode gritar a vontade, não tem mais ninguém nesse

andar, se esqueceu que o apartamento vizinho está pra alugar?

Meu pânico só aumentou quando Willian me segurou com força e me arrastou para a sala, tentei me soltar enquanto gritava, mas ele se virou e me deu um tapa no rosto.

- Cala a boca, estou farto da sua histeria.

Ele me empurrou com força, caí em cima do sofá, mas antes que tivesse chance de levantar, ele veio pra cima de mim, levou sua mão a calça, abriu o zíper e rapidamente abaixou a peça do vestuário, então se inclinou sobre o meu corpo o que me permitiu agir, consegui dobrar minha perna o suficiente e lhe acertar a virilha, não foi tão forte quanto eu gostaria, mas provavelmente foi num ponto muito sensível, pois seu grito era a prova disso, ao mesmo tempo ele girou para longe de mim me permitindo levantar. Corri em direção a porta.

- Volta aqui Jennifer!

Não me dei ao trabalho de olhar ou falar qualquer coisa, afinal não podia perder um segundo sequer, destranquei a porta e rapidamente corri para a escada de incêndio.

Desci dois lances de escadas correndo e quando ia para o terceiro tropecei e quase caí. Fiquei assustada, afinal se eu rolasse escadaria abaixo com certeza me machucaria pra valer. Então decidi voltar para o hall dos apartamentos, mas quando ia apertar o botão para chamar o elevador considerei a possibilidade de dar de cara com Willian, me apavorei, por isso toquei a primeira campainha que vi, no mesmo instante a porta foi aberta. Não pensei

em nada, apenas empurrei o cara na minha frente e falei.

- Por favor, me deixe entrar.

Eu estava ofegante e beirando a histeria, mas quando vi dois rapazes na casa dos vinte e poucos anos quase comecei a chorar, afinal tinha saído de um covil para cair em outro.

- O que aconteceu?

Olhei para um jovem de cabelos e olhos castanhos, o mesmo que eu quase atropelei ao entrar e respondi.

- Estou fugindo do meu namorado, ele me agrediu.

- O cara te bateu?

O rapaz moreno me indagou, eu acenei com a cabeça ao mesmo tempo em que ouvi o outro dizer.

- Vou pegar um pouco de água pra você, já volto.

Vi um cara loiro e de olhos azuis deixar a sala, mas de repente me retraí ao sentir a mão do moreno em mim.

- Relaxa, eu não vou te machucar, apenas sente aqui, você está muito assustada.

Fiz o que ele disse e me sentei, permaneci calada, mas olhei para o rapaz que havia me ajudado e algo no seu olhar me tranquilizou, me senti segura. Então vi o outro cara surgir na sala, ele se aproximou de mim com um copo.

- É água com açúcar, ajuda a acalmar.

Estendi minha mão para pegar o copo e bebi num gole só. Me lembrei das vezes em que minha avó me oferecia o mesmo remédio caseiro para meus momentos de pavor durante a minha infância e isso me deixou mais confiante. Coloquei o copo sobre a mesa e falei.

- Obrigada por me ajudarem, sei que é loucura invadir a casa de estranhos, mas eu realmente fiquei com medo que meu namorado me encontrasse.

- Você mora aqui no prédio? – O loiro me indagou.

- Não, meu namorado é que é morador, eu vim aqui hoje vê-lo, mas ele... – Parei de falar, era humilhante demais pensar no que tinha acontecido, senti meus olhos cheios d'água, no entanto lutei para não chorar, abaixei a cabeça, mas de repente senti as lágrimas escorrerem pelo meu rosto.

- Não fique assim, é horrível ser agredida, mas aqui você está segura.

Levantei a cabeça e vi o moreno me olhando, sua expressão era solidária e novamente me senti segura.

- Obrigada, muito obrigada mesmo.

- O que nós podemos fazer pra te ajudar? Quer ir a polícia ou ligar para os

seus pais? – Mais uma vez o loiro perguntou.

- Não quero ir a polícia, mas também não posso ligar para os meus pais. – Omiti o fato de ser órfã e ter sido criada pelos meus avós, de qualquer forma ligar para eles era algo que eu não ia fazer. – Vou ver se minha amiga pode vir pra cá, para nós irmos embora juntas.

O moreno me observou atentamente com seus grandes olhos castanhos, senti vontade de ficar olhando o seu rosto, mas virei a cabeça para o outro lado. Achei melhor ligar para Dani de uma vez, no entanto ao procurar pelo celular falei.

- Droga! Minha bolsa ficou no apartamento do meu namorado.

- Seu celular está lá? – Novamente foi o loiro que perguntou. Assenti e depois completei.

- Assim como as chaves do meu carro e também da minha casa.

- Você pode usar o telefone daqui pra falar com a sua amiga.

O loiro ofereceu cordialmente, eu agradei e fiz a ligação, no entanto após vários toques disse.

- Ela não está atendendo.

- Não tem outra pessoa pra quem você possa ligar?

Pensei na Letícia, mas não consegui lembrar o número e nervosa acabei dizendo.

- Não, meus avós moram no interior, mas eu não posso ligar e contar o que aconteceu, tenho medo que meu avô passe mal, ele sofre do coração e não pode ficar preocupado.

Nesse instante o telefone tocou e o loiro atendeu, não prestei atenção ao que dizia, porque voltei a observar o moreno a minha frente e por mais louco que fosse achei o cara lindo. Seus traços eram perfeitos e seu corpo...

- Jennifer.

Voltei minha atenção para o loiro e surpresa o encarei, como ele sabia o meu nome?

- É sua amiga no telefone.

Arregalei os olhos, mas lembrei da ligação que havia feito poucos instantes antes, me levantei para atender.

- Jennifer, onde você está? O que está acontecendo?

As perguntas da minha amiga me indicaram a sua preocupação assim como seu tom de voz, eu não queria assustá-la, mas fui obrigada a dizer.

- Preciso que você venha até o prédio do Willian, aconteceu uma coisa ruim, mas não posso falar agora, só que estou sem as chaves de casa e do meu

carro e também sem dinheiro algum.

- O que aconteceu Jennifer? Onde está o Willian e quem é o cara que atendeu o telefone?

- Pra falar a verdade eu não sei o nome do rapaz que falou com você, mas só posso dizer que ele e o amigo estão me ajudando, não precisa se preocupar, basta vir pra cá e interfonar para o apartamento... – Olhei para o moreno, que respondeu.

- 83.

- Apartamento 83, mas por favor Dani, em hipótese alguma fale para o Willian onde estou, você entendeu?

- Porra Jennifer! O que está acontecendo? Eu estou apavorada! Você foi sequestrada, é isso?

- Não Dani, não é nada disso! Te garanto que estou segura no momento, mas se o Willian souber onde estou isso vai mudar.

- Merda Jennifer! Eu não sei o que fazer!

- Faça o que estou pedindo, só isso!

- Não dá! Depois que você saiu a Giovanna ligou e me chamou pra vir pra Maresias, arrumei as malas e peguei a estrada.

- Você está em Maresias?!

- Ainda não, estamos na estrada, mas o pior é que o carro quebrou e estamos aguardando o guincho.

- Você e a Giovanna estão sozinhas na estrada, a essa hora?!

- Na realidade o carro quebrou bem perto de um posto de serviços, por isso estamos indo pra lá pra não ficarmos aqui na rodovia.

- Bem, se é assim, logo vocês estarão seguras, mas de qualquer modo me ligue para me manter informada.

- Você está me dizendo para ligar pra esse número onde está agora? Você vai ficar aí?

- Sim, pelo menos até eu dar um jeito de ir embora.

- Mas como você vai fazer isso sem dinheiro?

- Eu não sei, mas vou descobrir uma forma.

Dani começou a falar, mas de repente a ligação caiu, eu ainda disse alo repetidas vezes, mas foi em vão. Fiz uma careta quando desliguei, então escutei o loiro comentar.

- Parece que as coisas estão complicadas pra você.

Soltei uma risada curta e sarcástica.

- De fato, estou sem dinheiro, sem as chaves da minha casa e a minha amiga

está na estrada porque o carro quebrou e ela não pode vir ao meu encontro.

- Você não tem nenhuma outra amiga que possa te ajudar no momento?

A voz do moreno me apaziguou, acho que por isso fiquei alguns instantes calada apenas observando seu rosto. Seus lindos olhos castanhos, com longos cílios os emoldurando, sobrancelhas arqueadas, nariz perfeito e lábios carnudos. Então ele voltou a repetir a pergunta e eu respondi.

- Vou tentar falar com a Letícia, talvez agora consiga lembrar o número.

De fato consegui recordar o número do celular da minha amiga, mas nada adiantou porque a ligação foi pra caixa postal, tentei lembrar do telefone de alguma outra garota da faculdade, mas foi em vão. Pensei se o melhor mesmo não era telefonar para os meus avós, mas nesse momento o telefone do apartamento tocou e o loiro foi atender. Me afastei e olhei para o moreno. Agora ele estava de pé, próximo a janela da sala e a luz vinda da rua iluminava sua silhueta de um modo incrível, deixando seu corpo em evidência. Observei seus braços, seu tronco...

- Jennifer.

Olhei para o loiro.

- É sua amiga novamente.

- A Dani? – Voltei para onde estava o telefone e atendi.

- Alo.

- Jennifer, a Giovanna conversou com a irmã, e a Mirela vai até aí te buscar, depois você vem com ela pra cá.

- Pra Maresias?

- Não Jennifer, para o posto de serviço onde estamos. Lembra que eu falei que esperaríamos o guincho aqui?

- Sim, eu me lembro.

- Ótimo, mas agora me fale sobre os caras que estão te ajudando. Você acha mesmo que eles são de confiança?

- Acredito que sim.

Falei e olhei para os rapazes e apesar do absurdo da situação eu realmente achava que estava segura ao lado deles.

- Eu estou bem Dani, não se preocupe, vou ficar aqui e esperar pela Mirela.

- Ok, acho que ela não vai demorar, mas de qualquer modo fique esperta.

Respondi um sim e desliguei. Voltei a minha atenção para o moreno quando perguntou.

- Então, você conseguiu ajuda?

- Consegui, a Dani ligou pra uma amiga nossa, ela está vindo pra cá.

- E suas coisas, você não disse que ficaram no apartamento do seu namorado? Você e sua amiga vão até lá buscar?

- Não, eu não posso voltar lá, mesmo que esteja acompanhada não acho seguro.

- Quer que eu pegue suas coisas pra você?

Surpresa e ao mesmo tempo receosa pela segurança do moreno, eu respondi.

- Não, não precisa. O Willian pode ficar irritado com você.

- Mas como você vai ficar sem dinheiro e sem a chave da sua casa?

- Quando sair daqui vou me encontrar com a Dani, nós moramos juntas, portanto vou poder voltar pra casa.

- Mesmo assim, você não disse que a chave do seu carro ficou na bolsa?

Como vai fazer pra tirá-lo daqui? Você estacionou na rua? Porque se fez isso ainda corre o risco de ter seu carro roubado ou guinchado.

- O Erick tem razão, é melhor nós irmos até o apartamento do seu namorado e pegar suas coisas. Não acho que o cara vai bancar o valentão com a gente.

Olhei para os rapazes a minha frente e tive que admitir para mim mesma que seria pouco provável que Willian se metesse a besta com eles, afinal ambos eram fortes e com certeza dariam uma surra no meu namorado caso ele tentasse alguma coisa, ainda assim eu falei.

- Eu agradeço muito a ajuda de vocês, mas prefiro não envolvê-los mais ainda nessa história, afinal vocês moram aqui e provavelmente vão cruzar com o Willian em algum momento.

- O Davi mora aqui, eu não, portanto posso pegar suas coisas sem problema algum.

Observei o moreno enquanto ele aguardava a minha fala, mas a única coisa que consegui dizer foi.

- Você não mora aqui?

- Não. – Ele esboçou um sorriso e me senti estúpida com a minha pergunta, afinal o cara tinha acabado de afirmar que não era morador do prédio.

- Mesmo assim, acho melhor deixar pra pegar as minhas coisas num outro momento.

- Mas quando e como?

- Eu não sei, talvez espere o Willian estar na faculdade pra voltar aqui, e com sorte eu encontro apenas com os amigos dele e não com ele.

- Não acho uma boa ideia. É melhor eu ir até o apartamento dele, pego a sua bolsa e você fica livre de voltar a encontrá-lo.

- Na realidade, existe o risco de voltar a encontrá-lo no campus da

universidade.

- SÉRIO? Vocês estudam no mesmo lugar?

- Sim, foi lá que nos conhecemos, mas eu faço jornalismo e ele engenharia, os cursos ficam em prédios distintos por isso é mais difícil nos vermos.

- Mas não é impossível.

- Não... – Dei de ombros enquanto o moreno torcia o nariz.

- Olha Jennifer, não quero me meter na sua vida, mas acho mais seguro e fácil pra você eu pegar as suas coisas.

- Mas se você aparecer na porta do Willian e pedir a minha bolsa ele não vai dar, vai alegar que não te conhece e ainda por cima vai saber que eu estou no prédio.

- Não necessariamente, eu posso ser apenas um desconhecido pra quem você pediu ajuda na rua. Vá por mim, é a melhor forma de agir.

Me senti aflita, não queria meter o moreno em confusão, ele estava sendo tão legal comigo, por outro lado o que ele propunha parecia ser uma boa solução, por isso falei.

- Está bem então. Se você acha mesmo que não vai voltar a encontrar o Willian novamente, pode ir buscar as minhas coisas. Ele mora no décimo andar, apartamento 101.

- Ok, volto em menos de cinco minutos.

Eu assenti, mas ao ver a porta se fechar me senti ansiosa, afinal não queria que nada de ruim acontecesse ao moreno, ele parecia ser uma pessoa do bem e além do mais correr o risco de ficar com aquele lindo rosto marcado por hematomas não era algo bom, é claro que eu poderia fazer os curativos necessários, mas ainda assim...

- Jennifer.

Meus pensamentos foram interrompidos pelo loiro.

- Eu tenho um compromisso e estou atrasado, mas você pode ficar aqui pelo tempo que precisar. Se sentir fome abra a geladeira e sirva-se do que quiser.

- Puxa, eu nem sei como agradecer, mas você não prefere que eu espere a minha amiga na portaria?

- Não, é claro que não. O seu namorado pode te encontrar, por isso é melhor ficar aqui com o Erick, ele estará de volta em breve e pode te fazer companhia até a sua amiga chegar. Peça a ele apenas para deixar a minha chave sob o tapete da entrada, é mais seguro.

- Tem certeza? Não é melhor deixar na portaria?

- Não, prefiro que fique sob o tapete, volto antes do pessoal da limpeza

chegar, portanto ninguém vai mexer no tapete até amanhã cedo.

- Nossa, eu estou dando um trabalho danado pra você, me desculpe.

- Não precisa se desculpar, apenas se cuide, até.

Então ele virou as costas e saiu. Eu me senti desconfortável por estar causando tanto inconveniente a estranhos e ao mesmo tempo pensei no moreno, o tal de Erick, será que ele já estava no apartamento do Willian? Será que ele conseguiria reaver as minhas coisas? Torci para dar tudo certo, para ter minha bolsa de volta e principalmente para que o moreno saísse ileso do apartamento, sem nenhum arranhão, eu não me sentiria nada bem em saber que por minha causa ele se machucou. Soltei um suspiro profundo ao pensar nos acontecimentos da noite e me segurei para não chorar, mesmo sozinha eu não queria cair num pranto compulsivo, porque eu tinha certeza que era isso o que ia acontecer. Me sentei no sofá, mas dei um pulo quando a porta foi aberta. Observei atentamente o moreno e vi aliviada que ele estava bem fisicamente apesar da expressão fechada do seu rosto.

- O que houve? O Willian não quis devolver a minha bolsa? Ou ele te ofendeu de alguma forma?

- Não, nada disso. Eu simplesmente não consegui falar com ele, ninguém atendeu a porta.

- Ele saiu então.

- Ele mora sozinho?

- Não, ele divide o apartamento com mais dois amigos, mas hoje os caras não iam estar, eles fizeram um acordo...

Parei de falar, afinal dizer que meu namorado convenceu seus amigos a deixá-lo sozinho para transar comigo era mais informação do que eu necessitava contar, me encolhi de vergonha, mas ainda assim falei.

- Obrigada pela sua tentativa, foi muito legal da sua parte.

- Mas não foi o bastante. E agora, como você vai pegar as suas coisas?

- Eu dou um jeito, talvez o próprio Willian me devolva a bolsa na faculdade, é o mais coerente depois do que aconteceu.

O moreno fez uma careta e depois falou.

- Ele já tinha agredido você antes?

- Não, foi a primeira vez, mas foi horrível!

- Posso imaginar, eu lamento muito.

- Obrigada, é bom ouvir uma palavra de conforto numa situação assim.

Olhei bem dentro dos seus olhos e algo novo me agitou, não sabia dizer o que era, mas o fato é que fiquei alguns instantes observando o rosto do cara a

minha frente enquanto ele fazia o mesmo comigo, me olhava de uma maneira intensa como se quisesse me decifrar, saber mais a meu respeito, talvez eu apenas estivesse vendo coisas ou estivesse vendo meus próprios desejos refletidos nos seus olhos, porque a verdade é que eu queria saber mais a respeito daquele cara tão lindo e tão gentil.

- E o Davi, onde está?

- Quem? – Perguntei saindo do estado hipnótico em que me encontrava.

- O proprietário do apartamento.

- Ah, claro! Ele tinha um compromisso, disse pra você deixar a chave do apartamento sob o tapete quando for embora. Eu não achei algo muito seguro, mas foi o que ele pediu.

O moreno assentiu e depois falou.

- Quer comer alguma coisa?

- Não, obrigada.

Ele acenou com a cabeça e depois foi para perto da janela, ficamos alguns segundos em silêncio e eu me senti desconfortável com isso, então puxei assunto.

- O que você faz? Erick, não é?

- Você está me perguntando no que eu trabalho?

- Sim, geralmente é sobre isso esse tipo de indagação.

Sorri para tornar o clima ameno, afinal não queria passar a imagem de garota arrogante e sem paciência, acho que deu certo porque ele sorriu também.

- Trabalho no ramo do entretenimento.

- Ah... – Comentei sem saber ao certo ao que ele se referia, queria perguntar mais a respeito, no entanto achei que estava sendo muito intrometida, afinal se ele quisesse me contar teria dado mais detalhes.

- E você trabalha?

- Não, apenas estudo, estou no segundo ano de jornalismo.

- Legal, se eu tivesse chance talvez optasse por um curso como o seu, eu gosto de escrever, contar histórias.

- Você é jovem, ainda dá tempo de tentar uma nova carreira.

Ele esboçou um sorriso, mas algo no seu olhar me transmitiu uma tristeza profunda.

- As coisas são um pouco complicadas no meu caso. – Ele parou de falar e olhou a hora. – Eu tenho que fazer uma ligação, vou lá dentro.

Assenti e o vi deixar a sala, no entanto me senti curiosa sobre a sua vida, eu queria saber mais a respeito dele, no que exatamente ele trabalhava, a razão

para não cursar uma faculdade, para quem ele estava ligando as dez da noite em plena sexta-feira. Para alguma garota evidentemente, afinal um gato desses devia ter uma fila de mulheres babando por ele. Lamentei o fato, e mais ainda por saber que eu nunca mais o veria quando fosse embora, afinal se ele quisesse amizade teria seguido com a conversa, mas com certeza eu não fazia o estilo dele. Olhei para a minha roupa, minha produção tão bem elaborada, mas que definitivamente não tinha nada a ver comigo e pensei se mesmo vestida desse jeito ele não quis saber mais de mim, se me visse com meus jeans e tênis habituais sairia correndo.

- De qualquer modo é melhor mesmo ficar longe dos homens por um tempo, porque depois do que o Willian fez eu poderia até mudar de lado. - Minha garganta fechou ao lembrar do momento em que meu namorado me imobilizou e sentindo a ferida me machucar o peito eu voltei a me indagar em voz alta.

- Meu Deus, como o Willian pôde fazer aquilo?

- Fazer o que? Te bater?

Envergonhada eu apenas acenei um sim, abaixei a cabeça, mas ouvi.

- Jennifer, eu acabei de te conhecer, mas pelo que pude perceber as coisas entre você e seu namorado não vão nada bem, por isso como homem eu te aconselho a não ficar com um cara que não te respeita. Sei que é difícil se afastar quando se está apaixonada, mas a verdade é que em primeiro lugar devemos nos amar antes de amar os outros, porque senão a coisa toda vai por água abaixo. Você entendeu?

Soltei um suspiro antes de responder.

- Sim, eu entendi, mas sabe o que é mais irônico? É que eu não sou tão apaixonada pelo Willian assim. Eu gosto dele, ou melhor gostava, mas nunca senti que ele fosse o homem da minha vida, mesmo assim achava que ele era um cara legal... - Parei de falar e só depois de alguns instantes prossegui. - até ele fazer o que fez, como a gente pode se enganar tanto com as pessoas assim?

- Ah garota, você é jovem, e infelizmente ainda vai se decepcionar muito com as pessoas.

Novamente seu olhar foi triste e isso me afetou, me senti melancólica também e falei.

- Sabe, eu sou órfã, meus pais morreram quando eu tinha três anos e apesar de ter sido criada pelos meus avós e eles terem me amado incondicionalmente, ainda assim eu me sinto triste em muitos momentos, por isso entendo quando você diz que as pessoas vão me decepcionar, afinal que maior decepção eu

poderia ter do que a que tive ao perder meus pais? É claro que eles não me abandonaram propositalmente, mas a vida toda carreguei comigo essa ausência.

Os olhos do meu ouvinte voltaram a se fixar nos meus e novamente permanecemos nos encarando, a sensação estranha de minutos atrás voltou e por mais que eu quisesse identificar o que era não consegui.

- Você quer beber alguma coisa?

Saí do estado em que estava para responder.

- Não, obrigada.

Erick assentiu e se afastou de mim, foi até o aparador onde havia uma garrafa de uísque, pegou um copo e se serviu da bebida, tomou num único gole e depois falou.

- Será que sua amiga vai demorar pra chegar?

- Talvez ainda leve algum tempo, por isso se você quiser eu posso ir pra portaria e esperar pela Mirela lá.

- Não acho uma boa ideia, afinal seu namorado saiu e pode voltar quando você estiver lá embaixo. De qualquer modo já desmarquei meu compromisso, posso ficar aqui o tempo que for preciso.

- Nossa! Nem sei o que dizer! Você é uma pessoa muito bacana.

Ele não fez nenhum comentário, apenas sorriu. Um sorriso tão singelo, mas ao mesmo tempo carismático, capaz de fazer qualquer garota sentir vontade de beijá-lo, inclusive eu! Corei ao pensar na minha boca tocando a dele e por isso eu falei.

- Eu posso usar o banheiro?

- Claro, é ali.

Ele apontou para uma porta, me levantei do sofá e fui até o local. Após entrar me olhei no espelho e constatei a vermelhidão do meu rosto, de fato eu havia corado ao me imaginar com o belo moreno que havia me socorrido. Mas por que no meio de todos os acontecimentos loucos da noite eu tinha imaginado isso? Lembrei do momento em que ficamos nos encarando e da sensação nova que eu senti. O que havia sido aquilo? Um misto de gratidão e alívio por ter sido acolhida e protegida quando estava tão assustada? Sim, sem dúvida eu estava agradecida pela generosidade de Erick, mas será que era apenas isso? Então voltei a pensar no momento em que divaguei sobre a vida íntima do meu salvador, sobre a provável namorada dele ou sobre a extensa fila de mulheres que dariam tudo para beijar aqueles lábios carnudos e sensuais. Um arrepio gostoso me invadiu e mais do que isso, me senti excitada, meus pelos do braço

arrepiaaram ao mesmo tempo em que uma sensação gostosa tomava conta de mim da cintura pra baixo. Era tão bom! Nunca me sentira assim antes, então sem pensar, fechei os olhos para desfrutar dessa sensação, levei minha mão até meu pescoço e imaginei que era a mão de Erick ali me acariciando, me ajudando a relaxar e esquecer os momentos pavorosos da noite, desci meus dedos até perto dos meus seios, mas de repente batidas na porta me fizeram sair do estado em que estava. Assustada, respondi.

- Oi.

- Sua amiga chegou, está subindo.

- Obrigada. Já vou.

Me olhei novamente no espelho e vi a vermelhidão das minhas bochechas aumentarem quando me dei conta do quanto estava excitada por um desconhecido, achei melhor lavar o rosto e só depois de recomposta abri a porta. Vi um maço de notas de cinquenta serem estendidas pra mim.

- Não tinha muito, mas acho que é o suficiente pra você se virar até conseguir reaver a sua bolsa.

Arregalei os olhos e protestei.

- Não, obrigada, você não precisa se preocupar.

- Pegue, não faça cerimonia, afinal está sem sua carteira. Não pode ficar sem nada.

- Mas eu vou encontrar a Dani, se precisar de dinheiro ela pode me emprestar.

- Mesmo assim, é melhor você ficar com algum até reencontrá-la.

Ele segurou a minha mão e colocou as notas sobre a palma, fechou meus dedos em torno do dinheiro e esboçou um sorriso. Seu toque e seu gesto mexeram comigo, por isso eu falei.

- Me diga onde posso encontrá-lo, por favor... – Fiz uma pausa ao perceber o quanto estava ansiosa, então eu completei. -... pra devolver o empréstimo.

- Não precisa, encare isso como a minha boa ação do dia.

- Mas não é certo, você já fez muito por mim.

- Eu não fiz nada, apenas saí da sua frente antes que você passasse por cima de mim quando eu abri a porta.

Eu ri e ele também.

- Me desculpe, mas eu estava muito assustada.

- Eu entendo, não se preocupe.

Ele sorriu e eu não resisti, também sorri pra ele, ficamos assim nos olhando por alguns instantes até que a campainha tocou.

- O resgate chegou.

Eu assenti e o segui, ele abriu a porta e eu vi a irmã da minha amiga arregalar os olhos, não tinha muita intimidade com Mirela, mas podia facilmente enxergar o olhar de admiração pelo cara que tinha me ajudado. Não gostei disso, até ouvir.

- Você está bem?

- Estou, não precisa se preocupar, o Erick e o amigo dele foram muito legais comigo.

Minha amiga olhou para o rapaz que havia me ajudado e disse.

- Obrigada por ter acolhido a Jennifer, valeu mesmo.

Erick apenas assentiu e depois perguntou.

- Vocês querem que eu as acompanhem até o carro? Acho mais seguro.

- Claro, com certeza. – Respondi depressa demais e me arrependi por isso, mesmo assim adorei desfrutar da companhia de Erick mais alguns minutos, tanto que nem pensei na possibilidade de cruzar com Willian no caminho e só quando minha amiga me indagou sobre ele eu falei.

- Depois eu conto o que houve.

Mirela assentiu e permaneceu calada, caminhei ao lado de Erick, pensando numa maneira de voltar a vê-lo, mas tudo o que consegui foi insistir na devolução do empréstimo.

- Tem certeza que não quer receber o dinheiro de volta?

- Tenho, já disse que te ajudar foi a minha boa ação do dia.

Inibi um suspiro, afinal não pegava bem ficar me lamentando por não ver novamente o cara. Abri a porta do carro e falei.

- Mais uma vez obrigada. – Erick sorriu, eu me virei para entrar no carro, mas antes de fechar a porta ainda observei atentamente os lindos olhos castanhos do meu salvador.

Capítulo 2

A viagem ao lado de Mirela foi silenciosa. Eu não tinha muita intimidade com a garota, afinal era amiga da sua irmã Giovanna e não dela, por isso me limitei a contar apenas sobre a briga com Willian, mas omiti o real motivo que a ocasionou, e obviamente as sensações estranhas que senti ao pensar em Erick. Fato que continuou a me causar estranheza, afinal por que eu tinha ficado tão mexida com ele? Por que me senti excitada ao pensar nos seus lábios? Ok, o cara era mesmo lindo, mas ainda assim era um absurdo me sentir atraída por alguém no meio de uma confusão. Inibi um suspiro e disse a mim mesma que eu estava apenas estressada com os fatos, que logo tudo voltaria ao normal. Assim, dei graças a Deus por rever Dani, a minha fiel amiga, mas só contei a ela toda a história quando estávamos no aconchego do meu quarto. Vi seu rosto assumir uma expressão de fúria quando ela falou.

- Aquele filho da puta do Willian, fez o que? Ele tentou te estuprar?

Acenei um sim.

- Foi horrível! Você não imagina como me senti quando percebi que ele estava disposto a seguir em frente.

- Merda! O que aquele idiota tem na cabeça? Fazer isso com uma garota como você! – Dani quase gritou as palavras, então ficou alguns minutos em silêncio e depois disse. – Pois ele não sabe o tamanho da estupidez que fez, porque nós vamos agora a delegacia dar queixa.

- Não Dani, eu não quero!

- Você prefere esperar até amanhã cedo?

- Não, não é isso. Eu apenas não quero ir a polícia e contar o que aconteceu.

- O que? Como assim? O cara quase te estuprou, não pode sair ileso disso!

- Eu tenho medo do que ele possa fazer se eu for a delegacia, você não viu o jeito dele, ele estava louco e se eu der queixa com certeza ele vai fazer algo contra mim.

- Droga Jennifer! Mas que merda! E pensar que eu te incentivei a transar com aquele babaca. Se arrependimento matasse, eu estaria morta agora!

- Não pense assim, você não podia imaginar que ele seria capaz disso, nem mesmo eu imaginei, afinal tantas vezes ele aceitou as minhas recusas, é claro que ficava frustrado, uma vez chegamos até a discutir por isso, mas depois passou e eu achei que ele estivesse numa boa, mas depois de hoje percebi o tipo de cara que ele é.

- Sim, um grande filho da puta egoísta e idiota que acha que a vontade dele é mais importante do que a sua.

Soltei um suspiro profundo e falei.

- É, a sua descrição dele é bem acertada, mas mesmo assim eu não vou dar queixa. Quero apenas esquecer o que aconteceu e com sorte não encontrar mais com ele na faculdade ou em qualquer outro lugar.

- Você tem certeza disso? Se quiser nós vamos juntas a delegacia.

- Não, obrigada. Quero apenas passar uma borracha nisso tudo.

- Ok, mas se mudar de ideia me fale, eu vou estar ao seu lado no que precisar.

- Eu sei, você já fez muito por mim, assim como a Mirela e a Giovanna, além dos caras que me ajudaram quando eu fugi.

Minha amiga me observou alguns segundos antes de dizer.

- Me fale mais desses caras, como exatamente as coisas aconteceram?

Retornei a história do ponto em que havia invadido o apartamento do loiro, o tal de Davi, falei sobre a confiança dele por não me expulsar da sua casa e da maneira confortante que o moreno me acolheu. Também contei sobre o dinheiro que Erick me dera e disse.

- O cara foi tão legal comigo que nem fez questão de receber de volta a grana. Eu ainda pedi o telefone dele para poder devolver o dinheiro, mas ele fez questão de dizer que era a boa ação dele naquele dia.

- Puxa, realmente você teve sorte por bater justamente na porta desses caras, parece que eles são bacanas mesmo.

- São sim.. – Me calei, ao me dar conta do meu pensamento recorrente sobre o moreno, contudo minha amiga falou.

- São sim e ...

- E nada.

- Como nada Jennifer, eu conheço você, aconteceu alguma coisa com esses caras que você não quer contar?

- Não, não aconteceu nada, só que eu não falei o quanto os dois são lindos!

Dani arregalou os olhos e depois riu.

- Não acredito, depois de passar pelo que passou ainda conseguiu perceber que os caras que te ajudaram eram lindos! Talvez você não estivesse tão assustada como contou.

- Dani!

- Relaxa, estou brincando, afinal você só não veria que os caras são bonitos se fosse cega, afinal ficou um tempo com eles e se eles foram legais e te fizeram sentir segura, obviamente você acabaria relaxando e percebendo a beleza dos rapazes.

- É, foi isso mesmo o que aconteceu, mas sabe o que foi mais estranho em tudo isso?

- O que?

- É que eu percebi o moreno bem antes do loiro, quer

dizer, mesmo assustada eu me dei conta do quanto ele era lindo, precisa ver os olhos dele e o corpo, parece aqueles modelos de revista.

- Sério?

- Sim, mas não foi apenas a beleza dele que me chamou a atenção, foi também o jeito dele, deu pra perceber que ele é um cara do bem, além de ser muito sexy.

- Uau! Então você precisa reencontrar esse príncipe, volte lá e converse com ele, afinal você tem a desculpa do dinheiro.

- Não dá, primeiro porque não quero correr o risco de encontrar com o Willian e segundo porque ele não mora lá, ele só estava visitando o amigo, o tal de Davi.

- Ah, entendi, mas mesmo assim, nós podemos dar um jeito. Afinal o telefone do apartamento está registrado no meu celular e se você quiser pode ligar para o Davi e perguntar sobre o cara.

- Não Dani, se ele quisesse me ver teria dado algum contato, mas se não fez isso é porque não está afim.

- Mas e você, não está afim?

- Dani!

- Ah Jennifer, qual é? Você fica um tempão falando sobre o cara que te ajudou num momento horrível, descreve em detalhes as qualidades dele e depois assume a postura de quem não está nem aí para o que aconteceu! Sem essa! Está na sua cara que o sujeito mexeu com você.

- Pode ter mexido, mas acho que qualquer uma no meu lugar ficaria assim, afinal eu estava assustada e vulnerável.

- Sim, a verdadeira donzela em perigo, muito original!

Dani riu de forma debochada e eu acabei rindo também, no entanto nosso momento de descontração durou pouco, porque logo a minha amiga falou.

- Muito bem, mas deixando os cavaleiros salvadores de lado, vamos voltar a realidade. Você precisa reaver sua bolsa, afinal suas coisas estão lá.

- Sim, eu sei, mas não quero voltar ao apartamento do Willian.

- E nem eu deixaria, por isso vou lá e pego eu mesma as suas coisas.

- Não Dani, você não pode ir lá sozinha, é perigoso.

- Eu não vou sozinha, vou pedir para o Sebastian me acompanhar. Duvido que a valentia do Willian vai ter vez perante a força do Sebastian.

Pensei no truculento amigo da Dani e confiante nos atributos físicos do cara achei que minha amiga estaria segura para ir ao apartamento do Willian, por isso concordei com a sua ajuda e mais uma vez agradei minha querida amiga.

No sábado de manhã ainda na cama, liguei para o abrigo de cães no qual eu trabalhava como voluntária e dei a desculpa de estar doente para não ir. Eu adorava ajudar nas tarefas do lugar, cuidar dos animais, mas hoje definitivamente eu não estava com cabeça para isso. Porque estava triste e decepcionada, também não tinha tido as horas de sono que necessitava e a razão para a minha insônia não era apenas a desilusão pela atitude inescrupulosa de Willian, mas também a recusa de Erick em me passar seu telefone. Num dado momento da noite cheguei a cogitar a possibilidade de entrar em contato com Davi e pedir o telefone do seu amigo, mas depois achei que estava delirando, afinal não era certo ficar correndo atrás de alguém, ainda que essa pessoa tenha se mostrado tão bacana como Erick se mostrou, mas por outro lado me sentia tão triste ao pensar que nunca mais encontraria com o lindo moreno. Voltei a pensar nele, em seus grandes olhos castanhos, seu sorriso cativante e sua boca sedutora, sem mencionar o corpo, que era um show a parte! Mais uma vez me senti excitada de um jeito muito intenso e fechei as pernas com força procurando inibir a sensação que vinha da minha virilha, mas a imagem de Erick voltou e sem perceber levei minha mão para dentro da calça do meu pijama, deslizei os dedos sobre a minha calcinha e quando ia leva-los para debaixo do tecido, as palavras da minha avó sobre masturbação voltaram para

me assombrar. Imediatamente travei e tirei a minha mão de dentro da calça. Me senti suja e impura e disse para mim mesma que era um absurdo fazer algo assim, afinal eu nunca tinha me tocado, e não seria agora que faria isso, principalmente pensando em Erick.

- É melhor me levantar. – Disse as palavras em voz alta apenas para me distrair, dei um pulo da cama e pelo resto do fim de semana me esforcei ao máximo para não pensar no meu salvador.

Fiquei mexendo sem nenhuma vontade meu café com leite enquanto tentava buscar alguma motivação para sair de casa. Eu teria uma manhã cheia na faculdade, mas estava sem o menor pique para ir as aulas, afinal havia a possibilidade de encontrar Willian e definitivamente eu não queria isso, não depois de saber o que Dani contou sobre ele.

Minha amiga havia ido ao apartamento do meu namorado no sábado a tarde para pegar a minha bolsa e mesmo obtendo sucesso, voltou de lá mais indignada do que foi. Tudo por conta das coisas que Willian falou a meu respeito, incluindo o fato de que só tinha me aturado tanto tempo porque queria apenas transar, portanto, ele não tinha o mínimo de afeto e respeito por mim e ainda confessou que durante todo o tempo de namoro saia com

outras mulheres para fazer sexo. Eu não morria de amores por ele, mas ficar ciente disso me deixou arrasada e por mais que Dani tenha tentado me animar com seu temperamento extrovertido passei todo meu fim de semana triste e em plena segunda-feira ainda estava sem a menor motivação pra nada.

- Está pronta Jenni?

Olhei para Dani e falei.

- Pegue a chave do carro e vá pra faculdade, hoje vou ficar em casa.

- Ah, mas não vai mesmo! Você já teve tempo suficiente pra se lamentar pelo que aconteceu e se você acha que eu vou te deixar sozinha aqui, pra chorar pelos cantos por causa daquele filho da puta que um dia você chamou de namorado, está enganada querida, eu não sou esse tipo de amiga.

- Dani, eu não vou ficar chorando, só não estou afim de encontrar com o Willian.

- E quem te garante que vocês vão se encontrar? O campus é imenso e o curso dele fica na ala extrema ao seu, portanto as chances de se esbarrarem são pequenas.

Torci o nariz e aborrecida falei.

- O problema não é só esse, mas eu estou com vergonha do que aconteceu. E se o Willian contar para as pessoas o que rolou na sexta a noite?

- Jennifer, escute: o Willian teria que ser retardado para

falar que tentou te estuprar, ele pode ser um grande imbecil, mas burro ele não é, além do mais você não tem que sentir vergonha, porque não aconteceu o pior e mesmo que o babaca do seu ex-namorado tivesse conseguido ir além, ele é o responsável e não você.

- Mas eu concordei em transar, só que depois fiquei receosa, travei.

- E daí Jennifer? Só por isso o Willian ou qualquer outro cara tem o direito de impor sua vontade em detrimento do desejo da mulher? Não mesmo! Os caras que fazem isso são doentes e agem como animais, de forma alguma você tem que sentir vergonha, a culpa não foi sua, tenha sempre isso em mente.

Soltei um suspiro longo e depois disse.

- Mesmo assim, eu não quero sair de casa hoje.

- Jenni, você não pode se deixar abater pelo primeiro problema que surge na sua vida. O tempo todo acontecem coisas ruins, mas se a gente deixar o desânimo tomar conta a gente enlouquece, portanto vista uma roupa legal, arrume o cabelo, passe um belo batom nos lábios e vamos pra faculdade cumprir nossos compromissos como duas mulheres adultas e seguras fariam.

Esbocei um sorriso e falei.

- É por isso que somos amigas, sabia? Porque você é corajosa de um jeito que eu queria ser.

- Você também é corajosa, só precisa deixar sua valentia

aparecer e agora sem dúvida é o momento pra isso.

- Ok, você me convenceu, vou pra faculdade e se por acaso encontrar o Willian vou ignorá-lo e agir como se ele nunca tivesse existido.

- Ótimo, é assim que se fala.

Minha manhã foi tranquila, bem mais do que eu imaginei, por isso quando saí da última aula para ir almoçar estava relaxada e nem sequer me lembrava do que havia acontecido, até dar de cara com meu ex-namorado agarrado a uma loira de cabelos longos e vestido curto. Os dois estavam no maior amasso, praticamente transando em plena luz do dia num local público, isso me deixou enojada tanto quanto indignada, senti meus olhos marejados pela raiva e decepção e a paz de poucos minutos atrás evaporou. Pensei em virar as costas e voltar pelo corredor por onde tinha vindo, mas as palavras de Dani ressurgiram e criando coragem decidi seguir em frente e passar pelo casal.

Estava disposta a ignorá-los, no entanto ao me aproximar vi quem era a garota que estava com Willian e meu choque só aumentou, porque a jovem que o acompanhava era minha amiga Letícia, fiquei pasma, cheguei até a parar, mas quando percebi que poderia ser vista, voltei a andar sem olhar pra frente, acabei esbarrando num cara e

derrubei seus livros no chão.

- Se liga garota, está dormindo? Olha o que você fez!
- Desculpa, foi sem querer.

Me abaixei para ajudar o cara e torci para que Willian não tivesse escutado a bronca do sujeito, mas foi em vão, porque ouvi.

- Quer ajuda Jennifer?

Fechei os olhos por um instante, respirei fundo e tentando ser confiante respondi.

- Não, obrigada.

Me levantei e rapidamente devolvi os livros ao sujeito que tinha atropelado, dei dois passos, mas escutei.

- Gatinho, vou ao toalete, já volto.
- Claro Letícia, vou ficar aqui te esperando.

- Oi Jennifer. – Encarei a minha amiga, ou melhor, a garota que até então achava que fosse minha amiga de boca aberta, não queria ser patética, mas infelizmente não consegui assumir outra postura mais idiota perante a cara de pau de Letícia. Ela sorriu, um sorriso cínico e arrogante, depois jogou os cabelos para o lado, deu tchau e saiu, mandando beijos para Willian. Perdi a paciência e olhei para meu ex.

- Acabou o espetáculo? Ou vai ter um segundo ato?
- Não sei, isso depende de você. Quer se juntar a gente pra passar a tarde de uma maneira mais divertida?

Estreitei os olhos perante o cinismo e petulância dele e

falei.

- Vá sonhando, nem que você fosse o último cara na Terra eu voltaria a ter alguma coisa com você! Aliás, a Letícia sabe o que você aprontou na sexta-feira? Não que seja da minha conta, mas ela devia se informar melhor com que tipo de cara está.

- Está com ciúmes Jennifer?

- De vocês? De forma alguma, afinal você se revelou durante o nosso último encontro e hoje ao ver a Letícia aqui, ela me mostrou que tipo de garota é.

- Bem, pra mim, ela é a garota ideal. Bonita, sexy, divertida e o principal, não fica cheia de não me toques entre quatro paredes, é uma pena que eu tenha demorado tanto pra perceber isso. – Ele fez uma pausa, mas logo prosseguiu da mesma maneira debochada. – Apesar, que se eu puxar na memória vou lembrar dos olhares de cobiça da sua amiga em mim em vários momentos, inclusive na última festa que aconteceu na sua casa há uma semana atrás, está lembrada?

- Não, não estou, e sabe por que? Porque pra mim, você morreu, ou melhor, você nunca existiu. Vou seguir com a minha vida ignorando a sua existência infeliz, talvez até devesse dar um toque a Letícia sobre o que esperar de você, mas se ela teve a cara de pau de ficar se esfregando com você aqui só pra eu vê-los juntos, acho que não tenho que me preocupar com a garota.

Virei as costas, dei alguns passos, mas de repente parei, ou melhor fui obrigada, porque Willian me segurou pelo braço com força, se aproximou de mim e com uma voz de aço falou.

- As coisas ainda não acabaram entre nós, fique ciente disso.

Gelei com a ameaça e sentindo o coração a mil perguntei tremendo.

- Você vai me ameaçar *aqui*? Num local público?

Willian esboçou um sorriso cruel antes de responder.

- Não, aqui não! Nosso encontro será num local privado.

- Me solta! – Tentei me desvencilhar mesmo apavorada, no entanto Willian levou alguns segundos para me largar e depois se afastando disse da forma mais casual possível.

- A gente se vê por aí Jennifer, até mais!

Virei as costas e saí correndo de perto dele.

Joguei minha bolsa no canto do quarto ao mesmo tempo em que me atirava na cama para chorar. Eu havia reprimido as lágrimas durante todo o tempo em que estive na faculdade e por mais que me esforçasse em permanecer lá foi impossível, por isso vim embora na hora do almoço e fiquei deitada me lamentando sobre o canalha que eu tinha namorado por tanto tempo. Também chorei por tê-lo flagrado com uma das garotas que sempre considerei

minha amiga, mas ao lembrar do olhar de deboche no rosto de Letícia percebi o quanto estava enganada. Eu poderia considerá-la minha amiga, mas ela definitivamente não. O momento em que a vi com Willian voltou a minha mente fazendo minha indignação crescer assim como a sensação de estupidez ao relembrar situações em que eu observei Letícia olhar para o meu namorado de uma maneira diferente, Dani chegou até a comentar comigo uma vez, mas eu achei que ela estava vendo coisas e ignorei o fato, mas agora me sentia tão idiota que só o choro me ajudou a enfrentar a decepção. Para piorar o meu humor ainda pensei em Erick e me senti um lixo, afinal o cara era um arraso e mesmo que tivesse me conhecido num dos meus raros momentos de superprodução não quis nem sequer me passar seu telefone para eu lhe devolver o dinheiro, portanto eu só podia concluir que ele tinha me achado horrível e sem graça, a típica garota que vem do interior e não tem nada de legal a oferecer.

- Droga! Detesto me sentir assim! – Falei enquanto tentava sequer as lágrimas, mas foi em vão, elas caíam como se fossem uma cascata, por isso passei o resto da tarde na cama me sentindo a mulher mais infeliz do planeta.

No fim do dia ainda no meu quarto recebi a visita de Dani, que ao ver meu estado falou.

- Ah Jenni! Não acredito que você voltou pra casa só pra ficar aqui chorando por causa daquele babaca. Eu já falei que você não deve desperdiçar seu tempo com ele.

Esquece o Willian...

Interrompi a minha amiga.

- Ele e a Letícia estão juntos.

- O que?!

Minha amiga gritou enquanto eu chorava e acenava um sim, e em meio as lágrimas eu falei.

- Eu os vi juntos na hora do almoço, os dois estavam se agarrando, quase transando em plena luz do dia num local público! Foi humilhante demais, estou arrasada!

- Mas que merda! O que a Letícia tem na cabeça? Titica de galinha? – Minha amiga fez uma pausa e se sentou na cama. – Que piranha! Bem que eu te falei, mas você não me ouviu.

Eu apenas acenei novamente enquanto me encolhia de vergonha por ser tão idiota, acho que minha amiga percebeu e por isso abrandou a voz.

- Não fique assim! É horrível ser traída dessa forma, mas não vale a pena chorar por nenhum deles.

- Acho que estou chorando mais pela minha estupidez e ingenuidade do que por eles. Estou me sentindo tão idiota, tão burra! É horrível ficar assim!

Minha amiga me abraçou e disse.

- Ah Jenni, você é uma garota muito boa, por isso está se sentindo assim. Você sempre acredita no caráter das pessoas e isso te deixa vulnerável, precisa aprender que a vida é cruel as vezes, talvez até na maior parte do tempo.

Fiquei calada, eu sabia que minha amiga tinha razão, que a vida realmente podia ser difícil, afinal existia tanto sofrimento e injustiça que as vezes era complicado aceitar os fatos, no entanto, devido a minha formação religiosa eu tentava acreditar nas pessoas, procurava sempre ver o lado bom de cada um, mas depois da decepção com Willian não sabia se eu ia permanecer crente na bondade do ser humano.

- Jenni, vou preparar um chá pra você. Fique aqui, volto logo.

Minha amiga passou a mão nas minhas costas me afagando, me deu um beijo e saiu. Tentei sorrir ao pensar na sua generosidade, no entanto a dor falou mais alto e as lágrimas voltaram aos meus olhos.

- Jennifer, adivinha onde nós vamos amanhã a noite?

Arqueei uma das sobancelhas para a minha amiga enquanto perguntava.

- Em plena quarta-feira? Ao cinema?

Dani revirou os olhos, mas logo depois assumiu um ar malicioso.

- Ao Chérie.

- O que é isso? Algum restaurante francês?

- Não, é claro que não. É muito melhor que isso. – Dani fez uma pausa, assumiu um ar travesso e prosseguiu. – É uma casa noturna onde os caras

mais gatos de São Paulo fazem strippe tease.

- Como?

- É isso o que você ouviu. Vou te levar pra assistir um show de strippers, algumas garotas da faculdade já foram e disseram que é muito legal, portanto é o melhor remédio pra curar a sua dor de cotovelo.

Fiquei olhando a minha amiga de boca aberta por alguns segundos até que a minha voz voltou e eu consegui dizer.

- Em primeiro lugar não estou com dor de cotovelo, só estaria se ainda gostasse do Willian, mas não é o caso, porque na verdade eu estou decepcionada por ele ter feito o que fez e ainda ter posto a Leticia no meio de toda a sujeira. Em segundo lugar, nem em sonho eu vou a um lugar como esse que você está propondo, afinal deve ser uma verdadeira... – Procurei pela palavra certa tentando ser educada, mas desisti. – putaria! Pronto falei!

Cruzei os braços sobre o peito e fiz bico, afinal não gostava de falar certas coisas, mas pior que isso não tinha curtido nem um pouco a proposta da minha amiga.

- Jennifer, não tem putaria nenhuma e só pra constar fiquei contente por te ouvir falar isso, afinal sempre sou eu a desbocada, mas deixando as questões relacionadas ao vocabulário de lado, o lugar é bacana. Tem mulheres de todas as idades, até senhoras mais velhas vão acompanhadas das filhas, geralmente garotas que vão lá para uma despedida de solteira.

- Ah sim! Eu posso imaginar muito bem que tipo de mãe leva uma filha a um lugar desses!

- Jennifer, você está sendo muito radical. Sabe quem já foi lá?

Não respondi, estava disposta a não entrar numa discussão, mas minha amiga continuou.

- A Luiza foi lá com a mãe e a tia para a despedida de solteira da prima. Você conhece a Luiza, até já foi comigo a casa dos pais dela, viu que são pessoas legais, portanto se elas foram, você acha mesmo que o lugar é um puteiro?

- Talvez elas tivessem ido enganadas.

- Ai Jennifer não fale bobagem, você acha mesmo que duas cinquentonas como a mãe e a tia da Luiza iam lá sem saber do que se tratava?

Pensei por um instante e respondi.

- Ok, talvez elas soubessem o que esperar, mas o fato é que eu não quero ir a um lugar assim!

- Por que?

- Eu já disse o porquê. Acho degradante um lugar como esse, definitivamente não tem nada a ver comigo.

- E o que tem a ver com você? Ir a missa todos os domingos e ficar rezando para um mundo melhor? Tudo bem, eu respeito a sua crença e os valores que a sua avó te passou, mas isso não significa que você precise se abster da diversão. Você sai pra ir ao cinema, ao teatro, então por que não ir a um show de dança? Encare o programa como uma apresentação de balé.

Tive que rir porque a argumentação da minha amiga não podia ser mais cômica.

- Sério Dani! Você está comparando caras tirando a roupa com balé clássico? Nem tenho palavras para dizer o quanto isso é ridículo!

- Tudo bem, sei que estou forçando a barra, mas o que quero dizer é que ir a um lugar como esse não te degrada em nada. Os caras estão lá trabalhando e mesmo que você não veja isso com bons olhos eles estão ajudando as mulheres a se divertirem.

- Da mesma forma machista que os homens fazem quando vão ver mulheres tirarem a roupa?

- Não é da mesma forma. As mulheres encaram um show de strippers de uma maneira diferente, até porque os caras não tiram toda a roupa, ficam de cueca no final da dança, é apenas diversão, nada mais.

- Vai me dizer então que não rola sexo nesses lugares?

- Não, na casa não. É claro que alguns rapazes que se apresentam também são garotos de programa e chegam a acertar alguns encontros com as clientes depois do show, mas a Luiza me garantiu que não rola nada de depravado. As danças são sensuais evidentemente, mas é só. Você não vai a um bordel.

- Não vou mesmo, porque simplesmente não vou te acompanhar, dessa vez você terá que arranjar outra amiga.

- Jennifer, por favor! Eu não quero que você vá para me fazer companhia, eu quero te levar pra você se distrair e se divertir.

- Dani eu agradeço a sua preocupação comigo, mas eu não quero.

- Jennifer...

Acenei para a minha amiga enquanto me levantava do sofá e antes de ir para o quarto eu disse.

- Não insista, por favor! - Virei as costas e deixei a sala.

Capítulo 3

Após uma semana do episódio com Willian estava me sentindo um pouco melhor, mas ainda sofria ao recordar os fatos, mesmo assim me esforcei ao máximo para ir ao abrigo de cães e quando cheguei sorri ao ver Rock, um simpático vira-lata abanando o rabo para mim.

- Oi garoto, está animado hoje! – Abri o portão e entrei, ele pulou e me lambeu o rosto, eu ri. – Também estou feliz em te ver, como você está?

Rock deu dois latidos altos e abriu a boca mostrando os dentes como se estivesse sorrindo, por isso falei.

- Você parece feliz, e por que não estaria, não é? Afinal tem comida, um lugar quentinho pra dormir e amor. – Dei um abraço nele e prossegui. – Eu também tenho tudo isso, se bem que a parte do amor anda meio complicada.

- Bom dia Jennifer.

Me levantei para cumprimentar dona Clotilde, a responsável pelo abrigo. Dei um beijo no seu rosto e ouvi.

- Você está melhor?

Torci o nariz com a pergunta, afinal havia mentindo para justificar a minha ausência, e com a consciência pesada, falei.

- Na realidade dona Clotilde, eu não estava doente como

disse, mas também não estava bem. Me desculpe por faltar com a verdade.

A mulher de cabelos brancos sorriu de forma terna e me senti acolhida por sua compreensão, ou talvez pelo fato de lembrar a minha avó, até que escutei.

- Problemas na faculdade?

- Não, antes fosse, acho que seria bem mais fácil de resolver.

Dona Clotilde me olhou por um instante e perguntou.

- Você já comeu? Porque eu não, e fiz um bolo de banana com canela que está delicioso, se quiser me acompanhar, podemos deixar o trabalho para daqui a pouco.

Dei de ombros e respondi.

- Tudo bem, hoje eu posso ficar o dia todo mesmo.

Rock latiu como se festejasse a notícia e eu sorri, então acompanhei a senhora de cabelos brancos para o interior do abrigo e após lavarmos as mãos nos sentamos para tomar chá e comer bolo, também conversamos sobre alguns animais e sobre as tarefas do dia, eu tentei me manter entusiasmada, afinal não queria aborrecer ninguém com meu desânimo, no entanto dona Clotilde percebeu o meu humor deprimido.

- Tem certeza que quer passar o dia todo aqui? Se precisar sair para resolver as coisas sinta-se a vontade.

- Não dona Clotilde, eu não tenho que resolver nada, e quanto mais me mantiver ocupada melhor, porque só

assim não vou ficar triste.

- E por que uma jovem linda e saudável como você está triste?

- Por causa do meu namorado, quer dizer, ex-namorado. Eu terminei com o Willian.

- Mesmo? Ele me parecia um bom rapaz.

Soltei uma risada curta e sarcástica.

- Não tão bom assim dona Clotilde, infelizmente ele aprontou comigo.

- O que ele fez?

Minha garganta raspou ao lembrar os acontecimentos, mas me limitei a dizer.

- Eu o flagrei com uma amiga minha, pelo menos, uma garota que considerava minha amiga.

- Eu lamento minha querida, é horrível mesmo, mas não fique assim, logo você esquece ele e arranja outro.

De repente a imagem de Erick, meu salvador, me veio a mente, mas apesar de ter pensado nele com frequência ao longo desses dias não comentei a respeito.

- Sim, provavelmente eu vou arranjar outro cara com o tempo, mas o problema é se vou me sentir segura depois do que aconteceu. Sabe, é bem difícil quando se perde a confiança.

- Sim, eu sei, mas você perdeu a confiança numa pessoa em especial e não em todos os rapazes, com certeza surgirá um que fará você se sentir segura novamente e

então você verá que o que viveu com o Willian foi apenas um capítulo ruim da sua vida. Infelizmente todos nós temos alguns para contar.

- É, acho que sim.

- Então minha querida, não fique triste, procure se divertir, saia com suas amigas, vá ao cinema, ao parque, ou qualquer outro programa animado que a Dani tenha arranjado para vocês, porque eu tenho certeza que a sua fiel amiga já se encarregou disso.

Me lembrei da proposta de Dani de alguns dias atrás e senti meu rosto esquentar, acho que fiquei vermelha, por isso dona Clotilde falou.

- Pela sua cara, não me enganei, a sua amiga já arranjou alguém pra te fazer companhia e com isso esquecer quem despedaçou seu coração?

- Mais ou menos. A senhora conhece a Dani, sabe como ela é... - Não terminei a frase e ouvi.

- Fiquei curiosa, o que exatamente a sua amiga pensou para o fim de semana?

- Não foi um programa de fim de semana e sim para o meio da semana, mas tenho vergonha de dizer.

- Fiquei mais curiosa ainda. Me conte.

- Ah dona Clotilde, acho melhor não.

- Tudo bem, se você não quer falar, não tem problema. Ela fez menção de levantar, mas eu disse.

- A Dani me chamou para ir ao Chérie... – Parei de falar,

já arrependida por ter mencionado o lugar, mas de repente ouvi.

- É aquela casa noturna onde os rapazes tiram a roupa?

- A senhora já ouviu a respeito?!

- Eu não ouvi apenas, como também já fui lá.

Meu queixo caiu e sem palavras vi a mulher rir da minha cara.

- Jennifer minha querida, eu não nasci com sessenta anos, eu já fui jovem, me casei, tive filhos, mas também me separei e sofri muito por isso, então quando estava no auge da lamentação pelo fim do meu casamento, uma amiga me fez uma surpresa e me levou até o lugar e foi uma das noites mais divertidas da minha vida.

Eu continuava pasma, afinal sempre vi aquela mulher como uma espécie de avó postiça e apesar de saber que dona Clotilde era uma guerreira por cuidar de animais abandonados não conseguia enxerga-la além dessa camada protetora e benevolente.

- Surpresa, não é mesmo? Não me espanto nem me ofendo com a sua reação, afinal minha filha também reagiu assim quando eu contei o que tinha feito.

- A senhora contou para a sua filha?

- Claro, afinal ela estava noiva e eu queria lhe dar de presente algo diferente, por isso propus o programa, na hora ela disse que eu estava maluca, mas depois concordou e adorou ter ido. Eu fui com ela e até hoje

damos boas risadas daquela noite. Portanto, acho que você deveria ir.

- Mas... mas...

- Mas o que? Você não acha que é um lugar apropriado a mulheres de caráter, é isso?

- Sim, basicamente.

- Não seja preconceituosa Jennifer, independente da sua formação religiosa você deve se divertir, porque no fundo é apenas isso, diversão sem comprometer nem magoar ninguém, muito diferente do que o seu namorado e sua suposta amiga fizeram com você, por isso acho uma bobagem desperdiçar a chance. Vá até o lugar e se divirta, depois me conte como foi.

Eu continuava sem palavras e no fim só consegui perguntar.

- Quantos anos a senhora tinha quando foi lá?

- Cinquenta e mesmo em plena menopausa nunca os calores da transição hormonal foram tão prazerosos.

A mulher de cabelos brancos se levantou e piscou pra mim, eu pensei em tantas coisas para perguntar, mas fiquei calada quando ela me chamou para voltarmos ao trabalho.

- Você não vai cometer nenhum pecado Jennifer. — Falei para mim mesma pela centésima vez naquele dia, mas agora que estava pronta para sair de casa e ir com Dani ao

Chérie não tinha tanta certeza disso. – É claro que eu vou cometer um pecado, o da luxúria, afinal que espécie de intuito tem o local pra onde vamos, a não ser despertar nas mulheres a cobiça pelo sexo oposto? – Torci o nariz e prossegui. – Pronto! Mais um pecado, a cobiça!

- Jennifer, está pronta? – Minha amiga falou ainda no corredor, mas logo entrou no meu quarto.

- Acho melhor não ir Dani, vá só com a Giovanna, vocês vão se divertir muito mais sem mim.

- Não mesmo! O combinado foi irmos as três com o propósito de te deixar feliz, portanto nada de dar pra trás agora!

- Mas se o propósito é me deixar feliz, então é melhor eu ficar, porque não estou segura sobre isso.

- Jennifer, qual o seu receio? Você mesma não contou que a dona Clotilde foi ao lugar e disse que não tem nada demais? Então, vamos lá, vai ser divertido, a gente toma uns drinques pra relaxar e no fim da noite você vai estar bem mais feliz do que agora.

- Ah, não sei não...

- Mas eu sei, vá por mim, vai ser ótimo!

- Dani...

- Chega Jennifer, eu me recuso a prolongar essa conversa, afinal foi você que chegou contando sobre a dona Clotilde e passou boa parte do tempo refletindo se deveria ir ou não, eu não te obriguei a nada, mas agora

desistir é covardia, portanto se você quer ser forte encare isso como mais um desafio, você já enfrentou alguns quando saiu da segurança da casa dos seus avós para se mudar para São Paulo e fazer faculdade, sendo assim, tem a obrigação de encarar mais um obstáculo. Deixe suas neuras de lado e vamos nos divertir.

- Droga Dani, você sabe ser convincente.

Minha amiga riu, passou o braço pela minha cintura e juntas saímos de casa.

Infelizmente Giovanna não pôde ir, acabou tendo uma cólica insuportável e desmarcou no último momento. Cheguei a ter inveja da minha amiga, afinal em momento algum pensei em dar uma desculpa como a dela para escapar do programa, mas agora que estava na porta da casa noturna esperando Dani comprar as entradas, me lamentei pela minha falta de imaginação.

- Pronto! Ingressos nas mãos, vamos lá!

Dani agitou os papéis a minha frente e eu tive vontade de arrancá-los e rasgá-los, mas sabia que minha amiga ficaria enfurecida, afinal ela tinha pago as entradas, como forma de me incentivar, por isso contive meus ímpetos e soltando um longo suspiro falei.

- Ok, vamos lá!

- Obaaa!

- Você não vai dar pulinhos e bater palmas também?

Minha amiga riu se divertindo com meu sarcasmo.

- Adoro você Jennifer, principalmente quando usa seu tom mais irônico para me censurar.

Revirei os olhos e segurei minha amiga pelo braço.

- Vamos logo, antes que eu desista.

Entramos, mas assim que passei pela porta do lugar deixei meu sarcasmo de lado e senti a apreensão surgir. Olhei tudo ao redor e confesso que me decepcionei com a escuridão do local. As paredes eram pretas e as mesas e cadeiras estavam um tanto decrépitas, enfim, não era um lugar charmoso de forma alguma, comentei com Dani, que falou.

- E você acha que a mulherada está preocupada com a decoração aqui? Há coisas muito mais interessantes pra se ver nessa noite Jenni, portanto vamos aproveitar.

- Tudo bem, vou tentar.

Minha amiga abriu um sorriso largo e falou.

- Vamos beber alguma coisa?

- Estou dirigindo Dani, quero apenas um refrigerante, você sabe que sou fraca pra bebida.

- Ok, então fique aqui que eu vou até o bar.

Acenei com a cabeça e me sentei, olhei ao redor e vi mais pessoas entrando, a maioria de jovens bastante ansiosas pelo show, mas também vi duas mulheres que aparentavam estar na casa dos quarenta anos. Suas roupas

eram bem sensuais, colantes e curtas o suficiente para mostrar as pernas e pensei se elas se vestiram assim com a intenção de subirem ao palco, porque segundo Dani os rapazes levavam as espectadoras para dançar com eles.

Um grupo mais eclético em termos de idade chamou a minha atenção quando entrou, mas não por causa da idade das integrantes, que variava entre os vinte aos cinquenta anos e sim porque uma delas, bem jovem, usava uma guirlanda e um pequeno véu branco na cabeça e nas mãos tinha um buquê de flores. Me lembrei de dona Clotilde contando sobre a despedida de solteira da sua filha e vi que aquela jovem estava ali com o mesmo propósito.

- Olha lá, a noivinha! – Uma garota de cabelos loiros e saia curta comentou com a amiga perto de mim.

- Ah não! De novo! Desse jeito eu não vou conseguir dançar com o Lance! É sempre ele que fica com as noivas!

- Ah, relaxa! Você pode combinar um programa com ele pra mais tarde.

- Sem chance! Estou sem grana e ele cobra caro!

- Ah! Mas vale muito a pena porque o cara é um arraso na cama!

- Nem me fale! Da última vez que saímos, transamos quatro vezes em menos de duas horas e foi incrível! Os melhores orgasmos da minha vida!

- Eu sei bem como é, ele é mesmo muito gostoso! Fico excitada só de lembrar.

A outra garota concordou e riu, depois voltaram a falar sobre sexo, mas dessa vez deixaram de lado o tal de Lance para comentar sobre um outro sujeito que conheciam, não prestei mais atenção pois Dani chegou com as bebidas.

- Duas latas de cerveja? Eu disse que não vou beber.

- São pra mim, seu refrigerante está aqui.

Ela fez um pequeno malabarismo com as latas para me entregar uma e abrindo sua cerveja falou.

- Um brinde a noite de hoje.

Toquei a lata do meu guaraná na sua e disse.

- Tim tim. – Tomei um gole e prossegui. – Dani, não exagere na bebida, eu não conheço muito bem a região e vou precisar de você para me falar o caminho pra casa.

- Ah Jenni, sem essa! Vou beber sim, afinal tenho várias razões para comemorar, consegui melhorar a minha nota com a bruxa da Sofia, não tenho aula amanhã cedo e além do mais estou concorrendo a vaga para fazer um estágio numa masion em Paris.

- Como é que é? Que história é essa?

- Hoje na faculdade anunciaram que o curso conseguiu um estágio com tudo pago para uma aluna ir a Paris e ficar dois meses lá e obviamente eu me candidatei a vaga.

- Uau Dani! Isso é demais! Estou torcendo por você.

- Obrigada, vai ser mesmo incrível se der certo.

Sorri com a possibilidade da minha amiga ir para o

exterior, mas ao mesmo tempo perguntei.

- E o Vlad? Ele já sabe?

Minha amiga acenou em negação e depois disse.

- Ainda não conversamos, mas você sabe que o nosso relacionamento é meio complicado, porque não somos exatamente namorados, portanto, quem sabe se ele ficar com receio de me perder para algum francês, acaba se decidindo e assume que gosta de mim.

Minha amiga tentou esconder a frustração, mas eu sabia o quanto ela se chateava pela indecisão de Vlad, um amigo que em muitos momentos era mais do que isso, mas que no final não se decidia em assumir o relacionamento. Pensei em falar algo pra confortá-la, no entanto, a luz que iluminava o ambiente diminuiu e apenas o palco ficou em evidência. Uma música sensual começou a tocar e as mulheres ficaram agitadas, até que uma gravação anunciou.

Queridas espectadoras recebam nosso apresentador, Hugo Portela.

Gritos preencheram o espaço ao mesmo tempo em que um moreno alto e forte surgiu com um microfone nas mãos, usava uma calça de couro apertada e a camisa com os primeiros botões abertos deixando um pouco do peito a mostra. Ele reboiou ao som da música e as mulheres gritaram mais alto, então em meio a um sorriso ele disse.

- Boa noite minhas queridas, vejo que estão animadas

hoje. – Sua voz era grave, mas o tom aveludado que usou a deixou muito sensual, seus trejeitos também eram excitantes e eu sorri, porque era impossível não fazê-lo. Ele olhou ao redor e parou na noiva sentada em frente ao palco.

- Hoje temos mais uma noiva, seja bem-vinda querida.

Olhei para a garota que ergueu os braços exalando alegria e gritou.

- Eu quero o Lance.

As mulheres assobiaram, gritaram, o apresentador riu e falou.

- Relaxe, ele te fará companhia e te dará a melhor dança que já teve na vida!

- Ele é demais! – A noiva gritou em êxtase, senti uma cotovelada leve e olhei para Dani.

- Enquanto estava no bar, ouvi umas garotas falarem sobre esse Lance, disseram que ele é o último a se apresentar e que é demais!

- As meninas aqui do lado também estavam falando dele, mas pelo que ouvi, ele não faz apenas apresentações de dança, parece que faz programas também.

- Eu também escutei algo do tipo, parece que o cara arrasa!

Nossa conversa foi interrompida quando começamos a escutar o apresentador falar sobre os dançarinos, ouvi alguns nomes, mas não me mantive muito atenta, porque

voltei a prestar atenção na Dani, que já tinha terminado a primeira lata de cerveja e estava abrindo a segunda.

Quem sabe ela não esquece a bebida durante o show.

Torci mentalmente por isso e logo depois vi o apresentador deixar o palco enquanto as luzes iluminavam apenas um ponto ao lado esquerdo, uma silhueta surgiu, era um cara alto, não muito forte, pelo menos a roupa de marinheiro não passava essa impressão, uma música suave começou e o dançarino deu início a sua performance. As mulheres começaram a assobiar enquanto o show prosseguia e num dado momento o cara desceu do palco e começou a andar entre a plateia, as vezes parava em frente a alguma mulher para ser acariciado ou em outros momentos segurava as mãos da pessoa para levá-las até seu corpo que já estava sem a parte de cima da roupa. Eu gelei com a possibilidade do cara me escolher e me encolhi ao máximo para não ser vista. Funcionou, porque o marinheiro parou perto de mim e da Dani, mas escolheu a minha amiga para acompanhá-lo. A Dani deu um gritinho e saltitante seguiu o dançarino para o palco, ele a segurou pela cintura e dançou de forma sensual enquanto Dani fazia o mesmo. Eu acabei rindo, apesar de achar a cena bem excitante, afinal a minha amiga era linda e o cara também, faziam um belo casal. A mulherada começou a gritar mais alto e quando dei por mim entendi a razão, Dani estava tirando a calça do sujeito, a manobra

não demorou e logo ele estava apenas de sunga, então começou a simular o ato sexual com minha amiga, senti minhas bochechas esquentarem com a imagem e abaixei a cabeça, mas logo depois ergui os olhos para continuar a observar a cena e tenho que admitir que fiquei excitada, estava ansiosa por mais, no entanto o dançarino deu um beijo delicado no rosto da Dani e a ajudou a descer do palco. Minha amiga voltou rindo e se abanando e ao se aproximar de mim falou.

- Ai meu Deus, preciso de mais uma cerveja, só o álcool para apaziguar meus ânimos depois dessa dança.

Eu ri e falei.

- Realmente foi bem legal!

- Legal? Foi incrível! Se esse cara é desse jeito enquanto dança, posso imaginar o que ele não faz na cama.

- Ele é bom de cama, mas não tanto assim, o melhor de todos ainda é o Lance.

Uma das garotas que haviam conversado perto de mim antes do show comentou, Dani riu e ainda se abanando falou.

- Uau! Então não posso perder a performance do cara.

Eu ri com a sua empolgação, mas logo me dispersei novamente quando outro dançarino entrou, dessa vez vestido de policial, ele não parecia muito bonito, mas era bem sensual, e conseguiu agitar a mulherada que a cada trejeito delirava euforicamente. E assim, as horas

passaram enquanto eu alternava a minha atenção para o palco e para Dani que já estava na quarta lata de cerveja. Por isso falei.

- Dani, acho melhor você parar.

Minha amiga acenou um não e tomou um grande gole de cerveja.

- Nem pensar, estou me divertindo muito, além do mais você pode usar o GPS para nos levar pra casa.

Eu fiz uma careta, afinal não confiava muito no sistema de localização, ele já tinha me conduzido para um bairro barra pesada logo que vim para São Paulo, mesmo assim torci para que não precisasse dele na hora de ir embora.

Depois de quase duas horas eu estava relaxada, afinal não tinha achado nada indecente o espetáculo, é claro que as danças sensuais e provocativas incitavam a mulherada, mas o clima era de descontração e não de imoralidade, o que provocou uma confusão na minha cabeça, porque quando Dani me falou sobre o local achei que fosse ver uma verdadeira suruba, mas não foi isso o que aconteceu. Fiquei feliz e orgulhosa de mim, afinal eu havia superado mais um obstáculo e isso me provava que eu estava no caminho certo quando optei vir para São Paulo cursar jornalismo, no início foi complicado porque o receio de estar cometendo um equívoco era grande e se misturava a

imensa saudade da fazenda onde eu havia crescido, mas agora passado mais de um ano da minha mudança eu estava aqui, numa casa noturna me divertindo sem enlouquecer. Obviamente o programa de hoje não seria narrado aos meus avós, mas isso não me deixou com a consciência pesada, afinal eu não falava em detalhes tudo o que fazia no meu dia, não tinha tempo pra isso e nem era necessário, e a ida ao Chérie se encaixava nessa categoria.

Meus pensamentos foram dispersos quando novamente o apresentador entrou para anunciar mais um dançarino.

- Bem, minhas queridas, vocês foram incríveis, uma plateia repleta de belas mulheres, que além de lindas se mostraram muito divertidas, por isso nada mais justo do que fechar a noite com chave de ouro. – Ele fez uma breve pausa, sorriu e depois voltou a falar. – Não vou me prolongar muito, porque sei que estão ansiosas, mas posso dizer que a próxima dança será inesquecível, afinal ele está chegando, ele, o cara que preenche o imaginário feminino, que deixa vocês sem fôlego e que já foi responsável até pelo fim de alguns relacionamentos. – O apresentador fez uma cara engraçada que provocou risada na plateia, mas depois continuou. – Bem, sem mais delongas, recebam ele, o grande e insuperável Lancelote.

Lancelote? Um dos cavaleiros do rei Artur? Pensei comigo por um instante, já imaginando ver um cara

vestido com uma armadura medieval, no entanto quando uma silhueta surgiu, vi um homem alto e forte vestido de smoking, ele estava de cabeça baixa, mas sua postura era altiva. A música começou, uma melodia lenta, mas extremamente sensual e o dançarino iniciou seu show, aos poucos foi se movimentando, andando lentamente para o meio do palco, as luzes ainda eram fracas e não permitiam ver o seu rosto, mas quando o cara estava bem no centro a iluminação se modificou e luzes piscaram por alguns instantes tornando as imagens desfocadas, isso durou alguns instantes, até que o show de luzes foi interrompido e o palco foi totalmente iluminado, como se fosse dia. Então o rapaz alto e forte se revelou, altivo, confiante e sedutor, a mulherada foi ao delírio e eu ri, mas quando finalmente prestei atenção ao rosto do sujeito meu coração deu um salto e eu fiquei petrificada, porque na minha frente estava Erick, o moreno lindo que havia me ajudado quando mais precisei.

- UAU! O cara é um tremendo gato! GOSTOSO! – Olhei de lado quando reconheci a voz da Dani e vi o quanto ela estava bêbada, mas não o bastante para não perceber a beleza e sensualidade do meu salvador.

Eu não sabia o que pensar e a única coisa que consegui foi ficar olhando aquele espetáculo de homem. Sem dúvida alguma ele era incrível e não apenas pela sua beleza, mas pela sua desenvoltura no palco, pela

segurança com a qual dançava, parecia um felino, um tigre perigoso e letal, mas que ao mesmo tempo convidava e seduzia sua presa para sua satisfação pessoal. As mulheres estavam enlouquecidas e os gritos só aumentaram quando o cara começou a se despir. Iniciou pela gravata borboleta e a jogou no chão, uma garota deu um pulo e esticou o braço para pegar o acessório e o levou para dentro da blusa, Lance esboçou um sorriso lindo, estendeu a mão para a jovem e com uma elegância invejável a levantou para o palco como se estivesse pegando uma pluma e não uma pessoa que devia pesar uns sessenta quilos. Meu queixo caiu e eu fiquei ainda mais hipnotizada do que estava, porque o cara era muito forte mesmo! Então ele começou a dançar com a garota de maneira sensual, mas não era como os outros dançarinos que se apresentaram antes, sua performance misturava tantas coisas ao mesmo tempo! Era elegante, cortês, quase como se fosse um bailarino de uma grande companhia de dança, desses que viajam pelo mundo fascinando as pessoas, mas não deixava de lado a sensualidade e a virilidade. Eu era virgem, nunca tinha sequer me masturbado, mas naquele instante tudo o que eu desejei foi me entregar aquele cara, pedir a ele que me tomasse em seus braços e me envolvesse como estava fazendo com aquela jovem, e como eu senti inveja da garota, como eu queria estar no lugar dela! De repente senti minha calcinha

ficar molhada e soltei um leve gemido, fechei os olhos desfrutando do fugaz momento de prazer, mas escutei palavras de espanto e até um grito e quando abri os olhos vi o moreno me encarando e a garota que estava com ele no chão.

- O Lance derrubou a menina! Não acredito! Isso nunca aconteceu antes!

Olhei para a jovem que tinha falado sobre o dançarino quando cheguei, mas logo depois voltei minha atenção para o palco e vi o meu salvador se abaixar e falar com a garota que estava no chão, ela acenou um sim, Lance estendeu a mão para o seu rosto e lhe acariciou a face, depois gentilmente a pegou no colo e a levou de volta para a plateia, ainda beijou a mão da garota de maneira cortês e voltou ao palco, a música recomeçou e o lindo dançarino retornou a sua performance, mas agora parecia um pouco receoso, diria até tímido e imaginei como ele devia estar envergonhado por ter falhado, afinal por tudo o que tinha escutado a seu respeito ele era o grande espetáculo da casa e o mais desejado também. Então me lembrei da conversa das garotas que estavam perto de mim e seus comentários sobre as habilidades do dançarino, que agora eu sabia não se limitavam ao palco, mas se estendiam para os lençóis de muitas delas e eu me dei conta de que o meu lindo salvador e o cara que havia preenchido meus pensamentos com frequência nos últimos

dias era na verdade um garoto de programa.

O show havia terminado e eu ainda estava de pé tentando processar os fatos e mais ainda meus sentimentos, até que escutei.

- Eiii, o que aconteceu?

Olhei de lado e vi Dani esparramada numa cadeira, totalmente bêbada.

Me abaixei e disse.

- Dani, você está bem?

Minha amiga acenou em negação.

- Eu dormi, comecei a me sentir fraca e com tanto sono que sentei aqui e dormi!

Ela falou com a voz típica de quem está embriagado e eu fiquei com raiva.

- Caramba Dani, eu disse pra você manejar, mas você não me ouviu...

Ela pôs a mão sobre meus lábios e falou.

- Sem sermão, por favor! Só me leve pra casa.

Então ela abaixou a cabeça e voltou a dormir. Não acreditei, como ela conseguia dormir numa cadeira desconfortável como aquela? Fiz menção de acordá-la, mas de repente ela tombou de lado e foi pro chão.

- Dani! Ai meu Deus!

Me abaixei para averiguar se minha amiga estava

machucada, mas ao inspecionar seu rosto e corpo vi que não havia nenhum arranhão, agradei a Deus por isso, mas pensei em como eu faria para tirá-la dali.

- Xiii... a sua amiga capotou!

A jovem que estava perto de mim disse.

- Pois é... – Que observação perspicaz! Pensei comigo, mas guardei meu sarcasmo e falei. – Será que você pode me ajudar a tirá-la daqui?

- Não vai dar, tenho problema na coluna, não posso levantar peso. Peça para um dos seguranças.

Então, sem mais cerimonia a garota foi embora e eu vi outras fazendo o mesmo, aliás quase todas já tinham ido e eu estava praticamente sozinha com a minha amiga, ainda chamei por algumas mulheres, mas nenhuma se importou com a minha situação e eu resmunguei.

- Paulistanos! Um povo tão solidário! – Sem ter muito o que fazer, me levantei e fui atrás de algum homem para me ajudar, afinal eu não teria como levar Dani sozinha até o carro, mas ao deixar o local onde os shows aconteciam e ir para o hall de entrada, os únicos caras que vi foram os dançarinos da casa que conversavam com as mulheres, passei por um deles e escutei o cara acertar um programa com uma delas e no mesmo instante pensei em Lance, olhei ao redor procurando por ele, mas não o vi. *Talvez ele fique numa área privativa, já que é a estrela daqui!* Pensei numa fração de segundos, mas logo me censurei,

afinal eu tinha um problema para resolver e ficar procurando por um garoto de programa não me ajudaria em nada. Então saí da casa e do lado de fora procurei por algum cara para me ajudar, mas não vi nenhum.

- Que maravilha! – Resmunguei e voltei para o interior da casa, afinal tinha deixado Dani sozinha e isso era perigoso. Passei por algumas mulheres antes de voltar para o local onde minha amiga estava e respirei aliviada ao constatar que ela estava bem, aliás bem demais, dormindo e roncando e eu soltei um suspiro. Me sentei ao seu lado com a intenção de chacoalha-la o bastante para irmos embora, ou pelo menos chegarmos até o carro, mas antes de tocá-la escutei vozes e olhei em direção ao som.

- Eu já disse Hugo, que estou bem! Só porque derrubei uma garota não significa que estou doente ou incapacitado.

- Mas Lance isso nunca aconteceu! Você é o cara mais foda desse lugar! Se fosse o Carreira eu entenderia, mas você!

- Olha, eu não estou doente, você sabe que eu me cuido, tenho uma ótima razão pra isso! Também estou limpo, não usei nada nem hoje nem nunca, porque não curto pó ou qualquer outro bagulho, eu só me desconcentrei por um instante, só isso!

- Mas como você se desconcentrou? Isso é que eu não entendo!

Nesse momento eu me apoiei numa cadeira, ou pelo

menos tentei porque na realidade acabei derrubando o assento de plástico e fiz barulho, como o local estava vazio os caras escutaram e olharam na minha direção, me encolhi de vergonha quando vi o olhar de raiva do apresentador que gritou.

- Mas que porra é essa?

O sujeito veio na minha direção com uma cara nada amistosa e eu senti medo, mas escutei.

- Deixe que eu cuido disso, eu conheço a garota.

- Como é que é?

Lance apenas olhou para o cara que torceu o nariz visivelmente aborrecido antes de falar.

- Resolva isso, não quero problemas aqui!

Então o apresentador saiu e eu fiquei a sós com o meu salvador, que deu alguns passos e perguntou.

- Você pode me dizer o que está fazendo aqui Jennifer?

Eu fiquei boquiaberta, afinal não esperava que ele lembrasse o meu nome, muito menos que usasse um tom de censura como o que usou. Me senti como se fosse uma criança que faz arte e está prestes a receber uma bronca dos pais, no entanto tentei ser confiante ao responder.

- Minha amiga bebeu muito e acabou dormindo, não estou conseguindo acordá-la para leva-la até o carro. Pedi ajuda a algumas mulheres, mas nenhuma foi solidária, também não consegui encontrar nenhuma segurança para me socorrer.

Lance fechou os olhos ao mesmo tempo em que suspirava, passou mão nos cabelos e depois voltou a me encarar.

- Ok, eu levo a sua amiga até o carro.

- Puxa, muito obrigada, você é realmente gentil.

Ele colocou sua mochila nas costas e se abaixou para pegar Dani, o vi erguer a minha amiga com uma facilidade invejável ao mesmo tempo em que os músculos dos seus braços se contraíam de uma maneira muito viril, fiquei de boca aberta e parada como uma tonta enquanto via o cara andar em direção a porta, até que ele se virou e disse.

- Você pode pelo menos abrir a porta pra mim?

- Claro! – Saí do estado imbecil em que estava para abrir a porta para Lance passar, saímos num local diferente de onde eu havia entrado e falei.

- Que lugar é esse?

- A saída dos fundos, os caras ainda devem estar no hall com algumas clientes e não ia pegar bem eu sair carregando uma garota desacordada com outra a tiracolo.

- Ah, sim... entendi.

Eu segui Lance por um corredor estreito até finalmente chegarmos a rua. Não era a mesma onde ficava a entrada da casa e no escuro da noite me senti perdida.

- Onde seu carro está?

Olhei ao redor tentando me localizar. Tinha parado numa rua paralela a avenida onde ficava a entrada do Chérie e

relatei a Lance o fato, ele soltou um suspiro e com um tom irritado falou.

- Que bom! Você não podia ter parado num local mais próximo? Vem, vamos! Afinal a sua amiga não é tão levinha quanto parece.

Me retraí novamente com o seu humor e para tentar ajudar eu falei.

- Quer que eu carregue a sua mochila?

Ele se virou para me encarar e revirou os olhos, achei graça da sua expressão, mas me contive para não rir, afinal ele não estava muito amigo hoje, diferente da noite em que havia me ajudado com Willian, mas talvez fosse por estar cansado, pensei em comentar a respeito do seu show, no entanto ele estava caminhando tão rápido que eu precisei acelerar os passos quase iniciando uma corrida.

- Puxa, você anda bem depressa!

- Não quero correr o risco de ser flagrado carregando uma desacordada no colo.

- Claro, não seria bom para a imagem do Chérie.

Ele não fez nenhum comentário, apenas continuou andando até que chegamos ao meu carro, abri a porta traseira enquanto ele colocava Dani no banco, ao fazer isso sua camiseta levantou um pouco mostrando a parte inferior das costas e projetando sua bunda sob a calça, e foi impossível não olhar, porque ele tinha um bumbum perfeito, redondinho que preenchia completamente o

jeans.

- Pronto, acho que sua amiga vai ficar segura, agora vamos porque está tarde e eu estou cansado.

- Você vai comigo?!

- Claro, afinal como você vai tirar a sua amiga do carro? Ou vai deixa-la dormindo aí no banco?

- Não, não... – Me apressei em responder, então fui para o banco do motorista enquanto Lance se sentava ao meu lado, ele largou a mochila no assoalho e bufou.

- Muito cansado?

- Sua amiga está precisando de um regime, ela está acima do peso.

- Puxa, ainda bem que a Dani está dormindo porque se ouvisse isso te mataria.

Ele riu, e eu me senti aliviada, afinal não queria aborrecê-lo, ao contrário queria agradá-lo.

- O seu show é muito bom mesmo, parabéns!

- Obrigado. – De novo ele assumiu um tom de poucos amigos e eu me senti confusa com isso, afinal tinha acabado de elogiá-lo. Pensei se era adequado fazer mais perguntas, mas tive receio, porque ele não estava amistoso, no entanto não resisti e falei.

- Você é dançarino há muito tempo? Quer dizer, já praticava balé ou jazz quando criança?

Desviei meus olhos para ele por breves segundos, mas foi o suficiente para ver a sua cara de descrença com a

minha pergunta, ele chegou até a fazer uma careta.

- Não, eu nunca fiz balé ou qualquer outra modalidade de dança na vida, até começar a trabalhar no Chérie.

- Puxa, então você tem um talento natural pra isso, porque realmente arrasa quando está em cima do palco.

- É treino, nada além disso.

- Olha, eu não tenho muita experiência em artes, mas te garanto que para fazer o que você faz é necessário um dom e não apenas treino.

- Pode ser, mas de qualquer maneira depois de tanto tempo a gente vai se aperfeiçoando.

- Há quanto tempo você trabalha no Chérie?

Novamente olhei pra ele e o vi torcer o nariz antes de responder.

- Há cinco anos.

Eu não disse nada, apenas acenei com a cabeça. Pensei se esse era o mesmo tempo em que ele trabalhava fazendo programas, mas não tive coragem de entrar no assunto, afinal ele não tinha dito nada e eu só sabia do seu outro trabalho porque tinha escutado a conversa das mulheres na casa de shows.

- Você conseguiu reaver a sua bolsa?

- Sim, consegui. A Dani foi até o apartamento do Willian, busca-la com um amigo. Ela me ajudou tanto quanto você naquela noite.

- Que bom! Mas pelo visto ela não tem muito juízo,

porque sair bebendo até cair não é algo muito saudável.

- Não, com certeza não. Eu a avisei, mas ela não me ouviu, aí deu nisso!

- É, percebi. – Ele não fez nenhum outro comentário e novamente notei a irritação que ele tentava contornar.

Achei isso estranho, afinal ele me parecia uma boa pessoa, ele tinha sido tão prestativo quando nos conhecemos e mais uma vez pensei se a razão para a sua irritabilidade fosse o cansaço.

- Você voltou a ver seu namorado?

Me surpreendi com a pergunta, mas não comentei a respeito, apenas falei.

- Infelizmente sim e o que foi pior, é que o vi se agarrando com uma amiga minha.

- Filho da puta! Ainda bem que você pulou fora.

- Realmente, eu dei sorte por ter terminado tudo antes que as coisas entre nós fossem mais adiante.

- Como assim? Vocês estavam juntos há pouco tempo?

- Não, na realidade namorávamos há quase um ano, no entanto, a gente nunca... – Parei de falar, onde eu estava com a cabeça pra me abrir assim?

- Você está dizendo que nunca transou com o cara?!

Acenei um não, sem coragem de encará-lo.

- Então foi por isso que o cara te agrediu? Por que você não estava dando pra ele?

Não gostei da forma como ele colocou as coisas, mas a

verdade é que ignorei seu vocabulário e ainda fiz o improvável.

- Não, eu nunca transei com o Willian... nem com qualquer outro cara.

Senti o olhar de Lance em mim e rapidamente virei para observá-lo, ele me encarava atônito e só depois de alguns instantes perguntou.

- Quantos anos você tem?

- Vinte.

- E ainda é virgem? Caramba! Acho que nunca conheci uma garota com a sua idade que fosse virgem! E olha que eu tenho uma vasta experiência.

Ele parou de falar e novamente o observei percebendo o quanto ele tinha se arrependido por ter mencionado de maneira indireta o seu outro trabalho, fiquei tentada a perguntar, mas ele foi mais rápido.

- Por que você nunca transou? Não namorou antes desse cara?

- Na realidade não, tive apenas alguns flertes durante o colégio, mas como fui criada pelos meus avós e eles são bastante rígidos nunca tive a oportunidade, e pra ser sincera nem vontade.

- Por que? Você prefere garotas?

- Você está me perguntando se eu sou lésbica?

- Sim, afinal você é uma menina linda e tenho certeza que deve ter uma fila de caras dando em cima de você, por

isso, mesmo sendo criada pelos seus avós não vejo razão para ter se mantido virgem, a não ser que esteja confusa em relação a sua sexualidade.

Levei alguns instantes para processar seu comentário, afinal ele tinha dito que me achava linda e isso mexeu comigo, porque pra mim lindo e espetacular era ele e não eu, no entanto sua suposição sobre a minha sexualidade me obrigou a dizer.

- Eu não sou lésbica, apenas nunca me apaixonei antes, por isso nunca fiz sexo, além do mais tenho arraigada em mim as convicções religiosas da minha avó que espera que eu case virgem.

- Mesmo? De véu e grinalda, como manda a tradição?
Sua surpresa me fez rir e eu respondi.

- Exatamente, a minha avó tem setenta e dois anos, não é tão velha assim, mas o fato é que o sonho dela sempre foi ver a minha mãe, filha dela, se casar na igreja como manda o figurino, só que a minha mãe era uma pessoa rebelde, segundo a minha avó, acabou fugindo de casa quando tinha a minha idade para ficar com meu pai, tudo porque meu avô não aprovava o namoro e com isso eles pararam de se falar. Durante um bom tempo a minha avó não viu a filha, porque meu avô não permitia, só depois quando eu estava com alguns meses e fiquei doente a minha mãe procurou pela minha avó para buscar ajuda, obviamente a minha avó acolheu a filha, mas escondido

do meu avô e foi a partir daí que elas voltaram a se relacionar.

- E o seu avô, não voltou a falar com a sua mãe?

- Não, e também não quis me conhecer, a minha avó tentou convencê-lo, mas ele sempre foi muito cabeça-dura e não aceitou, no entanto ele acabou se arrependendo quando a minha mãe morreu. – Fiz uma breve pausa e voltei a falar. – Eu não me lembro porque era muito pequena, mas minha avó conta que ele chorou por dias pela morte da filha e só a partir daí me aceitou e assumiu a minha criação.

- E o seu pai?

- Ele morreu junto com a minha mãe no acidente de carro, eu só não morri, porque tinha ficado com a minha avó.

- Puxa, que história! E por que seu avô não aceitou o namoro da sua mãe?

- Porque meu pai era apenas um trabalhador da fazenda dele, meu avô é um homem de posses e sempre quis que minha mãe casasse com algum filho de fazendeiro também, parece até que ele já tinha um pretendente para a minha mãe quando ela assumiu que estava apaixonada pelo meu pai.

- Sua mãe deve ter gostado muito do seu pai pra fugir e abandonar tudo.

- Sim, a minha avó conta que a minha mãe ficou

completamente alucinada pelo meu pai e junto com isso ela sempre teve uma personalidade forte, sempre desejou sua independência, por isso ela não hesitou em fugir. A minha avó diz que fisicamente eu me pareço muito com a minha mãe, por causa do cabelo ruivo, mas meu temperamento não tem nada a ver com o dela.

- Então se você se parece com a sua mãe, ela devia ser muito bonita.

Eu esbocei um sorriso ao ouvi-lo me elogiar novamente, mas apenas dei de ombros.

- Bem, por tudo isso, acho que agora você entende porque nunca transei. Não é porque gosto de mulheres ou porque sigo alguns dogmas religiosos, mas no fundo acho que tenho medo de desapontar a minha avó.

- Mas você não sente falta? Sexo é instintivo e necessário tanto quanto é a comida ou o sono.

- Acho que não sinto falta porque não sei como é, mas também porque nunca me apaixonei pra valer, eu gostava do Willian, mas não era louca por ele, por isso nunca quis transar.

- E ele aceitava numa boa isso?

- Durante um tempo sim, mas nos últimos meses começou a ficar mais complicado, eu pensei muito e achei que deveria tentar, cheguei a falar com ele sobre a minha decisão, obviamente ele ficou empolgado e por isso decidimos que iríamos transar naquela noite em que eu

invadi o apartamento do seu amigo.

- Por que você foi pra lá? Me lembro que disse que tinha sido agredida, mas o que exatamente aconteceu naquela noite?

Soltei um suspiro profundo e pensei se era certo dizer, mas como estava me abrindo eu falei.

- Quando cheguei ao apartamento estava disposta a fazer sexo, apesar de estar insegura, só que eu não me senti a vontade em momento algum, as coisas foram ficando piores porque o Willian foi forçando a barra, eu acabei dizendo não, como já tinha feito tantas vezes antes, só que diferente de outros momentos ele não aceitou a minha recusa e tentou me estuprar.

- O que?! Filho da puta, ordinário! Pena não ter posto as mãos nele!

Como havia parado o carro no farol, olhei de lado para ver Lance e a expressão do seu rosto me assustou, tudo bem que eu estava contando algo horrível, mas não esperava uma reação tão raivosa como a que vi.

- Agora eu estou bem, não se preocupe, até porque você e seu amigo me ajudaram muito naquela noite.

Sem perceber levei minha mão até a dele e afaguei levemente seus dedos, Lance me olhou bem nos olhos e eu fiquei hipnotizada por ele, então as lembranças da sua dança se misturaram ao seu cheiro, me despertando a mesma sensação que senti uma hora antes, inibi um

gemido, mas acabei abrindo minha boca como se esperasse receber a língua dele dentro de mim, minha calcinha ficou molhada apenas com esse pensamento, até que de repente escutei o som de uma buzina, tirei minha mão da dele e olhei para frente, vi o farol verde e dei a partida.

Externamente eu aparentava calma, mas por dentro me sentia queimando, ainda podia sentir a textura da pele de Lance e obviamente estava totalmente ciente da minha excitação por ele. Arrisquei uma olhadela no banco do lado e vi o lindo moreno tenso, talvez ele estivesse ainda irritado com a minha história, mas sua respiração curta e a rigidez do seu corpo me indicavam que ele estava paralisado, lutando para não se mexer. Por um breve momento pensei se aquele deus grego poderia ter se excitado por mim, mas ao pensar nas experiências dele conclui que não, afinal o cara era um garoto de programa e com certeza precisaria de muito mais para se interessar por uma mulher.

- Estamos chegando?

Notei a tensão na voz de Lance e respondi tentando ser gentil.

- Sim, não estamos tão longe da minha casa, sei que deve estar cansado, mas logo você poderá se ver livre de mim e da Dani.

Ele não disse nada e eu também fiquei calada pelo resto

do caminho.

Lance deixou o quarto de Dani e caminhou para a sala, eu o acompanhei enquanto dizia.

- Puxa, mais uma vez obrigada pela ajuda, não sei o que teria feito sem você.

- De fato sua situação estava complicada, por isso sugiro que aconselhe sua amiga a ser mais responsável da próxima vez.

- Vou fazer isso sem dúvida, porque não é sempre que se tem a sorte de encontrar um salvador como você.

- Eu não sou nenhum salvador, acredite.

- Bem, pra mim você foi, portanto acho difícil me convencer do contrário. Aliás, até seu apelido te coloca na posição de cavaleiro protetor das donzelas em perigo, afinal eu conheço a história de Lancelote.

- *As Brumas de Avalon?*

- Exatamente, gosto muito do livro.

- Eu também, é uma das minhas versões prediletas sobre as lendas do rei Artur.

- Então você é fã dos cavaleiros da Távola Redonda?

- Sim, desde criança, foi o primeiro livro que minha mãe me deu, quer dizer, uma versão curta da história feita para crianças, mas eu fiquei fissurado nos personagens, em especial no Lancelote, tinha uns oito anos e ficava

brincando pela casa imaginando ser ele, daí veio o apelido.

- Legal! – Comentei entusiasmada por estarmos falando dele, afinal só eu tinha contado sobre mim e ansiosa esperei ouvir mais alguma coisa sobre a sua vida, no entanto ele disse.

- Bom, agora que você e sua amiga estão bem, eu já vou. Meu sorriso se desfez ao escutá-lo e buscando algo para mantê-lo mais tempo na minha casa eu falei.

- Não, espera, eu tenho que te devolver o dinheiro que você me emprestou.

- Eu já disse que não precisa Jennifer, não se preocupe.

- Mas não é certo, você me deu mais grana do que eu necessitava e por mais rentável que seja seu trabalho, não é justo desperdiçar seu dinheiro comigo.

Ele fechou a cara e eu me arrependi por ter falado tanto, não sabia ao certo que parte do meu comentário o tinha aborrecido, mas o fato era que o bom humor dele de minutos antes havia evaporado. Ele pegou sua mochila e falou.

- Tchau.

Virou as costas e caminhou para a porta da sala.

- Como você vai embora? Está tarde, será difícil pegar um táxi. Eu posso leva-lo, afinal a Dani está bem e provavelmente só vai acordar amanhã.

- Não precisa, eu dou um jeito.

- Mas...

Ele acenou em negação me deixando sem argumentos e ainda que não tenha dito as palavras em voz alta eu sabia o que ele estava pensando, em hipótese alguma aceitaria minha carona, tudo porque ele não queria que eu soubesse onde ele morava. Desapontada, eu o acompanhei até o portão e até o último instante esperei que ele falasse qualquer coisa que me permitisse ficar mais algum tempo ao seu lado, contudo ele apenas deu adeus e foi embora.

Demorei para dormir, tudo porque estava agitada. Pensando e sentindo tantas coisas. Sem dúvida uma delas era a surpresa por reencontrar o meu salvador trabalhando como stripper, era simplesmente inacreditável que o cara que mexeu comigo e preencheu boa parte dos meus pensamentos nos últimos dias tivesse um trabalho desses! Tudo bem que não era nada condenável ser dançarino, porque realmente as coisas lá no Chérie eram tranquilas, bem diferente do que eu tinha imaginado, mas a verdade é que Erick ou Lance também era um garoto de programa, um cara que ganhava a vida fazendo sexo com mulheres estranhas. Essa constatação me incomodou principalmente quando relembrei dos comentários das garotas do clube sobre a performance de Lance entre quatro paredes e uma

sensação ruim me dominou, era um misto de ciúmes com raiva, muita raiva mesmo, por saber que aquelas mulheres já tinham transado com o cara lindo pelo qual eu estava inegavelmente atraída. Fiquei tão aborrecida com a lembrança que sentei na cama impaciente, dobrei os joelhos e levei minhas mãos a cabeça tentando me acalmar. Procurei pensar em outras coisas, mas foi bem difícil, e para piorar a situação a recusa de Lance em aceitar a minha carona me deixou ainda mais irritada. Me levantei e saí do quarto, parei em frente a porta de Dani e entrei, ela continuava dormindo e por um instante pensei em acordá-la para conversarmos, mas desisti, primeiro porque seu sono era profundo e segundo porque eu não tinha certeza se queria contar o que tinha acontecido ou o que estava sentindo. Fui para a sala, liguei a TV e impaciente comecei a mudar os canais, mas nada me interessou, até que finalmente parei num canal que exibia um filme pornô, nunca eu tinha assistido obviamente, mas naquele momento as cenas explícitas chamaram a minha atenção e eu fiquei olhando o casal transando, por coincidência o cara era forte, tinha cabelos e olhos castanhos e a garota era ruiva como eu. Inevitavelmente pensei em Lance e na sua dança sensual, nos seus trejeitos no palco, nos momentos em que mexeu seu quadril simulando o ato sexual, ao mesmo tempo a sensação que senti quando toquei sua mão no carro voltou assim como a

intensidade com a qual nos olhamos, minha calcinha ficou molhada, de novo!

- Droga! – Falei em voz alta enquanto sentia a excitação crescer mais e mais, rocei uma perna na outra tentando abrandar a sensação que vinha da minha virilha, que me impelia a levar a minha mão para o meio das minhas coxas e enfiar meu dedo dentro de mim. A garota do filme gemeu alto, deu um grito e implorou para o cara enfiar mais fundo nela, isso me incendiou. Fechei os olhos e pensei em Lance enquanto levava a minha mão para dentro da minha calcinha, mas escutei latidos e isso me fez pensar no canil, na dona Clotilde, em seus cabelos brancos e na sua semelhança com minha avó. Pronto! O tesão evaporou, respirei aliviada e tirei minha mão de dentro da roupa. Eu tinha conseguido, tinha fugido da tentação. Desliguei a TV, resolvi fazer um chá para acalmar meus ânimos e tentando não pensar em tudo o que estava sentindo fui para a cozinha.

Não vi Dani na quinta de manhã, porque saí cedo de casa e como sabia que minha amiga não tinha aula, a deixei dormindo, mas um pouco antes de deixar a faculdade recebi uma mensagem dela me perguntando o que tinha acontecido, como ela tinha ido parar na sua cama. Não

respondi prontamente porque fiquei na dúvida se deveria contar a verdade. Eu gostava muito da minha amiga, nós havíamos nos conhecido nos primeiros dias de aula, quando ambas éramos calouras perdidas num campus imenso e sem conhecidos. Dani era de Torres, litoral do Rio Grande do Sul, e diferente de mim, muito descolada, loira, olhos azuis e apesar de um pouquinho acima do peso, ela era muito bem resolvida com tudo, talvez por isso eu tenha gostado tanto dela já na primeira conversa e quando dei por mim, estava convidando a garota para morar comigo na casa que meus avós compraram quando eu passei no vestibular. Dani aceitou é claro, afinal morava numa pensão nada charmosa, mas que cabia no seu apertado orçamento, então feliz da vida a gurria do sul veio me fazer companhia e desde então se tornou a minha melhor amiga, aquela pra quem eu corria quando estava triste por conta da saudade de casa, ou por estar indecisa sobre o curso ou sobre a insistência de Willian em transar, mas agora, mesmo perante todo o carinho e companheirismo que nos unia eu não sabia se queria contar sobre Lance, porque eu estava tão confusa sobre ele! Quer dizer, eu tinha noção da atração que o cara despertava em mim, mas o fato era, o que eu faria a respeito disso? Iria procurar o cara e dizer que queria fazer um programa, que queria perder a minha virgindade com ele? Não, não era isso, mas também não era nada

para o qual eu estivesse preparada. Talvez a minha mentalidade romântica estivesse esperando que eu sofresse absurdamente por ter terminado com meu namorado sob as circunstâncias em que as coisas aconteceram e mais ainda por tê-lo flagrado com uma amiga, no entanto no meio do clichê surgiu o improvável, o cara lindo que era gigolô. Que ótimo! Tudo o que eu precisava para pirar!

- Ai meu Deus! O que eu vou fazer?

- Falando sozinha Jennifer?

Olhei de lado e vi Letícia, soltei uma risada curta e sarcástica, era tudo o que eu precisava no momento.

- Acho que terminar com o Willian te deixou tão abalada que você já está falando sozinha como uma louca, se bem que nunca te considereei muito normal mesmo, porque ficar fazendo cu doce pra dar para um gato como o seu ex, só me confirma a sua estupidez.

Fechei os olhos por um momento, pedindo paciência, mas depois eu voltei a olhar a garota e falei.

- Você pode até achar que eu sou louca, mas depois de te ver se agarrando com um idiota como o Willian eu tenho certeza que tomei a decisão certa por nunca ter feito sexo com ele, afinal um babaca como ele merece mesmo uma vaca como você.

- Sua zonzá! Retire o que disse imediatamente.

- Eu não vou retirar nada, porque quem começou foi

você, eu estava aqui pegando o meu carro e você aparece para me aborrecer, do nada! Então, suma daqui e esqueça que um dia fomos amigas.

- Eu nunca fui sua amiga, eu só te aturava porque estava a fim do Willian, que como um cachorrinho ficava mendigando a sua atenção, eu fiz de tudo pro cara me notar, mas ele estava simplesmente cego e tudo porque gostava de você de uma maneira louca. Eu só conseguia atenção dele quando ele estava surtando pela falta de sexo, aí sim, ele ia atrás de mim pra ter o que você não dava pra ele, mas depois ele me rejeitava e voltava a correr atrás de você. – Ela fez uma pausa breve, mas quando voltou a falar sua voz continuava trêmula pelo nervosismo. – Só que agora eu o conquistei, por isso nem pense em se aproximar dele novamente porque senão eu acabo com você.

Então ela virou as costas e foi embora, eu me encostei na lateral do meu carro e fiquei parada sem saber o que pensar, afinal o discurso de Letícia tinha sido bombástico e só depois de alguns instantes é que consegui me recuperar para voltar para casa.

Os dias se arrastaram, não porque eu não tivesse o que fazer, pelo contrário, tinha trabalhos para entregar e matérias o bastante para estudar, o problema era me

manter concentrada e motivada para executar essas tarefas, tudo por conta de Lance, o garoto de programa que povoava meus pensamentos em tempo integral. Eu não havia falado sobre ele para ninguém e quando Dani voltou a me indagar sobre o retorno da casa noturna eu menti e disse que tinha conseguido levá-la até o carro com a ajuda de um segurança e que aqui, ela conseguiu andar até o quarto se apoiando em mim. Deu certo, minha amiga acreditou na história e mesmo com a consciência pesada eu achei melhor omitir os fatos, pelo menos até decidir o que fazer. E o que eu deveria fazer? Ir atrás de Lance para conversar?

- Sim, e daí? Eu chego no cara e falo o que? Que o achei maravilhoso e que desde aquela noite em que ele me ajudou eu penso nele muito mais do que deveria? O que ele vai fazer? Vai me propor um programa? Me falar sobre a forma como trabalha? Ah Jennifer esqueça essa possibilidade, é ridícula!

Comentei em voz alta na esperança de ouvir a voz da razão, mas não surtiu muito efeito porque voltei a pensar no cara da mesma maneira. Eu não queria, não podia, mas era impossível esquecê-lo e eu ficava o tempo todo relembrando a sua dança, a forma sensual como se movimentava, seus músculos bem trabalhados, sua força e virilidade. As lembranças deixaram meu corpo quente e uma sensação totalmente distinta do que sentia quando

namorava Willian me dominou, pensei a respeito, mas isso só dificultou as coisas e novamente eu apelei para a voz da razão.

- Pare com isso Jennifer, deixe de pensar naquela noite e em tudo o que sente, esse é sem dúvida o caminho certo a ser seguido.

Interrompi meu próprio conselho quando escutei o barulho de saltos vindo do corredor, então após breves segundos Dani surgiu.

- Jenni, hoje não vou dormir aqui, vou sair com o Vlad e passar a noite com ele.

- Mesmo? Você não me falou que ia sair.

- Me desculpe, mas esses dias foram corridos. Você estava contando comigo para alguma coisa?

- Não. – Me limitei a responder, afinal se eu não tinha contado nada, aquele momento não era o melhor para mudar as coisas, por isso dei tchau a minha amiga e fiquei na sala. Inspirei o ar profundamente buscando alívio para as minhas angústias, mas foi inútil, então liguei a TV, passei por todos os canais, não me interessei por nada, olhei as opções de filmes para alugar, também não gostei de nenhum, desliguei o aparelho e fui ouvir música, mas por ironia do destino na minha playlist havia uma canção do Zé Ramalho, intitulada Garoto de Aluguel e apesar de conhecer a música resolvi ouvi-la novamente, e é claro que fiz isso por causa de Lance, e enquanto prestava

atenção a letra eu ficava pensando no cara, em como era a sua rotina, a sua vida e a razão para ele ter escolhido esse caminho. Ele tinha família? Devia ter, afinal havia mencionado a mãe, então por que ele se tornou um stripper e gigolô? Será que era por causa do sexo ou do dinheiro? Será que ele tinha que sustentar a mãe e outros familiares? Ou será que ele não tinha mais contato com ninguém por conta do trabalho? E como eram as mulheres que o procuravam? Será que eram jovens e bonitas, ou será que eram velhas, gordas e mal amadas? Será que além de mulheres, ele também fazia programa com homens? Se fizesse, isso o tornava gay?

- Ai meu Deus! Por que eu tinha que ter conhecido esse cara e por que justamente ele tinha que despertar em mim esse tesão quase incontrolável?

Não respondi a minha pergunta e decidi ir para a cozinha fazer um bolo, talvez se me mantivesse ocupada, deixaria de pensar, contudo ao abrir o armário constatei que não tinha os ingredientes necessários e resolvi sair para busca-los. Peguei minha bolsa, a chave do carro e saí.

Meu Deus, o que eu estou fazendo aqui? – Pensei ao passar pela porta do Chérie. Eu havia saído de casa para ir ao mercado, mas quando dei por mim estava fazendo o caminho para cá e o pior, tinha comprado o ingresso e

agora estava me esquivando no meio da plateia buscando o melhor lugar para ficar sem ser vista. Porque eu não queria que Lance me visse, ou talvez eu quisesse, sei lá, estava tão confusa.

- Droga! Detesto isso!

- Perdão, falou comigo?

Olhei para o garçom perto de mim e apenas acenei um não, mas logo depois eu disse.

- Na realidade quero uma cerveja, por favor.

- Ok, um minuto.

O cara saiu e logo depois eu vi algumas mulheres se aproximando da onde eu estava, uma delas, na casa dos trinta anos era bem bonita, tinha cabelos loiros, olhos verdes e seu corpo era sensacional, também estava vestida com roupas sensuais e usava muitas joias, seu porte era de alguém de berço, alguém que sem dúvida alguma tinha dinheiro. Acho que eu dei bandeira ao ficar olhando a mulher, porque ela me encarou e disse.

- Perdeu alguma coisa aqui, querida? Ou está apenas admirando a minha beleza?

Sua pergunta poderia até ser divertida se seu tom de voz não me alertasse sobre o seu incomodo pelo fato de estar sendo observada, me senti desconfortável e respondi.

- Me desculpe, não queria ser impertinente, mas de fato você é muito bonita e elegante.

Seu olhar altivo me deixou ainda pior e ela apenas

acenou com a cabeça como se estivesse concordando comigo e não agradecendo pelo elogio, depois deu as costas e voltou a conversar com as amigas.

Soltei um suspiro pelo fato, mas logo o garçom chegou com a minha cerveja e eu agradeci. Tomei alguns goles e pouco depois ouvi a gravação anunciando a entrada do apresentador. Ele repetiu o discurso da semana anterior, assim como seu visual também era muito similar ao da outra noite e da mesma forma que no primeiro dia em que estive aqui, o show aconteceu seguindo exatamente a mesma ordem de entrada dos dançarinos. Só que hoje eu não me diverti com o espetáculo, tudo porque estava ansiosa demais para ver Lance, e quando ele finalmente entrou eu achei que fosse desmaiar, porque ele estava lindo, sensual e envolvente. Não consegui desgrudar os olhos dele, nem mesmo quando ele dançou com algumas mulheres, e substitui a minha raiva e inveja daquelas garotas pela imagem de nós dois juntos. Infelizmente isso não foi o suficiente para acalmar os meus ânimos e quando o show chegou ao fim eu quase chorei, não queria ir embora sem vê-lo novamente, sem conversar com ele, então decidi que iria para o hall e esperaria por ele e caso ele não aparecesse eu iria até a porta dos fundos procurá-lo.

Não foi necessário ir até os fundos do lugar para encontrar Lance, porque

pouco tempo depois do show terminar os dançarinos foram para o hall de entrada e ficaram conversando com as clientes como de costume, logo eu localizei Lance, sorri sem perceber, mas ao averiguar com quem ele conversava eu murchei. Era a loira que tinha me esnobado antes do show e pela forma como se insinuava para Lance eu podia supor que ela não iria embora dali sozinha.

- Merda! – Balbuciei enquanto contorcia os dedos, mas de repente senti alguém tocar o meu ombro e me virei.

- Oi, está precisando de ajuda?

Levei alguns segundos para reconhecer o rapaz a minha frente, porque sem a fantasia de marinheiro ele parecia mais baixo, no entanto era justamente um dos dançarinos que estava ali, puxando assunto comigo.

- Não, obrigada, não estou precisando de nada, só queria conversar com o Lance um pouco.

O marinheiro olhou para onde meu salvador estava e disse.

- Sem querer te desanimar, mas hoje ele não vai sair com mais ninguém a não ser com a Brenda.

O cara apontou para a loira e eu falei.

- Por que? Ela é namorada dele?

O sujeito riu e só depois disse.

- Não, mas é uma cliente exigente e exclusivista, é até admirável que tenha vindo aqui, ela só faz isso em raras ocasiões.

- Por que?

- Porque tem dinheiro o bastante pra isso. Se ela quisesse poderia comprar o prédio do Chérie e todos os outros imóveis do quarteirão, afinal o marido dela é milionário!

- Ela é casada?!

- É sim, parece que com um empresário muito bem sucedido, só que o sujeito está doente e quando ela sente falta de uma boa trepada procura pelo Lance. E pelo visto hoje, ela vai pagar pela noite inteira.

Engoli em seco e senti meus olhos marejados, meu impulso foi sair correndo para não chorar em público, no entanto o marinheiro falou.

- E você gata, não está afim de um programa também? Podemos combinar um preço especial, como forma de criar um vínculo, quem sabe você não gosta do que eu tenho pra oferecer?

Ele se aproximou de mim e se inclinou para me beijar, eu o afastei enquanto dizia.

- Não, obrigada, não estou afim.

Ele deu de ombros e falou.

- Tudo bem, mas se mudar de ideia sabe onde me encontrar.

Eu não falei nada e apenas aguardei que ele partisse, pensei em fazer o mesmo, mas antes ainda olhei para onde Lance estava. Ele continuava a conversar com a loira e de repente levou a mão até o rosto dela, acariciou a sua face e deu um beijo suave nos lábios dela. Senti meu peito doer com a imagem e decidi ir embora, eu não tinha nada o que fazer aqui, mas antes de virar as costas, parei, ao constatar que Lance virara o rosto na minha direção, ainda tentei me esconder para não ser vista, mas a expressão que se formou no rosto do dançarino me mostrou que ele tinha me visto, e mais, que não tinha gostado nem um pouco disso. Meus olhos se encheram de lágrimas ao perceber o quanto a minha presença era desagradável para ele, por isso abaixei a cabeça e fui em direção a saída, caminhei rapidamente para que não chorasse em público, mas quando finalmente não vi ninguém perto de mim eu derramei as primeiras lágrimas. Continuei andando até que me senti sem forças e parei, me encostei no muro do Chérie e chorei compulsivamente, algumas garotas passaram por mim e me olharam, mas nenhuma perguntou a razão para o meu choro, me senti ainda pior pela falta de solidariedade e levei minhas mãos ao rosto para esconder a minha fraqueza, porque era exatamente assim que me sentia, uma pessoa fraca, infeliz e incapaz de ir atrás dos seus desejos.

- Jennifer.

Escutei mais uma vez meu nome, mas só quando senti um toque no ombro eu levantei a cabeça.

- Você está chorando?! Por que?

Passei as mãos sobre os olhos e respondi a Lance.

- Não estou chorando, estou apenas com um cisco no olho.

Lance não fez nenhum comentário a princípio e só depois de alguns instantes falou.

- Você está sozinha? Onde sua amiga está?

Tentando me recompor eu respondi.

- A Dani não veio hoje, tinha outro compromisso.

- E você veio sozinha? Por que?

Dei de ombros para falar.

- Estava a toa em casa, por isso vim aqui, só pra passar o tempo.

- Está tudo bem?

- Está. Por que não estaria?

Lance não respondeu e só depois de alguns segundos falou.

- Ok, então, se é assim, fico mais tranquilo.

Me senti perdida com a sua fala ao mesmo tempo em que encarava seus lindos olhos castanhos e sua boca sensual, por um segundo pensei em me atirar nos braços dele e beijá-lo, sentir o gosto daqueles lábios, mas o pouco de bom senso que restava me fez dizer.

- Está tarde, vou embora.

Dei dois passos e ouvi.

- Jennifer... – Voltei a minha atenção a Lance. – Se cuide.

Eu acenei em concordância e parti.

Capítulo 4

Mesmo depois de dois dias da minha ida ao Chérie eu continuava triste, e a razão era Lance. Eu tentei não pensar nele e nas sensações que provocava em mim, mas depois de acordar com a calcinha molhada após o sonho erótico com o meu salvador na sexta de manhã percebi o quanto meu esforço por ignorá-lo estava sendo mal sucedido, tudo porque o cara não saía da minha cabeça, e para piorar, a sensação gostosa que tive durante o sonho ainda persistia. *Não pense nisso Jennifer*, foi o conselho da voz da razão, mas como uma idiota eu a ignorei para relembrar em detalhes o sonho.

Eu estava sozinha com Lance no Chérie e ele vestia o smoking que usava durante seu show, sabia que a música também estava tocando apesar de não ouvi-la, mas a razão para eu estar ciente disso era o fato de ver Lance dançar apenas para mim. E mesmo no sonho ele era incrível! Se movimentando voluptuosamente na minha direção, me pegando no colo e me girando como se eu não pesasse nada, fosse uma pluma, mas o melhor mesmo foi quando ele me trocou de posição, passou minhas pernas sobre seus quadris enquanto meus braços envolviam seu pescoço, nossos rostos estavam praticamente na mesma

altura, por isso nossos olhos e bocas também. Eu conseguia sentir sua respiração curta e ansiosa por mim e eu sabia que ele estava excitado não porque sua ereção estivesse proeminente e sim porque eu respirava da mesma maneira que ele, desejando a cada segundo tê-lo dentro de mim, me desvirginando, me fazendo sentir dor ao ser penetrada pela primeira vez. Então Lance me levou para o interior do Chérie, para uma espécie de camarim e me deitou num sofá. Seu strippe tease continuou, mas diferente do que acontecia no show agora ele ficava totalmente nu, revelando o seu desejo por mim. Seu pênis duro e viril me indicando que o momento havia chegado. Eu estava faminta, não havia melhor definição que essa, por isso me sentei e fiquei com o rosto perto da sua virilha e mesmo sendo virgem eu levei minha boca ao seu pau para senti-lo, para desfrutar do seu gosto, do seu cheiro e eu gostei de tudo! Da textura, do tamanho, da rigidez.

- Vai Jennifer, manda ver!

Sem tirar o pênis dele da minha boca eu olhei para Lance e iniciei movimentos com a cabeça para frente e para trás, sentindo seu pau deslizar sobre a minha língua, ser lambuzado pela minha saliva. E eu adorei isso! Era delicioso, tudo ficou melhor quando ouvi.

- Ah Jennifer, como você sabe fazer um boquete gostoso!

A confissão de Lance me incitou ainda mais e eu

intensifiquei meus movimentos, até que ele jogou a cabeça para trás e deu um gemido alto, ao mesmo tempo tirou seu pinto da minha boca e gozou. Foi nesse momento que eu acordei, mas mesmo frustrada pelo fim do sonho eu ainda estava excitada e mais uma vez pensei em me masturbar, eu ainda não tinha me tocado uma única vez, mas hoje estava no meu limite, por isso tirei o short do pijama e a calcinha, mas quando ia levar minha mão para o meio das pernas, ouvi batidas na porta do quarto que obviamente acabaram com o clima.

- Pode entrar.

- Bom dia Jenni, dormiu bem?

Tentando esconder a minha excitação eu respondi a Dani.

- Sim, dormi muito bem.

Dani inclinou a cabeça de lado e ficou alguns instantes calada me observando.

- Tem certeza? Suas bochechas estão tão vermelhas! Será que não está com febre?

Dani veio até a cama e colocou a palma da mão sobre a minha testa.

- Nossa Jenni, você está quente! Acho que está com febre, vou buscar o termômetro.

- Não precisa, estou bem, apenas estou com calor.

- Então tire esse lençol de cima de você, porque está coberta até o pescoço!

- Não! Não quero! – Falei mais alto que o necessário ao

imaginar a minha amiga me vendo sem a parte debaixo da minha roupa.

- Tá, tudo bem! Mas ainda acho melhor você medir a temperatura antes de ir pra faculdade.

- Vou fazer isso depois do banho.

- Ok. Bom, eu passei aqui pra avisar que hoje vou viajar com o Vlad, por isso não vou ficar em casa no fim de semana, volto apenas no domingo a noite.

- Pra onde vocês vão?

- Pra casa de praia dos pais dele em Ubatuba.

- Puxa, então a coisa entre vocês está caminhando finalmente, já está frequentando a casa de praia da família.

Dani deu de ombros e falou.

- Acho que sim, mas de qualquer maneira eu já conhecia a família dele, por causa de alguns trabalhos da faculdade que fizemos lá na casa onde mora.

Eu acenei em concordância e sorri.

- Fico feliz por você Dani, espero que dê certo.

- Obrigada Jenni, é legal ouvir isso. – Minha amiga fez uma pausa, mas assumiu um ar triste e só depois prosseguiu. – E você, como está se sentindo em relação ao idiota do Willian e da piranha da Letícia? Ainda está bem triste pelo que aquela vaca te disse, não é?

Na realidade eu nem lembrava mais do casal que havia me traído, porque eu só pensava em Lance, ponderei se

era o momento de revelar a Dani o que estava acontecendo, mas ela prosseguiu.

- Olha Jenni, quero que saiba que você pode se abrir comigo. Sei que no início da história com o Willian eu te proibi de ficar chorando por ele e acho que por isso você tem evitado me falar como se sente, mas a verdade é que eu não queria te ver sofrer por causa daquele idiota, por isso te dei a bronca, foi para te por pra cima e não o contrário, mas estou arrependida por ter sido tão radical, me desculpe.

- Não precisa se desculpar Dani, eu sei que a sua intenção foi a melhor possível, mas eu realmente não estou triste por causa do Willian...

Ia continuar a falar, mas o celular de Dani tocou, ela fez sinal para eu esperar e atendeu. Era Vlad e naquele momento eu vi minha amiga descolada se derreter como manteiga, achei graça e sorri, mas ao olhar a hora no celular sentei na cama assustada! Eu estava super atrasada para ir a faculdade, fiz menção de levantar, mas lembrei que estava sem roupa e como a Dani continuava no quarto eu tive que esperar. Ela ficou rodando de um lado para o outro como um peru e eu já estava ficando tonta com o movimento e não via a hora da conversa acabar, para eu poder ir para o banho, no entanto a minha amiga fez um sinal me indicando que estava saindo, deu tchau e eu respirei aliviada por finalmente vestir minha roupa para

me levantar.

Eu continuava desanimada na sexta-feira a tarde, por isso decidi espairecer um pouco e fui tomar um sorvete a poucas quadras de casa, fui a pé e a caminhada no fim do dia ajudou a me deixar mais calma, tanto que me sentei num banco da sorveteria e fiquei degustando a minha casquinha melecada pelo sorvete de morango. Eu sempre me lambuzava nesses momentos, mas ainda assim não abria mão de saborear o waffle da guloseima, adorava o cre cre na minha boca, mas deixei o sorvete cair no meu colo quando vi Lance entrar na sorveteria.

Ignorei o gelado e a sujeira na minha perna simplesmente porque estava atônita, ele olhou ao redor enquanto caminhava e ao me notar parou. Esperei ver no seu rosto a mesma expressão de irritabilidade que tinha visto no Chérie na última quarta-feira, mas não foi isso o que aconteceu. Tentei decifrar sua reação, mas não consegui, até que uma atendente da sorveteria falou.

- Moça, quer que eu te ajude?

Olhei para a atendente e ao ver que ela estava com um pano nas mãos entendi a razão da sua pergunta.

- Claro, obrigada.

A jovem me ajudou a tirar o sorvete das minhas pernas, enquanto eu passava o pano nelas, mas estava toda

melecada e falei.

- Preciso ir ao banheiro lavar.

Me levantei e como estava próximo ao toalete não passei por Lance, mas mesmo assim estava ofegante, afinal o cara estava ali, no mesmo lugar que eu! Isso é que era coincidência! Tentei me acalmar, mas foi em vão, decidi ficar mais um pouco no banheiro porque só assim eu me recuperaria do encontro, mas a vontade de vê-lo voltou e eu me apressei em sair, contudo parei e pensei. *Ele deve ter ido embora, com certeza não ficou aqui depois de me ver.*

Me senti triste com isso e desanimada eu saí do toalete, olhei ao redor da sorveteria, mas não o encontrei, soltei um suspiro e já estava dando os primeiros passos quando ouvi.

- Oi Jennifer.

Meu coração disparou e eu precisei de alguns segundos para me virar e olhar.

- Oi Lance.

Ele esboçou um sorriso e eu fiquei tão feliz com isso! Só com um sorriso, acabei mostrando os dentes também, mas meio tonta eu falei.

- Puxa, que coincidência esse encontro!

De repente Lance se retraiu e eu não compreendi sua reação, tive medo que seu mau humor voltasse, mas ele se recuperou rapidamente e disse.

- Eu estava aqui perto e resolvi tomar um sorvete, só isso.

- Claro, está mesmo quente hoje!

- Bastante!

Seu olhar me prendeu tanto quanto sua voz e eu fiquei sem ar, ao mesmo tempo senti o calor aumentar até se tornar insuportável e eu falei.

- Preciso de um copo de água, senão vou explodir.

Vi Lance sorrir de maneira maliciosa e eu fiquei morrendo de vergonha do que tinha acabado de dizer, por isso virei as costas e fui para o balcão, pedi a água e quando a funcionária me entregou eu abri a garrafinha e tomei quase 500ml de uma só vez.

- Puxa, você realmente estava com sede!

Senti o tom zombeteiro de Lance, o que me deixou levemente irritada, mesmo assim não disse nada a respeito, apenas acenei com a cabeça.

- Quer se sentar comigo? Eu pedi uma banana split, se quiser podemos dividir, porque eu nunca consigo comer tudo mesmo.

- Então por que você pediu?

- Porque eu gosto e não queria me privar desse prazer.

Eu assenti e disse.

- Bem, acho que tenho algum tempo antes de voltar pra casa.

É claro que eu tinha todo o tempo do mundo, mas

também não ia ficar escancarando a minha pobre vida social, caminhei na frente de Lance e quando ia sentar, ele se apressou e puxou a cadeira para mim! Eu fiquei pasma, porque nunca Willian tinha feito isso!

- Obrigada.

Lance sorriu enquanto se sentava depois de mim. Soltei um suspiro curto, não sabia o que falar, quer dizer, eu tinha uma infinidade de perguntas sobre o gato a minha frente, mas achei inadequado fazê-las aqui.

- Então, como você está? – Lance me perguntou com uma voz suave, eu quase suspirei novamente, mas me contive.

- Bem, e você?

- Tudo bem.

- Legal! – Entrelacei os dedos e olhei de lado, não sabia o que dizer. Lance também estava calado e imaginei se nosso encontro seria assim, silencioso. Voltei a olhar para frente quando ouvi um funcionário da sorveteria anunciar.

- Saindo uma banana split para o casal de pombinhos, divirtam-se.

Senti minhas bochechas esquentarem ao mesmo tempo em que Lance mostrava um ar de diversão.

- Você fica corada com muita frequência, sabia?

Arregalei os olhos e falei.

- Como?

- Está vermelha como um pimentão, também ficou assim quando estava no apartamento do Davi e até quando eu a

ajudei naquela noite em que a sua amiga tomou um porre.

Me senti ainda mais envergonhada, mas ao mesmo tempo contente por imaginar que ele prestara atenção em mim, por isso não resisti e falei.

- Parece que você reparou em mim mais do que o necessário.

Ele soltou um suspiro e disse.

- Realmente. – Ele parou de falar, pegou a colher e levou até o sorvete, se serviu de maneira farta e levou a colher até a boca, eu fiquei olhando para ele enquanto saboreava o sorvete, devia estar meio patética devo admitir, mas não consegui me policiar para agir com naturalidade perante aquela obra maravilhosa da natureza, o cara era perfeito até para comer e eu fiquei ali o admirando, até ouvi-lo. – Experimente, está muito bom! – Ele me passou uma colher e eu peguei sem pestanejar, mas não levei até o sorvete e fiquei apenas girando o talher sobre a mesa.

- Você está nervosa Jennifer?

Levei alguns instantes para responder, porque ao certo eu não sabia como estava me sentindo, até que decidi, eu ia ser sincera e direta, por isso falei.

- Eu estou muito confusa na verdade.

Lance levou mais uma colher de sorvete a boca e só depois perguntou.

- Eu tenho alguma coisa a ver com essa confusão?

Seu tom era sério e eu me inibi com isso, mas passado

alguns segundos achei melhor colocar as coisas a limpo.

- Tem sim e tenho certeza que está ciente disso.

Ele torceu levemente o nariz e no mesmo tom de antes prosseguiu.

- Sim, realmente estou, por isso vim até aqui, para falar com você.

- Como assim veio até aqui falar comigo?

- Eu estava perto da sua casa esperando para te ver, cheguei um pouco depois do almoço e fiquei lá até a hora em que você saiu para vir aqui.

- Você estava me vigiando?

- Tecnicamente sim.

- Por que?

- Porque eu queria conversar com você.

- E por que você não foi até a minha casa? Seria bem mais fácil e não demoraria tanto!

- Na realidade quando eu vim pra cá hoje, não estava seguro se estava fazendo a coisa certa, um lado da minha consciência me dizia que sim, que eu tinha a obrigação de vir conversar com você, mas outro lado não.

- Não estou entendendo.

Lance soltou um suspiro e só depois falou.

- Jennifer, vou ser muito objetivo com você, porque imagino que depois de conversar com o Alex você já sabe que eu faço programas pra ganhar a vida, não é?

- Quem é Alex?

Lance revirou os olhos e respondeu.

- O marinheiro do Chérie que teve a cara de pau de te oferecer um programa.

- Como você sabe disso? Ele te contou?

- Não, mas um dos caras, o Carreira, viu vocês juntos e quando me viu deixar a Brenda, uma cliente preferencial, achou estranho, afinal ela só vai ao Chérie por minha causa, por isso ele quis saber o que estava acontecendo, se eu tinha sido dispensado naquela noite pela mulher, respondi que não, que estava apenas indo procurar uma garota que tinha acabado de sair, por coincidência ele notou a sua partida e me perguntou se era uma ruiva bonita e gostosa, acenei um sim e ele avisou que o Alex tinha conversado com você e te oferecido um programa, eu fiquei puto, por isso fui atrás de você.

- Mas você não falou nada a respeito quando conversamos.

- Eu não queria ser indiscreto, apesar de ter ficado irado quando te encontrei chorando, pensei se era certo abordá-la sobre o Alex, mas no fim achei que a razão para o seu choro não fosse o cara, afinal ele não é uma má pessoa, é apenas um pouco sem noção em certos momentos, mas no fundo é boa gente, de qualquer maneira eu podia averiguar com ele o que tinha acontecido antes de entrar num assunto tão íntimo com você.

-Bem, pelo que me lembro nós já falamos sobre a minha

intimidade antes.

- Sim, eu sei, e confesso que saber mais sobre você só complicou as coisas pra mim.

- Não estou entendendo.

Lance torceu levemente o nariz e falou.

- Jennifer, vou continuar a ser sincero. Eu te acho linda e tenho certeza que você é muito gostosa na cama, eu daria tudo pra transar com você, pra testar o meu palpite, não faria um programa com você, na realidade te convidaria para sair como um cara normal faz quando está afim de uma garota, te seduziria e falaria as palavras certas para te conquistar, então fácil assim você estaria nos meus braços. Mas há basicamente dois problemas, o primeiro é que você é virgem, e não que isso não me excite, ao contrário é extremamente atraente, mas eu não posso ser cafajeste ao ponto de te seduzir fazendo o que eu faço, sendo um gigolô. Se você ainda fosse como a maioria das garotas de hoje não seria tão complicado, mas está na cara que você não é, você mesma me contou a sua história, as expectativas em relação aos homens, portanto eu não posso transar com você mesmo estando estampado na sua cara o quanto você quer isso.

Engoli em seco e me retraí, fiquei alguns instantes calada até ouvir.

- Me desculpe por ser tão sincero, mas eu realmente achei que tinha a obrigação de fazer isso, para o seu

próprio bem.

- Então quer dizer que mesmo que eu pague, você não vai transar comigo?

- Não, de forma alguma.

- Mas por que?

- Porque inevitavelmente você se apaixonaria por mim e eu definitivamente não sou o cara certo pra você.

- Você acha mesmo isso?

- Acho sim.

- Caramba!

Ficamos em silêncio e eu não sabia o que dizer ou pensar, só sentia que um buraco no meu peito começava a se formar ao mesmo tempo em que as lágrimas vinham aos meus olhos, me esforcei para não chorar, no entanto não consegui, pois logo senti meu rosto molhado.

- Droga Jennifer! É horrível vê-la assim!

Olhei para Lance e ainda consegui enxergar a solidariedade em seu rosto, por isso eu perguntei.

- Você não acha que poderia gostar de mim também?

- Claro que eu acho, porque na verdade desde que você invadiu o apartamento do Davi, venho lutando para não pensar em você, mas o meu esforço tem sido em vão e confesso que depois de saber sobre a sua vida íntima eu cheguei até a me inspirar em você para ficar de pau duro com algumas clientes, porque nem sempre as mulheres com quem saio são estimulantes, mas tenho que fazer o

meu trabalho, ganhar a vida, portanto não dá pra me envolver.

- Você é muito ambicioso? Pretende ficar rico fazendo o que faz?

- Não, definitivamente não é isso.

- Então é pelo sexo?

- Também não.

- Então é por que?

Lance abaixou a cabeça, mas ficou calado, eu fiquei aguardando a sua resposta, mas ele disse após algum tempo.

- Jennifer, era isso o que eu tinha pra falar, me desculpe novamente se te magoei, a intenção nunca foi essa, mas achei realmente que tinha que falar tudo o que falei.

- Eu devo agradecer pela sua sinceridade?

Lance não respondeu, apenas me olhou de forma triste, se levantou da cadeira, colocou o dinheiro sobre a mesa e falou.

- Estou indo, boa sorte daqui pra frente.

Eu fiquei ali parada vendo Lance partir enquanto sentia as lágrimas escorrerem pelo meu rosto.

Estava tão pra baixo que não permaneci na sorveteria por mais tempo, apenas fui ao banheiro lavar o rosto para tentar esconder a cara de choro, mas não adiantou nada porque na volta pra casa novas lágrimas invadiram meus

olhos e por mais que eu quisesse reprimi-las não conseguia, então não me importei, afinal já estava quase chegando e quando estivesse sozinha poderia chorar e me lamentar o quanto quisesse.

Abri o portão, passei a chave e fui até a entrada da frente, destravei a porta e entrei, estava tão deprimida que nem sequer acendi a luz da sala, mas ao dar alguns passos tive a impressão de ver um vulto, olhei de lado e gelei.

- Willian, o que você está fazendo aqui? Como você entrou? Onde a Dani está?

- Nossa que interrogatório! Deveria me sentir mal com isso, porque a principal pergunta você não fez, afinal que tipo de namorada não questiona como o amor da sua vida está?

- Eu não sou mais a sua namorada, portanto é melhor você ir embora. Não sei o que você fez para convencer a Dani a te deixar entrar, mas a verdade é que eu não quero você aqui.

- Por que Jennifer? Justo hoje que sua amiga foi viajar e nós temos a casa só pra gente.

- Como é que é? Se a Dani não abriu a porta pra você, como foi que você entrou?

- Ora, com a chave que eu mandei fazer. Se esqueceu que a sua bolsa ficou no meu apartamento por algumas horas? Foi tempo o bastante para eu providenciar uma cópia para mim. – Ele esboçou um sorriso cruel e depois prosseguiu.

– Se bem que tive dúvidas se conseguiria entrar, afinal achei que você ou sua amiga poderiam cogitar a possibilidade de eu vir fazer uma visita.

Eu fiquei pasma e me senti a maior idiota do planeta, afinal a primeira coisa que deveria ter pensado era trocar o segredo da fechadura, mas isso simplesmente não me ocorreu, no entanto a aproximação de Willian me tirou dos meus pensamentos e eu falei.

- Por que você veio aqui?

- Pra matar a saudade, docinho. – Ele parou de falar e passou a mão pelo meu rosto. – Sabe, eu sei que você me flagrou com a Letícia, mas a verdade é que eu não gosto dela e sim de você, só fiquei com a garota na sua frente pra te provocar, te deixar com ciúmes.

Me afastei dele apreensiva, porque sua expressão me assustou tanto quanto as suas atitudes e por isso tentei conduzir as coisas de uma maneira tranquila, como se no fundo não estivesse apavorada com a sua presença.

- Olha Willian, o que aconteceu entre a gente foi legal, você sempre me tratou bem, mas acho que agora é melhor mesmo você ficar com a Letícia, ela tem muito mais a ver com você.

- Mas eu não quero Jenni, eu quero você. – Sua voz saiu baixa, quase aveludada, escondendo a insanidade que eu via em seus olhos. Ele se aproximou novamente e eu dei mais alguns passos para trás, até que senti a parede atrás

de mim.

- Jennifer, meu amor, vamos esquecer o que houve. Eu sei que pisei na bola nas últimas vezes que nos vimos, mas eu realmente estou arrependido, por isso quero voltar. Ele levou sua boca ao meu pescoço, o empurrei e disse.

- Mas eu não quero! Saia daqui agora!

Tentei escapar, mas não consegui, ele me segurou contra a parede e falou.

- Eu não vou sair, vim aqui com um propósito e só vou embora depois de conseguir o que eu quero.

Não me atrevi a perguntar o que era, mesmo assim ele prosseguiu.

- Você sabe o que eu quero Jennifer? – Seus lábios roçaram a minha pele e eu tremi de pavor. – Eu quero você, quero trepar com você a noite inteira, te comer de todas as formas e dessa vez você não vai escapar.

Ele me agarrou com força e eu só pude gritar.

- Socorro! Socor...

- Cale a boca! Já falei o que eu quero, seus gritos não vão adiantar nada. – Ele grunhiu com a mão sobre os meus lábios me impedindo de emitir qualquer som, tentei mordê-lo, enquanto me mexia sob seu corpo buscando uma saída, mas minhas manobras só o deixaram ainda mais louco e ele gritou.

- Fique quieta, não dificulte as coisas pra mim!

Ele me empurrou contra a parede e bati minha cabeça no

concreto, a dor foi terrível, mas nem assim o pânico pelo que estava prestes a acontecer me deixou, comecei a chorar enquanto ele levantava meu vestido para tirar minha calcinha. Tentei cruzar as pernas para dificultar as coisas pra ele, mas ele se zangou ainda mais.

- Não dê uma de difícil Jennifer, sei que você quer isso tanto quanto eu!

- Ela não quer nada seu idiota!

Então sem saber como, vi Lance dar uma chave de pescoço em Willian, ele me soltou no mesmo instante enquanto levava suas mãos para os braços de Lance que o imobilizava tensionando todos os músculos dos membros.

- Seu escroto filho da puta, agora o que me diz sobre fazer o que quer? Ainda está disposto a foder a Jennifer?

Willian não respondeu porque não tinha condições, estava ficando vermelho e sem ar e em pânico eu gritei.

- Pare Lance, você vai sufoca-lo, pare!

O dançarino não me deu ouvidos, parecia estar possuído pelo demônio pela força com a qual segurava meu ex e desesperada, agarrei seus braços e repeti.

- Pare, você vai mata-lo.

Olhei Lance nos olhos e só nesse momento ele pareceu recobrar o juízo, empurrou Willian contra a parede com força e ele bateu a lateral do tronco, caiu no chão tossindo e se contorcendo, mas ainda assim Lance não teve piedade e falou.

- Saia daqui agora e nunca mais apareça ou procure pela Jennifer, porque senão eu juro que te mato!

A expressão de Lance me assustou tanto quanto a sua ameaça e eu gelei, no entanto voltei a minha atenção a Willian que agora se levantava após o ataque. Seu olhar foi voraz tanto para mim, quanto para Lance e eu tive medo do que ele poderia fazer, contudo ele apenas se dirigiu até a porta e saiu.

- Você está bem?

Lance perguntou enquanto se aproximava de mim.

- Bati a cabeça, mas acho que não foi nada grave.

- Onde? – Lance me questionou ao mesmo tempo em que levava as mãos a minha cabeça e inspecionava o local que havia sido atingido. - Aqui?

- Ai... – Afastei a mão dele quando tocou no ponto machucado.

- Desculpe, queria apenas averiguar se não está sangrando.

- Tudo bem, mas não acho que cortou, está apenas doendo devido a pancada.

- É melhor irmos ao hospital, você pode ter sofrido algum dano interno, acho que deve fazer uma radiografia.

- Não precisa, eu estou bem.

- Mas Jennifer...

- Não Lance, obrigada por se preocupar, mas eu realmente estou bem.

Ele ficou olhando meu rosto de uma maneira tão terna que senti vontade de apoiar minha cabeça no seu peito e me aconchegar, no entanto a nossa conversa na sorveteria voltou a minha mente e eu me detive. Apenas falei.

- Como você chegou aqui?

- Depois que eu saí da sorveteria vim para o ponto de ônibus que tem aqui na esquina, fiquei lá por um tempo, mas estava super mal pela nossa conversa, então resolvi vir aqui para te ver, mas quando ia tocar a campainha escutei seus gritos, fiquei desesperado, tentei abrir o portão, mas estava trancado, então não tive dúvidas, escalei o muro da casa ao lado e pulei pra cá, a porta da sala também estava trancada, então corri em volta da casa e por sorte encontrei a janela da cozinha, quebrei o vidro e consegui destravá-la.

Só quando ele mencionou o vidro é que eu percebi o sangue escorrendo do seu cotovelo, me apavorei e disse.

- Meu Deus! Quem precisa ir ao hospital é você! Como não vi seu braço antes?

Ele deu de ombros e falou.

- Estou bem, mas você terá que trocar o vidro da janela, me desculpe.

Chacoalhei a cabeça em sinal de descrença, como ele podia se preocupar com um vidro com o braço daquele jeito? Então fui até estante, peguei a chave do carro e falei.

- Vamos Lance, você não pode perder mais sangue, ande logo!
Ele não retrucou, apenas fez o que eu falei.

Graças a Deus o corte no braço de Lance foi superficial e ele levou apenas alguns pontos, mas ainda assim fiquei apreensiva e só saí de perto dele quando o médico me chamou para me examinar, eu não queria, mas Lance exigiu que eu também passasse em consulta devido a pancada na cabeça, acabei cedendo a sua ordem e quando o reencontrei ele estava perguntando por mim a uma enfermeira, chamei por ele e rapidamente ele veio na minha direção.

- Então, está tudo bem mesmo? Não houve danos internos?

- Não, o médico pediu um raio x, mas depois de examinar falou que eu estou ótima, só me pediu para ficar atenta caso sinta tontura ou qualquer outro sintoma do tipo.

- Que bom!

- E você, está doendo muito?

- Não, isso não é nada. Pra quem já se ralou tantas vezes quando criança, esse corte é apenas um arranhão.

Sorri e perguntei.

- Você tem muitas marcas?

- Algumas, mas nenhuma que comprometa a minha beleza.

Ele falou de maneira divertida e eu me senti ótima por isso. Era tão bom escutá-lo dessa forma, relaxado, no entanto sua proeza me obrigou a deixar o bom humor de lado para comentar.

- Eu só posso te agradecer novamente, afinal depois de hoje, foram três resgates bem sucedidos.

- Você tem uma vida agitada garota!

- Na realidade, minha vida era bem tranquila até aquela maldita noite no apartamento do Willian.

Lance fechou a cara e questionou.

- Como ele entrou na sua casa, ele te ameaçou?

- Não, ele entrou com a chave que mandou fazer quando ficou com a minha bolsa naquela noite, eu fui estúpida o bastante para não trocar a fechadura depois do que aconteceu.

- Não acredito Jennifer, como você não trocou o segredo? O cara tentou te estuprar naquela noite, o mínimo que deveria fazer era providenciar a troca do miolo da fechadura, afinal só resgatou suas coisas depois!

- Sim, eu sei que fui uma tonta por não pensar nisso, mas a verdade é que nunca achei que o Willian fosse fazer algo assim! Ele sempre foi tão normal! Mas agora parece que enlouqueceu. Estou com medo do que ele ainda possa tentar contra mim.

- Se aquele filho da puta se aproximar de você, eu juro por tudo o que há de mais sagrado que acabo com ele. Eu conheço os caras certos pra fazer o serviço.

- Não Lance, por favor, não fale assim! Não quero que você se envolva ainda mais nessa história. Eu já te causei muita dor de cabeça.

Lance não fez nenhum comentário, apenas ficou me olhando da mesma maneira carinhosa que tinha feito na sala da minha casa, novamente senti vontade de me aconchegar nos seus braços, mas apenas falei.

- Bem, depois de tudo, o mínimo que posso fazer é te levar pra sua casa, onde você mora?

- Bem longe de você, te garanto, portanto é melhor te acompanhar até a sua casa a fim de averiguar se está tudo limpo por lá e se estiver eu vou pra minha casa de ônibus.

- Não, isso não está certo! Eu faço questão de te levar pra sua casa.

- E eu faço questão de te acompanhar.

- Então estamos no meio de um impasse, porque eu não vou permitir que depois de tudo você ainda me acompanhe e vá embora de ônibus, temos que achar um arranjo que seja bom para ambas as partes.

Lance esboçou um sorriso.

- Ok, minha proposta é a seguinte: eu te acompanho, verifico se o seu ex-namorado psicopata não está na área e se estiver tudo seguro pra você, eu ligo pro Hugo e peço

que vá me buscar. Ele mora mais perto da sua casa e acho que não negará uma carona ao seu melhor funcionário.

Sorri e acenei um sim e desse modo voltei para casa acompanhada.

- Tudo limpo, aquele filho da puta não está escondido em parte alguma da casa.

Lance falou enquanto entrava no meu carro. Eu assenti e disse.

- Que bom! Estou novamente segura.

Meu comentário tentou ser divertido, mas Lance assumiu um ar preocupado.

- Por favor Jennifer, se cuide, e se achar melhor vá para a casa de alguma amiga para não ficar sozinha no fim de semana.

Eu assenti e quase falei em voz alta o quanto queria que ele me fizesse companhia, mas desisti, não era certo forçar a barra.

- Bem, eu já vou.

- Você não vai ligar para o Hugo?

- Ligo no caminho.

- Ligue lá de casa e espere por ele lá, afinal está armando um temporal e não acho que você vai escapar da chuva se sair agora.

Para confirmar a minha hipótese um raio cruzou o céu e

um trovão ecoou forte.

- Você está certa, acho que vai cair um pé d'água.

- Então vamos entrar, e enquanto você faz a ligação eu preparo um lanche pra gente.

- Está bem, não sou de recusar comida.

Eu estacionei na garagem e ao entrar em casa ainda senti um arrepio por lembrar de Willian, por isso acendi todas as luzes, mas Lance perguntou.

- Você é sócia da companhia de energia?

Eu ri, mas logo depois argumentei.

- Quando cheguei em casa mais cedo, não acendi as luzes e só percebi o Willian depois de alguns instantes, por isso estou compensando o fato agora.

Lance voltou a me dar seu olhar de carinho e solidariedade, o mesmo de horas atrás e o mesmo que ele havia me lançado na noite em que nos conhecemos, percebi o quanto aquele cara podia ser protetor, era como uma característica nata e sorri ao pensar nisso, então falei.

- Acho que nunca um apelido foi tão bem empregado quanto foi pra você. Quem te chamou de Lancelote pela primeira vez?

- A minha mãe, ela me chamou assim quando me viu fascinado pelo personagem.

- Acho que sua mãe é uma mulher de visão, porque você realmente é o cavaleiro corajoso e destemido, sempre pronto para proteger uma donzela em perigo.

Ele não fez nenhum comentário, mas seus olhos ficaram tristes, quis perguntar a razão, mas ele falou.

- Posso usar o banheiro?

- Claro, só que o lavabo está com vazamento e por isso estamos usando o banheiro do corredor, é a segunda porta a esquerda.

Ele acenou com a cabeça e foi para o interior da casa, eu dei uma risada curta com a cena inusitada, porque depois de tudo o que acontecera hoje não podia imaginar que Lance estaria andando pela minha casa como se fosse meu namorado.

Me surpreendi com o termo que veio a minha mente e pensei se seria muito impossível isso acontecer. Obvio que seria, afinal Lance havia deixado claro que nem sequer me aceitaria como cliente, porque sabia que eu me apaixonaria por ele se transássemos, e por um momento me questionei se eu já não estava apaixonada pelo cara, afinal me sentir como me sentia ao seu lado não podia ser apenas atração física, talvez fosse algo muito mais forte, no entanto eu teria que aprender a lidar com isso, ignorar minhas sensações e seguir com a vida.

Dei um suspiro, mas ouvi.

- Posso te fazer uma pergunta?

Assenti e esperei.

- Em qual quarto você dorme, no que tem a cama de solteiro ou no que tem a de casal?

Arregalei os olhos e ri.

- Você ficou bisbilhotando a minha casa?

- Fiquei, afinal tinha que ver se seu namorado maluco não estava escondido em algum lugar inusitado, por isso inspecionei tudo e foi impossível ignorar as camas nos quartos, aliás os dois são bem legais, como todo o resto da casa.

- Obrigada, a casa foi presente do meu avô por ter passado no vestibular.

- Belo presente! Mas você não respondeu, qual é o seu quarto?

- O que tem a cama de casal. – Falei esboçando um sorriso.

Ele me lançou um olhar malicioso ao perguntar.

- E por que uma virgem que deve se manter assim até o casamento, tem uma cama de casal?

- Porque quando meu avô comprou a casa, ele e minha avó vieram passar um tempo comigo, na realidade só foram embora quando a Dani se mudou pra cá, então ela ficou com o quarto de solteiro e eu com o que era dos meus avós, mas quando eles vem pra cá, eu fico com a Dani no quarto dela, já que lá tem uma bicama.

- Ah, entendi!

- Você já estava pensando mal de mim, não é?

- Não, de forma alguma, confio em você e se me disse que é virgem eu não tenho razão para duvidar disso.

Gostei de ouvi-lo dizer que confiava em mim e sorri, mas não fiz nenhum comentário, apenas perguntei.

- Você conseguiu falar com o Hugo?

- Não, só está dando caixa postal, mas não se preocupe, eu vou embora assim que comer, só não vou agora porque estou realmente faminto.

- Eu posso te levar, já disse.

- Não, eu não quero, além do mais tenho outros amigos pra quem posso pedir carona.

Eu acenei com a cabeça e falei.

- Então, o que você quer comer?

- Um boi, pela minha fome.

- Nossa, que apetite! Bem, não tenho um boi pra te oferecer, mas posso preparar uma omelete que deixa a Dani bastante satisfeita e olha que ela é exigente.

- Deve ser, porque está mesmo gordinha.

Eu ri, e voltei a falar sobre a minha amiga enquanto ia para a cozinha preparar nossa refeição.

O jantar foi bem descontraído e quem nos visse juntos jamais diria que havíamos passado por um perrengue horas antes, nem tão pouco acharia que nos conhecíamos há apenas três semanas, afinal conversávamos de maneira espontânea e ríamos de quase tudo, Lance era um cara divertido, sempre pronto pra fazer alguma piada, mas ao

mesmo tempo também era reservado e durante todo o tempo não falou sobre a sua vida, eu até tentei tirar alguma coisa, mas foi em vão, ele se esquivava de uma maneira muito habilidosa e rapidamente mudava de assunto. Imaginei se isso era uma característica dele ou se ele havia aprendido a ser assim devido ao trabalho, afinal dormir com uma mulher diferente a cada dia podia ser bastante complicado, principalmente levando em conta a sua beleza, e eu acreditei com toda a convicção que não era a primeira garota a suspirar por ele, no entanto, diferente das suas clientes, eu não experimentaria nem o sexo e frustrada me lamentei pelo cara ser tão boa gente.

- Jennifer, seu omelete estava realmente delicioso, mas preciso ir, está tarde e logo os ônibus param de circular.

Lance me falou quando voltou do toalete, eu olhei descrente pra ele e repeti.

- Me deixe leva-lo, afinal estou de carro, não é nenhum trabalho.

- Não Jennifer, foi como eu disse, está tarde e eu não quero que volte sozinha pra cá.

Fiz uma careta com a sua recusa e perguntei.

- Você não disse que tinha outros amigos pra quem podia telefonar?

- Disse, e cheguei a ligar para o Carreira e o Davi, mas ambos não atenderam, provavelmente estão trabalhando, afinal com essa chuva a mulherada cai matando.

Ele pareceu arrependido por ter mencionado o trabalho dos amigos e rapidamente falou.

- Já vou.

- Está bem então.

O acompanhei até a entrada da sala, mas antes de abrir a porta pensei em perguntar se poderíamos nos ver novamente, no entanto ele foi mais rápido.

- Se cuide garota pra não cair em mais nenhuma fria.

Ele sorriu de maneira singela e senti meu peito doer, ainda assim abri a porta pra ele e quando deixamos a sala para ir a garagem ambos paramos estagnados.

- Cacete! Que chuva é essa?!

Olhei para o céu escuro e depois para a rua e vi enormes poças de água se formando em vários pontos do bairro.

- Lance, você não vai conseguir sair com esse tempo! Está chovendo muito e as poças podem esconder bueiros destampados, você pode ser levado pela água.

Lance torceu o nariz e reclamou.

- Mas que merda! Não achei que estivesse chovendo tanto!

- Nem eu, acho que ficamos tão entretidos com a conversa que acabamos nem percebendo o quanto estava chovendo.

- É. – Foi o único comentário de Lance, eu olhei de rabo de olho pra ele e vi a frustração estampada no seu rosto, mas ainda assim me senti feliz porque ele não poderia ir,

seria arriscado demais, então escondendo a minha satisfação infinita eu sugeri.

- Você pode dormir no quarto da Dani, ela só volta no domingo, portanto não tem problema. Aí, amanhã cedo, você vai embora.

Lance me olhou como se eu estivesse lhe dando sua sentença de morte e eu não sabia se ficava feliz ou triste com a sua expressão. Sabia que seria impossível acontecer alguma coisa entre a gente, afinal ele deixara claro isso, no entanto ainda me lembrava do momento em que ele confessou que queria transar comigo se não fizesse programas para ganhar a vida, ou seja, eu mexia com ele também e talvez por essa razão ele estivesse tão relutante em ficar perto de mim. De qualquer maneira, eu havia saído vitoriosa, porque só de saber que meu salvador estaria por perto algumas horas a mais já ficava feliz.

- Vamos Lance, vou arrumar o quarto pra você.

Ele não disse nada apenas me acompanhou até a sala.

- Fique a vontade, vou trocar os lençóis e depois você pode deitar, afinal deve estar cansado.

Ele abriu a boca num bocejo forçado e eu quase ri.

- Realmente estou exausto, tudo o que quero é dormir.

Eu acenei em concordância e saí da sala me controlando para não saltitar de alegria, porque era muito legal ele estar aqui. Fui para o quarto da Dani e enquanto trocava a

roupa de cama comecei a assobiar toda feliz, no entanto minha consciência chata me lembrou. *Jennifer, o cara não quer nada com você, além do mais é uma loucura pensar em transar com um gigolô, afinal com quantas mulheres ele sai por semana? Quanto de sexo ele faz? E as doenças, será que ele se cuida?* Então me lembrei da conversa entre ele e Hugo sobre a razão que fez Lance derrubar a garota naquela noite em que me viu no Chérie pela primeira vez e eu disse a mim mesma que um cara que faz sexo para ganhar a vida deve ser precavido, afinal sair transando por aí sem proteção pode ser perigoso, além da possibilidade de engravidar uma mulher pela qual não sente nada.

- Com certeza ele faz sexo seguro, mas será que o tempo todo carrega consigo preservativos? Será que tem algum com ele no momento? – Me indaguei em voz alta, mas me arrependi, afinal ele poderia me escutar se estivesse atento, por outro lado fiquei tão ansiosa com isso que resolvi checar se Dani tinha algum pacote de camisinhas no quarto. Eu sabia que a minha amiga era prevenida, ela mesma sempre me aconselhou a andar sempre com um pacote, *afinal nunca se sabe o que pode acontecer*, ela me disse uma vez e enquanto eu remexia as gavetas da Dani, escutei batidas na porta.

- Posso entrar?

Fechei a gaveta assustada achando que Lance sabia o que

eu procurava, mas depois me considereei uma debiloide, porque o cara teria que ser telepata para adivinhar o que eu estava fazendo.

- Claro, já troquei os lençóis, também coloquei essa manta aqui caso você sinta frio de madrugada, afinal o tempo é meio maluco, uma hora está calor e depois cai uma tempestade como a de hoje.

- Obrigado, você não precisava se incomodar.

- Não é incomodo algum. – Me calei e fiquei olhando seu rosto, me achei uma idiota por isso, então decidi deixar o quarto. – Bem, é isso, boa noite.

- Pra você também.

Sua voz saiu grave sem o tom descontraído de uma hora atrás, lamentei, mas não comentei a respeito, porém antes de sair do quarto eu voltei a encará-lo.

- Ah! Deixei uma escova de dentes nova pra você, está no banheiro aqui do lado.

- Valeu.

Eu acenei com a cabeça e dei tchau, Lance repetiu o meu gesto e depois de olhá-lo pela última vez fechei a porta. Corri para o meu quarto e também fechei a porta, não porque tivesse receio do que Lance poderia fazer e sim porque tinha receio do que *eu* poderia fazer.

- Controle-se Jennifer, tudo bem que o cara é uma dádiva da natureza com aqueles braços fortes e tórax bem trabalhado, isso sem falar da barriga tanquinho, das

pernas maravilhosas e da bunda! Ai meu Deus! Tenho que parar de pensar no corpo de Lance porque senão vou enlouquecer.

Andei em direção a cômoda e peguei meu pijama de malha, era o meu predileto porque era muito confortável, apesar de estar bem surrado, tirei meu vestido e quando ia colocar a blusa do pijama vi uma camisola de cetim que Dani me obrigou a adquirir quando saímos para fazer compras. Na ocasião eu estava decidida a transar com Willian, por isso levei minha amiga para me aconselhar sobre o que era excitante para um homem, mas além de me fazer comprar um corselet vermelho ainda me intimou a levar a camisola que eu via agora. Ela era bem bonita e sensual, preta, curta e tinha um decote bem generoso, fiz menção de pegá-la, mas desisti.

-Pra que? Vou dormir sozinha mesmo! – Me lamentei em voz alta, no entanto um lado nada recatado em mim alertou. *Você pode cruzar com Lance quando for ao banheiro e aí...*

Me senti excitada com essa possibilidade, então deixei meu pijama de lado e peguei a camisola, deslizei o tecido sobre minha cabeça e fui me olhar no espelho. Por um instante me surpreendi com a imagem refletida, porque eu não esperava ver uma garota de vasta cabeleira ruiva e bochechas coradas pelo sol dos últimos dias tão segura de si, tão bonita e tão sexy. Me observei atentamente e senti

meu desejo por Lance me incendiar, se espalhar pelo meu corpo queimando cada centímetro da minha pele. Soltei um gemido baixo com a sensação gostosa que me dominava, levei minha mão até meu pescoço e o acariciei imaginado a boca de Lance ali. Minha fantasia continuou e eu vislumbrei o lindo dançarino comigo, me abraçando, me acolhendo em seu peito, me beijando a boca vorazmente. Meus pensamentos foram dispersos ao ouvir o barulho da descarga, então sem pestanejar eu andei até a porta, levei minha mão a maçaneta e saí do quarto, Lance estava deixando o banheiro, porém estava de costas pra mim, usava apenas uma sunga e seu corpo exposto me deixou sem ar.

Ele parou de repente e eu aguardei, sabia que ele ia se virar para falar comigo, mas ele levou alguns segundos para agir, no entanto quando o fez me olhou da cabeça aos pés, depois voltou a inspecionar meu corpo até focar nos meus olhos, nos encaramos por uma fração de segundos, mas o tempo pareceu eterno e só quando ele veio até mim e me agarrou pela cintura eu me senti satisfeita, não, satisfeita não era o termo, me senti menos ansiosa, porque só quando seus lábios procuraram os meus é que eu me senti plena. Correspondi a sua boca com a mesma intensidade que a dele, buscando a sua língua enquanto me esfregava em seu corpo, de repente achei que estava com muita roupa e desejei loucamente tirar a camisola para

sentir meus seios no peito de Lance. Esse pensamento foi disperso quando Lance se afastou e com a voz rouca disse.

- Ah Jennifer, espero que você esteja pronta pra mim.

- Sim, eu estou. – Sem me dar conta segurei a mão de Lance e a conduzi para o meio das minhas pernas, ele apenas tocou de leve a minha calcinha, mas foi o bastante para sentir toda a minha umidade.

- Ah!! Gostosa! Tem certeza que é isso o que quer?

- Absoluta!

Ele esboçou um sorriso sacana.

- Então se prepare, porque a sua primeira vez vai ser inesquecível.

Ele me pegou no colo e me levou para meu quarto, me deitou na cama e disse.

- Você é linda e deliciosa garota e eu vou provar isso te comendo todinha.

Suas palavras me incitaram ainda mais e eu falei.

- Por favor, estou contando com isso!

Ele voltou a sorrir de maneira jocosa.

- Eu sabia que por trás da imagem recatada havia uma pantera, por isso não se contenha e deixe todo o seu desejo te conduzir, será a melhor forma de não sentir dor.

Não me intimidei com a possibilidade que ele colocava e apenas aguardei ansiosa para receber Lance dentro de mim, eu queria seu pau duro entrando e saindo da minha

vagina, me deixando louca de desejo, mas para a minha surpresa, Lance não tirou a sunga.

- Você tem algum preservativo aqui?

Droga! Eu não tinha, acenei em negação e ouvi.

- Imaginei, espere um segundo, já volto.

Então ele se inclinou e me deu um beijo casto, depois saiu andando em direção a porta.

Procurei não pensar no que estava prestes a fazer e concentrei toda a minha atenção apenas na energia sexual que me dominava, me lembrei do beijo delicioso de Lance, da sua pegada viril e tive certeza que estava fazendo o certo. Então a porta foi aberta.

- Sentiu a minha falta?

- Bastante.

Ele sorriu, se aproximou e me beijou mais uma vez, só depois então tirou a minha camisola lentamente, fiquei ansiosa com seu ato, mas ao ver seus olhos me observarem com desejo, me enchi de tesão, é claro que ele estava apenas começando e delicadamente acariciou meus seios de uma maneira tão gostosa que eu me perguntei como ele conseguia isso, como sabia o jeito de fazer, ele se demorou nas caricias e não se limitou a usar as mãos e quando dei por mim ele estava usando a boca e a língua para me ativar.

- Você tem seios lindos, eles são perfeitos! – Os beijou novamente, antes de prosseguir. – No entanto, todo seu

corpo é lindo e gostoso, por isso preciso deixar esse paraíso, para ir a outro. – Ele me olhou voluptuosamente enquanto deslizava a mão para a minha calcinha, não a tirou como eu esperava, mas levou sua mão sobre o tecido e perguntou. – O que você quer Jennifer?

- Eu quero você.

- Sim, isso eu sei, mas de que maneira? Quer que eu enfie o meu pau em você devagar, ou quer que eu coloque com força, com vigor?

Esbocei um sorriso ao ver seu olhar malicioso e respondi.

- O expert aqui é você, portanto deixo a seu critério.

- Garota esperta, fez a coisa certa, porque eu sei como devo te comer, vou começar entrando em você bem devagar, ou melhor, vou começar apenas esfregando meu pinto em você, depois vou enfiar meu dedo e te masturbar um pouco e só quando você estiver quase lá é que vou enfiar meu pau em você.

Mordi os lábios ao imaginar cada etapa que ele narrava e evidentemente ele percebeu a minha expectativa.

- Adoro ver você assim, ansiosa por cada coisa que prometi, então vamos lá.

Ele se levantou, tirou a sunga e sua ereção se revelou poderosa e absoluta. Eu nunca tinha visto um pênis ao vivo, mas achei impossível qualquer cara se equiparar a ele, obviamente Lance percebeu que eu estava lhe

analisando e me questionou.

- O que achou? É o que esperava?

- Ainda não provei, mas tenho certeza que sim.

- Garota sacana, sempre esperta nas respostas, por isso vou te deixar provar um pouco, ter o gostinho pra saber como é.

Ele veio para a cama, tirou a minha calcinha e disse.

- Totalmente ruiva, gostei! – Ele sorriu ao puxar levemente meus pelos pubianos, eu ri, mas não fiz nenhum comentário. Lance se ajoelhou, se posicionou sobre mim, olhou nos meus olhos e lentamente foi abaixando o corpo até seu pênis tocar de leve meus pelos, arfei, mas ouvi.

- Não vou enfiar em você agora, vou apenas esfregar um pouco.

Então ele começou a friccionar seu pênis em mim e aos poucos eu fui me soltando, fui desfrutando da sensação convidativa que seus movimentos me provocavam, comecei a me mexer também e percebi que instintivamente eu buscava por ele, tentava colocá-lo dentro de mim, no entanto Lance alertou.

- Ainda não querida, vamos com calma.

Ele parou de se mexer e secretamente eu lamentei, no entanto voltei a atenção a Lance que se deitou ao meu lado, sua mão foi para o meio das minhas pernas enquanto perguntava.

- Você se masturba?

- Não.

- Não com frequência ou apenas não?

- Apenas não, nunca tive coragem.

- Ah, pois então vamos mudar isso, você precisa se tocar, descobrir a forma que sente prazer.

- Mas você disse que faria isso e não eu.

Resmunguei baixinho, porque eu não estava realmente afim de usar minhas mãos e sim as dele.

- Certo querida, vou te dar o que você quer.

Então ele levou seu dedo até meu sexo e lentamente começou a acaricia-lo, primeiro de maneira suave, contornando todas as curvas da minha anatomia e despertando novamente meus instintos, me fazendo eu me mexer procurando por ele, Lance adivinhou meus pensamentos porque me deu um beijo de língua delicioso ao mesmo tempo em que seu dedo deslizava para o meu interior.

- Ahhh! – Afastei minha boca da dele apenas para gemer.

- Isso querida, se entregue sem pudor, estamos apenas nós aqui com o único propósito de dar prazer um ao outro. Sua declaração foi concomitante as manobras do seu dedo, que fazia movimentos circulares enquanto sua mão pressionava meu clitóris, comecei a sentir algo muito gostoso, uma sensação nunca vivida antes, não sabia descrever ao certo como era, só tinha consciência de que vinha bem do meio das minhas pernas e se espalhava para

todo o corpo, a sensação foi crescendo mais e mais até atingir um nível de prazer supremo.

- AHHHH! Lance... – Gritei sem me dar conta disso, sem me importar com nada e apenas desfrutei da maravilhosa sensação por ter atingido meu primeiro orgasmo.

Relaxe senti minhas pernas ficarem flácidas de um jeito tão bom! Fechei os olhos desfrutando do momento, até ouvir.

- Gostou querida?

Sorri ainda de olhos fechados, mas não falei nada, afinal tinha certeza que não era preciso, mas ao sentir Lance me beijar o pescoço, abri os olhos para encará-lo e ouvi.

- Perfeito querida, você foi espetacular nas preliminares, agora vamos ver como se saí durante uma trepada de verdade.

A sensação relaxante que eu sentia, foi substituída por um novo desejo ao ouvir as palavras de Lance e eu me empolguei com o que estava por vir, afinal se tinha atingido o clímax apenas com os toques de Lance, o que seria quando ele realmente estivesse dentro de mim?

- Jennifer, minha querida, vou começar devagar, ainda que você esteja bem lubrificada nunca foi penetrada antes e um pau duro é muito diferente de um dedo apenas, portanto se doer ou se sentir qualquer desconforto não se intimide, me avise, eu paro na hora, não quero que se sinta desconfortável, ok?

- Não acho que você vai me deixar desconfortável.

Ele sorriu antes de falar.

- Bem, vou me esforçar para deixa-la a vontade, mas sei que a primeira vez é complicada.

- Sempre atencioso e preocupado.

Diferente do que eu esperava Lance não fez nenhum comentário, até achei que ele faria menção a sua vasta experiência, no entanto ele não mencionou o trabalho e por um instante me permiti fantasiar que não estava com um garoto de programa e sim com um cara lindo pelo qual eu sentia um desejo enorme, de qualquer modo não havíamos falado de dinheiro, talvez por isso Lance encarasse os acontecimentos da mesma forma que eu, como um encontro, ou uma transa com a uma garota que lhe provoca tesão.

- Vamos começar?

- Por favor!

Ele esboçou um sorriso antes de dizer.

- Você quer colocar o preservativo em mim, pra ir se acostumando?

Pensei por alguns segundos e me lembrei do sonho erótico que tive com ele há alguns dias atrás, então respondi.

- Quero!

Lance arqueou uma das sobrancelhas, acho que ele não esperava por isso.

- Ok, aqui está.

Ele estendeu o pacote para mim, tentei rasga-lo, mas não consegui.

- Quer que eu abra pra você?

Acenei um sim e entreguei o pacote a ele, facilmente ele rasgou a embalagem e me devolveu a camisinha.

- Você sabe colocar?

Me senti uma estudante diante do professor que pacientemente faz perguntas avaliando os conhecimentos da aluna, de qualquer modo eu era mesmo inexperiente e não me aborreci, por isso falei.

- Não, mas preciso aprender, por isso quero colocar!

Lance apenas acenou com a cabeça e aguardou. Ele estava deitado de barriga pra cima, então ajoelhada me posicionei entre as suas pernas, me aproximei com o preservativo na mão, mas quando ia leva-lo até seu pênis, me lembrei do sonho erótico que tivera com ele e me senti tentada a colocar o pau dele na minha boca. Ok, sabia que estava pulando algumas partes, mas não resisti, então deixei a camisinha na cama e me abaixei na sua direção, segurei seu membro, olhei rapidamente para Lance e então abri minha boca.

- Jennifer, você tem...

Não esperei ele terminar a frase e abocanhei o seu pinto, deslizando-o em toda a sua extensão.

- Ahh garota! Que surpresa boa!

A confissão de Lance me estimulou, e surpreendendo a mim mesma comecei

a mexer minha cabeça para frente e para trás, repeti o movimento, indo e vindo, sentindo o cheiro e o gosto de Lance, me excitando com isso, e estava muito bom, então olhei rapidamente para Lance sem parar de chupá-lo e a expressão de prazer do seu rosto me incitou mais ainda. Intensifiquei minha performance, como se tivesse na boca o melhor alimento do mundo, o chocolate mais gostoso que já tinha provado, porque era isso o que o pau de Lance era, um delicioso alimento camuflado em forma de pênis.

- Ai Jennifer, para! – Então Lance me afastou do seu corpo tirando seu pinto da minha boca, me retraí achando que o tinha machucado, ou feito alguma besteira, e tentando esconder a vergonha perguntei.

- Eu fiz alguma coisa errada?

Lance pareceu se surpreender e respondeu.

- Alguma coisa errada? Garota, nunca nenhuma mulher fez um boquete tão bom! Estava prestes a gozar na sua boca, por isso pedi para parar!

- Sério?!

Tentei esconder o contentamento, mas acho que não consegui, porque Lance sorriu de maneira maliciosa.

- Você sabe que sim.

- Não, pra dizer a verdade não, afinal nunca tinha feito isso antes.

- Nunca?!

- Nunca, se esqueceu que sou virgem?

- Por um momento sim, porque não é qualquer uma que faz o que você fez!

- Então, sou boa nisso também?

- E como!

Não falei nada, mas adorei saber que era capaz de agradá-lo como ele tinha feito quando me masturbou, até que ouvi.

- Quer que eu faça em você também?

Hummm, fiquei na dúvida, afinal queria ser chupada por Lance, mas por outro lado também queria muito ele dentro de mim. Como se adivinhasse meus pensamentos ele falou.

- Nós podemos ir com calma querida, afinal temos a noite inteira e como falei quero te comer todinha.

- Sendo assim...

Dei de ombros e me deitei novamente, abri as pernas e esperei. Lance balançou a cabeça de lado de um modo debochado.

- Se eu não confiasse tanto em você, acharia que mentiu sobre ser virgem, porque você é muito liberada, não tem pudor e isso é excitante pra caralho!

Eu não disse nada, apenas aguardei, então Lance se ajoelhou e se posicionou entre as minhas pernas, foi descendo devagar até ficar com a cabeça bem perto do meu sexo, senti sua respiração e arfei.

- Vou me esforçar para estar a sua altura gata, então se prepare!

Me excitei ainda mais e quando a boca de Lance começou a beijar meu sexo eu achei que fosse desmaiar, porque era muito gostoso, seus lábios eram macios e delicados e por algum tempo ficaram dando beijos suaves, até que senti a língua de Lance me invadir e eu gemi.

- Ahhh Lance, que delícia!

Sua língua intensificou os movimentos ao mesmo tempo em que sua cabeça se aprofundava mais em mim, eu levei minhas mãos até ela e também imprimi pressão nas suas têmporas obrigando Lance a se enterrar ainda mais, também comecei a me mexer de maneira instintiva e a sensação gostosa de antes ressurgiu. Ah, era mais um orgasmo, agora eu sabia e por isso intensifiquei meus movimentos, gemendo e desfrutando da boca de Lance, até que a sensação maravilhosa me fez gritar.

- Ahhh.... que gostoso!

Arquei o quadril enquanto sentia meu corpo se revigorar com o orgasmo fantástico que acabara de ter. Ainda de olhos fechados escutei uma risada baixa. Esperei algum comentário, mas ele não veio, então abri os olhos e vi Lance bem no meio das minhas pernas, um sorriso jocoso em seus lábios, me incitando ao mesmo tempo em que me envergonhava, afinal era evidente o quanto o cara tinha me feito delirar.

- Satisfeito com a minha entrega?

- Muito! Nem sabe o quanto! Você tem um gosto maravilhoso Jennifer e estou bem feliz por ter experimentado.

- E está confortável aí?

Sinalizei com meu queixo para Lance afim de lhe dar um toque sobre a nossa posição, porque agora começava a me sentir no meio de uma consulta médica.

- Bastante! – Ele parou de falar e olhou para o meio das minhas pernas. – É uma bela visão a que tenho onde estou.

Eu senti minhas bochechas esquentarem, mas não resisti, acabei soltando uma risada baixa com a sua fala.

- Sabe o que é mais legal? – Ele voltou a me encarar e seus olhos estavam brilhando. – Depois de se permitir o que se permitiu até agora você ainda fica ruborizada e isso é lindo! Ao mesmo tempo em que me excita me deixa feliz, de um modo que não sinto com frequência, na realidade em raros momentos

de prazer.

Sua declaração me despertou questionamentos, afinal ele transava o tempo todo e ainda que fosse trabalho devia sentir prazer sempre, porque senão como faria o que faz? No entanto, não tive chance de perguntar porque ele falou.

- Você está pulando etapas querida, achei que só fosse querer sexo oral bem depois.

- E isso é ruim?

- Não, de forma alguma, é apenas pouco convencional.

- Isso não deve ser uma surpresa pra você, afinal com seu trabalho, deve encarar de tudo, desde o tradicional até o mais bizarro.

Lance abandonou a expressão relaxada e me arrependi do comentário, então de maneira séria ele disse.

-Vou ao banheiro, já volto.

Eu assenti e vi Lance se levantar e sair do quarto, pensei na razão para ele ter mudado seu humor rapidamente, no entanto comecei a me sentir sonolenta e aos poucos fui entrando num mundo de sonhos até não ver mais nada.

Capítulo 5

Acordei com um braço em volta da minha cintura e por um breve instante me senti confusa, no entanto ao me mexer senti um perfume e imediatamente lembrei de Lance. Virei a cabeça um pouco para trás e o vi dormindo. Não resisti e lentamente me movimentei para ficar de frente pra ele. Então, quando estávamos cara a cara, escutei.

- Durma mais um pouco querida, ainda é madrugada.

Lance falou sem abrir os olhos e eu sorri, porque era impossível não me sentir feliz estando com ele dessa forma e ouvindo suas palavras, seu tom carinhoso ao me chamar de querida. Levei minha mão aos seus cabelos e os acariciei. Lance permaneceu de olhos fechados.

- Isso é bom! Muito bom mesmo!

Sua confissão me acolheu e a alegria transbordou o meu peito, poderia ficar com ele daquela forma a noite inteira, não me cansaria, porém Lance se movimentou aproximando seu corpo mais perto do meu e de repente senti seu pênis roçar minha virilha, abafei um gemido, ao mesmo tempo em que Lance abria os olhos.

- Perdeu o sono?

Sua pergunta saiu maliciosa, cheia de segundas

intenções, por isso respondi.

- Assim que me dei conta de que você estava dormindo ao meu lado.

Ele sorriu e falou.

- Realmente eu dormi, quando voltei do banheiro você tinha apagado, fiquei com pena de acordá-la, então me deitei e acabei cochilando também.

- Ambos estávamos cansados, afinal foi um dia movimentado.

- De fato, mas sem dúvida a melhor parte dele aconteceu aqui nesse quarto.

- Eu também gostei do nosso jantar, foi divertido, você é bem humorado.

- Nem sempre, na verdade na maior parte do tempo fico de cara fechada, são poucos os momentos e pessoas que conseguem me deixar relaxado, mas sem dúvida você tem essa capacidade, me sinto bem quando estou com você.

Ele me olhou de uma forma tão doce que tive a impressão que eu significava mais pra ele do que apenas sexo, de qualquer modo era complicado falar sobre nós como um casal e eu definitivamente não sabia o que aconteceria no dia seguinte quando a magia e excitação dessa noite terminassem, me senti melancólica pelo fim iminente, por isso me aproximei mais ainda do seu corpo e apoiei minha cabeça no seu peito, senti a mão de Lance no meu cabelo e um cafuné gostoso acompanhou seu gesto.

- Seu cabelo é tão bonito! – Ele falou e eu sorri. – Alias, você inteira é linda! Sabia que eu me senti atraído por você desde a primeira vez que nos vimos?

- Mesmo?

- Sim, ainda que você tenha quase passado por cima de mim quando entrou no apartamento do Davi, eu te achei uma gata e apesar da sua história e do quanto você estava assustada, eu não conseguia deixar de olha-la e pensar no quanto seria bom ter você na minha cama.

- Eu também me senti atraída por você, mas acho que estou falando o obvio.

- Realmente está, porque estava na sua cara o quanto ficou fissurada por mim.

Me irritei com o seu convencimento, ainda que soasse divertido, e puxei com força os pelos do seu peito.

- Ai, doeu!

- Era pra doer mesmo, quem sabe assim deixa de ser convencido!

Ele riu, uma risada gostosa e eu acabei sorrindo também.

- Jennifer querida, só estou te provocando, gosto disso.

- Sei...

Falei tentando manter meu tom indignado, porém Lance retrucou com todo seu charme.

- Não fique chateada, mesmo linda assim, ainda prefiro ver você de outra forma.

- De que forma?

Ele segurou o meu queixo delicadamente me obrigando a olhar seu rosto.

- Gosto de ver você ansiar pelo meu toque, se arrepiar quando deslizo minhas mãos na sua pele. – Ele parou por breves segundos, me olhou nos olhos e depois prosseguiu. – Mas gosto principalmente de saber o quanto você deseja meu beijo, o quanto se entrega aos meus lábios como se precisasse deles pra sobreviver.

Senti um aperto no peito com suas palavras, porque apesar de soarem convencidas eu não podia contestá-las, afinal elas eram verdadeiras, no entanto me permiti perguntar.

- E você, também deseja meus lábios de forma intensa?
- Não apenas seus lábios, mas também o seu corpo, cada parte dele.

Sua mão deixou meus cabelos para descer para as minhas costas, então chegou até a minha bunda, ele acariciou e eu arfei.

- Apesar de termos tido horas prazerosas, você está ciente de que tecnicamente continua virgem, não está?

- Estou.

- Então, ainda está disposta a ter a sua primeira vez comigo?

Eu apenas acenei um sim enquanto o encarava bem no fundo dos olhos, ele esboçou um sorriso, talvez um misto de orgulho e vitória por conquistar mais uma garota, mas

eu não me importei porque tudo o que eu queria era realmente perder a minha virgindade com ele, e como se lesse meus pensamentos Lance levou sua boca até a minha e me presenteou com um beijo delicioso, no início calmo e sedutor, até que ele me girou me deixando de barriga pra cima, então seu olhar se tornou voraz e sua boca acompanhou seu desejo. Eu correspondi da mesma forma, passei os braços sobre seu pescoço e falei.

- Eu quero você dentro de mim.

- Eu também quero isso.

Voltamos a nos beijar intensamente, o que me deixou extremamente excitada até que ouvi.

- Jennifer, sei que...

Lance parou de me beijar e rolou para o lado e sem seu corpo sobre o meu eu pude ver minha amiga parada na entrada do quarto. Eu gelei ao encarar Dani e levei alguns segundos para dizer.

- Eu achei que você...

Dani olhou de lado ao mesmo tempo em que falou.

- Me desculpem, eu não devia ter entrado sem bater.

Um silêncio constrangedor invadiu o quarto, e eu não sabia o que fazer, comecei a sentir meu rosto esquentar, mesmo assim puxei o lençol sobre meu corpo para me esconder e também Lance que estava totalmente nu. Olhei para os lados buscando alguma inspiração para quebrar o gelo e até desejei que minha amiga fizesse um dos seus

comentários depravados, mas de repente Dani falou.

- Você não me é estranho...- Olhei para Dani e a vi analisando o rosto de Lance. – Você é o cara do Chérie!

Dani abriu a boca estupefata e depois me encarou.

- Como esse cara veio parar aqui? Você voltou ao Chérie sem mim? Marcou um programa com esse gigolô?

Sua expressão de asco me incomodou tanto quanto suas palavras, tentei explicar, mas foi em vão.

- Dani, escuta...

- Não precisa me falar nada Jennifer, o que você faz da sua vida é problema seu, não meu.

Minha amiga saiu do quarto batendo a porta e eu falei.

- Droga! Ela está chateada comigo, preciso falar com ela.

Não esperei nem mais um segundo, me levantei, vesti minha camisola e saí às pressas do quarto, vi Dani na porta da sala falando ao telefone, com uma mochila pendurada nas costas, interrompi sua ligação e perguntei.

- Aonde você vai?

Dani desligou para responder de maneira ácida.

- Vou dormir num hotel, não quero atrapalhar a sua noite de prazer.

- Não Dani, não precisa ir, além do mais eu e o Lance...

Ela estreitou os olhos e ironicamente comentou.

- Lance? Ele já é tão íntimo assim pra você trata-lo pelo apelido? Ou esse é o nome verdadeiro do gigolô?

- Dani, você pode por favor parar de chama-lo assim!

- Por que? Não é isso o que ele é? Um gigolô barato que seduz jovens virgens pra se dar bem?

- Ela parou de falar por breves segundos, mas quando prosseguiu quase gritou. – Eu posso ter bebido muito naquela noite em que fomos ao Chérie, mas eu me lembro muito bem dos comentários que ouvi a respeito do cara, por isso não consigo acreditar que depois de ter passado por um apuro com o Willian tenha tomado essa atitude, é simplesmente inacreditável!

- Dani, escute, sei que você está surpresa, mas eu posso contar tudo o que aconteceu, se me ouvir você vai entender a situação.

- Eu não preciso ouvir nada Jennifer, foi como eu falei, você é dona do seu nariz, responsável pelos seus atos, só não venha depois chorar no meu ombro quando toda a merda cair no ventilador.

- Dani, sinceramente eu não sei por que você está tão irritada! Ficar surpresa é natural, mas brava desse jeito é incompreensível para mim!

- Ah! Você quer uma razão para a minha ira? Pois vou te dar algumas. Primeira: a minha melhor amiga, quase irmã, está saindo a sei lá quanto tempo com um garoto de programa e não me contou nada! Justo eu, que sempre te apoiei em tudo. Segunda razão: eu briguei feio com o cara pelo qual estou de quatro por sua causa, tudo porque o

imbecil do Vlad começou a falar mal de você e defender o Willian, que de uma hora pra outra se tornou o melhor amigo do meu namorado. O que me leva a terceira razão para estar puta da vida com você. Depois da briga, eu peguei o primeiro ônibus pra São Paulo, fiquei mais de três horas na estrada chorando como uma idiota por causa do Vlad e quando finalmente o ônibus chega a capital, fica parado por duas horas num congestionamento infernal por conta das enchentes que sempre destroem tudo e que mesmo assim ninguém faz nada pra resolver. Aí, quando chego a rodoviária e penso, vou ligar pra Jenni vir me buscar, os telefones estão fora de área e resignada com a porcaria de serviços das operadoras de telefonia, gasto a minha mísera mesada num táxi e quando chego aqui vejo a minha amiga trepando com um gigolô. Então depois disso, você não acha que eu tenho só um pouquinho de razão pra estar brava e decepcionada com você?

Engoli em seco, afinal a lista era extensa e tentando deixar as coisas mais amenas eu falei.

- Por favor Dani, me desculpe, eu sei que pisei na bola com você, mas eu quero me redimir. O que posso fazer pra você me desculpar?

- Volte no tempo, mude as coisas, quem sabe assim eu não te desculpo por ter me feito de idiota.

Então ela abriu a porta e saiu, eu ainda fui atrás dela, mas foi em vão, já havia um táxi na rua esperando pela

minha amiga.

Dei um suspiro alto e voltei para casa.

Minha noite não podia terminar pior, porque quando voltei ao meu quarto não encontrei Lance, aliás não o encontrei em parte alguma da casa, por isso achei que ele estivesse no quintal esperando os ânimos se acalmarem, mas ao chegar lá, ele também não estava.

- Droga! Como ele pôde ir embora sem falar comigo?!

Resmunguei em voz alta, no entanto não pude fazer nada além disso, afinal não tinha nenhum contato dele e a única maneira de reencontrá-lo seria no Chérie, contudo o lugar só funcionava as quartas-feiras, portanto se quisesse vê-lo novamente teria que aguardar cinco longos dias.

Soltei um suspiro alto com essa constatação e voltei para meu quarto, senti saudade das horas passadas ali quando vi a cama vazia e me lembrei do último momento ao lado de Lance, do seu olhar terno e carinhoso, que aos poucos foi dando espaço ao desejo louco que havia nos consumido. Foi tão bom! Tão especial! Eu me entreguei tão completamente aquele cara, como se o conhecesse há anos, como se ele fosse o homem da minha vida. E ainda que eu permanecesse virgem depois do que fizemos, eu não me sentia assim, porque tinha a sensação de que a minha alma havia finalmente encontrado a sua metade, o

cara certo em quem eu podia confiar, contar meus problemas e aguardar por seus conselhos e pelo seu conforto. E por mais louco que fosse eu também achei que Lance poderia se sentir assim, porque ele me olhava de uma maneira tão singela, tão preocupada e protetora, isso não podia ser apenas sexo, tinha que ser algo além. Por isso me decidi, eu iria atrás de Lance e faria o que fosse preciso para ter aquele cara comigo.

Passei todo o meu fim de semana sozinha em casa, Dani não apareceu nos dois dias, por isso liguei várias vezes para a minha amiga para saber como ela estava, porém ela não me atendeu uma única vez. Preocupada entrei em contato com outras amigas e até com Vlad, que realmente não se mostrou muito amistoso comigo, no entanto não me importei, porque tudo o que eu queria era saber da minha amiga, contudo foi Giovanna que me deu notícias, me avisando que Dani estava com ela, pedi para conversar, mas minha amiga não quis saber de mim. Desse modo não tive outra opção a não ser esperar, afinal em algum momento ela teria que vir pra cá e foi pensando assim, que deixei a minha casa na segunda de manhã para ir a faculdade.

O semestre estava chegando ao fim, no entanto havia trabalhos para serem entregues e mesmo que eu gostasse

muito de estudar tive dificuldades para me manter atenta as aulas, tudo por conta dos acontecimentos envolvendo Lance e Dani e me questioneei como tudo podia ter saído do controle daquela forma, afinal num momento eu estava apenas atraída por um garoto de programa que se negava a transar comigo e no outro eu era flagrada pela Dani e acusada de tê-la feito de idiota.

Soltei um suspiro fundo ao pensar nos fatos enquanto saía de mais uma aula, porém ao dar de cara com Willian percebi que tinha mais um problema para resolver, porque sua expressão fechada me mostrou que ele estava furioso comigo. Gelei ao imaginar o que ele seria capaz de fazer, afinal se ele tinha invadido a minha casa, podia estar meio louco e tentar algo contra mim em público mesmo, no entanto fingi coragem e perguntei.

- O que você quer Willian?

Ele não respondeu de imediato e ficou alguns instantes me encarando, meu coração disparou e eu olhei dos lados para ver se tinha alguém que pudesse me ajudar caso ele me atacasse.

- Quero saber quem é aquele cara que apareceu na sua casa.

Me senti ainda mais ansiosa e apreensiva, afinal não queria que Willian soubesse nada a respeito de Lance, então tentando ser descolada respondi.

-É um conhecido, um cara que apareceu justamente

quando eu mais precisei.

- Sim, eu sei, por isso mesmo quero saber como e por que ele estava lá. De que forma aquele troglodita apareceu na sua casa? Você entrou sozinha, eu vi quando chegou, por isso não entendo de onde surgiu o idiota.

- Não entende e nem vai entender, porque eu não tenho que te dar satisfação da minha vida. Nós não somos mais namorados e depois das coisas que fez eu espero não voltar a vê-lo, mas te garanto que se você aparecer para me importunar novamente eu vou até a polícia e conto tudo o que aprontou.

- Você está blefando, não teria coragem de fazer nada contra mim, primeiro porque não tem provas e segundo porque seria muito humilhante para a sua imagem de garota puritana.

- Se você pensa assim, então tente algo de novo e verá que não estou blefando.

Ele não disse nada, apenas me olhou de maneira mordaz com a intenção de me intimidar, tentei não cair na sua armadilha e o encarei nos olhos expressando toda a raiva que sentia dele.

- Ainda não acabou Jennifer, apenas se lembre disso, para o seu próprio bem.

Então ele virou as costas e partiu e eu me encostei na parede para não desmaiar.

Cheguei em casa trêmula, porque apesar de Willian não ter feito nada, sua ameaça me deixara assustada. Pensei se realmente deveria ir a polícia e relatar os fatos, mas depois ponderei e achei melhor não, afinal se Willian tinha feito o que fez talvez fizesse algo muito pior se eu tomasse essa atitude, quem sabe ele não esquecia o que tinha acontecido e me deixava em paz. Meus pensamentos foram interrompidos quando ouvi a porta da sala ser aberta. Olhei e vi Dani entrar, senti meu coração disparar e falei.

- Oi, como você está?

Minha amiga me encarou por breves segundos e só depois respondeu.

- Estou bem.

- Eu fiquei preocupada Dani, te liguei diversas vezes e você não atendeu.

Ela ficou calada e só depois de alguns segundos falou.

- E o que você esperava depois do que eu vi?

Sinceramente Jennifer, continuo puta da vida com você.

Soltei um suspiro.

- Dani, me desculpe novamente, eu não queria te magoar, você é minha melhor amiga e eu prezo muito a nossa amizade, mas não falei sobre o Lance porque estava confusa, tudo aconteceu de uma forma maluca e muito rápida.

Ela me olhou com rancor e eu me senti mal por isso, ainda assim tentei me manter concentrada e prossegui.

- Se você quiser eu posso te contar tudo o que aconteceu e acho que depois que me ouvir vai entender as minhas razões para ter omitido alguns fatos.

- Ok, se você pensa assim, então me fale o que aconteceu.

Eu respirei fundo antes de iniciar a história e obviamente comecei pela noite em que fugi do apartamento do Willian e fui parar justamente onde Lance estava, relembrei a Dani que tinha me sentindo atraída por ele e do quanto ele se mostrou generoso comigo, mas falei também que em momento algum Davi chamou Lance pelo apelido e que eu só soube dele novamente quando o vi dançando no Chérie, então contei tudo o que aconteceu naquela noite, depois que Dani apagou. Disse que busquei ajuda, mas que a única pessoa que me socorreu foi Lance e que foi no colo dele que Dani chegou até aqui. Nesse momento a minha amiga me interrompeu.

- Aquele gigolô me pôs na cama? Entrou no meu quarto?

Acenei que sim e esperei Dani me xingar, no entanto ela permaneceu calada e só depois de algum tempo falou.

- Você mentiu pra mim! Você disse que tinha conseguido ajuda de um segurança para me levar ao carro e que aqui em casa eu consegui ir até meu quarto!

- Dani, eu não queria falar a verdade porque estava

muito abalada pelo que tinha descoberto, afinal eu reencontrara o sujeito que tinha mexido comigo de uma forma que nunca nenhum outro homem conseguiu, só que para piorar ele era um stripper e garoto de programa! Poxa, será que é tão difícil entender o quanto eu estava pirada?

- Por isso mesmo, por estar confusa é que devia ter conversado comigo, ter contado o que tinha acontecido, eu poderia te ajudar.

- De que forma? Eu estava fissurada no cara, nunca me senti assim antes, então o que você faria? Me aconselharia a dormir com ele?

- E não foi o que você fez?

A ironia acompanhou a pergunta da minha amiga, mesmo assim ignorei seu tom e argumentei.

- As coisas não aconteceram como você está imaginando, o Lance não me deu nenhum contato dele quando nos reencontramos, eu insisti, mas ele se negou, eu fiquei péssima por isso, então na sexta a tarde saí para tomar um sorvete aqui perto e quando estava na sorveteria o Lance apareceu.

- O que?

- Foi o que ouviu, ele tinha vindo até aqui pra conversar comigo, mas acabou sem coragem e ficou um tempão na rua indeciso se estava fazendo a coisa certa, até que eu saí a pé, ele me seguiu e foi conversar comigo na sorveteria.

- E o que ele te falou? Perguntou se queria fazer um programa? Te passou os valores e te deu detalhes do serviço?

- Não Dani, não foi nada disso! Pelo contrário, ele falou que em hipótese alguma transaria comigo, porque apesar de também se sentir atraído sabia que se eu dormisse com ele me apaixonaria e ele não podia se envolver comigo por causa do trabalho.

Dani não falou nada, apenas me olhou de maneira descrente, então achei melhor prosseguir com a história e contei o resto, falei que saí da sorveteria e que ao chegar em casa encontrei Willian aqui. Mais uma vez minha amiga me interrompeu aos gritos.

- Como é que é? Aquele lunático entrou aqui? Como?

- Com uma cópia da chave que ele mandou fazer enquanto estive com a minha bolsa. Disse que teve tempo suficiente para isso.

- Mas que merda! Como nós não pensamos que ele poderia fazer isso?

- Pois é, também me senti a maior imbecil do mundo por ter deixado algo assim passar, mas o pior mesmo foi que ele tentou novamente me violentar e se não fosse o Lance dessa vez ele teria conseguido.

- Como?

Dei de ombros e relatei o momento em que Lance surgiu do nada e me salvou. Falei que após a nossa conversa na

sorveteria ele tinha ido embora e que eu tinha vindo para cá sozinha, mas que depois quando fui atacada ele apareceu e resolveu tudo, colocou Willian pra correr, também contei que fomos ao hospital porque ele tinha se cortado ao entrar aqui pela janela da cozinha e que após voltarmos do médico ele ficou para jantar.

- Por que ele voltou pra cá depois de ir ao médico? Por que ele não foi embora pra casa dele lá do hospital?

- Porque ficou com receio de que o Willian voltasse, então insisti para me acompanhar, entrou aqui antes de mim, inspecionou tudo e só quando viu que estava tudo bem eu entrei.

- Aí, como forma de agradecimento você resolveu dar pra ele?

Fechei os olhos com o comentário esdruxulo da minha amiga, no entanto não a critiquei afinal estava tentando acertar as coisas entre nós.

- Não Dani, eu não transei com ele naquele momento, só depois, porque ele nem queria ficar, eu é que insisti, afinal estava armando um temporal e ele não conseguiria chegar na casa dele antes da chuva. Ele relutou bastante, eu até me ofereci para leva-lo embora, mas ele não aceitou, disse que pediria carona a um amigo, só que não consegui, então fui preparar um lanche pra gente, nós comemos, ficamos conversando e por volta das dez e meia da noite ele avisou que estava indo, só que a chuva estava

terrível, e ele poderia até ser arrastado pela água se saísse com aquele tempo, então eu sugeri que ele ficasse e dormisse no seu quarto.

- O que?!

Minha amiga berrou no meu ouvido.

- Aquele, aquele... gigolô sujo e vulgar dormiu na minha cama? Usou os meus lençóis?

- Dani, ele não é sujo nem vulgar, pelo contrário é bem limpinho e cheiroso, além do mais ele não dormiu lá, acabou ficando no meu quarto.

Dani me olhou com asco e falou.

- Você teve mesmo coragem de trepar com ele? Com um cara que ganha a vida fazendo sexo com mulheres de qualquer tipo e talvez até com homens?

- Não Dani, as coisas não aconteceram exatamente como você está imaginando, quer dizer, a gente se divertiu e teve horas muito agradáveis, mas tecnicamente eu continuo virgem, porque quando íamos transar pra valer você nos flagrou juntos.

- Ainda bem! Pelo menos algo de bom aconteceu no meio de toda essa merda!

- Dani, como você pode dizer isso? O Lance não é um cara pervertido como você pensa e diferente do Willian que sempre se mostrou bonzinho ele não me forçou a nada, pelo contrário, foi muito legal comigo, não fez nada que eu não tenha consentido, além disso ainda se mostrou

carinhoso, arriscaria dizer até que ele sente por mim algo que vai além da atração física.

- Como assim? Você está me dizendo que o cara está afim de você?

- Bem, ele confessou que também se sentiu muito atraído por mim desde o primeiro momento, por isso é que eu penso que ele pode vir a gostar de mim, afinal ele foi tão carinhoso e me olhava de uma forma tão singela, dizia coisas tão legais!

Olhei para Dani e vi sua expressão de espanto.

- Merda! Você está apaixonada por ele!

Dei de ombros e falei.

- Acho que sim.

- Droga Jennifer, você não está vendo a confusão em que está se metendo? O cara faz programa e tira a roupa numa casa noturna, ele é expert em seduzir as mulheres pra se dar bem e foi justamente o que ele fez com você. Esperou o melhor momento e quando surgiu, se fez de difícil e de boa gente pra te comer, pra te deixar de quatro e você sustenta-lo, porque no mínimo, você relatou pra ele que seu avô é um fazendeiro podre de rico e com isso é obvio que ele viu a chance de se dar bem.

As palavras da minha amiga me magoaram e eu protestei.

- Não Dani, você está enganada, o Lance não é má pessoa, apesar de eu não saber nada da vida dele, eu sei que ele é boa gente, que não faria nada pra me sacanear.

- Ai Jennifer como você é ingênua! É claro que o cara quer se dar bem, afinal se não quisesse, se não fosse ambicioso não faria o que faz, teria um emprego decente e ganharia o dinheiro dele honestamente.

- Mas ele ganha o dinheiro honestamente, só porque faz sexo com mulheres, não significa que está sendo pilantra, afinal ele não obriga nenhuma mulher a dormir com ele, são elas que o procuram.

- Como você tem tanta certeza disso? Quando o cara aparece aqui pra te seduzir.

- Ele não veio aqui me seduzir, e sim o contrário, ele veio dizer que não poderíamos ficar juntos.

- Sim, e depois por “conta do destino” aproveitou a primeira oportunidade para te comer, aí se fez de bonzinho e galanteador para conquista-la de uma vez por todas. Como você não consegue enxergar isso?

- As coisas não são assim Dani! Se você visse como ele me olhava e como me tratou duvido que pensaria isso.

Minha amiga balançou a cabeça descrente.

- A maior prova de que eu estou certa são as coisas que você acabou de falar, portanto como sua amiga eu te aconselho a gravar tudo isso e depois ouvir as suas próprias palavras, quem sabe se escutar a história como se fosse uma ouvinte não perceba a enrascada na qual está entrando.

Minha amiga se levantou e fez menção de deixar a sala.

- Aonde você vai?

- Vou para o meu quarto arrumar as minhas coisas, não vou mais ficar aqui, estou me mudando de casa.

- O que?

- É isso o que ouviu, eu não vou ficar aqui assistindo passivamente você jogar a sua vida no lixo, e já que você não vai me dar ouvidos, prefiro ir embora antes que toda a merda se espalhe e não tenha mais conserto.

- Dani, você não pode ir embora! Pra onde você vai? Onde vai morar?

- Eu me viro, sempre me virei, não vai ser diferente agora.

Então ela me deixou sozinha na sala.

Por três dias fiquei péssima! Porque a partida de Dani me afetou profundamente, eu ainda pedi que não fosse embora, mas foi inútil, minha amiga fez as malas e saiu de casa na segunda após a nossa conversa. Não a encontrei nem mesmo na faculdade na terça-feira e tentei saber como ela estava através de Giovanna, porém ela me disse que não havia visto Dani também. Pensei em ligar para os pais da minha amiga para saber seu paradeiro, mas desisti, afinal eles poderiam ficar preocupados e eu não queria isso, então decidi dar um tempo para a minha amiga, talvez ela visse as coisas de outra forma quando

estivesse com a cabeça fria, mas a verdade é que a suposição de Dani sobre as intenções de Lance não me deixava e em diversos momentos eu me questionei se minha amiga estava certa sobre o caráter dele.

Se eu estava apaixonada? Sim, era inegável, porque cada vez que pensava nele ou nos nossos momentos juntos me sentia extasiada, porém também sentia um medo absurdo da situação porque independente do que Dani tinha dito sobre eu passar a sustentar Lance, a verdade é que eu não sabia muito sobre ele, não sabia onde morava, se tinha família, se fazia outras coisas ilícitas para ganhar dinheiro, por isso em muitos momentos me questionava se eu havia me apaixonado por um marginal, por um cafajeste capaz de tudo para se dar bem. Por outro lado, Lance desaparecera e desde a madrugada de sexta eu não o vira mais. E isso estava me deixando louca, desesperada de saudade e de desejo. Tentei me manter concentrada nas minhas tarefas, mas quando a quarta-feira chegou, eu me decidi, iria até o Chérie procura-lo, afinal lá era o único local onde tinha certeza de encontrá-lo.

Peguei meu carro e fui até a casa e durante o caminho ri de ironia com o fato, afinal pra quem estava tão resistente em conhecer o local, essa era a terceira vez que ia pra lá, ou seja, já era cliente do lugar!

Contudo, ao chegar fiquei num local bem distante do palco, porque não queria que Lance me visse, tinha receio

que sumisse logo depois de terminar a apresentação e eu precisava muito falar com ele, contar como estava me sentindo e principalmente saber como ele via a nossa relação. Porém, quando o show dele começou e eu o vi dançar com diferentes clientes me senti péssima e lembrei das palavras de Dani me alertando que o cara era especialista em seduzir mulheres e com o coração despedaçado eu me indaguei se era isso que Lance queria de mim, me deixar completamente louca por ele para se dar bem e viver as minhas custas. E por um momento insano eu admiti secretamente que eu faria isso, aceitaria o fato para tê-lo ao meu lado, no entanto a porção mais responsável e feminista de mim me alertou para o que eu estava ponderando, afinal seria muito fácil aceitar que eu poderia sustenta-lo, e depois viria o que? A passividade perante brigas e traições? A submissão total e a entrega absoluta que permitiriam a Lance fazer o que quisesse de mim, inclusive me agredir fisicamente? Eu já tinha passado por isso com Willian e tinha conseguido dizer não, me afastar ao perceber o quanto o cara era nocivo para mim, mas e com relação a Lance, eu seria capaz de enxergar as coisas de modo frio e dizer não se algum dia ele se alterasse comigo e agisse como Willian agiu?

Senti um medo absurdo de ser incapaz disso, de perder a minha dignidade e soberania caso me envolvesse com ele, no entanto ao vê-lo no palco todos os nossos momentos a

dois retornaram e eu senti meu corpo me implorar para procura-lo, para fazer tudo para tê-lo novamente na minha cama.

Então, quando finalmente o espetáculo chegou ao fim e as clientes começaram a se dispersar para irem embora ou conversarem com os dançarinos, eu fui para o hall e fiquei lá num canto quase escondida a fim de encontrar Lance, o que não demorou para acontecer, porém esperei o stripper atender algumas fãs e por um momento me questionei se eles estavam marcando algum programa, meu coração se contorceu no peito com essa possibilidade, mesmo assim tentei ser forte e permaneci aguardando até que ele ficou sozinho e eu fui procura-lo.

- Lance. – O chamei e aguardei ele se virar para me olhar, contudo ele levou alguns segundos para fazer isso e quando finalmente eu vi seu rosto senti medo do que ele me diria.

- O que você veio fazer aqui Jennifer?

- Vim conversar.

- Nós não temos nada o que conversar.

- Temos sim e você sabe disso!

- Eu não sei de nada! Sei apenas que estou cansado e quero ir pra minha casa, portanto você deve fazer o mesmo.

- Eu não vou sair daqui enquanto nós não conversarmos Lance.

Nesse momento duas clientes passaram perto da gente e olharam a cena com curiosidade, Lance observou as mulheres e depois se virou pra mim, me segurou pelo braço me levando para um canto mais reservado.

- Escuta Jennifer, aqui é meu local de trabalho, eu venho pra cá para ganhar meu dinheiro, uma grana que eu me esforço pra receber, portanto não dá pra você aparecer aqui toda vez querendo conversar. Isso vai me trazer problemas com o Hugo e eu posso até perder o emprego, portanto colabore, vá embora e não me procure mais.

- Eu não vou fazer isso! Não, enquanto não conversar com você como desejo, e seu eu venho aqui é porque você não me deu um contato, portanto só me resta vir pra cá.

Lance fechou os olhos e respirou fundo, então quando voltou a falar seu tom saiu mais amargo que antes.

- Jennifer, eu vou falar apenas uma vez, por isso preste atenção. O que aconteceu entre a gente foi legal, você é uma garota gostosa, mas não tanto assim pra eu me arriscar a perder meu emprego ou me dar mal por sua causa, portanto esqueça tudo o que houve entre a gente e volte pra sua vidinha pacata, te garanto que você estará fazendo o certo.

Não permiti que suas palavras me magoassem e por isso retruei.

- Você está querendo dizer o que com isso? Está querendo me convencer que não sente nada por mim além

de atração física? Porque eu realmente não acredito que seja apenas isso, afinal se fosse, você não teria ido até a minha casa me procurar, não teria se importado com o que eu sinto, nem tão pouco teria voltado e me ajudado quando eu mais precisei, isso sem contar tudo o que aconteceu depois.

- O que aconteceu depois? – Sua indagação saiu ácida e ele prosseguiu após breves segundos. – Uma transa? Não, nem isso aconteceu, porque nós não chegamos as vias de fato, sendo assim nós não temos nada o que conversar e se você acha que ainda temos pendências, não se preocupe porque o programa de sexta-feira fica por minha conta.

Então ele virou as costas e me deixou sozinha.

Por incrível que pareça não derrubei uma lágrima após a conversa com Lance, no entanto isso não significou que não estivesse magoada, por isso fiquei um tempo no carro esperando o choro compulsivo começar, contudo ele não veio e eu fiquei parada olhando para a frente da casa noturna como se fosse acontecer alguma coisa. E de fato aconteceu, eu vi Lance deixar o lugar bem depois de eu ter saído, ele estava ao lado de Hugo, o proprietário, os dois se despediram e eu vi Lance atravessar a rua e ir para o ponto de ônibus. Ele se encostou no muro e ficou lá sozinho, pensei se deveria ir atrás dele novamente, mas de

repente imaginei se alguma mulher ia aparecer para busca-lo, talvez ele estivesse ali por isso. Fiquei aguardando, mas decidi fazer o retorno e ir para o outro lado da avenida para ficar mais perto dele e quando estava acessando a outra pista, o vi dar sinal para um ônibus e entrar. Me lembrei que ele tinha dito que estava cansado e que queria ir para casa, assim não tive dúvidas e segui o ônibus o tempo todo.

O percurso foi relativamente curto, e depois de meia hora rodando pela cidade, finalmente Lance desceu do ônibus, diminui a velocidade do meu carro e quase me abaixei para não ser vista quando Lance olhou dos lados para atravessar a rua, um carro veio em alta velocidade e ele correu desviando do veículo, me assustei, mas graças a Deus não aconteceu nada, então voltei a seguir Lance tendo o cuidado de manter uma distância segura que não permitisse a ele me ver ou desconfiar que estava sendo seguido e acho que tive sucesso, porque não demorou muito Lance parou em frente a uma casa de fachada bonita, mas quando achei que fosse entrar, o vi abrir um portão pequeno e desaparecer. Parei o carro e desci, atravessei a rua e fui até o local onde Lance entrara, então vi um longo corredor que se estendia ao lado da bela casa que tinha visto pouco antes e ao fundo vi uma porta fechada. Provavelmente a entrada da edícula, olhei o número do lugar 149, e memorizei também o nome da rua,

Alameda das Azaleias, não fazia ideia de que bairro era, mas não me importei, porque finalmente eu tinha algo além do Chérie, eu sabia agora onde Lance morava.

Acordei com uma dor insuportável no pescoço e quando percebi onde estava entendi a razão para o meu desconforto, afinal eu tinha dormido no carro na frente da casa de Lance!

- Meu Deus! Eu devo estar maluca! – Falei em voz alta ao perceber o que tinha feito, olhei a hora, oito da manhã! – Droga! Estou atrasada pra aula. - Pensei em dar a partida e ir direto para a faculdade, no entanto vi pelo canto dos olhos um belo moreno atravessar a rua e gelei, era Lance. Me abaixei para não ser vista enquanto ele passava correndo pelo meu carro, por sorte não olhou e continuou a correr, eu fiquei indecisa, deveria ir atrás dele? Bem, eu já tinha feito coisa muito pior ao passar a noite vigiando a sua casa esperando com isso ver algo que me desse algum rumo, por isso desisti de ir para a faculdade para ir atrás de Lance, esperei ele ganhar uma distância razoável e só então dei a partida e lentamente fui conduzindo o carro pela rua, alternei a minha atenção entre Lance e os imóveis do lugar e constatei que o bairro era simpático, até charmoso, sem contar que era totalmente residencial. Havia também um parque, onde

Lance entrou. Estacionei o carro e fui até o local, passei pelos portões e procurei pelo cara que estava me obrigando a agir como uma psicopata, fiquei ansiosa por tê-lo perdido de vista, mas logo o localizei, ele estava parado conversando com uma mulher de cabelos brancos, uma típica vovozinha e eu pensei se a mulher era uma cliente.

Ah, não! Que horror! Seria a mesma coisa que ver a minha avó marcando um encontro com um cara que poderia ser seu neto! Não, definitivamente eles não estavam marcando nada, até porque logo um senhor também de cabelos brancos surgiu e eu o vi cumprimentar Lance com um aperto de mão. Os três ficaram conversando por alguns minutos e eu escondida para não ser vista, até que se despediram e Lance voltou a correr, percebi então que o lugar onde estávamos continha uma pista de corrida e receosa voltei para o carro, afinal se Lance fosse seguir o trajeto logo me encontraria ali. E eu não queria isso, eu queria saber mais sobre ele e então decidi passar o dia dando uma de detetive e voltei para meu carro afim de cumprir meu propósito.

Respirei fundo antes de tocar a campainha, afinal quando Lance me visse provavelmente iria surtar, no entanto eu estava meio louca por conta do meu dia, que tinha se resumido a seguir cada passo do cara. Relembrei as coisas que ele fez depois da sua corrida matinal, voltou para casa, ficou lá por quase uma hora e saiu, foi ao mercado, depois de deixar as compras em casa

permaneceu lá até a hora do almoço e quando saiu novamente estava lindo! Usava calça jeans e camiseta, no entanto seu corpo sarado fazia qualquer um olhar pra ele, principalmente as mulheres e eu me senti irritada com isso, mas enfim o cara era um deus grego, portanto seria impossível passar despercebido. Mas o pior mesmo estava por vir, porque depois de andar por umas quatro quadras Lance chegou a um ponto de ônibus, diferente da onde ele tinha descido na noite anterior e ficou lá por alguns minutos, até que um carro esporte parou e ele entrou, não deu pra ver o motorista, mas eu segui o veículo que foi parar num motel. Merda! Ele estava trabalhando! Eu fiquei tentada a pedir um quarto também, mas achei um pouco além da conta, então fiquei do lado de fora aguardando e depois de três horas o carro que eu tinha seguido deixou o lugar, só aí eu vi quem estava dirigindo, uma mulher bonitona de óculos escuros toda feliz da vida! Meu sangue ferveu ao imaginar o que tinha acontecido naquelas horas e por isso eu quase desisti de falar com Lance, quase, porque agora estava na frente da casa dele prestes a tocar a campainha. Criei coragem e levei meu dedo ao botão, escutei um tlim dom e aguardei, sentia minha respiração acelerada e a taquicardia só piorou quando Lance apareceu e me viu. Ele ficou estagnado, sem mexer um músculo e eu quase saí correndo ao ver sua expressão. *Mantenha-se firme no seu propósito Jennifer*, ouvi minha consciência ou sei lá o que dizer, porque nessa altura dos acontecimentos eu mesma já estava questionando a minha sanidade mental.

Lance caminhou pelo corredor sem tirar os olhos de mim e quando finalmente se aproximou me olhou de um jeito que eu achei que fosse desmaiar. Era evidente que ele estava enfurecido comigo, mas por incrível que pareça achei isso muito excitante, ainda mais por saber que eu estaria na casa dele dentro de poucos segundos.

Ele não disse uma única palavra, apenas abriu o portão e me deu passagem.

- Oi – Falei timidamente, ele não respondeu, acenou para eu seguir em frente e eu fiz o que me mandou. Me senti caminhando pelo corredor da morte, não porque o lugar fosse tenebroso, mas porque podia sentir Lance me fulminar com os olhos, mesmo de costas pra ele.

Parei ao chegar a edícula e vi a porta aberta, Lance acenou para eu entrar e novamente obedeci. A entrada era pela cozinha e eu dei uma olhada no lugar, estava tudo limpo e arrumado, no entanto os móveis e eletrodomésticos eram bem simples, nem sequer havia micro-ondas, apenas fogão e geladeira, que eu podia jurar que tinham sido adquiridos de segunda-mão.

- Vou perguntar o óbvio. Você me seguiu quando deixei o Chérie?

Acenei que sim e vi Lance soltar um longo suspiro.

- Como não imaginei que algo assim pudesse acontecer? – Lance fez a pergunta mais para si do que para mim e isso despertou a minha curiosidade.

- Isso já aconteceu antes? Quer dizer, alguma outra garota já te seguiu pra saber onde mora?

- Não, você foi a primeira, porque apesar de aparentar normalidade é a mais maluca que já conheci.

Me encolhi com suas palavras e tentando me defender argumentei.

- Você não me deu outra opção e eu disse que precisava conversar.

- Ok Jennifer, nós vamos conversar como você quer, só que antes eu vou te contar uma história e depois de ouvi-la vamos ver se você ainda vai querer falar sobre o que aconteceu entre a gente.

Sua menção a minha fala da noite anterior me deixou aflita, afinal o que ele iria dizer que seria capaz de me remover da minha decisão? De qualquer modo fiquei calada e ouvi.

- Sente-se, a história é longa e um tanto dramática, portanto se prepare. Quer água ou um suco?

- Não, obrigada.

Lance assentiu e se sentou na cadeira perto da onde eu havia sentado, respirou fundo e começou.

- Jennifer, assim como você eu também sou órfão. – Ele parou e me olhou, obviamente fiquei surpresa com a coincidência do fato, mas não disse nada e aguardei. – Na realidade, eu e minha irmã gêmea vivemos com a minha mãe até ela falecer quando nós tínhamos dez anos de idade, no entanto, nós fomos mandados para um orfanato, porque minha mãe não tinha ninguém e o cara que a engravidou e que eu deveria chamar de pai nunca quis saber de mim ou da minha irmã.

- Puxa, lamento por isso.

Lance apenas suspirou e depois continuou.

- Bem, quando eu e a Elisabeth fomos para o orfanato, foi muito difícil, porque devido a nossa idade ficamos em quartos separados e mesmo durante o dia não passávamos muito tempo juntos, e nós sempre fomos muito unidos, desde bem pequenos éramos grudados um no outro, provavelmente por sermos gêmeos, mas a questão é que além de nós termos que lidar com a dor pela perda da nossa mãe e por ir viver num local estranho também tínhamos que suportar a distância imposta pela instituição.

- Deve ter sido bem difícil.
- Sim, foi sim, mas acabamos nos acostumando e desse modo crescemos no orfanato e só saímos de lá aos dezoito anos.
- Nunca ninguém quis adotar nenhum de vocês?
- Não, afinal as pessoas preferem sempre os bebês ou os bem pequenos, dificilmente alguém se interessa por crianças com mais idade, principalmente se tem irmãos também.

Por um instante pensei na sorte que tive por ter sido criada pelos meus avós, mas logo as palavras de Lance exigiram a minha atenção.

- Bem, quando nós deixamos o orfanato a Beth foi trabalhar como empregada numa mansão do Morumbi e lá ela tinha o que comer e onde morar, já que era obrigada a ficar na casa em tempo integral, já eu não tive essa sorte e o emprego que consegui foi numa loja de calçados no centro da cidade, não ganhava bem, recebia salário mínimo e a comissão sobre o que conseguia vender por mês, mas como era meu primeiro emprego não tinha as manhas necessárias e quase passava fome, porque o dinheiro ia quase todo pra pagar a pensão horrorosa que o pessoal do orfanato arranjou para eu morar.

- Que triste!

Lance não comentou nada, apenas prosseguiu.

- Depois de uns cinco meses mais ou menos a Beth me procurou desesperada e disse que estava grávida e o que era pior é que o pai da criança era o filho da sua patroa, que evidentemente não estava ciente do fato. Eu fiquei muito preocupado e sugeri a Beth que fossemos juntos contar o que estava acontecendo a mulher, mas minha irmã não quis e disse que o Henrique, o filho da puta que a tinha engravidado fez um acordo com ela e garantiu que daria o dinheiro necessário a ela durante a gestação e depois que a criança nascesse, bastava a Beth ficar de bico calado sobre a paternidade, pedir a demissão e nunca contar a verdade para ninguém.

- E a sua irmã aceitou?

- Infelizmente sim, eu fui contra obviamente e falei que o sujeito tinha que assumir a criança, não bastava dar dinheiro e depois desaparecer, acontece que a Beth gostava muito do desgraçado e achava que depois que tivesse o bebê conseguiria convencer o Henrique a aceita-lo, eu a alertei que seria impossível, mas ela não me deu ouvidos, seguiu com o acordo, trabalhou na casa até completar sete meses de gestação e nunca falou a patroa quem era o pai. Nem mesmo quando pediu para sair porque não estava mais dando conta do trabalho. A mulher não pestanejou em dispensá-la e tenho certeza que só

não demitiu a minha irmã antes devido as leis trabalhistas, obviamente pagou tudo o que a Beth tinha direito e esse dinheiro juntamente com o que ela tinha economizado e recebido do Henrique ajudou a mantê-la vivendo comigo na pensão até seu filho nascer.

Lance parou de falar, inspirou fundo e só depois prosseguiu.

- Pra ajudar, eu consegui mais um emprego, comecei a trabalhar a noite como garçom e tudo o que ganhava guardava. Eu ralei como um louco naqueles meses, tudo para ter alguma reserva para acudir a minha irmã, que também começou a trabalhar fazendo uns bicos, as vezes ajudava na pensão onde morávamos como forma de pagamento, ou então trabalhava como manicure, mas esse dinheiro era bem pouco.

- E o pai da criança não ajudou a sua irmã quando ela saiu do emprego?

- Bem pouco, ele era um playboy e vivia às custas do pai, só que o sujeito era linha dura e tentava ao máximo controlar os gastos do filho, minha irmã mesma presenciou algumas brigas entre eles, já a mãe do Henrique fazia tudo pelo filho, afinal ele era único e sempre foi muito mimado. Por isso ele alegava que não podia dar mais dinheiro e que só depois do bebê nascer ele veria o que poderia fazer.

- Mas que filho da puta! – Me surpreendi por ter xingado em voz alta, afinal não estava acostumada a isso, mas quando dei por mim já tinha dito. Lance não se importou com meu linguajar e apenas prosseguiu.

- Se você acha que ele foi filho da puta durante a gestação é porque ainda não ouviu o pior.

- Tem mais?

- Infelizmente sim e a pior parte vem agora. – Novamente Lance fez uma pausa e só depois de alguns instantes prosseguiu. – Quando a minha irmã entrou em trabalho de parto fomos para um hospital público, só que levou horas pra ela ser atendida, isso complicou a situação dela e do bebê, eu fiquei apavorado porque estava vendo o momento em que minha irmã ia morrer junto com o filho, fiz um escândalo no hospital exigindo um atendimento decente e só depois disso o pessoal começou a se mexer, mas infelizmente foi tarde, a minha irmã teve a criança, mas não resistiu ao parto e faleceu.

Eu senti minha pele se arrepiar com o desfecho trágico da história, ao mesmo tempo em que via os olhos de Lance cheios d'água, me senti tão mal por seu sofrimento que estendi minha mão para afagar a dele. Lance me olhou como se fosse um menino assustado e não um homem feito. No entanto, ele segurou o choro e continuou.

- Eu estava com dezenove anos, tinha dois empregos de merda e um recém-nascido nos braços e mais ninguém pra me ajudar. Então além de chorar a morte da minha irmã ainda tinha que dar um jeito de cuidar do filho dela.

- Ela teve um menino?

- Sim, o Rodrigo. – Nesse instante os olhos de Lance abrandaram a dor e ele prosseguiu. – Eu o registrei com o nome que minha irmã escolheu.

- E o pai dele, você não contou o que tinha acontecido?

- Claro que sim, fui procurar pelo Henrique com o filho dele nos meus braços, mas ele não quis nem ver o bebê, eu fiquei puto da vida com a sua insensibilidade e o ameacei, disse que se ele não assumisse o filho eu ia contar tudo aos pais dele, no entanto, ele falou que seu pai estava doente e que se soubesse dos fatos ficaria ainda pior, Henrique chorou, fez uma cena e no fim eu fiquei com dó do cara.

- Dó?! Como? Depois dele ter renegado o filho!

- Na realidade o Henrique sempre foi muito persuasivo e esperto, ele conseguiu me engambelar dizendo que se visse a criança não conseguiria se separar dela e que o momento não era adequado, então me pediu um tempo para contar aos pais sobre o bebê e me arranjou dinheiro para eu mantê-lo por alguns meses. Com a grana eu pude pedir licença dos meus empregos para cuidar do Rodrigo, mas foi bem difícil, criar um recém-nascido sozinho e com pouco recursos.

- Vocês ainda moravam na pensão?

- Sim, nós vivemos lá até o Rodrigo completar quatro anos, depois viemos pra cá.

Minha garganta fechou quando Lance mencionou o fato e eu entendi que ele não vivia sozinho, ainda assim perguntei.

-O seu sobrinho vive com você?

- Vive, eu o criei como se fosse meu filho, apesar dele saber que eu sou tio dele, sempre fiz questão de falar sobre minha irmã, mostrar fotos dela e dizer o quanto ela era uma boa pessoa, por isso ele sempre fala dela para os amiguinhos da escola.

- E o pai dele, ele não pergunta pelo cara, ou o sujeito desapareceu de vez?

- Mais ou menos, o pai do Rodrigo morreu quando ele estava com quatro anos e foi aí que o inacreditável aconteceu, porque a avó paterna do meu sobrinho me encontrou e quis ficar com o garoto.

- Como? Ela sabia sobre o menino?

- Soube quando o filho morreu, parece que ele tinha contado a um primo

sobre o Rodrigo e foi esse cara que falou o que tinha acontecido, o fato é que Iara, a avó do Rodrigo, quis conhecê-lo e se apaixonou por ele, então me implorou para deixá-la criá-lo, no entanto eu já amava aquele menino com todo o meu coração e falei não, mandei a mulher embora alegando que o filho dela nunca tinha feito o que deveria quando eu mais precisasse, portanto a ajuda dela era desnecessária.

- Você já fazia programas quando ela te procurou?

- Já, mas obviamente ela não sabia disso, e não sabe até hoje, porque se souber tira o menino de mim.

- Mas ela tem contato com o garoto?

- Tem, ontem a noite mesmo ele dormiu na casa dela. Toda quarta-feira ele fica com ela para eu ir ao Chérie e nos finais de semana nos alternamos para ficar com ele, foi o acordo que fizemos após muita conversa e insistência da parte dela.

- Então agora ela ajuda o menino?

- Sim, ela paga a escola, o transporte escolar, o convênio médico e ainda deposita todos os meses uma quantia considerável para o garoto.

- Que bom! Pelo menos tirou um pouco a responsabilidade dos seus ombros.

- Sim, mas a verdade é que o período mais difícil eu passei sozinho, porque o Henrique ajudou muito pouco o filho quando ele era um bebê.

- Sério? Você não podia contar com ele?

- Muito pouco, as vezes ele mandava algum dinheiro, mas não era o bastante para criar um bebê, até porque depois que acabou a minha licença eu tive que voltar a trabalhar e precisei colocar o Rodrigo numa creche particular, simplesmente porque não tinha vaga em nenhuma pública. – Lance suspirou e disse. – Aqueles meses foram os mais difíceis da minha vida, porque eu tinha que trabalhar na loja e a noite cuidar de um bebê que acordava a cada três horas para mamar. Obviamente pedi demissão do restaurante, porque não tinha com quem deixar o Rodrigo a noite e mesmo chegando cansado do trabalho eu dava banho, preparava as mamadeiras, enfim, fazia tudo o que um pai faz.

- Nossa! Deve ter sido uma barra!

- Se foi! Eu era muito jovem e se não bastasse todo o drama, o Rodrigo ficou doente quando tinha quatro meses, me obrigando a pedir um novo afastamento da loja, o dono concedeu, mas quando eu voltei ao trabalho, fui demitido. De novo pedi ajuda ao Henrique, mas ele não colaborou como deveria, mesmo assim pagou a pensão e a creche por dois meses e me falou de um cara que tinha um restaurante e estava precisando de garçom, eu fui até o lugar e

consegui a vaga, mesmo assim o salário era pequeno e eu só não passei fome porque podia comer no restaurante.

- E seu sobrinho, ele passou fome?

- Não, nunca, porque eu usava quase todo meu dinheiro para alimentá-lo e também para comprar o que fosse preciso pra ele.

- Que bom! Quer dizer, não foi bom ganhar tão pouco, mas estou dizendo que sua atitude foi muito nobre.

- Nem sempre Jennifer, porque houve um momento em que eu quase desisti do Rodrigo, ele tinha só cinco meses e eu estava exausto, tinha pouco dinheiro e não conseguia descansar de forma alguma, então numa noite eu decidi deixá-lo no mesmo orfanato onde vivi com minha irmã. Peguei suas coisas, escrevi uma carta e anexei a certidão de nascimento, cheguei a deixá-lo na porta do lugar, mas quando estava indo embora, ele começou a chorar e naquele instante meu coração se despedaçou em mil pedaços, eu voltei correndo, e chorando o peguei no colo e jurei que faria tudo para criar o garoto, só não mataria nem roubaria, mas de resto eu faria o serviço que fosse preciso pra sustentar aquele bebê.

Lance parou de falar e vi uma lágrima escorrendo do seu olho, ele a secou rapidamente como se sentisse vergonha de expor sua dor, pensei em lhe abraçar, dizer que não havia problema em chorar, no entanto ele foi mais rápido e prosseguiu.

- Não sei te dizer o que fez as coisas acontecerem, porque sinceramente as vezes duvido que exista um Deus, mas a verdade é que após aquela noite eu arranjei a minha primeira cliente.

Me retraí ao perceber que ele iniciaria a sua narrativa sobre o começo da sua “carreira”, mesmo assim prestei atenção.

- No dia seguinte enquanto estava trabalhando apareceu no restaurante uma mulher de uns quarenta anos, ela era bem bonita e sexy, o tipo da mulher independente que não dá satisfação a ninguém, e o tempo todo em que estive almoçando não tirou os olhos de mim, eu cheguei a ficar com receio de perder o emprego por isso, porque era obvio o modo como ela me olhava, cheia de tesão querendo que eu a comesse. Então quando ela pediu a conta e eu fui receber, ela me perguntou sem o menor constrangimento se eu não queria fazer sexo com ela, bastava lhe informar o valor, ela bancaria o que eu quisesse se topasse o programa. Eu fiquei assustado obviamente, e recusei, no entanto ela insistiu e me deu seu telefone, depois foi embora dizendo que eu poderia ligar quando quisesse, no entanto me senti mal com a proposta, afinal

eu não era um gigolô, eu trabalhava, ganhava minha grana como qualquer cara normal faz, contudo naquela mesma semana o restaurante foi roubado e um desfalque fenomenal obrigou o dono a atrasar os pagamentos dos funcionários, eu já estava zerado, não tinha um tostão no bolso, então me lembrei da mulher e decidi ligar e marcar o programa.

- Nossa!

Lance esboçou um sorriso, acho que devido a expressão do meu rosto, mas continuou.

- Não pense que foi fácil pra mim Jennifer e eu digo isso por duas razões, a primeira era por achar errado o que estava fazendo e a segunda porque eu era virgem.

Arregalei os olhos incrédula.

- Sério? Mas você não tinha dezenove anos na época?

- E daí, você tem vinte e só agora iniciou a sua vida sexual, apenas por eu ser homem tinha que ter feito sexo antes?

- Não, mas a gente sabe que para um adolescente é bem difícil passar a puberdade invicto.

- Eu não passei invicto Jennifer, eu me masturbava como qualquer garoto de quinze anos faz, a única coisa de diferente é que eu não fui a um puteiro para comer ninguém.

- E por que?

- Primeiro porque morava no orfanato e depois porque quando saí de lá não tinha grana pra pagar por sexo.

- Puxa, sua miséria devia ser de doer, porque algumas prostitutas cobram bem barato mesmo.

Lance riu pela primeira vez e perguntou.

- E como você sabe disso? Justo você que foi criada sob a proteção e olhar atento dos seus avós!

- Posso ter sido criada por eles, mas não ficava vinte e quatro horas na barra da saia da minha avó, eu ia a escola e tinha amigas que conversavam sobre sexo e falavam tudo sobre o assunto.

- Entendi.

O olhar malicioso de Lance me fez corar e para esquecer o constrangimento eu voltei a indaga-lo.

- Mas me conte mais sobre essa primeira cliente, você gostou de transar com ela?

- O que você acha Jennifer?

Lance me olhou da mesma maneira maliciosa e respondeu.

- Eu tinha dezenove anos e estava trepando pela primeira vez com uma mulher que era um arraso na cama, experiente e que me ensinou muita coisa. É obvio que eu gostei!

Não fiquei contente com seu entusiasmo, mesmo assim ainda quis saber.

- Mas além de gostar da transa, você também gostou dela?

-Você está me perguntando se eu me apaixonei?

- Sim.

- Não vou dizer que não fiquei um tempo na dela, porque estaria mentindo, mas a mulher era muito bem resolvida e quando percebeu que eu poderia dar trabalho sumiu, só que fez o favor de falar de mim para outras mulheres antes de desaparecer, foi então que eu comecei a fazer cada vez mais programas, ainda trabalhava no restaurante, que de uma hora pra outra triplicou a quantidade de clientes do sexo feminino, e sem falsa modéstia o dono do lugar deve a mim isso, porque a mulherada começou a parecer em peso para sair e eu comecei a ganhar dinheiro como nunca tinha ganhado antes.

- Nossa! – Falei tentando assimilar os fatos, afinal num momento Lance estava me relatando os dias mais difíceis da vida dele e no outro estava contando sobre suas conquistas. Curiosa eu perguntei. – Quanto você cobra um programa?

- Depende, mas não saio de casa por menos de mil.

- Caramba! Pra ficar quanto tempo?

- Três horas.

- Puxa! E você tem muitas clientes?

- Tenho a quantidade que me permite pagar as contas e ainda poupar um pouco, afinal preciso comprar uma casa, porque não pretendo passar o resto da vida trepando com desconhecidas.

Sua confissão me deixou esperançosa e eu perguntei.

- Por que?

- Porque um dia vou ficar velho e ninguém vai pagar pra sair comigo, porque tenho um sobrinho pelo qual daria a minha vida e ainda porque um dia quero ter uma esposa e filhos e quero dar ao Rodrigo uma família.

Sua declaração me comoveu e eu senti tantas coisas naquele momento, queria falar a respeito disso, no entanto a campainha tocou e ele disse.

- É o Rodrigo, ele tem só seis anos e evidentemente não sabe no que eu trabalho, portanto não diga nada a respeito.

- Claro! Até porque eu posso ir embora se te atrapalhar.

- Não precisa, pode ficar e comer com a gente, o Rodrigo adora quando tem visita.

- Você recebe clientes aqui?!

- Não Jennifer, é obvio que não, eu nunca ficaria de pau duro sabendo que meu sobrinho está brincando no quintal enquanto eu tenho que trepar com uma mulher. Vem, vamos, me acompanhe até o portão.

Segui Lance pelo corredor e ao longe eu vi um garotinho com uniforme escolar.

- Ele fica na escola o dia todo?

- Não, só a tarde, de manhã fica comigo. – Lance desviou os olhos de mim e falou.

- E aí campeão, tudo bem?

Lance se abaixou para pegar o sobrinho no colo e um sentimento novo me dominou, não sabia dizer o que era, mas era algo muito bom porque a cena dos dois juntos era linda de se ver!

- Tio, sabe o que eu fiz na escola hoje?

- Não, o que você fez?

- Um desenho da mamãe, ficou muito legal!

Vi Lance esboçar um sorriso, mas era evidente que a fala do garoto tinha mexido com ele, talvez pelas lembranças estarem tão vivas após a sua narrativa, no entanto Lance logo se recuperou e disse.

- Depois você me mostra o desenho, ok? Mas agora está na hora de ser educado e falar oi pra amiga do seu tio. O nome dela é Jennifer.

Eu sorri ao ver o lindo garotinho me olhando com curiosidade e logo ele falou.

- Oi Jennifer, você é bonita! Seu cabelo é da cor de fogo!

Eu ri e falei.

- Realmente meu cabelo é da cor de fogo, mas se você está dizendo que sou bonita mesmo assim, fico feliz.

- Sim, você é bem bonita, não é tio?

Lance sorriu e respondeu.

- Sim, ela é linda!

- Então namora com ela!

Lance arregalou os olhos e colocando o sobrinho no chão disse tentando ser severo.

- Onde já se viu falar isso garoto! Onde está aprendendo essas coisas? Na escola?

Rodrigo deu de ombros e respondeu.

- Claro que é lá! Eu não vou lá pra aprender as coisas?

Então sem esperar nem mais um minuto saiu correndo, Lance ainda chamou sua atenção, mas foi inútil, então voltou a me olhar e algo nos seus olhos me deixou tão fascinada que levei alguns instantes para ouvi-lo.

- Pena que eu não possa seguir o conselho do Rodrigo.

Fiquei de boca aberta, mas não disse nada, apenas acompanhei Lance novamente até sua humilde casa.

Capítulo 6

Quando cheguei em casa estava exausta, então fui para o banho e deixei a água cair sobre meu corpo esperando com isso relaxar, procurei não pensar em nada, mas depois da chuveirada, enquanto tomava um copo de leite eu fiquei relembrando a história de Lance, todas as dificuldades que enfrentou, seu empenho para cuidar do sobrinho e o inegável amor que presenciei entre eles enquanto estive lá.

Nós comemos torta de espinafre com ricota e tomamos suco natural de laranja e como um verdadeiro pai, Lance explicou que Rodrigo era ruim para comer. Por isso ele tentava ao máximo introduzir alimentos saudáveis, mesmo que viessem disfarçados numa torta como a que estávamos comendo, também preparou o suco enquanto seu sobrinho me mostrava o resto da pequena casa. A edícula tinha apenas mais dois cômodos além da cozinha e do banheiro, uma pequena sala com uma TV de tubo e sofá e no quarto além do guarda-roupa uma beliche que Rodrigo subiu como se escalasse uma montanha, depois pulou lá de cima e apreensiva que ele se machucasse eu gritei, da cozinha ouvi Lance repreender o sobrinho, ainda assim Rodrigo não se importou e começou a rir, eu ri também, mas logo

minha atenção foi solicitada para ver os brinquedos do garoto, e a cada objeto que ele mostrava contava um pouco da história, quem tinha dado, em que ocasião e se já tinha levado a escola ou se já tinha quebrado obrigando o tio a consertar.

Eu fiquei encantada com o menino, porque ele era um fofo! Magro, alto para uma criança de seis anos e seu rosto era muito parecido com o do tio, então me lembrei que sua mãe era gêmea com Lance e com certeza se parecia com o irmão. Tive curiosidade de ver alguma foto, mas fiquei com receio de causar desconforto, por isso contive meu impulso de falar a respeito de Elisabeth. Até que Lance nos chamou para comer e eu vi a mesa posta com esmero e Lance olhar para mim e sorrir. Um sorriso tão singelo e meigo, tão familiar que eu me senti extremamente a vontade, como se estivesse na minha casa também e naquele momento percebi que eu queria isso, que eu não desejava apenas Lance na minha cama saciando os meus desejos mais loucos, mas que eu queria também um pouco da sua porção família, do seu lado protetor, dos gestos carinhosos que dispensava ao sobrinho, então lembrei do momento em que Lance lamentou por não poder seguir o conselho de Rodrigo e me namorar e sozinha na minha casa eu senti as primeiras lágrimas escorrerem do meu rosto, porque eu sabia que seria impossível Lance se envolver comigo, afinal como

seria? Ele não tinha um trabalho convencional, portanto como nós poderíamos namorar? Como eu poderia perguntar a ele se tinha tido um dia satisfatório no trabalho?

Minhas lágrimas se intensificaram ainda mais e eu senti meu peito doer, porque finalmente tinha me apaixonado, tinha encontrado o cara com o qual eu estava disposta a transar, a me entregar de todas as formas possíveis, mas ironicamente isso não iria acontecer e a única coisa que teria de Lance seriam as lembranças doces e sensuais dos nossos momentos juntos.

Estava chegando em casa quando meu celular tocou.

- Jennifer querida, como você está?

- Oi *vó*, estou bem. – Menti, porque na realidade estava péssima, contudo fui convincente o bastante para a minha avó não notar e mudar de assunto.

- Estou ligando minha querida para falar sobre o aniversário do seu avô, estou organizando uma festa e queria saber sobre suas provas finais, afinal não quero te atrapalhar, mas também não quero que deixe de vir pra cá.

- Quando exatamente pensou em fazer a festa?

- No início de julho, talvez no dia dois ou três, está bom pra você?

Pensei por um instante e depois respondi.

- Não dá pra ser um pouquinho mais pra frente? É que as aulas vão se estender até oito de julho, devido a alguns contratemplos no campus da universidade. A senhora se lembra do princípio de incêndio que aconteceu no início desse ano?

- Claro! Como poderia me esquecer?

- Então, por causa disso, o semestre atrasou para começar e consequentemente foi estendido até o final da primeira semana de julho.

- Sim, agora que você falou é que me lembrei dos fatos, contudo não há problema, eu posso organizar a festa para o fim de semana seguinte. – O

telefone ficou mudo e eu chamei.

- Vó? Está me ouvindo?

- Estou querida, só estava pegando o calendário para saber a data certa. Que tal no domingo, dia dez de julho?

- Perfeito! As aulas se encerram dia oito, sendo assim ainda tenho um dia para viajar e matar a saudade, sem atrapalhar seus preparativos para a festa.

- Combinado então! Agora preciso saber outra coisa, quem você vai trazer além do seu namorado?

Engoli em seco ao ouvir a minha avó e me dei conta de que ela não estava a par do término do meu namoro, então falei.

- Na realidade vó, eu e o Willian não estamos mais juntos, portanto ele não vai comigo a fazenda.

- Mas por que? O que aconteceu?

- Nós tivemos uma briga e acabamos nos separando.

- Por que vocês brigaram?

Me retraí, afinal não podia falar a verdade.

- Por bobagens vó, nada demais.

- Então é por isso que te achei triste quando atendeu o telefone.

Meu peito doeu e senti uma vontade imensa de contar tudo, mas isso era simplesmente impossível e eu apenas respondi.

- É sim.

- Ah, minha querida, não fique triste, todo casal tem suas brigas e se foi por uma bobagem tenho certeza que logo vão estar juntos de novo.

- Talvez. – Respondi apenas para não prolongar o assunto, porém minha avó estava tocando as minhas feridas sem saber e perguntou pela Dani.

- E quanto as suas amigas, quem você quer convidar, além da Dani?

- Acho que mais ninguém, afinal a Dani é a mais chegada. – Ou era, pensei por um instante.

- Está bem, mas se mudar de ideia me avise, afinal tenho que organizar as acomodações.

- Pode deixar vó, mas tenho certeza que não vou levar mais ninguém, talvez nem a Dani vá por conta das férias, talvez ela opte por visitar os pais.

- Claro, eu compreendo, mas não esqueça de convidá-la e dizer que ficarei muito feliz se puder vir.

Eu respondi um ok e depois ouvi minha avó contar sobre as ideias para a festa, tentei me manter entusiasmada, mas assim que desliguei o telefone, pensei no quanto seria complicado ficar na fazenda estando tão mal como

estava, porque eu tinha certeza que mesmo faltando mais de um mês para a festa eu ainda não teria me recuperado da dor por não estar com Lance.

Suspirei ao pensar nele, mas não tive tempo de me lamentar porque a campainha tocou, fui até janela da sala ver quem era e meu coração disparou quando vi Lance na calçada.

- Meu Deus, o que ele veio fazer aqui?

O desânimo de segundos atrás foi substituído por um misto de euforia e apreensão, afinal o nosso encontro da véspera tinha deixado as coisas totalmente as claras, quer dizer, nós não tínhamos falado abertamente que não poderíamos ter nenhum envolvimento sério, mas em virtude das responsabilidades de Lance eu só podia concluir que ele não largaria o que faz apenas para ficar comigo, no entanto uma pontinha de esperança surgiu e eu fui até o portão.

- Oi. – Dessa vez foi ele quem disse timidamente.

- Oi.

- Estou atrapalhando?

Acenei que não enquanto abria o portão.

- Pensei em ligar antes, mas não tinha seu número, por isso vim sem avisar.

- Tudo bem, eu acabei de chegar da faculdade, ia comer alguma coisa, você pode me acompanhar.

Ele sorriu e falou.

- Se não for atrapalhar, não quero causar transtorno, mas você cozinha bem.

- Uma omelete não faz de mim uma chef conceituada, mas acho que consigo preparar um espaguete comível.

Ele riu e entrou na sala depois de mim.

Ficamos nos encarando por alguns segundos até que Lance perguntou.

- E sua amiga, está em casa?

Soltei um suspiro antes de responder.

- Não, na realidade eu a Dani brigamos e ela foi embora de casa.

- O que? – Lance indagou surpreso.

- Depois que ela flagrou a gente juntos, acabamos discutindo, acho que você ouviu, talvez uma parte da conversa pelo menos.

Lance torceu o nariz em sinal de descontentamento.

- Sim, deu pra ouvir, por isso achei melhor ir embora, para não gerar mais problemas, no entanto acho que não surtiu muito efeito.

- De fato, ela passou o fim de semana em outro lugar, depois quando voltou na segunda-feira nós ainda conversamos, mas acabamos nos desentendendo

novamente e ela resolveu sair de casa.

- Puxa, eu lamento, principalmente porque fui o causador da briga, não queria isso.

- Você não tem culpa Lance, afinal a Dani ia voltar apenas no domingo, mas veio antes, então quando ela viu a gente juntos e se deu conta de quem você era ficou irada e por isso acabamos brigando.

- Você não tinha falado de mim pra ela?

- Não e isso só tornou tudo pior, porque ela achou que eu a fiz de idiota e ainda me disse um monte de coisas ruins.

- Que coisas?

- Deixa pra lá, não tem importância.

- Tem sim Jennifer, tudo o que te deixa triste tem importância para mim.

Observei Lance e vi o olhar solidário e protetor de outras vezes, por isso me senti acolhida e disse.

- Ela falou que era uma loucura o que tínhamos feito, que eu estava entrando numa fria e que ia acabar sofrendo.

- E ela está certa Jennifer.

Meu peito doeu com suas palavras e eu perguntei.

- Você acha que foi uma loucura o que nós fizemos?

- Não, não acho que foi uma loucura, porque na realidade foi um momento incrível que tive ao lado de uma garota linda, mas sei que sua amiga tem razão ao afirmar que você vai sofrer por minha causa, afinal eu não posso te dar o que você quer e depois de ontem você sabe disso, não sabe?

- Sim, eu sei, mas não sei por que você veio aqui se pensa assim.

Lance respirou fundo e explicou.

- Eu vim aqui porque fiquei preocupado, depois que o Rodrigo chegou, nós não tivemos chance de voltar a conversar como você queria, portanto eu vim aqui te dar uma satisfação, te dizer mais uma vez para me esquecer, para esquecer o que aconteceu aqui nessa casa.

- Você vai esquecer?

- Jamais.

Seu olhar me prendeu tanto quanto a sua resposta e ficamos alguns segundos assim, até que Lance se aproximou e me segurou pela cintura, passou os braços sobre o meu corpo e me beijou avidamente. Eu correspondi na mesma intensidade, sentindo cada célula minha reagir ao beijo, ao mesmo tempo em que uma sensação quente me invadia e me implorava por mais. Eu queria Lance, como eu queria, eu precisava dele dentro de mim, no entanto antes que

eu pudesse verbalizar meus pensamentos Lance se afastou e disse.

- Preciso ir embora.

- O que? – Perguntei sem acreditar, Lance se virou e de costas pra mim falou.

- Eu não posso ficar Jennifer, se eu ficar nós vamos acabar transando e eu não quero te magoar ainda mais!

Eu estava no meu limite e farta da situação eu gritei.

- Me magoar mais? Você acha realmente que vai ser melhor pra mim se não fizer sexo comigo? Você acha realmente que apenas por não estar transando comigo, não está dentro de mim? Pois eu tenho uma novidade pra te contar, eu não preciso perder a minha virgindade com você pra me apaixonar, porque no momento em que te vi no apartamento do seu amigo eu me senti atraída e embora confusa, agora eu sei o que senti naquela noite, porque quando eu te vi pela primeira vez senti algo incrível, algo que vai muito além da atração física ou do sexo, eu senti acolhimento, carinho e me senti protegida de um jeito que nunca tinha me sentindo antes, portanto se você acha que precisa transar comigo para eu declarar o que sinto, saiba que você me conquistou naquela noite e não depois disso.

As últimas palavras saíram em meio as lágrimas e envergonhada por ter exposto tantos sentimentos ao mesmo tempo, eu saí correndo para o meu quarto, bati a porta com força e me deitei na cama para extravasar a minha dor.

Estava chorando copiosamente com a cabeça enterrada nos travesseiros, quando senti um afago nos meus cabelos, tentei inibir as lágrimas, mas não consegui, por isso falei.

- Vá embora Lance, você já sabe o que sinto e já viu o suficiente a minha dor, portanto não precisa tentar me consolar, eu vou sobreviver.

- Jennifer, olhe pra mim, por favor!

Eu não me mexi e continuei deitada de costas para Lance.

- Por favor querida, eu preciso ver seu rosto!

Relutante eu ainda levei alguns segundos para atender seu pedido e quando me virei eu disse.

- Eu estou horrorosa! Vá embora, não quero que me veja assim!

Lance me olhou com ternura e falou.

- E nem eu quero te ver assim, só que não estou me referindo a sua

aparência, que consegue ser deslumbrante de qualquer modo, mas a verdade é que meu coração dói quando vejo você chorando por mim dessa forma, isso não é justo Jennifer!

Eu engoli as lágrimas enquanto Lance secava meu rosto delicadamente.

- Jennifer, querida, eu sou um garoto de programa que tem um sobrinho pra sustentar, eu não posso deixar meu trabalho de lado para ficar com você, por mais que eu queira isso, eu simplesmente não posso!

Fiquei calada, tentando manter as lágrimas sob controle perante mais uma recusa de Lance.

- Acredite Jennifer, você não é apenas mais uma garota que eu conheci, você é muito mais importante que isso, e é por esse motivo que eu não posso me envolver com você.

- Você está me dizendo que sente algo por mim além de atração física?

- Sim, Jennifer, é exatamente isso o que estou dizendo, não foi apenas você que se apaixonou naquela noite no apartamento do Davi, eu também me apaixonei por você quando a vi frágil, assustada, implorando por proteção, mas ao mesmo tempo, foi impossível ignorar a sua beleza, a sua sensualidade que irradiava do seu corpo como fogo, com seus longos cabelos ruivos que eu queria tocar, acariciar como estou fazendo agora. Você é a mulher mais linda com a qual já estive, a única que despertou em mim muito mais do que tesão e por isso a única que abalou minha vida estabilizada depois de tanto sofrimento. Eu queria muito ficar com você, mas ainda assim eu não posso.

- Só por que você faz sexo com outras mulheres?

- Você acha pouco? Se eu tivesse qualquer outro emprego, eu me atreveria a pedi-la em namoro, como se faz quando alguém é importante pra gente, mas não dá. Eu ainda não posso parar de fazer programas, não tenho os recursos que preciso pra comprar uma casa e eu quero isso, quero dar alguma estabilidade ao Rodrigo.

- Mas eu não estou te pedindo para parar de fazer programas.

Lance arregalou os olhos e depois falou.

- Jennifer, você não daria conta de suportar essa vida, acredite.

- Você não precisaria me contar sobre seu trabalho, precisaria apenas estar comigo quando pudesse.

- E você acha realmente que isso é o suficiente? Porque eu não acho, você merece coisa muito melhor, merece um cara por inteiro e não alguém que tem a bagagem que eu tenho.

- Lance, eu já confessei que estou apaixonada e que por isso eu aceito as

suas condições, portanto você não tem que se preocupar em me magoar, eu estou ciente do que tudo isso implica.

Lance acariciou a minha face, esboçou um sorriso e falou.

- Você se lembra do que eu te disse naquela noite em que nos conhecemos?

- Você me disse várias coisas.

- Sim, no entanto a mais importante foi que por mais apaixonada que estivesse tinha que se amar primeiro, antes de amar alguém, porque senão tudo ia por água abaixo. E acredite Jennifer, eu sei bem o que é amar alguém incondicionalmente, porque é assim que eu amo o meu sobrinho, eu falei que daria a minha vida por ele e não menti, e a maior prova disso é eu ser obrigado a ficar longe de você por causa dele.

Sua confissão me abalou ainda mais, porque haviam tantas coisas ditas nas entrelinhas, mas a principal era que nunca mais o veria e com o coração em frangalhos eu vi Lance se aproximar, dar um beijo na minha testa e dizer.

- Estou indo minha querida, por favor, se cuide!

Lance levantou e saiu do quarto e eu fiquei à deriva como se estivesse perdida em alto mar.

Capítulo 7

Os dias seguintes foram tristes e solitários e a única coisa que fiz foi chorar. Eu queria sumir, desaparecer e esquecer do mundo, no entanto a segunda-feira chegou e me obrigou a sair de casa para ir a faculdade. Assisti as aulas sem estar de fato presente, porque meus pensamentos eram só Lance. Eu queria tanto vê-lo, estar com ele novamente, mas sabia que seria bobagem ir atrás dele e pedir para ficarmos juntos, ele não concordaria e isso era a morte pra mim; mas por outro lado eu também me sentia feliz por saber que no fundo ele era bom e se preocupava com meu bem estar, diferente do que Dani tinha afirmado, afinal seria tão mais fácil ele ficar comigo e ter o que quisesse de mim, meu corpo, meu dinheiro, minha confiança e principalmente meu amor. No entanto ele recusou tudo isso porque não podia abandonar o sobrinho, porque queria dar ao garoto um lar, um local seguro para crescer e ser feliz.

Ri de ironia ao imaginar que eu poderia dar isso a ele também, afinal meu avô era rico e se eu quisesse poderia pedir a ele o dinheiro necessário para financiar o sonho de Lance, no entanto, ele simplesmente não me pediu para banca-lo em momento algum, porque ele sabia que se

disse que qualquer coisa eu falaria sim, eu aceitaria suas condições para tê-lo comigo. O fato é que havia em Lance um brio próprio dos corajosos e valentes, das pessoas que se veem obrigadas a sobreviver em meio ao caos, porque foi exatamente isso que Lance viveu desde a perda da mãe. Os anos no orfanato, a gestação e morte da irmã querida, a miséria para criar um bebê e a aceitação de fazer tudo por esse ser frágil que teve a sorte de ir parar nos braços de alguém nobre como Lance, meu Lancelote, meu salvador de todas as horas difíceis, mas que se negava a ser salvo também, talvez por orgulho, talvez por achar errado aceitar dinheiro da mulher pela qual havia se apaixonado, ou talvez porque ele soubesse que no fundo as pessoas sempre olhariam para ele e pensariam que ele era um golpista, que só tinha me aceitado para se dar bem, no entanto eu sabia que isso era incompatível com o seu caráter e mais uma vez suspirei pelo meu amor.

-Jennifer.

Me virei e vi Dani parada me observando, estudei seu rosto, mas não consegui decifrar seus pensamentos.

- Oi.

- Oi, como você está?

Dei de ombros.

- Pra dizer a verdade, não estou nos meus melhores dias.

- Está de TPM?

Eu ri, afinal só Dani conseguiria isso ao fazer uma pergunta tão banal em meio a minha dor.

- Não Dani, mas tenha certeza que meu sofrimento emocional é tão intenso quanto uma cólica menstrual.

- Putz! Então está foda!

- Realmente está.

- Quer conversar?

Sorri e acenei um sim.

- Vamos comer alguma coisa, vou matar a próxima aula mesmo, não tenho mais paciência pra aturar a bruxa da minha professora.

- De quem está falando? Da Sofia?

- Exatamente, mas não quero desperdiçar meu tempo nem o seu falando dela.

Assenti enquanto acompanhava a minha amiga até a lanchonete da faculdade, nos sentamos e as dez da manhã Dani pediu um enorme x-burger, me lembrei de Lance dizendo que ela precisava de um regime, mas achei melhor não falar nada, afinal minha amiga não morria de amores pelo cara.

- Onde você está morando Dani?

- Estou passando um tempo na casa do Vlad, nós nos reconciliamos e ele me chamou pra ficar lá.

- Vocês estão dormindo no mesmo quarto com os pais dele na casa?

- Não, eu estou ficando no quarto da irmã dele, porque ela mora fora, faz faculdade em Marília e por isso vem pouco pra São Paulo.

- Ah, entendi. Mesmo assim deve ser bom ficar juntos por mais tempo, afinal vocês demoraram demais para se acertarem e pelo menos agora podem compensar.

Minha amiga riu e falou.

- Mais ou menos, porque não dá pra ficar se agarrando na frente dos pais dele, além do mais a mãe dele não curtiu muito a minha ida pra lá.

- Dani, você sabe que pode voltar para a minha casa a hora que quiser, afinal eu não queria que tivesse partido.

- Eu sei Jenni, você sempre foi muito legal comigo, mas a verdade é que talvez eu não fique em São Paulo nos próximos meses.

-Por que?

- Porque eu que consegui a vaga para o estágio em Paris.

- Dani, isso é incrível! Parabéns! E quando você vai?

- Não sei ao certo, mas no início de julho.

- E vai ficar quanto tempo lá?

- Acho que uns dois meses.

- Puxa! Que legal Dani! Estou muito feliz por você.

- Eu sei Jenni, e agradeço, porque você sempre foi muito legal comigo, apesar de eu não corresponder da mesma forma em alguns momentos. – Dani fez uma pausa e só depois prosseguiu. – Quero pedir desculpas pelas coisas

que falei antes de sair da sua casa, eu fiquei muito irada quando peguei você com aquele cara, porque simplesmente não esperava nada daquilo, afinal você sempre foi tão recatada e de repente eu entro no seu quarto e te vejo nua com um cara que não é seu namorado, apenas um garoto de programa, sendo assim você pode imaginar como me senti, não é?

- Sim, eu posso, mas também posso te garantir que o Lance não é um cara mal intencionado, afinal eu praticamente implorei pra gente transar, mas ele recusou e disse que não pode ficar comigo, justamente por fazer o que faz.

- Mesmo?

- Foi sim, e por isso eu estou mal, porque se ele quisesse eu ficaria com ele sem pestanejar.

- Mas Jenni, isso é uma loucura! Como um relacionamento com um cara assim pode dar certo?

- Sei lá, mas a verdade é que por mais que eu queira, o Lance não vai me aceitar.

- Puxa Jennifer, quem diria que você seria recusada justamente por um cara que ganha a vida trepando por aí! Realmente você deve ser um tédio na cama, pra ouvir um não de um gigolô qualquer.

Fechei os olhos por uma fração de segundos ao ouvir a voz irônica de Letícia, mas voltei a me concentrar no ambiente quando escutei.

- O que você está fazendo aqui sua bisbilhoteira?

Ninguém te convidou pra participar da conversa.

- E nem eu quero Daniela, porque não suporto nenhuma de vocês, mas confesso que foi bem divertido saber que essa aí foi renegada por um gigolô.

Letícia falou de maneira debochada enquanto apontava o dedo pra mim, eu perdi o pouco de paciência que estava procurando manter e disse.

- Melhor ser renegada por um gigolô com caráter, do que por um cafajeste que se passa por bonzinho apenas pra se dar bem, que é o caso do seu querido Willian, se é que preciso dizer o obvio.

Letícia me fuzilou com os olhos.

- Ele não é um cafajeste só porque não quis mais saber de você, sua idiota.

- Ah, ele não quis mais saber de mim? Foi o que ele te disse? Pois eu tenho uma surpresa pra você, há pouco mais de uma semana atrás ele foi até a minha casa querendo voltar.

- É mentira! Eu não acredito em você!

- Por mim, pouco me importa se você acredita ou não, o fato é que estou dizendo isso pra te alertar, apesar de tudo o que você já fez.

- Eu odeio você Jennifer!

Letícia me fuzilou com os olhos e eu tive medo de apanhar, no entanto ela virou as costas e deixou a

lanchonete.

- Mas que guria maluca! – Dani esbravejou e só depois disse. – Você está bem?

- Estou Dani, apenas fiquei puta com a garota, por isso falei aquelas coisas.

- Você falou puta?!

Eu ri da expressão de espanto da minha amiga e falei.

- Ai Dani, só você mesma pra me fazer rir depois de uma situação bizarra como essa!

Minha amiga também riu e comentou.

- Pois saiba que eu senti muita falta de rir das situações bizarras junto com você.

Felizmente consegui resgatar minha amizade com Dani, no entanto ela preferiu permanecer na casa do namorado até viajar para Paris, afinal faltando menos de um mês para sua partida ela queria desfrutar da companhia do seu amor por tempo integral. Eu não a condenei ou me aborreci por isso, afinal conseguia compreender a sua vontade, porque se Lance tivesse me aceitado eu também ficaria com ele em todo meu tempo livre, mas a verdade é que desde o nosso último encontro eu não o vi mais e isso estava me deixando cada dia mais infeliz, sem contar o desejo louco que me consumia na maior parte do tempo, principalmente a noite no meu quarto quando ia me deitar

e ficava lembrando dos nossos momentos juntos.

Tudo tinha sido tão intenso, tão sensual e voraz, as palavras de Lance e sua voz macia me perguntando sobre como eu queria que ele me comesse, suas descrições detalhadas de como faria sexo comigo, suas mãos e sua boca percorrendo o meu corpo e me desejando da mesma forma.

As recordações se tornaram tão vivas num determinado momento que eu não resisti e deitada na minha cama, tirei a minha camisola imaginando que Lance estivesse me despindo. Fechei os olhos e visualizei suas mãos percorrendo a minha pele nua ao mesmo tempo em que eu fazia isso, levava meus dedos aos meus seios e os apertava como Lance tinha feito, depois fui descendo minha mão devagar para o meio das minhas pernas até chegar ao meu sexo, já estava molhada pelas recordações e imagens que povoavam a minha mente, por isso enfiei meu dedo dentro de mim e comecei a movimentá-lo, entrando e saindo, enquanto pensava que era Lance me masturbando, me dizendo para me entregar sem pudor, e foi o que fiz, enfiei mais fundo meu dedo, acelerei os movimentos, mas não foi o bastante, então me virei de bruços para aumentar a pressão sobre o meu sexo e usando a palma da mão consegui friccionar ainda mais meu clitóris enquanto mexia meu quadril instintivamente. A sensação gostosa que senti quando Lance me masturbou

foi crescendo cada vez mais, mais e mais e então eu dei um grito de puro prazer.

- AHHH!!!

Me entreguei ao maravilhoso orgasmo, ainda sentindo toda a minha umidade no meu dedo, e de olhos fechados pensei em Lance e no quanto ele ficaria orgulhoso de mim, por eu ter me tocado sem nenhum pudor.

Eu não via Lance há exatos doze dias e apesar de ter incluído a minha rotina sessões maravilhosas de masturbação, elas não eram o bastante para saciar o meu desejo, por isso numa quarta-feira triste e fria decidi ir até o Chérie onde Lance se apresentava para vê-lo e contar o quanto eu queria estar com ele, implorar mais uma vez por seus beijos e quem sabe pelo sexo que ele tinha me negado. Sabia que estava descendo baixo demais, que estava me humilhando e me colocando numa posição submissa, mas a verdade é que eu era louca pelo cara e por isso estava disposta a tudo.

Assim, quando cheguei ao Chérie fiquei bem na frente do palco porque eu queria que Lance me visse logo que entrasse, no entanto teria que esperar pacientemente pelo momento e cheguei a ficar entediada quando os outros dançarinos se apresentaram, porém quando Hugo voltou ao palco para finalmente anunciar Lance, tive uma

surpresa e vi não o meu lindo dançarino surgir com seu smoking preto e sim um cara totalmente diferente vestido como se fosse Zorro. Por um instante me indaguei se era Lance fantasiado, mas mesmo de máscara eu consegui ver que não, então imaginei que fosse um número novo e que após a performance Lance se apresentaria, mas isso não aconteceu e o espetáculo terminou.

Eu não entendi nada e me perguntei onde o meu lindo dançarino estaria, mas só pude averiguar o que houve depois, quando as mulheres começaram a sair. Fui procurar Hugo e o encontrei no caixa.

- Oi, posso falar com você um minuto?
- O que quer?
- Quero saber do Lance, por que ele não se apresentou hoje? Está doente?
- Não, ele só não trabalha mais aqui.
- O que? Desde quando?
- Desde a semana passada, se é tão fã dele deveria saber que sua última apresentação foi há uma semana atrás, e vou te dizer, foi um sucesso! Casa lotada!
- Mas por que ele saiu?
- Sei lá, acho que o cara pirou, porque me telefonou na sexta-feira que antecedeu a sua última apresentação dizendo que queria sair.
- Mas por que?
- Eu já disse que não sei, garota! Agora suma daqui e não

me aborreça mais.

Hugo virou as costas e me deixou ali, sem chão, afinal eu podia esperar qualquer coisa, menos que Lance abandonasse o Chérie, tudo bem que não achava que ele ganhasse tanto ali quanto ganhava para fazer programas, mas de qualquer modo era um extra que ele tirava todo mês.

Me senti ansiosa e considerei a possibilidade de algo grave ter acontecido, afinal ele tinha um sobrinho e talvez o garoto fosse a razão para a sua saída. Também lembrei do comentário de Lance sobre a avó de Rodrigo querer a sua guarda e comecei a imaginar se a mulher soube do seu trabalho e por isso ele foi obrigado a deixar a casa noturna. Então me decidi, iria pessoalmente ver o que estava acontecendo.

Infelizmente a ida a residência de Lance foi inútil, porque ninguém atendeu, cogitei a possibilidade de perguntar a algum vizinho se sabia o que estava acontecendo, mas ao ver as horas desisti, afinal qualquer pessoa me xingaria se eu a acordasse para perguntar sobre um cara de vinte e cinco anos que não está em casa a meia-noite.

Resignada a esperar até a manhã seguinte voltei para a minha casa, mas no caminho não consegui pensar em outra coisa que não fosse Lance e sua decisão repentina. O que o obrigou a isso? Será que realmente a avó de Rodrigo soube que ele era um garoto de programa e stripper? E se de fato foi isso o que aconteceu, ela pedira a guarda do menino? Obviamente que sim, afinal se a mulher quis ficar com o garoto quando mal o conhecia, agora que já convivia com ele com frequência não pensaria duas vezes antes de tirar Rodrigo do tio.

- Ah meu Deus! O Lance não vai suportar isso! Aquele menino é tudo pra ele! Eu preciso fazer alguma coisa para ajuda-lo, preciso mostrar que me importo e que estarei ao lado dele no que precisar.

Foi dizendo as palavras em voz alta que eu estacionei meu carro, mas quando estava indo para a porta da sala, escutei.

- Jennifer.

Meu coração deu um salto ao reconhecer a voz de Lance e eu corri ao seu encontro, abri o portão e me joguei em seus braços.

- Lance, você está bem? O que aconteceu? Eu fui...

- Psiuu... – Delicadamente ele levou seu dedo aos meus lábios me pedindo silêncio. – Podemos conversar lá dentro?

- Claro!

Lance esboçou um sorriso, mas era triste e enquanto íamos para a minha casa eu voltei a pensar no seu sobrinho.

- Como o Rodrigo está? – Perguntei ansiosa enquanto me virava para ver seu rosto e sua expressão melancólica me confirmou minhas suposições.

- Está bem, está com a avó e vai ficar com ela por algum tempo.

- Ah Lance, eu sinto muito, não queria que ela soubesse de nada, que você perdesse a guarda de Rodrigo por fazer o que faz, por isso quero que fique ciente que eu vou ajuda-lo no que for preciso.

- Por que você está dizendo isso?

- Porque eu fui ao Chérie hoje Lance e falei com o Hugo, ele me contou que você pediu demissão e que não quis explicar o que houve, portanto eu só posso imaginar que a razão para ter desistido é porque a avó de Rodrigo descobriu o que você faz.

Lance respirou fundo, me olhou nos olhos e falou.

- De fato! Foi o que aconteceu.

- Ah Lance, eu lamento tanto! Não queria ver você triste assim.

Lance se aproximou de mim, passou os dedos sobre meu rosto e falou.

- Realmente eu estou triste, mas não é apenas por causa do Rodrigo, mas também por sua causa.

- Por minha causa? Por que?

- Você ainda pergunta? Eu estou apaixonado por você Jennifer, já te confessei isso, e esses dias em que não nos vimos foram horríveis pra mim, mas aconteceram tantas coisas que eu não tive outra alternativa a não ser me manter afastado e talvez ainda precise fazer isso por um tempo.

- Por que?

- Porque eu preciso Jennifer, só posso te dizer isso.

- Mas Lance eu quero te ajudar e se não souber em detalhes o que está acontecendo não tenho como agir.

- Minha querida, eu sei me virar, já passei por situações bem complicadas e sobrevivi, portanto eu só peço que confie em mim e no meu amor por você, porque eu te juro pela vida do Rodrigo que o que sinto por você é puro e verdadeiro.

- Eu confio em você, se não fosse assim não teria te procurado tantas vezes, não é apenas o meu amor que me faz ir atrás de você, mas também a certeza de que estou no caminho certo, apesar da loucura que é a nossa vida!

- A loucura que é a minha vida e não a sua, porque até eu surgir, você era uma garota com uma vida normal e feliz e eu cheguei pra acabar com isso.

- Não, você não chegou pra acabar com a minha felicidade e sim para deixá-la ainda maior.

- Mesmo que eu esteja vendo seu rosto triste e aflito como estou vendo agora?

- Mesmo, acredite que eu prefiro isso a ficar sem você.

Lance soltou um suspiro fundo e me abraçou. Passei os braços sobre seu corpo também enquanto encostava minha cabeça no seu peito. A sensação de aconchego e conforto eram imensas e eu senti as lágrimas nos meus olhos. Lance acariciou meus cabelos e disse.

- Adoro o seu cabelo, o contraste do vermelho com a pele branca. - Ele se afastou brevemente e me olhando nos olhos prosseguiu. - Para mim é a representação perfeita do que você é, uma gata selvagem e quente camuflada sob a pele alva e pura.

-Lance, eu quero você!

Quase chorei ao pronunciar as palavras e quando achei que fosse ouvir mais um não, escutei.

- Eu também Jennifer, quero você!

Minha surpresa só não foi maior que o meu êxtase, então abri minha boca para receber a língua de Lance dentro de mim.

Capítulo 8

O momento de romantismo foi substituído pela luxúria quando eu escutei as palavras de Lance e principalmente quando eu vi seu olhar me desejando intensamente. Não tive tempo de dizer nada, porque Lance me pegou no colo e me levou para o meu quarto, me deitou na cama e falou.

- Ah querida, por favor, me diga que me quer, se entregue a mim como eu desejo.

Retribuindo seu olhar de volúpia eu disse.

- Você sabe o quanto te quero, desde o primeiro momento em que nos vimos, por isso é redundante repetir as palavras.

Lance esboçou um sorriso e falou.

- Mesmo assim, eu quero ouvir, quero escutar sua voz quente e convidativa me reafirmando o seu desejo.

O encarei e usando meu tom mais sensual comentei.

- Eu quero tanto você Lance que nesses dias em que ficamos longe eu introduzi a minha rotina sessões maravilhosas de masturbação, momentos de puro prazer quando eu fantasiava que você estava trepando comigo, me comendo como prometeu que faria.

O sorriso de Lance cresceu e eu vi a faísca de orgulho e satisfação por saber da minha confissão.

- Mesmo? Você realmente se tocou enquanto não estivemos juntos?

- Sim, em muitos momentos, todas as noites, todas as manhãs, no entanto por mais que eu soubesse como fazer nunca foi tão gostoso como no dia em que você fez.

- Ah Jennifer... o que eu vou fazer com você? Sua declaração me deixou tão excitado que estou numa dúvida cruel, entre te comer agora com força e vigor, ou então esperar mais um pouco e ver você se masturbar, ficar toda molhada e pronta pra receber meu pau duro dentro de você.

- Não precisamos ter pressa, temos a noite inteira, por isso se quiser eu posso te mostrar como eu faço.

Lance assumiu uma postura ainda mais languida e convidativa e respondeu maliciosamente.

- Ah querida, eu quero muito, com certeza vai ser incrível!

Sua declaração me deixou tão confiante que me senti a mulher mais sexy do planeta, então tive uma ideia, me levantei da cama e falei.

- Espere um minuto, vou me preparar e já volto.

Lance estreitou os olhos.

- Mas eu achei...

Coloquei meu dedo sobre seus lábios pedindo silêncio.

- Confie em mim, sei o que estou fazendo.

Dei um beijo rápido na sua boca o qual Lance tentou

prolongar, no entanto por mais que eu adorasse sua língua na minha eu queria dar a ele a surpresa que havia imaginado, então me afastei e sorrindo disse.

-Ainda não meu querido, tenha um pouquinho de paciência.

Não esperei por sua fala, me afastei dele e fui até minha cômoda, abri e vasculhei a gaveta até encontrar o corselet e a calcinha vermelha que havia comprado para transar com Willian, peguei as peças e as escondi sob a minha jaqueta, então saí do quarto e fui para o outro dormitório que também tinha um espelho grande. Fechei a porta e comecei a me despir, dei graças a Deus por ter me depilado na véspera, afinal não seria nada sexy aparecer peluda num corselet como o que estava disposta a usar. Vesti as peças vermelhas e me olhei no espelho, então me senti uma verdadeira femme fatale, uma jovem poderosa e confiante sobre a própria sexualidade, e sorri orgulhosa, afinal sempre tive tantas neuras com relação ao sexo, no entanto agora eu estava totalmente segura e senhora absoluta de mim. Me lembrei quando Lance me contou sobre sua primeira cliente, uma mulher bem mais velha que ele, mas que foi capaz de deixa-lo fissurado e sua declaração de que ela tinha conseguido isso por ser bem resolvida. Então ergui meu queixo para me examinar e eu vi também o quanto eu podia ser assim, sedutora mesmo sendo virgem. Eu não me colocaria no papel de garota

ingênua que aguarda passivamente pelas ações do homem, eu faria diferente, eu tomaria as rédeas da situação como se já tivesse feito sexo antes muitas e muitas vezes, tentaria ignorar a dor e esquecer do mundo a minha volta, não pensaria nos meus bloqueios, nas recordações ruins causadas por Willian, na vasta experiência de Lance e na possibilidade dele me comparar a outras mulheres, não, não faria nada disso. Apenas me concentraria no imenso desejo e paixão que eu sentia pelo cara que estava no meu quarto, porque no fundo ele era a principal razão para eu me sentir tão linda e sexy, era o seu olhar de cobiça e luxúria que me estimulava e me deixava pegando fogo, então dei continuidade a minha ideia e fui para a sala.

Me concentrei na música sensual que começou a tocar, eu adorava a melodia porque ela me fazia pensar em Lance, na sua boca, no seu corpo, fechei os olhos por alguns segundos, até ouvir.

- Jenni...

Abri os olhos e mesmo de costas para Lance eu sorri, porque podia imaginar facilmente o que minha imagem vestida com o corselet despertou nele. Ainda assim tentei me manter neutra ao virar para encará-lo.

- O que foi meu querido?

Lance estava literalmente de boca aberta, estupefato e

por um momento achei que fosse ver a baba escorrer dos seus lábios, mas ele não foi tão previsível assim.

- O que foi, algum problema?

O indaguei inocentemente, Lance respirou fundo e respondeu.

- Se todos os problemas do mundo viessem acompanhados por você assim, tenha certeza que eu iria querer todos para mim.

Me olhei como quem não quer nada, a não ser provocar o tesão no cara que ama, e respondi casualmente.

- Me lembrei que nunca tinha usado e achei que a ocasião era compatível com essas peças. Gostou?

- Bastante!

Eu esbocei um sorriso tentando ser inocente, no entanto vi Lance estreitar os olhos e dizer.

- Jennifer, você é muito...

- Muito...

- Muito ardilosa, sacana e principalmente gostosa, por isso eu volto a me indagar se não estou sendo ludibriado por você quando me diz que é virgem.

- Bem, estou disposta a lhe provar minha sinceridade, mas se você estiver na dúvida, posso me trocar e ir dormir.

- Jennifer, se eu não te comer hoje, vou ter um ataque cardíaco.

Eu sorri e ainda usando meu tom divertido falei.

- Não, de forma alguma eu quero isso, portanto vamos cuidar da sua saúde em todos os aspectos. Por favor sente-se, porque agora quem vai dar um show vou ser eu.

Lance esboçou o sorriso mais cafajeste do mundo, no entanto nunca me senti tão excitada ao ver o desejo em seu rosto, por isso quando ele se acomodou confortavelmente no sofá eu me preparei para começar. Fechei os olhos por alguns instantes apenas para me conectar a melodia, mas quando finalmente as notas musicais começaram a me fazer mexer involuntariamente eu abri os olhos e vi Lance me encarar fascinado. Então me soltei e dancei como nunca tinha feito, realizando movimentos sensuais e provocantes, rebolando, me contorcendo, girando e jogando os cabelos para trás, obviamente meu olhar acompanhou minha performance também e todo o tempo eu encarei Lance, o incitando, o provocando e mostrando a ele o quanto eu me entregaria nessa noite. Lance estava novamente de boca aberta, mas dessa vez ele não estava apenas surpreso com a minha performance e sim fissurado no meu corpo, nos meus movimentos voluptuosos e convidativos. E eu estava adorando isso, a luxúria, o desejo que se espalhava por toda a sala como se fosse um perfume inebriante, uma névoa carregada de paixão e languidez. Então percebi que a música chegava ao fim e decidida a preencher o silêncio com outros sons, me sentei na poltrona que ficava bem em frente aonde Lance

estava, abri minhas pernas e deslizei minhas mãos por elas em toda a sua extensão, quando cheguei aos tornozelos refiz o trajeto até voltar para o meio das minhas coxas e então levei meus dedos até as fivelas que prendiam a calcinha ao corselet, desprendi os fechos, mas precisei arquear um pouco o quadril para soltar a parte de trás do vestuário, no entanto fiz isso de maneira sensual, até que todos os fechos estavam soltos e eu pude tirar a calcinha lentamente. Quando ela estava perto dos meus pés a tirei e olhando para Lance a mirei bem no meio do seu rosto, acertando-o com precisão. Lance segurou a calcinha e a cheirou maliciosamente enquanto sorria.

- Seu perfume é maravilhoso Jennifer.

Eu não disse nada, apenas lhe devolvi o mesmo sorriso jocoso e então levei minha mão para o meio das minhas pernas e comecei a me tocar, primeiro movimentos leves e lentos que foram acompanhados pelo olhar que arrisquei a dar para ver Lance, e o fogo que vi em seus olhos me mostrou que ele estava adorando aquilo, então aumentei a velocidade da minha mão ao mesmo tempo em que enfiava meu dedo dentro de mim. Eu estava totalmente molhada, por isso comecei a entrar e sair depressa, mais e mais, pressionando meu clitóris e sentindo a sensação maravilhosa do orgasmo surgir. Comecei a gemer, primeiro baixinho, até que meus gemidos foram ficando cada vez mais altos.

- Ah Jennifer como você é gostosa! – Em meio a masturbação senti Lance beijar minhas panturrilhas ao mesmo tempo em que as acariciava e seu toque só me incitou ainda mais, até que não aguentei e explodi num grito de puro prazer.

- Ahhhh!!!

Fechei os olhos sentindo o orgasmo se espalhar por todo o meu corpo ao mesmo tempo em que ouvia.

- Ah querida, esse foi o melhor espetáculo que vi em vinte e cinco anos de existência.

Os lábios de Lance começaram a tocar a minha pele delicadamente e eu desfrutei da sensação maravilhosa que era o orgasmo se misturando a boca de Lance, até que abri os olhos e o vi beijando as minhas pernas, ele estava de olhos fechados, mesmo assim era impossível não perceber o quanto ele estava fissurado e louco de desejo. Eu deveria estar relaxada após o clímax, no entanto ao ver Lance minha paixão por ele foi novamente acesa e eu falei.

- Eu quero você Lance, quero você dentro de mim!

Ele abriu os olhos e ainda ajoelhado a minha frente falou com a voz carregada de volúpia.

- E eu vou te dar isso Jennifer, vou me enterrar em você bem fundo e de um jeito tão gostoso que você nunca vai esquecer.

Então ele se levantou, levou a mão ao bolso da calça e

tirou um pacote de preservativo, me estendeu e maliciosamente me provocou.

- Quer colocar?

- Claro que sim!

Então levei meus dedos ao botão da sua calça e a abri, fiz o mesmo com o zíper e abaixei seu jeans revelando sua ereção sob a sunga. O olhei e disse.

- Sempre pronto.

- Não poderia ser diferente depois do seu show.

Eu sorri, mas não falei nada, apenas abaixei sua calça mais um pouco, até Lance movimentar os pés tirando o resto da peça, logo depois ele tirou a camiseta e seu peitoral invejável se revelou também, suspirei ao ver tanta beleza e sensualidade num único homem e me senti a mulher mais sortuda do mundo por saber que aquele cara lindo e gostoso estava excitado pra valer por mim, uma virgem romântica e inexperiente que tinha conseguido deixar um garoto de programa e stripper de pau duro. Acabei sorrindo sem perceber e ouvi.

- Ansiosa por abocanha-lo mais uma vez?

Levantei minha cabeça e vi Lance me encarando maliciosamente, eu soltei uma risada baixa ao perceber que ele interpretou errado meus pensamentos, no entanto podia dar a ele o que ele queria por isso falei.

- Estou ansiosa pra cacete.

- Garota sacana, manda ver então...

Eu ri do seu tom ao mesmo tempo em que me excitava, então abaixei sua sunga, levei minha boca até o seu pau e o enfiei até o fim, comecei a me mexer para frente e para trás, mais e mais, rápido e com uma fome incontável por sentir de novo seu pinto gostoso e duro, por isso continuei o boquete e quando eu estava louca de desejo, escutei Lance dizer.

- Ah Jennifer, eu vou gozar, para!

Não obedeci e intensifiquei meus movimentos, percebi que Lance tentava se esquivar, mas não permiti e agarrei sua bunda o impedindo de se afastar.

- Jenni... ah!!!!. – Escutei o gemido abafado de Lance ao mesmo tempo em que seu esperma escorria para dentro da minha boca, eu estava louca de desejo e por isso engoli sem pestanejar, um pouco escorreu pelo canto da minha boca, eu levei meus dedos para limpar ao mesmo tempo em que ouvi.

- Jennifer...

Olhei para Lance.

- Que foi?

Ele não respondeu, apenas ficou me olhando petrificado, então depois de alguns segundos disse.

- Você é demais!

Sorri orgulhosa pelo elogio e me levantado abracei

Lance, ele também passou os braços pela minha cintura e ficou me olhando.

- Sou é?

Lance riu, um sorriso lindo carregado de malícia e diversão.

- Sim, você é. – Ele me deu um beijo rápido e depois falou. – Novamente conseguiu me surpreender, da melhor forma possível.

- Que bom!

Respondi casualmente, no entanto Lance me fez gritar quando seus lábios morderam meu pescoço com vontade.

- Aii... – Eu ri e ele também, então me beijou onde havia me mordido e falou.

- Não resisti, me desculpe.

- Não precisa pedir desculpas, eu gostei.

Lance torceu o nariz de maneira charmosa e falou.

- Na realidade acho que vai ficar marcado.

- O que?

Me afastei de Lance e corri para o lavabo, vi uma mancha avermelhada bem significativa e gritei.

- Lance, não acredito nisso! Vou ter que usar blusa de gola alta pra esconder a marca!

Continuei a me olhar no espelho quando vi Lance surgir atrás de mim, seu olhar de cão que tinha feito arte abrandou a minha indignação, no entanto tentei ser durona e reclamei.

- Ainda bem que estamos no inverno, porque se fosse verão, não teria como esconder a marca.

Ele encostou seu queixo no meu ombro, preenchendo o espaço entre nós e falou com jeito de garoto sapeca.

- Desculpa, mas o que posso fazer se você é tão gostosa! Não resisti!

Eu ri mais uma vez e olhando para ele através do espelho eu falei.

- Tudo bem, te desculpo, mas tem que prometer não fazer mais isso.

- Acho que não vai dar, afinal quando se está excitado é difícil se controlar.

- Pois eu não acho, afinal você é um profissional do ramo do sexo, portanto deveria ter um auto controle invejável. – Eu sorri, mas ao ver o bom humor de Lance desaparecer para dar lugar a um olhar melancólico me arrependi. Me virei pra ele e perguntei.

- O que foi? Por que ficou triste de repente?

Lance se afastou de mim se encostando na parede, deu de ombros e confessou.

- Não gosto quando você faz menção ao meu trabalho, tenho a impressão de que estou no meio de um programa e eu não quero isso com você, na realidade quero muito mais.

- Mais?

- Sim, bem mais...

Aguardei ansiosa o que Lance diria em seguida no entanto ele abaixou a cabeça e permaneceu calado.

- O que foi querido? Por que está assim?

Lance não respondeu e continuou cabisbaixo me obrigando a erguer sua cabeça para ver seu rosto, tive a impressão de que seus olhos estavam marejados e preocupada eu falei.

- Você está chorando?

Lance não respondeu, no entanto me abraçou com força e ficamos assim um nos braços do outro, meu coração ficou aflito ao mesmo tempo em que tentava me convencer de que nada ruim aconteceria, afinal Lance tinha me aceitado, tinha vindo atrás de mim e mesmo que não tivéssemos conversado eu sabia que continuaríamos juntos na manhã seguinte. Pensei em falar sobre isso, mas de repente Lance se afastou e esboçando um sorriso disse.

- Novamente não usamos o preservativo.

Me surpreendi com suas palavras e principalmente com a mudança abrupta no seu humor, afinal num instante ele estava agarrado a mim quase chorando e no outro assumia um ar travesso e voltava a falar de sexo. Não tive chance de analisar a situação, porque escutei.

- Então, que tal sermos tradicionais e finalmente transarmos sem preliminares? – Ele beijou meu pescoço ao mesmo tempo em que deslizava sua mão pelas minhas costas para chegar até a minha bunda, a acariciou e depois

deu um aperto gostoso nos deixando com nossos genitais grudados um no outro. Eu ri ao perceber que ele começava a se animar, no entanto suas palavras sobre preliminares voltaram a minha mente e como ele continuava a me dar beijos deliciosos eu perguntei.

- Nós não vamos pular as preliminares?

- Mais ou menos, afinal tenho que te deixar bem molhadinha novamente, porque quero enfiar meu pau em você com força. – Ele parou de falar apenas para se esfregar em mim, eu gemi e ele falou. – Ah Jennifer, como eu queria te comer sem preservativo, sem usar nada.

Sua proposta me excitou, por isso eu perguntei.

- Você quer transar sem preservativo? Costuma fazer isso com frequência?

- Não, nunca, mas com você eu queria muito.

Ele continuou a me aticar com seu pênis e eu perguntei usando o pouco de juízo que ainda me restava.

- Você se cuida Lance, vai ao médico com frequência?

- Claro, meus exames mais recentes são de um mês atrás, afinal não dá para esquecer os riscos que corro.

- Mas está tudo bem?

- Sim, está.

- Então nós podemos transar do jeito que quiser.

Lance me encarou cheio de expectativa, no entanto disse.

- Você toma pílula, ou usa qualquer outro método

anticoncepcional?

Fiz um bico de lamento.

- Não.

- Não?! Mas você não ia transar com aquele idiota?

Como estava pensando em evitar uma gravidez?

- Tinha acertado com ele que usaríamos preservativo sempre.

- Jenni, querida, você não pode ser descuidada assim, você mesma viu o que aquele babaca quis fazer duas vezes com você, e se ele tivesse conseguido? Com certeza não teria usado nada e além de correr o risco de engravidar, você ainda podia pegar alguma doença.

- Puxa Lance, que sermão! Não acho que ele seja compatível com o nosso momento juntos.

Lance parou de se esfregar em mim e me olhou seriamente.

- Tudo o que envolve a sua proteção é compatível com nos dois juntos, portanto não se aborreça e apenas tenha em mente que você é mulher e mesmo que o cara sempre se previna, você também deve fazer o mesmo.

- Isso significa o que? Que nós não vamos transar porque eu não tomo pílula?

Perguntei já desanimada, afinal depois de todo o falatório estava vendo a hora de Lance desistir, no entanto ele me olhou cheio de malícia e disse.

- Jennifer querida, acredite que eu ainda vou te comer

muito sem usar preservativo nenhum, mas hoje, nós podemos recorrer a ele sem problemas.

Eu sorri ao ter certeza que nessa noite eu finalmente teria Lance dentro de mim.

Obviamente que a declaração de Lance me deixou excitada, por isso eu só pude dizer.

- Ah Lance, vamos para o quarto, por favor!

Eu choraminguei enquanto beijava o seu pescoço, Lance respondeu.

- Claro, querida, agora mesmo!

Então ele me pegou no colo, mas quando estava indo rumo ao quarto, parou e voltou para a sala.

- Mudou de ideia sobre o local?

- Não, apenas esqueci as camisinhas.

Sem me por no chão, apenas se abaixando comigo no colo, Lance se aproximou das suas roupas.

- Pegue pra mim, está no bolso da minha calça.

Fiz o que ele me pediu e peguei um pacotinho.

- Jennifer! O pacote todo!

Olhei a quantidade.

-Oito? Tem certeza que vamos precisar de todas?

- Na realidade tem sete intactas, porque uma foi desperdiçada, quando você fez sexo oral em mim.

Lance apontou para o preservativo que apesar de não ter

sido usado estava no chão da sala, por isso falei.

- Ainda assim, sete é um número alto!

- Ah querida, acredite que estou disposto a chegar a ele, a não ser que você durma primeiro.

Pensei nos meus compromissos na manhã seguinte, ao mesmo tempo em que a expectativa de Lance me deixava eufórica, por isso falei.

- Então vamos lá! Vamos ver do que sou capaz!

Lance sorriu maliciosamente e me levou para o quarto.

Apesar do meu discurso silencioso de auto confiança do começo da noite, a verdade é que agora de pé em frente a Lance e seu olhar de volúpia eu estava um pouco intimidada, Lance provavelmente percebeu e falou.

- Relaxe querida, vou começar devagar, mesmo assim se ficar incomodada me avise e eu paro.

Eu acenei positivamente e além de não dizer nada também não me mexi. Lance segurou a minha mão e a levou até seus lábios, deu beijos castos e delicados, como se estivesse me cortejando, depois foi deslizando sua boca pelo meu braço. Seu toque me deixou arrepiada e uma sensação de aconchego me invadiu, ela só aumentou quando a boca de Lance chegou ao meu pescoço e da mesma maneira que tinha feito na mão deu beijos muito suaves.

- Adoro seu perfume Jenni...

A voz de Lance saiu quase num sussurro, mesmo assim me excitou muito, passei os braços sobre seus ombros e o abracei, Lance também fez o mesmo aproximando mais ainda nossos corpos e continuou a me beijar, só que agora sua boca foi até a minha e nossas línguas se encontraram para desfrutar de uma harmonia perfeita. Minhas mãos percorreram as costas de Lance e eu apreciei toda a sua força, seus músculos bem trabalhados, até que cheguei a sua bunda, linda, redonda e gostosa, a apertei e a pressionei em minha direção, senti a ereção de Lance me tocar. Arfei.

- Ah Lance...

Ele me olhou e disse.

- Está pronta querida?

- Na realidade não.

- Não?! – Lance me olhou surpreso, eu contive o riso e falei.

- Ainda estou com o corselet.

- Ah... – Ele esboçou um sorriso que eu tinha certeza que era de alívio, depois comentou.

- Vou dar um jeito nisso.

Carinhosamente, ele tirou meu corselet, beijou meus ombros e me acariciou, seu toque era maravilhoso, pois ao mesmo tempo em que era delicado também era muito sensual, então sua boca foi subindo pelo meu pescoço e

ele sussurrou no meu ouvido.

- E agora, está pronta?

- Sim.

Lance me olhou e sorriu, então me deitou na cama e antes de fazer o mesmo falou.

- Dessa vez *eu* vou colocar o preservativo.

Eu esbocei um sorriso a sua menção indireta do que havia acontecido quando eu tinha ficado responsável por isso, mesmo assim não falei nada e apenas vi Lance colocar a camisinha no seu pênis. Olhei ansiosa para seu órgão e pensei que logo ele estaria me penetrando, me desvirginando e me fazendo gemer. Só de imaginar fiquei molhada e sem perceber abri as pernas. Lance sorriu.

- Ansiosa?

- E como!

- Relaxe, já falei que vou com calma.

Eu assenti e depois ouvi.

- Vá para o meio da cama, senão vamos cair.

Fiz o que ele disse e aguardei. Então Lance subiu na cama e ficou ajoelhado ao meu lado, não veio direto para o meio das minhas pernas, o que me frustrou um pouco, mas quando vi que ele começou a me beijar delicadamente em cada parte do meu corpo entendi que sua intenção era me deixar relaxada. Fechei os olhos e me concentrei na sua boca, que imprimia a pressão certa em minha pele. Os beijos de Lance eram muito bons, porque

ao mesmo tempo em que eram suaves e delicados carregavam uma sensualidade nata e isso foi me relaxando e me deixando a vontade, até que ouvi.

- Vamos começar querida?

- Hum hum... - Eu balbuciei sem abrir os olhos, mas o fiz quando senti Lance flexionar uma das minhas pernas. Então olhando para o seu rosto eu fiz o mesmo com a outra perna.

- Está quase perfeito, só abra um pouco mais.

Novamente eu obedeci e aguardei. Então Lance se posicionou em cima de mim e devagar foi se abaixando até deixar seu pênis bem perto do meu sexo, ele me olhou cheio de expectativa, e achei que fosse enfiar seu pau em mim, no entanto ele levou o dedo e sentindo a minha umidade falou.

- Sempre pronta Jenni, então vamos lá!

Ele tirou o dedo e de repente senti a cabeça do seu pinto começar a entrar, fechei os olhos e me concentrei apenas nisso, na sensação invasiva que ia aos poucos me desvirginando até que dei um grito de dor.

- Ai!

Lance parou e me olhou.

- Quer que eu tire?

Olhei para ele e respondi.

- Não.

- Ok então, mesmo assim vou me mexer devagar.

Então Lance começou a enfiar lentamente e mais fundo dentro de mim para depois ir saindo na mesma velocidade, isso foi um pouco incômodo, mas foi suportável, ele repetiu novamente, enfiando seu pau e voltando, o incômodo diminuiu mais, de novo ele enfiou e voltou, enfiou e voltou, enfiou e voltou... percebi que a dor que senti a princípio e também o incômodo foram se abrandando a medida em que Lance se movimentava, então a sensação de desconforto foi aos poucos substituída por uma sensação convidativa e gostosa. Me concentrei nisso, na sensação vinda do meu sexo, ao mesmo tempo em que via Lance se mexer lentamente, sua sensualidade era incontestável e isso despertou a minha excitação, fui me soltando, agarrei sua bunda e a pressionei contra mim. Lance enfiou mais fundo um pouco e com mais força e eu percebi o quanto aquilo podia ser bom, então falei.

- Ah Lance, assim!

Novamente ele imprimiu força e perguntou.

- Assim?

- Isso! Assim mesmo, mais fundo e mais forte! – As palavras saíram num sussurro enquanto eu sentia Lance acatar o meu pedido. Então ele aumentou a velocidade e a força, entrando e saindo, entrando e saindo, entrando e saindo, eu também comecei a me mexer e quando percebi que isso também me estimulava me movimenteí com mais

vigor até que senti meu clitóris também ser pressionado, uma sensação de puro prazer me dominou, era tão bom e tão gostoso que eu não queria que acabasse nunca.

- Ah Jenni, como você é gostosa!

Olhei para Lance, ele estava sensual pra cacete! Olhos fechados, lábios levemente abertos, não resisti e os mordi, Lance correspondeu a minha boca e me beijou vorazmente sem parar de se movimentar, o beijo tornou todas as sensações mais intensas e eu percebi que estava muito perto do orgasmo, quis então chegar a ele de uma vez, meu corpo implorava por isso, apertei ainda mais forte a bunda de Lance e ele veio com mais vontade.

- Vai Jenni, goza pra mim!

O pedido de Lance veio carregado de sensualidade e isso me deixou maluca, arqueei meu quadril e de repente dei um grito.

- Ahhhh! Que gostoso!

- Isso querida! – Ouvi Lance dizer antes de gemer alto também, ainda senti seu pau se movimentar dentro de mim, só que agora devagar e imaginei que Lance estivesse desfrutando da mesma sensação maravilhosa que se espalhava por todo o meu corpo. Minha respiração estava acelerada e vi que Lance também estava assim, seu rosto estava suado apesar do frio que fazia lá fora, no entanto o quarto estava quente e exalava o cheiro da luxúria. Lance relaxou seu corpo sobre o meu e eu o abracei sentindo a

maciez da sua pele. Fechei os olhos.

- Ah Jenni, como eu estava certo, como você é gostosa!
Abri os olhos e vi Lance me olhando cheio de sensualidade.

- Obrigada, mas você colaborou e muito para eu me sentir assim.

Lance sorriu, um sorriso bem cafajeste, mas muito lindo.

- Colaborei é?

- Você tem dúvidas?

- Acho que não.

Eu ri com sua falsa modéstia, mas ouvi.

- Apesar de adorar ficar assim, preciso sair de dentro de você.

Lance fez o que disse e depois avisou.

- Vou ao banheiro, já volto.

Me deu um beijo e saiu. E eu fiquei ali no quarto olhando para o teto e pensando que finalmente tinha transado, tinha perdido a minha virgindade. Então olhei ao redor e vi uma pequena mancha vermelha no lençol, a comprovação da minha sinceridade a Lance, eu sorri ao pensar que iria provoca-lo com isso, mas logo voltei a pensar na minha primeira transa. Tinha sido realmente inesquecível, mesmo que conhecesse outros caras, que tivesse outras experiências, nunca eu me esqueceria do garoto de programa lindo e sensual que me deixou tão a vontade e tão confiante a ponto de me fazer ignorar todos meus

bloqueios e me entregar de corpo e alma a ele. Lance era realmente demais e novamente eu percebi o quanto estava louca por ele, o quanto estava apaixonada!

- Oi querida, demorei?

Olhei Lance sorrindo de forma charmosa.

- Um pouquinho, mas te perdoou por isso, não se preocupe.

O sorriso de Lance aumentou e ele se deitou ao meu lado, me puxou para junto do seu corpo e me deu um beijo delicioso. Me aconcheguei no seu peito e ouvi.

- Você é demais Jennifer, uma gata selvagem escondida sob o ar de garota inocente. Eu simplesmente adorei te comer.

- E eu adorei ser devorada por você, porque foi isso o que fez comigo, me devorou!

- Mesmo? Você realmente gostou da transa?

- Lance, você sabe que sim, no começo estava ansiosa e acho que por isso a penetração incomodou um pouco, mas depois fui relaxando e foi ficando muito gostoso.

- Que bom, fico feliz por ouvir isso, porque a verdade é que eu estava preocupado em não corresponder as suas expectativas.

Me surpreendi com sua confissão e tentando não mencionar diretamente o seu trabalho eu falei.

- Sério? Você realmente estava preocupado com isso?

- Claro Jenni, afinal você é a primeira garota com quem transo estando apaixonado e isso me deixou ansioso também. Não foi apenas você que se sentiu assim.

Adorei ouvi-lo dizer que estava apaixonado e me aconcheguei mais ainda no seu peito.

- Eu te adoro Lance... – Parei de falar, receosa por um momento em me expor demais, no entanto percebi que isso era uma bobagem e prossegui. – Na realidade eu te amo.

Olhei para Lance que tinha os olhos ternos e carregados de paixão.

- Eu também te amo Jenni, nunca se esqueça disso!

Eu sorri, mas não falei nada, apenas fiquei abraçada ao seu corpo desejando

que o tempo parasse para que nós ficássemos assim eternamente, nos amando sempre e sempre.

Capítulo 9

- Lance? – Chamei por ele ao acordar e ver a cama vazia, não tive resposta, imaginei que ele tivesse ido ao banheiro, porque ainda devia ser madrugada, afinal eu continuava com sono, então fechei os olhos para voltar a dormir, mas percebi que a luminosidade do quarto estava maior, então abri os olhos e olhei para o relógio do meu criado mudo e me sentei assustada.

- Meio dia?! Não acredito que dormi a manhã inteira e perdi as aulas! – Alterei meu tom e mais alto eu falei – Lance, que hora você acordou? Por que não me chamou? Eu perdi a hora!

Reclamei, esperando ver Lance entrar no quarto e fazer alguma piadinha sobre meu sono intenso causado pelas horas em que ficamos acordados, então me levantei e fui até a cômoda pegar uma roupa, estava frio, mesmo assim optei pela minha camisola de cetim preta, a mesma que tinha usado quando Lance ficou comigo pela primeira vez, afinal usar um dos meus pijamas de flanela não era muito convidativo e apesar de nós termos transado muito eu queria mais, afinal já tinha faltado a faculdade, portanto podia passar o resto do dia ao lado de Lance.

Sorri ao deixar o quarto e ir ao banheiro e enquanto estava lá pensei nos meus momentos com Lance, todas as nossas transas fantásticas, excitada chamei por ele ao deixar o banheiro e fui a sala, provavelmente ele estava assistindo TV.

- Ou comendo, porque deve estar faminto! – Falei pra mim mesma, no entanto ao chegar a sala ele não estava, então fui para a cozinha e também não o encontrei, isso me deixou apreensiva, mesmo assim tentei manter a ansiedade sob controle, afinal Lance não voltaria para sua casa sem se despedir antes, contudo ao olhar para a geladeira, vi um papel dobrado preso por um imã e achei estranho, porque eu não tinha posto nada ali. Fui até a geladeira e peguei a folha, a desdobrei e vi um texto escrito com letra de forma.

Oi querida, espero que tenha dormido bem!

Eu não consegui dormir porque estava tão agitado devido a nossa noite que passei o resto da madrugada acordado vendo você dormir como um anjo. O meu anjo lindo de cabelos da cor de fogo! Eu realmente adoro a sua vasta cabeleira, nunca mexa no comprimento, porque vou ficar muito decepcionado se não puder agarrar os fios como fiz cada vez que transamos. E como foi bom Jenni, como foi gostoso estar dentro de você quatro vezes nessa noite. Eu queria realmente ter usado as sete camisinhas, mas como imaginei você dormiu exausta após a nossa última trepada.

Ah! Só de pensar naquele momento, em que você estava agarrada a mim, gemendo, me implorando por satisfazer seus desejos mais intensos eu fico louco de tanta excitação e acredite que estou usando todo o meu auto controle para não deixar essa caneta e papel de lado apenas para te acordar e te comer mais uma vez. No entanto Jenni, eu não posso e o que é pior é saber que não verei você mais, ou melhor, por algum tempo pelo menos, porque eu estou partindo e talvez fique fora por um mês.

Eu não queria isso, por favor acredite em mim, mas em virtude dos fatos me vi obrigado, porque eu quero ter uma vida ao seu lado e ao lado do Rodrigo, uma vida normal, um emprego comum que me possibilite me

sustentar e também prover meu sobrinho em todas as necessidades dele e quem sabe um dia, até bancar você também se nossa relação seguir adiante. Eu quero muito que isso aconteça, que a gente tenha um futuro juntos e espero que você também deseje isso, mas sei que as coisas podem mudar e que um dia você pode conhecer outro cara e desistir de mim. Só de imaginar isso sinto meu coração apertado, no entanto sei que a vida tem armadilhas e caprichos próprios, eu mesmo já fui vítima de alguns deles, você sabe. Ainda assim, estou indo embora levando comigo as lembranças mais doces e sensuais que poderia ter de você. Por favor não pense que eu apenas me aproveitei da sua paixão por mim e por isso não te falei da minha partida, eu só não o fiz porque queria ama-la como a amei essa noite e sem dúvida foi incrível e inesquecível.

Estou indo querida, infelizmente não dá pra ficar, mas lembre-se sempre que eu te amo e que um dia eu vou voltar.

Beijos, com amor

Lance (seu Lancelote)

Deixei o papel cair no chão ao mesmo tempo em que secava meu rosto pelas lágrimas que tinha derramado, que

me acompanhariam pelo resto do meu dia e provavelmente seriam as minhas fieis companheiras enquanto Lance não voltasse.

Saí da cozinha e fui para o meu quarto.

A segunda quinzena de junho se arrastou, ou melhor, eu me arrastei para suportar os dias, porque ainda que tentasse me manter ocupada com minhas provas finais e trabalhos da faculdade eu não conseguia deixar de pensar em Lance e na sua partida. Eu estava sentindo tantas coisas ao mesmo tempo. Tristeza, raiva, frustração, saudade e amor. E era muito complicado administrar todos os sentimentos com a minha rotina de estudante, por isso tive muita dificuldade para cumprir meus compromissos acadêmicos e para piorar ainda mais a situação eu não podia falar com ninguém o que estava acontecendo.

Dani e eu tínhamos nos reconciliado, no entanto minha amiga estava com o tempo tão limitado por conta da sua viagem, que todas as horas livres que tinha eram dedicadas a estudar inglês e francês, para poder se comunicar razoavelmente quando estivesse em Paris. Eu entendia obviamente, afinal passar dois meses fora podia ser assustador, eu mesma me senti assim quando deixei a fazenda dos meus avós para vir para São Paulo, por isso

pensava em como a minha amiga devia estar ansiosa por não dominar o idioma do lugar para onde iria. Assim, não me restava outra alternativa a não ser chorar sozinha a noite em casa ou em qualquer outro lugar, quando a saudade de Lance era tão grande que parecia que ia me sufocar. Infelizmente um desses momentos de choro compulsivo aconteceu no campus da universidade, especificamente no banheiro feminino e para a minha infelicidade foi visto por Letícia, que usou seu tom mais ácido para perguntar.

- Que foi Jennifer, está assim por que levou bomba nas matérias ou por que está com saudade do Willian?

Eu passei a mão sobre o rosto e tentando me controlar respondi.

- A razão para eu estar assim não te diz respeito. – Procurei abandonar a postura frágil e levantando meus ombros para trás eu prossegui. – Agora, com licença, tenho que ir.

Dei dois passos e quando ia passar por Letícia, ela me segurou com força me obrigando a parar.

- Eu já falei que se você se aproximar do Willian novamente eu acabo com a sua vida, portanto para o seu bem espero realmente que a razão para estar assim, tão horrível, não seja saudade do seu ex.

Me movimentei para me soltar e usando o mesmo tom ácido dela eu falei.

- Eu já disse que a razão para eu estar chorando não te diz respeito, portanto não enche meu saco e me deixa em paz, porque senão eu perco a paciência e te dou uma surra.

- Rá! Você vai me dar uma surra? Pois essa é boa, eu pago pra ver! – Ela se afastou alguns passos e me desafiando disse. – Vem Jennifer, me mostra do que você é capaz!

Estreitei os olhos quando percebi a intenção da garota.

- Como é que é? Você está me chamando para uma briga?

- Não é isso o que você quer? Me bater por eu ter tirado o seu namorado de você?

- Você é uma idiota Letícia, porque você não tirou o Willian de mim, fui eu que não quis mais saber daquele babaca, e sabe por que? Porque ele não passa de um grande filho da puta que por duas vezes tentou me estuprar, se é que você não está ciente do fato, mas de qualquer forma é melhor saber o que o seu príncipe encantado é capaz de fazer com uma mulher, para o seu próprio bem.

Apontei meu dedo no seu peito, no entanto a reação de Letícia foi inesperada, porque ela agarrou meu punho com força e torceu meu braço.

- Ai, você está me machucando, me solta!

- Não vou te soltar sua zonza, só vou te deixar sair daqui depois que te der a surra que estou querendo há muito

tempo.

Então ela agarrou meus cabelos e os puxou com força, eu dei um novo grito, mas não deixei pra lá, fiz o mesmo com ela, segurei e puxei com força seu longos cabelos loiros, então Letícia me arranhou o rosto e me chutou ao mesmo tempo. A dor na minha canela foi forte, porém eu não recuei e também acertei um golpe na sua perna. Eu não sabia lutar direito, porque as poucas vezes em que bati em alguém foram durante a minha infância, mesmo assim as recordações de criança não ajudaram em nada a me defender e eu estava sem dúvida apanhando muito mais do que batendo, o pior mesmo foi quando Letícia me empurrou para fora do banheiro e eu acabei caindo como uma pateta na entrada do lugar, não tive tempo de me levantar porque a garota veio novamente para cima de mim e me acertou um chute forte na lateral do meu abdome, eu me contorci com a dor e fiquei sem ar, até ouvir.

- Ei garota, se acalme! O que é isso?

- Me solta seu idiota, antes que eu acerte você também!

Levantei minha cabeça para ver o que estava acontecendo e vi um cara imobilizar Letícia com os braços, o sujeito voltou a repetir.

- Só te solto, se você parar de bater na garota, vocês são adultas e o que quer que tenha acontecido entre vocês pode ser resolvido com uma conversa decente.

Eu vi Letícia fuzilar o cara com os olhos, mesmo assim ela respondeu.

- Tudo bem, eu já dei a surra que eu queria nessa idiota, e acho que depois disso, ela não vai duvidar do que sou capaz.

Letícia cuspiu as últimas palavras olhando para mim e eu senti medo do que aquela louca ainda pudesse aprontar, mesmo assim tentei me manter firme e não abaixar a cabeça e me encolher como meu instinto protetor me pedia.

O cara que estava segurando Letícia a soltou e eu vi a garota sair andando depressa pelo campus, foi só então que eu me dei conta de que haviam mais espectadores assistindo a degradante cena, me senti péssima com isso e soltei um suspiro alto.

- Você está bem?

O cara que tinha segurado Letícia me perguntou ao mesmo tempo em que estendia a sua mão para mim, eu a segurei e me levantei, olhei seus olhos negros sob os óculos de grau e respondi.

- Sim, estou bem, obrigada.

- Tem certeza? Se quiser eu posso acompanhá-la até a enfermaria.

- Não precisa, eu estou bem, apanhei bastante é verdade, mas você chegou a tempo antes de algo pior acontecer. – Fiz uma breve pausa para suspirar e só depois prossegui.

- Acho que se você não tivesse segurado aquela maluca, eu teria apanhado muito mais.

O sujeito me encarou antes de dizer.

- Realmente você estava levando a pior, só espero que depois de hoje não cruze mais o caminho da menina.

- Eu também. – Falei e abaixei meu rosto envergonhada, então me dei conta que o cara ainda segurava a minha mão e delicadamente a puxei para me soltar. Voltei a olhar o sujeito e ele sorriu timidamente ao perceber que tinha ficado mais tempo que o necessário me segurando. Para não gerar constrangimento entre nós eu disse.

- Muito obrigada mesmo, nem sei como agradecer.

- Você podia pelo menos se apresentar, assim vou poder contar aos meus amigos o nome da garota que salvei.

Ele esboçou um sorriso e duas covinhas simpáticas surgiram no seu rosto, eu acabei sorrindo também.

- Me chamo Jennifer e você?

- Meu nome é Adrian.

- Prazer Adrian.

- O prazer foi meu, afinal salvar uma garota linda como você, sem dúvida vai me garantir pontos com meus amigos.

- Me parece que você está muito ansioso para contar o seu feito aos seus amigos, e se eu não estivesse tão agradecida como estou me sentiria mal em ser o centro das atenções na sua narrativa.

- Não se sinta mal por isso, porque na verdade eu não vou falar o que aconteceu para os meus amigos, porque não tenho muitos, apenas o Pablo que suporta o meu jeito nerd de ser, além do mais ser o centro das atenções deve ser algo corriqueiro para alguém como você, porque tenho certeza que o que causou a briga com a garota foi alguma rixa por um cara que ambas querem.

- Bem, você está parcialmente certo, realmente a briga entre eu e a Letícia foi por causa de um cara que eu namorei e que agora está com ela, mas a história é longa e eu não quero mais te atrapalhar.

- Você não está me atrapalhando, além disso eu não tenho mais nenhuma aula hoje e se você quiser eu gostaria de saber mais sobre o que aconteceu sim, eu curto uma boa história, sou fã de quadrinhos, mas tenho certeza que o que tem pra me contar é tão interessante quanto os HQs que leio nas minhas horas vagas.

Eu ri com seu jeito descontraído de ser e falei.

- Ok Adrian, eu não acho mesmo que tenho cabeça pra ir a mais uma aula depois do que aconteceu, então podemos tomar um café enquanto eu narro a épica história da minha vida.

- Também gosto de histórias épicas.

Adrian sorriu e juntos fomos até a lanchonete mais próxima.

- O que você quer?

- Apenas um café. — Respondi a Adrian enquanto me sentava, então ele se dirigiu ao balcão da lanchonete para fazer os pedidos, novamente pensei na briga com Letícia, no momento humilhante pelo qual passei e que foi testemunhado por várias pessoas e soltei um longo suspiro, como as coisas podiam ter chegado a isso?

- Pronto, aqui está seu café. — Adrian me estendeu uma xícara e se sentou.

- Você não vai tomar nada?

- Pedi um chocolate quente e um lanche, não tomei café hoje de manhã e estou com fome. Daqui a pouco a funcionária traz meu pedido.

- Ok. — Assenti e depois peguei um sachê de adoçante para colocar no meu café, mexi sem vontade minha bebida, mas nem sequer a provei. Fiquei de cabeça baixa procurando controlar meu choro, até ouvir.

- Então Jennifer, que curso você faz?

Levantei os olhos para encarar Adrian, afinal por pior que estivesse me sentindo, não podia ignorar o cara que estava sendo tão bacana comigo, por isso eu respondi.

- Estudo jornalismo, estou no segundo ano, e você?

- Física, também estou no segundo ano como você.

- Puxa e nós nunca nos vimos antes! Mas deve ser por causa dos cursos, afinal são muito diferentes, além dos departamentos ficarem em áreas opostas do campus.

- De fato, eu não costumo vir muito para essa área da universidade, mas ainda bem que vim hoje pra cá, porque só assim pude sentir na pele como é ser um super-herói.

Adrian falou de uma forma muito simpática sem ser nem um pouco arrogante e eu acabei rindo, então perguntei.

- E quais são seus super-heróis favoritos?

- Praticamente todos os *X-Mem*, curto os mutantes e suas habilidades incríveis, e você, também se interessa por super-heróis?

- Pra falar a verdade não muito, já assisti a alguns filmes, mas nunca li os quadrinhos.

- Se quiser eu posso te emprestar a minha coleção, apesar de não achar que uma futura jornalista vá realmente apreciar esse tipo de leitura.

- Eu leio de tudo, não fico restrita a um único gênero, e até aceitaria ler seus gibis se não estivesse tão atrasada com meus trabalhos da faculdade, porque

acabei negligenciando minhas obrigações acadêmicas nos últimos dias e agora estou tentando recuperar o tempo perdido.

Procurei sorrir e não demonstrar a verdadeira razão que havia atrapalhado a minha rotina na faculdade, no entanto Adrian perguntou.

- E o motivo para você estar enrolada com seus trabalhos acadêmicos é a garota com a qual brigou?

Soltei um suspiro e falei.

- Mais ou menos, quer dizer, não na realidade. A história é longa, já te disse. Nesse instante o pedido de Adrian chegou e ele falou.

- Bem, vou começar a comer agora, portanto se quiser eu tenho tempo pra ouvir.

Eu estava tão sufocada com todos os acontecimentos que ponderei sobre a possibilidade de realmente me abrir com um cara que tinha acabado de conhecer, é claro que não precisava dar detalhes, mesmo assim eu falei.

- Ok, mas vou resumir um pouco a história, afinal ela não tem mutantes telepatas, nem nada do tipo, na realidade é repleta de clichês românticos, portanto se eu estiver aborrecendo você, por favor me avise.

- Combinado.

Adrian sorriu e as covinhas do seu rosto voltaram, eu acabei esboçando um sorriso também e comecei.

- Bem, eu sou do interior, vim para São Paulo no ano passado estudar, mas quando estava terminando o primeiro semestre do curso, conheci um cara, o Willian, nós começamos a namorar e o relacionamento foi ficando sério, tanto que ele passou alguns dias das férias de janeiro na fazenda dos meus avós, e eles se adoraram, minha avó ficou super feliz achando que eu tinha conhecido o homem perfeito, mas a verdade é que eu nunca vi o Willian como meu príncipe encantado, mesmo assim gostava de estar com ele, até que ele pisou na bola comigo e eu não quis mais saber dele.

- E é aí que a garota que te bateu entra na história?

Acenei que sim e prossegui.

- Exatamente, na realidade a Letícia, a garota que me agrediu, já era minha amiga, nos conhecemos antes de eu conhecer o Willian, só que ela se apaixonou por ele de verdade, mas eu nunca percebi, só soube de fato o que ela sentia por ele quando os flagrei juntos.

- Então foi por isso que você terminou com o cara?

A verdadeira razão que causou o término do meu namoro retornou, no entanto achei inconcebível contar a verdade, por isso disse.

- Não foi apenas o flagrante que me fez terminar com o Willian, ele já tinha aprontado algumas coisas que não foram legais, mas é claro que ver uma garota que sempre considerei minha amiga nos braços do meu ex não foi algo bom. – Respirei fundo e depois continuei. – Eu fiquei muito decepcionada com ambos, já estava assim com o Willian, mas não sabia nada sobre os sentimentos da Letícia, então depois de três dias que tinha terminado meu namoro eu vi os dois juntos e foi realmente muito ruim.

- Eles já ficavam juntos quando você ainda namorava o cara?

- Já, não com muita frequência, mas ficaram juntos algumas vezes sim.

- Puxa, que barra! Lamento por isso.

- Obrigada, mas a verdade é que eu não gosto mais do Willian, só que a Letícia é fissurada nele e tem um medo absurdo de perdê-lo para mim, porque ele continua a me procurar, chegou a ir até a minha casa me pedindo pra voltar e a Letícia soube e ficou louca de ciúmes, me ameaçou e hoje acabou perdendo a cabeça e me agrediu no banheiro.

- Não quero ser intrometido, mas você provocou a garota?

- Não, eu não a provoquei, eu estava na realidade em prantos quando ela me viu, e foi aí que a Letícia começou a me atizar perguntando a razão para eu estar chorando, eu respondi que não era da conta dela, mas a garota achou um jeito de colocar o Willian na história, eu acabei perdendo a paciência e falei que se ela não parasse de me atormentar eu daria uma surra nela, só que isso a atizou também e quando eu estava deixando o banheiro, ela me agarrou pelo braço e começamos a brigar como duas crianças.

- Caramba! – Adrian exclamou e tomou um gole do seu chocolate, só depois perguntou.

- E por que você estava chorando?

Nesse instante a saudade de Lance veio muito mais forte e eu senti as lágrimas nos meus olhos, respirei fundo para contê-las e respondi.

- Eu estava chorando por causa de um cara, ele foi embora, mas antes disso fez o favor de me deixar completamente apaixonada.

- Ah! – Vi Adrian arregalar os olhos surpreso, eu me senti ainda pior por ter mencionado meu amor e vendo o momento de cair num choro compulsivo eu disse.

- Adrian, preciso ir, foi legal conversar com você, e só posso repetir o quanto seu gesto me ajudou hoje, valeu mesmo!

Me levantei, Adrian fez o mesmo e falou.

- Espere, não vá ainda.

Minha garganta estava praticamente fechada devido as lágrimas que eu tentava inibir, mesmo assim falei.

- Eu tenho que fazer um trabalho pra entregar amanhã, preciso realmente ir.

Então virei as costas e ignorei o chamado do cara que tinha sido meu herói, tudo porque a lembrança do meu verdadeiro cavaleiro salvador voltou mais forte que antes trazendo junto o choro compulsivo.

Capítulo 10

Dois dias depois da briga com Letícia estava saindo da biblioteca da universidade quando dei de cara com Adrian. Ele sorriu e eu também.

- Oi, legal te encontrar novamente. - O cara de covinhas simpáticas comentou e depois disse. – Achei que não a veria tão cedo.

- Pois é, a vida tem encontros inesperados.

Adrian assentiu e depois perguntou.

- E aí, estudando muito?

- Bastante e você?

- Tenho uma prova amanhã cedo, mas depois estou livre, pelo menos até o sábado de manhã quando recomeço minha maratona de estudos por conta das provas finais.

- Sei bem como é, estou na mesma situação.

Adrian voltou a sorrir, mas dessa vez tive a impressão que queria dizer algo, aguardei, mas como o silêncio surgiu por um tempo maior que o esperado, eu falei.

- Bom, tenho que ir, a gente se vê. Tchau.

Dei dois passos, mas ouvi.

- Espera!

Olhei para ele e aguardei.

- Amanhã a noite vai ter uma festa na república onde

moro, você pode ir se quiser.

- Você mora numa república?!

- Moro sim, dá pra acreditar? Justamente o cara nerd com poucos amigos, no entanto era a opção mais econômica para vir estudar em São Paulo.

- Ah, entendi!

- Então, o que me diz, quer ir a festa? Você pode levar alguma amiga também.

- Não sei Adrian, foi como te falei, estou estudando bastante e estou cansada, talvez seja melhor ficar em casa e relaxar.

Adrian deu de ombros e foi impossível não notar sua decepção, por um instante cogitei a possibilidade de voltar atrás na minha fala, mas desisti, entretanto Adrian disse.

- Olha, sei que está cansada por conta dos estudos, mesmo assim vou te passar meu endereço, aí se quiser pode ir até lá, a festa começa por volta das dez da noite.

Estava procurando uma desculpa convincente quando vi Adrian abrir um caderno e escrever, depois de alguns instantes ele me estendeu um pedaço de papel.

- Aqui estão meu endereço e o telefone da república, se mudar de ideia, dê uma passada lá, acho que vai ser bom pra você se divertir um pouco.

Peguei a folha, li e depois olhei para ele.

- Obrigada pelo convite, prometo que vou pensar com

carinho e se não estiver muito cansada dou uma passada lá.

- Lega! Bom, agora preciso ir, até mais.

Ele acenou e se dirigiu a entrada da biblioteca e eu fiquei ali olhando o cara que tinha me ajudado e que provavelmente estava interessado em mim.

Na sexta-feira quando cheguei em casa após a faculdade, liguei para Dani para saber como estava. Eu não a via há vários dias e por isso ficamos um bom tempo no telefone, no entanto minha amiga estava tão entusiasmada com a proximidade da sua viagem que durante todo o tempo falamos apenas disso, das suas expectativas e dos preparativos para ir a Paris, eu curti a conversa, mas confesso que me senti mal pela falta de interesse dela em saber como eu estava, pensei em falar a respeito, no entanto Dani disse.

- Jenni, preciso desligar, daqui a pouco tenho aula de francês e estou em cima da hora pra ir, se não sair agora vou chegar atrasada.

- Claro, eu entendo...

-Mais tarde eu te ligo, afinal precisamos acertar a data para a minha festa de despedida, a Giovanna está organizando as coisas e por isso não sei os detalhes, mas se quiser ligue pra ela e ficará a par de tudo. Um beijo.

- Outro. – Respondi e ouvi a ligação ser encerrada, me senti frustrada e triste com a reação da minha amiga, afinal ela não apenas não perguntou como eu estava, como também revelou que outra garota estava cuidando da festa para a sua despedida. Tudo bem que Giovanna fazia o mesmo curso da Dani e inevitavelmente elas se viam todos os dias, mesmo assim, me senti posta de lado, afinal nós havíamos morado juntas por um ano e ainda que agora ela estivesse namorando e se preparando para passar um tempo fora, eu esperava mais consideração da parte dela, porém não notei isso e para aumentar meu sentimento de abandono me lembrei de Lance e da sua partida repentina. Sua carta me dizendo que precisava ir e que um dia voltaria.

Eu já havia me questionado o bastante sobre quando Lance retornaria, se é que isso realmente ia acontecer em algum momento, afinal há uma semana eu não tinha notícias dele, e a saudade junto com a decepção me deixavam péssima. Agora, para potencializar ao máximo a minha dor, Dani agia como se eu fosse apenas uma colega e não a amiga que esteve presente em tantos momentos da vida dela.

- Droga! Eu devo ser muito chata, para os outros agirem assim!

Reclamei em voz alta enquanto me entregava ao meu momento de lamentação, que foi juntando todos os

acontecimentos ruins dos últimos meses apenas para me deixar ainda pior. Pensei em tudo, nas canalhices do Willian, na traição e maluquice de Letícia, no distanciamento de Dani e obviamente na partida de Lance. Senti meus olhos marejados, porém me recusei a chorar, afinal eu só fazia isso ultimamente e tentando buscar algum consolo fui até a pilha de livros que tinha pego na biblioteca e disse a mim mesma que eu não passaria a minha tarde de forma inútil, eu estudaria pra valer afim de obter boas notas nas provas e depois viajaria para a fazenda dos meus avós quando o semestre acabasse.

Abri o primeiro livro da pilha e quando o fiz encontrei a folha com o endereço de Adrian, peguei o papel e fiquei olhando para as palavras como se elas fossem capazes de me dar algum alento, então decidi, eu iria sair hoje, não passaria mais uma noite sozinha chorando no meu quarto.

Não convidei ninguém para me acompanhar até a festa, por isso cheguei sozinha ao sobrado onde Adrian morava. Era uma casa simples, porém estava cheia de jovens bebendo e fumando, respirei aliviada ao ver diversas garotas também, no entanto a maioria estava agarrada a algum cara ou então dançando na sala com uma lata de cerveja na mão. A típica festa de estudantes universitários, pensei por um instante, já arrependida por

ter vindo, no entanto senti alguém segurar meu braço e assustada me virei.

- Oi, que legal que veio.

Respirei aliviada ao ver Adrian.

- Estava à toa e decidi sair pra espairar.

- Conseguiu pôr em dia seus estudos?

- Adiantei muitas coisas, mas na próxima semana ainda tenho algumas provas agendadas.

- Eu também, mas agora não acho que é o melhor momento pra falar sobre isso, afinal estamos aqui pra nos divertir. Você quer uma cerveja?

- Não, eu vim sozinha e estou dirigindo, por isso prefiro ficar só no refrigerante, se tiver.

- Tem sim, vem comigo.

Adrian abriu caminho entre as pessoas e eu o acompanhei, quando chegamos a cozinha eu disse.

- Nunca imaginaria que um cara como você morasse numa república.

Adrian me deu uma lata de guaraná e falou.

- Foi como eu te disse, era a opção mais econômica, eu até passei um tempo vivendo numa pensão perto da faculdade, mas o lugar era horrível e depois que fiz amizade com alguns caras do curso, topei vir morar aqui.

- Todos estudam Física?

- Não, o Guilherme e o Fábio estudam Química, mas o Pablo e o Artur são do terceiro ano de Física.

- Puxa, uma república exclusiva para as matérias que sempre me tiraram o sono durante o colégio, para aumentar o meu tormento só faltava ter algum estudante de matemática também!

Adrian riu.

- Na realidade tinha um, mas ele se mudou a pouco tempo, foi morar com a namorada.

Acenei e sorri, depois tomei um gole de guaraná.

- E você, também mora numa república?

- Não, moro na casa que meu avô comprou pra mim quando eu passei no vestibular, antes uma amiga vivia comigo, mas ela também se mudou para ficar com o namorado.

Alterei um pouco a razão que fez Dani partir, afinal não estava a fim de ficar falando indiretamente de Lance.

- Então agora mora sozinha? Não é ruim?

- Mais ou menos, sinto falta da minha amiga, das nossas conversas, mas por outro lado também curto meus momentos de solidão.

- Eu entendo, porque algumas vezes tudo o que eu queria era ficar sozinho, no entanto, isso é quase impossível morando com mais quatro caras.

- Mas vocês se dão bem?

- Na maior parte do tempo sim, é claro que algumas vezes rola um stress, mas nada que seja insuportável.

- Que bom! Afinal é horrível brigar com alguém, posso

te garantir isso.

Apesar de não ter mencionado diretamente Letícia, Adrian perguntou.

- Você cruzou de novo com a loira do banheiro?

Eu acabei rindo com a forma como Adrian fez a pergunta.

- Nossa! Do jeito que colocou a coisa, ficou parecendo uma das histórias que eu ouvia quando criança sobre a loira assustadora do banheiro.

Adrian riu.

- Ficou mesmo! Uma verdadeira lenda urbana. Eu assenti, mas falei.

- Bem, sem me ater ao fato de Letícia ser ou não uma lenda urbana, eu não tive mais o desprazer de encontrá-la novamente e espero que agora que as aulas estão chegando ao fim, ela esqueça que eu existo, afinal ficar encanada achando que eu vou tirar o Willian dela é no mínimo patético!

- Concordo, mas a verdade é que nunca sabemos o que se passa na mente dos outros, por isso te aconselho a ser cautelosa, a não ser que você seja alguma mutante camuflada, capaz de ler mentes ou ter algum outro super poder.

Novamente eu ri com o comentário de Adrian, que era tão fã de quadrinhos que sempre dava um jeito de mencionar o fato, por isso falei.

- Não, eu não tenho nenhum super poder, mas pra dizer a verdade fiquei curiosa sobre a sua coleção de gibis, afinal você sempre menciona seus heróis de algum modo.

- Desculpa, foi mau! Às vezes me esqueço que estou conversando com uma garota que aprecia histórias românticas e não gibis.

- Não se desculpe, foi como eu te disse, eu não me restrinjo a um único gênero literário e talvez até compre um gibi um dia desses para ler. Qual você me indica?

Adrian arregalou os olhos e sorriu.

- Posso te indicar vários, ou melhor, posso mostra-los a você. Quer ver minha coleção? Os gibis estão no meu quarto.

Tentei não torcer o nariz ao ouvir o convite de Adrian, afinal não queria passar a impressão errada, no entanto não aceitar seria fazer desfeita, por isso falei.

- Você pode me mostrar num outro dia, afinal é um dos anfitriões da festa e precisa ficar aqui recepcionando seus amigos.

Adrian me olhou nos olhos e assumindo um tom mais sério disse.

- Eu não tenho muitos amigos e pra ser bem sincero a pessoa que eu mais queria que tivesse vindo, já está aqui, na minha frente.

Me senti desconfortável com sua declaração, porque apesar de já ter percebido o interesse dele, eu não queria

nada que não fosse a sua amizade e procurando um jeito delicado de colocar isso, falei.

- Adrian, nós nos conhecemos pouco, além do mais eu te falei que estou apaixonada por outra pessoa e por isso me vejo na obrigação de ser sincera com você, eu quero ser sua amiga, você é um cara muito legal, mas se achar que a amizade que estou propondo é menos do que você quer eu vou entender.

Ele levou alguns instantes para falar, mas quando o fez me encarou novamente nos olhos.

- Realmente a sua amizade é menos do que eu quero, no entanto se for a única coisa que tem pra me oferecer no momento, eu aceito, porque não queria deixar de vê-la, eu fiquei muito feliz quando nos reencontramos e quando vi você aqui hoje, por isso te proponho que sejamos amigos e quem sabe um dia essa amizade não se transforme em algo mais.

- Adrian, eu não quero te magoar, você me ajudou muito naquele dia da briga e por isso volto a repetir que estou apaixonada por outro e independente do que venha a acontecer, eu não me vejo com mais ninguém.

- Olha Jennifer, é muito legal da sua parte se preocupar comigo, mas foi como você disse, as aulas estão chegando ao fim e tudo o que quero é poder me divertir um pouco ao lado de uma bela garota, nós não precisamos namorar, apenas sairmos para espairar, ir ao cinema, jogar

boliche ou quem sabe passar algum tempo numa livraria para garimpar mais algum gibi para a minha coleção, ou para iniciar a sua.

Ele sorriu de maneira tão simpática ao mencionar o último programa que me senti a verdadeira vilã dos quadrinhos que Adrian lia, pensei por alguns instantes e disse a mim mesma que se soubesse conduzir as coisas talvez não gerasse expectativas irreais no cara tão bacana a minha frente, por isso falei.

- Ok Adrian, se você acha que consegue lidar com isso numa boa, sem se magoar ou me cobrar mais tarde, nós podemos ser amigos e irmos até uma livraria para você me ajudar a adquirir um gibi realmente legal.

Ele abriu um largo sorriso antes de dizer.

- Acho que consigo isso sim, talvez esse seja meu super poder no final das contas.

Eu esbocei um sorriso, mas secretamente me questioneei se havia feito a coisa certa.

No final de semana, saí com Adrian para fazer um dos seus programas favoritos, passar mais de uma hora numa livraria especializada em quadrinhos, o lugar não era muito grande, mesmo assim fiquei impressionada com a quantidade de gibis, heróis e frequentadores. A maioria de rapazes na casa dos vinte anos que pareciam estar isolados do mundo quando tinham nas mãos um exemplar de algum HQ da sua preferência.

Obviamente que Adrian me deu detalhes sobre as obras expostas, além de me convencer a levar um exemplar dos X-Mem. Não fiquei pulando de empolgação com a compra, mas me diverti com o programa que se estendeu

para uma lanchonete ali perto, que por sinal também era decorada com desenhos de heróis, mocinhas e vilões. Foram horas agradáveis e eu me senti bem ao lado do meu novo amigo, que me contou mais sobre si mesmo.

Assim como eu, Adrian tinha vindo do interior para a capital para estudar, havia escolhido Física porque era apaixonado pelos mistérios do universo e segundo ele apenas as ciências exatas poderiam ajudar a desvendá-los, claro que sua visão científica excluía a existência de Deus, no entanto eu não estava disposta a falar sobre religião ou qualquer outro assunto mais sério porque eu queria apenas me divertir e esquecer dos temas complicados, afinal desde que Lance partira eu tinha me isolado para sofrer e agora que estava ao lado de uma pessoa bacana aproveitei para desfrutar da sua companhia e saber mais de Adrian.

Ele era o filho do meio, tinha mais um irmão e uma irmã caçula, seus pais eram dentistas e apesar do irmão mais velho estar terminando o curso de odontologia, Adrian não se empolgou em seguir os passos da família. Aparentemente seus pais encaravam numa boa sua opção, apesar de terem receio a respeito da rentabilidade do curso escolhido pelo filho.

Isso me fez falar também sobre a decepção que minha avó sentiu quando eu escolhi cursar jornalismo e apesar da remuneração não ser a principal causa da sua frustração, contei que minha avó desejava me ver estudando medicina ou qualquer outro curso na área da saúde.

- E por que você escolheu jornalismo? – Adrian me perguntou com curiosidade.

- Acho que por ter vivido o tempo todo numa fazenda eu queria conhecer mais sobre o mundo, os países, suas histórias e culturas, por isso optei por um curso que me possibilitasse explorar os fatos, eu sou curiosa, gosto de saber mais das coisas e falar sobre elas.

- Bem, então nós temos algo em comum, porque eu também sou curioso, só que não curto as ciências sociais, meu lance realmente são os números, as ciências exatas. Foi como te falei um pouco antes, pra mim são elas que possibilitam os grandes avanços da humanidade.

- Não posso discordar de você, mas também não acho que as ciências exatas sozinhas serão capazes de decifrar tudo, é preciso olhar para as culturas e hábitos do ser humano, sua relação com o outro e com o planeta, acho que só assim a humanidade caminhará para a tão sonhada paz mundial.

- Belo discurso, no entanto acho que em alguns momentos seria muito mais fácil se existissem realmente super heróis para resolver os problemas.

Eu ri e falei.

- Realmente seria bom se eles existissem, mas como não passam de criações geniais de mentes prodigiosas, só nos resta aceitar os desafios e enfrentá-los com coragem.

- Você é corajosa Jennifer?

Pensei nos acontecimentos recentes e respondi.

- Acho que eu sou, pelo menos um pouco, afinal passei por alguns momentos complicados nos últimos dois meses e de um jeito ou de outro os estou enfrentando sem desmoronar.

- Você está dizendo isso por causa do cara pelo qual está apaixonada?

Meu coração doeu, por isso eu apenas acenei um sim.

Adrian não falou nada por alguns instantes e só depois perguntou.

- O cara não está apaixonado por você?

Pensei nas declarações de Lance e respondi.

- Ele disse que está, mas as coisas são um pouco complicadas entre a gente.

- Sempre são, não é mesmo? Acho que no fundo é isso o que torna a paixão tão irresistível.

Resolvi deixar o clima ameno e brinquei.

- Para um futuro físico que anseia por desvendar os mistérios do universo, você tem também um viés filosófico.

Adrian riu.

- Acho que sim, mas de qualquer maneira já ficaria satisfeito se conseguisse desvendar os seus mistérios. Me diga, como faço isso?

- Eu não sou misteriosa Adrian, sou apenas uma garota comum que está começando a viver a vida longe dos olhares protetores dos avós.

- Não te classificaria como comum, primeiro pela aparência exuberante e depois pelo charme inato, não é qualquer uma que é assim.

Deveria me sentir feliz com o elogio, mas na realidade fiquei incomodada, afinal Adrian estava deixando o terreno da amizade para flertar, pensei em ser direta e repetir meu discurso de dois dias atrás, no entanto tentei ser simpática ao ignorar seu comentário.

- Adrian, eu gostei de passar o domingo com você, mas está tarde e preciso ir, amanhã tenho prova e ainda quero dar uma olhada na matéria antes de ir pra cama.

Ele ficou me olhando e tive receio do que diria, contudo apenas acenou um sim e falou.

- Ok, vou pedir a conta e podemos ir.

Eu esbocei um sorriso, mas novamente me questioneei se era certo cultivar essa amizade.

Capítulo 11

Devido as provas finais minha semana passou depressa, no entanto por mais que estivesse concentrada em ter um bom desempenho nos exames, ainda continuava a sentir saudade de Lance. Quinze dias haviam se passado desde que ele fora embora e em todo esse tempo ele não entrou em contato, eu estava começando a me sentir aflita pela falta de notícias e acabava sempre pensando no pior, que eu nunca mais veria meu lindo cavaleiro salvador. Para piorar eu não tinha nada dele a não ser seu endereço, mas ainda que tenha ido a sua casa algumas vezes, isso foi em vão, porque não tive resposta. Então para tentar me consolar eu andava com a carta dele no meio dos meus cadernos e sempre que a saudade apertava eu voltava a ler o texto, que a essa altura já sabia de cor.

Infelizmente um desses momentos de carência aconteceu na lanchonete da universidade e enquanto eu lutava para não chorar percebi um vulto ao meu lado.

- Ora, mas o que é isso?

Olhei de lado e vi meu ex-namorado parado junto ao meu corpo lendo a carta, fechei o papel e disparei.

- O que está fazendo aqui, Willian? O que você quer?

- Só vim tomar um café, mas confesso que fiquei curioso

com o conteúdo disso aí, não consegui ler muito, mas deu pra perceber que o texto é meio picante. – Ele falou baixo a última palavra e seu tom debochado juntamente com sua intromissão me deixaram muito irritada.

- Eu já te disse que estou farta da sua perseguição, portanto se não quer me ver fazer um escândalo suma da minha frente agora!

- Ah Jennifer! Pra que todo esse drama?! Eu não estou te perseguindo, apenas vim tomar um café, só isso.

Respirei fundo e falei.

- Bom, pelo visto não vou ter mais paz, portanto é melhor eu ir.

Me levantei e comecei a juntar minhas coisas, a carta de Lance estava entre meus dedos sendo amassada, no entanto não tive outra opção a não ser arrumar meus livros sem soltar a folha, afinal não queria correr o risco de Willian pega-la, porém minha irritação acabou atrapalhando a minha coordenação motora e de repente a pilha de livros que estava tirando da mesa foi ao chão, me abaixei para pegar e por uma fração de segundos deixei a carta nos meus pés, mas foi tempo o suficiente para eu ver dedos ágeis a resgatando antes de mim. Meu coração quase saiu pela boca quando eu vi Willian brincar com o papel.

- Me devolve essa carta Willian, agora!

Ele começou a se abanar com o papel fazendo fusquinha

para mim, senti meu sangue ferver e fui para cima dele. Agarrei seu braço e tentei pegar a folha, no entanto ele levantou a mão para o alto e riu.

- Ah Jenni, você acha mesmo que eu vou te devolver essa carta sem ter o prazer de ler antes?

- Willian, eu já disse! Me devolva agora a carta!

- Não, não. Só depois que eu ler, você pode gritar, espernear, fazer uma cena, mas por nada no mundo eu te devolvo isso sem saber o que está escrito aqui.

Então ele se afastou de mim e quando percebi sua intenção já era tarde, porque rapidamente ele entrou no banheiro masculino e se trancou. Eu fiquei louca e comecei a esmurrar a madeira.

- Abra essa porta Willian, estou mandando!

Meu espetáculo não foi bem aceito pelo dono da lanchonete que se aproximou e disse.

- Escuta garota, sem escândalo aqui, senão eu te ponho pra fora.

- Mas o Willian pegou uma coisa minha, sem a minha permissão, eu não posso deixa-lo com a carta.

- Ah garota, o cara foi ao banheiro e seja o que for que ele pegou de você, vai ter que devolver, porque não vai poder ficar eternamente aí dentro.

- Mas...

- Chega, eu já avisei, se me encher o saco novamente eu te coloco pra fora.

Senti vontade de esganar o dono da lanchonete, no entanto meu ímpeto assassino foi direcionado a porta do banheiro quando vi Willian surgir com um sorriso cruel nos lábios.

- Jennifer, mas que surpresa! Nunca poderia imaginar que você receberia uma carta como essa! Afinal para uma garota tão recatada, isso aqui é um verdadeiro conto erótico.

- Me devolve isso aqui!

Dessa vez consegui tomar a carta das suas mãos e rindo ele falou.

- O que será que sua singela avó pensaria sobre você se soubesse dessa carta? Ou será que você deveria se preocupar mais com a reação do seu avô, afinal me lembro que ele é um homem bastante severo e acho que se soubesse as perversões que a neta dele tem realizado ficaria muito desapontado.

- Seu idiota! Você está me ameaçando? Vai fazer o que? Ligar para os meus avós e dizer que leu uma carta minha sem a minha permissão? Vai relatar o conteúdo sem ter como provar que ele existe sem a carta nas mãos?

- Na realidade, posso sim ligar para os seus avós e falar sobre a carta e quanto a tê-la comigo esse é o menor dos problemas, porque eu posso simplesmente escrever um monte de sacanagens como se fosse seu querido Lancelote.

Meu sangue gelou com a ameaça, no entanto tentei me manter firme e disse.

- Imbecil, você acha mesmo que falsificar uma carta será o suficiente para me prejudicar junto aos meus avós? Não mesmo, eles confiam em mim e sabem que eu não faria nada para magoá-los.

- Será Jennifer? Será realmente que suas últimas ações não têm sido condenáveis?

- O que você quer dizer com isso?

- O que eu disse, mas é claro que cada um sabe de si e se sua consciência te diz que está indo pelo caminho certo, quem sou eu para contestá-la, só não me sentiria tão confiante assim em relação aos próprios atos, afinal as coisas podem virar de cabeça pra baixo de uma hora pra outra.

Ele se aproximou de mim e passou o dedo pelo meu queixo, então com uma voz suave falou.

- Se cuide Jenni, a gente se vê por aí.

Estava tão nervosa quando deixei a lanchonete a caminho do estacionamento que nem ouvi Adrian me chamar, só quando ele se aproximou correndo para ficar ao meu lado é que notei sua presença.

- Ei Jenni, o que você tem? Estou berrando para ser ouvido e você não me olhou nem por um segundo. Está

com raiva de mim?

Fechei os olhos tentando me acalmar e depois respondi.

- Não Adrian, não estou com raiva de você e sim do idiota do meu ex-namorado que consegue me atormentar sempre!

- Você encontrou o cara?

- Na realidade ele me encontrou, o imbecil fica igual um fantasma atrás de mim, me assombrando. Acho que me ver irritada se tornou o passatempo predileto do Willian.

- Calma Jenni, você está muito nervosa. Quer conversar, contar o que aconteceu?

- Não Adrian, obrigada, mas dessa vez prefiro não falar sobre o ocorrido.

- Tudo bem, mas se mudar de ideia pode me procurar.

- Valeu.

Eu tentei sorrir para o cara que era sempre tão legal comigo, mas meu mau humor não permitiu, então eu falei.

- Tenho que ir Adrian, a gente se vê por aí.

- Espera Jenni, eu queria saber se você topa ir ao cinema amanhã a noite?

Pensei por alguns instantes e quando ia responder que talvez fosse um bom programa me lembrei da despedida de Dani.

- Não vai dar, a minha amiga que morou comigo vai dar uma festa num barzinho para se despedir da galera e eu não posso faltar.

- Ah sim, eu entendo, então fica para um outro dia.

Adrian me olhou como se fosse um cachorrinho que é posto pra fora de casa por não poder dormir perto do dono e isso me deixou com muita pena, então perguntei.

- Você quer ir comigo a festa?

- Eu posso?

- Claro, vai ser num barzinho aqui perto do campus e apesar da maioria dos amigos da Dani serem do curso de moda, acho que alguns caras da área de exatas vão estar lá, portanto você não se sentirá tão deslocado.

- Jenni, onde quer que você esteja não vou me sentir deslocado, afinal estar ao seu lado é o bastante pra mim.

Inibi um suspiro, afinal depois do encontro com Willian o que eu menos precisava era escutar uma declaração de amor do cara que eu via apenas como amigo.

Decidida a ignorar completamente meu ex-namorado psicopata, me arrumei para ir a festa de Dani. Eu já tinha me angustiado o suficiente na véspera após o desagradável encontro com Willian, assim prometi a mim mesma desfrutar da noite e me divertir, afinal eu tinha certeza que meu ex não teria coragem de falar aos meus avós sobre a carta, porque ainda que ele falsificasse uma, Willian não tinha mais nada contra mim.

- Esqueça o idiota, Jennifer, e vá se divertir.

Falei em voz alta enquanto tirava o carro da garagem e

me dirigia para a república onde Adrian morava e no caminho procurei pensar apenas no simpático rapaz que estava apaixonado por mim.

- Que merda! Ou fico paranoica pensando no Willian, ou angustiada por estar criando expectativas num cara tão legal quanto Adrian. – Soltei um longo suspiro perante as minhas opções e novamente falei sozinha. – Se pelo menos o Lance desse notícias, se me falasse como está, talvez eu não estivesse tão pirada como estou.

Foi pensando assim que eu cheguei a casa de Adrian, mandei uma mensagem avisando que estava esperando e permaneci no carro.

- Você tem apenas que se divertir hoje Jennifer, aproveitar a noite ao lado da sua amiga antes dela partir.

Batidas no vidro do carro me dispersaram e eu levei alguns segundos para reconhecer meu novo amigo, porque Adrian estava sem óculos e sua roupa descolada era bem diferente do que usava rotineiramente, na verdade ele estava um gato! Destravei a porta e o vi entrar sorrindo.

- Oi. Demorei?

Fiquei alguns instantes calada, até responder.

- Não, na realidade eu não o reconheci sem os óculos. Você está de lente?

- Estou sim.

- E por que você não as usa frequentemente? Quer dizer, você fica bem melhor sem os óculos.

- Você está dizendo que eu estou bonito?

Ele sorriu e as covinhas charmosas do seu rosto surgiram, eu acabei sorrindo também.

- Sim, não vou mentir, achei você muito bonito com esse visual.

- Que bom! Talvez então eu passe a usar as lentes com mais frequência depois de hoje, principalmente se souber que vamos nos ver.

- Adrian...

- Jenni, eu sei o que vai dizer e vou poupa-la do discurso de que não quer me magoar, mas saiba que eu estou ciente dos riscos, portanto não vou acusa-la de se aproveitar de mim, ao contrário, ficarei muito feliz se você deixar a moral de lado e resolver abrandar suas dores comigo.

- Eu não vou fazer isso Adrian, eu gosto muito de você como amigo, por essa razão serei cautelosa o bastante.

- Tudo bem, mas de qualquer forma estamos indo a uma festa e talvez o clima descontraído trabalhe em meu favor.

Inspirei fundo, mas não falei nada, afinal seria uma discussão inócua, então apenas dei a partida e fui para a festa de Dani.

Ao chegar ao barzinho vi minha amiga rodeada por várias pessoas, seu namorado Vlad estava entre elas, mas infelizmente não me encarou com bons olhos. Eu não

conhecia o cara muito bem, porque no tempo em que ele e Dani levaram para se acertar tive pouco contato com o sujeito, mas ao lembrar que por minha causa ele e Dani já tinham brigado imaginei que eu não figurava entre as pessoas prediletas da sua lista. *Que bom, mais uma coisa pra me tirar o sono!* Resmunguei mentalmente, mas depois lembrei a mim mesma que meu objetivo aqui era deixar minha amiga feliz. Então segurei Adrian pela mão e falei.

- Vamos Adrian, a Dani está lá naquela mesa.

Me virei para olhar meu amigo que nesse momento tirou os olhos das nossas mãos para me encarar e sua expressão ativou meu alarme interno. *Solte a mão dele agora Jennifer!*

Fiz o que meu bom senso mandou e sem olhar para Adrian eu caminhei em direção a Dani. Minha amiga deu um grito entusiasmado ao me ver.

- Jenni, você chegou!

Pelo tom de voz eu sabia que Dani já tinha bebido além da conta e quando ela se aproximou de mim tive a confirmação do fato. Ignorei o cheiro do álcool e a abracei.

- Oi, como você está?

- Nas nuvens, afinal amanhã eu vou pra Paris!

Ela deu um grito que foi imitado pelo resto da galera, eu ri, mas ao ver os olhos de Dani no meu acompanhante eu

falei.

-Esse é o Adrian, nos conhecemos na faculdade há alguns dias atrás.

- Oi, prazer, a Jennifer me falou bastante sobre você.

Adrian comentou enquanto estendia a mão para a minha amiga, que maliciosamente disse.

- Bem, não posso afirmar o mesmo de você, mas talvez a culpa seja minha por ter negligenciado a minha amiga nos últimos dias.

Ao perceber o olhar reprovador de Dani em mim procurei ser simpática.

- Você não me negligenciou Dani, estava apenas atarefada demais.

- E pelo visto você também.

Dani retrucou maliciosamente, no entanto não era o momento de corrigir os pensamentos da minha amiga, os quais eu tinha certeza absoluta que estavam equivocados, por isso me limitei a dizer.

- Vou apresentar o Adrian para o pessoal, depois a gente conversa. – Acenei para o meu amigo me seguir, porém antes de me afastar de Dani ela me segurou pelo braço e cochichou no meu ouvido.

- Vou querer saber todos os detalhes do que está rolando dona Jennifer.

- Não está rolando nada Dani, o Adrian é apenas meu amigo.

Então sem dizer mais nada eu me afastei e fui cumprimentar os demais.

A noite foi divertida, com boa música, amigos bacanas e muito álcool. Eu não era de beber, na realidade era fraca para qualquer tipo de bebida, no entanto me deixei levar pela alegria da galera e sem perceber fui tomando doses e mais doses de Marguerita, num determinado momento de lucidez ouvi minha consciência me censurar por estar passando da conta, porém os acontecimentos recentes ressurgiram como se fossem um filme na minha cabeça e eu falei para mim mesma que eu merecia me divertir, então continuei bebendo até que senti meu corpo pesado e me apoiei em Adrian.

- Você está bem?

- Estou, na realidade estou muito bem, porque estou me divertindo depois de um longo e tenebroso inverno.

As palavras saíram arrastadas, mesmo assim não me importei, no entanto ouvi Adrian dizer.

- Jenni, eu acho que você já bebeu muito, é melhor parar.

- Por que? Eu nunca me senti tão leve como agora, tão descompromissada! – Eu ri e depois prossegui. – Quer saber, eu cansei de ser certinha, sempre a boa moça, a fiel namorada, a estudante exemplar, a neta devotada, a romântica apaixonada. – Mesmo sob o efeito do álcool

meu coração doeu, no entanto ignorei a saudade de Lance e falei. – Por isso eu quero me divertir, vem Adrian, vamos dançar.

Me levantei, no entanto perdi o equilíbrio e caí no colo do meu amigo. Escutei Dani gritar.

- Jenni, contenha-se! Não dá pra negar que seu novo namorado é uma gracinha, mas estamos em público garota.

Eu ri alto e abraçando Adrian retruquei.

- Ele não é meu namorado, ele é apenas meu amigo. Um amigo muuuuito fofo!

Apertei as bochechas de Adrian como se ele fosse um bebezinho e o vi corar, mas logo ele falou.

- Jenni, acho que já chega. Vamos pra casa?

- Uau! Já estão assim, é? Parabéns Adrian, você foi ligeiro com a Jennifer, porque essa garota não se entrega tão fácil.

O comentário de Dani teria me deixado enfurecida se eu estivesse no meu estado normal, no entanto o álcool tornou tudo tão engraçado que eu dei uma gargalhada.

- A Dani tem razão, eu sempre dei uma de difícil com os caras, até que um deles me pegou de jeito e aí eu me fodi!

Um grito mais alto ainda explodiu entre a galera e eu ouvi a sonora risada de Dani ao mesmo tempo em que ela me parabenizava pelo meu vocabulário desinibido, não me importei, porque também comecei a rir.

- Vem Jennifer, eu vou te levar pra casa.

Adrian repetiu de maneira mais enérgica, me senti irritada com sua autoridade e resmunguei.

- Não, eu não vou, eu vou ficar aqui até o dia amanhecer.

- Mas Jennifer, você não está bem, por favor vamos embora.

Acenei em negação, mas ao fazer isso meu estomago embrulhou e eu me curvei, não consegui me conter e vomitei no colo de Adrian.

- Droga Jennifer, que nojo!

Escutei Dani gritar, no entanto olhei para Adrian assustada.

- Aí, me desculpa, que merda que eu fiz!

Inacreditavelmente Adrian não me xingou, apenas me colocou de volta no meu lugar e disse.

- Eu já volto.

Eu vi o futuro físico sair para ir ao banheiro e no mesmo instante escutei.

- Jennifer, que porra foi essa? Agora nem sob tortura o cara vai querer ir pra cama com você.

Coloquei a mão sobre os lábios de Dani e mesmo bêbada protestei.

- Eu não estou transando com o Adrian, eu só fiz isso com o Lance e te garanto que foi a melhor trepada que uma garota podia ter.

Me levantei irritada e sem olhar para trás deixei o bar.

Acordei com uma dor de cabeça insuportável, talvez por isso tenha levado tempo demais para perceber que estava vestida com minhas roupas da véspera, só não estava de sapatos e tentei me lembrar como eu tinha chegado até minha cama, no entanto por mais que me esforçasse as lembranças não vinham e eu desisti, afinal era melhor voltar a dormir.

Fechei os olhos, mas um barulho me fez abri-los novamente. Assustada me levantei, vi o botão e o zíper da minha calça abertos e os fechei, então cuidadosamente saí do meu quarto. Dei de cara com Adrian ao chegar na sala e surpresa eu perguntei.

- O que você está fazendo aqui?

- Fui obrigado a dormir aqui Jennifer, me desculpe, mas estava sem grana para ir embora de táxi e a hora que chegamos não havia mais ônibus circulando.

Arregalei os olhos e assustada eu falei.

- Então quer dizer que a gente... que nós dois... – Não conseguia terminar a frase e antes que um milhão de pensamentos surgissem na minha mente Adrian disse.

- Não se preocupe, não aconteceu nada entre a gente, eu apenas te trouxe pra cá, nada mais.

- Como você sabia onde eu morava?

- Eu não sabia, você conseguiu me dizer antes de apagar no carro.

Tentei me lembrar do momento a que Adrian se referia, mas não consegui.

- Puxa, eu devia estar muito mal mesmo, porque não lembro de nada.

- Geralmente essa é a desculpa preferida dos bêbados.

Notei o tom crítico de Adrian e me senti muito envergonhada, até que vi uma mancha na sua calça e falei.

- O que aconteceu com a sua roupa?

- Você não se lembra?

Acenei em negação, Adrian esboçou um sorriso.

- Que bom, então é melhor deixarmos assim, afinal não é uma lembrança muito legal.

- Por Deus Adrian, por que está dizendo isso?

- Você quer mesmo saber?

- Quero sim!

- Você vomitou em mim.

- O que?!

Me encostei na parede para não cair, porque estava me sentindo a pessoa mais nojenta do mundo, no entanto Adrian falou.

- Não se preocupe Jennifer, essa calça já está ficando velha mesmo, logo teria que me desfazer dela.

Eu fiquei alguns instantes calada tentando absorver os fatos, até que falei.

- Meu Deus Adrian! Eu nem sei o que dizer, porque por mais que eu peça desculpas não vai ser o bastante.

- Você só bebeu demais, não cometeu nenhum crime.

Eu fiquei encarando meu amigo boquiaberta e nesse momento percebi o quanto ele realmente devia sentir alguma coisa boa por mim, afinal qualquer um no lugar dele teria me xingado, isso é claro, se não fizesse coisa pior, no entanto Adrian estava ali parado me olhando de uma maneira terna. Me senti acolhida como há um tempo não me sentia, mas não pude falar nada, porque Adrian disse.

- Eu preciso ir Jennifer, não esperava passar a noite fora e ainda tenho muitas coisas para fazer hoje.

- Que horas são?

- Oito e meia, eu só não voltei antes para casa, porque queria ver se você acordava bem, mas acho que não preciso me preocupar, afinal você deve estar apenas com dor de cabeça.

Nessa altura do campeonato tinha até me esquecido da minha enxaqueca, no entanto não tive tempo de dizer nada, porque a campainha tocou.

- Adrian, eu não queria que você fosse ainda, pode esperar um pouco, é só o tempo de eu ver quem é.

- Você quer conversar?

Eu acenei positivamente, apesar de não saber ao certo o que eu queria falar com Adrian. Pedir desculpas novamente, tentar convencê-lo de que eu não era uma alcoólatra irrecuperável, dizer que mandaria sua roupa para a lavanderia e se por acaso a mancha não saísse, eu compraria uma calça nova pra ele?

Foi com todos esses pensamentos embaralhados que eu abri a porta da sala e envergonhada pela noite anterior caminhei de cabeça baixa em direção ao portão, até que ouvi.

- Jennifer.

Eu parei e levei alguns segundos para levantar a cabeça e olhar, porque mesmo que estivesse sem ouvir aquela voz há semanas eu sabia que era ele.

Ergui a cabeça e vi Lance.

Capítulo 12

Não sei quantos minutos se passaram até eu conseguir me mexer novamente, mas o fato é que parecia que o tempo tinha parado, só meu coração que não, porque eu sentia suas batidas aceleradas enquanto um misto de euforia, alívio e paixão me dominavam. Quase sorri ao ver Lance me olhar de maneira terna, no entanto sua expressão se modificou abruptamente e quando escutei Adrian me chamar eu entendi o que Lance estava vendo.

- Jenni, eu realmente preciso...

Olhei de lado e vi Adrian parado encarando Lance, voltei a olhar para o cara que era a minha grande paixão e vi nos seus olhos um sentimento novo, talvez algo similar a fúria, porém muito mais intenso.

Ainda tentando administrar a situação eu falei.

- Adrian... – Parei e olhei para Lance, depois voltei a encarar o meu amigo. – Eu sei que pedi para você ficar, mas...

Fui interrompida.

- Não precisa explicar nada, depois a gente conversa.

Adrian andou para o portão e parou, eu o vi encarando Lance e fiquei observando o que aconteceria, no entanto Adrian voltou a me olhar.

- Preciso que você abra o portão para mim.

- Claro. — Respondi ao mesmo tempo em que corria até os rapazes e destravava o portão, vi Adrian sair e dar tchau antes de caminhar apressadamente pela calçada, voltei a olhar para Lance e sua expressão me deixou receosa, no entanto com a voz firme ele perguntou.

- Posso entrar?

Acenei positivamente e dei passagem a Lance, ele entrou e ficou ao meu lado me observando, seus olhos estavam intensos e eu não sabia se eram o reflexo de algo bom ou ruim. De qualquer modo, não poderíamos conversar ali, então sem dizer nada eu fui para a sala enquanto Lance me seguia. Ao passar pela porta, ouvi.

- Quem é o cara que acabou de sair?

O tom de Lance me deixou irritada, eu me deixei levar por isso e retruquei com uma voz áspera.

- Você não acha que quem tem que dar explicações aqui é você?

- Jennifer, escuta...

O interrompi e falei.

- O que eu tenho que escutar, a sua trágica história de vida que te obrigou a me abandonar por duas semanas depois da gente ter transado?

- Eu não te abandonei Jennifer, eu precisei viajar e por isso fiquei esse tempo longe.

- Ah sim, e pra onde foi não devia ter telefone,

computador ou correio, porque você passou quinze dias sem dar notícia e agora aparece aqui como se não tivesse feito nada demais, a não ser me deixar perdidamente apaixonada para depois sumir no mundo. Realmente foi uma atitude muito digna da sua parte.

- Jenni, eu entendo que esteja brava comigo, mas acredite, se eu não dei notícias era porque não podia, não porque não quisesse.

- Ah, você não podia! E agora, pode me falar o que houve?

- Posso, mas não sei se devo.

- Como é que é?

- Se você já está puta comigo, as coisas só vão piorar depois que te contar a verdade.

Fiquei apreensiva, mesmo assim falei.

- Escuta Lance, por pior que seja o que tenha feito, eu mereço saber, não é justo me deixar na ignorância.

- Sim, você está certa. – Lance soltou um longo suspiro e depois prosseguiu. – Eu estava trabalhando.

Levei alguns segundos para absorver o que sua declaração representava efetivamente, afinal Lance não tinha um trabalho convencional, por isso perguntei.

- Quando você disse que estava trabalhando, estava se referindo a estar dançando em alguma casa noturna?

Lance me olhou com pesar e acenou em negação.

- Não Jenni, eu estava acompanhando uma cliente numa

viajem pela Europa, eu passei todo esse tempo a disposição dela.

Comecei a sentir meu estomago embrulhar quando Lance terminou a frase e mesmo que soubesse sobre seu ganha pão, me senti traída, afinal nós tínhamos transado antes dele ir embora e de alguma forma eu encarava a sua confissão como infidelidade.

- Mas eu achei que você estivesse longe por causa do Rodrigo, você me falou que a avó dele tinha conseguido a guarda.

- Não Jennifer, eu não te falei isso, você supôs isso quando me procurou no Chérie e soube que eu tinha saído, então quando vim aqui disposto a contar a verdade você falou sobre o Rodrigo e sem coragem para dizer o que de fato estava acontecendo eu deixei que você acreditasse nisso.

- Você mentiu para mim?!

- Eu não menti, eu apenas omiti algumas coisas, mas foi para o seu bem.

- Para o meu bem? Você só pode estar brincando, afinal me fez de idiota e agora tem a cara de pau de aparecer aqui e dizer que foi para o meu bem!

As últimas palavras saíram em meio as lágrimas, no entanto, as sequei e virei as costas para Lance. Senti sua mão no meu ombro depois de breves segundos, no entanto me afastei.

- Tire as mãos de mim, seu mentiroso!

- Jennifer por favor, não fique assim! Eu poderia simplesmente continuar escondendo a verdade e acredite que fiquei tentado a isso, mas eu quero ter um relacionamento sério com você, portanto eu sabia que teria que contar o que eu fiz e a razão para ter agido assim, mas ao mesmo tempo estava apavorado com a sua reação.

- Mesmo assim preferiu mentir, me fazer acreditar que sua partida tinha sido por causa do seu sobrinho que você tanto ama.

- Mas foi também por ele, e principalmente por você! Jennifer, eu só aceitei acompanhar a cliente porque eu pedi algo muito valioso como forma de pagamento.

- O que você pediu? Um carro, uma casa?

- Não, um emprego, nada mais.

Estreitei os olhos e ouvi.

- Eu pedi a minha cliente que conseguisse uma vaga na empresa do marido dela. Agora eu tenho um emprego comum, vou trabalhar num escritório como uma espécie de secretário, vou fazer de tudo um pouco, enfim, vou ganhar meu dinheiro sem precisar dormir com outras mulheres nem tirar a roupa no Chérie e eu fiz isso para ter a chance de ficar com você.

Eu estava furiosa por Lance ter mentido e ainda que sua declaração de que tinha abandonado a vida de garoto de

programa por minha causa fosse razão o suficiente para me deixar pulando de alegria, eu só conseguia pensar em Lance viajando pela Europa ao lado de uma bela mulher, fazendo programas divertidos durante o dia e trepando com uma vaca traidora a noite, afinal que tipo de pessoa era a mulher que Lance tinha acompanhado? Uma filha da puta que contrata um gigolô para passar as férias e depois com a maior cara de pau do mundo chega no marido e pede um serviço para o cara que fez bem o trabalho dele.

-Jennifer, por favor me diga que agora entende a razão para eu não ter falado nada antes de partir. Eu simplesmente não contei porque não queria te deixar sozinha sofrendo.

- Você acha que eu não sofri? Depois de ter passado a noite ao lado do cara que amo, você achou mesmo que eu ficaria bem sem saber a razão para ter partido? Eu sofri sim e muito, porque senti saudade, fiquei aflita pelo que você poderia estar passando, busquei notícias, fui até sua casa diversas vezes, mas nada adiantou e aí você vem me dizer que fez isso para me poupar? Ah Lance, eu tenho algo pra te dizer, eu escolho se a verdade vai me machucar ou não, e não os outros, por pior que fosse a situação eu queria ter escutado de você o que estava disposto a fazer.

- Pra que Jennifer? Pra você ficar chorando pelos cantos imaginando o que estava acontecendo? Eu não queria isso.

- Então por que agora decidiu contar o que houve? Não seria mais fácil continuar me ludibriando?

- Sim, seria muito mais fácil e cômodo, mas não era o certo. Se eu não te contasse o que rolou, teria problemas, ficaria sempre preocupado que você descobrisse a verdade e se isso acontecesse eu perderia a sua confiança e aí nós nunca iríamos nos acertar novamente, porque você passaria os dias desconfiada de mim e das minhas intenções.

Fiquei olhando seu rosto e ainda com raiva eu falei.

- E que garantias eu tenho agora de que suas intenções são verdadeiras?

Lance abriu a boca, mas não falou nada, era claro a sua surpresa com a minha pergunta.

- Eu achei que depois da nossa noite juntos eu tivesse deixado claro o quanto eu te amo, mas talvez tenha me enganado.

Ignorei o seu tom de lamento e ainda indignada prossegui de maneira ácida.

- Por que achou isso? Só porque me comeu do jeito que quis?

- Não Jennifer, eu não te comi do jeito que quis, eu simplesmente expressei o meu amor por você através do sexo, eu fiz como qualquer pessoa apaixonada faz, eu me entreguei a mulher que amo de todo o meu coração e quando tive que deixar você, eu fiquei péssimo, ainda

assim fui embora confiante achando que em breve nós estaríamos juntos, só que me enganei, porque chego aqui e vejo um cara deixar a sua casa antes da nove da manhã.

Sua fala me deixou ainda mais possessa e eu gritei.

- O que está querendo dizer com isso? Está pensando o que de mim?

- Eu poderia pensar muitas coisas, mas a primeira que me vem a mente é que você resolveu abrandar sua dor nos braços de outro e se foi isso o que aconteceu, talvez eu não tenha sido o único traidor dessa história.

- Seu idiota! – Me atirei contra Lance e comecei a socar seu peito com força, estava com tanta raiva dele e das coisas que tinha dito que fiquei batendo no seu corpo incessantemente esperando com isso provocar dor nele, mas Lance era muito forte e as minhas investidas pareciam carícias, ele nem sequer saiu do lugar, apenas ficou ali apanhando, enquanto eu gritava como uma louca em meio as lágrimas.

- Eu te odeio Lance, eu te odeio...

Repeti as palavras soluçando, até perder as forças e deixar meus braços penderem ao lado do meu corpo, então senti as mãos fortes de Lance em mim, me obrigando a encará-lo e com a voz firme ele falou.

- Você não me odeia Jennifer, você me ama e eu vou te provar isso.

Então Lance me beijou vorazmente, seus lábios me

incendiaram e a sensação que tive foi incrível, um misto de desejo com raiva, de amor com ódio, tudo tão intenso que me agarrei a ele como se Lance fosse minha tábua de salvação em alto mar, ele correspondeu ao meu ímpeto apaixonado e intensificou ainda mais o beijo, no entanto eu queria mais, muito mais e exigi.

- Eu quero você dentro de mim Lance.

Ele me olhou cheio de volúpia e respondeu.

- E você vai ter isso Jennifer.

Então Lance abriu a minha calça e rapidamente abaixou o jeans, ele ficou preso nos meus tornozelos, mas eu chutei as pernas até conseguir me livrar da roupa, ao mesmo tempo Lance abaixou a própria calça e eu vi sua ereção sob a cueca, fiquei louca de desejo e fui para cima dele, passei as pernas sobre seu quadril e os braços sobre seus ombros. Lance puxou meu cabelo para trás expondo o meu pescoço e me mordeu com força.

- Aiii... – Meu grito saiu junto a um gemido alto, mesclando dor e excitação.

- Doeu? Pois vai doer muito mais se você não me disser quem é o babaca que saiu daqui hoje.

Lance me ameaçou de uma maneira incrivelmente excitante e apesar de eu ter consciência do absurdo que era a situação, senti o tesão me dominar por completo, minha calcinha ficou molhada e para provocar mais ainda Lance, eu sussurrei no seu ouvido.

- Não importa quem saiu daqui hoje, o que importa é você estar aqui, bem aqui.

Soltei um dos braços do pescoço de Lance para levar minha mão até a dele, então a conduzi para o meio das minhas pernas, Lance não enfiou a mão sob o tecido da calcinha, o que me frustrou, no entanto sua voz carregada de sensualidade me deixou maluca.

- Ah Jennifer, que delícia! Eu mal te toquei e já está totalmente pronta pra mim.

- Eu sempre vou estar pronta pra você.

Nos olhamos intensamente, Lance entreabriu os lábios e falou.

- Eu vou te comer o dia inteiro Jenni, espero que esteja preparada para a maratona de sexo que está por vir.

Então Lance tirou a minha blusa e agarrou meus seios, os apertou e lambeu a pele que não estava coberta pelo sutiã.

- Adoro seus peitos, eles são lindos!

Lance abriu o fecho e tirou o sutiã, então sem a lingerie voltou a segurar e beijar meus seios, ficou um tempo se dedicando apenas a essas carícias, e apesar de eu adorar a forma como ele me segurava e me abocanhava, o desejo de ter Lance dentro de mim estava quase me sufocando, então eu choraminguei.

- Ah Lance! Por favor, vem!

Ele esboçou um sorriso cafajeste e me provocou.

- Não, ainda não! Afinal você não me falou quem é o

babaca que está fissurado em você.

Suas palavras saíram ao mesmo tempo em que ele se esfregava em mim, me excitando ainda mais, acabei me rendendo a sua tortura e falei.

- É um amigo da faculdade, só isso.

- Boa menina, mas eu quero saber mais. Como é o nome dele?

Lance pressionou sua ereção contra mim e eu arfei. Estava quase desmaiando de tanto tesão, por isso respondi.

- O nome dele é Adrian.

- Adrian, o babaca. – Lance levou sua mão a minha calcinha e puxou o tecido com força, depois o soltou, alguns pelos pubianos foram puxados também e eu reclamei.

- Ai, doeu!

- Doeu de um jeito bom ou de um jeito ruim?

Olhei em seus olhos maliciosos e confessei.

- De um jeito bom.

- Ok, mas ainda assim eu quero mais informações sobre o babaca, desde quando se conhecem?

Lance deslizou o polegar para dentro da minha calcinha e apenas acariciou de leve meus pelos, me movimentei tentando levar seu dedo para dentro de mim, mas ele acenou em negação.

- Nada disso, só vou enfiar meu dedo ou meu pau em

você, quando souber tudo o que quero.

- Lance, por favor!

Eu estava quase chorando, mas ele foi implacável.

- Tudo tem um preço Jenni, e se você quer que eu te coma, vai ter que me dar as respostas que eu desejo.

- Está bem, o que você quer saber?

- Quero saber há quanto tempo se conhecem.

- Nos conhecemos... ahhh! – Parei de falar para gemer, porque ainda que Lance estivesse apenas me acariciando eu estava muito excitada.

- Há quanto tempo você conhece o babaca?

- Há pouco mais de dez dias, ele me ajudou num momento complicado e ficamos amigos.

- Que momento complicado?

Lance parou de me acariciar e me olhou com seriedade, eu estava quase subindo pelas paredes, por isso me limitei a dizer.

- Ele apartou uma briga minha com uma ex amiga, mas não vou te dar mais detalhes sobre isso, a não ser depois que tiver transado com você.

Dessa vez foi o meu momento de intimá-lo, então levei minha mão para dentro da sua cueca e agarrei seu pau.

Lance gemeu.

- Ah Jenni...

Comecei a masturbá-lo lentamente e ver Lance de olhos fechados desfrutando do momento era excitante pra

cacete! Aumentei a velocidade da minha mão e ouvi.

- Isso Jenni, assim!

Parei propositadamente, mas continuei a segurar seu pênis.

- Só volto a te masturbar se parar com o interrogatório.

Ele acenou positivamente e eu inibi um sorriso vitorioso, afinal num momento estava sendo torturada por Lance para falar sobre outro cara, mas de algum modo eu tinha conseguido inverter os papéis e assumir o controle do jogo. Então cumpri a minha parte no acordo e dei um trato em Lance. Intensifiquei os movimentos da minha mão, e só parei novamente para abaixar sua cueca afim de facilitar as coisas.

Lance continuava de olhos fechados, estava lindo e sensual e eu não resisti, comecei a beijá-lo, primeiro na boca, depois no pescoço, tronco, até ir deslizando meus lábios para a sua virilha. Senti seu cheiro afrodisíaco me incitando a abocanhar seu pau e eu o fiz com vontade, enfiei seu pênis na minha boca e comecei a chupá-lo.

- Ah Jenni!!! - Olhei rapidamente para Lance e o vi me encarando. - Adoro isso querida, você não imagina o quanto!

Sua confissão foi um estímulo extra e eu aumentei ainda mais a intensidade com que deslizava a minha boca no seu pau. Indo e vindo, indo e vindo, até ouvir Lance resmungar de maneira manhosa.

- Ai Jenni, eu tenho que te comer agora!

Então ele se afastou de mim e ajoelhada eu vi Lance tirar completamente a cueca, que até então estava na altura das coxas e depois se abaixar e me pegar no colo, me deu um beijo rápido nos lábios e me deitou no sofá. Tirou a minha calcinha e olhou em volta. Se abaixou, tirou um preservativo do bolso da calça e depois de colocá-lo veio para cima de mim.

- Ah querida, eu vou te comer com força.

Então ele se posicionou sobre mim e enfiou seu pênis dentro de mim, eu arfei e dei um grito de puro prazer.

-Ah Lance! - Arqueei os quadris e agarrei a sua bunda, pressionei seu pau ainda mais dentro de mim e falei.

- Vem amor, vem com tudo!

Lance atendeu meu pedido e começou a entrar e sair, entrar e sair, entrar e sair, cada vez mais forte e mais fundo, mais forte e mais fundo, eu estava me aproximando do orgasmo, não ia conseguir suportar mais a deliciosa investida de Lance, apesar de desejar que a trepada não acabasse nunca, no entanto a minha excitação era tanta que eu gritei sem o menor pudor.

- AHHH!!!! Que gostoso!!!

- Isso Jenni, adoro ver você gozar.

Eu ainda me movimenteie sinuosamente sob o corpo de Lance para desfrutar do orgasmo, ao mesmo tempo em que via Lance acentuar seu ritmo e atingir o clímax instantes

depois. Seu gemido foi mais tímido que a minha expressão de prazer, no entanto ao olhar seu rosto eu tive certeza do quanto tinha sido bom pra ele, era como se estivesse escrito na sua testa o quanto eu tinha lhe proporcionado de prazer.

Lance afundou seu rosto no meu pescoço, eu passei os braços sobre suas costas, e assim, conectada a ele senti que meu mundo tinha voltado ao seu eixo, porque meu homem estava de volta.

- Ah Jenni, como eu senti sua falta!

Lance falou e me olhou nos olhos, dessa vez não de maneira maliciosa e sim repleta de amor, eu senti o mesmo e o plagiei.

- Eu também senti muito a sua falta.

Lance me deu um beijo casto nos lábios, saiu de dentro de mim e ajoelhado comentou.

-Mesmo assim fez amizade com aquele babaca.

Ele resmungou mal humorado e eu contive um sorriso, porque era muito fofo ver Lance com ciúmes de mim, no entanto, não falei sobre Adrian e agi como se não tivesse que dar explicações.

- Você não vai tirar o preservativo?

Lance estreitou os olhos e avisou.

- Vou ao banheiro, mas depois vou querer saber tudo o que aconteceu na minha ausência.

Ele deixou a sala e sozinha tentei assimilar os fatos, a loucura maravilhosa que foi nossa transa depois da briga, o ciúmes de Lance e obviamente o meu, se ele queria saber com detalhes o que tinha acontecido, eu também ia querer saber tim tim por tim tim tudo o que ele tinha feito.

Tem certeza Jennifer? Escutei meu bom senso me questionar, no entanto dei de ombros, afinal se saber os detalhes da viagem de Lance gerasse em mim outra crise histérica que acabaria como acabou a primeira eu não me importaria em ouvir a história.

- Muito bem gostosa, vá falando sobre o babaca. No que ele te ajudou?

Lance perguntou enquanto se sentava no sofá e apoiava minhas pernas no seu colo, começou a acariciar minhas panturrilhas e eu me delicieei com seu gesto.

- Ah Lance, está tão bom ficar assim com você, pra que falar de outra coisa?

- Porque eu quero saber em que confusão se meteu para um estranho te ajudar. Tem algo a ver com o idiota do seu ex-namorado?

Soltei um suspiro e resignada respondi.

- Sim. Eu estava na faculdade num dos meus momentos de carência extrema pela sua partida e como aconteceu com frequência estava chorando no banheiro, então a

Letícia, uma garota que achei que fosse minha amiga apareceu e perguntou a razão do meu choro, mas não porque estivesse preocupada comigo e sim porque ela está perdidamente apaixonada pelo Willian, meu ex, e por esse motivo tem pavor que eu volte com ele, então ela quis saber se o motivo para eu estar mal era por causa do imbecil, eu respondi que não era da conta dela, só que a Letícia voltou a me ameaçar e falou que se eu fosse atrás do Willian ela acabaria comigo. Eu perdi a paciência e a ameacei também dizendo que daria uma surra nela se continuasse a me perturbar, então fiz menção de sair do banheiro, mas ela me agarrou pelo braço e assim começou a briga.

Lance estava boquiaberto e levou alguns segundos para se pronunciar.

- Espera! É muita coisa para eu absorver. – Ele afastou minhas pernas e se levantou, ficou andando de um lado para o outro e passou a mão nos cabelos, então voltou a me olhar.

- Você apanhou da garota?! E quanto ao fato de dizer que ela voltou a te ameaçar, ela já tinha feito isso antes?

Acenei que sim e me assustei quando Lance socou a parede com força.

- Merda! Quem é essa idiota que ousou pôr as mãos em você? E teve a petulância de te ameaçar mais de uma vez! Me fale onde posso encontrá-la, porque vou dar a ela

algumas dicas de segurança, quem sabe assim, se se sentir ameaçada vai parar de bancar a valente.

A fúria nos olhos de Lance me deixou apreensiva e eu falei.

- Você não precisa ir atrás da Letícia, tenho certeza que ela não vai me dar outra surra...

- Ela te deu uma surra?! Você não bateu nela? Nem ao menos conseguiu se defender?

- Eu não sou muito boa de briga, acabei apanhando bem mais do que bati.

Novamente Lance passou a mão pelo cabelo visivelmente irritado.

- Ah Jennifer, eu vou te ensinar alguns golpes, não vou permitir que volte a apanhar de uma louca qualquer.

Achei muito linda a sua preocupação com a minha segurança e esbocei um sorriso, mesmo assim falei.

- Não precisa, tenho certeza que a Letícia vai me deixar em paz... a não ser...

Parei de falar quando me dei conta do fato, mas ouvi.

- A não ser o que, Jennifer?

A voz de Lance saiu firme e eu me intimidei pelo que ia revelar, no entanto o olhar de Lance me alertou que ele não sossegaria até eu contar o que estava pensando.

- Bem, voltando aos meus momentos de carência provocados pela sua partida, eu estava na faculdade há alguns dias atrás lendo a sua carta e por azar o Willian

chegou, começou a me atormentar e com isso acabou tirando a carta das minhas mãos e conseguiu ler o conteúdo.

Lance torceu o nariz, mas deu de ombros.

- E daí? O fato dele ter lido o que escrevi não é um problema, pelo contrário, é bom para o idiota saber que agora você é minha!

- O ponto não é esse, e se de algum modo ele pedir a Letícia que o ajude a resgatar a carta? Ele me ameaçou, dizendo que contaria sobre ela para os meus avós.

- O idiota fez isso?

- Fez sim, por isso estou pensando se ele não usaria a influência que tem sobre a Letícia para convencê-la a pegar a carta.

- Mas como ela faria isso?

- Não sei.

Lance pensou por alguns segundos e depois perguntou.

- Você trocou o segredo da fechadura da porta?

Arregalei os olhos e respondi.

- Ainda não.

- Como não Jennifer?! – Lance levou as mãos às têmporas e as pressionou. – Vamos fazer isso agora!

Então sem dizer mais nada, foi até a pilha de roupas, se vestiu e avisou.

- Se arrume, porque daqui a pouco estarei de volta com um chaveiro.

Me deu um beijo rápido nos lábios e saiu.

Pelo resto da manhã aguardamos o chaveiro trabalhar, não me senti feliz com isso, afinal queria ficar a sós com Lance, no entanto ele tinha ficado muito bravo com a minha negligência em relação a porta e durante o tempo em que o chaveiro esteve conosco falou.

- Caramba Jennifer, não acredito que você não trocou o miolo dessa fechadura até agora. Depois de tudo o que aconteceu era a primeira providência a tomar.

Encolhi os ombros e tentei me justificar.

- Me desculpe, mas eu estava tão mal que não pensei em nada, apenas em você.

Lance me olhou de maneira terna, passou os braços sobre meus ombros e falou.

- Jenni, querida, eu já te falei que por mais apaixonada que esteja tem que se colocar em primeiro lugar sempre, você não pode se esquecer disso, nem tão pouco descuidar da sua segurança como fez. O Willian já esteve aqui uma vez e poderia ter aparecido de novo.

- Sim, você está certo, eu errei por ter deixado passar tanto tempo para trocar a fechadura.

- Realmente você errou, mas por favor, de hoje em diante seja mais cuidadosa. Aqui ou na faculdade preste atenção a sua volta, observe, fique esperta, senão acontece o que

aconteceu com a maluca da Letícia ou o idiota do seu ex.

Eu assenti, e abracei Lance, ele acariciou meus cabelos.

- É tão bom estar assim com você, me sinto protegida.

Lance se afastou poucos centímetros para me encarar.

- Eu vou te proteger sempre, mas se você puder fazer o favor de cooperar eu ficaria bem feliz.

- Eu vou cooperar, prometo, não vou dar mais trela para as provocações da Letícia, nem tão pouco do Willian, afinal se até agora ele não falou nada aos meus avós, não acho que vai tentar alguma coisa ainda.

- Jenni, querida, mesmo que ele não conte aos seus avós sobre a carta, nós teremos que ser cuidadosos sobre o que falaremos a respeito da gente, especialmente a meu respeito, afinal não acho que seu avô aprovaria o trabalho que eu tinha até agora.

- Com certeza não.

- Pois bem, sendo assim, quando conversar com ele diga apenas que eu estou trabalhando num escritório e que vou retomar os estudos no próximo ano.

- Você vai fazer isso?

- Vou sim, eu só completei o ensino médio e tudo o que aprendi depois foi por minha conta, mas quero estudar, por isso vou fazer um cursinho preparatório para prestar o vestibular.

- Que curso você quer fazer?

- Talvez Letras ou Jornalismo, não me decidi.

O abracei com força e falei.

- Puxa Lance, fico tão feliz em saber disso!

- Com licença, eu já terminei.

- Ok, ficou bom? – Escutei Lance indagar o chaveiro enquanto se afastava de mim e ia até a porta averiguar o serviço, eu não o acompanhei e de longe o vi conversar com o sujeito que tinha trocado o miolo da fechadura, então Lance levou sua mão ao bolso da calça e tirou a carteira.

- Deixe que eu pago Lance.

- Não precisa. – Ele falou ao mesmo tempo em que estendia o dinheiro para o chaveiro, o homem agradeceu e Lance o acompanhou até o portão, me senti mal por ter permitido que Lance pagasse pelo serviço, afinal era a minha casa e ainda que ele estivesse prestes a começar num novo emprego eu não queria que ele saísse gastando desnecessariamente, então quando retornou eu avisei.

- Vou te devolver o dinheiro Lance, não se preocupe.

- Eu não vou aceitar Jenni, portanto não perca seu tempo.

- Mas não é certo, mesmo agora que vai trabalhar não deve gastar comigo.

- Pois eu tenho uma novidade pra te contar, eu estou muito ansioso para gastar meu dinheiro com você. Quero leva-la ao cinema, ao teatro, para jantar, enfim, qualquer programa comum que um casal de namorados faz.

Eu sorri e perguntei.

- É isso o que você quer de mim? Que eu seja a sua namorada?

Lance se aproximou e me beijou os lábios.

- Ah Jenni, ser a minha namorada é apenas uma das coisas que eu quero de você. – Ele me deu um beijo delicado, que eu tentei intensificar, no entanto ele se afastou e prosseguiu. – Só que agora quero saber mais sobre o seu novo amigo.

- Ah Lance, de novo isso?!

- Sim, de novo! Afinal eu vi bem a forma como o babaca te olhou e não gostei nem um pouco, portanto quero saber a razão para ele ter vindo para cá tão cedo.

Engoli em seco, afinal se Lance estava enciumado por achar que Adrian tinha vindo me visitar num sábado de manhã, se soubesse a verdade ficaria puto comigo, pensei se o melhor não era inventar uma desculpa qualquer, no entanto lembrei da minha própria decepção ao recordar o fato de Lance esconder de mim sua viagem e para não agir da mesma maneira com ele, fui honesta.

- Na realidade o Adrian dormiu aqui.

- *O QUE?!*

Lance deu um berro e eu tentei consertar as coisas.

- Calma, não desse modo que está pensando.

Lance fechou os olhos e praticamente grunhiu as palavras.

- Vá falando Jennifer!

- Bom, ontem a noite eu fui com o Adrian para a despedida da Dani, ela vai para Paris fazer um estágio, então organizou uma festa e convidou a galera. Todos nossos amigos estavam lá e por isso foi bem divertido, tanto que eu comecei a beber. Acontece que sou meio fraca para bebida e com isso passei da conta, estava sem condições de dirigir e o Adrian me trouxe para cá.

- E por que ele ficou aqui?

- Ele contou que eu estava tão bêbada que dormi no carro logo depois de falar onde morava, então ele não teve outra opção a não ser me trazer, me tirar do carro e me colocar na cama. Disse que estava muito tarde e que por isso não tinha mais ônibus circulando, também falou que estava sem grana para pegar um táxi e que por essa razão acabou dormindo aqui.

Lance estava vermelho e uma veia saltava da sua testa, fiquei apreensiva, mas não tive chance de dizer nada, porque Lance perguntou.

- O cara tirou a sua roupa Jennifer?

- Não, eu acordei vestida com a roupa que tinha usado para sair, apenas o botão e zíper da minha calça estavam abertos.

Lance fechou os olhos e eu me arrependi de ter mencionado esse detalhe.

- E quem te garante que o babaca não te comeu enquanto você dormia?

- Não Lance, o Adrian nunca faria isso, eu perguntei a ele se a gente tinha... enfim, você sabe, mas ele me garantiu que não aconteceu nada.

- Ai Jennifer, você é muita ingênua quando se trata do sexo oposto, afinal quando um cara está a fim de traçar uma garota ele não deixa passar a chance e infelizmente você estava bêbada o bastante para não se dar conta de nada!

Me senti mal com a suposição de Lance e embora conhecesse Adrian a pouco tempo não achei que ele seria tão cafajeste assim, acabei falando isso, mas ouvi.

- Por que você não acha que ele seria tão cafajeste Jennifer? Só por que ele apartou uma briga entre você e sua amiga? Isso não é razão o bastante para confiar num estranho, nem tão pouco para chama-lo para sair e fazer tudo o que fez.

- Lance, as coisas não são assim. Em primeiro lugar, eu já tinha saído com ele outras vezes e mesmo que ele tenha aberto o jogo dizendo que queria ficar comigo eu também fui sincera com ele e falei que estava apaixonada por outro e que por essa razão nós não poderíamos ter nenhum envolvimento.

- Ah, então quer dizer que vocês já tinham saído outras vezes?! Que bom! - Lance soltou uma risada curta e sarcástica. - E quantas vezes você se encontrou com esse amigo?

- Algumas, fui a uma festa na casa dele e saí para ir a uma livraria num domingo quando estava à toa, além do encontro de ontem.

- Porra Jennifer, isso porque estava morrendo de saudades de mim, eu imagino se não estivesse, o que teria feito então!

- Lance, não coloque as coisas dessa forma! O Adrian se tornou meu amigo, apenas isso.

- Um amigo que está louco pra colocar o pau dele dentro de você!

Me senti indignada e bufei.

- Como você é grosso, Lance! Um idiota pra dizer a verdade.

Perdi o pouco da paciência que estava tentando manter e saí da sala pisando firme, não falei nada, apenas entrei no meu quarto e bati a porta. Cruzei os braços sobre o peito, mas logo a porta foi aberta.

- Suma daqui Lance, não quero falar com você.

- Nem eu quero falar com você, sua garota mimada, mas vou te comer mesmo assim.

Então ele me agarrou pela cintura, eu tentei afastá-lo de mim, no entanto ele me segurou pelos punhos e ergueu meus braços para cima, ao mesmo tempo me empurrou contra a parede e usando o próprio corpo me imobilizou. Deveria me sentir péssima por estar sendo dominada, mas a verdade é que me senti excitada pra cacete! Ainda assim

tentei dar uma de difícil.

- Você não vai trepar comigo!

O encarei, ele retribuiu meu olhar de raiva e falou.

- Quer apostar que vou? E não vou fazer isso a força, vou deixa-la livre.

Ele soltou meus punhos e se afastou de mim, no entanto apoiou os braços na parede em volta do meu corpo, como se fossem grades, o provoqueei.

- Você continua me prendendo.

Ele acenou em negação.

- Não, você está livre, basta se abaixar para sair daí. O problema para você é ter força de vontade para se afastar de mim.

Ele quase sorriu, um sorriso tão convencido e canalha ao mesmo tempo, que eu precisei usar todo meu auto controle para não agarra-lo e beijar a sua boca, ainda assim abri meus lábios e passei a língua como se estivesse salivando de fome. Lance me provocou.

- Quer me beijar querida?

- Não!

- Não?! Pois não é isso o que seu gesto me mostrou.

- Eu não fiz gesto algum, portanto deixe de ser convencido e abaixe os braços para eu passar.

- Mas eu já disse, basta se abaixar para sair de perto de mim, não é algo tão difícil assim! Ou é?

Meu corpo estava suado apesar do frio que fazia lá fora,

talvez o tesão que me percorria e tentava me dominar me fizesse transpirar, ainda assim eu não queria me entregar, não conscientemente, porque a sensação que vinha do meio das minhas pernas estava quase me deixando sem ar.

- Está se sentindo bem, Jenni?

- Estou ótima!

- Não parece, você está vermelha, suas bochechas estão praticamente da cor dos seus cabelos.

Lance se aproximou apenas alguns centímetros de mim e inspirou o ar de olhos fechados.

- Hummm! Adoro seu cheiro, sabia? É bastante afrodisíaco para mim, tanto que já estou de pau duro, quer ver?

- Não!

- Não?! Que pena! – Lance esboçou um sorriso ainda mais cafajeste e eu fiquei sem ar. – Bom, então se você não quer me ver de pau duro, vou até o banheiro bater uma punheta para aliviar a tensão, sabe como é...

Ele abaixou os braços, mas não se moveu, ficou me olhando como um tigre prestes a abocanhar a presa, eu inspirei fundo tentando me manter firme, até ouvir.

- Ora Jennifer, você vai ficar aí parada? Não estava louca para sair de perto de mim? Agora está completamente livre, não tem nada que a impeça de sair desse quarto.

A não ser você e seu pau delicioso, idiota! – Ouvi minha

mente zombar de mim e procurando me manter convicta a minha decisão dei um passo para frente, Lance não se moveu por isso ficamos mais próximos um do outro, podia sentir a respiração dele na minha pele e inevitavelmente meus pelos do braço arrepiaram, eu estava lutando contra meu desejo e para sair vitoriosa eu falei.

- Eu não preciso sair do meu quarto, até porque você disse que ia ao banheiro.

- É verdade, mas mudei de ideia, vou me deitar um pouco e relaxar.

Ele caminhou até a cama, parou e levou as mãos até o botão da calça, me olhou de maneira maliciosa e disse.

- Não gosto de deitar vestido, o jeans incomoda pra cacete!

Então ele abriu o botão e depois abaixou o zíper, eu queria desviar meus olhos, mas simplesmente não consegui porque no mesmo instante Lance abaixou a calça e a cueca juntas revelando a sua ereção, eu inibi um suspiro e disse a mim mesma.

Agente firme Jennifer.

Fechei os olhos por breves instantes, mas ouvi um gemido baixo, abri meus olhos e vi Lance totalmente nu, deitado e segurando seu pênis. Ele me encarou cheio de volúpia e perguntou.

- Tem certeza que não quer trepar comigo?

Minha calcinha ficou molhada e eu cruzei as pernas para

abrandar o tesão, no entanto Lance estava jogando sujo e sem o menor constrangimento começou a se masturbar. Eu fiquei hipnotizada olhando, porque era sexy pra caralho ver Lance se tocando, até que ele falou meu nome e eu olhei seu rosto.

- Jenni, querida, eu sei como fazer, mas te garanto que é muito melhor quando você faz.

Eu desisti de lutar contra o meu desejo, porque se não tocasse Lance nem fosse para cima dele teria um colapso nervoso, então eu caminhei na sua direção e me abaixei perto da cama, olhei seu rosto por breves segundos e depois segurei seu pênis, comecei a masturba-lo.

- Ah querida, que gostoso!

Eu intensifiquei o ritmo da minha mão enquanto via Lance de olhos fechados desfrutando do prazer que eu era capaz de lhe proporcionar, eu também estava louca de desejo, e numa dúvida cruel me questioneei se deveria apenas masturba-lo ou se deveria ir para cima dele, no entanto foi Lance quem me deu a dica.

- Por favor querida, vamos trepar!

Eu estreitei os olhos e o provoquei enquanto diminuía o ritmo da minha mão.

- Se eu atender seu pedido, não vai significar que você venceu a aposta, porque quem está implorando por uma transa é você e não eu.

- Jenni, eu estou pouco me importando para a aposta,

quero apenas que você suba em mim e me cavalgue do jeito gostoso que sabe fazer.

Ele se aproximou para me beijar, então eu aceitei sua língua dentro da minha boca ao mesmo tempo em que me movimentava para subir na cama, no entanto me dei conta que estava vestida e me afastando de Lance, tirei apenas a parte de baixo do meu vestuário, fui para cima dele, mas ele me alertou.

- O preservativo querida, está no bolso da minha calça.

Me inclinei para pegar a camisinha, levei um tapa na bunda e dei um grito.

- Ai!

- Não resisti, sua bunda é muito linda!

Ele acariciou o mesmo local onde havia me batido, o tapa não tinha sido forte, era apenas mais uma manifestação do desejo de Lance, porque assim como seu pau me mostrava o quanto ele me queria, seu gesto de segundos atrás também significava o quanto eu era cobiçada por ele. Esbocei um sorriso de orgulho e foi pensando nisso que coloquei o preservativo em Lance, então me posicionei sobre seu corpo e enfiei seu pênis em mim.

- Ah Jenni, que delícia!

Olhei seus olhos sensuais e quentes e comecei a me mexer, subindo e descendo, subindo e descendo, subindo e descendo, enterrando cada vez mais fundo o pênis de

Lance em mim. A sensação maravilhosa do orgasmo começou a se manifestar e eu aumentei ainda mais meu ritmo, de repente senti o dedo de Lance estimular meu clitóris e isso só me deixou ainda mais louca, eu dei um grito de puro prazer quando o clímax me dominou.

- AHHHH!!!!

Ainda me movimenteí por breves segundos desfrutando da sensação, no entanto, olhei Lance e vi seu rosto tomado pelo desejo, eu sabia que ele gostava de me ver gozar, contudo ele próprio ainda não tinha atingido o orgasmo, por isso deixei meu cansaço de lado e disse.

- Vamos trocar de posição.

Fiquei de quatro e esperei, então após alguns instantes senti Lance me penetrar e se movimentar intensamente, eu estava exausta pelo orgasmo, mas ainda assim me mantive firme e quando achei que não sentiria mais nada, tive a agradável surpresa de desfrutar novamente do clímax, gemi junto com Lance.

- Ahhh... Jenni!

Lance balbuciou, então me deu um beijo e sussurrou próximo ao meu ouvido.

- Se todas as apostas do mundo envolvessem você, eu seria o maior apostador de todos os tempos!

segura, me aconcheguei novamente no seu peito, no entanto ele perguntou.

- Está tudo bem?

- Achei que estivesse dormindo.

-Estava apenas de olhos fechados, mesmo assim notei quando acordou assustada. Teve algum pesadelo?

- Não, não sonhei com nada.

- Então volte a dormir querida, deve estar cansada.

Sua voz saiu carinhosa sem o tom malicioso que ele poderia usar ao mencionar a razão para o meu cansaço e por um momento me delicieei com o jeito dele, com a forma como alterava seu humor, passando da proteção para a raiva, do desejo para a ternura. No entanto não falei a respeito e apenas fiquei acordada deslizando meus dedos sobre seu peito.

- Gosto disso, me faz sentir como se fosse um bichinho de estimação, mesmo assim é muito bom!

Eu ri.

- Você pode ser meu gatinho de estimação, que tal?

- Um gatinho? Você acha que eu combino com a imagem de um gatinho fofo?

- Em alguns momentos sim, mas em outros parece um tigre, sensual e provocativo.

- Ah, agora sim consegui me identificar com a sua comparação. Afinal, treinei muito para alcançar esse nível.

Olhei para o seu rosto e falei.

- Treinou é? Como?

- Dançando, me observando enquanto me movimentava no ritmo da música, te garanto que levei um bom tempo para me aperfeiçoar.

- Bem, pelo que me lembro do seu show, só posso concluir que você é um homem perseverante, afinal se não era bom no início, se tornou fantástico com o passar do tempo.

- Quem te disse que eu não era bom no início?

A pergunta de Lance saiu divertida e eu respondi no mesmo tom.

- Você mesmo admitiu que levou um tempo para chegar onde chegou, portanto só posso presumir que era meio fraquinho no começo da sua carreira.

Lance estreitou os olhos e falou.

- Sabia que você é muito abusada?

Dei de ombros sem me importar com a sua bronca.

- Sou mesmo, basta me sentir confiante para ir soltando as asinhas.

- É, deu pra perceber isso, só queria ver se toda essa confiança se manifesta na frente dos seus avós.

Soltei um suspiro.

- Bem, aí as coisas realmente ficam complicadas, porque tanto meu avô quanto minha avó nutrem expectativas elevadas em relação a mim.

- Mas tenho certeza que você corresponde a todas elas.

Olhei para o rosto de Lance e vi sua admiração por mim estampada na sua testa, eu sorri, mas logo depois falei.

- Acho que consegui corresponder a maioria das expectativas deles, só com relação ao sexo é que não consegui me manter firme nos propósitos da minha avó.

- Isso te incomoda muito?

- Mais ou menos, porque na realidade não consigo me imaginar ao seu lado sem ter isso o que temos juntos, nunca achei que ficaria tão fissurada para transar com alguém como fico por você, mas por outro lado sei que se minha avó souber que dormimos juntos vai se decepcionar e eu não quero isso.

- Mas Jenni, a sua vida íntima é sua e de mais ninguém, você não tem que dar explicações do que faz com seu namorado.

- Eu sei, mas ainda assim fico com medo, e se ela vir a saber sobre a gente?

- Você não pretende contar aos seus avós que estamos juntos?

Vi um vislumbre de desapontamento no rosto de Lance e respondi.

- Não é isso, é claro que quero falar de você pra eles, te levar para conhecê-los se você quiser, mas ainda assim me questiono o que eles vão achar de você. – Fiz uma breve pausa ponderando se deveria prosseguir, acabei decidindo que sim e falei. – Quando eles conheceram o Willian o adoraram e por isso tenho receio que se decepcionem quando souberem que não estou mais com ele e que optei por você.

- Bem, é um risco que vamos ter que correr, de qualquer modo, acho que pelo fato de ter um emprego normal agora, vai ser mais fácil conduzir as coisas.

- É o que espero.

Fiquei calada e me aconcheguei no peito de Lance, no entanto sua menção ao novo trabalho me trouxe a recordação do momento em que ele contou que havia pedido emprego a uma cliente, então eu perguntei.

- Lance, o que exatamente você vai fazer nesse emprego que arranjou?

- De tudo um pouco, digitar cartas, mandar e-mails, atender telefone, buscar cafezinho para o chefe.

- O seu chefe será um homem?

- Sim, um dos sócios da empresa onde vou trabalhar.
- Mas o cara sabe o que você fazia antes?
- Não, é claro que não Jennifer.
- Então como você conseguiu o emprego? Quer dizer, sei que passou todo esse tempo com a sua cliente para ela descolar a vaga para você, mas o que quero saber é se a mulher com quem ficou também trabalha na empresa onde você vai estar.

- Não Jennifer, ela não trabalha na empresa, portanto não há possibilidade de voltar a vê-la, te garanto isso.

- Mas a empresa pertence ao marido dela, não é?

- Sim.

- Então ela pode aparecer lá de vez em quando, não pode?

- Pode Jennifer, mas você precisa saber que para eu aceitar acompanhar minha cliente na viagem que fez, eu coloquei algumas condições e uma delas era que não queria ter mais nenhum contato com ela.

- Bom, sendo assim, acho que está tudo bem; não é?

Olhei para Lance, no entanto seus olhos ficaram sombrios e ele falou.

- Jenni, acho melhor te contar toda a verdade, para que não fiquem dúvidas sobre as minhas intenções em relação a você.

Estreitei os olhos e aguardei.

- Essa mulher que me arranhou o emprego é uma cliente antiga, eu a conheci depois de um ano que fazia programas, ela é mais velha que eu alguns anos, no entanto é bonita e muito rica, também é casada e tem dois filhos, mesmo assim depois de um ano que estávamos saindo juntos, ela me fez uma proposta.

- O que ela te propôs?

Lance soltou um suspiro e falou.

- Ela queria que eu largasse a vida de garoto de programa para me tornar seu amante, estava disposta a me bancar, falou que me daria um apartamento e um carro, para isso eu só precisava deixar de sair com outras mulheres e ficar apenas com ela.

- E você aceitou?

- Não querida, a casa onde moro é alugada e acho que depois de me ver pegar ônibus já sabe que eu não tenho carro também.

- Mas por que você não aceitou? Não seria muito mais cômodo ficar apenas com uma mulher?

- Seria, com toda a certeza, mas também seria muito mais complicado pular fora quando eu me apaixonasse pra valer. A minha cliente gostava muito de

mim, eu sabia disso, assim como sabia que ela não admitiria me perder para outra mulher. Por isso, depois que ela fez a proposta, achei melhor parar de encontrá-la e fui sincero com ela, expliquei os motivos, acontece que a Brenda se recusou a aceitar a minha decisão e para continuar a me ver concordou que eu seguisse fazendo programas e que se um dia eu encontrasse alguém que realmente mexesse comigo ela me deixaria em paz para sempre.

Lance falou tantas coisas que eu levei algum tempo para absorver tudo, no entanto, um ponto da sua narrativa ficou na minha mente e eu perguntei.

- A sua cliente se chama Brenda? É a mesma que eu vi com você no Chérie quando estive lá pela segunda vez?

- Você se lembra dela?!

- Seria difícil não me lembrar, porque além da mulher ser linda, ainda fez pouco de mim antes do show.

- Como assim?

- Quando ela chegou a achei tão linda que fiquei a observando como uma idiota, ela se incomodou com isso, então me repreendeu e me esnobou.

- Humph! Bem típico da Brenda! Ela é a arrogância em pessoa.

Observei Lance, ele estava visivelmente aborrecido com o fato, no entanto as coisas que tinha contado se tornaram muito mais importantes para mim do que a esnobação da mulher, que evidentemente ainda era apaixonada por Lance, eu tinha visto isso com meus próprios olhos quando os flagrei juntos, e com o coração apertado eu perguntei.

- Você gosta dela?

- O que?!

- Você ouviu! Você gosta dela como ela gosta de você?

- É claro que não Jennifer! Para mim ela é apenas uma cliente, ou melhor, era, porque ela sabe que não vamos mais ficar juntos. A viagem para a Europa foi o meu último compromisso com ela.

- Será Lance?

- Você não acredita em mim? Eu não vou mais fazer programas, eu tenho um emprego agora, posso sustentar a mim e ao Rodrigo, por isso não preciso ficar com a Brenda nem com nenhuma outra mulher que não seja você.

- Mas eu vi a forma como ela olhava para você, ela ainda está apaixonada e não vai aceitar a sua decisão tão fácil como você imagina.

- Jennifer, ela não pode me obrigar a nada, eu sou livre para viver a minha vida como quero e com quem quero e você sabe muito bem que eu só quero você e mais ninguém.

A declaração de Lance deveria ser o bastante para eu me sentir segura, no entanto ao lembrar de Brenda e do seu olhar apaixonado eu perguntei.

- Você contou pra ela que está gostando de outra mulher?

- Não, eu não contei porque não queria que ela soubesse de você, sei que ela não pode me obrigar a ficar com ela, mas ela pode sim te atormentar se souber quem você é, por isso não falei a seu respeito.

- Mas se ela é tão rica e gosta tanto de você, em algum momento vai te procurar e se estivermos juntos ela vai me conhecer.

- Não Jenni, não se preocupe com isso, porque a Brenda está deixando o país, ela vai viver na Europa com os filhos e o marido, a viagem dela pra lá foi com essa intenção, de preparar tudo para eles se mudarem.

Tentei respirar aliviada, contudo lembrei do início da conversa e falei.

- Mas você disse que pode vê-la na empresa onde vai trabalhar.

- É uma possibilidade remota, mas ainda assim existe, por isso falei a respeito para você estar ciente.

Soltei um suspiro profundo.

- O que foi querida? Não acredita em mim?

- Acredito Lance, mas tudo isso é tão bizarro! O seu passado, seu ganha pão, suas clientes apaixonadas, não achei que seria tão complicado gostar de alguém.

- Ah querida, você diz isso porque nunca amou de verdade, se tivesse um filho entenderia o quanto o amor pode ser complicado.

- Mas eu amo os meus avós...

- E mesmo os amando se sente insegura em alguns momentos, não foi o que disse quando mencionou as expectativas deles em relação a você?

- Foi, mas aquilo é diferente.

- Não é diferente, é complicado da mesma maneira, as relações humanas sempre são, tudo o que envolve amor, amizade, ódio, raiva é difícil de administrar, ainda assim faz parte do pacote e por isso temos que aprender a lidar.

Inspirei fundo e me aconcheguei no peito de Lance e por algum tempo fiquei ali pensando nas suas palavras.

Capítulo 13

Lance ficou comigo durante todo o sábado, por sorte seu sobrinho estava viajando com a avó e só retornaria dali a um mês. Claro que Lance estava com saudades do garoto, porque não o via desde a sua viagem, mas ainda assim adorou ter esse tempo livre para podermos ficar juntos e foi simplesmente incrível passar o dia com ele. Na realidade passamos o resto da tarde na cama, transando como dois viciados em sexo fariam, e foi ótimo! Eu senti prazer todas as vezes e me questionei como tinha conseguido esperar tanto tempo para transar, porque definitivamente eu gostava muito de sexo, ou talvez gostasse muito de Lance, não sabia dizer o que era melhor, no entanto também adorei sair com ele a noite, fomos até sua casa para ele se trocar e depois seguimos para uma balada. Dançamos a noite inteira e voltamos para a minha casa só quando já era dia. Claro que apagamos, e talvez ficássemos mais tempo ainda dormindo, se meu celular não tivesse tocado.

Ainda sonolenta busquei pelo aparelho e ao ver a hora me surpreendi, duas da tarde, mesmo assim não consegui esconder o sono ao dizer alo.

- Jennifer, você estava dormindo? Te acordei?

Levei alguns segundos para reconhecer a voz de Adrian, mas ao perceber que era ele, olhei para Lance, por sorte ele permanecia dormindo, então com cuidado me levantei enquanto dizia.

- Oi, tudo bem?

- Tudo, mas me parece que você não está bem. Algum problema?

- Não, só que... espere um segundo por favor. – Parei de falar para sair do quarto e só quando fechei a porta voltei a falar alto. – Oi Adrian, agora já podemos conversar normalmente.

- Por que está dizendo isso?

Me senti incomodada com a pergunta afinal sabia que a resposta desagradaria meu amigo.

- Por nada, apenas estou acompanhada e não queria conversar com você por isso.

- Você está com seus amigos? Os da festa da Dani?

- Não, não estou com eles, estou com outra pessoa.

- O cara que apareceu ontem na sua casa?

- Exatamente. – Respondi e suspirei.

- Como ele se chama?

- Lance, quer dizer Érick, Lance é só o apelido.

- Que apelido estranho!

- Realmente é diferente, mas você não ligou para falar sobre isso.

- Não, ou melhor, talvez seja, depende do que vai me

dizer a respeito do cara. Ele é o sujeito por quem está apaixonada?

Senti um aperto no peito com a pergunta e me questionei se era certo falar sobre isso por telefone, no entanto não podia deixar Adrian criar mais expectativas e acabei optando pela verdade.

- É sim Adrian, ele voltou e nós estamos juntos agora, portanto eu lamento muito por deixá-lo triste, não queria de forma alguma que você sofresse por mim.

- Bem, não vou mentir e dizer que não estou decepcionado, mas também não preciso encher tanto a sua bola afirmando que passarei meus dias pensando unicamente em você.

Seu tom saiu levemente divertido, mas ainda que eu percebesse seu esforço para me convencer que estava bem, sabia que no fundo o tinha magoado, por isso falei.

- Escuta Adrian, eu gosto muito de você, por isso queria que ficássemos bem, se quiser podemos conversar na faculdade, a que horas você estará livre amanhã?

- Apenas na hora do almoço, se quiser me ver, podemos nos encontrar na biblioteca.

- Quero sim!

- Então estamos combinados?

- Estamos, estarei na biblioteca ao meio dia.

- Ok, então até lá.

- Até, um beijo.

- Outro.

Desliguei, mas ouvi.

- Ansiosa por ver o babaca novamente?

Olhei na direção do som e vi Lance parado me encarando. Seu bom humor tinha desaparecido e para me confirmar isso ele falou.

- Bem, vou me trocar e ir embora, assim se quiser não precisa esperar até amanhã para ver seu amigo.

- Lance, espera!

Ele parou e voltou a me olhar.

- O que foi Jennifer, vai me dizer que não está ansiosa por ver o babaca?

- Eu não estou ansiosa por vê-lo, mas também não posso deixar o Adrian triste.

- Ah, não pode? E por que? Porque gosta tanto dele a ponto de não querer vê-lo triste?

- Sim, exatamente por isso, afinal não é justo ele ficar mal por minha causa.

- Que bom que pensa assim, isso só mostra o quanto você é nobre!

Sua frase saiu carregada de sarcasmo e eu me senti irritada.

- Por que está agindo assim Lance?

- Assim, como?

- Como um idiota, pra ser bem sincera.

- Ah, então é desse jeito que me vê, como um idiota?

- Não, eu não te vejo assim e você sabe muito bem disso, só que no momento está agindo como tal.

- Bem, talvez porque acordei e escutei a minha garota marcando um encontro com o cara que está fissurado nela. Acho que isso me dá motivo o suficiente para agir como um idiota.

- Não te dá não, e falo isso porque você sabe muito bem o quanto eu estou apaixonada por você, portanto deixe seus ciúmes bobo de lado e vem aqui me beijar.

Lance não se moveu e ficou me encarando.

- Eu não estou com ciúmes, só estou puto da vida por você querer ver aquele babaca.

- Ai Lance, quanta infantilidade! Eu só marquei com o Adrian porque quero deixar tudo claro entre a gente, não quero perder a amizade dele, ele é legal!

- Você não conhece o cara nem há um mês, como pode pensar assim?

- Posso, porque aprendi que não é o tempo de convivência que nos faz ter afeto ou consideração pelas pessoas e sim o caráter de cada um. Aprendi isso quando o Willian aprontou comigo depois de um ano juntos e quando conheci você e me apaixonei loucamente.

Os olhos de Lance abrandaram a raiva, ainda assim vi uma ponta de tristeza neles, caminhei na sua direção e falei.

- Querido, você não tem razão para se sentir inseguro, eu

sim tenho motivos de sobra para surtar ao pensar no seu passado, mas se optei por ficar com você sei que não posso encanar com cada mulher com a qual saíu, porque senão vou enlouquecer. Além do mais, o Adrian é apenas um amigo, nós nunca ficamos juntos, eu já te falei isso.

Me aproximei de Lance e passei os braços pela sua cintura.

- Ainda bem, porque se fosse diferente eu teria que acertar as contas com ele... e com você também.

Seu comentário me deixou apreensiva, mas tentando conduzir as coisas com bom humor eu disse.

- Você não vai ter que acertar as contas com ele, nem com nenhum outro cara, mas tenho que confessar que fiquei receosa ao ouvi-lo dizer que teria que acertar as contas comigo, o que exatamente isso significa?

Lance esboçou um sorriso, levou sua boca até meu pescoço e sussurrou.

- Eu teria que amarra-la a cabeceira da cama e só permitiria que saísse de lá depois que eu tivesse desfrutado desse corpo lindo que me atíça sempre.

Ele beijou suavemente a minha pele e eu arrepiei, afinal a promessa de Lance era um convite extremamente tentador e usando toda a minha sensualidade eu falei.

- Bem, já que você ficou aborrecido comigo pelo encontro que marquei, acho que tem o direito de acertar as contas comigo da maneira que propôs.

Me aproximei da sua boca e o beijei, Lance aceitou meus lábios, mas apenas por alguns segundos porque depois se afastou.

- Na realidade pensei numa outra coisa para fazermos hoje.

Me surpreendi, no entanto meu lado ninfomaniaco se animou com as ideias que Lance poderia dar.

- E o que pensou para passarmos o tempo?

Ele me encarou e respondeu.

- Em te ensinar técnicas de defesa pessoal.

- O que?

Falei alto demais ao mesmo tempo em que brochava, afinal eu estava certa que passaríamos outra tarde na cama.

- Jenni querida, eu avisei que ensinaria alguns golpes para se defender numa briga, e essa lição não dá pra ser adiada.

- Mas precisa ser hoje?

- Sim, precisa, afinal amanhã você tem aula e eu começo no meu novo emprego, portanto hoje é o dia ideal.

Torci o nariz para deixar claro o quanto estava frustrada com a programação de Lance, contudo ele falou.

- Não fique assim Jenni, até porque eu gosto de ensinar usando a técnica da recompensa, portanto isso significa que se você se mostrar atenta e empenhada durante a aula eu posso te dar algo em troca.

- O que você pode me dar? – Perguntei mais animada.

- Isso vai depender de você, mas se quiser podemos fazer uma lista de recompensas, que tal?

- Uma lista? Parece divertido e excitante!

Lance riu e falou.

- Ah Jenni, você é muito voraz, mas eu entendo, afinal quando se descobre o quanto o sexo pode ser bom se torna realmente difícil resistir.

Eu sorri e dei de ombros.

- Não posso discordar de você, porque ao seu lado me sinto realmente voraz.

Lance estreitou os olhos antes de dizer.

- Ok, então vamos lá!

Antes de começarmos a aula fiz questão de listar tudo o que eu queria de Lance caso me comportasse de forma exemplar. Ele esboçou um sorriso malicioso ao pegar a lista das minhas mãos.

- Bem, não me parece nada do outro mundo, mas tem um item que me deixou apreensivo.

- Qual é?

- Esse aqui. Tem certeza que quer experimentar?

Olhei para onde Lance apontava e respondi.

- Tenho, por que? Acha que eu não vou curtir?

- Não sei, afinal muitas mulheres se sentem

desconfortáveis com sexo anal.

- Bem, eu só vou saber como é, se provar, portanto quero sim!

Lance ficou me observando e depois comentou.

- Você é bastante curiosa, não é?

- Sou sim, desde pequena, e esse sempre foi um ponto intrigante para a minha avó, afinal ela não conseguia entender como uma garota tímida podia ao mesmo tempo ser curiosa e mexer em tudo com a intenção de descobrir as coisas ou o funcionamento delas.

- Realmente sua avó tinha razão, porque timidez e curiosidade não são faces da mesma moeda.

- Talvez não para a maioria das pessoas, mas no meu caso, são características natas.

Lance assentiu e comentou.

- Ok minha curiosa deliciosamente safada, vamos ver se você se sai bem na aula e consegue essa recompensa.

- Vou me esforçar ao máximo, porque sou persistente.

- Eu sei. – Lance me deu um beijo rápido nos lábios e depois assumiu uma postura altiva e de maneira séria começou. – Jennifer, antes de te ensinar alguns golpes, preciso dizer algumas coisas que considero importantes.

- Estou ouvindo.

- A primeira regra quando se pensa em defesa pessoal é evitar o perigo, ou seja, você deve ser prevenida e cautelosa e isso significa reconhecer os riscos para não se

tornar uma vítima.

Pensei por um instante e depois falei.

- Bem, isso não é tão simples assim, afinal quando o Willian e a Letícia me atacaram, eu não estava numa situação de risco.

- Realmente, e sem dúvida isso foi algo que eles puderam usar contra você, porque te atacaram quando você não esperava e com isso você não teve tempo de reagir.

- Sim, foi isso mesmo o que aconteceu.

- Então, sendo assim, o que espero de você daqui pra frente é estar alerta em locais onde haja a possibilidade de encontrá-los. Além da faculdade, você consegue pensar em mais algum lugar que poderia servir de cenário para um encontro e um possível ataque?

- Não, acho que não, afinal o único local onde nós três temos a chance de nos esbarrar é no campus, no entanto ele é imenso.

- Mas mesmo que a universidade esteja instalada num grande terreno, você já cruzou com o Willian e a Letícia lá várias vezes, por isso quero que fique muito atenta quando estiver no campus, foi como falei ontem, você deve ficar de olhos abertos para não deixar passar nada, talvez nesse ponto sua curiosidade seja um fator positivo.

- Ok, entendi, olhos bem abertos para ver tudo e ouvidos sintonizados para não deixar nada passar.

- Boa menina! Aprendeu rápido.

Resolvi deixar o clima mais interessante e brinquei.

- Isso significa que já consegui algum item da minha lista?

- Talvez, vamos ver como se saí nas demais lições. –
Lance me olhou visivelmente satisfeito, eu só não sabia afirmar se a razão para isso era o meu bom desempenho com a aula ou a minha busca por ser recompensada, então ouvi.

-Jenni, outra coisa que você precisa saber é que por mais bem preparada que esteja fisicamente, durante um ataque o aspecto emocional conta muito, afinal o agressor fará de tudo para te apavorar afim de conseguir o que quer, portanto você deve tentar manter as emoções sob controle.

Me lembrei das vezes em que Willian tentou me violentar e do medo que senti dele ter sucesso, então falei.

- Manter as emoções sob controle num momento de medo é difícil, já passei por isso e não sei se sou capaz de me controlar.

- Realmente é um aspecto trabalhoso, mas vale a pena tentar, depois te passo alguns exercícios para controlar a respiração e relaxar, eles são uma boa maneira de se conhecer e controlar as emoções.

- Você está me falando sobre meditação?

- Mais ou menos.

- Puxa, fiquei curiosa, afinal como você sabe tanto sobre

defesa pessoal?

- Eu fiz um curso há um tempo atrás.

- Por que?

Lance torceu o nariz visivelmente aborrecido.

- Quando se saí com mulheres casadas é melhor se garantir, afinal algum marido traído pode vir atrás e querer descontar sua ira.

- Isso já aconteceu com você?!

- Não, mas aconteceu com o Davi, meu amigo que mora no mesmo prédio onde seu ex vive.

- Sim, eu me lembro dele.

- Então, uma vez ele fez um programa com uma mulher casada e o marido descobriu, aí foi atrás dele e deu uma surra no pobre coitado.

- Puxa, que coisa! Afinal ele não tinha culpa da mulher ter traído o marido, ou tinha?

- Não, não tinha, porque foi a mulher que o procurou, ela nem mesmo contou que era casada, portanto você pode imaginar a desagradável surpresa que o Davi teve quando o sujeito foi atrás dele.

- Nossa! Deve ter sido bem difícil!

- Foi sim, tanto que o Davi ficou algumas semanas sem trabalhar, foi nessa época que eu ingressei no Chérie, para substituí-lo no show.

- Vocês já se conheciam?

- Já, eu o conheci logo que comecei a fazer programas e

ele foi bem legal comigo, deu algumas dicas porque já estava nesse caminho há um tempo, então nos tornamos camaradas e desde então sempre estamos ajudando um ao outro quando é preciso.

- Que legal!

- Sim, é bem legal, tanto quanto o seu falatório incessante para escapar da aula, por isso volte a se concentrar senhorita curiosa, senão desconsidero seu bom desempenho na hora de te recompensar.

Fiz um bico.

- Isso não é justo, afinal estamos conversando sobre assuntos relacionados ao tema e querer me punir por isso é abuso de autoridade.

- Sempre esperta nas respostas, ainda assim não me convenceu, por isso vamos a próxima lição. – Lance falou de maneira divertida, mas logo assumiu o tom sério de antes para prosseguir. – Jenni, outro aspecto que você deve saber se refere aos alvos, durante um ataque, você deve se concentrar e tentar acertar os locais mais vulneráveis do agressor.

- E quais são esses locais?

- Olhos, ouvidos, nariz, traqueia, coxas, joelhos, canelas e pés, além dos testículos num homem, é claro!

- Entendi, mas não me parece fácil, afinal se eu estiver imobilizada e a pessoa que estiver me contendo for mais forte eu não terei muita chance de lutar.

- De fato e isso me leva a te falar sobre usar armas.

- Como?

- Você deve fazer uso de qualquer coisa que possa provocar dor ou desconforto no agressor, portanto utilizar dentes, dedos, unhas, a palma das mãos podem ser armas valiosas.

- Ah, entendi agora, estava pensando que você queria que eu andasse com um revólver.

- Não, não se trata disso, mas lembre-se que durante um ataque qualquer coisa pode se tornar uma arma, até uma caneta se você conseguir acertá-la no olho do agressor.

- Ok, só que novamente caímos na questão do preparo físico, eu não sou uma lutadora, não tenho a força e as habilidades que um lutador tem.

- Os lutadores tem isso porque treinam para isso e acho realmente que você deve ingressar numa academia.

- Você está me chamando de gorda?

Lance revirou os olhos.

- Não, e você sabe que não estou propondo sua inscrição numa academia para perder peso e sim para ganhar força e agilidade.

Torci o nariz.

- Eu sou meio preguiçosa para fazer exercícios físicos, além disso, não curto academias.

- Tudo bem, eu mesmo posso te ensinar alguns exercícios para fazer aqui, mas mesmo assim terá que incluir no seu

dia a dia a corrida.

- SÉrio?

- Você precisa ser ágil e estar preparada para fugir se estiver numa situação de perigo, porque a realidade é sempre mais complicada do que uma simulação de luta, afinal o agressor não vai cooperar com você, como eu vou quando te ensinar alguns golpes.

- Sim, entendi.

- Mas não gostou pelo visto.

Dei de ombros e suspirei.

- Não.

- Bem, então pra te animar eu prometo que vou tentar de dar o item que considero mais complicado da sua lista de recompensas.

- Que é...

Lance se aproximou de mim e com os lábios próximos ao meu ouvido sussurrou.

- Comer a sua bundinha linda.

Minha calcinha ficou molhada na hora, no entanto fui obrigada a canalizar minha energia sexual para aprender golpes e formas de me defender durante uma agressão.

Durante uma hora ou mais, Lance me ensinou algumas técnicas de defesa pessoal e quando o indaguei sobre a quantidade de golpes que aprenderia, ele me alertou e

disse que mais importante do que saber muitas técnicas era conseguir efetividade na execução das mesmas, desse modo fiquei atenta, mas ainda que me empenhasse para fazer os movimentos como Lance mostrava, em alguns momentos tinha dificuldade, afinal eu era mais baixa e evidentemente menos forte que Lance, que fazia o papel de agressor, e isso sem dúvida era um ponto desfavorável para mim. Pensei em Willian, que apesar de não ser tão forte quanto Lance, também era mais alto do que eu e imaginei que se por azar tivesse que me desvencilhar dele novamente eu estaria em apuros. Quanto a Letícia nós tínhamos praticamente a mesma estrutura física, talvez eu fosse um pouco mais magra que ela, mas não ao ponto de apanhar até ficar inconsciente. É claro que tinha levado uma surra da garota e que se não fosse por Adrian talvez eu tivesse ido parar num PS, mas o fato é que agora eu sabia alguns golpes e com isso conseguisse usa-los numa emergência, o que obviamente eu torcia para não acontecer.

- Então Jenni, pronta para mais uma rodada?

Lance me indagou quando voltou do banheiro.

- Na realidade estou cansada, afinal passamos a tarde inteira só treinando, não dá pra deixar para outro dia a rodada extra de exercícios?

Lance sorriu e respondeu.

- Está bem então, podemos deixar para o próximo fim de

semana, mas até lá treine sozinha quando tiver um tempinho.

- Hummm, não sei se vai dar, essa é a última semana de aula e tenho ainda algumas provas, além disso no próximo fim de semana terei que viajar.

- Pra onde?

- Para a fazenda onde vivi, minha avó vai dar uma festa para comemorar o aniversário do meu avô e eu terei que ir pra lá no sábado.

- Ah!

Lance não disse mais nada, mas ficou evidente que ele não esperava por isso, eu não sabia se era o momento de convidá-lo para ir a fazenda, afinal não queria que ele se sentisse obrigado a conhecer meus avós, contudo ficar longe dele era tão ruim que acabei falando.

- Se você quiser pode ir também, mas só se realmente se sentir confortável com isso.

Lance pareceu se inibir, mesmo assim perguntou.

- Você acha que é adequado eu ir?

- Bem, você mesmo disse que pretende me namorar, sendo assim, acho que uma visita para conhecer meus avós é um momento oportuno para mostrar que suas intenções vão além do sexo.

Lance esboçou um sorriso e eu quase suspirei, porque era linda a maneira como fazia charme e usando todo seu poder de sedução falou.

- Bom, se é para comunicar aos seus avós as minhas intenções, eu ficaria bem feliz em te acompanhar.

Eu sorri e falei.

- Que bom! Então vou ligar para a minha avó e contar que levarei um amigo. – Parei e pensei por um instante. – O Rodrigo já estará de volta?

Lance ficou visivelmente triste e respondeu.

- Não, ele só retorna no fim do mês, portanto não poderei leva-lo.

- Puxa, que pena! Ele ia adorar a fazenda, afinal tem muito espaço pra brincar.

- Bem, se eu for aprovado pelos seus avós ficarei ansioso por ir lá mais vezes e com isso levar o Rodrigo comigo.

- Então estamos combinados, na próxima vez que formos a fazenda o Rodrigo irá também.

Lance me observou por alguns segundos e depois perguntou.

- Não te incomoda o fato de eu ter que dividir meu tempo entre você e ele?

- Não, de forma alguma, afinal eu vi vocês juntos e por tudo o que contou sei o quanto o garoto é importante para você, por isso não quero atrapalhar o relacionamento que você tem com ele, sei que já é difícil dividi-lo com a avó, portanto não quero privá-lo da companhia do Rodrigo sempre que puder ficar com ele.

Os olhos de Lance se tornaram doces e se aproximando de mim falou.

- Não foi à toa que me apaixonei por você, porque além de linda, gostosa e esperta é a pessoa mais doce que já conheci.

Me enchi de alegria com sua declaração e fechei os olhos para beijá-lo, no entanto apesar do gosto maravilhoso dos lábios de Lance me senti frustrada quando delicadamente ele se afastou para dizer.

- Jenni, eu adorei passar o fim de semana com você, mas agora tenho que ir, eu te ligo amanhã para conversarmos.

- Como assim? Você não vai passar a noite aqui?

- Não posso, afinal amanhã você tem aula e eu também começo no meu novo emprego, portanto tenho que ir para casa e arrumar minhas roupas para voltar a vida de rapaz trabalhador.

- Você sempre foi um rapaz trabalhador. – Falei enquanto mantinha meus braços em volta do seu pescoço, Lance torceu o nariz e comentou.

- Não com o tipo de emprego que me daria a chance de ficar com você, portanto se quero causar uma boa impressão aos seus avós tenho que me esforçar para ser um secretário exemplar e com isso manter o emprego para ganhar a vida de uma maneira normal.

- Sabe, eu fico muito feliz por ouvir isso, me mostra o quanto você está apaixonado.

- Eu já te falei muitas vezes o quanto me conquistou, mas não acho ruim reafirmar isso de outras formas, mas mesmo assim tenho que ir.

Lance me deu um beijo casto e se afastou, eu protestei.

- Isso não é justo, ir embora, afinal eu não recebi nenhuma recompensa da minha lista e tenho certeza que fui uma aluna exemplar durante a aula.

- Sim, você foi, tanto que está cansada e precisa relaxar, portanto vamos deixar a recompensa para outro dia, quando ambos estivermos descansados, afinal foram dois dias intensos.

- Você também está cansado?! - O indaguei sem esconder a surpresa.

- Jennifer, eu sou de carne e osso como você e passar o sábado transando, a noite na balada e a tarde de hoje te ensinando defesa pessoal não foi pouca coisa, portanto vamos relaxar para recarregar as energias, porque só assim vou poder te oferecer todas as recompensas da sua lista.

- Quando? - Perguntei ansiosa, Lance sorriu e se aproximando do meu rosto respondeu.

- Que tal amanhã a noite?

- Combinado.

Lance não disse nada, apenas me deu um beijo suave, então foi se arrumar para ir embora.

Na segunda-feira pouco mais de meio dia estava na entrada da biblioteca esperando por Adrian, ele estava atrasado, por isso decidi mandar uma mensagem avisando que já tinha chegado, no entanto vi Willian caminhar na minha direção.

- Merda! – Xinguei baixinho para ninguém ouvir, mas acho que meu ex leu meus lábios porque comentou.

- Não parece satisfeita em me ver Jenni, por que? Não está com saudades de mim?

- Se tudo o que aconteceu entre a gente não fosse o bastante para eu ter asco de você, o nosso último encontro seria razão o suficiente para eu querer você bem longe de mim.

- Puxa Jennifer, você fere meus sentimentos falando essas coisas!

- Que bom, a intenção é essa.

Virei o rosto para não ter o desprazer de encarar Willian e também procurando por Adrian, no entanto ouvi.

- Jenni, docinho, sinto te dizer, mas não acho que sua atitude comigo me fará querer de você algo diferente do que já mostrei que quero, portanto não precisa gastar seu latim repetindo a mesma coisa sempre.

- Eu só repito a mesma coisa sempre porque toda vez você vem me perturbar, quando vai entender de uma vez por todas que eu não quero mais nada com você?

- Mas por que docinho? Será que é por causa da carta que eu li? A razão para se manter afastada é por que outro está te comendo?

Bufei indignada e respondi.

- Quer saber Willian? Eu realmente estou transando com um cara, coisa que não fiz com você porque nunca me senti à vontade pra isso, mas agora é diferente, porque eu não apenas me sinto bem ao lado de Lance, eu gosto dele de verdade, estou apaixonada, por isso vou leva-lo até a fazenda dos meus avós no próximo fim de semana e sabe por que? Porque será aniversário do meu avô e eu tive carta branca para levar as pessoas que realmente importam para mim, portanto o Lance vai me acompanhar e você ficará aqui com a Letícia que é o tipo certo de garota pra você.

Willian não disse nada, no entanto seus olhos escureceram e eu tive medo do que ele poderia fazer, tentei lembrar dos golpes que Lance ensinara, mas percebi que meu medo dificultou as coisas, por sorte vi Adrian se aproximando e ansiosa por me sentir segura andei depressa em direção ao meu amigo, agarrei sua mão e a apertei forte olhando em seus olhos.

- Está tudo bem? – Adrian indagou, eu acenei um sim e respondi.

- Está, mas prefiro sair daqui.

Adrian me observou e depois se virou para onde meus

olhos estavam, então viu Willian e perguntou.

- Quem é ele? O cara está te importunando?
- Estava, mas tenho certeza que não vai mais.
- Quer que eu fale com ele?
- Não, quero apenas sair daqui.

Adrian assentiu e segurando a minha mão foi comigo para longe de Willian.

Eu estava aborrecida pelo encontro com meu ex, no entanto não falei a respeito até me sentar num banco próximo a biblioteca, então desabafei.

- Droga! O Willian sabe como me tirar do sério!

Adrian estreitou os olhos e falou.

- Willian, o seu ex namorado?

- Exatamente!

- Era o cara que estava na porta da biblioteca quando cheguei?

- Sim, era ele, parece até um carma, mas o sujeito fica me atazanando, devo estar pagando meus pecados por ter que atura-lo.

Adrian deu uma risada baixa e falou.

- Bem, se um dos seus pecados foi a bebedeira da sexta, acho que aguentar um ex irritante é uma punição compatível.

- Caramba Adrian! Que belo amigo você é!

Resmunguei brava, mas ouvi.

- Desculpe Jenni, mas não resisti e acabei fazendo piada, no entanto imagino que deve ser horrível ter alguém no pé azucrinando o tempo todo.

- Se é!

Balbuciei apenas, ao notar que Adrian se sentava ao meu lado, bem próximo ao meu corpo. Ele segurou a minha mão e a acariciou.

- Me desculpe novamente, prometo me comportar da próxima vez.

Vi seus dedos deslizarem carinhosamente pela minha pele e apesar da sensação agradável também me senti incomodada porque eu sabia que para Adrian aquele gesto era mais do que uma prova de amizade, por isso tirei minha mão da dele e falei.

- Como foi sua manhã?

- Boa, mas não tão movimentada quanto a sua.

Eu ri e retruquei.

- Você prometeu que não faria mais piada com isso.

- É verdade, estou quebrando a minha promessa, posso pedir desculpas pela terceira vez?

- Não precisa, você já se desculpou o bastante, não tanto quanto eu pelo que fiz na sexta a noite, mas de qualquer maneira estou torcendo para você ter alguma espécie de amnésia seletiva que te faça esquecer o momento em que eu perdi totalmente a compostura e sujei você.

- Bom, não posso prometer isso, afinal minha calça está manchada para me lembrar do fato, no entanto posso te desculpar se você aceitar sair comigo no próximo sábado.

Me surpreendi com seu convite, afinal por telefone eu tinha admitido a Adrian que estava com Lance, que ele era o cara pelo qual tinha me apaixonado. Acho que minha expressão revelou meus pensamentos porque ouvi.

- Jenni, sei que o cara voltou e admito que é um adversário difícil de vencer, mas eu também tenho minhas qualidades e sei que você é muito mais esperta do que qualquer garota apaixonada, portanto pode ponderar suas opções antes de escolher.

- Adrian, não se trata disso, de qualidades. Eu sei que você é uma ótima pessoa, é um bom amigo, divertido, inteligente e um futuro físico brilhante, mas a verdade é que o Lance mexeu comigo de um jeito que nenhum outro consegui, nem mesmo o Willian e olha que nós ficamos juntos quase um ano, ainda assim eu me apaixonei de verdade e fui correspondida, por isso não quero perder a chance de viver esse romance.

- Mas você disse que as coisas entre vocês eram complicadas, ainda assim preferi isso a viver um relacionamento tranquilo comigo?

- Ah Adrian, as coisas mudaram, já não são tão complicadas como antes.

Adrian ficou me olhando de uma maneira que partiu meu coração, afinal eu gostava dele, não era apaixonada evidentemente, mas sentia por ele algo bom e puro e por isso não queria que sofresse, então falei.

- Olha Adrian, eu vou ser sua amiga sempre, a não ser que você não queira, mas infelizmente eu não posso te prometer nada além disso.

Ele respirou fundo.

- Eu sei, mas ainda assim não queria deixar a oportunidade passar, afinal não sabia ao certo o que tinha acontecido entre você e o cara e talvez eu ainda tivesse alguma chance.

- Lamento, mas essa chance não existe.

Adrian assentiu, mas não falou nada, eu também não sabia o que dizer, afinal que tipo de coisa se fala para alguém que está apaixonado e que está levando um fora como o que eu estava dando, era péssimo, eu sabia disso, porque havia me sentindo assim quando Lance se recusou a ficar comigo, no entanto eu não podia ser irresponsável com Adrian e por isso fui obrigada a ficar ali parada vendo um cara tão bacana sofrendo, por fim ele falou.

- Bom Jenni, se é assim, então acho que não temos mais nada o que conversar.

Ele juntou suas coisas, se levantou e disse.

- Estou indo, boa sorte com tudo.

- Pra você também.

Ele acenou com a cabeça, virou as costas e partiu.

Capítulo 14

Procurei não pensar em Adrian pelo resto do dia, mas foi bem difícil porque fiquei realmente aborrecida por tê-lo deixado triste, no entanto não havia nada que eu pudesse fazer para melhorar a situação, a não ser torcer para que ele me esquecesse e encontrasse uma garota legal. Quanto a mim também faria o mesmo, não o procuraria mais e deixaria por conta do destino outros possíveis encontros, só não contava com o inquérito de Lance, que ao chegar a minha casa no fim do dia me perguntou logo depois de me dar um beijo gostoso.

- Então, viu o babaca hoje?

Suspirei, tanto pelo tom de Lance quanto pela lembrança de Adrian.

- Sim, o encontrei, mas vou te pedir duas coisas, uma é que pare de chama-lo de babaca, ele tem nome, é Adrian, e a segunda é que não volte a falar sobre ele depois de hoje.

Lance assentiu, me soltou e cruzou os braços sobre o peito esperando eu prosseguir.

- Hoje eu o encontrei na biblioteca e reafirmei que quero apenas ser amiga dele, Adrian ficou chateado, não vou te esconder isso, porque você mesmo viu que ele estava a

fim de ficar comigo, mas eu falei que estou apaixonada por você e que por isso nunca poderia ter nada com ele além de amizade.

- E ele aceitou numa boa a sua escolha?

- Claro, afinal o Adrian não é como o chato do Willian que fica me atazanando sempre que pode, aliás hoje, foi mais um dia em que tive que aturar a impertinência do meu ex.

- Você encontrou o idiota novamente? O que ele fez dessa vez?

- Só ficou me provocando, mas por sorte logo o Adrian chegou e eu pude ficar livre do Willian.

Lance torceu o nariz visivelmente aborrecido, provavelmente pelo meu amigo ter chegado num momento difícil mais uma vez, no entanto ele não fez menção ao fato e perguntou.

- Você conseguiu pensar nas técnicas que te passei ontem, conseguiu deixar suas emoções sob controle para se concentrar nos golpes caso precisasse usá-los?

Dessa vez fui eu quem fez uma careta de descontentamento.

- Eu tentei, mas não consegui, é mesmo difícil conseguir isso numa situação de risco.

- Então vamos praticar!

Lance não falou mais nada, apenas tirou o blazer que estava usando, desabotoou os punhos da camisa e

começou a arregaçar as mangas.

- O que você está fazendo?

- Me preparando para te ensinar algumas técnicas de relaxamento e concentração. Você está confortável usando essa roupa?

Lance me indagou enquanto acenava para mim, eu estava de moletom e estava sim bastante confortável, contudo não queria ficar mais um tempão escutando sobre defesa pessoal ou qualquer outra coisa que se relacionasse ao tema, eu queria relaxar, mas queria fazer isso de outra maneira, por isso me aproximei de Lance, passei os braços sobre sua cintura e disse.

- Ah, por favor, não vamos perder nosso tempo com isso! Eu estou cansada e imagino que você também, então vamos apenas ficar um nos braços do outro, eu estou morrendo de saudade do seu corpo e tudo o que quero hoje é transar com você.

Tentei beijá-lo, mas Lance não permitiu.

- Jennifer, eu também estou louco de desejo, mas não posso deixa-la desprotegida, o seu ex continua te sondando e eu tenho receio que ele tente algo quando você estiver sozinha.

- Eu não acho que ele vai fazer isso, até porque nosso encontro foi por acaso, eu estava na entrada da biblioteca quando ele chegou, não foi uma situação em que ele veio atrás de mim. – Parei de falar e dei um beijo suave em

Lance, depois prossegui. – Além do mais, essa é a última semana de aula e logo depois nós viajamos para a fazenda dos meus avós e lá estaremos livres das chatices do Willian.

Novamente tentei beijar Lance, mas ele voltou a dizer.

- Não sei Jennifer, tenho receio...

O beije nos lábios impedindo que ele prosseguisse com o falatório.

- Eu já disse que está se preocupando em excesso, além disso você já me ensinou algumas coisas ontem e me prometeu que hoje me daria minha recompensa por ter sido uma boa aluna, portanto vamos tirar o resto do seu vestuário de secretário elegante e gostoso para transarmos.

Comecei a desabotoar a camisa de Lance, que sorriu ao me questionar.

- Você nem quer saber como me saí no meu primeiro dia no novo emprego?

- Sinceramente não, pelo menos não agora, porque tudo o que quero no momento é tirar a sua e a minha roupa e transar como se não existisse mais nada no mundo.

Tirei a camisa de Lance logo depois de desabotoá-la completamente, já estava levando minhas mãos para a sua calça quando ouvi.

- Desse jeito vou me sentir como um objeto sexual e não como seu namorado.

Desviei meus olhos da sua calça para seu rosto e mesmo que não tivesse visto seu olhar malicioso sua voz seria o bastante para me indicar que ele estava apenas fazendo tipo, porque na realidade ele estava adorando a minha iniciativa, ainda assim falei.

- Então quer que eu pare para conversarmos?

Perguntei ao mesmo tempo em que abaixava sua calça e levava minha mão para a sua virilha. Lance acompanhou meu movimento e respondeu.

- Não, afinal não me importo de servir de objeto sexual a você.

Eu sorri jocosamente e acariciando seu pênis por cima do tecido da cueca eu falei.

- Que bom! Porque eu ficaria muito aborrecida em conversar primeiro.

Parei de falar e para deixar claro o quanto o queria, levei minha mão para dentro da cueca e comecei a tocá-lo, ao mesmo tempo Lance levou suas mãos a minha blusa e falou.

- Você está com muita roupa, vamos tirar um pouco disso.

Fui obrigada a parar de tocá-lo para permitir que ele tirasse a minha blusa, eu estava apenas de sutiã sob o agasalho, então Lance levou suas mãos para o fecho e abriu a lingerie, logo depois segurou meus seios com vontade e falou.

- Estava morrendo de saudades deles, são tão lindos e perfeitos!

Ele se inclinou para beijar meus seios, o que acabou dificultando mais uma vez as minhas manobras, então eu reclamei.

- Desse jeito não vou conseguir te dar prazer.

Lance chupou um dos meus mamilos e sussurrou.

- Ah querida, acredite que isso aqui me dá muito prazer.

Ele voltou a me abocanhar, dessa vez no outro mamilo, chupou e mordeu enquanto segurava meus seios com a pressão perfeita, eu também estava adorando suas carícias e por isso deixei de lado as minhas manobras para segurar em seu tronco, Lance se afundou mais em mim ao mesmo tempo em que me empurrou delicadamente contra a parede. Me encostei e olhei seu rosto, seus olhos estavam sensuais e vorazes e sua boca era a representação perfeita da luxúria, fiquei ansiosa para que ele se aproximasse, mas precisei esperar alguns instantes, até Lance tirar o resto das suas roupas, eu aproveitei e fiz o mesmo, arranquei minha calça e calcinha concomitantemente e praticamente juntos ficamos totalmente nus, ele se aproximou e sussurrou no meu ouvido.

- Me diga o que você quer querida?

Sua boca deslizou pelo meu pescoço e todos os pelos do meu corpo arrepiaram, era uma sensação tão gostosa e convidativa que eu respondi quase num sussurro.

- Você sabe o que eu quero.

Segurei suas mãos e as conduzi para o meu quadril, para em seguida leva-las até a minha bunda, Lance segurou minhas nádegas e apertou, eu arfei.

- Ahhh!

- Você tem uma bunda tão linda e gostosa Jenni, estou louco pra comê-la.

- E eu estou louca pra sentir você dentro dela, então vem!

Me virei de costas para Lance, sua mão direita deixou a minha bunda e foi para o meu sexo, ele enfiou o dedo dentro de mim e eu soltei um novo gemido quando ele começou a fazer movimentos circulares, obviamente fiquei molhada ao mesmo tempo em que começava a me mexer, no entanto Lance tirou seu dedo e com a boca próxima ao meu ouvido falou baixinho.

- Tem certeza que quer que eu te coma por trás?

- Tenho.

Lance soltou um suspiro de prazer e com a voz carregada de sensualidade disse.

- Ok, mas vamos com calma. – Ele beijou meu pescoço, minha nuca e depois foi deslizando sua boca pela minha coluna, eu estava apoiada na parede, mas quando percebi que Lance tinha chegado até minha bunda, abri as pernas e falei.

- Estou pronta.

Lance enfiou o dedo novamente na minha vagina, me masturbou um pouco enquanto dizia.

- Ainda não, tenha paciência.

O dedo de Lance dentro de mim era tão gostoso quanto seu pênis, por isso instintivamente eu comecei a me mexer buscando alívio para o meu desejo, no entanto quando estava quase lá, Lance tirou o dedo e falou.

- Vou por apenas o dedo na sua bunda, bem devagarzinho, ok?

- Humm,humm...

Balbuciei, logo depois senti seu dedo entrando lá, na minha bunda. Deveria me horrorizar com isso, pelo menos um resquício da jovem imaculada que um dia fui fazia essa exigência, mas a verdade é que me senti tão à vontade com Lance que não consegui pensar em nada que não fosse seu dedo entrando lentamente, molhado pelo meu próprio desejo, mas que ia aos poucos abrindo caminho mais fundo, eu gemi baixinho.

- Ai, que delícia!

- Está gostando querida?

- Muito.

Lance foi mais fundo e eu arfei.

- Isso! Assim!

Novamente ele enfiou com mais vontade ao mesmo tempo em que levou sua outra mão para a frente das minhas pernas, então começou a friccionar meu clitóris

enquanto continuava a enfiar e tirar seu dedo da minha bunda, até que ele chegou a um ponto muito gostoso lá atrás, não era exatamente o mesmo que sentia quando atingia o clímax durante o sexo vaginal, mas era um local sensível que parecia intensificar o prazer que vinha da estimulação no clitóris. A sensação gostosa foi crescendo mais e mais e eu fechei os olhos para senti-la intensamente, comecei a gemer e só me dei conta do quanto estava externando meu prazer, quando ouvi.

- Isso Jenni, se entregue querida, goze pra mim!

O pedido de Lance foi como uma ordem, porque no mesmo instante eu dei um grito de puro prazer.

- AHHHH! Lance!

Minhas pernas ficaram flácidas e eu quase caí, usei meus braços para me apoiar na parede, mas instantaneamente Lance me amparou e tirando suas mãos de dentro de mim me segurou pela cintura, beijou meu pescoço e falou.

- Ah querida, que delícia te ver assim! Que espetáculo! Adoro!

Ele deu beijos suaves no meu pescoço e embora eu estivesse quase inconsciente pelo fenomenal orgasmo, passei os braços sobre seu pescoço e falei.

- Me leve pra cama, vamos terminar lá.

- Jenni, você precisa de um tempo.

- Não, eu não quero!

Lance beijou meu pescoço, logo depois fui erguida e

carregada para o meu quarto, Lance me deitou delicadamente sobre a cama e falou.

- Ah querida, você está tão linda e gostosa!

-Então vem!

Abri minhas pernas e esperei Lance, sem saber como o vi pegar um preservativo e colocá-lo, então ele subiu na cama, beijou meus joelhos e veio para cima de mim, me penetrou lentamente, mas logo começou a se mexer com mais velocidade e força, eu tinha quase certeza que dessa vez não atingiria o orgasmo, afinal ainda estava sob a sensação gostosa do primeiro, no entanto Lance assumiu um ritmo e pressão perfeitos e quando dei por mim estava muito perto novamente do clímax.

- Ah Lance, não pare!

Ele obedeceu, continuou no ritmo e em poucos segundos eu gozei mais uma vez. Gemi alto, mas ainda assim consegui ouvir Lance gemer quase que no mesmo instante que eu, gozamos praticamente juntos enquanto eu sentia meu corpo ser conduzido para um mundo maravilhoso de sensações.

Lance estava com a cabeça afundada no meu pescoço, meus braços envolviam seu tronco e sentir nossos corpos conectados dessa forma após o sexo era tão bom quanto o ato em si, no entanto Lance se afastou de mim, me deu um beijo casto e avisou.

- Vou ao banheiro, não demoro.

Me virei de lado e o vi deixar o quarto, seu corpo lindo e escultural levemente

bronzeado, então me dei conta que a cor dourada da sua pele era o resquício da sua viagem pela Europa durante o mês de junho, afinal lá era verão e portanto Lance só podia ter adquirido essa cor enquanto acompanhava sua cliente.

A sensação de prazer de segundos atrás foi substituída pela dor ao imaginar meu homem nos braços de outra e para tornar meu momento mais masoquista, me lembrei da beleza de Brenda, dos seus longos e sedosos cabelos loiros, sua pele bem cuidada e sua elegância natural. Tentei pensar em todas as vezes que Lance me elogiou, todos os olhares de cobiça que já tinha me dado, mas ainda assim me senti pequena perante sua cliente e buscando algo concreto para afastar esse fantasma eu lembrei a mim mesma que meu namorado era agora um trabalhador como outro qualquer, um cara de vinte e cinco anos que estava começando como secretário numa empresa de... do que mesmo era a empresa? Sei lá, Lance não havia dado detalhes, e eu também não perguntei porque a verdade é que quando soube quem havia arranjado o emprego para ele só pensei na merda que era aquilo.

- Que cara é essa Jenni?

Olhei para Lance que lentamente assumia um ar de preocupação, não queria aborrecê-lo, por isso respondi.

- Cara de quem está cansada, só isso.

Lance se deitou ao meu lado, pousou sua mão no meu quadril e depois de me dar um beijo suave nos lábios falou.

- Você não está parecendo apenas cansada, diria que está aborrecida. Foi por causa da transa? Se arrependeu do que fizemos?

- Não, é claro que não! Pelo contrário, eu curti muito, não imaginei que pudesse ser tão gostoso.

Lance esboçou um sorriso, mas logo me questionou.

- Então por que estou notando uma expressão carregada no seu rosto?

- Não é nada, eu já disse.

Abaixei os olhos esperando com isso disfarçar totalmente o meu humor, contudo Lance insistiu.

- Jenni, querida, acho que já sou capaz de saber quando você está aborrecida com algo e não quer contar, me diga por favor qual é a razão para você ter ficado assim, senão vou pensar que foi por causa do sexo.

Suspirei antes de explicar.

- Eu me lembrei da sua viagem para a Europa e da sua cliente, fiquei triste por isso.

- Mas por que? Quer dizer, eu entendo que te magoei ao não contar o que ia fazer quando aceitei o serviço, mas o fato é que agora eu não sou mais um garoto de programa, tenho um emprego e vou ganhar meu dinheiro como qualquer trabalhador comum faz.

- Sim, eu sei, mas precisava ir trabalhar justamente na empresa do marido de uma cliente sua? Não podia ter arrumado qualquer outro serviço?

- Jenni, querida, eu tentei, não pense que durante todos esses anos eu não busquei outras coisas para fazer, mas nunca consegui algo que fosse tão rentável quanto fazer sexo, por isso fiz programas, mas sempre que surgia uma chance ia para alguma entrevista de emprego, ou me candidatava a alguma vaga, uma vez até consegui emprego como caixa de supermercado, mas o salário era tão baixo que não chegava ao que eu ganhava fazendo dois programas por semana, então eu deixei o emprego depois de um mês, afinal queria juntar dinheiro para comprar uma casa e também dar o melhor para o Rodrigo.

Sua revelação não deixou de me surpreender de uma maneira positiva e eu tive orgulho de Lance, da sua coragem e determinação para conseguir sustentar o sobrinho a todo custo, mas ainda assim voltei a questão que mais me afligia.

- O problema Lance, é saber que seu emprego atual é resultado de um acordo que fez com uma mulher que é apaixonada por você.

- Jenni, eu já disse que nunca quis nada com a Brenda, já te falei da proposta que ela me fez há alguns anos atrás, e se naquela época em que eu tinha bem menos dinheiro guardado do que agora eu não aceitei, por que mudaria de opinião e ficaria com ela estando apaixonado por você? – Lance fez uma pausa, acariciou meu rosto e prosseguiu. – Querida, agora eu tenho dinheiro para comprar um apartamento, talvez não o bastante para escapar de um financiamento, mas o suficiente para assumir uma dívida, até porque com o meu salário vou poder pagar as prestações e o resto das minhas contas, vai ser apertado, mas sei que vou conseguir, afinal as despesas mais puxadas estão sob a responsabilidade da avó do Rodrigo, portanto eu posso sim pensar em construir meu futuro ao lado do meu sobrinho e ao seu lado, se você quiser isso.

Tentei sorrir, mas me senti aflita, afinal eu nunca precisei me preocupar com dinheiro e de repente eu estava ali, ao lado do cara que era tudo pra mim discutindo sobre coisas do cotidiano, e o que era pior, com o fantasma de uma mulher que era apaixonada por ele me assombrando.

- Jenni, por favor, me diga o que está pensando! Ver você assim e não saber o que se passa na sua mente me deixe angustiado. Você não quer ter um futuro comigo? Não quer ficar ao meu lado?

- Quero, só que...

Não consegui terminar de falar, porque o telefone fixo tocou, me virei para atender e respirei fundo antes de dizer alo.

- Jenni, minha querida, que saudades!

Gelei ao ouvir minha avó do outro lado da linha e tive que lembrar a mim mesma que ela estava ao telefone e não me vendo nua na cama com um cara. Pigarrei e respondi.

- Oi vó, tudo bem?

- Sim, eu estou bem, mas estou te achando estranha, está com algum problema querida?

- Não vó, problema algum.

- Tem certeza? Se for algo relacionado ao seu namorado pode me falar querida, sabe que eu vou sempre estar do teu lado, te apoiando e te dando força perante qualquer situação.

- Sim, eu sei, mas só estou cansada, tive um dia cheio e estou na cama.

- Te acordei?

- Não, estava apenas descansando.

- Ah, que bom! Me sentiria péssima se tivesse te acordado. Mas mudando de assunto, queria saber quando você vem? Sei que suas aulas acabam na sexta, mas imaginei se você não viria para cá logo depois de sair da faculdade.

- Bem vó, na realidade estava pensando em pegar a estrada no sábado de manhã, afinal a viagem é longa.

- Eu sei, mas ainda assim tinha esperanças de vê-la um dia antes.

- Está tudo bem vó?

- Está querida, não se preocupe, estou apenas com saudades da minha neta querida.

- Eu também vó, estou morrendo de saudades, e o vovô, como ele está?

Nesse instante minha avó pediu licença e o telefone ficou silencioso, me virei para observar Lance e o vi deitado de barriga pra cima olhando para o teto, sua expressão estava carregada e eu me senti apreensiva, até que ouvi.

- Jenni, minha querida, vou ter que desligar, surgiu um problema na cozinha e eu tenho que resolver, nos falamos outra hora. Beijos, e boa semana.

- Pra senhora também.

Não tive tempo de dizer mais nada, porque a ligação foi encerrada, me virei

para Lance e falei.

- Era minha avó.
- Deu pra perceber.

Lance comentou visivelmente aborrecido e dessa vez fui eu quem quis saber a razão para o seu humor.

- Por que você está assim, chateado?
- Achei que vocêalaria de mim para a sua avó, só isso.
- Não deu, ela precisou desligar antes de surgir a oportunidade.

Lance não disse nada, permaneceu calado olhando para o teto. Me deitei ao lado dele, mas fiquei no meu espaço e senti um desconforto pela distância que havia entre nós, até que ouvi.

- Jennifer, é melhor eu não viajar com você.
- Por que?

Olhei para Lance e vi sua expressão fechada.

- Porque talvez seja muito cedo para conhecer sua família. Você já me falou sobre as expectativas que seus avós nutrem a seu respeito, o medo que isso causa em você e perante as suas dúvidas quanto a nós dois, acho melhor não ir.

- Lance, eu não tenho dúvidas quanto a nós dois, você sabe disso!

- Pra dizer a verdade Jennifer, não sei, afinal quando te contei dos meus planos achei que você ficaria radiante, mas não foi isso o que aconteceu e agora pouco ainda vem me questionar sobre a Brenda, isso sem falar do seu novo amigo que parece que assumiu um papel muito importante na sua vida de uma hora pra outra, portanto acho melhor darmos um tempo.

- Como assim darmos um tempo? Não estou entendendo.

Lance me olhou, seus olhos estavam escuros e ele disse.

- Você é muito jovem Jennifer, acabou de descobrir os prazeres do sexo e talvez esteja confundindo isso com paixão, por esse motivo é melhor nos afastarmos por alguns dias, vá para a casa dos seus avós, pense na gente, e veja se realmente está gostando de mim ou se não está apenas curtindo essa sensação boa que é transar. Modéstia a parte eu sou bom na cama e talvez eu seja apenas um cara que te provoca da maneira certa a ponto de você colocar de lado seus princípios e transar.

As palavras de Lance tiveram dois efeitos em mim, primeiro o espanto perante tanta asneira e depois a fúria, me levantei da cama e gritei.

- Lance, você é um grande idiota, sabia? Como pode dizer essas coisas? Será que tudo o que houve entre a gente não te mostra o quanto eu sou apaixonada

por você?

- Jennifer...

- Não, cale a boca! Não vou ficar aqui ouvindo novamente você fazer o mesmo discurso idiota e sem coerência de antes, portanto poupe o seu latim, não precisa gastar seu tempo com isso!

Lance se sentou na cama, suspirou e disse.

- Ok, não vou ficar repetindo as mesmas coisas, até porque tenho certeza que você tem boa memória e vai se lembrar de tudo o que falei, por isso só peço que pense a respeito e quando estiver realmente certa sobre o que quer volte a me procurar.

Ele se levantou, saiu do quarto e eu levei alguns segundos para processar sua ação, mas logo depois fui atrás dele. O encontrei na sala vestindo suas roupas.

- O que você está fazendo?

Lance colocou a camisa dentro da calça e respondeu.

- Estou indo embora Jennifer.

- Por que? Não vai passar a noite comigo?

Lance parou de se arrumar, suspirou e de cabeça baixa respondeu.

- Não.

- Por que não?

- Você sabe porque Jennifer... — Ele parou de falar, fechou os olhos por breves instantes e só depois voltou a me encarar. — Estou te dando espaço e tempo pra pensar, não quero forçar a barra, eu estou apaixonado por você, já cansei de admitir isso, mas ainda assim não quero que você fique comigo duvidando dos meus sentimentos, achando que na primeira oportunidade eu vou te abandonar pra ficar com outra porque pode ser mais vantajoso para mim. Além disso, eu vejo que o seu amigo mexe com você, talvez você mesma ainda não tenha se dado conta disso, mas eu percebi, sou experiente nisso e por essa razão estou te deixando livre pra escolher.

Ele calçou os sapatos, veio até mim, passou os dedos pelo meu rosto e falou.

- Pense em tudo o que te falei e se no final ainda achar que gosta de mim você saberá onde me encontrar.

Então sem dizer ou fazer mais nada ele saiu e eu fiquei sozinha na sala.

Capítulo 15

Pelo resto da semana não vi Lance, ele não me procurou e eu também não fui atrás dele, pensei em fazê-lo na sexta-feira a noite, mas desisti, afinal eu viajaria no sábado de manhã e ele já tinha dito que não me acompanharia, então conclui que ele não mudaria de opinião repentinamente. É claro que a atitude de Lance me deixou enfurecida a princípio, afinal para mim, ele estava agindo como um idiota, porque eu tinha tanta certeza dos meus sentimentos por ele que não conseguia encontrar razões coerentes que justificassem sua atitude, até que me dei conta que talvez o problema fosse a sua baixa auto estima.

Lance era um cara lindo, educado e qualquer pessoa que conversasse com ele por quinze minutos não diria que ele tinha estudado pouco ou menos ainda pensaria que ele era um garoto de programa, porque na realidade Lance transmitia tanta confiança, simpatia e inteligência nas suas colocações que era difícil acreditar que um cara com a origem e história de vida dele tivesse se dado tão bem.

Qualquer um que o visse diria que ele era um cara estudado, bem resolvido e preocupado apenas com a vasta lista de mulheres que deveria dispensar numa situação entediante, mas a verdade é que Lance era um garoto

crescido, um menino assustado que foi obrigado a assumir diversas responsabilidades muito cedo, além de carregar consigo perdas importantes, a mãe e a irmã. Sua única família era o sobrinho e eu sabia que ele faria tudo pelo garoto, mesmo assim esse amor não foi o bastante para lhe deixar confiante, talvez até o contrário tivesse acontecido, afinal por conta de Rodrigo, Lance sempre viveu na corda bamba, se equilibrando entre o certo e o duvidoso, entre o aceitável do ponto de vista moral e o condenável pela sociedade, ele podia não falar com todas as letras, mas eu sabia o quanto ele tinha medo de perder a guarda do sobrinho e o próprio Lance tinha consciência dessa possibilidade, porque a avó do garoto era uma mulher rica e se sonhasse que um dia ele se prostituiu para sustentar o menino sem dúvida alguma o tiraria dele num piscar de olhos. Por isso eu conseguia entender a necessidade de Lance se estabelecer financeiramente, provar para todos que era um cara do bem, mas o que me deixava aflita era a sua insegurança em relação a fazer isso a respeito de nós.

Quer dizer, ele admitiu que queria ficar comigo, mas depois pulou fora, então eu me questionava, será que Lance não se achava a altura de estar com alguém como eu? Será que ele se achava tão inferior a mim, por não ter grana, não ter família, ter crescido num orfanato sem o afeto de familiares?

A minha história de vida era similar a dele em alguns

pontos, mas muito distinta em outros, afinal eu tive pra onde ir quando meus pais morreram, fui criada com tanto amor e proteção pelos meus avós que cheguei a ter dificuldades para fazer certas escolhas, para trilhar meu próprio caminho, e não me referia apenas a demora ou indecisão para transar, mas em relação a tantas outras coisas, como amizades que eu deixei de lado por influência dos meus avós, roupas que nunca usei, músicas que eu gostaria de ouvir ou shows que queria ter visto e não pude porque eles nunca permitiram, até que houve um momento em que dei meu grito de liberdade. Bem, talvez ter vindo para São Paulo cursar jornalismo não tenha sido a libertação completa da tutela dos meus avós, visto que ainda era sustentada por eles, mas sem dúvida assumir com convicção que queria fazer uma faculdade e não apenas me casar e ter filhos foi uma atitude rebelde para a garota que eu era.

Então, perante tudo isso, será que Lance não tinha medo de mim? Ou medo de assumir um compromisso sabendo das expectativas que ele poderia enfrentar? Talvez sim, talvez essa fosse a verdadeira razão para ele ter partido, no entanto se ele me deixou livre para refletir, eu não precisava mais de tempo para saber que o amava, eu já tinha ficado longe dele algumas vezes para saber o que sentia, por isso me decidi, eu viajaria para a fazenda dos meus avós e assim que chegasse lá contaria que estava

apaixonada e que independente deles aprovarem ou não a minha escolha eu já estava certa sobre o que fazer. Eu assumiria Lance para todo mundo, então voltaria para São Paulo e iria atrás do cabeça dura que havia roubado meu coração.

Mesmo no frio de julho abri as janelas do carro quando cruzei os portões da fazenda dos meus avós, apenas para sentir o perfume das hortênsias que coloriam a estrada que levava até a casa grande onde eu havia crescido, olhei tudo ao meu redor com um misto de saudade, alegria e ansiedade, porque mesmo perante a minha decisão de contar sobre Lance, saber que agora faltava pouco para isso era no mínimo desafiador.

Coragem Jennifer, você não é mais uma garotinha e sim uma jovem de vinte anos consciente do que quer!

Foi pensando nisso que parei o carro em frente a escadaria que levava ao terraço da casa, suspirei e descii. Esfreguei as palmas das mãos uma na outra por conta do frio e quando estava me dirigindo para a escada, ouvi.

- Fez boa viagem docinho?

Senti um frio percorrer a minha espinha, mas dessa vez a sensação não era provocada pelas baixas temperaturas e sim por reconhecer prontamente a voz de Willian, levei breves instantes para me virar, no entanto ele foi mais

rápido e surgiu bem na minha frente.

- O que você está fazendo aqui?!

Willian esboçou um sorriso tão convencido e arrogante que senti vontade de estrangula-lo, no entanto me contive.

- Ora, eu vim para a festa de aniversário do seu avô, não podia perder um evento tão importante como esse!

Eu fiquei alguns segundos boquiaberta, até consegui falar.

- Você é mesmo muito cara de pau Willian, depois de tudo aparecer aqui é no mínimo uma atitude estúpida da sua parte.

Willian não se aborreceu com meu comentário e usando o mesmo tom descontraído de antes disse.

- Ah docinho, por que está falando isso? Só porque cometi alguns deslizos... eu sou humano e assim como você sujeito a cair em tentação.

- Tentação?! – Parei de falar e olhei ao redor para me certificar que não havia ninguém por perto, só depois prossegui. – Você tentou me estuprar duas vezes, portanto se não quer que eu vá agora contar aos meus avós o que aconteceu, pegue suas coisas e suma daqui!

- Ah Jennifer, eu não posso e nem vou fazer isso, afinal tenho motivos importantes para ter vindo.

- Tirando a sua loucura, eu não consigo imaginar mais nenhum motivo que o fez vir aqui, portanto vá embora antes que eu perca completamente a paciência.

Me virei para subir as escadas, mas não dei nem dois passos, porque escutei.

- Você veio sozinha Jennifer? Onde está seu querido Lancelote?

Minha irritação aumentou ainda mais com a pergunta de Willian, por isso respondi.

- Onde ele está não é da sua conta!

- Realmente não é, mas o fato dele ser um garoto de programa é algo bastante peculiar, tanto que tenho certeza que seus avós vão ficar muito interessados em saber que a querida neta deles está trepando com um profissional.

Eu gelei, afinal como Willian soube sobre o trabalho de Lance? Acabei perguntando sem esconder o receio na minha voz.

- Como você sabe disso?

- A Letícia me contou, ela ouviu uma conversa sua com a Dani e acabou me dando os detalhes.

Senti tanta raiva e pânico ao mesmo tempo que não sabia afirmar qual sentimento era maior, ainda assim tentei controlar a situação.

- Lance não faz mais programas, abandonou o trabalho.

- Para ficar com você? Ora, o cara é bem esperto, afinal melhor se garantir com uma garota rica do que ficar pulando de galho em galho.

- Escuta aqui Willian...

Parei de falar ao ouvir a voz da minha avó, novamente

gelei ao imaginar que ela poderia ter escutado parte da conversa, no entanto ao olhar para o alto da escadaria, vi seu sorriso amistoso de sempre.

- Jennifer querida, venha até aqui! Deixe pra matar a saudade do seu namorado depois.

Pensei em protestar afirmando que eu e Willian não estávamos mais juntos, mas o bom senso me alertou para ter cautela e conduzir as coisas como se nada demais estivesse acontecendo, então esbocei um sorriso e falei.

- Claro *vó*, já estou subindo.

Virei as costas para Willian sem me importar com o fato de parecer grossa, no entanto ele deu um salto e rapidamente me alcançou, então se aproximou e disse.

- Fique tranquila, por enquanto não vou contar nada aos seus avós.

Então ele me deu um beijo na bochecha como se tivesse dito algo carinhoso ao pé do meu ouvido, me esforcei ao máximo para não empurra-lo, porque se fizesse isso teria sérios problemas, mas por sorte cheguei ao topo da escada e encontrei minha avó de braços abertos.

- Jenni, minha querida, que saudade!

- Oi *vó*. – Falei enquanto a abraçava, fechei os olhos por breves instantes para desfrutar do seu carinho, mas logo escutei.

- Jennifer, finalmente você chegou! Já estava preocupado.

Abri os olhos e vi meu avô perto de mim, me afastei da minha avó para abraça-lo.

- Oi vô, estava com saudades do senhor também.

- E mesmo assim ficou meses sem aparecer, isso não se faz menina, eu e sua avó já não temos tanta saúde e disposição para enfrentar uma viagem longa até a capital.

- Sim, eu sei, me desculpem por não ter vindo antes, mas prometo passar um bom tempo aqui.

- Ah, que bom ouvir isso! Fico tão feliz! – Minha avó falou, mas logo outra pessoa surgiu no terraço para o meu espanto.

- Jennifer, como vai?

Arregalei os olhos ao ver o senhor Rubens, pai de Willian.

- Surpresa em me ver?

- Bastante. – Respondi sucintamente enquanto tentava assimilar as visitas inoportunas, pelo menos para mim, porque pelo que pude perceber meus avós estavam lidando com muita tranquilidade com os hóspedes.

- Bem, vamos lá pra dentro, está muito frio aqui fora.

Sem dizer nada eu apenas segui meus avós ao mesmo tempo em que pensava no absurdo da situação.

Ainda fui obrigada a permanecer na sala com meus avós e os indesejados visitantes por alguns minutos, no entanto a

conversa girou em torno do fim das aulas e após dar detalhes sobre os resultados obtidos nas provas finais eu falei.

- *Vó*, eu queria descansar um pouco antes do almoço, saí de madrugada de São Paulo e estou com um pouco de sono, podemos deixar para conversar mais tarde?

- Claro minha querida, fique à vontade para deitar e descansar, só não se atrase para o almoço, será servido ao meio dia.

Eu assenti e pedi licença, ainda olhei para Willian antes de deixar a sala, mas obviamente não pude chama-lo para conversar, afinal meus avós estavam conosco, assim fui para meu antigo quarto, mas quando cheguei bati a porta, estava com tanta raiva que levei alguns instantes para perceber meu ato impulsivo, esperei ver minha avó surgir e me repreender, contudo ela não apareceu, e sozinha externei minha ira.

- Merda! Como esse idiota teve a petulância de aparecer aqui? E ainda acompanhado do pai! – Passei a mão pelos cabelos tentando me acalmar, mas a lógica me dizia que a visita de Willian teria sérias consequências para mim. – O que esse cara quer meu Deus? Será que ele está disposto a falar sobre Lance e o que ele faz?

Andei aflita de um lado para o outro pensando nas possibilidades, eu tinha vindo para a fazenda disposta a contar sobre Lance, mas obviamente não falaria aos meus

avós no que ele trabalhava antes de virar secretário, só que agora Willian surgia do nada afirmando que sabia mais de Lance do que eu podia supor e o que era pior, havia a chance de dar com a língua nos dentes.

- Droga! Não acredito que algo assim foi acontecer!

Lembrei da conversa a que Willian havia se referido, a mesma que Letícia escutou, mas nem por um momento imaginei que a cretina pudesse falar ao meu ex o que havia descoberto, no entanto Letícia parecia sentir prazer em me sacanear e talvez tenha dito o que ouviu apenas com a intenção de me detonar.

- Merda de fofoqueira intrometida! E pensar que um dia a considereei minha amiga!

Continuei andando afim de extravasar a raiva e ansiedade, no entanto foi inútil, eu sabia que só teria paz depois que falasse com Willian, depois que soubesse exatamente o que ele estava tramando, afinal ele não apareceria com o pai por nada.

- Meu Deus, a carta! – Pensei numa fração de segundos, tentando imaginar o que meu ex faria sobre o que leu. – Será que ele vai contar sobre ela aos meus avós? Não, ele não faria isso, afinal não tem como provar que a carta existe, será a palavra dele contra a minha.

Falei em voz alta para me acalmar, contudo outra possibilidade surgiu e eu me questioneei.

- E se ele falsificar uma carta se passando por Lance?

Não, ele também não faria isso, seria muita estupidez da parte dele.

- Droga! Mil vezes droga! – Bufeí indignada, até que me decidi, eu teria que falar com Willian o quanto antes, não podia ficar sem saber o que ele queria senão iria enlouquecer. Desse modo, contrariei o que meu bom senso me aconselhava e saí para procurar meu ex-namorado.

Deixei meu quarto pela porta da varanda, contornei quase toda a casa passando inclusive pela sala, só tive cuidado para não ser vista, afinal eu conseguia ouvir meus avós e o pai de Willian conversando, me escondi atrás de um vaso e dei uma espiada dentro do cômodo, não vi meu ex lá, então rapidamente desci a escadaria da casa e caminhei no entorno procurando pelo cara que havia se se tornado meu torturador, infelizmente não o encontrei.

-Merda! Onde o idiota se meteu?

Decidi ir mais longe, talvez ele tivesse ido até o estábulo ver os cavalos, afinal quando estive aqui da outra vez, ficou fissurado nos animais. Fui até lá e por sorte o encontrei conversando com um funcionário do meu avô, cumprimentei o homem, mas logo depois falei.

- Willian, precisamos conversar.

- Mesmo docinho? Achei que estivesse dormindo, por isso vim até aqui para dar uma volta.

- É melhor deixar o passeio para outra hora.

Falei enfaticamente e deixei o estábulo, afinal se ficasse ao ar livre seria mais fácil ver se alguém se aproximava de nós. Willian me seguiu e tão logo me vi sozinha com ele perguntei.

- O que você quer Willian, por que veio aqui com seu pai?

- Eu já disse Jenni, vim para o aniversário do seu avô, ele próprio me convidou.

- Como é que é?

- Foi isso o que você ouviu, eu telefonei para conversar com o senhor Inácio e cordialmente ele me chamou para a festa que sua avó está organizando.

- E eu posso saber como algo assim foi acontecer? Afinal tinha contado a minha avó que havíamos nos separado, como de uma hora pra outra você é convidado para a festa do meu avô?

- Simples, eu falei que havíamos nos reconciliado e que estava tão feliz por isso que fazia questão de fazer uma visita aos avós da minha futura esposa.

- O QUE?! – Dei um berro sem acreditar no que tinha acabado de ouvir, no entanto Willian sorriu como se não tivesse dito nenhum absurdo.

- Foi o que você escutou docinho, eu vim aqui com meu pai para pedir a sua mão em casamento, como manda a tradição.

Eu fiquei pasma, não sabia o que dizer perante tanta loucura.

- Que foi Jenni, não achou que um dia isso fosse acontecer?

Eu ainda levei alguns segundos para falar.

- Willian, você enlouqueceu, só pode ser isso! Porque nada mais explica suas atitudes malucas dos últimos tempos!

- Jenni, por que está dizendo isso? Justamente você que sempre foi tão puritana e tão arraigada aos ensinamentos religiosos da sua avó? Se bem que nos últimos meses parece que surtou, se eu mesmo não tivesse visto com meus olhos o que vi, não diria que se tratava da minha namorada imaculada.

Franzi o cenho sem entender nada e falei.

- O que você está dizendo exatamente?

- Estou dizendo que eu sei tudo sobre você e seu querido Lancelote, ou melhor, Érick Sampaio, esse é o verdadeiro nome dele caso você não saiba, já eu estou muito bem informado sobre o sujeito.

Senti como se meu coração tivesse parado de bater por alguns segundos, até que consegui falar.

- O que você sabe sobre o Lance?

- Tudo. Sei que ele foi criado num orfanato, que tem um sobrinho de seis anos e que há um bom tempo ganha a vida saindo com mulheres e tirando a roupa numa casa

noturna, só não consegui descobrir ainda se foi lá que se conheceram, portanto se quiser me dar essa informação ficarei bem feliz em anexa-la ao meu dossiê sobre você e seu garoto de programa.

Eu fiquei petrificada, não podia imaginar de que forma Willian ficara sabendo dos fatos, por isso perguntei.

- Como você descobriu tudo isso?
- Buscando informações sobre o cara, é óbvio!
- Mas... mas, a Leticia só escutou o apelido dele.
- Não, ela escutou também que o cara era um gigolô, então me contou esses dois detalhes e foi a partir daí que eu comecei a investigar o sujeito, não foi fácil, confesso que levei vários dias até chegar ao paradeiro do garoto de programa apelidado de Lancelote e que também fazia shows numa casa noturna, no entanto quando finalmente descobri mais sobre o cara, ele desapareceu. Foi então que eu decidi contratar um detetive para seguir seus passos Jennifer, mas no início achei que estava gastando meu dinheiro à toa, afinal você não fazia nada de condenável, só ia para a faculdade, mas mesmo lá não se envolvia com ninguém, até que eu soube da sua briga com a Letícia e depois disso você começou a sair com um estudante de Física, o mesmo que apartou a briga de vocês e a partir daí é que as coisas começaram a ficar movimentadas, primeiro porque você saiu algumas vezes com o carinha da faculdade, mas o melhor mesmo foi o

espetáculo que deu na festa de despedida da sua amiga Daniela. – Willian parou de falar, sorriu de maneira cafajeste e só então prosseguiu. – Confesso que só acreditei que você vomitou no cara porque vi as fotos que o detetive tirou, porque senão teria duvidado da sua falta de compostura, porque além de vomitar no sujeito, ainda saiu do bar completamente bêbada, chegou na sua casa carregada pelo seu amigo, que obviamente passou a noite com você e só na manhã seguinte quando se despediu dele recebeu o tal de Lancelote. Bem, depois disso voltou a vê-lo na segunda a noite e por alguma razão que eu não sei qual é o gigolô não veio com você, afinal você mesma admitiu para mim alguns dias atrás que o traria aqui.

Eu estava atônita e fiquei muda por um tempo tentando assimilar tudo o que escutara, até que uma fala de Willian retornou e eu perguntei.

- Você disse que tem fotos minhas na festa de despedida da Dani?

- Sim, mas não apenas lá, tenho também fotos da noite em que saiu com Lancelote para uma balada e dos momentos a dois entre vocês lá na danceteria.

Passei a mão pelos cabelos esperando com isso me acalmar, mas foi em vão e quase chorando eu falei.

- Você vai mostrar essas fotos para a minha avó?

Willian deu um suspiro dramático e só depois respondeu.

- Bem, isso depende de você. Se aceitar minhas

condições, eu não vou mostrar o dossiê sobre seu Lancelote nem sobre o romance entre vocês, mas se por acaso não estiver disposta a acatar meu pedido serei obrigado a contar a sua avó que você está trilhando o caminho da perdição.

- O que você quer de mim Willian? Quer transar comigo?

- Não Jenni, isso seria fácil e simples demais, tenho certeza que você se entregaria a mim para ter em suas mãos o dossiê que preparei, no entanto ele vale bem mais do que uma trepada, estou convencido disso.

- Então o que você quer?

Willian deu de ombros, olhou ao redor e apontando para o entorno respondeu.

- Isso, quero ser seu marido e futuro proprietário da fazenda dos seus avós.

Fechei os olhos e por um instante pedi aos céus para morrer.

-Então Jennifer, ainda emocionada com meu pedido de casamento? – Olhei para Willian, como se estivesse acordando de um pesadelo, ele continuou. - Você precisa me dizer como quer conduzir a situação, porque quando conversei com seus avós sobre ficarmos noivos, falei que queria lhe fazer uma surpresa, sua avó achou o máximo e sugeriu que eu fizesse o pedido na festa do seu avô, mas como agora você já sabe de tudo acho que podemos anunciar nosso noivado assim que voltarmos para a casa grande.

- Por que Willian? Por que você está fazendo isso comigo? Você não estava com a Letícia, não disse que gostava dela?

- Docinho, eu nunca afirmei que estava apaixonado pela Letícia, além disso

ela já é carta fora do baralho, afinal nenhuma garota chega aos seus pés. Você é bonita, sexy e rica, muito rica, portanto eu teria que ser um idiota para deixar escapar alguém como você.

Fiquei olhando para o rosto do cara que um dia eu achei que fosse uma boa pessoa e falei.

- Todo o tempo que ficamos juntos, foi por eu ser herdeira de um homem rico?

- Não Jenni, não encare a situação dessa forma, porque senão eu serei visto por você como um cafajeste e eu não sou isso, claro que quero me dar bem, é o que todo mundo quer no final das contas, mas a verdade é que desde que nos conhecemos eu te achei interessante, você era bonita, tímida e isso me atraiu, fiquei louco de desejo e o tesão só aumentou quando soube que você era virgem, por isso eu insisti tanto para transarmos, afinal eu queria ser o primeiro porque tinha certeza que se conseguisse isso você se apaixonaria pra valer, mas infelizmente você tornou tudo complicado e por isso eu perdi a cabeça, fiz o que fiz, mas prometo que de hoje em diante não vou forçar a barra, vou deixar por sua conta o momento em que vamos transar.

Soltei uma risada curta e mordaz.

- Vá sonhando, nunca eu vou transar com um canalha como você.

- Por que? Porque está apaixonada por outro? Devo lembra-la que o seu amor é um pé-rapado, um zé-ninguém, e se você acha mesmo que seu avô vai aceitar seu relacionamento com seu querido Lancelote, eu te garanto que vou fazer de tudo para que isso nunca aconteça. Basta eu mostrar ao senhor Inácio o dossiê, tenho certeza que quando ele souber o tipo de homem com o qual a neta se envolveu vai me implorar para aceita-la como esposa, tudo para manter intacta a sua imagem de garota puritana.

Me senti tão irritada com a ameaça de Willian que isso me deu forças para enfrenta-lo.

- Escuta Willian, eu não vou aceitar a sua chantagem, se você quer contar aos meus avós sobre o passado de Lance vá em frente, eu não estou nem aí, porque a verdade é que ele não faz mais programas, largou essa vida pra ficar comigo e isso sim é prova de amor, portanto eu tenho bons argumentos a meu favor.

Willian me encarou por alguns instantes e ainda que ele tentasse camuflar seus sentimentos pude perceber que minha fala o tinha abalado.

- Bem Jennifer, se você está tão confiante assim na sua versão para os fatos, vamos tirar a prova, vamos agora mesmo conversar com seus avós.

Ele me olhou nos olhos profundamente e por mais que eu tentasse não esmorecer, me senti insegura, pensei na minha avó, nos prestimosos preparativos para a festa do seu marido, nas suas expectativas com relação a mim e até na saúde do meu avô, então me questioneei, era certo eu colocar tudo isso em jogo de uma hora pra outra? Meus avôs mereciam pagar com desgosto pelas minhas escolhas? Que tipo de comemoração eles teriam se toda a verdade viesse à tona agora? Perante isso eu falei.

- Não Willian, eu não vou contar a verdade aos meus avós hoje, vou esperar até segunda-feira, só depois da festa eu direi tudo.

- E você acha mesmo que eu vou ser condescendente com isso? Que eu vou permitir que você prepare o terreno para sair como a jovem apaixonada e destemida que está disposta a salvar um homem por amor? Não seja ingênuo Jennifer, ou você fica comigo, ou eu vou agora falar com seus avós.

Cerrei os punhos sentindo uma vontade louca de acertar um dos golpes que Lance me ensinara bem no meio da cara de Willian, contudo a agressão física não resolveria nada, talvez até tornasse tudo pior, então tentando ganhar tempo eu falei.

- Vamos fazer um acordo.

Willian inclinou a cabeça, mas não disse nada, eu prossegui.

- Eu te proponho esperar alguns dias, não fale nada aos meus avós, diga apenas que conversou comigo sobre a possibilidade de ficarmos noivos, mas que eu pedi um tempo para pensar, então depois disso, eu te arranjo o dinheiro que quiser, basta apenas me prometer que vai sumir e que não vai mais me chantagear.

- Jenni, docinho, sinceramente eu não estou vendo que vantagem eu levo nisso, afinal o que é um pouco de dinheiro perto do que posso vir a ter?

- Justamente por isso, mesmo que nos casemos, você não tem garantias que meu avô passará os bens dele unicamente para mim. Além da minha avó, ele tem uma irmã pela qual nutre um afeto sincero e tenho certeza que ela e os filhos serão herdeiros também, ou seja, não há garantias de que a fazenda e o resto dos bens vá parar nas suas mãos. Meu avô pode ser um homem velho, mas não é bobo, ele não aceitará que a única neta dele se case com comunhão total de bens. Se você quiser que isso aconteça terá que conquistar a confiança dele, não pense que apenas por ter sido convidado para uma festa já está na lista das pessoas prediletas do meu avô.

Willian estreitou os olhos e permaneceu calado, quanto a mim tentei me manter confiante no papel que havia assumido, mas no fundo estava

apreensiva, afinal eu estava jogando, eu sabia muito bem que eu juntamente com minha avó seríamos as únicas herdeiras, porque não havia mais ninguém para quem meu avô poderia deixar seu patrimônio, no entanto esse era um detalhe que Willian não poderia descobrir, não por enquanto e talvez se acreditasse no que eu tinha dito eu conseguisse ganhar tempo. Logo ele falou.

- Ok Jennifer, acho que você está certa, não vai ser tão fácil dobrar o seu avô como imaginei, no entanto, para eu não contar a ele tudo o que sei a seu respeito tenho algumas exigências.

- Que exigências?

- Bom, em primeiro lugar não quero dizer aos seus avós que você não aceitou ficar noiva, que me pediu um tempo pra pensar, ao contrário, quero oficializar o noivado e quero fazer isso amanhã durante a festa, quero que todos os parentes e amigos do seu avô saibam que vamos nos casar, afinal só assim você poderá mostrar o quanto está apaixonada por mim e eu por você e desse modo o caminho para conquistar a confiança do seu avô estará traçado.

- Você está louco! Nunca vou aceitar isso!

- Bem, você é quem sabe...

Willian ficou de costas, deu dois passos ao mesmo tempo em que disse.

- Vou voltar a casa grande para conversar com seus avós...

- Não! Espera!

Willian se virou para me encarar, seus olhos estavam escuros e sombrios, senti tanto medo que falei.

- Eu aceito as suas exigências, se é isso o que quer, saiba que poderá anunciar o nosso noivado amanhã.

Willian esboçou um sorriso vitorioso, então se aproximou de mim e tocou meu rosto.

- Sábia decisão, docinho.

Capítulo 16

Me olhei no espelho uma última vez antes de deixar o quarto e descer para o jardim da fazenda onde aconteceria a festa do meu avô. Estava vestida com calça jeans e cacharrêu devido ao frio, mas caprichei na maquiagem e no cabelo com o objetivo de homenagear o homem que me criou, afinal foi por ele e também pela minha avó que eu não sucumbi ao ódio perante as canalhices do meu ex-namorado, porque a verdade é que passar o resto do sábado perto de Willian me causou tanto asco que eu só pensei em sumir, ir embora da fazenda, voltar para São Paulo e correr para os braços de Lance.

Eu estava morta de saudades dele, do seu corpo, das suas carícias, da sua voz grave que mesclava desejo com bom humor. Eu queria me aconchegar no seu peito depois do sexo, deslizar minhas mãos pela sua pele e esquecer do mundo, mas infelizmente eu não podia, não até conversar adequadamente com meus avós e contar os fatos de uma maneira que não os magoasse, e para isso eu era obrigada a encenar ao lado de Willian, fingir que não o odiava e que estava feliz por ele ter vindo com o pai.

Eu não sabia se o senhor Rubens estava a par dos planos sórdidos do filho, na realidade era difícil afirmar que sim

ou que não, porque eu o conhecia pouco, estive com ele uma única vez quando fui a Vitória visitar a família do meu namorado, mas a verdade é que aqueles dias que aconteceram seis meses antes pareciam pertencer ao passado de outra pessoa e não a mim, porque mesmo que naquele tempo eu não tivesse ideia do real caráter do cara que namorava, eu não conseguia me identificar ou sentir o mínimo de afeto por qualquer lembrança.

De qualquer modo pensei um pouco na família de Willian, buscando desvendar os segredos que me importunavam. Eu sabia que eles não eram ricos, no entanto tinham uma condição financeira bastante confortável, tinham casa, carro, viajavam com frequência para conhecer novos lugares, sustentavam os filhos em faculdades particulares, enfim, levavam uma vida dentro dos padrões da classe média brasileira, talvez até um pouco melhor do que a maioria da população, mas a questão principal era saber se o senhor Rubens estava ciente do comportamento de Willian, porque se estivesse ele seria tão cafajeste quanto o meu ex-namorado. Já a mãe do meu “noivo”, era uma figura com a qual eu não me preocuparia no momento, primeiro porque devido ao trabalho ela não veio a fazenda e segundo porque as lembranças dela eram insignificantes. Dessa forma, eu precisava me concentrar de fato em Willian, fazê-lo acreditar que eu cumpriria a minha parte do acordo, pois

só assim eu evitaria uma exposição escandalosa perante meus avós.

- Oi docinho, achei que fosse me chamar para irmos juntos a festa.

Meus pensamentos foram interrompidos por Willian quando estava saindo da sala, parei e me justifiquei.

- Achei que você já tivesse descido, a casa está silenciosa.

- Realmente, está bem quieto porque todos já foram, mas de forma alguma eu apareceria na festa sem estar ao seu lado.

Ele sorriu, um sorriso tão dissimulado que me contive para não fazer nenhum comentário sarcástico, afinal não queria chegar a festa de cara feia, desse modo me limitei a acenar com a cabeça e me virei para abrir a porta, dei dois passos, mas logo Willian segurou a minha mão.

- Vamos docinho, vamos juntos dar os parabéns ao seu avô.

Inspirei fundo pedindo aos céus paciência e sabedoria para encarar a situação da maneira mais adequada possível.

Não posso reclamar da festa do meu avô, porque apesar de estar com Willian grudado em mim como se fosse um carrapato, eu revi pessoas queridas, algumas irmãs da

minha avó, seus filhos e netos, amigos da família que há muito eu não encontrava. Por isso tentei me concentrar neles e esquecer que estava acompanhada de um cafajeste, no entanto num momento em que me vi a sós com Willian ele me questionou.

- Quem é a irmã do seu avô a quem se referiu ontem? Ela já chegou?

Instantaneamente me lembrei da minha mentira e tentando agir de forma natural respondi.

- Não, ela não virá, mora em Brasília e está com alguns problemas de saúde, portanto pediu desculpas e avisou que não poderia comparecer.

- Mas algum filho dela veio?

- Não, também não.

Engoli em seco enquanto pedia aos céus que não acontecesse nada que me desmentisse, afinal a única irmã que meu avô teve já havia falecido e eu nem sequer cheguei a conhecê-la, tive contato com um filho dela quando criança, mas as lembranças do sujeito eram poucas, portanto se Willian soubesse a verdade parte do meu plano estaria arruinado, por isso eu falei.

- Eles não vieram, o que deixou meu avô triste, mas há outros parentes muito queridos, se quiser eu posso apresentá-lo a eles.

- Claro que quero, afinal preciso me familiarizar com os parentes da minha futura esposa.

Willian sorriu e eu inibi um suspiro de descontentamento, então o conduzi para junto de alguns parentes distantes e por algum tempo ficamos conversando.

Um pouco antes do almoço ser servido, chegou o momento de brindar ao meu avô, quem fez isso foi sua esposa evidentemente e ver minha querida avó se emocionar ao falar do homem com o qual vivia há cinquenta anos também me deixou com os olhos marejados. Pensei no amor que sentia por eles, por toda a dedicação e carinho com que tinham me acolhido após a morte dos meus pais e senti um misto de afeto e culpa, afinal por mais que os amasse eu sabia que tinha feito coisas que seriam condenáveis para eles. Não podia dizer que me arrependia de ter feito sexo com Lance, pelo contrário, eu adorava o fato, mas a verdade é que se meus avós soubessem das minhas atitudes ficariam muito desapontados e eu não queria isso, queria vê-los felizes e orgulhosos de mim, por isso uma pequena parte da minha consciência me questionou, será que não era certo esquecer Lance e agir como se ele nunca tivesse existido? Levar a minha vida da maneira que sempre levei e deixar que meus avós acreditassem que eu ainda era a garotinha inocente que eles amavam?

Não, foi a resposta imediata que ouvi do meu coração, afinal eu não podia esquecer Lance, eu o amava de uma maneira louca e ficar longe dele era um tormento, mas ainda que não estivesse apaixonada eu sabia que não podia ficar mentindo para os meus avós, fingir que eu era algo que eles queriam que eu fosse. Obviamente não precisava dar detalhes da minha vida íntima, afinal era a minha vida e não a deles, mas eu sabia que teria que contar sobre Lance, dizer que estar com Willian não passava de uma farsa, mas a questão era como fazer isso, como revelar os fatos, afinal tudo podia ser dito, o grande ponto era como seria dito, minha história se tornaria um drama familiar carregado de decepção e rancor, ou seria vista como uma história de paixão capaz de superar tudo, preconceitos, obstáculos e pessoas ardilosas como Willian? Suspirei e pensei que seria ótimo se Lance estivesse aqui, me apoiando e me dando coragem, dizendo que juntos nós seríamos capazes de provar o nosso amor. Uma lágrima escorreu dos meus olhos, mas logo a salva de palmas pelo discurso da minha avó me tirou dos meus pensamentos.

- Que belo discurso sua avó fez Jennifer! Eu também fiquei emocionada!

Olhei para uma amiga de minha avó que estava sentada numa mesa próxima a minha e falei.

- Realmente, belas palavras. – Menti e senti remorso,

não pela mentira em si, mas por não ter escutado uma única palavra dita pela minha avó, por isso deixei minhas reflexões de lado para me concentrar no ambiente, então vi meu avô se levantar, dar um beijo casto na esposa e dizer.

- Obrigado querida, por tudo! Por ter organizado uma festa tão bonita, por juntos termos construído nossos sonhos e por ter criado nossa neta com tanto amor. Eu só posso dizer que sem você eu não teria sido feliz, afinal você sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, os bons e os ruins, e são poucos homens que tem a sorte de ter uma mulher maravilhosa como você!

Eu sorri, e junto com os demais convidados bati palmas e dei um beijo na minha avó, ela passou os dedos sobre meu rosto e me olhou de maneira terna, no entanto meu avô prosseguiu.

- Bem amigos, hoje é um dia muito especial para mim, não apenas por recebê-los aqui para comemorar mais um ano de vida, mas também porque hoje tenho a felicidade de anunciar que minha querida neta Jennifer ficará noiva desse jovem que está conosco, um rapaz exemplar, de caráter e boa família, portanto meus queridos, é com prazer que abençoei a decisão de vocês. – Meu avô falou olhando para mim e para Willian, depois voltou a encarar os convidados. - Um brinde a Jennifer e Willian!

Meu avô ergueu sua taça de espumante e sorriu para

mim, eu tentei corresponder ao seu entusiasmo, mas haviam dois problemas, a surpresa pelo seu discurso e a mentira que era tudo o que ele tinha dito, ainda assim me vi obrigada a encenar, senti os lábios de Willian no meu rosto e exclamações felizes dos convidados pela notícia.

- Ah Jennifer, estou tão feliz por você querida! – Minha avó falou enquanto me abraçava, eu fechei os olhos para receber seu carinho, mas principalmente para esconder meu choro perante a minha dor.

Eu não tive oportunidade de conversar com meus avós sobre a minha situação, porque a festa durou o domingo todo e a noite todos estávamos cansados, então protelei a conversa para a segunda-feira, mas logo de manhã o pai de Willian foi embora, eu tive esperança que seu filho o acompanhasse, no entanto meu “noivo” fez questão de permanecer na fazenda por mais alguns dias. Obviamente eu odiei o fato, porque tudo o que eu queria era estar sozinha com minha família para contar a verdade, contudo não consegui porque Willian permaneceu ao meu lado como uma sombra, praticamente vigiando meus passos. Levei algum tempo para entender a razão dele agir assim, até que finalmente entendi que para Willian não seria nada vantajoso eu dizer a verdade, afinal se fizesse isso, contaria tudo, inclusive as tentativas de estupro e com

certeza ele seria mandado embora da fazenda juntamente com sua intenção de se tornar o herdeiro do patrimônio do meu avô.

Então imaginei se não poderia usar a insegurança de Willian a meu favor e ao invés de revelar a verdade aos meus avós, fato que causaria enorme decepção, eu poderia tentar achar o dossiê, porque só com ele em mãos eu estaria livre da chantagem do meu “noivo”.

- Sim, é isso o que tenho que fazer, tenho que descobrir onde está esse maldito dossiê.- Falei em voz alta enquanto pensava em como fazer isso, afinal a primeira busca deveria acontecer nas coisas de Willian, eu teria que dar um jeito de vasculhar suas malas procurando pelas provas que me incriminavam, no entanto não poderia dar indícios das minhas intenções, teria que agir como se não tivesse pensado nessa possibilidade.

Droga! Não será fácil, afinal o Willian não sai do meu pé, só consigo ficar sozinha quando estou no toalete.

Pensei enquanto voltava para a sala e ouvia.

- Oi docinho, estava com saudades.

Minha avó riu e falou.

- Ai Willian, eu me divirto com as coisas que diz, afinal a Jennifer saiu do seu lado por menos de cinco minutos, apenas para ir ao banheiro.

- Fazer o que dona Clara, eu sou mesmo perdidamente apaixonado pela sua neta, por isso qualquer tempo longe

dela é uma eternidade para mim.

Novamente minha avó riu e propôs.

- Bem, se é assim então é melhor pensar numa data para o casamento.

Eu arregalei os olhos e protestei.

- Não! É claro que não!

- Por que Jennifer? Seu noivo está perdidamente apaixonado e não vejo razão para esperarem para marcar a data.

Tentando manter os nervos sob controle eu argumentei.

- *Vó*, tanto eu quanto o Willian ainda estamos estudando, não dá pra esquecer esse detalhe.

- Sim, não me esqueci, mas não vejo isso como um empecilho, afinal vocês podem morar na sua casa após o casamento e prosseguirem com os estudos.

- Nenhum de nós trabalha, *vó*.

- Sim, também sei disso, mas vocês podem receber a ajuda do seu avô por um tempo, até terminarem a faculdade e começarem a trabalhar.

- Eu me sentiria extremamente feliz em saber que o senhor Inácio confia em mim a esse ponto, dona Clara, e lhe garanto que farei tudo para não desapontá-lo, não é mesmo Jennifer?

Eu levei alguns instantes para conseguir falar, porque estava atônita com a situação, mas ao perceber que minha avó poderia acatar tamanha insensatez eu disse.

- Claro, eu não faria nada para desapontar meus avós, mas mesmo assim não quero me casar e viver às custas do dinheiro do meu avô, não me sentiria confortável com isso.

- Mas pensar dessa forma é uma bobagem, querida, afinal seu avô já te sustenta, paga todas as suas despesas, por isso tenho certeza que ele não se oporia a ajuda-los até ambos estarem estabilizados profissionalmente.

- Não *vó*, eu não quero isso.

Minha avó fez menção de falar, mas uma empregada entrou na sala solicitando a sua atenção, então ela pediu licença e saiu.

- Veja só Jennifer, como sua avó está entusiasmada com o casamento, acho mesmo que deveríamos marcar a data, o que me diz?

Eu queria estrangular Willian, e por pouco não cedi aos meus impulsos, contudo sabia que se vacilasse eu estaria perdida, por isso me obriguei a dizer.

- Estou com dor de cabeça, vou para o meu quarto.

- Que pena! Vou cavalgar um pouco antes do almoço e pensei em te chamar para ir comigo.

- Obrigada, mas não quero, não estou disposta.

Virei as costas e saí da sala, estava tão irritada e enfurecida com o absurdo da conversa que fui para o meu quarto, andei de um lado para o outro tentando me acalmar, mas não adiantou, comecei a me sentir

claustrofóbica e sem ar fui até a janela, vi Willian descendo as escadas e lá em baixo um peão da fazenda segurava as rédeas de um cavalo, Willian se aproximou do animal, o acariciou e depois de trocar algumas palavras com o peão, montou no cavalo. O vi conduzir o animal para o pomar e aos poucos ele foi ganhando distância, então uma ideia me veio à mente e eu deixei meu quarto.

Caminhei pelo corredor e fui até o dormitório onde Willian dormia, abri a porta e entrei, sabia que não devia estar ali, porque se fosse flagrada pela minha avó ou pelo próprio Willian estaria em maus lençóis, no entanto eu não podia perder a chance, afinal era a primeira vez que eu ficava sozinha e que sabia que Willian podia demorar a voltar, por isso dei início as minhas buscas, fui até as malas do meu “noivo” e comecei a procurar por alguma pasta com papéis e fotos, tive o cuidado de não bagunçar nada, afinal não podia deixar rastros, mas minhas buscas foram em vão e eu não achei absolutamente nada que me compromettesse.

- Droga! Onde ele guardou esse maldito dossiê? Afinal se ele veio aqui com o propósito de me dedurar deve estar com as provas.

Falei em voz alta, mas ao ouvir batidas na porta tive um sobressalto, porém não respondi, então vi a maçaneta girar e uma das empregadas da fazenda entrar.

- Ah, me desculpa dona Jennifer, mas eu achei que não tivesse ninguém, por isso entrei pra fazer a faxina.

- Tudo bem Maria, eu estava aqui..., bem eu estava procurando por um livro que deixei com Willian, mas não encontrei.

Caminhei até a porta e falei.

- Pode limpar o quarto, mas se por acaso o Willian voltar quando ainda estiver aqui, não diga que me viu, porque nós já discutimos por causa desse livro, era meu e o Willian perdeu, quer dizer, ele afirma que não, mas tenho certeza que sim, por isso pra evitar mais encrenca não mencione que eu estava aqui.

- Claro, pode deixar.

Eu saí do quarto resmungando mentalmente a minha falta de sorte, mas ainda assim não deixei de lado a ideia de encontrar o dossiê. Willian poderia até não estar com ele aqui na fazenda, mas em algum lugar as malditas provas tinham que estar, por essa razão me decidi, eu tinha que agir, não poderia ficar à mercê de Willian e das crenças da minha avó de que ele era um excelente rapaz, porque senão estaria perdida, acabaria casada com um canalha sem escrúpulos num piscar de olhos.

Voltei para o meu quarto e me deitei na cama, estava realmente com dor de cabeça após os acontecimentos bizarros, mas ainda assim me obriguei a pensar numa forma de achar as provas e depois de um bom tempo uma

ideia surgiu, não sabia se daria certo, mas talvez fosse a única chance de encontrar o dossiê e me livrar da chantagem de Willian.

Com o intuito de colocar meu plano em prática para encontrar o dossiê, eu conversei com meus avós na quarta-feira durante o jantar.

- Vou ficar na fazenda só até sábado, volto para a capital no domingo de manhã.

Três pares de olhos surpresos me encararam, mas foi meu avô que indagou.

- Por que Jennifer, você não está de férias da faculdade?

- Estou vô, mas consegui um estágio num jornal e por isso vou precisar voltar, só soube disso agora pouco.

Menti descaradamente, afinal não havia estágio algum e para tornar meu momento mais delicado Willian comentou.

- Eu não sabia disso, em que jornal vai estagiar?

Sua pergunta me incomodou, no entanto eu já esperava pela curiosidade de todos, por isso dei continuidade a minha farsa.

- O jornal onde vou estagiar é um veículo de mídia local, abrange apenas a região oeste de São Paulo, de qualquer modo será uma experiência interessante e por isso não quero perdê-la.

- Que pena querida! Quer dizer, fico feliz que tenha

conseguido a vaga, mas ao mesmo tempo me sinto triste ao saber que ficará apenas mais alguns dias aqui.

- Eu também *vó*, mas foi como eu disse, não quero deixar passar essa oportunidade.

- E quando foi que essa *oportunidade* surgiu? – Não deixei de perceber a ênfase na palavra oportunidade quando Willian formulou a pergunta, mas mesmo irritada com sua curiosidade eu respondi.

- Surgiu quando estávamos separados.

Willian não falou nada, apenas acenou com a cabeça, contudo foi meu avô que deu prosseguimento a conversa.

- Por falar nisso, eu não soube exatamente o motivo que os separou, um de vocês pode me esclarecer os fatos?

Engoli em seco e olhei rapidamente para Willian e depois para a minha avó, ambos pareciam estar tão desconfortáveis quanto eu, porém para a minha surpresa minha avó tomou a frente e respondeu.

- Inácio, a Jennifer e o Willian discutiram como qualquer casal apaixonado faz e pelo motivo mais bobo do mundo, eu mesma me diverti quando soube a razão para o desentendimento deles.

Eu arregalei os olhos, mas não comentei nada, apenas aguardei.

- Eles discutiram porque cada um queria fazer um programa diferente do outro, a Jennifer queria sair para ir a uma festa, contudo o Willian estava exausto e não queria

sair de casa, foi então que eles brigaram. Quantas vezes nós dois não passamos por situações similares?

- Realmente, mas no nosso caso somos dois velhos sem disposição para sair, já esses dois tem energia de sobra, tenho certeza disso.

Minha avó riu e foi seguida por Willian, eu apenas sorri para embarcar no teatro, mas estava confusa pela atitude de minha avó, afinal ela nem sonhava com a verdadeira razão para eu me separar de Willian, mas mesmo assim ela tinha afirmado categoricamente que tínhamos brigado por uma bobagem. Achei isso muito estranho, no entanto não falei nada e para não cair numa armadilha mudei de assunto para desviar a atenção de todos para o tema.

Já estava deitada quando ouvi batidas na porta do quarto, pedi um instante e fui ver quem era.

- Olá querida, posso entrar?

- Claro *vó*.

Respondi surpresa enquanto dava passagem para a minha avó entrar, ela andou até a cama e perguntou.

- Te acordei?

- Não, eu tinha acabado de deitar.

- Quem bom! Não queria incomodá-la, no entanto precisava conversar com você.

O rosto de minha avó assumiu uma expressão carregada

e eu a questioneei.

- Algum problema?

Minha avó se sentou na cama e fez sinal para que eu fizesse o mesmo, então quando estávamos frente a frente ela segurou a minha mão e delicadamente a acariciou.

- Jenni, querida, eu havia prometido a mim mesma não entrar nesse assunto com você, apesar de já ter feito isso algumas vezes, contudo agora a situação é diferente e depois do jantar de hoje achei que eu deveria conversar, por isso estou aqui.

Minha avó parou por alguns instantes e eu fiquei apreensiva, porém não falei nada, apenas aguardei.

- Jennifer, eu sempre confiei em você, no seu caráter e na sua honestidade, por isso eu aceitei que fosse morar em São Paulo, longe da minha proteção, no entanto tenho que confessar que me senti desapontada quando soube o real motivo que causou o fim momentâneo do seu namoro.

Novamente ela ficou calada, contudo me olhou nos olhos e eu gelei, afinal não sabia ao certo a que minha avó se referia, pois eu não tinha dito nada e duvidava que Willian tivesse agido diferente, mas para a minha surpresa escutei.

- O seu noivo me contou o que houve querida, por isso vim aqui conversar.

- O Willian fez o que? – Me controlei para não gritar, mas meu tom de voz foi mais alto que o normal.

- Calma querida, não fique aborrecida com seu noivo

porque ele só revelou a verdade por insistência minha, afinal eu sabia que havia algo errado para ele entrar em contato quando você mesma tinha admitido que não estavam mais juntos, por essa razão foi que o chamei antes da sua chegada e pedi que me revelasse o que estava acontecendo.

Mais uma vez minha avó ficou em silêncio e tantas coisas passaram na minha cabeça nesses segundos, as tentativas de estupro, a história de Lance, o dossiê, por isso indaguei.

- O que exatamente o Willian falou?

- A verdade querida, que numa noite solitária e triste o procurou para se entregar a ele.

Eu abri a boca para falar, mas não consegui, não podia acreditar que Willian tivesse revelado toda a história, entretanto escutei.

- Jennifer, eu sei o que é estar apaixonada, eu já vivi isso... – Minha avó fez uma breve pausa e só depois prosseguiu. – eu entendo o quanto é angustiante querer ficar com alguém e não poder, mas a verdade é que toda paixão um dia acaba e no lugar outros sentimentos assumem o controle, mas ainda assim querida, o que quero dizer é que mesmo sendo jovem e estando longe de nós, não deve se entregar a paixão sem levar em conta as consequências. – Novamente a minha avó parou de falar, passou a mão no meu rosto e só depois prosseguiu. – Eu

sei que você deve se sentir sozinha em muitos momentos e tenho certeza que foi por isso, por estar carente e triste que agiu sem pensar, quando foi atrás de Willian decidida a se entregar a ele, por sorte você namora um bom rapaz, que foi correto o bastante para não te aceitar, mas ainda assim, mesmo que nada tenha acontecido entre vocês, eu não vou mentir e dizer que não fiquei decepcionada com a sua atitude, afinal eu te aconselhei tantas vezes, querida, e infelizmente você não conseguiu se policiar durante o tempo todo, mas se estou aqui agora é porque te perdoei e tenho certeza que depois de hoje você se manterá virgem até o casamento.

Eu estava atônita, tentando processar tudo o que tinha escutado, mas ainda assim não conseguia acreditar que Willian tinha me feito de vilã numa história em que eu era a vítima, por isso falei.

- *Vó*, a senhora está afirmando que eu fui atrás do Willian para fazer sexo?

As bochechas da minha avó coraram e eu percebi seu constrangimento muito antes dela acenar um sim com a cabeça, pensei em falar, mas ouvi.

- Eu sei que você estava carente Jennifer, mas mesmo assim saber a verdade me deixou arrasada, por sorte você está com um rapaz de bem, que convicto em se manter em abstinência conseguiu se manter longe da tentação e se negou a leva-la para a cama.

Eu abri a boca, mas fiquei calada, me levantei da cama e andei de um lado para o outro procurando me acalmar, contudo podia sentir em cada célula do meu corpo um ódio profundo por Willian, pela sua falta de caráter, pela sua capacidade de manipular os fatos em benefício próprio, e foi por muito pouco que eu não entrei numa crise histérica e comecei a gritar, mas a verdade é que eu queria berrar para todo mudo ouvir o canalha filho da puta que eu estava sendo obrigada a suportar e que de maneira incrível tinha me deixado em maus lençóis com a pessoa mais doce do mundo e que eu faria qualquer coisa para não magoar, para não ver seu rosto triste como agora. Acho que foi apenas pela minha avó que eu não sucumbi a ira, porque sabia que se narrasse os fatos como eles tinham realmente acontecido, ela ficaria ainda mais triste do que estava.

Passei a mão pelos cabelos e olhei para a minha avó. Ela estava de cabeça baixa, por isso não conseguia ver seu rosto, mas sua postura me mostrava o quanto tudo aquilo era doloroso, então, tentando manter as emoções sob controle eu me aproximei dela, me ajoelhei e disse.

- *Vó*, por favor, olhe para mim.

Ela atendeu meu pedido e eu inspirei fundo antes de revelar os fatos, contudo uma lágrima surgiu na sua face e isso foi o bastante para me fazer dizer.

- Me perdoe *vó*, por tê-la decepcionado.

Não consegui prosseguir, dizer que tudo era uma farsa, pelo menos parte da história era bem diferente do que Willian tinha narrado, porque meu coração ficou apertado com sua dor, ainda assim ela falou.

- Ah Jennifer, eu te perdoo querida, porque todos podem cair em tentação, foi isso que provocou a morte da sua mãe, foi o fato dela ter cedido a paixão e aos instintos mais lascivos que podem dominar uma pessoa, afinal se ela não tivesse se apaixonado loucamente ela não teria fugido de casa para viver ao lado de um homem que seu avô não aceitava. Seu pai não era uma pessoa ruim Jennifer, eu estaria sendo injusta se afirmasse que ele era desonesto ou interesseiro, mas de forma alguma era a pessoa certa para alguém com as possibilidades que sua mãe tinha, por isso eu fui contra o relacionamento deles, não por seu pai ser pobre, mas porque sua mãe podia conseguir tantas coisas, podia se casar com o filho de algum amigo do seu avô e ter uma família linda, viver aqui na fazenda ou próximo a nós, mas no final ela se deixou levar pela paixão e perdeu tudo, pagou com a própria vida pelo seu erro.

Minha cabeça rodou e me sentei no chão. Eu conhecia a história dos meus pais, mas de forma alguma achava que minha avó percebia os fatos da forma como os tinha descrito, porque na sua narrativa a minha mãe tinha morrido não por conta de um acidente estúpido provocado

por um motorista bêbado que não parou o caminhão a tempo e passou por cima do carro onde meus pais estavam, para a minha avó a causa da morte da sua única filha tinha sido por ter se entregue a paixão, por não seguir as regras nem dar ouvidos aos próprios pais e isso era muito mais do que eu podia absorver naquele momento, por essa razão eu me limitei a repetir.

- Mais uma vez peço desculpas *vó*, é tudo o que posso falar por enquanto.

Não aguardei seu comentário, me levantei e fui até a janela, fiquei mexendo no tecido da cortina apenas para me distrair, no entanto os sentimentos estavam borbulhando dentro do meu peito. Fechei os olhos para não chorar, mas de repente senti uma mão no meu ombro.

- Jennifer querida, quero que saiba que só vim conversar para lhe alertar, o amor pode ser perigoso, ou melhor, as coisas que as pessoas fazem em nome dele podem ser desastrosas. Eu sei que você é diferente da sua mãe, sempre afirmei que mesmo parecida fisicamente com ela, seu temperamento é o oposto do que era o dela. Você é tímida, recatada, a única semelhança que guarda em termos de personalidade é a curiosidade, a necessidade de saber mais a respeito das coisas, talvez por isso você tenha procurado pelo seu namorado naquele momento, um momento de vulnerabilidade e carência, mas tenho certeza que depois de hoje você pensará duas vezes antes de

tomar qualquer atitude precipitada.

Olhei para a minha avó, tantas coisas me corroendo, no entanto eu apenas acenei com a cabeça e falei.

- Estou cansada *vó*, a conversa conseguiu sugar as minhas energias, portanto se a senhora não se incomoda, eu quero ficar sozinha.

Minha avó assentiu, me deu um beijo e falou.

- Está bem querida, eu vou deixa-la dormir, se quiser amanhã conversamos mais.

Eu não disse nada, apenas vi minha avó deixar o quarto.

Passei horas acordada apenas pensando. Eu continuava surpresa por entender finalmente o ponto de vista da minha avó em relação ao sexo, porque percebi que sua obsessão em me manter virgem não era por princípios religiosos como sempre achei que fosse, era sim por medo de me perder, medo que acontecesse comigo o mesmo que aconteceu com a minha mãe. No fundo minha avó tinha pavor que eu morresse, que ela sentisse novamente a mesma dor que sentiu quando sua única filha faleceu.

Ao longo dos anos sempre escutei histórias sobre a minha mãe, mas nunca ouvi o que escutei hoje, que a sua morte era resultado da sua entrega ao amor. Para mim era inacreditável conceber isso, no entanto entendi que minha avó precisava culpar alguém ou alguma coisa pela terrível fatalidade que assolou sua vida nos últimos dezessete anos. Por ter recebido uma formação religiosa rígida, minha avó não poderia se rebelar contra Deus e questionar a razão para o seu sofrimento, como acontece com tantas pessoas num momento de dor, então ela fez justamente o contrário, se agarrou a ideia de que minha mãe tinha perdido a vida por não ter lhe escutado, por ter dado ouvidos apenas ao desejo e a paixão se entregando a um homem sem a benção dos pais.

Para mim isso era muito louco, porque o acidente que provocou a morte dos meus pais aconteceu quatro anos depois da partida da minha mãe da fazenda, mas mesmo assim minha avó atribuía ao amor a causa para a dolorosa

tragédia e eu sabia que não adiantaria nada tentar convencê-la do contrário, simplesmente porque ela precisava descarregar a dor em alguma coisa e essa coisa se tornou o sexo. O desejo carnal que é capaz de desvirtuar jovens inocentes e leva-las para a perdição, para a minha avó o sexo se tornou o vilão, se tornou o responsável pelas mazelas do mundo, por isso ela sempre me alertou para evita-lo, para inibir um instinto básico, para ela o sexo fora do casamento realmente era pecado e era porque era a causa da morte da sua filha!

- Caramba! Isso só torna tudo mais complicado! – Falei em voz alta ao me dar conta do fato, porque se de maneira inconsciente minha avó via o sexo dessa forma, como seria se ela soubesse de Lance, se soubesse que eu tinha me apaixonado justamente por um cara que ganhava a vida transando por dinheiro. Ela o odiaria sem nem mesmo conhece-lo e seria simplesmente impossível aceitar o meu relacionamento com ele, mesmo que eu afirmasse que Lance tinha abandonado o trabalho para viver comigo, mesmo que eu tentasse justificar seu passado para cuidar do sobrinho que era como um filho para ele. Minha avó não aceitaria o fato, não conseguiria enxergar a nobreza de Lance, e em contra partida ela veria sempre em Willian o rapaz virtuoso que se negou a transar para me manter virgem. Claro que eu poderia mudar isso contando a verdade, dizendo que meu ex-namorado tinha tentado me estuprar quando eu disse não, mas será que minha avó acreditaria em mim? E se Willian mostrasse o dossiê que afirmava ter? Um relatório completo do passado de Lance e dos meus passos incluindo fotos minhas bêbadas num bar, fotos com Lance quando saímos a noite em São Paulo.

Resgatei as lembranças daquele programa, as horas que passei dançando com Lance, do quanto nos agarramos na pista de dança e até dos amassos gostosos no banco de um dos camarotes da danceteria. Por pouco nós não tínhamos transado ali, mas foi bem pouco mesmo, porque os beijos e passadas de mão foram bastante ousados. Se eu tinha sido fotografada daquela forma e as fotos chegassem a minha avó, ela acreditaria em mim? Acreditaria que eu disse não a Willian porque não estava certa sobre fazer sexo com ele? E se ela soubesse que Lance era um garoto de programa, Willian não manipularia a informação e diria que eu tinha contratado um gigôlo apenas para satisfazer minhas necessidades físicas, porque ele não quis fazer isso?

Merda! Não podia acreditar no absurdo da situação, na forma como as coisas tinham sido convertidas em benefício de um canalha como Willian, num cara que tinha admitido que só queria se casar para se dar bem, para se tornar o

herdeiro de um fazendeiro rico. Eu não podia permitir isso, aceitar que minha vida estava nas mãos de um cafajeste, eu tinha que agir, não apenas por amor a Lance, mas também para resgatar a minha liberdade, para não cair de vez na armadilha montada por Willian.

Mas como eu faria isso? De que forma eu resgataria as provas contra mim e me veria livre do cara mais filho da puta que eu já tinha encontrado na vida? Eu deveria contar a Lance o que estava acontecendo? Revelar que ambos estávamos nas mãos de Willian? Como ele reagiria se soubesse do fato? Pensei por alguns instantes e me lembrei da tarde em que Lance invadiu a minha casa e me salvou de Willian, sua ira quase incontrolável por saber que meu ex estava tentando me violentar, se naquele momento foi praticamente impossível contê-lo, o que ele faria se soubesse das armações do meu ex?

- Meu Deus, ele poderia matar o Willian! – Falei em voz alta ao me dar conta do fato e mais ainda, do que isso significaria para nós dois, ou melhor nós três, porque seu sobrinho ficaria sem o amado tio, seria levado para a avó e nunca mais Lance teria a chance de ficar junto do garoto que era tudo para ele.

- Não, eu não vou permitir isso! Não vou permitir que depois de todo sofrimento pelo qual passou nos últimos anos Lance perca a guarda de Rodrigo por agir de maneira impulsiva, eu vou agir sozinha, vou resolver tudo e quando as coisas estiverem certas vou poder ficar com Lance em paz.

Vários outros pensamentos e ideias vieram a minha mente e por mais algumas horas permaneci acordada maquinando minhas futuras ações.

Capítulo 17

Por sorte o resto da semana que passei na fazenda seguiu sem intercorrências e afirmo isso porque para mim não foi nada fácil permanecer ao lado de Willian fingindo que estava apaixonada, afinal o que eu queria mesmo era desmascara-lo, revelar aos meus avós o verdadeiro caráter do rapaz que a cada dia os cativava mais e mais, no entanto eu não podia, tinha que me manter serena e focada no meu objetivo, descobrir onde as provas contra mim e Lance estavam. Desse modo me concentrei em atuar e mesmo sozinha com Willian tentei manter meu ódio sob controle e abrandar meu sarcasmo, mas foi bastante complicado, porque eu sentia uma vontade absurda de lhe responder rispidamente cada vez que ele falava comigo, cada vez que se aproximava para segurar a minha mão ou fazer uma carícia. Cada toque de Willian, por mais leve que fosse era como uma lâmina afiada que perfurava a minha pele me causando dor, ainda assim eu tentei conter meus ímpetos agressivos pensando unicamente no meu alvo.

De alguma forma consegui, talvez por amar Lance loucamente e saber que só sendo forte eu poderia ficar com ele como desejava, mas a verdade é que assim que

coloquei os pés dentro da minha casa em São Paulo é que eu consegui relaxar sem me preocupar em atuar. Finalmente eu estava livre e o que era melhor, por mais alguns dias, afinal Willian tinha ido para Vitória passar a semana com a família e como eu tinha a desculpa do estágio no jornal escapei da viagem.

Sorri sozinha por isso, mas logo meu bom humor foi embora quando pensei em Lance, eu queria vê-lo, ficar com ele, mas havia um problema, o detetive que Willian tinha contratado, será que o cara ainda ficaria na minha cola depois de eu aceitar as condições do meu ex? Refleti, mas ainda assim fiquei na dúvida, afinal Willian poderia manter o cara me vigiando para saber exatamente o que eu estava fazendo, saber se de fato havia um estágio como eu afirmei que havia para poder voltar a São Paulo, no entanto por outro lado, devia ser muito caro bancar isso e eu sabia que Willian não teria grana para sustentar esse serviço por muito tempo, a não ser é claro que me obrigasse a lhe dar dinheiro. Ri de ironia, porque era realmente inusitado que justamente o estudante de classe média alta quisesse meu dinheiro e não Lance, o garoto de programa que fazia isso profissionalmente, mas que nunca aceitou que eu pagasse nada a ele. Recusou receber de volta o dinheiro que me emprestou quando nos conhecemos, depois quando pagou o chaveiro que trocou a fechadura da minha casa e até quando saímos juntos para

a balada Lance fez questão de bancar tudo, as entradas, bebidas, enfim, tudo foi por conta dele.

- Ah Lance, não existem mais homens como você meu querido! - Falei em voz alta ao pensar no meu lindo garoto de programa, de pele bronzeada, cabelos e olhos castanhos, músculos bem definidos, voz grave, jeito sensual e simpatia cativante, isso sem mencionar as habilidades durante o sexo, porque só de pensar no que ele era capaz de fazer, na maneira como me segurava, na forma como me comprimia contra seu corpo, eu já sentia minhas pernas bambas e a convidativa sensação que surgia na minha virilha ia se espalhando lentamente por todo o meu corpo me implorando para ir atrás dele, para me atirar em seus braços e fazer amor, transar, trepar, enfim, qualquer termo utilizado para descrever o ato maravilhoso que era ter aquele homem dentro de mim.

Soltei um suspiro de lamento porque eu não podia, por mais que quisesse tinha que ser cautelosa, porque além da questão do detetive, se eu fosse atrás de Lance não conseguiria me controlar, acabaria transando e talvez até revelaria o que estava passando. E se isso acontecesse Lance ficaria furioso e tomaria a frente da situação. Não, eu não podia permitir.

- Seja forte e determinada Jennifer, se mantenha longe de Lance, será o melhor para vocês dois, pelo menos por enquanto.

Disse em voz alta apenas para me convencer, no entanto ainda sentia em cada parte do meu corpo a necessidade de procurar o homem que amava.

Para dar continuidade ao meu teatro e garantir que a história do estágio era legítima eu fiz questão de elaborar uma rotina como se estivesse de fato trabalhando, e não foi por acaso que mencionei um veículo de mídia da região oeste de São Paulo. Eu só citei o referido jornal, porque conhecia suas instalações, elas ficavam num prédio comercial cheio de escritórios de advogados e também de pequenas e médias empresas, além de contar também com uma academia de ginástica e salão de beleza, desse modo eu poderia ir todas as manhãs para o lugar e passar algumas horas lá me exercitando ou cuidando da aparência, afinal na minha lógica se Willian mantivesse o detetive atrás de mim, o sujeito com certeza me seguiria e averiguaria se eu permanecia no meu local de estágio por um período de no mínimo quatro horas. Claro que não daria para ficar todo esse tempo na academia, mas pelo menos por duas horas eu poderia ficar lá diariamente.

E foi tendo isso em mente que eu saí da minha casa as sete da manhã em plena segunda-feira fria e cinzenta para malhar, no entanto minhas roupas não mostravam isso, porque eu estava vestida com calça de sarja e casaco de

lã, usava botas de cano curto e carregava uma bolsa de couro grande o suficiente para guardar as roupas da academia e os apetrechos de higiene necessários para meu banho após as atividades físicas. Tudo isso para garantir que meu disfarce de estagiária de jornalismo não fosse descoberto. É claro que quando saí da garagem da minha casa dei uma olhada nos arredores para ver se via alguém suspeito, algum cara com jeito de detetive, tentei abandonar a ideia preconcebida dos filmes em que os homens se vestiam com casacos de golas levantadas e chapéus, para me ater a qualquer um que estivesse tentando passar despercebido por mim. Confesso que não vi nada, mas ainda assim não me dei por convencida e agi como se estivesse num reality show, com todos os meus passos sendo monitorados por câmeras indiscretas.

Levei quase uma hora para chegar ao meu destino, estacionei meu carro numa das vagas do subsolo e me dirigi até a recepção do prédio, estava aguardando para ter minha entrada liberada quando me dei conta de um detalhe, a academia para onde eu iria ficava no sétimo andar e a sede do jornal no quinto, portanto, se eu dissesse a verdade ao funcionário da portaria seria obrigada a me dirigir para a academia, e isso poderia ser um problema no meu disfarce, afinal se alguém tentasse descobrir onde eu estava poderia conseguir isso subornando o funcionário e desse modo saberia que eu

não estava estagiando e sim malhando.

- Droga! – Resmunguei baixinho, mesmo assim escutei.

- O que disse senhorita?

Olhei para o funcionário da recepção e respondi.

- Esqueci uma coisa no carro, já volto.

Saí depressa e fui para onde tinha estacionado, entrei no carro e fiquei pensando, como eu resolveria esse detalhe? Eu precisava ficar no prédio por algumas horas, e mais ainda, precisava que a portaria soubesse que eu estava no jornal, afinal se o detetive fosse bom mesmo e estivesse atrás de mim averiguaria para onde eu tinha ido, portanto eu precisava dar um jeito de resolver o problema, pensei e pensei, será que conseguiria entrar no jornal pelo menos hoje como visitante para garantir meu disfarce? Afinal só assim eu ficaria tranquila, porque caso alguém perguntasse por mim saberia que eu tinha ido para a sede do jornal. Mas e se o pessoal do jornal não autorizasse a minha entrada, como eu faria para manter minha farsa?

- Merda, dá mesmo muito trabalho mentir, tem que se pensar em tudo! – Reclamei sozinha enquanto buscava uma solução, então lembrei de um cara do jornal, um sujeito meio grotesco para ser sincera, mas que tinha me olhado de forma bem safada quando estive aqui com alguns colegas da faculdade para visitar o lugar. Na ocasião o objetivo da visita era fazer um trabalho sobre as mídias locais, conversar com os profissionais para

conhecer mais sobre a rotina de um jornal, e eu acabei falando justamente com o sujeito de quarenta e poucos anos que era na verdade um infeliz no trabalho, por isso abusava da ironia e da acidez, na época me senti frustrada por ter falado justamente com ele, principalmente porque o idiota não teve ética e deu em cima de mim, não descaradamente, mas de maneira sutil deixou clara suas intenções pouco profissionais, chegou até a me dar seu cartão, eu fiquei tão irritada com sua atitude que joguei seu contato no lixo, mas agora tudo em que conseguia pensar era no quanto estava arrependida por isso.

- Caramba, também como podia imaginar que precisaria justamente do infeliz! – Mais uma vez resmunguei em voz alta, enquanto tentava me recordar do nome do sujeito, foi em vão, não consegui lembrar nem da primeira letra.

Droga Jennifer, como pode se tornar uma jornalista se tem uma péssima memória?! – Escutei meu bom senso me indagar, ao mesmo tempo em que via um carro prata parar ao meu lado, o motorista era um homem de cabelos grisalhos, barba por fazer, nada atraente, mesmo assim fiquei o observando, quando me dei conta de que era justamente o jornalista em quem eu estava pensando. Saí rapidamente do carro e fui na direção do cara.

- Oi. – Falei, ao mesmo tempo em que segurava seu braço, a princípio ele pareceu irritado, mas logo mudou sua expressão e respondeu.

- Oiii, eu te conheço? – Seu tom malicioso me deu nojo, mesmo assim procurei me controlar.

- Sim, nos conhecemos no ano passado, eu sou estudante de jornalismo, me chamo Jennifer Brito, estive na sede do jornal onde trabalha para conhecer o lugar e a equipe e tive a sorte de conversar justamente com você, mas tenho que confessar que não me recordo do seu nome, não sou muito boa nisso.

Ele me mediu da cabeça aos pés me comendo com os olhos, novamente me senti péssima, ainda assim procurei não demonstrar.

- Ah gatinha, com um rosto como o seu eu não me preocuparia com sua dificuldade de memória, até porque tenho certeza de que é boa em coisas bem mais interessantes.

Senti vontade de mandar o cara a merda, afinal era muito abuso dar em cima de mim dessa forma, como se eu fosse um pedaço de carne e não uma pessoa, contudo tentei me manter focada no meu objetivo e disse.

- Talvez, mas isso não vem ao caso agora, porque continuo sem me lembrar do seu nome.

Ele esboçou um sorriso cínico antes de falar.

- É Paulo Arantes, em que posso ajuda-la?

Seu tom ainda soou lascivo mesmo assim tentei conduzir a conversa para o âmbito profissional.

- Eu preciso fazer outro trabalho para a faculdade e me

lembrei do jornal, vocês foram tão legais comigo e com meus colegas que tomei a liberdade de procura-los novamente.

- Ah, eu posso ser bem legal mesmo, você nem imagina! Mas sobre o que exatamente é o trabalho?

- Sobre... – Parei por breves segundos procurando por algo, então falei. – O professor quer que os alunos escrevam sobre diferentes perfis profissionais, a forma como cada jornalista lida com os fatos e os transmite para o público.

- E você pensou justamente em mim para escrever isso?! O sujeito mais insatisfeito com a profissão que existe na face da Terra?

- Exatamente por isso, fiquei curiosa quando o conheci, pois é no mínimo antagônico o seu comportamento, afinal por que um homem com tantas habilidades se manteria fazendo algo que não gosta?

Ele deu de ombros e respondeu.

- A lista de motivos pode ser grande, por isso se quiser é melhor irmos para a sede do jornal para que eu te fale cada um deles.

Eu esbocei um sorriso antes de dizer.

- Está perfeito para mim.

Graças a Deus não fiquei sozinha com Paulo no

elevador, muito menos na sede do jornal, porque só quando comecei a acompanhá-lo me passou pela cabeça a possibilidade de ele tentar alguma coisa inadequada, afinal seus olhares maliciosos e seu tom de voz me indicavam que essa não era uma probabilidade tão remota assim, por isso tentei me manter o mais distante do sujeito e o tempo todo em que fui obrigada a conversar com ele permaneci séria, sem dar margem a piadinhas ou insinuações. Claro que o babaca deu indiretas, mas depois de alguns cortes meus, desistiu e acabou respondendo as minhas perguntas sem esconder a insatisfação pela minha postura. Eu não me importei, porque tudo o que queria era garantir o meu registro na recepção do prédio como visitante da sede do jornal, portanto se Paulo ficaria irritado comigo ou não era o de menos, haviam outras coisas mais relevantes com que me preocupar, como por exemplo, retornar na manhã seguinte ao edifício e voltar para o quinto andar, ou ao menos ter um novo registro que comprovasse isso, porque depois que estivesse no interior do prédio poderia me locomover sem problemas para onde quisesse.

Foi pensando em uma solução para esse problema que eu fui ao banheiro e fiquei lá refletindo, eu tinha visto Paulo usar um cartão magnético ao passar pela portaria no subsolo, no entanto era um cartão exclusivo, com sua foto, sendo assim tentar me apropriar indevidamente dele era

inútil, eu não poderia utiliza-lo para entrar ou sair sem causar confusão caso fosse detida quando Paulo se desse conta do sumiço do seu cartão, mas eu também tinha visto um cartão do mesmo tipo numa mesa perto da onde Paulo trabalhava, só não sabia se pertencia a algum jornalista ou se era um cartão para visitantes, ainda assim pensei que se pudesse pegar o cartão, talvez ele viesse a calhar, especialmente se pertencesse a uma mulher, tudo bem que poderia ser alguém bem diferente de mim, mas mesmo assim era uma possibilidade tentadora, então me decidi, eu tentaria pegar o cartão, não fazia ideia de que forma, mas tentaria.

- Ai meu Deus, o que tenho na cabeça? – Falei baixinho enquanto me olhava no espelho e via meu reflexo me censurar, afinal eu estava prestes a tentar furtar algo de outra pessoa, mesmo assim deixei minha moral de lado, respirei fundo e abri a porta.

Vamos lá!

Olhei ao redor quando saí do banheiro e vi um jornalista ao telefone, o sujeito fazia anotações e não parecia estar atento a mim, já outros dois caras estavam conversando sobre um artigo e também permaneceram indiferentes a minha presença, procurei por Paulo e o vi conversando com uma jovem de cabelos escuros, eram levemente ondulados como os meus e sua pele clara era outro aspecto que tínhamos em comum. Eu sabia que ela era

jornalista porque quando chegamos Paulo nos apresentou, mas fora isso não sabia nada mais dela, só estava interessada na garota porque a vi pegar o cartão que estava sobre sua mesa e brincar com ele, passa-lo de uma mão a outra enquanto conversava com o colega, e eu quis muito aquele cartão, o mesmo que eu tinha visto antes de ir ao banheiro e que agora sabia que pertencia a uma funcionária do prédio, portanto uma pessoa com livre acesso ao edifício e em especial ao quinto andar.

Caramba! Se eu conseguisse aquele cartão seria perfeito, porque poderia me passar pela garota caso fosse barrada em algum momento, uma foto pequena não seria o suficiente para me identificar como farsante. *Esqueça isso Jennifer, é loucura, você poderá entrar no prédio com o cartão da academia de ginástica, não precisa roubar o cartão de alguém para ter acesso a entrada*, ouvi meu bom senso me alertar, mas logo respondi, *realmente não preciso do cartão para entrar no prédio, mas para garantir que trabalho aqui caso Willian tente averiguar, sim*. Pensei numa fração de segundos, um pouco antes de um sujeito corpulento sair de uma sala e berrar.

- Quero todos vocês aqui! Agora!

Tive um sobressalto quando o cara bateu a porta, e pelas expressões que se formaram nos rostos das pessoas dava pra ver que a coisa estava feia para todo mundo, então os caras que conversavam e o sujeito ao telefone se

apressaram em direção a sala do chefe enquanto Paulo fazia sinal para a jovem que estava com ele. A garota se levantou e largou o cartão sobre a mesa, contudo pegou alguns papéis espalhados e ao fazer isso deixou o cartão cair próximo a lixeira, ela não viu, mas eu sim e antes que a alertasse escutei.

- Jennifer, você precisa ir, se ainda tiver perguntas as envie por e-mail, ok? Tenho que trabalhar agora.

Paulo falou esperando ter sido claro ao me mandar embora, mas eu ainda disse.

- Ok, estou de saída, muito obrigada por me ajudar.

Paulo assentiu e olhando para a jovem que continuava a organizar sua papelada falou.

- Vamos Cris, não estou a fim de levar outro esporro.

- Já vou. – A garota saiu correndo e eu disse.

- Obrigada mais uma vez, vou pegar minha bolsa e já saio.

Nem Paulo nem a garota pareceram se importar comigo e logo entraram na sala do chefe, então rapidamente eu fui até a mesa de Paulo para pegar minha bolsa e vi o cartão da garota no chão, o peguei, mas ao invés de guarda-lo comigo, o deixei sobre a mesa da jovem e fui embora.

Agora não adianta se arrepender Jennifer, a oportunidade de pegar o cartão já passou! Fiz uma

careta enquanto andava pelo extenso corredor que conduzia aos elevadores, passei por uma porta dupla grande no qual li as iniciais de uma marca de móveis famosa, inclusive a mesma empresa na qual havia comprado meus armários de cozinha e momentaneamente me distraí com a coincidência do fato, no entanto voltei a resmungar baixinho. – Droga, eu tinha que ser tão honesta assim! Não podia ter pego o cartão?! – Parei de reclamar ao me aproximar do elevador, afinal se alguém sáísse e me pegasse falando sozinha seria vista como maluca, então cruzei os braços sobre o peito aborrecida mais uma vez comigo e olhei de lado, vi no final do corredor uma porta com uma discreta placa informando *sala disponível*, o fato chamou minha atenção e de repente eu encontrei a solução para o meu problema. Eu poderia alugar a sala e vir para o prédio todos os dias, teria livre acesso e caso o detetive que eu achava que estava me seguindo continuasse no meu encalço ele teria provas de que de fato eu era estagiária aqui.

Não há necessidade disso Jennifer, basta vir para cá e ficar na academia, pra que gastar o dinheiro do seu avó numa sala que ficará sem uso? – Novamente minha consciência me indagou, contudo eu andava rebelde ultimamente e sem dar ouvidos a voz da razão, decidi procurar pela administração do prédio para saber sobre a sala. Me dirigi até o térreo e depois de uma hora

conversando com o corretor responsável pelos aluguéis das salas deixei o prédio com a chave da pequena sala que tinha visto no quinto andar.

Eu era a nova inquilina e mesmo sabendo que estava fazendo uma extravagância me diverti com o fato, afinal agora eu poderia ir para o quinto andar com meu cartão de acesso e depois subir para a academia e passar as horas que quisesse lá, ainda teria um lugar para descansar caso sentisse necessidade antes de voltar para casa e desse modo Willian nunca ficaria sabendo que eu não era uma estagiária naquele prédio.

Antes de voltar para casa passei no mercado para abastecer minha geladeira e enquanto zanzava pelos corredores vendo os produtos, vi algo que me chamou a atenção, era um colchão de casal inflável e eu decidi inclui-lo no meu carrinho de compras, afinal se eu pretendia passar algum tempo no prédio onde eu fingiria que estagiava, nada melhor que ter a disposição um colchão para descansar, talvez assim eu tivesse força de vontade o suficiente para ir a academia e malhar, o que para mim era um verdadeiro sacrifício, ainda mais ser obrigada a fazer isso de manhã. No entanto essa lógica me fez pensar em outros objetos que poderiam contribuir para o meu conforto durante minhas horas de ócio necessário, e

eu quase cometi a imprudência de comprar os produtos pessoalmente, só não o fiz porque lembrei do detetive e considerando que ele poderia estar me observando achei que minhas compras levantariam suspeitas, por isso voltei para casa, sempre atenta para ver alguém à espreita, contudo minha observação pelo bairro onde morava não me revelou nada.

Mesmo assim, decidi comprar o que usaria na salinha pela internet e obviamente dei o endereço do prédio para os objetos serem entregues, desse modo não deixaria rastros e caso o detetive continuasse a me seguir eu estaria livre de questionamentos.

Nos dois dias que se seguiram em fui bem cedo ao prédio e com meu cartão de acesso pude ir para a salinha, limpá-la e receber as coisas que tinha comprado, deixei tudo ajeitado durante as duas manhãs em que fiquei lá e no final da quarta-feira, eu tinha uma mini casa fora da minha casa. Havia um frigobar, micro-ondas, mesa e duas cadeiras, sim era uma bobagem duas cadeiras, mas meu lado decorador achou melhor dois assentos ao invés de um, o colchão e algumas cobertas. Quase comprei uma TV, mas achei além da conta, afinal eu não ia morar ali, apenas permaneceria na salinha caso me sentisse cansada e ainda precisasse ficar no prédio para completar as horas

em que eu deveria estar no jornal.

Inspirei o ar profundamente ao ver tudo o que tinha feito e apesar do lugar ter ficado bem bonitinho, não deixei de me sentir triste por ter armado todo esse circo, afinal eu só tinha sido obrigada a montar a parafernália por medo de ser descoberta, por receio que Willian usasse outra atitude minha em benefício próprio. Novamente o ódio por ele ganhou força e eu jurei mais uma vez que faria tudo para pôr as mãos no dossiê, porque só através disso eu resgataria a minha liberdade e ficaria livre das chantagens de Willian.

A questão era como e onde eu buscaria o dossiê. O lugar mais óbvio era o apartamento de Willian, cogitei a possibilidade de sair do prédio e ir pra lá, no entanto existiam dois inconvenientes, o primeiro era a ausência do meu noivo, portanto seria no mínimo estranho eu aparecer no apartamento dele quando sabia que ele estava em Vitória, porque era obvio que os rapazes que dividiam o aluguel com ele contariam sobre a minha visita e isso levantaria suspeitas, com certeza Willian pensaria que eu tinha ido lá para tentar achar o dossiê, desse modo, se eu quisesse dar uma busca no lugar teria que fazê-lo quando não tivesse ninguém em casa, o que me conduzia a outro problema, achar um jeito de entrar no apartamento quando ele estivesse vazio. Pensei por alguns instantes e conclui que só poderia fazer isso quando Willian tivesse voltado,

eu teria que achar um jeito de pegar a chave dele, fazer uma cópia e devolver sem que ele desconfiasse de nada.

- Merda! Fazer algo assim é impossível!

Resmunguei sozinha enquanto tamborilava os dedos na mesa da salinha, apoiei meu queixo na mão, cotovelo sobre a mesa e continuei pensando em como conseguir a chave do apartamento de Willian.

- Bem, de qualquer maneira, eu não vou conseguir a chave agora, porque só quando Willian voltar eu posso tentar algo para obtê-la, portanto não adianta gastar meu tempo com isso, preciso me ater a outras questões, atitudes que possam me auxiliar no momento.

Refleti mais alguns instantes e lembrei novamente do detetive, será que realmente ainda havia alguém atrás de mim? Nesses dias em São Paulo, não observei nada de suspeito, só saí de casa para vir para cá, mas é claro que prestei atenção a tudo a minha volta apenas com a intenção de ver se alguém me seguia, contudo não desconfiei de nada, portanto me questionei mais uma vez se não estava sendo paranoica e se não tinha gasto meu dinheiro à toa alugando a sala, contudo agora era tarde, eu não poderia voltar atrás por alguns meses, porque a multa pela rescisão do contrato do aluguel era alta e eu não teria como paga-la. Poderia manter a sala mensalmente, ela estava dentro do meu orçamento, mas fora isso não teria como conseguir grana de imediato sem pedir ao meu avô,

o que obviamente eu não podia fazer, afinal ele iria querer saber para que era o dinheiro.

A questão financeira me levou a outro ponto, se Willian tinha contratado um detetive para investigar Lance e também para me seguir, então eu poderia fazer o mesmo, contratar alguém para ficar no encalço dele, isso é claro, se não tivesse tido a *brilhante ideia* de investir minhas reservas no aluguel da sala.

- Merda! Fiz uma grande bobagem alugando isso aqui! O pior é que não posso voltar atrás. – Reclamei em voz alta, mas logo voltei a pensar na possibilidade de desistir do aluguel da sala, talvez se conversasse com o corretor com jeitinho ele pudesse me ajudar, talvez eu conseguisse parcelar a multa em diversas prestações. No entanto isso me geraria mais problemas, porque eu ficaria sem a sala e sem um lugar para passar as horas e ainda teria mais uma dívida e estaria sem grana para o detetive.

- Caramba Jennifer, você precisa pensar antes de tomar uma decisão, não pode ir fazendo as coisas de forma impulsiva porque senão só vai arranjar mais problemas.

Me censurei em voz alta para tentar me conscientizar do fato, contudo o que tinha feito estava feito e se eu queria saber mais a respeito de Willian eu mesma deveria segui-lo, claro que não seria fácil, mas eu teria que dar um jeito, talvez fosse obrigada a criar outro disfarce, comprar uma peruca, usar óculos, enfim, criar outra mulher com o

propósito de investigar meu noivo e finalmente ter nas mãos o dossiê.

Ajeitei meu cabelo loiro com corte em estilo Channel, passei mais um pouco do batom vermelho nos lábios e levantei a gola do meu casaco, me olhei no espelho pela última vez antes de descer do carro. Bati a porta com força e tremi, fazia muito frio, a noite estava gelada e escura e apenas um fraco ponto de luz trazia um pouco de claridade ao beco fétido e nojento no qual eu me encontrava. Eu estava com medo, apavorada para ser sincera, no entanto lutei contra meu instinto de sobrevivência apenas para me manter confiante no meu propósito, encurralar a minha presa, no caso meu maldito noivo, o homem sem caráter que me forçava a ser outra pessoa, e o que era pior, me obrigava a ficar longe da minha verdadeira paixão, Lance, meu Lancelote, meu cavaleiro salvador, o homem pelo qual eu faria qualquer coisa. Me distraí por um instante ao lembrar dele, contudo agora não podia me dar ao luxo de apreciar as doces e sensuais recordações de nós dois juntos, porque eu tinha que me manter focada.

Concentre-se Jenni, pense no seu objetivo. Ouvi minha voz interior ao mesmo tempo em que os saltos do meu *escarpim* faziam barulho pelos paralelepípedos, vi um gato negro cruzar meu caminho e tive um sobressalto, como se o felino anunciasse o perigo, então olhei para trás a procura de alguma coisa, qualquer coisa, contudo não vi nada, a rua continuava deserta, apenas meu coração pulsando descompassadamente. No entanto eu sabia que não estava sozinha, havia alguém por perto, voltei a olhar para a frente, mas no mesmo instante senti uma mão firme me segurar pelo pulso com força, soltei um grito, ou tentei, porque concomitantemente outra mão foi até minha boca abafando meu pedido de socorro. Fui puxada para trás, pelo meu agressor, tentei me desvencilhar, no entanto escutei.

- Shiuuuu querida, eu não vou machucá-la, nunca faria isso.

Então a mão que antes estava sobre a minha boca, percorreu deliciosamente o meu rosto, acariciando minha face e descendo para o meu pescoço, eu deveria tentar escapar, sabia disso, no entanto minha fuga não era por medo do meu agressor, do que ele poderia fazer comigo, e sim por ser justamente Lance ali, me segurando contra seu corpo enquanto eu sentia sua respiração ofegante no meu ouvido, arrepiando a minha pele ao mesmo tempo em que sua mão

deslizava para dentro do casaco.

- Eu não posso Lance, nós não podemos...

Parei de falar quando sua mão segurou um dos meus seios e o apertou com vontade.

- Ah querida, nós podemos, acredite em mim!

Lance me virou e ficamos frente a frente, olhos e bocas seguindo o mesmo padrão, implorando para se entregarem ao desejo que nos consumia. Nenhum de nós disse nada, não cabiam palavras ali, apenas ações, então Lance se inclinou e beijou meu pescoço, eu joguei minha cabeça para trás ao sentir seus lábios na minha pele, a sensação quente e sedutora que era sua boca, soltei um gemido.

- Ahhh...

Lance se incitou ainda mais, deslizou uma das mãos pelas minhas costas até chegar a minha bunda, então a pressionou contra seu corpo e mesmo que ambos estivéssemos vestidos eu pude sentir sua ereção, seu desejo por mim manifestado no seu corpo de maneira viril e deliciosa. Lance continuou a explorar minha pele com seus lábios, só que suas mãos que segundos antes me seguravam, agora desfaziam o nó do meu casaco, ele o abriu de maneira hábil e esboçou um sorriso malicioso ao ver meu corselet de renda preso a cinta liga. Eu não fiz nenhum comentário, apenas retribui seu sorriso lascivo deixando claro o quanto o queria, o quanto havia esperado por esse momento, levei minha mão até o zíper da sua calça, mas de repente ouvi um barulho estranho, olhei de lado tentando identificar o som, mas não consegui, então quando voltei a olhar para frente não vi mais Lance, ele tinha desaparecido, me senti confusa, porque ele era real, não era fruto da minha imaginação, afinal meu corpo me mostrava isso, o calor que percorria a minha pele era a melhor prova que tínhamos ficado juntos, no entanto o mesmo som estranho de antes voltou a chamar a minha atenção, olhei dos lados, mas não encontrei nada, até que me olhei e vi meu corpo se dissolver como se fosse fumaça.

Abri os olhos, vi um piso frio e branco, franzi o cenho e olhei ao redor, levei alguns instantes para perceber que estava na sala que tinha alugado. Eu estava deitada no colchão, tinha dormido, mas vi ao lado meu celular tocar. Peguei o aparelho e falei alo.

- Por favor, posso falar com o Rafael?

- Não conheço nenhum Rafael, você ligou errado.

Desliguei sem dar mais explicações, irritadíssima com o idiota que tinha acabado com meu sonho na sua melhor parte e resmunguei.

- Que droga! Justo quando eu e Lance íamos transar o telefone toca! Mas nem em sonho eu posso satisfazer meu desejo?

Me levantei frustrada, afinal tudo o que eu queria era ter um belo sonho erótico, me deixar levar pelas sensações maravilhosas que tinha quando pensava em Lance, quando ele me tocava, me beijava, contudo nem isso tinha rolado, é claro que eu podia deixar minha imaginação correr solta e fantasiar que Lance estava ali, me dizendo coisas obscenas, me agarrando com vontade, me subjugando da maneira mais gostosa do mundo, no entanto, por melhor que fosse meu momento sozinha nunca seria a mesma coisa que ter Lance comigo.

Soltei um suspiro frustrado, me levantei, olhei as cobertas emaranhadas e as dobrei, depois fui ao banheiro, e quando ia lavar as mãos percebi que não tinha nenhum espelho.

- Puxa, comprei tantas coisas, menos um espelho, talvez seja melhor providenciar um, porque se vou dormir aqui é melhor ter onde me ver antes de sair por aí com os cabelos bagunçados.

Sequei as mãos e deixei o banheiro, peguei o celular para ver as horas e me dei conta que tinha ficado a tarde toda na salinha.

- Caramba! Para quem precisava passar apenas algumas horas aqui, até que fiz bom uso do lugar já no segundo dia de locação.

Guardei meu celular na bolsa, fechei o zíper, olhei a porta de vidro da pequena varanda para averiguar se estava fechada e então fui até a porta da entrada, destravei a fechadura, mas quando ia sair vi meu cartão de acesso ao prédio em cima da mesinha, estiquei meu braço para pega-lo, o guardei na bolsa e logo saí da sala, tranquei a porta, e me virei para ir ao elevador, contudo me lembrei do cartão, eu precisaria dele para sair do prédio, então fui andando de cabeça baixa enquanto procurava por ele no meio do caos que era ter uma bolsa muito grande, comecei a resmungar baixinho, e impaciente por não encontrar o cartão continuei andando até que trombei em alguém.

- Me desculpe, eu...

Parei de falar, simplesmente porque tinha tropeçado em Lance!

Capítulo 18

- O que você está fazendo aqui?! – Lance me indagou depois de alguns segundos, no entanto, ainda que instantes tivessem se passado eu não conseguia acreditar que estava frente a frente com ele.

- Jennifer!

Eu senti como se tivesse voltado de um sonho quando Lance falou meu nome, mesmo assim me atrapalhei para dizer.

- Eu...eu... bem, na verdade... – Parei de falar me sentindo estúpida com a minha gagueira, então indaguei. – O que você está fazendo aqui?

- Eu trabalho aqui.

- Como?!

Lance deu de ombros como se não estivesse falando nada demais e prosseguiu.

- A empresa onde trabalho fica aqui, precisamente nesse andar.

Eu fechei os olhos e pensei.

MAS QUE MERDA!

- Jennifer?

Suspirei e abri os olhos.

- O que foi?

Meu tom nada amistoso deve ter alertado Lance porque ele assumiu uma postura defensiva.

- Eu é que pergunto o que foi? Por que está assim?

Ai meu Deus! Eu preciso mesmo responder isso?

Acenei em negação descrente com o destino e por pouco não virei as costas e virei para a salinha, contudo não podia deixar Lance saber dos fatos e eu fiquei calada.

- Jennifer, você não vai falar nada? Vai ficar aí com essa cara?

Tentei ganhar tempo, então assumi um ar irritado e respondi.

- Que cara? E falar o que?

Lance arqueou as sobrancelhas ao perceber meu tom, cruzou os braços sobre o peito e disse.

- Respondendo as suas perguntas, você está com cara de quem comeu e não gostou e sobre o que deve falar, poderia começar contando a razão para estar aqui.

- Eu não te devo explicações.

Virei o rosto apenas para não encará-lo, afinal seria muito complicado esconder a situação se ele ficasse me questionando, mas Lance não deu trégua.

- Realmente você não precisa me dar explicações, afinal não nos vemos há dezesseis dias e em todo esse tempo você não me deu um telefonema!

Me senti verdadeiramente irritada com sua cobrança e desapareci.

- Só para lembra-lo, quem decidiu ir embora foi você, porque achou que eu estivesse confusa sobre nós dois. — Acenei com a mão para nossos corpos a fim de deixar claro o que queria dizer, depois prossegui. - E tem mais, se eu não te dei notícias, você fez o mesmo comigo.

Lance estreitou os olhos e retrucou.

- Eu fiz o que falei que ia fazer, te dei espaço para pensar, refletir sobre a gente.

Eu encontrei o gancho que precisava para escapar do seu inquérito e desse modo não dizer a verdade, por isso falei.

- Pois bem, foi o que eu fiz, pensei sobre a gente e conclui que você estava certo, eu realmente estava confusa.

- O que você está querendo dizer com isso?

Dessa vez sua pergunta não saiu num tom de cobrança e sim permeada por apreensão, senti meu coração apertado ao perceber a angústia nos olhos de Lance e lutando para não ceder aos meus sentimentos eu continuei mentindo.

- Estou dizendo que durante esse tempo em que estivemos longe um do outro, eu pude ver que não sinto por você o que achei que sentia.

Lance inclinou levemente a cabeça como se estivesse tentando assimilar meu comentário, novamente me senti mortificada, mas ao pensar em todos os fatos e nos meus objetivos vi que tinha que me manter firme e prossegui

usando meu tom mais frio.

- Eu não quero nada com você Lance, aquilo que senti um dia por você acabou, não era paixão, foi apenas tesão, só isso!

Gesticulei com as mãos para dar mais credibilidade a minha encenação e tentei manter meu rosto indiferente ao que via nos olhos de Lance, uma mistura de dor e decepção, ainda assim ele falou.

- Você não me ama? É isso o que está dizendo?

Não consegui reafirmar sua a sua fala na íntegra, apenas uma parte dela.

- Sim, é isso mesmo!

Lance me observou por alguns segundos e depois perguntou.

- O que está acontecendo Jennifer? Qual é o problema?

- Não há problema algum, eu só descobri que não quero ficar com você.

Engoli em seco ao terminar a frase, torcendo para que minha encenação estivesse convencendo, no entanto escutei.

- Eu não acredito nisso, você estava apaixonada tanto quanto eu estou, e um sentimento assim não acaba de uma hora pra outra.

Ouvi-lo reafirmar seu amor acabou comigo, me senti fraca, exausta por ter que fingir e por muito pouco eu não contei tudo o que tinha acontecido quando fui para a

fazenda, tudo o que pretendia fazer para resolver a situação, mas uma porção do meu ser me implorou para ser forte e eu falei.

- Escuta Lance, detesto ferir seus sentimentos, mas eu não quero e nem posso ficar com você, portanto esqueça que um dia tivemos alguma coisa e siga com a sua vida, eu vou fazer o mesmo.

- Por que você não pode ficar comigo? É por causa dos seus avós? Você foi visita-los como pretendia? O que aconteceu lá?

Droga! Ele não vai desistir, pense em algo realmente eficaz Jennifer!

- Eu estou com o Adrian, é isso!

- O que?!

Lance deu um grito e eu me assustei, não tanto quanto quando o vi socar a parede, antes de dizer.

- Eu não acredito que você está com aquele babaca! Que o cretino queria te comer estava na cara, mas que você tenha embarcado na dele é simplesmente inacreditável!

Eu sabia que tinha chegado a um ponto realmente eficaz e usando meu tom mais sarcástico eu falei.

- Por que você acha inacreditável? Só por que o Adrian não fala as coisas da mesma forma vulgar que você, por que ele não fica gritando para todo mundo ouvir que quer me comer ou trepar comigo? Você acha que apenas por isso ele não é um bom amante? Pois eu tenho algo pra te

dizer, o jeito nerd dele é muito charmoso e eu adoro isso!

- Rá, essa é boa! Agora você se excita pelos nerds, pelos carinhas sem graça que não sabem nem como beijar uma mulher! O seu amiguinho pode até dar conta de uma garota qualquer, mas de alguém como você é preciso muito mais, é preciso ser um expert na cama, assim como eu.

Então sem dizer mais nada Lance me agarrou pela cintura e me beijou, não um beijo qualquer e sim um beijo cinematográfico capaz de provocar inveja no galã mais cobiçado de Hollywood, obviamente eu me entreguei aos seus lábios, agarrei seu corpo e quase gemi ao sentir meu corpo tão perto dele depois de tanto tempo, o sonho daquela tarde voltou mais intenso apenas para atizar a sensação quente que me devorava, no entanto em meio a loucura do momento uma pequeníssima porção de juízo me alertou, pare agora Jennifer!

Com muita dificuldade me afastei de Lance, na realidade precisei empurra-lo, mas mesmo me soltando ele não deixou de sorrir, um sorriso tão convencido e cheio de si que eu lutei para me manter focada. Inspirei fundo e quando ia falar escutei.

- Ficou sem folego querida?

O jeito cafajeste e gostoso dele me irritaram ao mesmo tempo em que me senti pegando fogo, ainda assim consegui responder.

- Fiquei, você realmente é um profissional na arte de

seduzir, mas não se engane, eu não vou me render a você. Eu fiz uma escolha e estou determinada em segui-la.

Não falei mais nada, apenas virei as costas e caminhei em direção as escadas, não podia correr o risco de ficar mais um instante perto de Lance, tinha que sumir, evaporar, então tentando ignorar as sensações maravilhosas que meu corpo emanava eu descí para a garagem.

- Com licença, a senhorita está bem?

Afastei minha cabeça do volante do carro para ver quem falava comigo, reconheci o funcionário da portaria do prédio e respondi.

- Estou, obrigada.

- Tem certeza? Notei que chegou correndo e entrou no carro, confesso que me assustei quando a vi abrir a janela e abaixar a cabeça, por isso tomei a liberdade de vir aqui, saber se precisa de ajuda.

Tentei sorrir com a gentileza do homem, mas não consegui, então apenas reafirmei que estava bem e que estava saindo. O funcionário assentiu e se afastou do carro, dei a partida, e enquanto deixava a garagem do prédio pensei em Lance, no desastroso encontro com ele, como em meio ao caos ainda podia surgir outro problema? Mas sim, podia e quando estava passando pela

cancela da garagem eu lembrei do detetive, se é que existia de fato algum, mas caso ele existisse será que veria Lance deixar o prédio? Será que me veria sair agora também?

Merda! Será que é melhor voltar e esperar para ir embora? Me questionei, mas ouvi uma buzina vindo do carro de trás, eu estava bloqueando a passagem do outro veículo permanecendo parada desnecessariamente após passar pela cancela, por isso desisti e segui para a rua, sai lentamente do prédio para não causar nenhum acidente, afinal com meu humor isso não seria difícil de acontecer, pensei em parar e esperar um pouco antes de dirigir, contudo, não tinha lugar para estacionar por isso segui, olhei ao redor procurando por Lance, não o vi, havia um ponto de ônibus do outro lado da rua, mas ele não estava lá.

- Será que ele já foi embora? Se foi, permaneci mais tempo na garagem do que imaginei. – Disse em voz alta enquanto dirigia para minha casa, no entanto, durante todo o percurso não deixei de pensar no absurdo da coincidência que era o fato dele trabalhar justamente no mesmo lugar que eu tinha escolhido para o meu disfarce de estagiária, era no mínimo uma piada irônica do destino algo assim acontecer, de qualquer forma acabei pensando não apenas nisso, mas principalmente na sensação maravilhosa que meu corpo irradiava cada vez que

lembrava do beijo que Lance me dera. Ah! Como tinha sido bom aquele momento, como Lance beijava bem! O cara era realmente muito gostoso! E o que era pior, continuava apaixonado por mim, quer dizer, não que isso fosse ruim, mas em virtude das circunstâncias eu não poderia ficar com ele por enquanto e teria sérios problemas para manter meu disfarce sabendo que havia a possibilidade de cruzar com ele a qualquer momento.

- Ai, o que eu vou fazer?

Me perguntei ao entrar em casa e incluí um novo problema a minha lista, me manter longe de Lance quando eu era obrigada a ir para o prédio todos os dias.

Jennifer, na realidade você não é obrigada a ir ao prédio diariamente, porque nem tem certeza se há mesmo um detetive te seguindo, e se de fato Willian manteve o cara no seu encalço existe a probabilidade do sujeito ver Lance e concluir que você só vai lá para encontra-lo com o propósito de não levantar suspeitas, portanto o certo é acabar com esse disfarce ridículo que não vai te levar a nada!

Minha consciência me alertou e eu me senti péssima, afinal só estava fazendo bobagens! Tinha voltado para São Paulo com o objetivo de descobrir onde Willian guardava o dossiê, mas até agora só tinha arranjado mais confusão, estava com pouco dinheiro por causa do aluguel da sala, não podia contratar alguém para seguir Willian e ainda

corria o risco de cair em tentação e revelar tudo a Lance. Isso sem mencionar o fato de ter incluído Adrian na história, se bem que esse era o menor dos problemas, afinal meu amigo nunca saberia de nada mesmo, portanto não se zangaria comigo pela minha mentira.

Ai, o que mais pode dar errado?

Não pergunte, vai que o destino resolve te mostrar!

Exausta, mesmo depois de passar a tarde dormindo eu decidi ir para cama, quem sabe não conseguisse dormir e esquecer pelo menos por uma noite os problemas.

Na manhã seguinte fiquei na dúvida se deveria ir ou não ao prédio, afinal eu só estava indo para lá com o propósito de manter meu disfarce de estagiária, considerando que havia alguém me seguindo e relatando a Willian meus passos. Repassei meus atos nos últimos dias, para averiguar o que uma pessoa que estivesse me seguindo veria. Na segunda de manhã tinha ido ao prédio e ficado na sede do jornal, havia um registro que comprovava isso, quando saí de lá fui ao mercado e depois vim para casa, não saí mais até a terça de manhã, quando novamente fui ao prédio e fiquei na sala alugada a maior parte do tempo, tudo para deixa-la limpa para receber os produtos que comprara pela internet, novamente vim embora na hora do almoço e não saí mais,

já na quarta fui para o prédio, passei a manhã recebendo minhas compras e organizando a salinha, comi na lanchonete do edifício e como estava cansada resolvi voltar para a sala e descansar um pouco antes de ir embora, acabei dormindo e no fim do dia dei de cara com Lance. Saí depois de alguns minutos, não o vi pelos arredores, portanto não podia ter certeza se ele já tinha saído quando eu deixei o prédio ou se ainda ficara lá por algum motivo, mas a principal questão era: se havia um detetive, ele viu Lance no prédio ontem ou nos demais dias? Se viu e relatou a Willian o fato, por que até agora meu noivo não tinha entrado em contato comigo? Ele não deveria telefonar e me ameaçar, dizer que contaria tudo aos meus avós a respeito de Lance e de mim? Ou será que Willian queria reunir mais provas contra mim, por isso esperava que em algum momento o detetive me flagrasse com Lance e com isso Willian provaria aos meus avós que eu tinha mentido sobre voltar a São Paulo para estagiar num jornal? Será que o objetivo dele era esse?

- Merda! Estou num beco sem saída!

Inspirei fundo e fechei os olhos procurando uma solução, contudo outra possibilidade nada boa surgiu na minha mente. E se Lance tentou descobrir a razão para eu estar no prédio ontem? E se de alguma forma ele ficou sabendo que aluguei a sala disponível no mesmo andar em que ele trabalha? O que ele pensaria a respeito disso?

- Droga! Mais um problema! O que eu vou fazer meu Deus? Podia ficar doente e morrer assim ficaria livre das encrencas!

Meu lado melodramático e desesperado falou, contudo após alguns segundos uma ideia surgiu e eu disse.

- É isso, eu vou ficar doente! Assim, se houver mesmo um detetive me seguindo ele verá que fui até um clínico, posso até ir a um laboratório médico para dar mais credibilidade a minha farsa e se o sujeito contar a Willian o fato, talvez até eu confirme a existência ou não do detetive. Além disso, não corro o risco de encontrar Lance.

Sorri por breves segundos, satisfeita por ter achado uma solução temporária para os meus problemas, por isso levantei da cama para me arrumar e ir a minha consulta médica.

No início da tarde deixei o laboratório de análises clínicas com meu protocolo para retirada dos exames aos quais tinha me submetido, eu tinha passado por um clínico geral de manhã apenas com o propósito de conseguir um bom argumento para não ir ao estágio no jornal, mas como não dava para relatar ao médico os fatos malucos da minha vida nos últimos meses disse apenas que queria fazer um check up, então o sujeito atendeu meu pedido e

assim que saí do consultório fui para o laboratório e agora voltava para casa. Me senti tentada a ligar para Willian e contar que estava doente, no entanto ponderei bastante, e no fim conclui que essa não era uma boa estratégia, afinal durante os dias em que ficamos na fazenda eu só conversei com ele quando estava perto dos meus avós e nos momentos em que ficamos a sós precisei me controlar ao máximo para não estrangula-lo, mas ainda assim me mantive fria e distante, portanto não havia lógica em bancar a noiva saudosista e ligar como se estivesse sentindo a sua falta, seria forçar muito a barra.

Contudo, não seria nada demais ligar para os meus avós e contar sobre o meu estado de saúde fragilizado, pois se fizesse isso teria mais uma prova a meu favor.

Evidentemente não queria preocupar ninguém, mas me vi obrigada a dizer que tinha passado mal e que por isso me ausentaria do estágio por alguns dias.

- Ah minha querida, isso é horrível!

Minha avó comentou ao saber da notícia.

- Realmente, por isso ficarei em casa amanhã, não irei ao jornal.

- Claro, já era esperado, mas ficar sozinha não é bom Jennifer, talvez eu consiga ir para aí no sábado.

- Não *vó*, não precisa, a viagem é longa e sei que é cansativa para a senhora. – Argumentei tentando esconder meu pânico, afinal só faltava isso para complicar as

coisas.

- Mas Jennifer, tem certeza que ficará bem? Eu dou um jeito e vou de ônibus.

- Não *vó*, não precisa, eu vou ficar mais preocupada ainda se souber que está se sacrificando por mim.

- Não é sacrifício querida, é apenas uma viagem longa para uma senhora de setenta e dois anos.

- Por isso mesmo, não quero que se canse à toa, até porque tenho certeza que logo estarei melhor.

Ouvi minha avó suspirar do outro lado da linha, no entanto ela não insistiu mais na história da viagem, eu só precisei prometer que ligaria imediatamente caso piorasse, então nos despedimos e eu desliguei.

- Droga! Detesto mentir pra ela! – Resmunguei enquanto pensava se tinha agido certo, afinal não havia necessidade de telefonar e contar algo que não estava acontecendo, mas agora não tinha mais como voltar atrás e novamente pensei na minha impulsividade, eu estava agindo de forma muito precipitada nos últimos dias. Tudo bem que os problemas só aumentaram depois que Willian me falou sobre o dossiê, mas se eu queria realmente resolver as coisas precisava refletir antes de tomar qualquer atitude.

Por essa razão considerei se deveria entrar em contato com Lance, afinal ele poderia vir atrás de mim aqui e ser visto pelo detetive, por isso decidi que sim, que o melhor era ligar, cheguei a tirar o telefone do gancho, mas

desisti, afinal se falasse para ele não aparecer, aí sim ele poderia bater na minha porta, é claro que não teria garantia alguma sobre o que ele faria, mesmo assim optei por deixar as coisas como estavam.

- É, é o melhor a ser feito, até porque se há algum detetive me seguindo a última vez que ele me viu com Lance foi na segunda-feira a noite na última semana de aula, o próprio Willian admitiu isso, e de lá pra cá mais de quinze dias se passaram sem que nos encontrássemos, com exceção de ontem no prédio, mas lá estávamos a sós e o detetive só saberia de Lance se o visse deixar o prédio.

Torci o nariz mais uma vez para essa possibilidade, contudo ficar me angustiando com isso não me levaria a nada, o que eu precisava mesmo era achar uma forma de entrar no apartamento de Willian e procurar pelo dossiê, no entanto só poderia fazer isso quando ele voltasse e ao que tudo indicava ele só retornaria quando as aulas recomeçassem, ou seja, só dali a dez dias.

- É bastante tempo e muita coisa pode acontecer, e o pior, é muito tempo para ficar longe de Lance. – Soltei um suspiro profundo ao considerar o fato e mais ainda por saber que ironicamente eu poderia ficar com ele sem que ninguém soubesse, bastava nos encontrarmos no prédio todos os dias, eu tinha até as instalações perfeitas para encontros clandestinos e românticos, contudo voltava

sempre ao mesmo ponto, revelar a verdade a Lance e tentar abrandar a sua fúria e suas ações.

- É Jennifer, não tem jeito, por enquanto o melhor mesmo é esquecer que Lance trabalha no mesmo prédio em que você está ficando e esperar Willian voltar, pois só assim você poderá fazer algo para resolver as coisas.

Inspirei o ar lentamente tentando aceitar o fato, enquanto meu peito doía de saudade, ver Lance ontem só tinha atiçado mais ainda minha paixão e eu sentia em cada célula do meu corpo a necessidade de ir atrás dele, como não podia, decidi tomar um banho antes de jantar, mas quando estava saindo da sala o telefone fixo tocou e eu voltei para atender.

- Oi querida, como você está?

- Willian, é você?

- Claro benzinho, quem achou que fosse?

Ignorei a lembrança de Lance me chamando de querida para responder.

- Não reconheci sua voz, está diferente.

- Mesmo? Pois eu não acho, mas talvez você tenha dito isso por estar esperando outra pessoa ligar.

Meu coração deu um salto e tentando manter as emoções sob controle eu disse.

- Não sei a quem se refere.

- Ah Jennifer, é claro que sabe, se bem que tenho que ser sincero, me surpreendi ao constatar que permaneceu

sozinha durante esses dias.

Sua declaração me deixou receosa, afinal ele estava mesmo admitindo que havia alguém atrás de mim, ou estava apenas blefando para eu me entregar? Tentei conduzir a conversa de uma maneira que descobrisse a verdade.

- Por que eu não estaria sozinha Willian, afinal a Dani não está em São Paulo, você sabe muito bem que ela viajou para a Europa.

- Sim, sim, eu sei, mas não estava me referindo a ela.

- E você pode ser mais específico, me dizer a quem se referia?

- Aos seus outros amigos, é claro! Quem mais seria?

Afinal, acabei de falar com sua avó e ela me contou que está muito preocupada porque você ligou dizendo que está doente, foi até ao médico, não é isso?

- Sim, é isso mesmo, por isso também não fui para o jornal hoje e talvez nem vá amanhã.

- Claro, eu entendo, e até gostaria de estar aí te fazendo companhia, mas as coisas aqui em Vitória estão tão divertidas, sabe como é docinho, um cara precisa curtir as férias e nada melhor que fazer isso na companhia dos velhos amigos.

Seu tom debochado me irritou profundamente e eu retruquei.

- Bem, posso apostar que não são apenas seus amigos

que estão te fazendo companhia, tenho certeza que suas amigas também estão ajudando a te divertir.

Willian soltou uma sonora gargalhada provocando mais ainda a minha ira.

- Mas o que é isso docinho? Está com ciúmes? Não deveria, afinal sabe que eu não pretendo terminar meu noivado, portanto não faria nada condenável.

- Sei. – Respondi secamente e me controlei para não desligar na cara dele, no entanto Willian voltou a falar.

- Bem Jennifer, eu só telefonei para saber como você está, afinal prometi a sua avó que faria isso, mas agora preciso desligar, um dos meus amigos chegou, nós vamos a uma festa, aliás uma festa de uma amiga minha de infância, mas não se preocupe porque a Gisele é como uma irmãzinha para mim, apesar de ser muito gostosa.

- Willian...

Não continuei a falar porque o desgraçado desligou na minha cara, me senti tão irritada com sua petulância e descaramento que bati o telefone no gancho.

- Filho da puta, ordinário! Fica se esbaldando com piranhas enquanto eu sou obrigada a ficar longe de Lance. Ai que ódio!

Resmunguei em voz alta tentando extravasar a raiva, mas a medida em que recordava a conversa me sentia cada vez pior, porque a verdade é que eu continuava sem saber se havia alguém me vigiando, pois segundo Willian ele soube

da minha ida ao médico pela minha avó, e o que era para ter sido uma atitude a meu favor virou para o lado dele, afinal sua ligação era ambígua e se eu me deixasse levar pelo otimismo podia supor que não havia mais nenhum detetive atrás de mim, mas a verdade é que eu não tinha garantia de nada.

Passei dois dias inteiros enfiada dentro de casa, tudo porque estava totalmente paranoica com a possibilidade do detetive me ver com Lance, no prédio onde ele trabalhava ou aqui. Eu cheguei até a rezar para que Lance não tivesse a brilhante ideia de aparecer sem avisar como já havia feito algumas vezes, mas no domingo de manhã ao invés de me sentir feliz por ter minhas preces atendidas me senti triste, afinal a ausência de Lance poderia significar que ele tinha se cansado de mim, das minhas maluquices, principalmente por eu ter admitido que estava com Adrian. Num momento de carência extrema pensei que talvez eu tivesse sido bem convincente quando contei que estava saindo com meu amigo, mas ao lembrar do beijo de Lance eu me recusei a acreditar que o motivo para ele não ter me procurado foi esse, afinal era inegável como ele mexia comigo e mesmo que eu tivesse dito o contrário, Lance sabia que eu o amava, eu tinha certeza disso. Então por que ele não apareceu, por que ele não

deu um telefonema sequer? Será que ele tinha conhecido alguém nesse período em que ficamos longe um do outro? Será que após as minhas desculpas de que estava com Adrian Lance decidiu desencanar de mim e partir pra outra? Não, não podia ser isso, se ele estivesse interessado em outra mulher não teria me beijado daquela forma.

- Mas então por que ele não veio aqui? Por que não telefonou? Só porque eu falei para ele me esquecer? Desde quando ele acata o que eu digo?

Me questionei em voz alta totalmente triste e desmotivada, porque apesar de saber que o melhor era a ausência de Lance, a falta de interesse nele por mim me deixou péssima, por isso me decidi, eu iria até a casa dele, não estaria nem aí para a possibilidade de ser seguida por um detetive que talvez nem existisse. Eu jogaria tudo pro alto e aceitaria as consequências. Me levantei da cama e fui para o banho, eu não passaria mais um dia presa dentro de casa como se fosse uma criminosa.

Você fez a coisa certa Jennifer. Ouvi minha consciência dizer enquanto eu voltava para casa depois de ter passado a tarde no shopping, eu não tinha ido ver Lance, desisti antes de chegar na metade do caminho, porque a verdade é que a minha impulsividade do período da

manhã, cedeu lugar ao bom senso e eu acabei mudando minha rota e fiquei dando voltas de carro pela cidade, enquanto chorava de saudade e lutava para ser forte. Por fim, no início da tarde fui até um shopping perto da minha casa, almocei lá e decidi ir ao cinema, consegui me distrair um pouco, mas quando o filme acabou não me senti motivada a ficar andando sozinha para ver as lojas e voltei para casa, estava cansada, triste e sem ter a mínima ideia do que faria na manhã seguinte, afinal, se eu considerasse que o detetive continuava na minha cola, a lógica seria ir para o estágio, porque não teria sentindo algum ficar passeando no domingo e faltar ao trabalho na segunda, que espécie de estagiária eu seria? Mas por outro lado, eu não estava disposta a isso, a correr o risco do detetive descobrir sobre Lance, nem tão pouco de reencontrá-lo e não questioná-lo sobre seu desinteresse por mim.

Me deitei no sofá e fiquei olhando o teto, não queria pensar em nada, estava de saco cheio de tudo, do mundo! Então de repente, tive um sobressalto quando ouvi a campainha. Pulei do sofá.

- É ele, é o Lance, tenho certeza disso!

Corri até a porta, mas parei antes de abrir, apenas para me olhar no espelho que havia perto da entrada, ajeitei meus cabelos e apertei as bochechas para ganhar uma cor, pensei em passar um batom, mas a campainha tocou

novamente, então desisti, abri a porta e sorrindo olhei em direção ao portão, no entanto minha alegria de instantes atrás evaporou ao mesmo tempo em que ouvi.

- Oi docinho, feliz em me ver?

Fechei os olhos por breves instantes e toda a esperança de antes deu lugar ao ódio ao constatar que Willian estava de volta.

Ok, sabia que desejar a morte era no mínimo egoísmo da minha parte, afinal haviam dores muito maiores no mundo, mas tudo o que eu quis naquele instante foi isso, porque terminar meu dia ao lado de Willian era patético para não dizer coisa pior.

- Então bezinho, não vai abrir o portão para mim e pular nos meus braços?
Respirei fundo antes de responder.

- Sinta-se satisfeito e agradecido por eu abrir o portão para você, porque sabe muito bem que nem isso eu gostaria de fazer.

Falei usando o tom mais ácido que consegui, no entanto Willian não se abalou.

- Ah docinho, nem parece que sentiu a minha falta, será que seu estágio está tão bom assim que você não se lembra do seu noivo?

Seu comentário me desestabilizou e minhas inseguranças voltaram, contudo tentei não demonstrá-las enquanto destravava o portão.

- Meu estágio está sendo bom sim, apesar de ter faltado nos dois últimos dias.

- Sim, por causa da sua forte gripe. – Willian se inclinou para me beijar na boca, mas eu me desvencilhei dele, então seus lábios tocaram apenas a minha bochecha. – Se bem que você me parece ótima, está até corada! Pelo visto já se recuperou.

Ignorei seu comentário e perguntei.

- O que você veio fazer aqui Willian?

- Eu vim te ver, afinal cheguei hoje em São Paulo e assim que deixei as malas no meu apartamento vim pra cá, para matarmos a saudade.

Novamente ele tentou me beijar e irritada eu o empurrei.

- Chega Willian, você sabe muito bem que não precisamos encenar aqui, não

estamos na fazenda, portanto se você queria me ver, já pode ir embora.

- Sem antes entrar um pouco? De forma alguma, afinal quero conversar e está muito frio para fazer isso aqui fora.

Ele não esperou eu falar e foi andando na minha frente, me senti extremamente irritada com sua atitude, mesmo assim fechei o portão e o segui, passei por ele e abri a porta da sala, entrei antes dele.

- Que pressa é essa Jennifer? Está com algum problema?

- Estou, e meu problema tem nome, é Willian, portanto poupe meu tempo e diga logo o que quer.

Willian não respondeu prontamente e andou pela sala observando tudo, chegou a espiar pelo corredor e foi então que me dei conta que ele procurava por Lance, me senti tentada a falar, mas achei mais prudente manter silêncio, então ouvi.

- Está sozinha?

- Estava, mas agora não mais.

- Sei, e o que fez hoje? Ficou o dia todo aqui?

Sua pergunta era novamente ambígua, afinal ele podia estar apenas me testando, por isso decidi ser sincera.

- Não, eu saí, fui almoçar no shopping e depois fui ao cinema.

- Sozinha?

- Sim Willian sozinha, por que, tem algum problema nisso?

- Não, problema algum, só que é bem estranho alguém ir sozinha ao cinema.

Bufei, estava com minha paciência no limite.

- Escuta Willian, não há problema algum uma pessoa ir ao cinema sozinha, não é todo mundo que é como você, que precisa estar sempre acompanhado para se divertir. E por falar nisso, você se divertiu com sua amiga Gisele na festa?

- Nossa! Você não esqueceu o nome dela? Estou surpreso, achei que não se importasse com quem eu me divirto.

Fechei os olhos pedindo aos céus sabedoria para enfrentar a situação e de repente uma ideia surgiu.

- Devo me importar não é? Afinal, se vamos nos casar quero ser respeitada apesar de tudo.

- Puxa Jenni, ouvi-la falar isso me deixou emocionado, afinal é claro que vou respeitá-la... – Willian fez uma breve pausa, mas logo voltou a falar enquanto esboçava um sorriso cínico. - ...após o casamento evidentemente, porque até lá eu posso muito bem me divertir, sabe como é, a carne é fraca e eu posso

cair em tentação, a não ser é claro que você me diga que não há razão para isso, para procurar consolo em outros braços.

Ele se aproximou de mim e passou os dedos pelo meu rosto, fechei os olhos tentando dominar meu asco, afinal eu começava a vislumbrar uma saída, mas para ter sucesso teria que conduzir as coisas de maneira eficaz. Abri os olhos e voltei a encara-lo.

- Quem sabe Willian o que pode acontecer, não é? Afinal o futuro é imprevisível.

Ele estreitou os olhos e perguntou.

- O que você está dizendo com isso?

- O que você ouviu, que tudo pode acontecer, eu posso te repudiar ou te desejar, afinal você já deve ter escutado que o ódio e o amor podem caminhar muito próximos um do outro.

- Sim, já ouvi algo a respeito e admito que é bastante excitante uma relação assim, principalmente se for com alguém como você.

Eu quase sorri ao me dar conta que no fundo Willian ainda sentia desejo por mim, mas não deixei transparecer meu pensamento, precisava usar as armas que dispunha a meu favor e para não correr riscos desnecessários eu falei.

- Olha Willian, eu gostaria de continuar conversando, mas estou cansada e amanhã tenho que ir cedo para o jornal, portanto é melhor ir embora.

- Sim, entendo, mas confesso que estou bastante curioso sobre esse estágio. Onde é mesmo a sede do jornal?

- Fica na zona oeste da capital, já te falei isso.

- Sim, eu me lembro, mas continuou curioso, você poderia me levar lá um dia desses?

Arregalei os olhos e perguntei.

- Você quer ir até a sede do jornal? Pra que?

- Para ver como funciona, conhecer um jornalista de verdade.

- Olha Willian, eu acho que não vai dar, o chefe é casca grossa, osso duro de roer como se diz por aí, não gosta muito de estagiários portanto pode ser um problema eu aparecer lá com meu noivo.

- Ah Jennifer, mas por que? Afinal tenho certeza que você não pretende trabalhar lá depois de formada, até porque com a grana que seu avô tem pode simplesmente comprar um jornal só para você trabalhar.

- Willian, mesmo que meu avô tenha dinheiro para comprar um jornal só para mim, não significa que eu não levo a sério esse estágio, portanto eu não quero queimar meu filme com o chefe aparecendo com um cara lá.

- Ok, entendi, mas ainda assim curtiria muito ir até o lugar.
- Quem sabe um dia, mas agora é melhor você ir.
- Está bem, mas antes preciso ir ao banheiro.

Eu assenti e acenei em direção ao lavabo, Willian se retirou e eu fiquei sozinha na sala aguardando, depois de breves minutos ele voltou.

- Ok docinho, então eu já vou.

Eu me apressei em ir até a porta, mas quando estava no portão ouvi.

- A que horas você sai de casa para ir ao jornal?

- As sete da manhã, por que?

- Por nada, só por curiosidade. Bem, estou indo, até.

Ele se inclinou e me deu um beijo no rosto, inspirei fundo para não me esquivar, mas assim que o vi partir pensei se mais alguma coisa poderia dar errado.

Capítulo 19

Minha noite não foi nada relaxante, porque eu passei a maior parte do tempo acordada pensando nos meus problemas e nas possíveis soluções, afinal, após a visita de Willian eu comecei a imaginar se a maneira de conseguir o dossiê não seria ficar com ele, quer dizer, não ficar mesmo, e sim ser mais simpática e tentar não o repudiar como era meu desejo. Talvez se eu conseguisse fingir que voltava a me interessar por ele e ele acreditasse nisso, houvesse uma chance de encontrar o dossiê e eu ficar livre de uma vez por todas da sua chantagem. Claro que isso seria penoso para mim, e só de imaginar que eu seria obrigada a aceitar seu toque e não o menosprezar mesmo a sós era uma verdadeira tortura, no entanto, talvez esse fosse de fato o caminho, porque Willian tinha demonstrado que queria mais de mim. Ele era sem dúvida um cafajeste interesseiro que queria se casar para se garantir financeiramente, mas além disso ele também me queria, queria fazer sexo comigo e talvez esse fosse o preço a pagar para conseguir as provas.

Me senti péssima com essa possibilidade, porque depois de tudo o que Willian fez eu teria que ser uma excelente atriz para enganá-lo, para ir aos poucos mudando de

atitude quando estávamos juntos, afinal não daria simplesmente para me atirar nos braços dele de uma hora pra outra, ele sacaria as minhas intenções, no entanto, se lentamente eu fosse me mostrando mais acessível as suas investidas aí sim eu teria alguma chance.

Foi pensando nisso que me levantei da cama na segunda as seis da manhã, fazia frio e ainda estava escuro, eu tinha dormido pouco e só agora começava a sentir sono, me senti tentada a voltar para a cama depois de usar o banheiro, mas lembrei da conversa com Willian, do seu interesse no meu estágio e novamente cogitei a possibilidade do detetive estar a espreita para ver se de fato eu iria trabalhar como afirmei que faria, por isso achei mais prudente voltar ao meu disfarce de estagiária interessada e fui para o banho, me arrumei como se fosse mesmo trabalhar, mas ao imaginar que teria que passar quatro horas na salinha perto de Lance decidi que o melhor mesmo era levar minhas roupas de ginástica para malhar um pouco, talvez assim o tempo passasse mais depressa e eu não caísse em tentação e fosse atrás de Lance.

Tomei apenas um iogurte, escovei os dentes e quando estava pegando a chave do carro para sair ouvi a campainha, fiquei apreensiva, quem poderia ser tão cedo assim? Fui até a janela da sala e espiei, quase desmaiei ao ver Willian, ele estava no portão.

- Droga! O que ele veio fazer aqui?

Resmunguei baixinho, mas ao lembrar do meu novo propósito pensei que talvez essa fosse a primeira oportunidade de começar o espetáculo. Fui até o portão.

- Bom dia docinho, já está pronta para ir ao estágio?

- Já, estava de saída pra falar a verdade, quase não me pega em casa.

Comentei ao abrir o portão, Willian me mediu da cabeça aos pés e disse.

- Gostei do visual, é ao mesmo tempo comportado sem ser careta, combina com uma estagiária interessada.

- Obrigada, a intenção é realmente essa, mas não acho que veio aqui para conferir com que roupa eu vou trabalhar.

- De fato, eu vim aqui para te levar ao estágio.

- Como?

- Foi o que ouviu, eu fiquei curioso sobre o lugar e por isso vim aqui para te levar.

Tentei não demonstrar ansiedade, mas imaginando que Willian poderia subir até a sede do jornal eu disse.

- Eu agradeço, mas tenho carro se esqueceu? Ele está em perfeitas condições para me levar onde eu quiser.

- Sim, eu sei, mesmo assim quero levar minha noiva até o local onde está estagiando, por isso acordei tão cedo em plenas férias.

- Mas Willian, se me levar agora, depois eu ficarei sem

transporte para voltar, e pegar ônibus não está entre meus programas prediletos.

- E quem te disse que você vai voltar de ônibus? Quando sair eu vou estar lá esperando.

- Você vai ficar no prédio esperando eu sair?

Tentei manter meu tom de voz adequado para não demonstrar meu pânico, mesmo assim Willian estreitou os olhos antes de dizer.

- Não, volto pra casa e depois vou te buscar.

- Mas vai te dar muito trabalho.

Argumentei tentando fugir da carona, mas ele protestou.

- Não é trabalho nenhum docinho, portanto pegue suas coisas e tranque a casa, afinal não quero que chegue atrasada justamente quando vai ao trabalho comigo.

Inibi um suspiro e sem ter mais o que fazer, fui pegar minha bolsa para sair com Willian.

Durante todo o trajeto até a sede do jornal eu só conseguia pensar em duas coisas, uma era a possibilidade de Willian pedir para subir e ver a redação onde eu fingia trabalhar e a outra era ver Lance chegar ao prédio. Talvez eu só estivesse me preocupando a toa, afinal quanto a Willian subir para conhecer o jornal eu poderia repetir o mesmo discurso da véspera sobre ter um chefe mal humorado, mas e quanto a Lance, e se desse o azar de

Willian vê-lo chegando ao lugar? Provavelmente ele o reconheceria, afinal tinha levado uma surra de Lance e além da raiva que sentia pelo fato tinha fotos minhas com ele que talvez fossem o bastante para ele saber na hora que o homem pelo qual eu estava apaixonada estava entrando no mesmo prédio que eu.

Por um instante pensei em pedir a Willian que parasse em outro edifício, mas logo vi que estaria cometendo outro erro colossal, porque talvez Willian soubesse exatamente onde eu trabalhava através do detetive, e mais, se ele fosse averiguar a minha entrada num local onde eu não iria ficar só me traria mais dor de cabeça, portanto eu só tinha uma coisa a fazer, rezar, pedir a Deus que Lance já tivesse chegado ou que só aparecesse quando Willian já tivesse ido. Olhei a hora quando estávamos a uma quadra do prédio, sete e quarenta e cinco, eu não sabia que horas Lance começava a trabalhar, mas imaginei que devia ser oito ou oito e meia, portanto ele devia estar chegando. Olhei ao redor, vi um ônibus parar no ponto em frente ao prédio, várias pessoas desceram, de repente senti um frio na barriga quando vi um cara alto e forte sair do veículo, mas quando o sujeito se virou para atravessar a rua respirei aliviada, não era Lance e sim alguém com o mesmo porte físico que o dele. Desviei minha atenção para Willian afim de averiguar seu rosto, ele parecia tranquilo, o que eu não sabia se era bom ou ruim,

finalmente me dei conta que estava bem perto do prédio e falei.

- É ali, pode parar. – Apontei para o edifício enquanto Willian ligava o pisca alerta indicando que pararia na rua por alguns instantes, me virei e disse. – Obrigada pela carona, agora tenho que ir, não quero que seja multado.

- Não vou ser, não precisa ter pressa. – Ele olhou para o prédio e comentou. – O lugar parece ser legal, gostaria mesmo de ver as instalações qualquer dia.

- Foi como eu disse, não posso te prometer nada.

- Se me prometer ao menos pensar a respeito, já ficarei feliz.

Por um instante tive a impressão de estar novamente ao lado do cara que conheci a um ano atrás, o sujeito simpático que me cortejava delicadamente tentando me conquistar, talvez por isso tenha conseguido esboçar um sorriso sincero e dizer.

- Ok, isso eu posso prometer.

Willian sorriu, um sorriso verdadeiramente sincero, desprovido de segundas intenções e então perguntou.

- Que horas você vai embora?

- Por volta do meio dia.

- Perfeito, então estarei aqui.

Eu acenei e fiz menção de abrir a porta, mas Willian segurou minha mão e falou meu nome, me virei e ouvi.

- Eu não mereço um beijo de despedida? Afinal, levantei

cedo para te trazer.

- Se era para me cobrar pela carona, então talvez não deveria ter se sacrificado.

- Não foi sacrifício algum Jennifer, ficar ao seu lado nunca é, acredite em mim.

Ele comentou de maneira doce e mais uma vez vi meu antigo namorado diante de mim, acabei me deixando levar pela sensação, me aproximei do seu rosto e lhe dei um beijo na bochecha. Com exceção dos momentos na fazenda em que eu era obrigada a toca-lo na presença dos meus avós esse beijo era o primeiro contato genuíno entre nós, a primeira vez que eu me aproximava dele sem sentir raiva ou asco, me surpreendi com o fato, e acho que até Willian notou a reação que provocou em mim porque esboçou um sorriso terno antes de dizer.

- Bom trabalho!

Eu assenti e saí do carro, caminhei para o prédio pensando no que tinha acabado de acontecer, me senti estranha, então virei para olhar para trás e vi o carro de Willian parado, ele acenou e depois partiu.

- Caramba! Que coisa mais esquisita! – Falei sozinha ao entrar no prédio, mas tão logo coloquei os pés no hall de entrada pensei em Lance, olhei dos lados para ver se ele estava por perto, mas não o encontrei. Subi no elevador e apertei o botão do quinto andar, contudo ao imaginar que eu poderia dar de cara com Lance achei melhor ir direto a

academia, então acionei o botão do sétimo andar, as portas se fecharam e o elevador subiu, quando parou no quinto andar eu quase coloquei a cabeça para fora só para ver se havia alguém no corredor, mas desisti, seria muito ridículo, então me mantive imóvel e esperei, após alguns instantes finalmente desci em frente a academia.

Desde que começara a frequentar o prédio eu só tinha vindo aqui uma vez, na terça-feira passada para fazer a matrícula, mas desde então não tinha mais voltado, portanto não conhecia ninguém, não estava a par dos horários das aulas e dos professores disponíveis, de qualquer modo malhar não era o meu passatempo predileto, por isso resolvi me empenhar um pouco, talvez assim conseguisse encontrar motivação para vir aqui e passar o tempo. Fui ao vestiário me trocar e depois de pronta me olhei no espelho, estava com roupas bem colantes, próprias para malhar, mesmo assim me arrependi por não ter optado pelo velho e bom moletom. Uma garota mais ou menos da minha idade passou por mim e me mediu da cabeça aos pés e por um instante me questionei se estava inapropriada ou gorda demais, porque a *miss simpatia* era praticamente anoréxica e eu perto dela seria considerada uma elefanta, afinal era cheia de curvas e meu tipo físico estava mais para o cheinho do que para os padrões das passarelas.

Paciência Jennifer, você só está aqui para passar o

tempo, não para fazer amigos, aliás quanto menos contato tiver com quem quer seja melhor. Ouvi minha consciência dizer e saí, dei dois passos rumo a sala de musculação quando parei perplexa, meu coração deu um salto e eu quase desmaiei.

- Bom dia Jennifer!

EU NÃO ACREDITO! Fechei os olhos com a esperança de sumir, evaporar, mas quando voltei a abri-los escutei.

- Não vai me dar bom dia? É tão repugnante assim me ver que não pode nem me cumprimentar?

Tentei recuperar a voz e falei formalmente.

- Bom dia Lance.

Ele esboçou um sorriso ao mesmo tempo em que acenou levemente com a cabeça como se estivesse me respondendo com gestos, porém não falou nada e um clima muito estranho pairou entre nós. Eu queria fazer tantas coisas ao mesmo tempo, me atirar nos braços dele e beijá-lo, indaga-lo por que não tinha ido me ver no fim de semana, esbofeteá-lo por sua falta de interesse em mim e depois arrasta-lo para o vestiário para transarmos, porque no fundo o que eu mais queria era isso, sentir a sua pele, tê-lo dentro de mim como já tivera tantas vezes.

- Então essa é a razão para você estar frequentando o prédio? Não havia uma academia mais perto da sua casa?

Seu tom debochado me irritou, pois era evidente que ele estava achando que eu só estava ali porque havíamos nos

encontrado, por isso respondi.

- Eu não estou aqui por sua causa se é isso o que está pensando!

- Eu não estou pensando nada Jennifer, afinal o que você faz da sua vida não me diz respeito, você deixou isso bem claro quando nos falamos na quinta-feira, eu só achei estranho alguém se deslocar tanto apenas para malhar, quando tem a possibilidade de fazer isso perto da onde mora.

Eu queria dar na cara dele, mas me contive, porque ele estava mesmo certo, havia uma academia a poucas quadras da onde eu morava e obviamente Lance já tinha visto o lugar, mas para não dar chance a ele de me atormentar eu me justifiquei.

- Eu estou estagiando no jornal que tem aqui no prédio, por isso optei por me matricular na academia daqui.

- Claro, faz todo o sentido, afinal eu fiz o mesmo, venho pra cá há uma semana para malhar.

- Pois então é isso! Bom, agora eu tenho que ir.

Ele apenas acenou, mas não disse nada, contudo ficou me encarando e seus olhos me hipnotizaram, mesmo sendo castanhos e comuns eram tão lindos! Como se conseguissem ver até a minha alma e eu fiquei sem ar, mesmo assim uma porção de mim me alertou, *vá embora o quanto antes.*

- A gente se vê Jennifer, aqui ou no corredor dos nossos

trabalhos. Tenha um bom dia!

Então ele passou por mim e quase encostou seu braço no meu, eu pude sentir seu cheiro, deveria me sentir enojada com a fragrância, afinal era puro suor, contudo as lembranças de nós dois juntos suados após o sexo dominaram totalmente minha mente e eu quase gemi. Caramba! Como um cara podia despertar em mim um desejo tão intenso assim? Como recordações eram capazes de me deixar tão excitada a ponto de querer invadir o vestiário masculino para agarrar Lance, eu o queria, ah como eu queria, e por muito pouco não cedi ao que meu corpo implorava, contudo consegui reprimir meu desejo quando uma jovem me pediu licença para beber água, eu estava bem na frente do bebedouro e foi apenas por isso que eu não fui atrás de Lance, consegui voltar a realidade, me desconectar das lembranças e rapidamente fui para a sala de musculação com o intuito único de extravasar na atividade física toda a tensão sexual que me torturava.

É claro que o resto da minha manhã foi penoso, apesar de ter ficado mais de duas horas na academia e ter participado de aulas de aeróbica e alongamento não consegui extravasar a tensão e o tesão com as atividades, por isso, assim que tomei um banho corri até a lanchonete

que havia no térreo do edifício para comer. Havia um lugar na própria academia, no entanto tudo era light ou diet demais para suprir minha carência afetiva, e o que eu precisava agora era me empanturrar de calorias, por isso não tive nenhum tipo de culpa ao pedir um imenso x-burger com batatas fritas e um copo gigante de refrigerante, eu precisava de açúcar, muito açúcar!

- Está com bastante fome, heim?!

Dei um sorriso amarelo ao garçom que me serviu, mas não falei nada, porque estava tão mal que era capaz de começar a narrar meus infortúnios a um desconhecido, por isso eu apenas comi, devorei as batatas fritas e depois fui para o lanche enquanto pensava no meu mais novo problema, estar matriculada na mesma academia de Lance. Já não era o bastante trabalharmos no mesmo prédio e no mesmo andar? Ele ainda tinha que ter tido a mesma ideia que eu? Malhar no local onde fica o dia todo? Aliás, a que horas ele chegava aqui? Dormia no prédio para ter pique de fazer musculação as seis da manhã em pleno inverno? Tudo bem que o cara tinha um corpo maravilhoso e para se manter sarado tinha que se esforçar, mas mesmo assim era muito azar da minha parte.

Soltei um suspiro e dei mais uma mordida no lanche.

Bom, pelo menos sei que ele chega bem antes de mim, portanto é pouco provável que o detetive o tenha visto na semana passada, pelo menos no período da manhã.

Ponderei por um instante, mas logo depois pensei em Willian, e se no meio disso tudo ele resolvesse incluir a sua rotina matinal caronas constantes, idas e partidas daqui, será que em algum momento não veria Lance, ou será que Lance não o veria?

Era uma possibilidade, talvez remota, mas ainda assim uma possibilidade, portanto eu tinha que descartar completamente as caronas do meu noivo, sem que o aborrecesse ou levantasse suspeitas, afinal, agora que Willian estava de volta eu podia pôr em prática o meu plano para achar o dossiê, precisava apenas atuar um pouco mais, talvez nem fosse tão complicado quanto achei que seria, porque ao nos despedirmos hoje de manhã tive uma sensação quase agradável ao seu lado e se Willian se mantivesse cortês como tinha se apresentado talvez eu fosse capaz de atingir meu objetivo mais facilmente.

Meus pensamentos foram interrompidos quando recebi uma mensagem no celular, era de Willian e mais uma vez ele se apresentava educado ao me chamar para almoçar.

- Mas nem em sonho, depois desse lanche tenho que ficar dois dias em jejum!

Falei sozinha enquanto respondia delicadamente que teria que ficar até mais tarde no estágio, mas só quando Willian me indagou sobre o horário para vir me buscar é que me dei conta que não podia ir embora muito tarde, afinal se saísse no fim do dia havia a chance do meu noivo

ver Lance, então rapidamente eu voltei a escrever.

Ficarei aqui até as duas da tarde.

Ok, então vou para aí nesse horário.

Ele mandou uma carinha sorrindo e depois uma florzinha, muito fofo mesmo!

Ai Jennifer, você está realmente carente, porque depois de tudo o que o cara fez achar uma mensagem dele fofa é além da conta!

Novamente minha consciência falou comigo e eu voltei a me concentrar no meu objetivo, o dossiê, e por um instante pensei se seria adequado chamar Willian para sair, não hoje, talvez dali a alguns dias, precisaria primeiro ver como as coisas caminhavam entre nós. Conclui enquanto terminava meu lanche e cobiçava um convidativo pedaço de bolo de chocolate e como já tinha chutado o pau da barraca, achei que mais um trilhão de calorias não teriam tantas consequências assim, afinal eu estava matriculada numa academia e se até hoje de manhã não tinha motivação para me exercitar, ao lembrar do corpo suado de Lance me senti a garota propaganda do reino fitness.

Obviamente depois de malhar e comer como uma retirante eu fui para minha salinha para descansar, afinal estava frio, caia uma garoa fina lá fora, portanto sair para dar uma volta pelas redondezas apenas para passar o

tempo era simplesmente inconcebível. Olhei a hora, meio dia em ponto.

- Será que Lance almoça agora ou mais tarde? Será que ele come lá na lanchonete do térreo ou sai por aí?

A hora e o lugar onde Lance almoça não importam Jennifer, porque de forma alguma você vai atrás dele para conversar!

Novamente a chata da minha consciência falou e eu retruquei.

- Ok, ok, não vou atrás dele, só estava curiosa para saber.

Porém, mesmo que eu não saísse por aí como uma lunática para descobrir onde Lance estava eu podia muito bem pensar nele, afinal pelo menos meus pensamentos eram livres, estavam descompromissados de qualquer norma a qual eu estivesse me submetendo, por isso tirei minhas botas, desabotoei minha calça e me deitei no colchão, estava frio, me cobri e mesmo quentinha embaixo da coberta desejei ter Lance ali comigo, para me aquecer ainda mais, me aconchegar no seu peito, me abraçar apertado e dizer as obscenidades que eu adorava ouvir, tudo com o propósito de nos conectarmos mais ainda, não apenas pelo sexo em si, mas pela paixão, pela cumplicidade, pela amizade que nos unia, para mim nossa relação era perfeita, mesclava sexo fantástico, ternura e até ódio em certos momentos, mas mesmo assim não

poderia desejar nada melhor. Foi pensando nisso que eu senti o sono chegar e quando dei por mim estava bem longe da realidade e mais próximo de Lance.

- Aqui não Lance, alguém pode nos ver!

Choraminguei baixinho enquanto Lance beijava meu pescoço e passava as mãos pelo meu corpo.

- Ninguém vai nos ver querida, a academia está vazia e além do mais essa roupinha justa que está usando está me deixando maluco.

Lance me imprensou ainda mais contra seu corpo e eu quase derreti, me senti como uma boneca de pano nas suas mãos, pois a sensação de prazer que meu corpo emanava era tão grande que eu só queria isso na vida, me entregar a maravilhosa experiência que era ter Lance dentro de mim, por isso esqueci onde estava e cedi.

- Ok, faça o que quiser comigo.

Lance parou de beijar meu pescoço e sorriu, seu sorriso mais cafajeste e delicioso que sabia dar, então falou.

- Ah querida, eu estou tão excitado que quero te comer agora, aqui.

- Aqui?! – Perguntei e olhei ao redor, vi os espelhos da sala de musculação refletirem nossos corpos e mais longe um cara puxando ferro, o sujeito estava totalmente absorto na atividade, mas ainda assim poderia nos ver a qualquer

momento, contudo minha porção mais devassa me implorou para eu seguir em frente ao mesmo tempo em que meu lado puritano me reprimia, desejo e moral digladiando vorazmente dentro de mim, até que Lance pressionou sua ereção em mim e eu gemi. Lance me beijou sufocando meu gemido e com uma voz sensual sussurrou no meu ouvido.

- Quietinha querida, vamos trepar sem fazer barulho, afinal não queremos que ninguém nos veja.

Eu pensei em contestar, afinal era uma insensatez dizer isso quando estávamos num local público nos agarrando, no entanto a mão de Lance foi até a minha virilha e me apalpou, eu arfei e quando ia gemer mais alto, ouvi um som frenético e incessante, procurei me concentrar apenas em Lance e na sua mão habilidosa, mas o som me fez abrir os olhos.

- O que?

Olhei ao redor e levei alguns segundos para localizar o celular tocando.

- Mas que inferno, toda vez é isso!

Resmunguei em voz alta ao me dar conta que tinha tido meu sonho erótico interrompido novamente pelo celular, e jurei que se fosse outra vez engano eu jogaria o aparelho pela janela, mas quando escutei a voz de Willian me sentei imediatamente.

- Jennifer, está tudo bem?

- Oi Willian, está sim, tudo bem.

- Eu estou ligando pela terceira vez, estava ficando preocupado, quase desci e fui até a recepção do prédio e pedi para subir, mas está um temporal aqui fora e eu estou sem guarda-chuva.

- Você já chegou?

- Já, você disse que sairia as duas, são duas e dez.

- Nossa, eu nem percebi, estava...

Quase cometi o absurdo de dizer dormindo, mas me contive a tempo, então eu falei.

- Espere apenas alguns minutos Willian, eu já desço.

- Como você vai vir até o carro, tem algum guarda-chuva?

- Não, não tenho.

- Será que alguém aí não tem um para te emprestar, afinal está chovendo pra caramba!

- Não tem problema Willian, eu corro até o carro, onde você está?

- Eu parei do outro lado da rua, não tinha lugar em frente ao prédio.

- Mesmo assim, dou uma carreira e talvez não me molhe tanto.

- Mas Jennifer você estava gripada, pode piorar.

Merda, esqueci esse detalhe.

- Não se preocupe, eu dou um jeito, vou ver se alguém me empresta um guarda-chuva.

Então desliguei e olhei pela porta da varanda, estava de fato uma chuva torrencial e se eu não tivesse receio que Willian viesse atrás de mim com certeza eu esperaria para sair, mesmo assim agora era tarde, eu tinha que fazer de tudo para manter meu disfarce em segredo, portanto me ajeitei, peguei minha bolsa e descii. Quando cheguei a entrada do edifício parei e olhei ao redor, parecia que a chuva tinha aumentado, de qualquer modo eu precisava ir, vi o carro de Willian parado do outro lado, um pouco para trás, seria uma caminhada razoável considerando a tempestade e se até então eu não tinha me gripado, talvez depois de hoje isso mudasse, mas quando ia sair do prédio, uma vaga surgiu e eu vi Willian sair apressadamente da onde estava e dirigir para a nova vaga, ele manobrou habilmente e com isso eu fiquei bem próximo do carro, dei uma corrida e entrei.

- Ufa! Que chuva!

- Nossa! Você ficou toda molhada! Como eu não lembrei de pegar um guarda-chuva?! Me desculpe pela minha falta de imaginação. Eu queria ter entrado no estacionamento para busca-la, mas está lotado e o cara da portaria não deixou, foi um babaca comigo.

Sua preocupação era sincera e eu sorri.

- Sem problemas, já já estou seca. – Comentei e olhei para frente, então eu gelei ao ver Lance se aproximar do prédio, ele estava com um guarda-chuva bem grande,

mesmo assim me apavorei que Willian o visse, por isso fiz a primeira coisa que passou na minha mente, segurei o rosto do meu noivo com as duas mãos, o obrigando a me olhar, Willian se mostrou surpreso, mas antes que dissesse qualquer coisa eu o beijei nos lábios, a princípio ele não correspondeu e eu me vi obrigada a intensificar o beijo, até que sua língua entrou na minha boca e eu percebi o que estava fazendo, por uma fração de segundos pensei em parar, mas lembrei de Lance, então abri os olhos e espiei de rabo de olho, vi Lance entrar no prédio de cabeça baixa e quando tive certeza que ele não apareceria mais soltei o rosto de Willian e interrompi o beijo. Ele soltou um suspiro e falou.

- Caramba! Eu me lembrava que seu beijo era bom, mas esse foi espetacular!

Me senti constrangida pelo meu ato e abaixei a cabeça tentando buscar alguma desculpa coerente, afinal para quem queria ir com calma, eu tinha pulado várias etapas do meu plano.

- Foi um beijo de agradecimento, pela sua gentileza em vir me buscar no meio dessa tempestade.

Olhei para Willian que sorria e sem esconder a satisfação ele falou.

- Se para ser beijado assim eu tiver que enfrentar um dilúvio, vou rezar para São Pedro todos os dias.

Eu tentei sorrir, mas no fundo estava apreensiva pelo que

tinha feito.

Permaneci em silêncio durante todo o tempo em que estava com Willian e ele também. Acho que ambos estávamos chocados com o beijo, Willian por ter sido surpreendido e eu por não ter me sentido tão mal quanto achei que me sentiria, é claro que a sensação era estranha para mim, afinal num momento Willian era meu inimigo mortal, o cara que queria se dar bem as minhas custas, mas num outro momento se transformou novamente no sujeito legal que foi durante a maior parte do tempo do nosso namoro. E se não bastasse eu estar me sentindo como estava ainda pensava em Lance, nas coisas que me falou quando nos encontramos. Soltei um suspiro alto sem me dar conta e ouvi.

- Está tudo bem?

Olhei para Willian, novamente o cara terno estava presente para me desestabilizar, por isso apenas respondi.

- Está, estou apenas com frio.

- Vou aumentar o aquecedor.

Ele fez o que disse e depois perguntou.

- Está melhor assim?

- Está, obrigada.

Não falei mais nada por algum tempo, mas quando finalmente Willian parou o carro em frente a minha casa

eu disse.

- Obrigada por ter ido me buscar, acho que com a chuva de hoje, foi melhor mesmo não estar sozinha.

- Realmente, a cidade pode conter armadilhas aos desavisados.

- De fato, mas você foi um excelente motorista, conseguiu se manter atento e desviar dos pontos de alagamento.

Willian apenas acenou, bateu os dedos sobre o volante e perguntou.

- Eu posso entrar?

Me surpreendi novamente com sua atitude, muito distante do cara mal intencionado que ele vinha apresentando e mais uma vez meu antigo namorado estava diante de mim, procurando manter minha mente clara e livre de confusão eu respondi.

- Melhor não Willian, eu preciso de um banho e estou me sentindo um pouco febril, por isso prefiro descansar.

- Sim, compreendo, mas se precisar de alguma coisa me avise, ok?

- Claro, mais uma vez obrigada.

Sai do carro e fui depressa para casa, ainda olhei para trás antes de abrir a porta, ouvi a buzina dar dois toques de despedida e eu acenei.

Entrei na sala e me encostei na parede.

- Merda! O que está acontecendo? Eu deveria sentir ódio

do Willian e não ficar assim desse jeito!

Joguei minha bolsa no canto da sala e fui para banheiro, precisava de uma boa chuveirada, um banho quente e reconfortante, capaz de me relaxar e me ajudar a pôr as ideias em ordem, assim deixei a água cair sobre a minha pele e me concentrei apenas nisso. Me recusei a pensar em qualquer outra coisa ou pessoa que não fosse eu mesma, eu queria me conectar ao meu eu, a garota que um dia eu fui e que aos poucos eu via desaparecer, a jovem inocente e puritana que havia cedido lugar a mulher apaixonada que fazia loucuras em nome do amor, xingava, mentia, bolava planos malucos, enfiava os pés pelas mãos e até odiava e desejava a própria morte em virtude da avalanche emocional que vivia. Eu queria pelo menos pelo resto da tarde ser a velha Jennifer de antes, a menina que era voluntária no abrigo de animais, que era uma neta amorosa, uma estudante esforçada e principalmente a garota romântica que suspirava e chorava ao ver um filme de amor, que sonhava com o príncipe encantado e não uma mulher cheia de artimanhas e problemas que eu era agora.

Capítulo 20

Ao abrir os olhos na terça de manhã fiquei mais uma vez na dúvida, deveria ou não ir ao prédio, seguir com a farsa do estágio, ou acabar com tudo, aceitar o que o futuro havia me reservado e me casar com Willian? Minha noite não tinha sido boa novamente, mas não por ter tido insônia e sim porque tive tantos pesadelos, uns se misturando aos outros. Sonhei com minha infância, recordações ao lado dos meus avós, depois os primeiros meses aqui em São Paulo, a época em que conheci Willian e seus flertes para me conquistar, até finalmente chegar ao momento turbulento em que Lance surgiu, todas as emoções exacerbadas que ele sempre me provocou e ainda me provocava, sem dúvida eu o amava, não podia haver outra explicação para justificar como me sentia ao pensar nele, ao estar perto dele, mas por que eu me senti estranha quando beijei Willian? Quando ele se mostrou legal como um dia já tinha sido comigo? Será que eu ainda nutria algum sentimento por ele? Algum afeto que eu fiz questão de enterrar no fundo da minha alma em virtude da imensa decepção que ele me causou? Será que o meu lado feminista e justo conseguiu me convencer que eu o odiava para eu mesma não me odiar por ainda gostar dele? E

Lance no meio disso tudo, era apenas uma distração, um desejo incontrollável que eu confundia com amor?

Soltei um suspiro profundo e me senti mais confusa que em qualquer outro momento e de repente ri de ironia ao lembrar da causa para Lance ter partido antes de eu viajar para o interior, segundo ele, eu estava insegura quanto a nós, mas na sua percepção isso acontecia por causa de Adrian, o que será que ele pensaria se soubesse dos meus momentos recentes, se pudesse ler dentro da minha mente? Será que conseguiria enxergar a verdade? Me odiaria por me ver confusa? Ou será que eu já tinha o magoado o suficiente nos nossos últimos encontros, quando disse com todas as letras para ele me esquecer, quando tentei me manter fria o bastante para evitar colocá-lo no meio do caos, quando talvez eu mesma é que estivesse provocando toda a bagunça. Será que o melhor era procura-lo e contar tudo, tentar com isso ajeitar as coisas?

Ponderei mais alguns instantes e outra recordação veio a tona, o momento em que Lance me salvou de Willian pela segunda vez, do ódio que vi em seu rosto. Não, eu não podia correr o risco de deixa-lo assim novamente, ele tinha um sobrinho que amava e não podia se manter afastado do garoto por cometer um ato impulsivo e ser obrigado a pagar por isso, pagar com a vida por erros que eram meus. Eu era a responsável por ter provocado a ira de Willian, eu havia criado expectativas nele que não fui

capaz de corresponder, por isso ele agiu como agiu, mas talvez no fundo suas atitudes não fossem determinadas pelo ódio e sim por amor. Será que era isso, será que ele ainda me amava ou gostava de mim pelo menos um pouco? E se de fato gostasse seria correto usar seu afeto para me ver livre dele? Sim, responderiam os mais destemidos e corajosos, a questão era, eu era assim, destemida e corajosa?

Me lembrei de Dani, minha querida amiga maluquinha que estava tão distante de mim, me afirmando que eu era forte e capaz de enfrentar os problemas, e por um instante tudo o que quis foi escutá-la pessoalmente me dizendo isso, no entanto agora isso seria impossível e se eu estava diante de tantos problemas só podia recorrer a mim mesma para sana-los. Claro que podia me apegar as crenças nas quais fui criada e depositar num ser supremo a responsabilidade pelo meu destino, a maioria das pessoas fazia isso e se as coisas não davam certo podiam se justificar ou se conformar afirmando que não era a vontade divina que seus sonhos se concretizassem, mas será que no fundo eu era tão religiosa como um dia achei que fosse? Ou será que eu estava apenas tentando ser alguém que os outros queriam?

Não sabia dizer, mas a verdade é que não podia ficar deitada esperando o tempo passar, porque independente do que aconteceria eu teria que tomar as rédeas da

situação, eu teria que ser a dona do meu destino, por isso me levantei e fui para o banho.

Todos os pensamentos embaralhados da manhã só deram um nó ainda maior na minha cabeça quando eu cheguei ao prédio que abrigava a sede do jornal e decidi ir direto a academia, eram sete e quinze e se Lance seguisse uma rotina com certeza já estaria malhando, eu não estava certa sobre o que iria fazer, só sabia que precisava vê-lo, mesmo que não conversasse com ele. Por isso me troquei e fui para a sala de musculação, não o vi, mas reconheci a mesma garota esnobe que tinha me medido na véspera, ela estava correndo na esteira e meu lado mais invejoso só conseguiu pensar que a garota sumiria se continuasse a gastar calorias daquela forma, afinal ela era muito magra e não precisava perder peso, contudo meus pensamentos sobre a estrutura física da menina foram interrompidos quando vi Lance se aproximar dela e cumprimentá-la, ele subiu numa esteira ao lado enquanto ela diminuía o ritmo da corrida para sorrir e falar com ele. Devido a distância em que estava não conseguia ouvir o que conversavam, mas me irritei profundamente com os sorrisos desnecessários de Lance, seu charme natural sendo esbanjado para uma magricela qualquer. Contudo, por mais que observasse a cena e tentasse me acostumar a ela,

nada me preparou para o que eu vi instantes depois, porque a garota parou de correr, desceu da esteira, se aproximou de Lance e tocou seu braço, ele estava ainda andando numa velocidade normal, já eu me locomovi num piscar de olhos para me aproximar e dizer.

- Tire a mãos dele, sua, sua... anoréxica ridícula!

A jovem me encarou e eu devolvi seu olhar, cruzei os braços sobre o peito ao mesmo tempo em que ouvia.

- Por que? Você é namorada dele? – Ela me indagou petulante e então se virou para Lance e disse. – Você conhece essa garota Érick?

Lance continuou a andar como se não estivesse nem aí para mim e respondeu.

- Conheço, mas ela não é minha namorada. – Ele desviou o olhar da jovem e me encarou. – Até porque pelo que sei ela namora outro cara.

O olhar que Lance me deu foi mordaz, e eu me senti péssima! Queria bater nele, tira-lo daquela esteira a tapas, no entanto me limitei a dizer.

- Sim, realmente eu tenho namorado. – Parei de falar e voltei a olhar a garota. – E pode ter certeza que ele é bem melhor do que o seu amigo, portanto faça bom proveito dele.

Virei as costas e saí, escutei Lance dizer meu nome após breves segundos, mas o ignorei, fui para o vestiário, peguei minha mochila e nem sequer me dei ao trabalho de

trocar de roupa, porque saí apressada da academia. Parei em frente ao elevador, mas quando vi Lance se aproximar eu corri para as escadas. Bati a porta de incêndio, mas mesmo assim escutei.

- Jennifer, eu quero falar com você, fique onde está!

Eu parei no degrau apenas para me virar e gritar.

- Você não é nada meu! Não manda em mim seu idiota!

Volte para junto da sua amiguinha anoréxica e desfrute da companhia daquele esqueleto ambulante!

- Jennifer! – Escutei a voz firme de Lance quando virei as costas e continuei a descer, estava quase no penúltimo degrau quando virei o pé, perdi o equilíbrio e caí.

- Jennifer! – Num instante eu estava com a cara no chão e no segundo seguinte era erguida no ar pelos braços fortes de Lance.

- Você está bem? Se machucou?

Seu olhar preocupado acabou comigo e eu comecei a chorar, abaixei a cabeça e a encostei no seu rosto, e mesmo com a visão embaçada pelas lágrimas vi quando Lance se abaixou comigo e se sentou no chão.

- Shiuu querida, vai passar, tudo vai ficar bem, seja o que for vai dar tudo certo.

De repente Lance me ajeitou no seu colo e eu fiquei ainda mais perto do seu corpo, como se já não estivesse o bastante, mas a verdade é que para mim aquilo era pouco, por isso busquei pela sua boca e mesmo chorando o

beijei. Foi incrível, o beijo foi espetacular, Lance me invadiu completamente, sua língua preenchendo cada espaço dentro de mim e tudo o que eu quis foi espalhar essa sensação para todo o meu corpo, eu queria ser completamente invadida por Lance, agarrei seu pescoço com força, e mesmo querendo prolongar o beijo eu me afastei por breves instantes para olhar seus olhos e dizer.

- Você é meu! Só meu!

- Não tenha dúvidas disso querida.

Então sem pensar em mais nada eu me posicionei no colo de Lance, de tal forma que fiquei com minhas pernas em volta do seu quadril, ele estava com os membros inferiores estendidos e sem me importar com a possibilidade de ser flagrada eu me levantei apenas para tirar a parte de baixo da minha roupa, arranquei o tênis e depois a calça e a calcinha.

- Jennifer...

Lance falou meu nome de maneira voluptuosa, mas ao mesmo tempo olhou para a porta que dava acesso as escadas.

- Eu quero você.

Ele não respondeu com palavras ao meu comentário, talvez ainda estivesse assustado com a minha ousadia, mas não me importei, me agachei até seu colo, encontrei sua ereção escondida sob a roupa me provando que ele queria o mesmo, segurei o elástico da sua calça para

puxa-la, não muito, apenas o suficiente para deixar seu pênis a mostra, então o segurei e me posicionando sobre ele o enfiei dentro de mim.

- AHHHH...

Gemi e fechei os olhos, mas ao mesmo tempo escutei.

- Ai Jenni, como você está gostosa!

Encarei Lance e falei.

- Você me deixa assim, amor.

Então comecei a me mexer, iniciei com movimentos de vai e vem, mas depois os substitui por movimentos circulares, Lance agarrou a minha bunda com força e apertou.

- Ah que gostoso!

Esbocei um sorriso jocoso e continuei a encara-lo sem parar de me mexer.

- Estava com saudades de mim?

- Você não imagina o quanto! Eu te comi nos meus sonhos todas as noites querida, mas nenhum deles foi tão bom quanto isso aqui!

Sua confissão me excitou ainda mais e eu intensifiquei meus movimentos, Lance correspondeu ao meu ritmo e juntos nos entregamos um ao outro sem nos importar com nada, apenas com nosso prazer, nosso reencontro, voltamos a nos beijar e foi durante o beijo que eu atingi o orgasmo, segundos depois Lance também gemeu e eu me delicieei com o som do seu prazer. Me aconcheguei no seu

peito ao mesmo tempo em que Lance me abraçava e assim ficamos por algum tempo.

- Jenni querida, eu daria tudo para ficarmos assim o dia todo, mas alguém pode aparecer e eu não vou gostar que algum tarado ponha os olhos no que é meu.

Me afastei do seu corpo e sorri.

- E o que exatamente é seu?

- Tudo, esse rosto lindo, esse cabelo cor de fogo, esse cheiro gostoso e principalmente essa bunda deliciosa.

Lance apertou a minha bunda e eu ri.

- Como você sabe que ela é deliciosa, ainda não experimentou!

- Realmente não como eu queria, mas já tive uma leve degustação, por isso posso afirmar que vou adorar comê-la.

Ele sorriu e então mordeu minha orelha, dei um gritinho, mas ouvi.

- Vamos querida, se levante e vista sua roupa antes que alguém nos surpreenda.

A contra gosto eu obedeci, coloquei minhas roupas ao mesmo tempo em que Lance se levantava e se ajeitava também.

- Até que horas você vai ficar no seu escritório Jenni?

- Como? Está me perguntando até que horas fico no

jornal?

- Não, estou te perguntando até que horas vai ficar na sala que alugou no quinto andar.

Eu abri minha boca para falar, mas Lance foi mais rápido.

- Eu sei que você alugou a sala Jennifer, andei investigando, portanto não precisa fingir que está aqui só por causa do seu estágio no jornal, porque eu sei que não existe estágio algum.

- Lance...

- Só me diga até que horas vai ficar aqui. Eu saio para o almoço a uma da tarde, portanto se quiser ir pra casa e voltar depois para conversarmos estarei livre.

- Eu não posso voltar pra casa agora.

- Por que?

- Bem, é uma longa história, por isso é melhor conversarmos no almoço, eu vou ficar na minha sala te esperando.

Lance não falou nada, mas soltou um suspiro, então segurou a minha mão e disse.

- Vamos?

Ele fez menção de subir e eu protestei.

- Não quero voltar a academia e correr o risco de encontrar aquela magricela.

- Jenni, eu mal conheço a garota, você não vai se aborrecer por causa de uma estranha, vai?

- Não, não vou, mas não quero voltar pra lá, até porque minhas coisas estão aqui comigo.

- Mas as minhas não, além disso preciso de um banho antes de ir trabalhar, não posso aparecer suado no escritório.

- Tudo bem, você sobe e se arruma, mais tarde nos vemos.

- Promete? Não vai desaparecer como tem feito nos últimos dias?

- Como sabe que eu desapareci?

- Simples, porque eu te procurei por todo canto desse lugar.

Eu fiquei pasma, contudo não falei nada, apenas fui beijada e logo vi Lance subir e desaparecer das minhas vistas.

Acabei descendo para o quinto andar, mas quando cheguei a minha sala e vi meu estado, achei melhor voltar a academia para tomar um banho, afinal eu estava suada, meus cabelos estavam emaranhados e só conseguiria penteá-los se eu os lavasse. Por um instante pensei em voltar para casa como Lance sugeriu, mas devido a minha paranoia recente achei melhor permanecer no prédio, afinal sempre havia a possibilidade de estar sendo vigiada, desse modo voltei a academia, mas por sorte não

encontrei a magricela, por isso fiz algumas aulas para passar o tempo e por volta das dez da manhã tomei um banho e saí, me lembrei do salão de beleza que havia no edifício, fui até lá e passei mais uma hora me dedicando apenas a cuidar de mim, fiz as unhas e os cabelos e até uma maquiagem leve, tudo para estar linda para Lance, se bem que não achava que nosso encontro do almoço fosse ser romântico, mas ainda assim torci para que as coisas se resolvessem da melhor maneira possível. Por essa razão decidi ir até uma mercearia próxima ao prédio para comprar algo para o almoço. Não fiquei encanada com a possibilidade do detetive me ver, afinal seria normal que uma estagiária saísse para comprar comida para seus chefes, e foi assim que eu consegui respirar um pouco aliviada e dar uma volta mais demorada pelo bairro. Se fosse questionada por Willian em algum momento poderia dizer que estava procurando algo que meu chefe pediu, contudo a simples lembrança do meu noivo trouxe a tona meus questionamentos da manhã, no entanto, sem as angústias daquele período e que agora pareciam totalmente despropositadas, e eu tinha absoluta certeza que a razão para isso era o fato de ter ficado com Lance, ter me entregue ao meu homem como eu tanto desejava. Eu o amava, não tinha dúvidas sobre isso e mesmo que uma porção de mim ainda sentisse algum afeto por Willian, nem de longe esse sentimento era comparável a paixão

que eu nutria por Lance, ele era a minha vida e por ele eu faria qualquer coisa. Enfrentaria qualquer desafio.

Arrumei a mesa com talheres e pratos de plástico, porque era o que dispunha para almoçar com Lance, mesmo assim prometi a mim mesma que mudaria isso em breve, providenciaria utensílios de verdade para a minha mini casa, ou meu escritório como Lance se referira ao lugar.

- Alias, como será que ele descobriu que eu aluguei a sala, vou querer saber tim tim por tim tim como ele soube do fato.

Escutei batidas na porta e ansiosa fui abrir, vi Lance encostado no batente fazendo charme.

- Oi, posso entrar?

Dei passagem sem dizer nada, Lance olhou ao redor e perguntou.

- Você deixou a sala assim, ou a alugou desse jeito?

Dei de ombros e respondi.

- Estamos num prédio comercial, portanto ninguém arrumaria um escritório desse jeito.

- Não, com certeza não, apenas você faria isso, minha maluquinha gostosa! – Lance se aproximou e me deu um beijo, eu quis prolonga-lo, no entanto ele se afastou e disse. – Eu só tenho uma hora de almoço, por isso se

preferir deixar nossa conversa para mais tarde, eu passo aqui antes de ir embora, só não posso ficar com você essa noite, porque o Rodrigo está doente e apesar de estar na casa da avó, eu vou pra lá todas as noites para ficar com ele.

- O que ele tem?

Lance fez uma careta demonstrando tristeza e respondeu.

- Está com pneumonia, ficou doente assim que voltou de viagem, estava no exterior passando as férias com a avó, estava super bem, mas logo que chegou adoeceu.

- E quando foi isso?

- Eles voltaram na quarta passada, no mesmo dia em que nos encontramos aqui, eu nem o tinha visto, porque estava trabalhando, mas um pouco antes de ir embora recebi o telefonema da Iara me pedindo para ir encontra-lo. Claro que eu iria de qualquer modo, porque estava morto de saudades, mas quando cheguei e o vi na cama, achei que fosse morrer de preocupação.

- Puxa Lance, eu lamento muito, há algo que eu possa fazer para ajudar?

- Não querida, obrigado, até porque agora ele está melhor, ainda está fraco, mas já está mais falante e brincalhão.

- Que bom ouvir isso, mas se tiver qualquer problema me avise.

- Claro, mas acho que não sou apenas eu que estou com

problemas, não é?

Inspirei fundo e assenti.

- O que aconteceu Jenni? Por que você veio para cá, por que alugou uma sala e arrumou isso tudo?

- A história é longa, tem certeza que deseja escutá-la agora?

- Tenho, porque estou vendo no seu rosto que está aflita, vi isso na semana passada e a maneira como me tratou só me confirmou que havia algo grave acontecendo, por isso eu tentei ir atrás de você, descii até a recepção do prédio esperando encontra-la, mas você não estava, então perguntei para o funcionário se tinha te visto, mas ele falou que não, foi então que me toquei, você devia ter vindo de carro e portanto tinha estacionado no subsolo, fui até lá e por sorte encontrei com o Fonseca, um senhor muito bacana com quem fiz amizade desde que comecei a trabalhar aqui e foi ele que me falou de você.

Lance fez uma pausa breve e só depois prosseguiu.

- Eu repeti a ele a mesma pergunta que tinha feito ao funcionário do térreo, mas diferente do colega, o Fonseca me deu um detalhado histórico a seu respeito, contou que você tinha acabado de sair, mas que chegou a garagem muito assustada, ele até perguntou se estava passando bem, te ofereceu ajuda mas você negou, e ele achou isso muito estranho porque era evidente que estava abalada, pois não se mostrou assim nos outros dias e isso só atçou

a minha curiosidade, afinal eu sabia que havia um jornal nesse andar e quando nos vimos imaginei que estivesse ali por causa disso, talvez tivesse vindo fazer um trabalho para a faculdade ou qualquer coisa do tipo, mas quando perguntei ao Fonseca se você tinha ido ao jornal nos dias anteriores ele negou e disse que apenas no primeiro dia você foi até lá, mas que no dia seguinte apareceu com um cartão de acesso pertencente a essa sala.

- Puxa, mas que velhinho observador!

- Jennifer, é o trabalho dele, ele tem que ser assim, ficar atento a quem entra e sai daqui, por isso ele notou que você estava com um cartão exclusivo de inquilinos e não de visitantes.

- Mas foi só por isso que você concluiu que eu tinha alugado a sala?

- Não, depois que falei com ele, fiquei curioso e fui até a imobiliária para falar sobre a sala, só que não havia mais ninguém lá, ao mesmo tempo recebi a ligação da avó do Rodrigo me pedindo para ir pra lá, então eu fui embora e só no dia seguinte pude averiguar o que estava acontecendo.

- Espera, então você não saiu do prédio logo depois que nos encontramos?

- Não, por que?

- Porque sua curiosidade foi um golpe de sorte para mim, afinal se tivesse saído logo depois de mim poderia ter

sido seguido.

- Como? Por quem?

- Pelo detetive que eu tenho quase certeza que está me vigiando.

- Que história é essa Jennifer? Tem algo a ver com aquele filho da puta que você estava beijando ontem?

- Você me viu com o Willian?!

- Infelizmente sim e te confesso que só não te tirei do carro a força porque estávamos no meio de um temporal e eu tive receio que adoecesse como meu sobrinho, senão tenha certeza que eu faria de tudo para arranca-la dos braços daquele canalha. Aliás, quero em detalhes a razão que te fez beijá-lo.

- Eu vou chegar lá, mas só para eu saber como termina seu lado, me conte como descobriu sobre a salinha.

- Descobri conversando com o corretor que te alugou o lugar, eu o questionei sobre o que pretendia montar aqui e quando ele falou que seu objetivo era ter um espaço para cuidar da beleza, eu quase ri na cara dele, só não o fiz porque me dei conta que algo grave estava por trás disso. Então vim procura-la, mas não te encontrei nem na quinta, nem na sexta e só não apareci na sua casa no fim de semana por causa do Rodrigo, foram os dias mais difíceis para o garoto.

Não falei nada, mas pensei na sorte que havia sido Lance não aparecer, principalmente no domingo, quando Willian

deu as caras. Lance prosseguiu.

- Bem, o restante você já sabe, pelo menos uma parte, porque a verdade é que eu estava louco pra te ver, saber por que tinha sumido por dois dias e quando nos encontramos ontem achei que você fosse ser mais acessível, contudo permaneceu me esnobando e eu fiquei puto com isso, estava preocupado por causa do Rodrigo e também angustiado por não ter tido notícias suas durante o fim de semana, afinal na minha cabeça em algum momento você me procuraria porque mesmo que afirmasse que não queria mais saber de mim seus olhos e seu beijo não me diziam o mesmo e eu aguardei, mas ontem quando me falou aquelas coisas...

Ele se calou e eu vi o quanto o tinha aborrecido, então me justifiquei.

- Me desculpe, eu não queria que ficasse bravo comigo, mas foi necessário.

- Eu não fiquei bravo Jennifer, quer dizer fiquei um pouco, mas a verdade é que eu sabia que tinha algo grave acontecendo e que você não queria me contar, como até agora não o fez.

- Foi por isso então que você me tratou daquele jeito hoje de manhã?

- Claro que sim, eu queria que provasse apenas um pouquinho do que eu tinha provado quando vi você com aquele babaca do seu ex. O que espero não voltar a ver,

pra ser bem sincero.

Me mantive calada, mas foi o mesmo que gritar contestando Lance, ele estreitou os olhos e falou.

- Eu vou voltar a te ver com aquele idiota, Jennifer?

- Talvez, ou melhor não, porque eu não posso aparecer com o Willian na sua frente, ou melhor, ele não pode saber que eu voltei a encontra-lo.

- Como assim, ele sabe sobre a gente? Sabe que voltamos a nos ver depois que eu voltei da Europa?

- Infelizmente sabe e o que é pior tem um dossiê completo sobre você, ou melhor, sobre nós dois juntos.

- O que?

- O Willian descobriu através da Letícia que eu estava apaixonada por um garoto de programa apelidado de Lance, tudo porque a fofoqueira escutou uma conversa minha com a Dani na faculdade e foi contar ao Willian, então a partir daí ele começou a te procurar, chegou até você, descobriu que além de fazer programas você também trabalhava no Chérie, era órfão e tinha um sobrinho, mas o pior mesmo foi ele ter nos visto juntos naquela noite em que saímos para dançar, está lembrado?

- Claro! Mas como foi que ele nos viu?

- Na realidade ele não nos viu, quem nos fotografou juntos foi o detetive que ele contratou para me seguir, ele manteve o cara na minha cola por um bom tempo e talvez até agora o sujeito ainda esteja me vigiando, por isso nós

não podemos ser vistos juntos, porque senão o Willian entrega o dossiê aos meus avós.

- Então ele está te chantageando? E o que ele quer em troca?

Inspirei fundo antes de responder.

- Bem, ele quer...

- Não me diga que o filho da puta quer trepar com você?!
Eu mato aquele desgraçado se for isso!

- Na realidade é algo um pouco mais complicado do que uma simples transa.

- O que é Jennifer? Diga agora!

- Ele quer se casar comigo, e a propósito estou noiva dele também.

Uma veia saltou na testa de Lance, no entanto ele não disse uma única palavra por alguns segundos, eu até me surpreendi, pois esperava um ataque de fúria, contudo Lance respirou fundo, cerrou os punhos e só depois soletrou as palavras.

- *ONDE EU ENCONTRO ESSE DESGRAÇADO?*

Infelizmente fui obrigada a dar a lasanha que havia comprado ao senhor Fonseca, tudo porque Lance não quis nem sequer prova-la após saber em detalhes sobre o meu noivado, eu acabei perdendo o apetite também, mas para não desperdiçar a comida a entreguei bem embalada ao

porteiro que tinha me dedurado. Não estava aborrecida com o homem, porque de certo modo ele tinha me ajudado, a não ser é claro que olhasse os fatos sob o ponto de vista de Lance, que quase furou o chão da salinha andando de um lado para o outro pensando numa solução para o nosso problema, porque obviamente depois de ficar a par dos acontecimentos ele tomou o problema para si e eu precisei ser muito insistente para convencê-lo a não tomar nenhuma atitude precipitada, pois para ele as coisas eram muito simples, bastava ir até o apartamento do Willian, surrá-lo até tirar sangue e aguardar ele entregar o dossiê.

Obviamente a visão simplista de Lance não era compartilhada por mim e eu quase ajoelhei aos seus pés para que ele me desse ouvidos, deu certo e eu fui embora com a promessa que Lance não faria nada sem o meu consentimento. É claro que só me dei conta que ele sabia onde encontrar Willian quando eu já estava em casa, mas confiei na sua palavra e mais ainda no fato de estar com o sobrinho doente para não fazer nenhuma loucura.

De qualquer modo eu não podia contar a Lance meu plano mais recente para resgatar o dossiê, porque se o fizesse seria responsável por uma tragédia, por isso tentei me manter serena perante tanta bagunça e para me distrair fui ler, não um livro cabeça, mas sim um gibi que tinha comprado quando estava com Adrian e por um momento

senti saudades do meu amigo, das suas conversas sobre quadrinhos e os mistérios do universo e pensei que as coisas seriam bem mais fáceis se tivesse me apaixonado por ele, mas a verdade é que não mandava no meu coração e ele só batia descompassadamente por Lance, meu salvador que precisava ser salvo também.

Suspirei profundamente ao pensar na nossa tarde juntos, na hora escassa que tínhamos e que tinha sido desperdiçada falando sobre problemas, mas a verdade é que ainda assim me sentia melhor por ter revelado tudo o que estava acontecendo.

Tive meus pensamentos interrompidos quando o telefone fixo tocou.

- Oi Jenni, tudo bem?
- Oi Willian, estou bem e você?
- Comigo está tudo certo, mas fiquei preocupado com você, afinal depois da chuva de ontem poderia ter piorado da gripe.
- Não, não piorei, tanto que hoje fui ao estágio normalmente.
- É, eu sei.
- Sabe? Como?
- Eu liguei para aí por volta das seis e meia e você não atendeu, então imaginei que deveria ter ido mais cedo para o jornal.
- Realmente, hoje precisei chegar antes das sete lá,

acabei me atrasando alguns minutos, mas nada que provocasse a ira do meu chefe.

- Bem, talvez o cara não seja tão carrasco quanto você acha, já ouviu dizer que nem sempre o diabo é tão feio quanto imaginamos?

Eu ri com seu comentário e no mesmo tom descontraído respondi.

- Sim, já escutei isso sim.

- Então, talvez por isso não seja tão complicado conseguir me levar um dia desses até a redação.

Gelei, mesmo assim tentei parecer natural ao dizer.

- Eu te prometi apenas que pensaria a respeito sobre a visita, não que te levaria lá.

- Sim, sim, eu sei, só achei que poderia tentar mais uma vez.

O telefone ficou mudo e por alguns segundos achei que a ligação tivesse caído, mas de repente escutei.

- Jennifer, está passando um filme muito legal no cinema, que ir comigo assistir?

- Que filme é?

- Bem, não é um estilo que você curte muito, é um filme de ação, com muitas explosões e pancadaria.

- Sei, bem o seu estilo. – Dei uma risadinha que foi seguida por Willian, até ele dizer.

- É, você sabe mesmo do que eu gosto.

- Sei sim e por isso estou admirada por você ter me

chamado, afinal quando namorávamos sempre preferia a companhia dos seus amigos para ver esse tipo de filme.

- Não, você está sendo injusta comigo, eu sempre te convidei para me acompanhar, mas você sempre me mandou ir com os caras para curtir um programa regado a testosterona.

- É verdade, eu sempre agi assim e por isso volto a te dizer o mesmo que dizia naquela época, vá com seus amigos de república, tenho certeza que eles vão adorar.

- Eles adorariam se estivessem em São Paulo, mas nem o Yuri, nem o Edu estão, portanto terei que ir sozinho.

- Então espere um deles voltar para não ir sozinho.

- Não vai dar, os dois só voltam no domingo e o filme só fica em cartaz até amanhã, eu averigui a programação.

Uma ideia surgiu de repente e eu perguntei.

- Quando você pretende ir?

- Vou daqui a pouco, estou à toa aqui, por isso decidi sair.

- Puxa que pena, se você estivesse disposto a esperar eu poderia te acompanhar amanhã a noite, mas hoje não posso, meu chefe pediu para eu redigir um artigo e tenho que entregá-lo até amanhã.

- Você iria mesmo comigo amanhã?!

- Iria, afinal sei que você curte esse tipo de filme, portanto poderia te fazer companhia no lugar dos seus amigos.

- Que legal Jenni! Não imagina como me deixou entusiasmado com essa possibilidade, por isso se você me garantir que não vai me dar o bolo, eu espero até amanhã para ir ao cinema com você.

- Pois pode esperar, amanhã a noite eu vou me render aos filmes de ação!

- Ótimo, não vejo a hora!

- Por falar nisso, que horas você me pega?

- Você quer ir comigo? Quer dizer, no meu carro?

- Sim, por que?

- Bem, eu achei... Ah! Deixa pra lá, não importa o que eu achei. Bom, voltando ao horário eu posso passar aí as sete, a sessão é as nove, mas como tem que achar lugar para estacionar e ainda comprar os ingressos, acho que dá tempo. Está bom pra você?

- Está perfeito!

- Beleza! Então amanhã nos vemos, um beijo.

- Outro.

Desliguei e fiquei olhando o telefone, o que eu tinha acabado de fazer, ou melhor o que eu pretendia fazer, então tirei novamente o aparelho da base e disquei outro número, depois de três toques escutei a voz mais linda do mundo.

- Oi querida, já está com saudades?

- E como, afinal você me deixou na mão na hora do almoço.

Lance riu e me questionou.

- O que você está querendo dizer com isso, que ficou literalmente na mão, porque eu não te comi durante o meu almoço?

Revirei os olhos e tentando não rir eu falei.

- Só pra saber, onde você está?

- Estou saindo do escritório para ir para a casa da avó do Rodrigo, por que?

- E alguém escutou você dizer que não me comeu?

Novamente Lance riu antes de responder.

- Ah Jenni, você é mesmo demais! Trepá comigo na escadaria do prédio sem se preocupar em ser surpreendida por alguém, mas fica cheia de dedos ao imaginar que um estranho possa ouvir eu te dizer que não te comi como você queria, isso é no mínimo incoerente, minha devassa gostosa!

Eu ri e fui obrigada a concordar.

- Realmente, você está certo, mas o fato é que não liguei para falar sobre nosso encontro do almoço, quer dizer, não sobre a parte que se refere a falta de sexo, mas sim sobre a possibilidade que surgiu para encontrarmos o dossiê.

- Que possibilidade?

- Eu acabei de saber que o Willian está sozinho no apartamento dele, os caras que moram com ele estão viajando e só voltam no domingo, portanto se dermos um

jeito de entrar lá, podemos procurar pelo dossiê.

- Mas como vamos fazer isso se o Willian está lá?

- Vamos fazer isso quando ele não estiver lá evidentemente.

- Você pretende ficar espionando o cara para ver quando ele sai de casa? Isso pode ser arriscado, até porque não teremos garantias que ele vai ficar fora muito tempo.

Eu não queria falar por telefone o meu plano, porque sabia que Lance ficaria furioso, mas fui obrigada.

- Na realidade, eu sei exatamente quando o Willian vai estar fora e quanto tempo vai ficar.

- Como você sabe disso Jennifer?

Ignorei o tom duro de Lance ao responder.

- Sei, porque combinei de ir ao cinema com ele amanhã a noite.

- O que?!

Afastei o telefone do ouvido para não escutar seu berro, as reclamações e proibições, deixei que ele extravasasse a sua raiva por alguns segundos, mas quando achei que já tinha tido tempo suficiente para manifestar sua indignação eu voltei a dizer.

- Eu posso falar agora?

- Não, não pode, porque se você acha que vai me convencer a invadir o apartamento daquele idiota para procurar por um dossiê que eu não faço ideia onde está guardado, esquece, vou desligar na sua cara.

- Lance espera! Não seja tão precipitado, até porque eu vou ligar de novo e só vou desistir depois de ter conversado sobre o plano.

- Não tem plano algum Jennifer. O babaca é um estuprador camuflado e de forma alguma eu vou permitir que você saia sozinha com ele para ir ao cinema, ou onde quer que seja, que garantias eu tenho que ele vai leva-la mesmo ao shopping para um programa comum entre amigos? Nenhuma garantia, além disso, eu não vou correr o risco de ser surpreendido por algum vizinho enquanto tento entrar num apartamento que não é meu.

- Lance, eu sei que não será fácil entrar no apartamento, mas prometo que vou dar um jeito de resolver isso, além do mais, o pior mesmo é entrar no prédio, e isso será fácil porque você pode dizer que vai visitar o Davi, aí lá dentro basta subir para o apartamento do Willian e entrar. Eu ficarei com ele por umas quatro horas pelo menos e você terá tempo suficiente para vasculhar o lugar.

- Não Jennifer e assunto encerrado, eu vou desligar agora, porque meu ônibus está chegando, portanto não volte a telefonar, eu não vou atender. Tchau!

Ele desligou!

- Que idiota mais cabeça dura! Será que não vê a chance que estamos tendo?

Me levantei irritada e andei de um lado para o outro.

- Ah, não mesmo, se ele acha que eu vou desperdiçar

essa chance, está enganado, vou dar um jeito de conseguir a chave, entrego a ele e com isso podemos nos ver livre do Willian, só preciso descobrir como pegar a chave. Caramba! Essa é a parte complicada da história!

Falei em voz alta enquanto tentava descobrir uma forma de conseguir a chave, pensei, pensei e de repente uma lembrança da época do meu namoro veio à tona, Willian guardava uma cópia da chave do seu apartamento no porta-luvas do carro, eu sabia porque tinha visto, e o tinha questionado sobre o fato, então Willian contou que uma vez ficou pra fora da casa dos pais porque tinha saído e esquecido de pegar a chave dele, não tinha nenhuma cópia no chaveiro do carro e que por isso foi obrigado a passar horas no automóvel esperando os pais voltarem, foi depois disso que sua mãe o aconselhou a ter sempre duas cópias da chave de casa, uma no chaveiro do veículo e outra no porta-luvas. Na ocasião eu não achei isso muito inteligente, afinal se ele tinha uma chave junto com a do carro, pra que ter uma cópia no mesmo lugar, mas agora eu só podia agradecer aos céus por isso, afinal precisava dar um jeito de conseguir a cópia.

- Droga! Como vou conseguir essa cópia? – Resmunguei enquanto pensava numa solução, então algo veio a minha mente. Peguei o telefone e liguei para Willian.

- Jenni, está tudo bem?

- Mais ou menos, eu ia sair de casa agora para ir ao

mercado, mas meu carro falhou, já liguei para o guincho e eles vão vir busca-lo para eu leva-lo até uma oficina afim de averiguar o problema, acontece que amanhã tenho que estar cedo no jornal e os ônibus estão sempre lotados, por isso pensei se seria abuso meu te pedir carona, sei que é horrível acordar cedo em pleno inverno, mas...

- Não precisa dizer mais nada docinho, eu estarei aí bem cedo, basta me dizer a hora.

- Bem, você pode chegar as seis e meia. É muito cedo?

- É, não vou negar, mas para te dar uma carona novamente vale a pena.

- Puxa, Willian, muito obrigada, não sei o que faria sem você! Seria obrigada a acordar bem mais cedo para ir ao estágio e aturar meu chefe carrasco.

- Fique fria gatinha, eu estarei aí as seis e meia em ponto.

- Perfeito! Eu estarei te esperando. Até amanhã.

- Jennifer?

- Sim.

- Só pra saber, vou averiguar a previsão do tempo para amanhã, vai que tenho a sorte de cair uma chuva como a de ontem?! Até mais!

Ele desligou e eu suspirei.

- Que bom! Agora o Willian está novamente apaixonado por mim, era tudo o que eu precisava para complicar mais ainda as coisas!

Capítulo 21

Na quarta acordei bem cedo com o objetivo de levar meu carro para o prédio onde eu estagiava, afinal se Willian iria me buscar porque eu estava sem transporte não poderia ver meu carro na garagem, e com o intuito de facilitar as coisas para Lance, achei melhor deixar o automóvel no estacionamento do edifício, assim no final do dia Lance poderia ir com ele para o apartamento de Willian. Obviamente voltei de táxi para minha casa e quase não cheguei a tempo para receber meu noivo, mas por sorte consegui e depois de quinze minutos que tinha voltado da zona oeste já estava novamente indo pra lá. Por pouco não cometi a imprudência de alertar Willian sobre um acidente no caminho, mas acabei percebendo meu deslize a tempo, afinal mesmo que dissesse que tinha visto no noticiário o fato, era um risco que não estava disposta a correr. Quanto ao detetive achei que não havia mais ninguém me seguindo, porque não tinha lógica Willian manter um cara no meu encalço quando ele próprio podia fazer isso, ou quando eu mesma me mostrava mais acessível a ele, que evidentemente mudou de atitude comigo desde a segunda-feira quando o beijei. Ele tinha abandonado de vez a persona sarcástica e ácida

para voltar a ser o cara legal que eu tinha namorado, e condizente a sua antiga personalidade ele não estava forçando a barra para ficarmos juntos, é claro que não desperdiçava a chance de me cumprimentar com um beijo, mas a verdade é que ele estava mais simpático, como se estivesse tentando me reconquistar e não me obrigar a ficar com ele porque estava sendo chantageada, mesmo assim não esqueci meu objetivo e para cumpri-lo eu falei um pouco depois de sairmos da minha casa.

- Willian, você poderia parar na farmácia? Preciso de um analgésico, estou com dor de cabeça.

- Claro Jenni, fique tranquila.

Eu sorri em resposta e disse.

- Obrigada, você está sendo um amor.

Ele não falou nada, apenas me olhou como as vezes fazia quando namorávamos e mais uma vez pensei no fato dele ter voltado a gostar de mim, quase suspirei alto, porém consegui me conter, até que ele parou em frente a farmácia e eu perguntei.

- Se não for abusar demais, você poderia descer e comprar o remédio? A dor está bem ruim e eu queria apenas ficar aqui de olhos fechados.

- Sem problemas, volto o quanto antes.

Ele desceu do carro e assim que o vi entrar na farmácia, abri o porta-luvas e o vasculhei, não tive dificuldade em encontrar a chave extra do seu apartamento e rapidamente

a peguei para guardá-la na bolsa, ainda olhei o chaveiro do carro para conferir se estava pegando a chave certa e aliviada constatei que sim, não demorou muito Willian voltou e me entregou o remédio e uma garrafinha de água.

- Obrigada pela gentileza, foi muito legal da sua parte.
- Não precisa agradecer, afinal faria qualquer coisa para vê-la bem.

Novamente eu sorri e para evitar falar sobre nós eu apenas tomei o remédio e disse.

- Se não se importa, vou ficar de olhos fechados um pouco esperando o analgésico fazer efeito.

Ele assentiu e ligou o carro e pelo resto do tempo procurei não pensar no olhar apaixonado que eu via no seu rosto.

Assim que cheguei ao prédio liguei para Lance apenas para saber onde estava e após alguns toques ele atendeu.

- Bom dia querida, onde está?

Seu tom doce me animou e respirei aliviada ao constatar que ele não estava mais bravo comigo.

- Acabei de chegar ao prédio, você está na academia?
- Estou, você vem pra cá? Quer que eu te encontre nas escadas?

O tom malicioso que usou me fez rir, porque era também divertido, no entanto eu respondi.

- É tentador, mas prefiro te encontrar em frente ao vestiário, preciso falar com você.

- Ok, estou indo pra lá.

Ele desligou e eu subi, instantes depois estava cara a cara com ele.

- O que houve? Algum problema?

Lance me indagou com a expressão tensa, contudo eu sorri.

- Problema algum, na realidade estou com a solução para os nossos infortúnios.

Respondi ao mesmo tempo em que lhe entregava a chave e dizia.

- Aqui está a chave do apartamento do Willian, agora você não tem mais desculpas para não ir até lá e procurar o dossiê.

- Como...

Antes dele terminar a pergunta eu me adiantei e contei como tinha conseguido a chave, Lance arregalou os olhos, ainda assim ficou calado alguns instantes antes de dizer.

- Não sei Jennifer, acho isso muito arriscado.

- Não é Lance, eu já disse que não haverá ninguém no apartamento, você só precisa ligar para o Davi e pedir a ajuda dele para entrar no prédio, afinal não dá pra arriscar e ir para lá sem saber se seu amigo vai estar em casa.

- Mesmo que ele esteja Jennifer, eu não quero envolvê-lo em confusão, afinal ele mora lá, é proprietário, deu um duro danado para conseguir comprar o apartamento, eu

não posso simplesmente invadir um imóvel no mesmo prédio sabendo que há a possibilidade de ser descoberto e trazer consequências para um amigo.

- Mas Lance, se você não fizer isso, nós não vamos conseguir o dossiê e sem ele eu nunca terei paz!

Lance me olhou ainda apreensivo e falou.

- Meu receio não é apenas com relação ao que possa acontecer ao Davi, mas principalmente com você! Não me agrada a ideia de saber que vai sair com um cara que já tentou te estuprar duas vezes! É muito provável que ele tente novamente.

- Não Lance, o Willian não vai tentar, eu tenho certeza disso!

- Como você pode ter tanta certeza?

Inspirei fundo antes de responder.

- O Willian mudou de atitude comigo, está mais simpático e agindo como agia quando namorávamos, ele... bem, eu tenho quase certeza que ele está novamente apaixonado por mim.

Lance soltou um suspiro fundo e me encarou por alguns instantes antes de falar.

- E como você se sente em relação a isso? Você está mexida de alguma maneira?

Seu olhar me falou o que sua boca não disse, o receio de que eu me sentisse confusa ao saber a verdade sobre os sentimentos de Willian, no entanto achei melhor

esclarecer as coisas.

- Lance, eu te amo e tudo o que tenho feito por você ou para proteger nosso envolvimento é prova disso. Seria muito mais cômodo renegar tudo o que sinto e aceitar William, mas eu simplesmente não posso, porque estou profundamente apaixonada e não quero nem sequer pensar na possibilidade de te perder.

- Você não vai me perder, eu só não vou ficar com você se você não quiser, mas estou disposto a contar tudo aos seus avós caso seja preciso.

- Não Lance, isso é algo que não pode acontecer, eu já te falei a razão para a minha avó encarar o sexo fora do casamento como algo repugnante, para ela isso não é pecado porque a religião que segue diz que é, e sim porque ela perdeu a única filha por conta de ter se apaixonado e ter fugido de casa para viver esse amor. Ela mesma não se dá conta disso, mas eu entendi quando conversamos na fazenda, eu também te contei isso, portanto não dá pra chegar nela e dizer que nós transamos, muito menos contar que durante um tempo você trabalhou como garoto de programa.

Lance suspirou e por fim falou.

- Está bem, eu vou fazer o que está me pedindo, mas tenho uma condição.

- Qual é?

- Se isso não der certo, chega de procurar pelo dossiê,

vamos enfrentar juntos os seus avós, contar a verdade para ficarmos livres de tudo, combinado?

Tive receio de responder negativamente e Lance desistir do plano, por isso menti.

- Combinado.

Lance tentou sorrir, mas não conseguiu, então me abraçou e em silêncio pedi aos céus que tudo desse certo essa noite.

Tentei me controlar ao máximo para não demonstrar meu nervosismo quando Willian chegou para me buscar, eram sete horas em ponto e um pouco antes de sair de casa recebi uma mensagem de Lance me informando que acabara de chegar ao prédio, ele já tinha entrado e como havia combinado com Davi foi direto para o apartamento de Willian.

- Ai Deus, por favor, o proteja de qualquer eventualidade.

Falei em voz alta e saí de casa, vi Willian do lado de fora do seu carro sorrindo para mim, procurei sorrir também.

- Oi, tudo bem?

- Claro! Afinal vamos sair! Estou muito ansioso por isso.

- Ansioso por ver um filme de ação?

- Não, ansioso por ficar novamente numa sala de cinema

com você.

Ele me beijou no rosto e tentei não demonstrar minha ansiedade, apenas falei.

- Vamos? Está bastante frio aqui fora.

Willian assentiu e foi até o outro lado do carro e abriu a porta para mim, eu agradeci e entrei, então quando Willian se sentou do outro lado perguntou.

- Depois do filme quer comer alguma coisa? Soube de uma pizzaria muito boa perto do shopping, se quiser podemos jantar lá quando a sessão terminar.

- Quem sabe, só não quero prometer nada, porque amanhã tenho que acordar bem cedo e a sessão vai acabar tarde.

- Tudo bem, se não quiser ir hoje, podemos deixar o programa para outra noite.

Ele abriu um sorriso largo e deu a partida, alguns instantes depois meu celular deu sinal me indicando que uma nova mensagem havia chegado, eu sabia que era de Lance, mas não olhei, para não correr o risco de Willian ver, no entanto fiquei apreensiva, por isso puxei assunto durante todo o trajeto, Willian continuou se mostrando muito simpático e respondeu as minhas perguntas sobre o filme que iríamos ver, até que finalmente chegamos ao shopping e fomos para o cinema, Willian fez questão de pagar a minha entrada e se mostrou ofendido quando eu disse que não havia necessidade.

- Claro que há Jenni, afinal fazia isso quando namorávamos, por que seria diferente agora?

Dei de ombros e respondi.

- Porque muitas coisas aconteceram Willian.

Ele abandonou o sorriso e abaixou a cabeça, me arrependi de ter deixado o clima pesado e para fugir da situação falei.

- Enquanto você compra os ingressos vou ao toalete, ok?

- Ok.

Fui até o banheiro e assim que entrei peguei meu celular, li a mensagem de Lance que havia recebido meia hora atrás.

Estou no apto, tudo tranquilo.

Pensei em mandar outra mensagem perguntando como estavam indo as buscas, mas achei melhor não, afinal quanto menos Lance perdesse tempo olhando o celular mais proveitosa seria sua visita, por isso saí do banheiro e fui ao encontro de Willian.

- Comprou os ingressos?

- Comprei, como os lugares são marcados, se quiser podemos comer alguma coisa antes, dá tempo.

- Claro, estou mesmo com fome.

Willian sorriu, mas não da mesma maneira feliz de antes e eu fiquei preocupada. Será que mencionar indiretamente nossas desavenças trouxe lembranças ruins? Achei melhor não falar nada e deixar as coisas rolarem, mas tão logo

nos sentamos na mesa da lanchonete eu escutei.

- Jennifer, queria te pedir desculpas.

Olhei para Willian, seu olhar continuava triste e para tornar o clima ameno brinquei.

- Desculpas, pelo que? Pelo filme ruim que vamos assistir?

Willian soltou uma risada curta, mas logo depois acenou negativamente com a cabeça, abaixou os olhos e prosseguiu.

- Desculpas pelo meu comportamento. - Ele voltou a me encarar e continuou. - Eu estou muito arrependido por tudo o que fiz, por favor acredite nisso, mas mesmo assim quero que saiba que se fiz tudo aquilo foi por gostar muito de você.

- Sobre o que exatamente você está falando?

Ele deu um suspiro e respondeu.

- Estou falando sobre o que aconteceu naquela noite no meu apartamento quando ainda namorávamos e também por ter invadido a sua casa e ter tentado fazer a mesma coisa novamente. Sei que meu ato foi nojento e que não há desculpas para o que fiz, mas eu estava louco por você, sempre estive, desde que começamos a namorar eu me encantei com seu jeito tímido e reservado, pra mim você era simplesmente perfeita, linda, meiga, inteligente e pura. Por isso eu queria tanto transar, não era apenas pelo sexo, é claro que sentia falta, mas de um jeito ou de outro eu

acabava me aliviando...

Ele parou e abaixou os olhos, afinal estava confessando que me traia mesmo sabendo que era errado e eu não pude deixar de me sentir mal por isso, no entanto ele continuou.

- O fato é que eu queria você, nenhuma outra garota, por melhor que fosse na cama se comparava a você, a maneira como me beijava, o jeito que sorria pra mim, tudo o que eu queria era ter você por inteiro, então quando me disse que queria transar eu fiquei super ansioso, acabei bebendo um pouco antes de você chegar e acho que isso me deixou meio maluco e eu perdi a cabeça quando você falou não mais uma vez.

Não podia negar que não via em seu rosto arrependimento, mesmo assim contestei.

- Eu posso entender Willian que tenha perdido a cabeça uma vez, mas o problema é que você invadiu a minha casa depois e tentou fazer a mesma coisa! Você planejou aquilo, teve tempo para refletir sobre o que queria fazer.

- Eu sei, mas... - Ele parou de falar quando o garçom se aproximou com nossos pedidos e só depois prosseguiu. - Sei que errei muito aquele dia, porque não tinha o direito de me apossar da sua chave e entrar na sua casa, mas eu estava louco de saudades, você não tinha me perdoado e eu queria que me desculpasse, que voltássemos a ficar bem, eu achei realmente que conseguiria o seu perdão.

- Depois de tentar me violentar e ficar com uma amiga

minha?!

- Eu só fiquei com a Letícia pra te deixar com ciúmes, claro que no começo estava puto da vida com você, por isso quando me dei conta que sua bolsa tinha ficado comigo, eu decidi fazer uma cópia da sua chave com a intenção de ir até a sua casa e finalmente transar, mas assim que peguei a cópia da chave eu vi que era uma loucura, que eu não podia fazer aquilo, que não seria daquele jeito que eu teria você de volta, então pensei que se me visse com outra saberia que me amava e que queria ficar comigo. Eu só fiquei com a Letícia por isso, mas acontece que você não reagiu como eu esperava, claro, ficou desapontada, mas em momento algum me procurou, reivindicou por mim, você estava mesmo me abandonando e quando eu soube do seu envolvimento com aquele gigôlo...

Ele parou de falar e seus olhos escureceram, era evidente que estava furioso, mas tentava se manter calmo, contudo ele voltou a dizer.

- Bom, quando eu soube do cara eu quis acabar com ele, mas só pude fazer alguma coisa mesmo quando a Letícia me falou sobre a conversa que você tivera com a Dani, então eu fiz de tudo para descobrir o paradeiro do sujeito, fiquei dias investigando sozinho até que soube de uma casa noturna no qual haviam garotos de programa, contratei uma prostituta apenas para entrar lá e averiguar

se havia algum Lance e de fato a garota conseguiu a informação, e soube através do dono do lugar onde o cara morava, eu fui até lá para acertar as contas com ele, na realidade para ameaça-lo, dizer que se ele voltasse a te procurar eu acabaria com ele, só que ele não estava, uma vizinha me disse que tinha viajado. Eu me passei por amigo dele e comecei a conversar com a mulher com o intuito de saber mais a respeito do cara e ela me contou que ele era órfão e que vivia com um sobrinho, um garoto de seis anos.

Novamente Willian ficou calado e só depois de alguns instantes prosseguiu.

- Eu ainda voltei lá na casa dele algumas vezes, mas não o encontrei, acabei desistindo, porque achei que ele tinha ido embora de vez, mesmo assim, achei melhor ficar de olho em você, foi então que contratei o detetive, gastei muita grana com isso, um dinheiro que não tinha, tudo para saber se você estava saindo ou bancando o cara, mas só depois de vários dias que o detetive estava te seguindo vi alguma coisa realmente relevante. Viu você na festa da Dani, tirou as fotos e me entregou, eu não acreditei que você tivesse feito aquilo, tivesse perdido a compostura daquela forma, mas o pior mesmo foi quando o detetive me falou que o carinha da faculdade tinha ficado na sua casa e na manhã seguinte o gigôlo apareceu e só foi embora de fato no domingo a noite. Eu fiquei louco, puto

de ciúmes, como você podia ter feito aquilo, ter ficado com dois caras em tão pouco tempo?

- Eu não fiquei com o Adrian. – Interrompi Willian antes que ele continuasse, ele arregalou os olhos ao me indagar.

- Você não ficou com o cara da faculdade? Quer dizer que não foi pra cama com ele?

- Claro que não Willian, o Adrian é só meu amigo e só ficou em casa, porque não tinha grana pra voltar de táxi e não haviam mais ônibus circulando, eu estava bêbada o bastante para dirigir, ou melhor, quem dirigiu foi o Adrian, por isso ele me levou pra casa e ficou lá, mas não porque nós estivéssemos transando.

- Puxa, você não sabe como é bom escutar isso!

- Willian...

Me calei, no entanto eu queria gritar com ele, dizer que era um absurdo ele ter feito tudo o que fez, mas ele voltou a falar.

- O que?

Soltei um suspiro e disse.

- Nada.

- Você está muito brava comigo, não está?

Eu sabia que tinha que me controlar, mas ainda assim respondi asperamente.

- O que você acha? Você fez coisas horríveis, coisas que eu nunca imaginei que fizesse e ainda confessa que ficou puto da vida comigo porque achou que eu tinha me

tornado uma devassa, ficando com dois caras diferentes no mesmo fim de semana. Eu não fiz isso!

- Mas você ficou com o gigôlo, não ficou?

- Fiquei.

- Então Jenni, como eu podia me controlar sabendo disso? Sabendo que você estava apaixonada por um vagabundo, por um cara que só quer se dar bem as suas custas? Por isso eu fiz o que fiz, montei o dossiê, reuni tudo o que eu tinha contra você e decidi te colocar contra a parede, te ameaçar, afinal sabia que essa seria a única forma para ficar com você novamente.

- Você está querendo me dizer que fez tudo isso por amor? Você me chantageou, quis ficar noivo para garantir seu futuro e não porque realmente gostava de mim.

- Não Jenni, não é isso! Eu falei sim sobre a herança apenas para me vingar de você, eu estava tão puto da vida, fiquei tão louco quando você chegou na fazenda e me enfrentou. Eu estava certo que você iria pra lá acompanhada do gigôlo, você tinha dito que faria isso, então eu me decidi, reuni as provas e pedi ao meu pai que me acompanhasse para pedir a sua mão em casamento. O meu pai não aprovou, disse que eu era muito jovem para me casar, mas eu protestei e falei que mesmo sem a provação dele eu iria atrás de você, lutaria para tê-la de volta, por isso ele acabou concordando e foi comigo para a fazenda.

- Você contou a ele tudo o que aconteceu?

- Não, eu não tive coragem, falei apenas que a gente tinha brigado e que durante o tempo em que estivemos separados você conheceu outro cara e confessou que queria ficar com ele, foi só aí que meu pai concordou em me acompanhar, quando eu jurei que faria uma loucura caso te perdesse.

As palavras de William me deixaram apreensiva, não que suas atitudes não tivessem esse mesmo efeito em mim, mas o fato era que agora eu via claramente o quanto ele estava transtornado, o quanto o amor dele tinha se convertido em obsessão e eu senti medo, por isso fiquei calada, pensei em Lance, nos riscos que ele correu e até em Rodrigo, afinal se Willian estava me confessando que queria acabar com o cara pelo qual eu estava apaixonada se tivesse noção do quanto o sobrinho era importante para Lance talvez tentasse algo contra o garoto.

Minhas reflexões foram interrompidas quando Willian falou.

- Acabei de receber uma mensagem do Yuri me perguntando se quero sair com ele.

- Como?

- Ele disse que está chegando em São Paulo e recebeu um convite para ir a uma festa e quer saber se eu topo ir com ele.

Meu coração deu um salto no peito e no mesmo instante

eu falei.

-Preciso ir ao banheiro, já volto.

Saí apressadamente me dirigindo ao toalete mais próximo, olhei para trás quando ganhei distância da lanchonete, mas assim que percebi que estava num local seguro, tirei o celular da bolsa e disquei.

- Vamos Lance, atende logo!

Mais quatro toques e nada!

-Merda! Vou mandar uma mensagem.

- Alo?

- Lance, saia do apartamento agora! Um dos caras que mora com o Willian está chegando.

- Ok.

Ele desligou, no entanto eu ainda permaneci com o telefone no ouvido por alguns segundos, sentindo cada batida do meu coração, até que mentalmente pedi.

Por favor Deus, não permita que o Yuri encontre o Lance.

Fiquei parada sem saber para onde ir ou que fazer, deveria ir embora? Deixar Willian e ir ao encontro de Lance? E se Yuri chegasse e visse Lance no apartamento, o que aconteceria?

Ai meu Deus, isso não pode acontecer!

- Jennifer?

Tive um sobressalto ao ouvir a voz de Willian.

- Você está bem? Está pálida!

- Eu senti um mal estar súbito, acho que minha pressão caiu.

- Quer ir embora?

- Não...

- Mas o que é isso?!

Eu desviei meus olhos da mão de Willian que estava na minha cintura para o rosto de Letícia e por um momento pensei que estivesse no meio de um pesadelo, no entanto ela voltou a falar.

- O que você está fazendo com essa idiota Willian?

- Letícia, sem escândalo, por favor!

- Se você não quer que eu faça escândalo, então não me dê motivos pra isso! Eu quero saber agora o que está acontecendo!

- Letícia escuta...

Não consegui terminar de falar, porque ouvi.

- Escuta você sua zonzá, eu já te dei uma surra uma vez e não vou me importar em te dar outra, portanto suma daqui se não quer apanhar no meio do shopping.

- Suma daqui você Letícia, a Jennifer está comigo e só vai embora quando eu levá-la pra casa.

- O que você está querendo dizer com isso?

- O que você ouviu, eu e a Jennifer voltamos e estamos bem, portanto suma você daqui e da minha vida, porque eu não quero mais nada contigo.

Letícia estreitou os olhos e por um momento achei que

fosse começar a gritar, no entanto ela ficou calada observando Willian por alguns segundos e o mesmo olhar de obsessão que eu vi no rosto dele quando me contou tudo o que tinha feito em nome do seu amor, eu via agora no rosto da garota, ela era simplesmente alucinada por ele. Então ela se voltou para mim e eu gelei, tive certeza que levaria outra surra, tentei lembrar de algum golpe que Lance me ensinara, mas foi em vão, Willian se posicionou na minha frente e disse.

- Vá embora Letícia, você não tem nada o que fazer aqui.

Por sobre o ombro de Willian eu vi a garota se afastar, mesmo assim ainda permaneci sob a proteção do meu “noivo”, afinal, era covarde mesmo, não podia negar. Willian se virou após alguns segundos e perguntou.

- Você está bem?

- Acho que sim.

- Me desculpe Jenni, eu devia ter contado tudo a Letícia sobre a gente, mas deixei passar, afinal ela estava viajando e eu não achei que fosse encontra-la antes das aulas recomeçarem.

- Vocês ainda estão juntos?

- Mais ou menos, quer dizer, eu falei que não queria mais nada com ela antes de ir a fazenda dos seus avós, mas a garota ficou maluca e me implorou para darmos apenas um tempo, disse que iria viajar e quando voltasse poderíamos conversar, mas é claro que ela não esperava

me ver com você.

- Ai, mas que droga Willian! A garota não me suporta, já deixou isso muito claro, depois de hoje, vai me odiar!

- Não se preocupe com ela Jenni, a Letícia é cão que ladra, mas não morde, ela só ficou furiosa porque nos viu juntos sem que estivesse esperando por isso.

- Sei lá, espero que esteja certo.

- Eu estou, confie em mim, mas agora precisamos ir, o filme já deve ter começado.

Eu olhei para Willian sem acreditar que depois de tudo o que acontecera ele ainda estava no clima para ir ao cinema, no entanto pensei em Lance e apreensiva sem saber o que tinha acontecido eu falei.

- Vá indo na frente, eu preciso ir ao banheiro.

- Ok, te espero na bilheteria.

Eu assenti e por alguns instantes caminhei lado a lado com Willian, até que ele seguiu para o cinema e eu fui ao banheiro, sentei numa poltrona e peguei meu celular, havia uma mensagem de Lance me informando que dera tudo certo, que ele não tinha encontrado com Yuri, por um momento respirei aliviada e sorri, não apenas por ele ter escapado de ser flagrado, mas principalmente por ter pego o dossiê, e me questionei se o melhor a fazer era ir embora e deixar Willian, mas ao lembrar de tudo o que ele dissera, das ameaças a Lance, achei mais prudente voltar para perto dele e agir como se não estivesse

apavorada com tudo o que tinha acontecido naquela noite, então levantei, respirei fundo e fui ao encontro do meu “noivo”.

Cheguei em casa exausta, porque depois dos acontecimentos turbulentos da noite e do filme idiota que tinha sido obrigada a assistir ainda precisei usar meu auto controle para não surtar com Willian enquanto estávamos juntos, simplesmente porque ele começou a se insinuar para mim, a princípio timidamente, encostando seu dedo na minha mão quando estávamos vendo o filme, eu tinha esquecido de abaixar o apoio para o braço que separava as poltronas e por isso Willian teve livre acesso as minhas mãos posicionadas no meu colo. As mantive imóveis, mesmo assim ele não desistiu e lentamente foi deslizando seu dedo sobre a minha pele, na hora eu só conseguia pensar no quanto seu toque era desagradável e tive que me esforçar para não cruzar os braços sobre o peito para deixar claro que eu não desejava aquilo, mas o pior mesmo veio depois no carro quando ele levou sua mão para a minha coxa e a acariciou, e ainda que eu estivesse de calça jeans não me senti bem, lembrei das palavras de Lance dizendo que Willian era um esturprador camuflado e juntamente com a confissão dele sobre seus sentimentos eu só conseguia me sentir mal ao seu lado, ainda assim me mantive forte e cheguei até a esboçar um

sorriso antes de sair do carro, mas se o fiz foi com o único propósito de manter a mim e Lance seguros, afinal eu precisava ter certeza de que estava com o dossiê nas mãos e mais ainda precisava alertar Lance quanto a Willian, avisa-lo que ele deveria se mudar para fugir do meu noivo psicopata

Sim, é isso o que Lance precisa fazer, se mudar, só não pode vir pra cá, porque correrá risco da mesma maneira.

Refleti enquanto ia para o meu quarto, mas levei um susto quando entrei e senti uma mão me puxar, dei um grito.

- Psiu..., sou eu.
- Lance! – O abracei quando o vi. – Ai, eu fiquei tão preocupada! Você está bem?
- Eu é que pergunto, você está bem?
- Mais ou menos.
- O que aquele cafajeste fez Jennifer?
- Ele não fez nada, mas tudo o que disse e depois o encontro com a Letícia me deixaram assustada.
- O que houve?

Eu inspirei fundo antes de contar em detalhes toda a narrativa de Willian, Lance já conhecia os fatos pois eu havia dito tudo o que acontecera na fazenda dos meus avós, a diferença agora era a percepção que eu tinha da obsessão de Willian por mim, porque enquanto eu achava

que ele só queria dinheiro as coisas pareciam menos graves, mas agora que sabia que ele continuava apaixonado tinha noção que ele poderia cometer uma loucura. Admiti tudo isso a Lance e infelizmente fui obrigada a contar sobre as idas de Willian até a casa dele e o meu receio de que meu “noivo” fizesse algo contra Lance ou até contra Rodrigo, mas ao ouvir o nome do sobrinho Lance ficou enfurecido.

- Se aquele imbecil ousar se aproximar do Rodrigo eu o mato, está escutando Jennifer? Nada vai me impedir.

- Calma Lance, eu sei que a situação é grave, mas agora que estamos com as provas nas mãos tudo vai se resolver, quem sabe até eu possa ir a polícia e contar tudo.

Lance me observou por breves segundos e depois disse.

- Eu não estou com o dossiê, eu não achei as provas.

- Mas você disse que estava tudo bem!

- Falei isso porque consegui sair do apartamento a tempo, mas por muito pouco não fui pego, porque logo que conversamos eu ajeitei as coisas e saí, no entanto, escutei o barulho do elevador e me escondi na escadaria de incêndio e tão logo eu fiz isso ouvi quando alguém abriu uma porta, consegui espiar e vi que era o amigo do Willian que estava chegando.

- Caramba! Então quer dizer que se o Willian não tivesse dito por acaso que recebera uma mensagem do Yuri, a essa hora...

- Eu estaria na delegacia provavelmente.

- Ah Lance, me desculpe, não queria metê-lo nessa confusão, por isso eu tentei me manter longe de você!

- Jenni, essa confusão é minha também, eu não vou pular fora e te deixar sozinha para arcar com as consequências, só que depois do que aconteceu e depois do que você falou sobre o Willian o melhor que temos a fazer é contar tudo aos seus avós.

- Não Lance, nós não podemos, a minha avó morreria de desgosto.

- Por que? Por que você não é mais virgem ou por que escolheu a mim, um ex-garoto de programa? Jenni, eu não me orgulho de ter sobrevivido fazendo o que fazia, mas apesar disso foi o que me possibilitou ganhar dinheiro e sustentar o Rodrigo, eu nunca enganei uma mulher para faturar algum, sempre foram elas que me procuraram conscientes de que eu estava trabalhando, só que agora eu tenho um emprego comum, ganho uma miséria comparado ao que recebia antes, mas ainda assim pago minhas contas e não devo nada pra ninguém, também tenho dinheiro guardado, quero comprar uma casa e se você quiser...

Ele parou de falar, virou o rosto e eu me senti angustiada, então perguntei.

- Se eu quiser o que?

Ele se virou para mim, olhos ternos, se aproximou, segurou minhas mãos e disse.

- Se você quiser, eu quero me casar com você!

-Lance! – O abracei forte ao mesmo tempo em que sentia meus olhos marejados, no entanto após alguns segundos Lance se afastou de mim e falou.

- Então, você aceita se casar comigo?

- Claro que sim!

Ele sorriu, um sorriso tão lindo e cativante que eu não pensei em mais nada, apenas levei minha boca até a sua e pelo resto do tempo me proíbe de pensar nos problemas, apenas para me entregar ao meu futuro marido.

Acordei com um beijo suave no meu rosto e olhei de lado, vi Lance me observando.

- Que foi? Que horas são?

- Hora de levantar querida, são cinco e meia da manhã e como não sabia se você tinha combinado alguma coisa com seu outro “noivo”, achei mais prudente te acordar antes de ir embora.

- Aonde você vai?

- Vou trabalhar, mas primeiro preciso passar em casa para trocar de roupa, por isso estou indo. Você vai para o seu escritório hoje?

- Não sei, quer dizer, tenho que ir, porque o Willian pensa que meu estágio vai até amanhã e como teoricamente meu carro está na oficina ele se prontificou a

passar aqui pra me levar.

- Foi o que pensei, por isso é melhor eu sair agora, mas de qualquer modo não faça nada de imprudente, apenas mantenha seu disfarce até nós combinarmos em detalhes sobre como vamos contar aos seus avós sobre nós. Você acha que consegue fazer isso mais alguns dias?

- Consigo, só que tenho medo por você, ainda acho que deve sair da sua casa, ir para outro lugar.

- Jenni, até onde nós sabemos o Willian não está a par do nosso envolvimento, pra ele, eu sumi depois que estive aqui antes de você visitar seus avós e pelo que contou é pouco provável que o detetive tenha me visto no prédio, isso é claro, se o William manteve o sujeito depois que você voltou para São Paulo, mas como agora ele está de quatro por você com certeza vai dispensar o detetive, afinal depois de ontem deve estar achando que tudo está certo entre vocês, portanto não há razão para ele ir atrás de mim.

- Mas e se ele te seguir, descobrir que você trabalha no mesmo lugar onde eu estou estagiando? Ele vai ter certeza que estamos juntos e que o estágio é só um disfarce.

- Eu não acredito nisso, afinal você mesma disse que ontem ele ficou cheio de graça pra cima de você, o que aliás eu não gostei nem um pouco, tenho que dizer, mas a verdade é que se o sujeito estivesse encanado ou desconfiado de você estaria te tratando como tratou na

fazenda, não teria mudado de atitude.

- É, pensando por esse lado... mesmo assim tenho medo.

- Não tenha querida, apenas se concentre em manter seu disfarce por mais alguns dias, porque eu não posso viajar nesse fim de semana, o Rodrigo ainda está se recuperando, mas assim que ele estiver melhor, peço licença no escritório para podermos ir ao interior e conversar com seus avós. Combinado?

Eu não respondi e Lance falou.

- Jennifer, estamos combinados? Você vai manter seu disfarce e não vai fazer nenhuma loucura, certo?

- Que tipo de loucura?

- Não sei, afinal você é bem criativa e eu não duvido da sua capacidade para me surpreender. – Lance esboçou um sorriso, mas logo depois assumiu um tom sério ao dizer. – Por favor, me prometa que não vai fazer nada sem falar comigo antes.

- Prometo.

- Ótimo, fico mais aliviado por ouvir isso, mas agora preciso mesmo ir, senão não chego a tempo no escritório e preciso estar lá antes do seu “noivo” aparecer com você. – Lance me deu um beijo e se levantou da cama, mas antes de deixar o quarto avisou. – Seu carro está estacionado em frente a sorveteria onde nos encontramos aquela vez, ok? E estou levando a cópia da chave daqui, só para o caso de surgir alguma emergência.

- E a chave do apartamento do Willian, onde está?

- Deixei junto com a chave do seu carro, ambas estão na mesa da sala de jantar.

Eu assenti e o vi partir, mas ainda que quisesse me sentir feliz por saber que agora estávamos noivos e juntos enfrentaríamos os meus avós, eu não consegui respirar aliviada.

Capítulo 22

A carona que Willian me deu de manhã foi permeada por assuntos pesados, mas não relacionados a nós e sim ao seu amigo Yuri, pois segundo meu “noivo”, o cara com quem dividia apartamento foi a tal festa que tinha mencionado na véspera, no entanto na volta foi assaltado e o bandido levou tudo dele, carteira, celular, enfim, deixou o pobre coitado na mão, que se viu obrigado a pedir a ajuda de Willian, por isso, os dois passaram um bom tempo na delegacia para fazer o boletim de ocorrências, portanto Willian estava sonolento, contudo não deixou de mencionar que repudiava a decisão a que o amigo chegara, comprar uma arma. Eu me assustei e falei.

- O Yuri quer mesmo fazer isso?

- Quer, ele até falou que sabe como conseguir um revólver, mas eu disse que não quero armas lá no apartamento, é muito perigoso e se ele insistir nisso vou pedir pra ele ir embora, arranjo outro cara para ocupar o seu lugar na república.

- É, acho que você está certo, é mesmo muito perigoso ter uma arma em casa, mas mandar o Yuri embora é além da conta, não acha?

- Não Jennifer, se ele insistir eu faço isso sim, só estou

esperando pra ver no que vai dar, afinal não quero ser precipitado.

- Sim, você está certo.

Me calei, mas logo ouvi.

- A propósito, você pode pegar a cópia da chave do meu apartamento que está no porta-luvas? Eu tirei a do meu chaveiro do carro para dar ao Yuri, só pra não precisar descer e pegar a chave reserva daqui, mas como não sei se o Yuri vai estar em casa quando eu voltar é melhor me garantir e já por a chave aqui, antes que esqueça e suba sem a cópia extra.

Eu quase enfartei, afinal eu ainda estava com a chave do apartamento dele, no entanto ela estava na minha bolsa e eu não podia tira-la e entrega-la a ele, então, tentando me manter calma, eu levei minha mão até o porta-luvas e abri. O vasculhei apenas para prosseguir com minha encenação e depois de alguns instantes falei.

- Não estou achando Willian.

- Não?! Que estranho, eu ainda vi a chave antes de ontem, será que ela caiu quando tirei as coisas do carro para leva-lo ao lava-rápido?

- É provável, porque aqui não está.

- Que droga! Vou ter que fazer outra cópia se não achar a chave extra, afinal não dá pra confiar que o Yuri vai estar em casa sempre que eu voltar.

- É, acho que deve mesmo providenciar uma cópia, só

para se garantir.

Ele assentiu e depois de alguns instantes disse.

- Por falar nisso, eu ainda estou com a chave da sua casa, mas pretendo devolvê-la.

- Ok. – Não comentei mais nada com receio de falar mais do que devia e pelo resto do tempo voltei a conversar sobre o filme que tínhamos visto apenas com o propósito de distrair Willian sobre qualquer coisa relacionada a chaves e cópias extras.

Quando cheguei ao prédio fui direto a academia, afinal precisava me distrair para passar o tempo, no entanto encontrei Lance quando estava indo ao vestiário.

- Oi, não achei que fosse vê-lo aqui hoje.

- Vim malhar porque estava a toa, como fui de táxi pra casa, só peguei uma muda de roupas e vim pra cá com o mesmo cara que me levou, porque se usasse transporte público não chegaria a tempo, ou melhor até chegaria, mas correria o risco de ser flagrado por Willian.

- Puxa, que pique! Se soubesse que estava com tanta energia teria exigido um carinho extra quando me acordou. Lance esboçou um sorriso cafajeste e disse.

- Achei que tivesse te saciado ontem a noite, mas se você ainda se sente carente vou adorar te comer no seu escritório na hora do almoço.

Suas palavras me incendiaram e tudo o que eu quis foi leva-lo para a minha sala, no entanto Lance voltou a falar.

- Querida, preciso de um banho, já passa das oito e daqui a pouco tenho que ir para o escritório, mas te garanto que vou contar as horas para o almoço.

Ele me beijou, a princípio delicadamente, mas aos poucos seus lábios se tornaram vorazes e ele me puxou para junto do seu corpo, agarrei seu pescoço e estava quase passando as pernas sobre o seu quadril, quando Lance se afastou.

- Me dê um tempo Jennifer, não quero ficar de pau duro aqui na frente de todo mundo.

Eu ri e o provoquei.

- Por que, sente vergonha? Não teve quando falamos ao telefone e disse no meio da rua que não tinha me comido.

Ele riu, mas logo depois retrucou.

- Você é mesmo atentada garota, mas eu adoro isso! Ainda assim preciso ir, mas vou te dar um trato bem gostoso mais tarde. – Ele me deu um beijo rápido e se afastou, mas antes de entrar no vestiário ainda disse. – Ah, só pra saber, ninguém me ouviu dizer que não tinha te comido, mas um cara escutou quando eu falei que você era uma devassa gostosa.

- Lance!

Ele riu novamente e depois desapareceu.

- Tarado convencido! – Resmunguei baixinho só para

esquecer o beijo delicioso dele e a promessa de que teria muito mais depois.

Por volta das onze da manhã recebi uma ligação de Willian, que para o meu azar estava todo feliz da vida com a nossa reconciliação, tanto que me convidou para almoçar quando eu saísse do jornal, acontece que seguindo a farsa da minha rotina isso aconteceria ao meio dia e portanto não encontraria Lance, que só almoçava a uma da tarde. Me senti tentada a dizer não e inventar uma desculpa qualquer para escapar do programa, mas o conselho de Lance me alertando a manter o disfarce por mais tempo voltou e eu aceitei o convite, por isso fui obrigada a enviar uma mensagem ao meu noivo do coração.

Terei que almoçar com Willian, portanto não te vejo mais hoje.

Anexei a escrita uma carinha triste e alguns instantes depois recebi a resposta.

MERDA!!! Onde vocês vão?

Não sei, por que?

Quero saber para me sentir tranquilo, não confio no idiota! Portanto me avise quando souber.

Ok.

Lance enviou beijos e duas carinhas, uma enfurecida e

outra triste.

- Eu também estou me sentindo assim querido. – Falei em voz alta enquanto pensava em tudo o que tinha acontecido nos últimos dias, eram tantas reviravoltas que as vezes eu achava que um ano tinha se passado, e me senti exausta novamente, desejando apenas resolver a situação o quanto antes, no entanto seria obrigada a esperar mais alguns dias para visitar meus avós com Lance, afinal enquanto seu sobrinho não se recuperasse plenamente eu sabia que meu noivo do coração não arredaria os pés de São Paulo. Claro que eu me preocupava com Rodrigo também, mas tinha que admitir que queria muito resolver tudo, ficar livre de Willian de uma vez por todas, não que estivesse eufórica para contar a verdade a minha avó, porque sabia que ela se decepcionaria quando ficasse a par dos fatos, mas talvez se eu editasse a história e narrasse apenas as partes menos picantes nem ela nem meu avô ficariam tão desapontados, de qualquer modo era um risco que eu tinha que correr, algo que não me deixava feliz ou segura, mas ainda assim uma necessidade incontestável para eu ficar com Lance.

Soltei um suspiro ao ver as horas e como faltavam apenas alguns minutos para Willian chegar fui me arrumar para encenar mais um ato.

Willian me levou para almoçar num restaurante próximo ao prédio onde eu estagiava e como sempre tivera vontade de conhecer o lugar não contestei sua escolha, era meio dia e vinte quando chegamos e eu estava tentando me manter motivada para não demonstrar minha tristeza e asco, contudo quando olhei para a entrada do estabelecimento e vi Lance chegando quase morri. Por sorte Willian não estava na mesa, tinha ido ao toalete e eu pensei que se fosse rápida o bastante conseguiria avisar Lance, contudo quando ia me levantar Willian voltou e se sentou de costas para a entrada.

- Pronto, podemos pedir se quiser.

Eu não respondi e fiquei olhando para o balcão onde Lance estava.

- O que foi Jennifer, algum problema?

- Não, problema algum, por que?

- Parece que você ficou tensa de uma hora pra outra.

- Na realidade fiquei um pouco, porque acabei de receber uma mensagem do meu chefe e ele me pediu para estender o estágio por mais alguns dias. – Falei sem pensar nas consequências da minha desculpa para a mudança brusca de humor, contudo ouvi.

- Puxa, mas como você vai fazer? As aulas começam na segunda, vai conseguir conciliar com os estudos?

- Pois é, era justamente sobre isso que eu estava pensando quando você chegou, estou em dúvida se devo

aceitar ou não a proposta.

Discretamente olhei para onde Lance estava justamente quando ele observou ao redor e me viu também, seu olhar me deixou mais nervosa do que estava e eu quase não escutei o falatório de Willian, que tinha aproveitado a deixa do estágio para comentar sobre suas próprias obrigações acadêmicas.

- Então Jenni, o que você vai fazer?
- Sobre? – Voltei a olhar Willian.
- Sobre o estágio, vai aceitar ou não?
- Vou, quer dizer, acho que sim.
- Então isso significa que ficará o dia todo fora de casa, assim como eu?

Acenei com a cabeça, mas de rabo de olho vi Lance caminhar em direção aos toaletes e eu falei.

- Willian, preciso ir ao banheiro, não estou me sentindo muito bem.
- O que você tem?
- Estou com uma forte cólica desde ontem, por isso vou até o toalete e já volto.
- Tudo bem, quer que eu peça pra você?
- Claro, pode ser massa, qualquer tipo, com molho ao sugo.

Willian assentiu e eu disparei para o toalete, havia uma divisória em alvenaria que separava os banheiros do restante do salão e eu achei que fosse encontrar Lance ali

me esperando, no entanto ele não estava, fiquei tentada a chamar por ele na porta do banheiro masculino, mas de repente senti uma mão na minha boca.

- Fique quietinha! – Fui arrastada para o toalete feminino e de costas para a porta escutei quando foi trancada ao mesmo tempo em que eu era libertada, me virei e disse.

- Você ficou maluco Lance, por que fez isso? E por que não foi embora quando me viu com o Willian? Quer que ele te encontre aqui?

- Não, não quero que ele me veja, mas se não fui embora, tenho dois motivos pra isso, um é o fato de ter vindo buscar o almoço do meu chefe e o outro foi o ciúmes que senti quando te vi com aquele idiota.

- Lance, você mesmo me disse hoje de manhã que precisamos manter o disfarce mais alguns dias, portanto não dá pra agir como agiu. Eu vou dar uma desculpa qualquer e pedir para ir embora, assim você pode ficar aqui sem problemas.

Me virei para destrancar a porta, mas vi os braços de Lance se estenderem ao meu lado formando uma prisão, então senti sua respiração perto do meu pescoço ao mesmo tempo em que escutei.

- Você não vai agora querida, eu prometi que ia te comer na hora do almoço e vou cumprir a minha palavra.

- Lance...

Não consegui continuar a falar, porque no mesmo

instante as mãos de Lance foram para a minha calça e ele a abriu, rapidamente abaixou a peça até minhas panturrilhas e falou.

- Vamos nos livrar disso querida.

- Lance...

Tentei protestar ao perceber que ele abria o zíper da minha bota e a tirava, sabia que era uma loucura transar ali no banheiro feminino porque não apenas alguém poderia nos ouvir, mas também porque Willian estava no restaurante, contudo eu estava inegavelmente excitada e não resisti, olhei para trás para ver Lance, ele já tinha tirado o segundo pé da bota e fazia o mesmo com minha calça e calcinha, então percorreu minhas pernas com seus lábios enquanto dizia.

- Bem melhor assim, não quero nada me atrapalhando.

Finalmente ele chegou até meu pescoço e começou a me beijar na lateral, próximo a minha orelha, ao mesmo tempo sua mão foi para o meio das minhas pernas.

- Humm, totalmente molhada e pronta pra mim, que delícia!

Seu dedo entrou em mim e eu gemi.

- Ahhh...

- Isso querida, mostre pra mim o quanto me quer, só não seja escandalosa, ok?

Eu não respondi, apenas me entreguei a sensação maravilhosa que era o dedo de Lance me masturbando, me

incitando ainda mais, como se eu precisasse disso, no entanto estava adorando, não podia negar, mas logo Lance parou de me manipular e eu resmunguei.

- Não pare, estava tão gostoso.

- E vai ficar mais gostoso ainda Jenni, quando eu enfiar meu pau em você.

Olhei para trás e vi quando Lance colocava o preservativo, me senti um pouco impaciente com o fato, mas não disse nada, apenas aguardei enquanto tentava abrandar o fogo que vinha do meu sexo e se espalhava por todo o meu corpo, até que finalmente senti o pênis de Lance me penetrar e eu gemi.

- Ai que delícia!

- Você ainda não viu nada querida!

Então Lance começou a se mexer, enfiando mais fundo e voltando, enfiando mais e voltando, e eu acompanhei seu ritmo sensual e gostoso, movimenteí meus quadris também para intensificar as sensações, para senti-lo cada vez mais dentro de mim, até que percebi o momento iminente do orgasmo e falei.

- Isso Lance, vem mais forte!

Ele atendeu meu pedido e segundos depois eu explodi de prazer, soltei um gemido alto, mas logo a mão de Lance cobriu minha boca abafando o som, seu dedo invadiu minha boca também assim como seu pênis continuava entrando e saindo até que foi a vez de eu ouvir o gemido

dele.

- Ahhh...

Fechei os olhos desfrutando do meu prazer e também do orgulho que sentia ao saber o quanto de prazer dera a Lance e ele ficou assim dentro de mim por alguns instantes, até que saiu e me beijou no rosto.

- Gostou querida?

Me virei para encara-lo e respondi.

- Se gostei! Nunca vou me esquecer desse lugar, não experimentei a comida daqui e nem vou provar, mas ser devorada por você nesse restaurante foi o que de melhor poderia acontecer no meu dia.

Lance sorriu, eu também, então ele se inclinou para me beijar, um beijo delicado mas muito bom, contudo escutamos batidas na porta e ouvimos.

- Jennifer, está tudo bem? Precisa de ajuda?

Interrompemos o beijo e olhei assustada para a porta, Lance me tocou no braço e fez sinal para que eu respondesse.

- Eu não estou muito bem Willian, portanto se puder pedir a conta para irmos embora eu agradeço.

- Ok, vou fazer isso, te espero no caixa.

- Está bem.

Me vesti enquanto Lance arrumava sua roupa, e após ambos estarmos prontos eu abri a porta devagar, olhei para ver se não havia ninguém do lado de fora e como

estava tudo tranquilo eu saí, a porta do toalete masculino estava aberta, então acenei para Lance e ele saiu do banheiro feminino para entrar no outro.

- Conversamos mais tarde, gostosa!

Eu ri e me afastei, antes de deixar o reservado dos banheiros ainda me olhei no espelho, estava vermelha e meus cabelos meio despenteados, então os ajeitei e lavei o rosto, a cor não se modificou, lamentei, porém não dava para fazer mais nada, por isso saí do reservado e olhei ao redor, vi Willian no caixa, fui até lá.

- Oi.

- Como você está? Demorou e fiquei preocupado, por isso fui atrás de você.

- Foi como te disse, não estou muito bem, por isso prefiro ir embora, me desculpe.

- Tudo bem, de qualquer modo estou levando uma quentinha, afinal fiz os pedidos assim que saiu. – Ele me estendeu uma sacola e prosseguiu. – Essa é sua, pedi talharim ao sugo pra você, pelo menos poderá comer mais tarde se sentir fome.

- Obrigada, foi muito legal da sua parte.

Willian sorriu e juntos fomos embora.

Passei o resto da tarde em casa, mas apesar de estar na tranquilidade do meu lar não consegui relaxar, porque

fiquei pensando no que tinha feito no restaurante, na loucura que foi transar com Lance lá. Não podia negar que tinha adorado, mas após o calor do momento me dei conta do quanto havíamos nos arriscado, afinal Willian podia ter nos visto quando saímos do banheiro e apenas por sorte ele não desconfiou das minhas bochechas coradas quando o encontrei. Talvez porque ele não fosse observador o bastante, ou talvez por eu ser uma excelente atriz e conseguir simular de maneira perfeita que não tinha feito nada de errado, mas o fato é que eu não me sentia bem com isso, por ter mentido descaradamente e por continuar enganando a todos, Willian, meus avós, até a dona Clotilde, a responsável pelo abrigo de cães que escutava com frequência desculpas e mais desculpas para eu não ir mais ajudar nas tarefas do lugar. Tudo bem que eu estava de férias e ela sabia disso, mas antes mesmo de avisá-la que ficaria alguns sábados sem ir pra lá, eu já tinha dado o cano no meu trabalho voluntário outras vezes e tudo por causa de Lance, de uma maneira direta ou indireta era por ele que eu faltava as minhas obrigações, omitia ou mentia para os meus avós e criava situações malucas para protegê-lo ou para ficar com ele. Mas apesar de saber que muitos dos meus atos eram condenáveis eu não me arrependia de nada e tinha certeza que faria tudo novamente se fosse preciso, porque eu era mesmo louca por Lance, estava completamente

apaixonada e alucinada por aquele cara lindo, e só não me lamentei mais por isso porque sabia que ele era do bem, um sujeito honesto dentro do que as circunstâncias lhe permitiam ser, afinal ele próprio também não podia ser sincero sempre, nunca poderia por exemplo contar ao sobrinho o que tinha feito para sustenta-lo, nem tão pouco revelar a avó do menino seu antigo ofício. Ou seja, Lance e eu mentíamos sem vacilar, nem se arrepender por isso e com certeza estávamos bem distantes de sermos o casal certinho dos romances dos livros ou dos filmes, nos quais os protagonistas são sempre nobres e altruístas, nós não éramos assim, não a maior parte do tempo e talvez a única coisa que nos salvasse no final fosse nosso amor, de qualquer modo eu vivia um conflito interno por isso, por me dividir entre o certo e o errado, entre a verdade e a mentira e para não enlouquecer perante meus momentos de consciência pesada decidi sair para espairecer.

Peguei meu carro e dirigi pela cidade, procurando não ficar mais angustiada do que estava, mas para qualquer lugar que ia me sentia mal, até que uma recordação veio à tona e eu lembrei da livraria especializada em quadrinhos que tinha visitado com Adrian, aquela tarde divertida e descontraída passada ao lado de um amigo bacana. Então decidi ir para lá, mas logo que entrei tive uma surpresa ao ver Adrian entretido com os gibis, pensei se não era melhor sair antes que ele me visse, afinal eu já estava com

a consciência pesada e se soubesse que meu amigo ainda nutria algum afeto por mim com certeza me sentiria pior, no entanto, não tive chance de deixar o lugar sem ser vista e escutei.

- Jennifer!

Olhei para onde Adrian estava, ele acenava e sorria para mim, fui cumprimenta-lo.

- Oi, como você está? – Perguntei depois de lhe dar um abraço.

- Estou bem e surpreso por encontra-la aqui! Vai me confessar que se tornou fã dos quadrinhos como eu?

- Mais ou menos, na realidade só estava procurando um lugar onde me sentisse bem.

- Por que? O que houve, está com algum problema?

- Alguns para ser sincera, mas não quero falar a respeito, portanto me conte você o que fez nas férias, foi visitar seus pais?

- Fui, fiquei duas semanas em Araras e foi divertido, reencontrei alguns amigos e visitei primos que não via há muito tempo, voltei ontem.

- Legal! E aí veio correndo pra cá, ver as novidades?

- Foi sim, mas e você não viajou para ver seus avós?

- Viajei.

- Eles não estão bem, ou aconteceu alguma coisa lá?

Suspirei e respondi.

- Aconteceram muitas coisas lá Adrian, você nem faz

ideia.

- Mas pelo visto você não quer contar.
- Não quero aborrecê-lo com meus problemas, só isso.
- Jenni, eu sou seu amigo e amigos não são apenas para os momentos de diversão, portanto se precisar desabafar conte comigo, eu ficarei feliz em escutar.

Eu olhei para o rapaz tão solidário a minha frente e me senti acolhida, Adrian tinha esse poder sobre mim, me confortar quando eu estava triste ou angustiada, não era como Lance fazia, porque com ele era intenso e super protetor, quase sufocante, já com Adrian era calmo, uma brisa suave no meio da tempestade.

- Você quer tomar um chocolate quente? Conheço um lugar fantástico pra isso! – Adrian me convidou interrompendo meus pensamentos e eu respondi.

- Quero, acho que o que eu preciso mesmo é disso!

Adrian sorriu e juntos deixamos a livraria.

Depois de uma hora com Adrian eu estava bem melhor, estava rindo das suas piadas e atenta as suas histórias sobre heróis e os mistérios do universo, no entanto a descontração que tomou conta de mim foi substituída pela apreensão quando eu notei que Adrian começava a mudar o rumo da conversa para conduzi-la para o flerte, tentei escapar das suas investidas discretamente, agindo como

se não estivesse percebendo suas intenções, mas quando ele segurou a minha mão e brincou com meus dedos eu fui obrigada a ser direta.

- Adrian, isso não é uma boa ideia, acredite. – Puxei minha mão delicadamente e o encarei.

- Ainda apaixonada pelo cara que vi aquele dia na sua casa?

- Sim.

- E ele, ainda está apaixonado?

- Está, mas as coisas entre nós continuam complicadas.

- Ele é casado Jennifer?

Eu ri antes de responder.

- Não, mas acho que seria mais fácil se fosse, talvez não estivéssemos tão enrolados como estamos.

- Você está se referindo a que exatamente, por acaso o cara é algum chefe de quadrilha, algum traficante barra pesada?

- Não, de forma alguma, apesar de tudo Lance nunca foi desonesto na hora de ganhar dinheiro.

- Então qual o problema? Eu não entendo, se o cara não é bandido, não é casado, então por que a relação de vocês é tão complicada? Não vai me dizer que ele é um vampiro?

Eu ri e retruquei.

- Achei que você só curtisse super-heróis e não livros para adolescentes apaixonadas.

- De fato não curto, mas é difícil ficar indiferente a onda

de seres fantásticos que invadiu a literatura nos últimos anos.

- Sim, entendo a que se refere, mas a verdade é que Lance pertence ao mundo real, na verdade real demais e de maneira surpreendente, eu, a garota ingênua e casta do interior caí no mundo dele, só que ao fazer isso acabei me perdendo, pelo menos uma parte do que eu era.

- E isso está te deixando angustiada?

- Não só isso, mas todos os problemas que surgiram e que eu serei obrigada a enfrentar em breve. – Fiz uma pausa, lembrei de uma conversa que tivera com Adrian uma vez e indaguei. – Você se lembra que uma vez me perguntou se eu era corajosa?

- Sim, eu me lembro.

- Então, naquele dia eu respondi que era, mas agora já não tenho tanta certeza.

- Por que?

- Porque estou com medo, medo de magoar meus avós quando eles souberem a verdade sobre Lance, quando eles souberem de fato tudo o que aconteceu entre a gente.

- Bem, eu não faço ideia do que aconteceu entre vocês, mesmo assim te pergunto, você precisa mesmo contar algo quando sabe que vai magoa-los?

- Preciso, pelo menos é o que o Lance diz, eu até tentei consertar as coisas, dar um jeito sem precisar expor a verdade, mas eu só arranjei mais confusão e agora a única

coisa a fazer é contar aos meus avós tudo o que aconteceu.

- Jenni, eu não quero ser intrometido, estou percebendo que você está relutante em dizer o que de fato houve, mas será que se eu não souber a verdade não poderei ajudar?

Eu esbocei um sorriso e falei.

- Ah Adrian, bem que eu queria que você tivesse super poderes como os heróis dos quais é fã, porque só assim poderia me ajudar, mas infelizmente não é o caso.

- E você não quer nem me contar o que é, talvez nem seja algo tão grave como imagina, talvez você esteja fazendo tempestade num copo d'água.

Suspirei, eu estava a ponto de começar a chorar e eu tinha tantos motivos para isso, tantos problemas e angústias me corroendo, que eu não aguentei mais e disse.

- Você promete que não vai contar a ninguém o que eu vou te falar?

- Prometo Jenni, eu nunca faria nada para te prejudicar.

Inspirei fundo para me preparar e depois iniciei minha narrativa, contei tudo, as minhas neuras e da minha avó sobre sexo antes do casamento, minha virgindade enquanto namorava Willian, a decisão de transar com ele e obviamente a reação dele quando eu disse não mais uma vez, então cheguei ao ponto em que eu conheci Lance, como ele me ajudou e como fiquei mexida com isso, depois falei das decepções recorrentes provocadas pelo Willian e a minha ida ao Chérie e o reencontro com

Lance. Nesse ponto eu parei para observar Adrian e vi a surpresa em seu rosto, não disse nada a respeito, apenas prossegui falando e contei todo o resto, tudo o que fiz por Lance, só omiti a parte relacionada a sua origem e seu sobrinho, mas falei que ele era um garoto de programa, ou melhor que tinha sido, porque agora trabalhava como assistente pessoal de um executivo. Contei que ele optara por abandonar a antiga vida para ficar comigo, mas quando mencionei isso Adrian falou.

- Bom, eu não o conheço, mas posso afirmar que ele não é nada bobo.

Me senti irritada e protestei.

- Não Adrian, o Lance não é um aproveitador, eu posso te garantir isso, ele sabe sim que venho de uma família rica, mas ele está apaixonado de verdade e a maior prova disso foi ter abandonado o antigo trabalho, até porque antes de mim já existiram outras mulheres ricas que propuseram sustenta-lo, mas ele não quis porque não estava apaixonado e eu cheguei a ver uma dessas mulheres, ela é linda, um pouco mais velha que Lance, mesmo assim é um espetáculo, portanto não seria nenhum sacrifício para Lance viver as custas unicamente dessa mulher, mas ele não quis e prosseguiu fazendo programas e só decidiu mesmo pular fora agora, depois que me conheceu, mas posso te garantir que ele relutou em me aceitar, não foi nada fácil ele se convencer que também

podia me amar independente de eu ser rica ou pobre.

- Você está dizendo o que? Que ele não estava seguro em relação ao que sentia por você, ou está dizendo que ele não se achava bom o bastante para ficar com uma garota como você?

- Ele não se sentia bom o bastante, chegou até a questionar meus sentimentos por ele quando soube de você, quando viu que eu me importava com você, por isso ele foi embora pela segunda vez um pouco antes de eu ir para a fazenda dos meus avós e como prometeu não me procurou mais, me deixou livre para decidir o que fazer, eu só o reencontrei por acaso.

- E como isso aconteceu?

Eu voltei a narrar os fatos, dessa vez do momento em que fui a fazenda e encontrei Willian lá e depois tudo o que aconteceu, a chantagem do meu ex-namorado que se converteu em noivo, minha volta para São Paulo mentindo sobre o estágio apenas para procurar pelas provas, meu reencontro com Lance, nossa reconciliação e o plano da noite anterior para achar o dossiê.

- Nossa! Que história!

Ouvi Adrian comentar quando eu terminei minha narrativa, então falei.

- Está vendo como as coisas são complicadas, tanto quanto as histórias que você adora ler, há vilões, heróis às avessas e mocinhas não tão inocentes em perigo.

- É, realmente todos os elementos dos quadrinhos estão presentes.

- Pois é, só que diferente dos finais épicos, haverá apenas muito choro e mágoa quando minha avó ficar a par de tudo.

Senti minha garganta se fechar ao imaginar o quanto de dor eu ainda provocaria na mulher que me criou com tanto amor, mas de repente, ouvi.

- Ou talvez não, talvez haja a chance de terminar a história de outro jeito.

- Como assim?

Adrian me olhou de um modo diferente e um sorriso travesso brincou nos seus lábios antes dele começar a falar.

Capítulo 23

Eu ainda tentava absorver todas as explicações técnicas que Adrian me dera após contar suas ideias para reaver o dossiê, afinal, até meu amigo falar, na minha mente eu só conseguia pensar num monte de papéis reunidos contendo relatórios sobre cada passo meu e sobre a vida de Lance, além das fotos que Willian afirmava ter, porém, em momento algum cogitei a possibilidade do dossiê ser um arquivo de computador ou estar armazenado num mísero pen drive que Willian poderia esconder em qualquer lugar, mas o fato é que se meu ex-namorado realmente tinha as provas contra mim guardadas digitalmente seria quase impossível reavê-las, mesmo Adrian me dizendo o contrário, contudo após eu ficar alguns minutos refletindo meu amigo perguntou.

- Então, o que me diz, você acha que consegue descobrir a senha do computador do Willian?

Olhei para Adrian e respondi.

- Não sei, é algo complicado, afinal como eu conseguiria isso? Além do mais, você mesmo falou que as provas poderiam estar num pen drive, portanto mesmo que você conseguisse acessar os arquivos de Willian, talvez não encontrássemos nada de relevante, porque o pen drive

com o dossiê poderia estar em qualquer lugar do apartamento dele, isso é claro, se ele não tiver deixado na casa dos pais dele em Vitória ou em qualquer outro lugar.

- Sim, existe essa possibilidade, mas se o cara está te chantageando eu não acho que ele manteria algo tão valioso longe dele, afinal qualquer um poderia pegar o pen drive por engano e acabar perdendo, por isso tenho quase certeza que o Willian tem uma cópia no computador pessoal dele.

- Ok, ele pode ter, mas além dessa cópia ele pode ter armazenado as provas em outro lugar e eu não teria como descobrir que lugar é esse.

- Jenni, pense comigo, a única chance que você tem de resolver seus problemas sem magoar seus avós é colocar as mãos no dossiê, portanto acho que vale a pena tentar, afinal você continua com a cópia da chave do apartamento dele, tem como entrar no prédio sem levantar suspeitas, por isso eu acho uma bobagem desperdiçar essa oportunidade, você só precisa saber com certeza quando e por quanto tempo o Willian e os rapazes que moram com ele vão ficar fora e sinceramente não deve ser algo tão difícil assim, afinal as aulas estão pra começar e se todos eles estudam engenharia a probabilidade de permanecerem em período integral na faculdade é grande, por isso teríamos tempo o bastante para entrar no apartamento e procurar pelo dossiê. Eu ficaria

encarregado de vasculhar os arquivos do computador do Willian e você daria uma geral nas coisas dele e se achasse algum pen drive poderia abri-lo no seu próprio laptop.

- Sim, eu sei, mas mesmo assim acho arriscado demais!

- Não tão arriscado quanto mandar o Lance pra lá, afinal você mesma disse que por pouco o cara não foi pego pelo amigo do Willian.

- Então, por isso mesmo! Eu não posso cometer o mesmo erro com você Adrian, o Lance está diretamente envolvido nessa história, mas você não, por isso não é certo que se arrisque por mim.

- Jenni, eu gosto de você, sabe muito bem disso, além do mais talvez essa seja a única oportunidade que eu tenha de viver uma aventura, eu sou muito nerd e certinho para ter mais uma chance como essa.

Eu acabei rindo e depois disse.

- Adrian, você é meio maluquinho, sabia? Quem em sã consciência se arriscaria tanto?

Meu amigo me olhou nos olhos antes de responder.

- Qualquer super-herói apaixonado.

Mesmo que eu estivesse convencida das habilidades de hacker de Adrian, obviamente não aceitei que ele me ajudasse, afinal eu não poderia expor sua segurança sem

ter como prometer nada em troca além da minha amizade e após a sua declaração do quanto gostava de mim seria no mínimo irresponsável da minha parte aceitar a sua ajuda. Por isso voltei para a minha casa convencida que tinha feito a coisa certa ao menos uma vez, mas ainda assim não conseguia parar de pensar no quanto era tentador o plano de Adrian, que significava basicamente ir comigo ao apartamento de Willian e permanecer lá vasculhando o computador do meu noivo, enquanto eu procurava por pen drives ou CDs que pudessem conter as provas. É claro que se eu achasse algo levaria embora comigo, mas se Adrian encontrasse o arquivo poderia simplesmente apaga-lo e colocar outra coisa no lugar com o mesmo nome, portanto se Willian fosse averiguar se ainda tinha o arquivo veria que sim; mas de qualquer maneira existiam outras possibilidades, como cópias extras escondidas em lugares diferentes e inacessíveis e também a chance de Willian enviar aos meus avós uma dessas cópias quando eu rompesse com ele.

- É, com certeza ele faria isso, afinal ele não seria ingênuo a ponto de ter uma única cópia do dossiê, ele pode até ter um arquivo no computador pessoal, mas com certeza deve ter armazenado os dados em outros lugares também e seria impossível descobrir cada um desses locais.

Inspirei fundo ao imaginar a situação, afinal eu estava

mesmo nas mãos de Willian e a única chance de viver com Lance livremente era dizer a verdade aos meus avós, por pior que fosse eles teriam que aceitar a minha escolha, teriam que entender que eu era uma mulher e não mais uma garotinha e que eu era responsável pelos meus atos, por mais condenáveis que fossem perante seu ponto de vista.

Tentei me convencer que amar um cara não era algo ruim, mas ao lembrar que minha mãe cortou relações com os pais pelo mesmo motivo não tive muito sucesso, isso sem mencionar o fato de que meu pai era um trabalhador honesto, um homem pobre, sem recursos, mas ainda assim uma pessoa de bem, minha avó tinha admitido isso, contudo, o que ela ou meu avô pensariam sobre Lance ao saberem que ele era um ex-garoto de programa? Com certeza proibiriam o meu namoro alegando que Lance só estava comigo para se dar bem, não importaria eu afirmar o contrário, dizer que ele estava trabalhando e ia comprar uma casa com recursos próprios, que tinha um sobrinho que era tudo pra ele, meus avós sempre veriam Lance como um aproveitador inescrupuloso.

Me senti péssima com isso, com a possibilidade de ter que me afastar definitivamente dos meus avós para ficar com Lance, porque uma coisa eu sabia, eu faria exatamente o que minha mãe fez para ficar com meu pai, eu largaria tudo, a casa que meu avô me dera, o dinheiro

dele, a faculdade, apenas para viver esse romance. Tinha consciência que era uma grande loucura, mas ainda assim eu não poderia agir diferente. Eu já estivera separada de Lance duas vezes, quando ele viajou para a Europa e depois quando partiu me deixando livre para refletir se eu queria mesmo ficar com ele, e nas duas ocasiões eu fiquei mal, e ainda me sentia assim quando pensava que éramos obrigados a nos esconder por causa de Willian. Por mais excitante que fosse transar no banheiro de um restaurante eu não queria isso, não queria que Lance deixasse a minha casa de madrugada apenas para não ser visto por Willian quando ambos íamos para o mesmo local, eu queria estar com ele como qualquer garota apaixonada fica quando se envolve com um cara. Eu queria leva-lo a fazenda dos meus avós, levar Rodrigo conosco, ver o garoto brincar e correr pelos jardins e pomares coloridos nos quais um dia eu também brinquei, eu queria muito que meus avós o aceitassem sem preconceito ou sem olha-lo de maneira acusatória, no entanto sabia que isso era praticamente impossível, porque quando revelasse a verdade com certeza seria escorraçada da fazenda depois de me negar a desistir dele, por isso eu precisava mais do que nunca pensar no que eu faria quando não tivesse mais a mesada do meu avô, como eu me sustentaria e para onde iria.

Suspirei ao incluir esses novos problemas a minha lista já extensa de complicações e sem nada de concreto a fazer

no momento, decidi fechar os olhos e dormir.

Na sexta-feira recebi a visita de Willian as seis e meia da manhã, por sorte eu estava trocada, o que facilitou manter meu disfarce de estagiária prestes a sair de casa, contudo ao ver meu carro na garagem William comentou.

- Não sabia que seu carro estava pronto, quando você o pegou?

- Ontem bem no final do dia.

- E ficou bom?

- Ficou, o mecânico deu uma geral e disse que agora está tudo ok.

- Legal, pena que agora você não vai mais precisar da minha carona.

- Puxa William, me desculpe, deveria ter ligado e te avisado que não precisava vir pra cá hoje de manhã, foi mal tê-lo feito levantar da cama tão cedo.

- Não tem problema Jenni, pelo menos pude vê-la, afinal fiquei chateado por não termos ficado juntos ontem a tarde.

- É, mas eu não estava me sentindo bem mesmo.

- E agora está melhor? Ainda parece pálida, vai para o estágio mesmo assim?

- Vou, aliás tenho que terminar de me arrumar, portanto se você não se importa, tenho que entrar.

- Claro, vou embora, só queria perguntar se você não quer sair hoje a noite, podemos jogar boliche se estiver afim.

- Me parece um bom programa, eu topo.

Willian sorriu e falou.

- Beleza, então eu passo aqui as oito, tudo bem?

- Tudo, estarei te esperando, até mais.

Virei as costas e entrei, fui para a janela da sala e consegui ver Willian observar ao redor, era como se ele procurasse por algo e eu me senti apreensiva, será que ele estava desconfiado de mim novamente? Será que o sumiço da sua chave despertou algo nele?

- Droga! Preciso dar um jeito de devolver essa chave antes que ele a encontre comigo, porque se isso acontecer estarei perdida.

Ponderei antes de recordar o plano de Adrian, que parecia ser mais convidativo hoje que ontem quando eu soube das habilidades de hacker do meu amigo e ainda que tivesse me decidido a não aceitar a sua ajuda, as vezes vacilava.

- Não, não pense nisso Jennifer, é arriscado demais, além disso não é garantia alguma de se ver livre do Willian.

Falei em voz alta para me convencer, ao mesmo tempo em que voltava para o quarto para pegar minhas coisas e sair.

Estava trocando de roupa no vestiário da academia quando pensei novamente no plano de Adrian, suas ideias para resgatarmos o dossiê e novamente me vi tentada a aceita-las, contudo uma porção ínfima de juízo me alertou.

Esqueça isso Jennifer, não é uma boa ideia.

Sabia que devia dar ouvidos a razão, mas o meu lado mais rebelde me incitou.

Você poderia ao menos conversar com Lance a respeito do plano, saber o que ele acha.

- O que ele acha? Ele vai ficar furioso quando eu mencionar o Adrian, mais ainda quando disser tudo o que ele falou que poderíamos fazer. É, é melhor não falar nada!

Comentei sozinha sem me importar em parecer maluca perto de outras garotas, mas quando saí do vestiário e vi Lance correndo na esteira me senti novamente tentada, afinal era só uma ideia, não significava que iria colocá-la em prática. Olhei a hora, oito em ponto.

Se eu quiser mesmo contar a ele sobre o plano tenho pouco tempo, afinal logo ele vai se arrumar para descer para o escritório. Pensei enquanto ia ao seu encontro.

- Bom dia querida, dormiu bem?

- Dormi e você?

- Também, apesar de não ter você comigo como foi na

noite de quarta, mas de qualquer maneira a maratona de sair do escritório, ir para o Morumbi ver o Rodrigo e voltar para a minha casa quase as dez da noite há mais de uma semana não está sendo fácil, por isso quando deito pego logo no sono.

- Claro, é compreensível, mesmo assim me pergunto se não seria mais fácil você dormir lá com ele do que voltar tão tarde para a sua casa.

- Seria, mas a verdade é que eu e a avó dele não morremos de amor um pelo outro, portanto prefiro fazer o que estou fazendo.

- Entendi, de qualquer modo é muito legal você estar indo pra lá todas as noites, é um gesto bonito de amor.

- Não é um grande sacrifício no fim das contas, afinal já passo o dia todo longe dele e como agora ele está doente prefiro que fique na casa da avó, lá é mais confortável do que onde moramos, de qualquer maneira quando ele estiver totalmente recuperado vai voltar para a minha casa.

Assenti, mas não falei nada, então vi Lance diminuir consideravelmente o ritmo na esteira até começar a caminhar, olhei a hora, quase oito e dez.

Droga, ele vai para o banho, não vou poder falar sobre o plano!

Pensei ao mesmo tempo em que via Lance descer da esteira e vir me beijar, eu adorava seus lábios nos meus,

mas a ansiedade por revelar as ideias de Adrian me fez interromper o beijo, de qualquer forma eu ouvi.

- Agora sim, meu dia está de fato começando bem, precisava desse beijo desde a hora que acordei.

Lance sorriu, mas eu não fiz o mesmo, talvez por isso ele tenha dito.

- Algum problema Jenni? Você parece tensa.

- Não, problema algum. – Menti, porque estava sem coragem para dizer o que de fato estava pensando. Lance acariciou meu rosto e se aproximou do meu ouvido.

- Sabia que eu adorei o encontro de ontem no restaurante, podíamos almoçar lá hoje novamente, o que você acha? – Ele me deu um beijo muito sensual, bem perto da minha orelha, minha pele arrepiou, ainda assim eu respondi.

- É tentador, mas preciso manter o disfarce lembra?

Lance se afastou e disse.

- O Willian vem te buscar novamente?

- Não, eu vim de carro hoje.

- Então, não há nada que nos impeça, podemos voltar ao restaurante e ir até o toalete novamente.

- Não Lance, eu não quero, nós nos arriscamos demais ontem e não quero fazer a mesma coisa novamente, além do mais preciso conversar com você e só terei a hora do almoço pra isso.

- Sobre o que você quer conversar?

Olhei a hora, quase oito e vinte.

- Sobre os nossos problemas, mas não dá pra ser agora, por isso prefiro esperar.

- O que houve, aconteceu mais alguma coisa?

- Aconteceu, mas não vou falar mais nada, até porque você precisa se arrumar, daqui a pouco dá nove horas e você ainda estará aqui.

Lance estreitou os olhos e vi que ele tentava me decifrar, por fim disse.

- Está bem, me espere na sua sala, a uma da tarde estarei lá.

Eu assenti e o vi partir, sabia que agora não tinha mais jeito, eu teria que contar sobre o plano de Adrian, mesmo assim me senti ansiosa, afinal quando Lance soubesse o fato ficaria furioso comigo.

Pouco depois da uma hora da tarde, escutei batidas na porta do meu escritório e fui atender, Lance parecia cansado, ainda assim me beijou antes de dizer.

- Muito bem querida, me conte o que está te deixando aflita.

Eu inspirei fundo e falei.

- Pensei numa outra maneira de encontrar o dossiê.

Lance bufou antes de comentar.

- Esquece Jenni, eu não quero nem ouvir seu outro plano brilhante.

- Por que?

- Porque nós já combinamos o que vamos fazer para resolver as coisas. Vamos esperar o Rodrigo estar totalmente recuperado e vamos ver seus avós. Simples assim!

- Não é simples Lance e você sabe disso, portanto pelo menos escute o que eu tenho pra te dizer.

Ele torceu o nariz, mas falou.

- Ok, o que você pensou?

- Na realidade não fui que pensei.

- Como assim?

- Bem, ontem a tarde, depois que voltei para casa, estava bastante angustiada, pensando em tudo o que está acontecendo, então resolvi dar uma volta, acabei indo a uma livraria e encontrei o Adrian lá.

Lance estreitou os olhos.

- Como?!

- Foi o que ouviu, eu encontrei o Adrian e estava bem aborrecida, ele notou e acabou me chamando para tomar um chocolate quente, foi então que eu... – Inspirei fundo e prossegui. – Bem, eu contei ao Adrian tudo o que está acontecendo.

- Você fez o que?! – Lance me indagou com a voz alta, mas logo depois gritou. – Porra Jennifer! Por que você fez isso? Já não tínhamos coisas o suficiente com que nos preocupar? Agora temos que pensar em dois caras para

manter de bico calado ao invés de um?

- Lance escuta, o Adrian não vai falar nada para ninguém, pelo contrário, ele está disposto a me ajudar.

- Como é que é?

- É isso mesmo, o Adrian se propôs a ajudar a gente, e teve uma ideia que pode dar certo.

Lance fechou os olhos por breves segundos enquanto eu via seu rosto ficar vermelho, até que ele falou.

- Eu não quero nem ouvir o que aquele babaca te propôs, porque tenho certeza que o pagamento que ele quer em troca é muito alto, portanto se era isso o que tinha para me dizer eu vou embora, estou cansado e com fome, e não vou desperdiçar meu tempo ouvindo um monte de merda!

Ele foi em direção a porta, mas eu o segurei.

- Por favor Lance, me escute, não é nada demais, além disso o Adrian não exigiu pagamento algum em dinheiro, ele só quer fazer isso porque somos amigos.

- Ah sim! Eu sei o quanto ele é seu amigo, aliás um amigo que quer te comer há um tempão, mesmo assim você não se dá conta disso e fica achando que ele quer te ajudar porque é bonzinho.

- Ai Lance, como você é tosco as vezes, o Adrian gosta mesmo de mim, mas não está propondo ajuda porque quer ficar comigo em troca, ele sabe que eu estou com você, por isso ele não faria nada para mudar a situação.

- Ah! De fato ele não faria, afinal ele é perfeito demais

não é Jennifer? É um bom amigo, um cara boa pinta, educado, CDF, que mais, quais são as outras qualidades do seu amigo? Será que ele é bom de cama? Você já experimentou, ou está a fim de experimentar? Porque segundo você o jeito nerd dele é excitante, então talvez devesse aceitar a ajuda dele e em troca dar a ele o que ele tanto quer.

- Lance! – Não consegui falar mais nada, estava tão irritada e decepcionada com ele que só consegui me afastar, fui para um canto da sala enquanto sentia as lágrimas se formarem nos meus olhos, contudo eu não queria chorar, demonstrar fraqueza perante Lance, mas quando dei por mim senti meu rosto molhado, passei a mão sobre a pele para secá-la, mas foi inútil, as lágrimas começaram a cair mais ainda e todo o stress dos últimos dias veio à tona, me vi em prantos.

- Shiuuuu... – Lance passou os braços em volta de mim e com uma voz suave falou. – Por favor não chore Jennifer, eu odeio vê-la assim, me perdoe por ter dito aquelas merdas todas.

Eu não falei nada, nem sequer olhei para Lance, contudo ele me virou para ficar de frente para ele.

- Por favor querida, não chore, estou te pedindo, eu sei que fui um idiota, mas acontece que quando você começou a falar sobre aquele ba... sobre o seu amigo eu fiquei louco, eu te amo Jennifer e só em pensar que um outro

cara pode fazer por você o que eu não posso, eu fico maluco, eu não quero te perder Jennifer, de todas as mulheres que eu conheci você foi a única que realmente mexeu comigo, de um jeito que eu nem sabia que era possível, por isso eu te peço para me perdoar e esquecer qualquer plano mirabolante que o Adrian tenha te proposto.

- Lance... – Eu parei a frase e só depois de alguns segundos prossegui. – Eu estou exausta disso tudo, de me esconder achando que há alguém me vigiando, de me policiar sobre cada coisa que falo quando estou com Willian, de transar com você em lugares malucos porque não podemos ficar na minha casa ou na sua como qualquer casal faz, não é isso o que eu quero.

- E não é isso o que você vai ter querida, eu prometo, nós só precisamos de mais alguns dias apenas para eu ter certeza que o Rodrigo está bem, porque quando ele estiver nós vamos ver seus avós, vamos contar tudo como havíamos combinado.

- Mas eles não vão te aceitar Lance, eu sei disso!

- Jennifer, eu sei que não será fácil, mas se fizermos a coisa do jeito certo eles podem me aceitar sim. Eu não faço mais programas, agora tenho um emprego, por que eles não me aceitariam?

- Ah Lance, porque você é como uma garrafa de cerveja, mesmo sem o rótulo sempre vão saber o que tinha dentro.

Mesmo você não sendo um cafajeste sempre vão pensar isso de você.

- É isso o que você pensa de mim?

- Não, você sabe que não, no entanto meus avós vão pensar.

- E o que você quer fazer? Desistir de tudo, desistir de nós?

- Não, porque mesmo que eu desista de você, ainda assim o William me tem nas mãos, portanto mesmo que eu ficasse com você ou com o Adrian ele usaria as provas que tem contra mim para me obrigar a ficar com ele e eu seria sua prisioneira pelo tempo que ele quisesse, portanto o que estou falando é que talvez eu só tenha a chance que Adrian propôs, por mais arriscado que possa ser.

Lance suspirou e disse.

- E o que exatamente o Adrian te propôs?

Eu olhei nos olhos de Lance antes de narrar em detalhes todo o plano.

Lance permaneceu calado por vários minutos após ouvir tudo o que Adrian tinha proposto e seu silêncio estava me deixando maluca, até que finalmente ele se pronunciou.

- Jennifer, por favor, por tudo o que for mais sagrado para você, não coloque em ação esse plano maluco, você

mesma disse que há a possibilidade do William ter várias cópias do dossiê, portanto eliminar uma delas não resolverá nada, talvez até complique ainda mais as coisas.

Eu torci o nariz porque mesmo ciente que Lance não aceitaria o plano, ainda assim eu tinha uma pequena esperança de que algo inusitado acontecesse, que talvez ele tivesse outra ideia a partir do que eu tinha dito, mas ele voltou a repetir o que vinha dizendo há dias.

- Vamos esperar e contar a verdade no momento certo, é o melhor a fazer. Eu entendo que esteja angustiada com tudo, mas é apenas questão de mais alguns dias, você só precisa se concentrar no objetivo e ser forte, porque só assim resolveremos tudo sem causar muito estrago.

- Será?

- Jennifer, eu entendo que você se preocupe com a decepção dos seus avós e com o sofrimento que tudo isso poderá causar neles, mas além disso, há mais alguma coisa que te deixa aflita?

- Claro que há Lance, afinal existem outras implicações no meio disso tudo.

- Como o que?

- Como a minha situação financeira, eu vivo às custas da mesada que meu avô me dá, a casa onde moro foi comprada por ele, a faculdade também é paga com o dinheiro dele, por isso eu penso no que vou fazer quando ele souber de tudo, onde eu vou morar, como vou me

sustentar, pagar meus estudos e me formar?

- Ah Jennifer, você vai fazer isso do jeito que a maioria das pessoas faz, trabalhando, você é inteligente, esperta, bonita, vai arranjar um emprego num piscar de olhos, você tem muito mais chance disso do que eu tive quando deixei o orfanato, e se eu que tinha pouco estudo e não tinha casa para morar consegui sobreviver e cuidar de um bebê, por que você que é um milhão de vezes melhor que eu não vai conseguir? Você precisa confiar em você! E quanto a ter um lugar para morar você pode ficar comigo é claro!

- E a faculdade, será que o que vou ganhar vai dar pra bancar as mensalidades?

- Talvez não dê por um tempo, mas você pode trancar a matrícula e voltar depois quando tivermos mais grana, eu vou te ajudar, posso fazer alguns bicos além do escritório.

- Que bicos Lance?

- Bem, eu sou bom em carpintaria, pintura e até entendo de jardinagem sabia?

- E você faria tudo isso por mim, para me ajudar?

- É claro Jennifer, se for para ajudá-la a realizar um sonho por que não? É o que as pessoas que amam fazem, não é? Se ajudam mutuamente.

Me senti péssima e falei.

- Eu estou sendo muito covarde e mimada, não estou?

- Não querida, você está sendo apenas humana, expondo

suas angustias e aflições, acontece Jennifer que na vida não dá pra ficar com medo o tempo todo, ou melhor, talvez a gente até fique, mas de alguma maneira tem que seguir lutando, enfrentando os desafios. Se você soubesse quantas vezes eu senti medo depois que o Rodrigo nasceu! Quantas vezes eu achei que não fosse dar conta! E ainda assim eu consegui, criei meu sobrinho sozinho por quatro anos e só recentemente comecei a ter a ajuda da avó dele, e não pense que estou me referindo apenas a questão financeira, porque não é preciso apenas grana pra ter um filho, é preciso muito mais, é necessário amor, paciência, perseverança, enfim, tantas coisas que quem não tem um filho pode não compreender, mas no fim tudo dá certo, basta querer.

Eu o olhei nos olhos e vi o quanto ele tinha razão, eu precisava ser forte e acreditar, por isso falei.

- Eu quero, eu quero muito que tudo dê certo.

Lance esboçou um sorriso, passou a mão pelos meus cabelos e disse.

- Eu também, por isso vamos fazer tudo para dar certo.

Infelizmente não vi mais Lance pelo resto da tarde, e nem sabia se conseguiria vê-lo no fim de semana, porque com certeza Willian iria propor novos programas para o sábado e o domingo e ainda que eu inventasse desculpas

para escapar dos encontros, sabia que Lance ficaria com o sobrinho boa parte do tempo, afinal ele tinha estado pouco com o garoto desde que ele voltara de férias com a avó e por essa razão eu estava convencida que só conseguiria falar com Lance por telefone. Tentei não ficar muito triste com a realidade, mas o fato é que estava fazendo um esforço imenso para me arrumar na sexta a noite para sair com Willian. Quando fiquei pronta e me olhei no espelho, disse.

- Muito bem, vamos para mais um ato.

Peguei meu celular para ver se havia alguma mensagem de Lance, nada, em compensação logo recebi uma do Willian me avisando que tinha chegado, suspirei e saí. Ele desceu do carro e me deu um beijo bem perto da boca, tentei não fazer careta ou me afastar.

- Tudo bem?

- Sim, e você?

- Estou um pouco aborrecido porque tive um desentendimento com o Yuri, mas tirando isso está tudo bem.

- Vocês brigaram?

- Mais ou menos, mas acabamos batendo boca quando ele falou que ia comprar um revólver.

- Ele ainda não desistiu da ideia?

- Ainda não e pelo visto não vai desistir, o que me deixa sem opção, vou esperar apenas o Edu voltar para

decidirmos o que fazer.

Eu acenei positivamente e disse.

- Vamos para o carro, estou com frio.

- Claro! – Willian me acompanhou até a porta de passageiro e a abriu para mim, ele sorriu e eu tentei fazer o mesmo, mas por dentro só eu sabia como de fato estava me sentindo.

Apesar das minhas baixas expectativas o encontro com Willian não foi tão ruim, talvez porque eu gostasse de jogar boliche ou talvez porque nós tivéssemos tido pouquíssimo contato físico, mas a verdade é que não fiquei tão mal quanto achei que ficaria, pelo menos até Willian parar o carro em frente a minha casa e perguntar.

- Então, que tal estendermos mais um pouco a noite? Eu não tenho nada para fazer amanhã e acho que nem você, por isso eu poderia entrar e desfrutar da sua companhia mais algumas horas.

Ele segurou uma mecha do meu cabelo para coloca-la atrás da minha orelha, era um gesto quase inocente, mesmo assim eu me retraí.

- Willian, vamos com calma, está bem? Eu ainda estou tentando absorver tudo o que aconteceu entre a gente por isso preciso de tempo.

Ele torceu levemente o nariz e comentou.

- Muito tempo ainda?

- Bem Willian, você não aprontou poucas coisas e ainda que esteja verdadeiramente arrependido eu não estou tão segura assim como estava quando namorávamos.

- Por que? Por causa do gigôlo? Você ainda gosta dele?

Engoli em seco e tentei dar uma resposta coerente.

- Não é fácil esquecer o cara com quem se perde a virgindade, ainda que esse cara tenha aprontado e sumido no mundo.

- Ele sumiu, você não o viu mais?

- Não, a última vez que nos falamos foi antes de eu ir para a fazenda, depois daquele dia ele simplesmente desapareceu.

Falei procurando ser confiante e torcendo para que Willian realmente não tivesse tido mais notícias de Lance.

- Bem Jennifer, eu não vou ser hipócrita e dizer que lamento porque estaria mentindo, mas de qualquer modo não quero que fique triste por causa de um idiota qualquer, afinal eu estou aqui, eu quero te fazer feliz novamente, você só precisa me dar uma nova chance.

Ele se aproximou para me beijar, meu impulso foi me afastar, contudo a lógica me disse para aceitar seus lábios, então fechei os olhos e senti sua boca na minha, no início o beijo foi casto, mas ao perceber que eu aceitara seu toque Willian quis intensificá-lo, contudo eu me afastei.

- Vamos com calma, ok? Nada de forçar a barra

novamente.

- Tudo bem, vou me esforçar por você.

- Obrigada, mas agora é melhor eu entrar, não gosto de ficar muito tempo aqui no carro, acho perigoso.

- Ok.

Eu me virei para sair, mas escutei.

- Nos vemos amanhã?

- Sim, podemos nos ver, depois eu te ligo para combinarmos alguma coisa.

Eu saí e fui para a minha casa, estava mal por causa do beijo, mas procurei não pensar no que tinha feito, afinal era apenas encenação, contudo meu receio era que Willian acreditasse no meu teatro e passasse a exigir cada vez mais e eu não tivesse para onde escapar, abri a porta pensando nisso, mas ao ver a sala iluminada com velas e escutar uma música suave bem baixinho eu tive um sobressalto.

- Oi.

Olhei em direção ao som e vi a silhueta de Lance próximo a janela da sala, ele parecia triste e definitivamente sua expressão não combinava com o ambiente romântico que eu via ao meu redor.

- Decidi te fazer uma surpresa, mas no fim eu é que fui surpreendido.

- Você viu?

Ele acenou positivamente e abaixou a cabeça, eu me

surpreendi porque esperava por um dos seus ataques de fúria ou super proteção por ter visto o beijo, contudo ele estava triste, e eu me aproximei dele.

- Me desculpe, eu não sabia que você viria pra cá.

Ele voltou a me olhar e seus olhos estavam marejados, então disse.

- Me desculpe você Jenni, por estar sendo obrigada a agir como eu agi tantas vezes quando fazia programas, eu sei o quanto é ruim beijar alguém quando não se tem nada em comum com a pessoa e no seu caso deve ser mil vezes pior considerando tudo o que aquele idiota aprontou. Eu juro Jenni, eu queria muito ter encontrado o dossiê e me senti mal por ter falhado, mais ainda por saber que um cara que não tem nada a ver com a história tem nas mãos a possibilidade de te libertar de fato, mas não é apenas por ciúmes ou insegurança que estou falando isso, estou te dizendo porque eu realmente lamento que por minha causa sua vida tenha virado de cabeça pra baixo, por saber que antes de eu surgir você era feliz e que agora está muito longe disso. Eu te amo Jennifer, você sabe, mas estou disposto a partir se você me disser que isso é o melhor pra você.

Meu coração ficou apertado e eu senti medo, porque não podia ficar sem Lance, então eu falei.

- Não, eu não quero que você parta, nem hoje nem nunca, eu quero ficar com você, quero construir minha vida ao

seu lado, mesmo perante todas as incertezas e dificuldades, eu sei que se estivermos juntos nós vamos achar um jeito de fazer a coisa certa, talvez ainda façamos bobagens por um tempo, mas eu sei que as coisas podem funcionar, você me disse isso hoje a tarde e eu confio plenamente em você.

- Não imagina como é bom escutar isso, porque eu só quero a sua felicidade, nada mais.

- Então sorria porque eu estou muito feliz agora, afinal você está aqui e tudo o que quero é desfrutar da noite sem pensar em mais nada.

Lance tentou sorrir, mas não teve muito sucesso, eu sabia o quanto ele estava aborrecido, por isso achei melhor beija-lo, mostrar a ele o quanto estava sendo sincera, passei minhas mãos sobre seu pescoço e o puxei para junto do meu corpo, nossas bocas se encontraram e o beijo foi delicado, mas aos poucos a suavidade do momento foi cedendo espaço a volúpia e ao desejo quando Lance levou suas mãos para debaixo da minha blusa e acariciou a minha pele, eu fiz o mesmo com ele, conduzi minhas mãos pelas suas costas até chegar na base do tórax, então levei meus dedos até sua pele e a afaguei. Lance continuou a me beijar, mas não na boca e sim no pescoço e lentamente foi deixando uma trilha gostosa e convidativa a cada contato dos seus lábios na minha pele. Eu adorava isso, os beijos delicados e sensuais e me senti

extremamente excitada, gemi baixinho quando Lance me beijou no decote da minha blusa e instantaneamente fiz menção de tira-la, Lance me ajudou e logo eu estava apenas de sutiã.

- Você é tão linda Jenni! A mulher mais linda de todas!

Ele voltou a me beijar, agora descendo sua boca pelo meu corpo, se aproximando dos meus seios, primeiro os beijou sem tirar a lingerie, mas logo depois abriu o fecho e tirou a peça, então seus carinhos aumentaram significativamente e não apenas a sua boca tocou meus mamilos, mas também suas mãos agarraram os meus seios por inteiro, eu me entreguei a sensação maravilhosa e desejei apenas que ela não acabasse nunca, que Lance ficasse ali para sempre, contudo ele foi lentamente deslizando seus lábios pelo meu abdome para chegar até o cós da minha calça, a desabotoou rapidamente e foi descendo o jeans pelas minhas pernas, parou apenas para tirar minhas botas, mas quando eu estava descalça ele tirou o restante do meu vestuário me deixando apenas de calcinha. Suas mãos percorreram as minhas panturrilhas e foram subindo lentamente para as coxas, até que ele segurou a minha perna direita e a passou por cima do seu ombro, eu me desestabilizei um pouco, mas Lance agarrou minha bunda e me segurou com força, fui descendo até chegar com meu sexo perto do seu rosto e então ele me beijou, me senti incomodada com o tecido da lingerie e

resmunguei.

- Tire logo isso de mim Lance!

Senti sua risada baixa na minha virilha antes da sua voz sair maliciosa.

- Com o maior prazer.

Segundos depois minha calcinha deslizava pelas minhas pernas, me deixando totalmente nua e pronta para receber Lance, contudo ele estava vestido e mais uma vez reclamei.

- Você está com muita roupa querido!

Lance levantou a cabeça e me olhou de maneira jocosa.

- Realmente, quer tira-la para mim?

- Com o maior prazer.

O plagiei e ele riu, uma risada curta, mas muito sacana, que juntamente com seu olhar tinha o poder de me deixar maluca e eu agi como tal, me abaixei até ficar na mesma altura de Lance e comecei a tirar suas roupas pela parte de cima, arranquei sua blusa e deslizei meus dedos pelo seu abdome, senti seus músculos bem trabalhados e me delicieei com isso, contudo eu queria mais e rapidamente levei minha mão até o botão da sua calça, abri e quando ia abaixa-la, Lance se levantou e eu pude tirar a peça do seu vestuário, ele estava descalço, o que facilitou a tarefa, mesmo assim continuei ajoelhada e aproximei minha boca da sua virilha, beijei seu pênis sem tirar a cueca e dessa vez foi Lance que me plagiou.

- Tire logo isso Jenni!

Eu o encarei de maneira languida e respondi.

- É pra já!

Abaixei sua cueca revelando a sua ereção e eu me vi tentada a levar minha boca até seu pênis, contudo Lance se abaixou e me pegou no colo.

- Vem querida, vamos para a cama.

- Mas eu quero transar aqui.

- Não, você não quer e sabe por que?

- Por que?

- Porque vamos fazer um 69 delicioso e eu quero que estejamos bem confortáveis pra isso.

Eu sorri me rendendo a sua ordem e fui levada para o quarto, Lance me deitou na cama e me beijou, aos poucos foi deixando minha boca para deslizar a dele pelo meu corpo e novamente me proporcionou mais uma rodada de beijos e carinhos nos meus seios, até deixá-los e seguir rumo a minha virilha, deu beijos delicados e passou a língua em volta do meu sexo, me mexi instintivamente, mas logo os carinhos foram interrompidos e eu vi Lance se movimentar e trocar de posição, sua virilha pairou sobre o meu rosto e ao mesmo tempo ele falou.

- Vamos lá querida, mostre do que é capaz!

Eu não disse nada, porque no mesmo instante senti a boca de Lance em mim, ele começou com beijos suaves, mas logo sua língua me invadiu e ele começou a me

chupar de um jeito tão bom que eu gemi.

- Ai, que gostoso!

Suas investidas aumentaram e ao mesmo tempo eu levei minha boca ao pau dele, também o chupei como se estivesse desfrutando do melhor alimento do mundo e a cada segundo eu aumentava mais e mais a intensidade dos meus movimentos, de repente ouvi.

- Ai Jenni... que delícia...

Ter consciência do prazer que eu era capaz de lhe proporcionar só me deixou mais excitada, por sorte Lance recomeçou sua performance oral e eu me entreguei a maravilhosa sensação sem parar de chupá-lo, estava adorando aquilo, a posição, o escuro do quarto, os barulhinhos provenientes dos nossos sexos que preenchiam o silêncio, até que eu cheguei ao orgasmo e parei de chupar Lance para soltar um gemido alto.

- AHHHH!!!!

Fechei os olhos e me entreguei ao mundo delicioso do orgasmo, senti todo meu corpo flácido de uma maneira muito gostosa, até que senti a boca de Lance no meu pescoço.

- Ai Jenni, você é tão gostosa...

Abri os olhos e vi Lance deitado ao meu lado, ele estava de olhos fechados, me dando beijos muito bons, beijos que mostravam o quanto ele ainda me queria, por isso eu falei.

- Vem querido, agora eu quero seu pau dentro de mim.

Lance abriu os olhos e disse.

- Você é insaciável e eu adoro isso!

Então Lance se virou por breves segundos e quando voltou a ficar de barriga pra cima vi que tinha nas mãos um pacote de preservativo, o colocou rapidamente e depois levou sua mão ao meu quadril.

- Fique de costas pra mim querida, quero te comer de lado.

Eu obedeci e esperei, logo senti a cabeça do seu pênis me invadindo, a mão de Lance permaneceu sobre o meu quadril e ele começou a se movimentar, entrando fundo e saindo, entrando mais fundo e saindo, vindo com força e virilidade, eu tinha tido um orgasmo a poucos instantes, mas os movimentos de Lance e sua respiração entrecortada me incitaram novamente e eu gemi alto ao mesmo tempo em que escutava Lance.

- Caramba! Que gostoso!

Eu desfrutei do novo orgasmo juntamente com ele, sua cabeça se aproximou do meu pescoço e ele colou seu corpo no meu, parou de se movimentar.

Fechei os olhos e por alguns instantes não quis mais nada na vida, apenas ficar ali com Lance desfrutando da deliciosa sensação que eu sentia.

Capítulo 24

Senti um toque suave e quente no meu rosto, abri os olhos.

- Bom dia dorminhoca!

Lance estava sorrindo e estava lindo! Eu acabei sorrindo também ao mesmo tempo em que perguntei.

- Que horas são?

- Onze e meia da manhã, você dormiu bastante e acho que continuaria dormindo se eu não viesse te acordar.

- Faz tempo que você levantou?

- Tempo o suficiente para dar uma geral na sua sala, aliás deveria me agradecer por isso, porque além de guardar as coisas que eu mesmo tirei do lugar ontem, ainda dei uma varrida no chão, porque realmente estava precisando.

Você não limpa a casa, não?

- Ai Lance, não acredito que você está me perguntando isso!

- Por que?

- Porque é obvio que eu não limpo.

- Tem alguém que faz isso pra você?

- Claro que tem, afinal as tarefas domésticas não são o meu forte.

- Então quer dizer que você não faz nada? Não limpa,

não cozinha e nem cuida das suas roupas? – Lance parou de falar, fez um bico engraçado e prosseguiu. – Garota mimada você, não é?

- Um pouco, afinal fui criada pelos meus avós, que tem vários empregados para cuidar da casa, por isso nunca precisei me preocupar com isso e quando vim pra São Paulo segui no mesmo ritmo; mas e você, não tem alguém pra te ajudar com as tarefas domésticas?

- Não, nunca tive e não pretendo ter, gosto eu mesmo de cuidar da minha casa, preparar as refeições, ir ao mercado, arrumar a bagunça do Rodrigo, se bem que não deixo o garoto notar e faço com que ele me ajude a fazer algumas tarefas, afinal precisa aprender desde cedo que a vida não é brincadeira.

- Mas ele tem avós ricos, não tem?

- Tem, mesmo assim até os quatro anos só conviveu comigo, é claro que quando começou a entender as coisas eu já não estava numa situação financeira tão ruim, já tinha dinheiro guardado e mesmo vivendo na pensão o levava para sair, comprava brinquedos, enfim, o mimava, no entanto, sempre achei importante ele saber que as coisas não são fáceis o tempo todo, por isso faço questão de ensiná-lo a cuidar dos próprios brinquedos, ajeitar suas gavetas, por sua roupa suja no cesto, além é claro de sempre guardar as moedinhas que sobram do troco do lanche no cofrinho que fiz pra ele.

- Você fez um cofrinho pra ele?

- Fiz, em madeira e tem a forma de um carrinho, ficou bem legal, ele adorou!

- Não sabia que tinha essa habilidade.

- Eu aprendi a mexer com madeira no orfanato, foi lá também que comecei a cuidar de plantas e a fazer pequenos reparos domésticos. O pessoal que cuidava da gente era bem consciente da necessidade de aprendermos algum ofício, afinal se não fôssemos adotados precisaríamos nos virar quando deixássemos o lugar. Eu até fiz algumas coisas em madeira antes de começar a fazer programa, mas o que ganhava era muito pouco e o tempo empregado para confeccionar alguma peça era alto, portanto não valia a pena o investimento, acabei deixando de lado.

- Entendi.

Sorri ao constatar o quanto Lance era esforçado, mas ao mesmo tempo fiquei triste ao perceber que algumas das suas tentativas de ganhar dinheiro sem usar o sexo foram fracassadas e tive receio que isso voltasse a acontecer, mas antes de me entregar aos pensamentos incertos sobre o futuro escutei.

- O que você vai fazer hoje querida?

- Não sei, talvez seja obrigada a ver o William mais tarde.

Lance torceu o nariz e me indagou.

- Não consegue dar uma desculpa qualquer pra fugir dele?

- Acho que não Lance, você mesmo falou que era importante manter o disfarce, e ontem, antes de eu vir embora ele me perguntou se nos veríamos hoje, respondi que sim, portanto mais tarde, terei que ir ao cinema ou sair para jantar.

- Eu não gosto disso Jenni, te juro que não gosto, porque além de ser obrigado a ficar longe de você ainda tenho consciência que o cara pode aprontar e isso me deixa apreensivo, por isso, quando escutei o barulho do carro ontem a noite fiquei observando pela janela, não para te espionar, mas para agir caso fosse necessário.

- Você está dizendo que faria alguma coisa se o William tentasse algo?

- Claro que sim! Eu não ia ficar de braços cruzados, mandava todo o seu disfarce a merda e ia ao seu encontro, não vou permitir que aquele filho da puta sem vergonha tente algo contra você novamente.

- Mas se você agisse assim tornaria tudo mais complicado.

- Jennifer, eu entendo e acho linda a preocupação que você tem com seus avós, mas saiba que eu não vou ficar parado se por acaso o cara for além daquilo que eu acho necessário, portanto espero que você consiga frear o imbecil apenas para fazermos a coisa no seu devido

tempo, mas mesmo assim eu não vou me policiar se souber que sua segurança está em risco, eu jogo tudo pro alto e vou ao seu encontro, mesmo que isso signifique o Willian contar tudo aos seus avós e eles ficarem mal por isso, o que é importante pra mim é saber que você está a salvo.

Tentei sorrir, mas não consegui, contudo não queria ficar triste ou preocupada com possibilidades ruins, por isso falei.

- Vamos mudar de assunto, eu nem tomei café ainda, é sábado, você tem o dia de folga e mesmo que não possamos sair como qualquer casal normal faz eu queria muito aproveitar o tempo que temos juntos de uma maneira mais gostosa, por isso te convido a desfrutar dos meus poucos dotes domésticos e te proponho a me acompanhar até a cozinha para preparar panquecas, o que me diz?

Lance esboçou um sorriso abandonado a expressão carregada de segundos atrás e falou.

- Ok, eu topo, afinal só vou ver o Rodrigo mais tarde, também já telefonei e conversei com ele e sei que o garoto está bem, portanto posso me empanturrar de panquecas, descansar um pouco, *trepar com você*, para só mais tarde arrumar a cozinha e ir embora.

- Nossa! Você deixou meu dia bastante produtivo.

- Como assim produtivo? O seu único trabalho é

preparar as panquecas, sou eu quem vai arrumar toda a bagunça depois!

Eu ri e Lance também, ambos totalmente felizes e despreocupados falando bobagens numa manhã gostosa de sábado, contudo quando ia dizer para irmos de uma vez por todas a cozinha escutei a campainha.

- Está esperando alguém?

- Não, deve ser engano, ou alguma criança sem ter o que fazer que decidiu brincar para passar o tempo, tem um garotinho que mora no fim da rua que costuma fazer isso.

- Quer que eu atenda? Afinal, você ainda precisa se vestir.

- Tudo bem, você vê quem é enquanto eu visto uma roupa.

Lance assentiu e deixou o quarto, eu me levantei, ouvi mais uma vez a campainha e resmunguei.

- Ai, mas quem é o chato que não para de tocar?

Então de repente tive um estalo.

- Willian!

Saí correndo sem roupa e consegui chegar até Lance quando ele estava abrindo a porta.

- NÃO! – Sussurrei no seu ouvido. – Pode ser o Willian, você olhou pela janela?

- Não.

- Então vá lá pra dentro, ou melhor, fique escondido na lavanderia até eu ver quem é.

- Você vai assim?!

- Droga! Vem, preciso me vestir!

Arrastei Lance pelo braço e quando ele se aproximou da cozinha eu falei.

- Fique lá na lavanderia, está bem?

- Mas as minhas coisas estão na sala.

- Que coisas?

- Meus sapatos e minha carteira.

- Ok, então vá lá buscar enquanto eu me troco.

Propus, mas de repente escutei batidas na janela da sala.

- Jennifer!

- É o Willian! – Murmurei.

- Como ele entrou aqui?

- Ele ainda está com a chave.

- Mas nós trocamos a fechadura! – Lance exclamou.

- Só trocamos a fechadura da porta da sala e não do portão, nem tão pouco... Ai meu Deus, corre Lance, talvez ele ainda esteja com a chave da porta dos fundos.

- Merda!

Lance fez menção de sair, mas parou.

- Como eu vou embora? Estou sem os sapatos e a carteira.

- Eu dou um jeito, agora vai, fique na lavanderia e não saia de lá.

Lance obedeceu e eu corri para o quarto, escutei novamente William me chamar, mas tive um sobressalto

quando escutei batidas na janela do cômodo e ouvi.

- Jennifer, você está aí?

- Merda! – Xinguei baixinho imaginando se Lance tinha saído a tempo, afinal ele poderia dar de cara com William se saísse na hora errada.

- Willian é você? - Perguntei enquanto vestia a calcinha e vasculhava minha gaveta a procura de um pijama.

- Sim, sou eu, você está bem?

- Estou, mas estava dormindo, você me acordou.

-Desculpe Jenni, mas fiquei preocupado.

- Tudo bem, vá para a porta da sala que eu já vou abrir, preciso ir ao banheiro antes.

- Ok.

Peguei meu roupão e coloquei por cima do pijama, fui para a sala, mas quando estava chegando a porta lembrei das coisas de Lance, vi seus sapatos num canto da sala e em cima da mesinha estava seu chaveiro e carteira, corri para pega-los e depois fui em direção ao calçado, mas quando me abaixei vi um pacote fechado de preservativo caído próximo ao sofá, o segurei e corri de volta para a cozinha, coloquei tudo na porta que dava acesso ao quintal, mas não me arrisquei a chamar por Lance, então retornei a sala, respirei fundo e abri a porta.

- Oi. – Falei tentando manter a ansiedade sob controle.

- Oi, você está bem?

- Estou, mas estava dormindo, por isso não ouvi a

campainha, você tocou?

- Toquei três vezes, mas como não atendeu achei melhor entrar, passei pelo portão, mas quando fui abrir essa porta não consegui.

- É, eu acabei mudando o segredo há um tempo atrás.

- Sim, é claro, qualquer um teria feito isso depois do que aconteceu, só me admiro de não ter feito o mesmo com o segredo do portão.

Eu também me admiro. Pensei numa fração de segundos, mas falei.

- Então, o que te trouxe aqui tão cedo?

- Na realidade não é muito cedo, é meio-dia.

- Nossa, tudo isso! Eu dormi bastante então.

- Dormiu sim, por isso achei estranho quando não atendeu, afinal você sempre foi de levantar cedo, mesmo aos sábados, só para ir ao abrigo de cães.

- É, mas estou de férias e por isso não estou indo pra lá.

- É, eu sei.

- Sabe como? Eu não te falei nada a respeito.

- Bem... eu sei... quer dizer, eu imagino que não tenha ido no sábado passado porque estava doente.

- Ah, sim!

Falei sem deixar de perceber o quanto Willian se mostrou embaraçado com sua desculpa esfarrapada e se até aquele momento eu tinha dúvidas que havia alguém atrás de mim quando voltei para São Paulo, elas caíram

por terra com a atitude de Willian.

- Bem Jenni, eu vim aqui, porque pensei em leva-la para almoçar num hotel fazenda em Itatiba, sei que não é muito perto, mas o lugar é bem legal, eu estive lá uma vez e acho que você vai gostar, há um haras também e se quiser podemos cavalgar um pouco.

- Não sei Willian, afinal eu ainda preciso me arrumar e até sairmos daqui vai estar tarde e eu estou morrendo de fome, portanto prefiro deixar o programa para outro dia, aí podemos ir mais cedo.

- Bem, se você prefere, então podemos ir amanhã.

- Ótimo, amanhã será perfeito.

Respondi sorrindo certa de que veria Willian virar as costas e partir, no entanto, ele falou.

- Bom, então hoje podemos almoçar aqui em São Paulo mesmo, onde quer ir?

- Não sei. – Inibi um suspiro e só depois prossegui. – Bom, de qualquer forma, preciso de um banho, você pode ficar aqui e esperar, eu volto logo.

- Ok.

Eu tentei sorrir e saí da sala, caminhei pelo corredor, mas entrei na cozinha ao invés de ir para o meu quarto, levei um susto quando vi Lance ali.

- O que você está fazendo aqui? Não disse pra ficar na lavanderia!

- E deixar você sozinha com esse estuprador, nem

pensar, só vou embora depois dele.

- Ele não vai agora Lance, vamos sair para almoçar, não ouviu?

- Não, mas que droga! Tente mandar o idiota embora.

- Não dá, já combinei, por isso é melhor ir me arrumar e você volte para a lavanderia e fique lá, só saia depois que eu não estiver mais aqui com o Willian.

- Merda Jennifer, odeio isso!

- Psiuu, fale mais baixo, senão ele pode escutar.

Lance fechou os olhos e vi o quanto ele tentava se controlar, segurei seu braço e disse.

- Eu também odeio isso querido, mas agora não dá pra fazer nada, portanto faça o que estou pedindo, se controle, volte para a lavanderia e fique lá.

Lance soltou um suspiro e respondeu.

- Está bem, mas por favor tenha cuidado com o idiota, fique atenta e se precisar não hesite em usar um dos golpes que eu te ensinei, certo?

- Certo, agora vá.

Lance me deu um beijo rápido e saiu, tentei respirar aliviada, mas não consegui, afinal sabia que ainda corríamos riscos, por isso para evitar qualquer contratempo fui para meu quarto me arrumar.

Acabei saindo com Willian não apenas no sábado, mas

no domingo também e como ele havia proposto na véspera fomos ao haras, almoçamos lá e passamos o dia e eu só não me senti tão mal, porque ficar num ambiente parecido com a fazenda dos meus avós me deixava confortável, contudo pensar que poderia estar com Lance na minha casa ou fazendo companhia para o seu sobrinho ao invés de estar encenando um teatro era mesmo muito ruim, porém eu não podia deixar tudo ir por água abaixo e após ler mais uma mensagem de Lance saí do toalete do haras e falei.

- Oi, já estou pronta, se quiser podemos ir embora.

Willian não disse nada por alguns segundos e só depois se manifestou.

- Bem, pra dizer a verdade queria mesmo ficar aqui com você, pensei até em alugar um quarto, mas achei que estaria me precipitando novamente.

- De fato, foi como te disse, vamos com calma, eu ainda estou absorvendo tudo.

Novamente ele ficou em silêncio, me olhando de maneira pesarosa, até que falou.

- Será que algum dia você vai me perdoar? Quero dizer, perdoar do fundo do seu coração, sem ter nenhum resquício de rancor pelo que eu fiz.

Eu tinha consciência que precisava manter meu teatro, mas ainda assim achei mais coerente responder.

- Talvez um dia Willian, mas não estou dizendo isso por

ser você, ou pelo que fez e sim porque eu não sou perfeita e estou muito longe de atingir um nível de compaixão como o perdão verdadeiro exige.

- Bem, acho que depois de tudo o que eu aprontei realmente estou recebendo de você mais do que podia esperar, porque sinceramente não achei que você fosse mudar de atitude comigo depois que veio para São Paulo, pra ser sincero, achei que fosse reencontra-la mais arisca do que foi quando estávamos na fazenda, mas você me surpreendeu, de várias maneiras.

- O que quer dizer com isso?

Willian torceu levemente o nariz, suspirou e falou.

- Vou ser sincero com você e espero que isso conte pontos a meu favor e não contra mim, mas o fato é que quando falou sobre o estágio no jornal, eu fiquei desconfiado e por isso pedi ao detetive para continuar te seguindo quando você voltou para São Paulo, eu só dispensei o cara há uma semana atrás e fiz isso principalmente porque estava sem grana e não podia pedir mais dinheiro ao meu pai para manter o sujeito na sua cola, consegui isso por um tempo alegando problemas com meu carro, mas não deu mais pra sustentar a mentira e sem dinheiro eu fui obrigado a dispensar o serviço do detetive e eu mesmo comecei a seguir seus passos.

Apesar de ter imaginado essa possibilidade me senti irritada e ao mesmo tempo surpresa por Willian estar

confessando tudo, ainda assim ponderei sobre o que seria mais adequado falar.

- Jennifer... por favor, diga alguma coisa, não fique assim, seu silêncio acaba comigo.

- Por que? Por que você não tem poder de ler a minha mente e saber o que estou pensando da mesma maneira que fez com relação aos meus passos? – Me calei procurando manter minha irritação num nível adequado, mas ainda assim assumi um tom ácido ao prosseguir. – Sinceramente Willian, eu não me sinto bem sabendo disso, como eu posso confiar em você novamente quando me confessa que manteve um detetive atrás de mim e que se não prosseguiu com isso foi porque não tinha mais grana? Eu... eu estou muito desapontada, mais uma vez.

Virei as costas e esbocei um sorriso, talvez eu tivesse feito a coisa do jeito certo e então ouvi.

- Por favor Jenni, me perdoe mais uma vez, eu sei que errei, que não tinha o direito de fazer o que fiz, mas eu sou louco por você e quando contou sobre o estágio lá na fazenda depois de tudo o que tinha acontecido entre a gente eu só consegui pensar que o estágio fosse uma mentira, uma desculpa para você voltar a São Paulo e encontrar o gigôlo, eu não sabia por que o cara não estava com você, mesmo assim você me desafiou a dizer toda a verdade aos seus avós e a única maneira que eu tinha para ficar com você foi te ameaçar, por isso montei o dossiê,

recontratei o detetive para saber o que de fato você faria quando voltasse a capital, mas quando o cara me falou que você realmente estava estagiando num jornal, que havia um registro disso, que você ia pra lá todas as manhãs e depois voltava pra casa e não recebia ninguém e nem ia atrás do gigôlo, eu vi que você estava sendo honesta comigo e que se eu quisesse de fato reconquistá-la deveria fazer o mesmo com você. Por isso estou aqui contando todos os meus erros, admitindo todas as minhas falhas.

Inspirei fundo, o encarei e disse.

- E você espera o que de mim? Que te agradeça por saber que agora eu não tenho mais alguém me vigiando?

- Não Jenni, eu não espero isso, espero apenas que você consiga perdoar mais esse erro meu, que seja legal como tem sido e me aceite de volta.

O observei atentamente e vi que tinha que usar todo o poder que tinha sobre ele a meu favor, por isso disse.

- Bem Willian, já que foi tão sincero comigo, eu também vou ser com você. Para mim é muito complicado tudo isso, porque me sinto confusa, não sei o que esperar de você e nem sei o que sentir em relação a você. Nós namoramos por um bom tempo, você sempre foi tão bacana, mas de uma hora pra outra surtou, começou a fazer coisas horríveis e eu tinha que lutar contra o amor que ainda sentia para me manter firme perante as suas

ações e foi por isso que eu fui até o Chérie, apenas para me vingar de você, porque mesmo que você nunca soubesse o que eu tinha feito, internamente eu estava te dando o troco por tudo o que você tinha me feito quando tentou me violentar e depois quando ficou com a Letícia, foi apenas por isso que eu contratei o garoto de programa, que eu fiz sexo com ele, eu estava me vingando de você, mas depois me arrependi, vi que tinha feito uma grande bobagem, só que você continuava a me importunar, por isso eu respondia daquela maneira, eu te odiava e amava ao mesmo tempo, e eu me detestava por me sentir assim. Tudo só piorou quando cheguei a fazenda e te encontrei lá, me chantageando, afirmando que só queria o meu dinheiro, como você acha que me senti? Como eu podia amar um cara sabendo que ele não tinha nenhum afeto por mim? Então quando recebi a resposta que tinha sido aprovada no estágio não pensei duas vezes e deixei a fazenda, apenas para tentar te esquecer, esquecer tudo o que você estava fazendo comigo, mas ainda assim te escuto dizer que não confia em mim e que por isso fez o que fez. – Parei de falar, inspirei fundo e só depois disse. – Como você espera que eu confie e volte a te amar como era antes, quando você mesmo não é capaz disso?

- Não Jenni, não fale assim! Eu sou capaz de confiar em você novamente, principalmente agora por ter me revelado toda a verdade, você precisa acreditar em mim,

precisa acreditar que eu ainda te amo, nunca deixei de te amar, mas assim como você se sentiu em relação a mim, me amando e odiando ao mesmo tempo, eu me senti assim em relação a você. Eu te amava tanto que quando não fui correspondido te odiei na mesma proporção e fiz tudo aquilo.

- Você está dizendo que eu não correspondi ao seu amor apenas porque me neguei a fazer sexo com você? Tudo se resume a isso, a não transar? O seu amor é apenas desejo, não vai além disso?

- Não, o meu amor vai muito além do desejo, o sexo é apenas a manifestação mais verdadeira e concreta do que eu sinto. Por favor, acredite em mim.

Eu olhei seus olhos e vi o quanto ele estava sendo sincero, e o quanto tinha acreditado em cada mentira que eu falei, mas ao invés de me sentir orgulhosa por ter reconquistado plenamente a sua confiança me senti triste comigo mesma, por ter sido tão convincente, por ter me tornado tão dissimulada e manipuladora, eu condenava Willian por sua falta de caráter em tantos momentos, contudo eu estava agindo como ele, para atingir meus objetivos eu estava deixando de lado qualquer resquício de moralidade e se eu fazia isso era por Lance, então respirei fundo e falei.

- Vamos embora Willian, nós já conversamos tudo o que tínhamos para conversar.

- Mas você me perdoa? Você acredita que se fiz tudo aquilo foi por amor?

- Acredito que tenha feito por amor, mas ainda assim me machucou profundamente e eu preciso de tempo para cicatrizar a ferida.

- O que você quer dizer com isso? Não quer mais me ver?

Me senti tentada a responder afirmativamente, mas meu bom senso e lógica me alertaram e eu respondi.

- Não, não é isso, eu quero continuar a te ver, mas quero ir com calma e espero sinceramente que você seja capaz de compreender isso.

William esboçou um sorriso e depois falou.

- Eu serei, eu farei tudo no seu tempo Jenni e não no meu, eu prometo.

Assenti, mas não falei nada e junto com Willian voltei para São Paulo.

No domingo a noite estava exausta, tanto física quanto mentalmente, tudo por conta da conversa com Willian. Realmente deveria me sentir feliz por saber que agora o tinha nas mãos, que talvez até conseguisse o dossiê se soubesse conduzir a situação de maneira adequada, mas no fundo me sentia mal por mentir, não importava que essa mentira fosse por amor a Lance, ou fosse a resposta ao

comportamento inescrupuloso de Willian que tentava justificar seus atos por estar apaixonado, pois a verdade é que eu fazia o mesmo e eu me via refletida nas ações condenáveis do meu ex-namorado psicopata, porque talvez isso o definisse, talvez no fundo Willian tivesse alguma alteração comportamental que o levava a agir como agia e talvez eu também tivesse algum distúrbio e só agora conseguia enxergar isso, quando olhava para Willian e via o reflexo das minhas loucuras, de todos os atos malucos cometidos por Lance ou pelo amor que eu sentia por ele.

Comecei a divagar sobre isso, sobre todas as minhas atitudes e vi o quanto de insanidades eu cometi, uma atrás da outra, um ato questionável seguido de outro, e me perguntei se o amor era no fundo isso, essa sucessão de maluquices em nome do ser amado. Pensei nos meus pais, eu não lembrava deles, a imagem de cada um só estava fixa na minha mente pelas fotos que eu tinha, mas não porque eu tivesse alguma recordação concreta de nós três juntos, tudo o que sabia deles vinha pelos outros em especial pela minha avó, por isso me questionei se eu era muito mais parecida com minha mãe do que minha avó sempre afirmou e pensei se a jovem Lívia que abandonou os pais para viver um amor aos vinte anos de idade não tinha deixado em mim sua marca mais forte, sua capacidade de amar profunda e loucamente, porque era

isso o que acontecia comigo, eu amava Lance desse modo e mesmo que soubesse e me sentisse mal por mentir eu não conseguia agir diferente. A única coisa que ainda me conectava ao meu antigo eu era a vontade de não ver meus avós sofrendo por mim, apenas isso era compatível com a minha personalidade, a pessoa que um dia eu fui, porém, a nova Jennifer sabia que para conseguir isso, para evitar a dor deveria novamente passar por cima da própria moral e seguir mentindo, tudo para conseguir o dossiê , para ter nas mãos a liberdade total, por isso me decidi, eu faria tudo o que estivesse ao meu alcance para manipular Willian, até ele me entregar por livre e espontânea vontade as provas que tinha contra mim.

Capítulo 25

As aulas tinham recomeçado e junto com elas a minha antiga rotina de estudante voltou, no entanto para poder ver Lance eu ainda era obrigada a ir para a minha salinha alugada no mesmo prédio onde ele trabalhava, só que ao invés de fazer isso de manhã, eu ia para lá após sair da faculdade, almoçava com Lance no meu escritório e passava a tarde lá, estudando, lendo, ou indo para a academia, apenas para esperar a hora de Lance sair e ficar com ele mais algum tempo antes de cada um ir embora para a própria casa.

Não posso afirmar que a rotina fosse ruim, afinal eu gostava de ficar no meu escritório estudando e principalmente transando com Lance, mas confesso que depois de alguns dias fazendo isso estava ansiosa por liberdade, porque o que eu queria mesmo era ter uma vida livre de mentiras e encontros escondidos, e ainda que estivesse relaxada fisicamente após o sexo, emocionalmente eu estava tensa e acho que meu semblante revelou meus anseios, porque ouvi.

- No que está pensando querida?

Lance me indagou quando saiu do banheiro do meu escritório, se deitou ao meu lado e aguardou.

- Estou pensando na nossa rotina e no quanto vai ser bom

quando pudermos agir como qualquer casal de namorados age, quando pudermos ficar juntos na minha casa ou na sua, quando pudermos sair para ir ao cinema, jantar fora ou levar o Rodrigo ao parque, não sabe o quanto estou ansiosa por isso.

- Sei sim querida, porque eu também estou ansioso por isso, mas logo poderemos fazer tudo o que quer, assim que contarmos aos seus avós sobre a gente.

Senti um frio na barriga ao pensar que o momento estava próximo, afinal na véspera tinha combinado com Lance que viajaríamos para a fazenda no sábado para esclarecer tudo, no entanto não podia negar o quanto estava apavorada com a proximidade do momento.

- Eu estou com medo Lance, ao mesmo tempo em que anseio pela liberdade, fico tensa quando penso no que ela me custará.

- Eu sei, juro que entendo você, mas é a única forma de ficarmos juntos sem medo de nada. -Lance acariciou o meu rosto e eu me senti acolhida, então me aconcheguei no seu peito para desfrutar do seu carinho, até que ouvi.

- Jenni, eu preciso te contar uma coisa.

O tom de voz de Lance me deixou ansiosa e eu olhei seu rosto.

- O que foi?

Ele levou alguns segundos para responder aumentando a minha ansiedade, até que finalmente disse.

- Sei que combinamos de viajar nesse sábado, mas ontem a noite a avó do Rodrigo me contou que está organizando uma festa pra ele, por ele ter se recuperado... – Lance ficou em silêncio e eu perguntei.

- Ela vai dar uma festa porque ele não está mais doente?!

- Não só por isso, o aniversário dele aconteceu quando eles estavam viajando e apesar do Rodrigo ter adorado a festa glamorosa que aconteceu num cruzeiro da Disney, a Yara confessou que ele se lamentou profundamente por eu não estar lá, foi a primeira vez que passamos o aniversário dele longe um do outro e apesar do Rodrigo ter curtido a festa ficou o tempo todo falando o quanto seria legal se eu estivesse junto, então quando ele estava doente a avó prometeu que assim que ele se recuperasse daria uma festa como a que deu quando eles estavam fora e eu poderia ir. O Rodrigo adorou é claro, porque ele sabe que eu e a Yara não nos damos bem, por isso ficou todo empolgado quando a avó contou que fará nesse sábado a festa e que eu poderei estar lá. Eu conversei com ela quando me informou a data, na realidade fiquei puto da vida por ela ter organizado tudo sem me consultar antes e disse que eu não podia ir, que já tinha compromisso, mas ela não cedeu, foi intransigente e argumentou que não faria sentido algum esperar muito tempo para dar a festa, afinal o Rodrigo está bem e quer a todo custo a celebração prometida, por isso, nós não vamos poder ir

nesse fim de semana ver seus avós. Eu lamento muito.

Soltei um suspiro, mesmo assim falei.

- Tudo bem, pra quem já esperou até agora, alguns dias a mais não serão tão ruins, talvez até me ajudem a me preparar psicologicamente pelo que está por vir.

- Desculpa Jennifer, eu juro pela saúde do Rodrigo que eu tentei convencer a Yara a mudar a data da festa, mas a mulher não cedeu de forma alguma e eu não pude brigar com ela, porque o Rodrigo apareceu logo depois que a avó me contou sobre a festa e quando ele soube que eu já estava a par começou a dar pulos de alegria e falar o quanto estava feliz com isso.

- Não tem problema Lance, eu entendo, e foi como te disse uma vez, não quero atrapalhar a sua relação com seu sobrinho, nem tão pouco causar desentendimento entre você e a avó dele, sei que as coisas são complicadas entre vocês, por isso é melhor esperar, viajamos no outro fim de semana.

- Obrigado Jennifer por ser compreensiva, prometo que não vou desmarcar novamente.

Eu esbocei um sorriso, me aconcheguei novamente no peito de Lance e por algum tempo fiquei ali, desejando esquecer todos os imprevistos e problemas que tínhamos.

No final do dia, pouco antes de me despedir de Lance,

recebi uma mensagem de Willian me chamando para sair, desde domingo eu não o via, pois o início das aulas deixou meu noivo oficial ocupado e como eu tinha a desculpa do estágio no período da tarde, usei isso a meu favor alegando estar muito cansada para encontra-lo a noite, porém agora ele se mostrava persistente e sem alternativas concordei em ir ao cinema com ele. Estava terminando de digitar a mensagem quando ouvi.

- Vamos querida?

- Só um minuto. – Respondi a Lance que no mesmo instante se posicionou ao meu lado.

- Não acredito, você vai sair com aquele idiota novamente!

- Tenho que sair Lance, nós não nos vemos há três dias e ele está reclamando.

- Droga Jennifer! Odeio isso! Me dá nos nervos saber que você tem que ir para a sua casa ao invés da minha, tudo porque o idiota do Willian vai te ligar ou te encontrar lá.

- Eu também não gosto disso, mas não vou conseguir escapar dele mais uma noite, por isso fui obrigada a concordar com o programa.

- Mas você poderia dizer que tem algum trabalho do estágio para concluir, ou inventar qualquer desculpa para despachar o imbecil.

- Lance, meu querido, já vou usar essa desculpa para ir a

festa do Rodrigo com você, em pleno sábado, portanto não dá pra fugir hoje também.

Lance bufou, visivelmente aborrecido.

- Tá, tudo bem, mas tenha cuidado, me ligue assim que estiver de volta, já falei que não confio no cara e mesmo que ele esteja se mostrando legal eu ainda tenho minhas ressalvas.

- Eu sei, mas foi como te contei antes, ele está mais confiante e esperançoso pelo meu perdão, por isso acho improvável que ele tente avançar o sinal.

-É o que eu espero!

Por sorte consegui escapar do encontro com Willian na quinta-feira, porque ele teve um desentendimento com Yuri, seu amigo de república, o que ocasionou o cancelamento do cinema, claro que eu adorei ficar na minha casa, mas se tive paz numa noite, no dia seguinte fui obrigada a encenar mais uma vez quando almocei com Willian, que estava irritadíssimo com seu amigo que insistia na ideia de ter um revólver, esse tinha sido o motivo da briga e por pouco Willian não colocou Yuri pra fora de casa. Procurei acalma-lo, mas foi em vão, ele estava bem aborrecido com o fato.

- Eu não entendo Jennifer, como o Yuri pode querer uma arma! O cara sempre foi tão tranquilo, mas depois do

assalto parece que pirou, fala o tempo todo que logo não vai mais andar desprotegido, que em breve vai estar em segurança novamente. – Willian fez uma pausa, tomou folego e prosseguiu. – Eu te juro, só não mandei o Yuri embora porque fiquei com receio dele fazer alguma merda, mas te garanto que se ele aparecer com um revólver no apartamento eu o ponho na rua na mesma hora.

- Calma Willian, sei que é um assunto complicado, mas você mesmo disse que o Yuri está meio maluco, portanto você e o Edu tem que manter a cabeça fria, até mesmo para poder ajudar o Yuri, aconselha-lo a desistir da ideia de andar armado.

- É, você está certa, mas vou te contar, é bem difícil manter os nervos sob controle numa situação como essa.

Eu apenas acenei e voltei minha atenção ao meu almoço, mas logo ouvi.

- Jenni, sei que você anda cansada nessa semana, porque além do estágio, tem a faculdade, mas ainda assim pensei se hoje a noite não poderíamos ficar juntos. Se você não quiser sair não tem problema, eu vou pra sua casa e nós jantamos lá, podemos ver um filme, ouvir música... enfim, fazer o que você quiser.

Inibi um suspiro, porque sabia que deveria aceitar o programa, afinal se queria ter Willian nas mãos deveria agradá-lo a maior parte do tempo, por isso respondi.

- Tudo bem, se você quiser podemos pedir uma pizza e ver um filme mais tarde, só não dá pra você ficar muito tempo lá em casa, porque amanhã cedo tenho que ir ao abrigo de cães e a tarde preparar um artigo para o estágio.

- Mas a noite podemos nos ver certo? Afinal é sábado, e todo mundo precisa descansar.

- Claro. – Falei tentando ser convincente, no entanto só eu sabia o quanto era penoso concordar com Willian.

O jantar foi tranquilo, apesar das indiretas de Willian, que sempre aproveitava alguma chance para me elogiar ou flertar. Com o intuito de manter minha segurança eu agi como se não estivesse percebendo nada, mas cada vez que meu acompanhante tentava se aproximar eu dava um jeito de me esquivar. Funcionou a maior parte do tempo, contudo quando eu estava na cozinha colocando os pratos na pia, senti as mãos de Willian na minha cintura.

- Ah Jennifer, seu perfume é tão gostoso! – Seus dedos desceram pela lateral do meu corpo até chegarem as pernas. Me retraí e tentando acabar com o clima, brinquei.

- Não acho que devo estar perfumada, não depois de mexer nos utensílios da cozinha.

- Engano seu, você está deliciosamente perfumada. – Ele deu um beijo leve na minha orelha e prosseguiu. – Aliás, o

seu cheiro natural sempre foi afrodisíaco pra mim, você não faz ideia do quanto.

Minha tensão aumentou e eu sabia que tinha que escapar dali, mas ao mesmo tempo não queria demonstrar meu asco, por isso falei.

- Preciso lavar a louça e desse jeito não vou conseguir.

- E desde quando você cuida da casa? – Novamente ele me beijou de leve e disse. – Tenho certeza que continua desfrutando das mordomias que seus avós bancam pra você.

- Não o tempo todo, amanhã mesmo a empregada não vem, por isso preciso deixar a cozinha arrumada antes de ir dormir, estarei ocupada o dia inteiro e não vou poder cuidar da casa.

Procurei me desvencilhar dos seus braços, mas quando Willian percebeu, me segurou mais forte e disse.

- Ah Jennifer, você é tão irresistível! Tão convidativa. – Sua mão desceu da minha cintura para a minha coxa, seguindo em direção a virilha, então falei.

- Willian, por favor, não!

Ele não me obedeceu, continuou a beijar meu pescoço ao mesmo tempo em que sua mão apertava a minha virilha, o empurrei com os cotovelos e falei alto.

- Pare Willian, por favor!

- Por que Jenni? Você não quer? – Ele imprimiu mais força a sua pegada e eu estremeci. - Você não é mais

virgem docinho, agora já sabe como é bom transar, então pra que esperarmos mais? Agora estamos novamente juntos e tudo o que eu quero é ter você por inteira.

A mão que antes me apalpava agora ia para o botão da minha calça, meu ímpeto foi gritar, xingar, mas de repente me lembrei de Lance me dizendo o quanto era importante manter as emoções sob controle para obter sucesso numa situação de risco e pensando nisso consegui agir com clareza, pisei com força no pé de Willian ao mesmo tempo em que lhe acertava uma cotovelada no seu tronco, ele gemeu de dor, se afastou de mim e eu consegui escapar dos seus braços, estava assustada, mesmo assim olhei ao redor a procura de algo para me defender, infelizmente só haviam algumas maçãs na fruteira em cima da mesa, contudo eu não pestanejei, peguei uma delas e atirei em Willian. A fruta acertou seu braço e ele me olhou, senti medo, muito medo, porque seu rosto estava diferente, ele estava transtornado.

- Não se aproxime Willian, ou eu juro que te ataco.

- Com o resto das maçãs que tem aí?

Ele apontou para a fruteira com desdém e eu me senti ridícula por só ter isso para me defender, no entanto tentei lembrar de algum golpe que Lance ensinara, mas foi em vão, dei dois passos para trás e falei.

- Por favor Willian, não cometa o mesmo erro de antes! Não agora que estamos bem, não me faça voltar à estaca

zero com você.

Não sei se foi o meu tom de desespero ou o meu olhar, mas a verdade é que algo aconteceu e de repente eu vi Willian alterar novamente a sua expressão, dando lugar a sensatez, então falou.

- Jennifer... eu não sei... eu não entendo o que houve comigo, por favor me perdoe. Eu não quero perde-la de novo, eu não posso ficar sem você mais uma vez!

Ele se aproximou e eu me afastei, contudo ele caiu de joelhos a minha frente e começou a chorar como um menino.

- Por favor me perdoe, por favor eu imploro.

Fiquei sem ação por alguns segundos, afinal num momento ele estava quase me violentando e no outro chorava compulsivamente me pedindo perdão. Me senti tão confusa com suas mudanças bruscas de humor que levei alguns instantes para dizer.

- Pare com isso Willian, levante-se, e pare de chorar.

- Não, só se você me perdoar, eu faço tudo o que quiser, mas por favor diga que me perdoa.

- Tudo bem, eu te perdoo, mas agora chega disso!

Ele ainda levou alguns instantes para levantar, mas quando o fez me abraçou com força e eu tive medo do que faria, no entanto ele apenas ficou chorando com a cabeça apoiada no meu ombro e eu voltei a me sentir confusa, tentei me desvencilhar ao mesmo tempo em que dizia.

- Pare com isso Willian, não é pra tanto.

Ele se afastou, o rosto totalmente tomado pela dor e eu cheguei a sentir pena dele, da sua fragilidade e insanidade, porque no fundo era isso o que eu via, um cara jovem completamente louco.

- Jenni, por favor, diga que me perdoa!

Inspirei fundo, estava exausta, como se tivesse travado uma batalha corporal, ainda assim falei.

- Tudo bem Willian, eu te perdoo, mas agora é melhor você ir, está tarde e amanhã eu tenho que acordar cedo para ir ao abrigo.

Pela primeira vez ele demonstrou serenidade e chegou a sorrir.

- Sim, está bem, eu vou, mas apenas porque sei que me perdoou. Não perdoou?

- Perdoei, fique tranquilo.

Ele acenou confiante, sorriu e disse.

- Então eu já vou. – Ele se aproximou, segurou as minhas mãos e as levou até seus lábios, deu um beijo casto e prosseguiu. – Nos vemos amanhã a noite?

Eu acenei com a cabeça confirmando, com o único propósito de me ver livre dele, até que finalmente Willian sorriu e segurando minhas mãos se dirigiu rumo a porta da sala.

Não consegui dormir, apesar do cansaço estava tenso pelo que tinha acontecido, afinal eu ainda conseguia lembrar com detalhes da expressão insana do rosto de Willian, seu olhar lunático me pedindo perdão. Eu estava com medo e assustada porque era inegável que meu noivo oficial não estava bem emocionalmente e eu não sabia ao certo como lidar com isso. Poderia contar a Lance meus receios? Sim, poderia e deveria, mas não o fiz e usando meu lado atriz consegui enganá-lo quando telefonei após Willian ter partido. Conteí que o encontro foi tranquilo e para evitar narrar os fatos verdadeiros aleguei cansaço e desliguei. Lance acreditou, mas eu sabia que deveria ser ainda mais convincente quando nos encontrássemos, afinal não queria que ele perdesse a cabeça e fizesse algo contra Willian o que certamente ocasionaria a sua fúria e a entrega do dossiê aos meus avós.

Pensando nisso concluí que deveria me manter calada e não comentar nada sobre o jantar dessa noite, mas essa decisão não me fazia sentir menos receosa, afinal se Willian tinha se deixado levar uma vez, poderia cair em tentação novamente e eu teria que ser muito habilidosa e dissimulada para escapar das suas investidas.

Suspirei ao pensar no tempo, nos próximos dias e lamentei que Lance tivesse desmarcado a viagem, afinal se a avó de Rodrigo não tivesse marcado a festa para amanhã, eu e Lance estaríamos juntos agora, dormindo

agarrados enquanto a madrugada cedia lugar ao amanhecer para finalmente viajarmos. No entanto isso só seria possível dali a uma semana e mentalmente pedi a Deus que me desse forças para seguir em frente, que afastasse de Willian qualquer pensamento libidinoso em relação a mim e que obviamente eu pudesse conversar com meus avós como queria.

Capítulo 26

Infelizmente não fui ao abrigo de animais no sábado de manhã, porque não consegui acordar. Eu tinha passado a noite em claro e só quando estava amanhecendo é que dormi. Despertei por volta das onze horas e ainda assim porque meu celular tocou, era Lance e quando me dei conta de que ele poderia ficar desconfiado da minha voz arrastada disse que não estava muito bem fisicamente e aleguei uma forte cólica como causa para me ausentar do abrigo. Pareceu funcionar, mas no caminho até a casa da avó de Rodrigo, escutei.

- Estou te achando estranha Jennifer, aconteceu alguma coisa?

Aproveitando que estava dirigindo eu respondi sem olhar para Lance.

- Não aconteceu nada querido, estou apenas com cólica.
- O que é cólica?

Ri ao escutar a pergunta de Rodrigo e falei.

- É uma dor chatinha que dá na barriga de vez em quando.

- Ah, então é dor de barriga! Eu também tenho as vezes, não é tio?

- Tem sim. – Lance respondeu sem o tom divertido que

eu esperava e de rabo de olho consegui perceber sua expressão carregada, mas para evitar questionamentos prossegui conversando com seu sobrinho.

- Sabe Rodrigo, quando eu era criança também tinha dor de barriga como você, mas era sempre porque exagerava nos doces, minha avó cozinha super bem e as vezes eu me empanturrava de pé-de moleque, cocada ou doce de leite.

- Hummm, eu adoro doce de leite! A minha vó Iara também faz pra mim!

Eu sorri, porque a carinha de Rodrigo era linda, mas logo depois comentei.

- Então eu tenho uma proposta pra te fazer.

- O que é?

- Te proponho a ir um dia comigo e com seu tio até a casa da minha avó e experimentar o doce de leite que ela faz, aí você vai me dizer quem faz o melhor doce, a minha ou a sua avó.

- Obaaa! Eu topo. Nós podemos ir tio?

- Acho que sim Rodrigo, em breve espero poder levar você para conhecer os avós da Jennifer.

Eu esbocei um sorriso, desviei meus olhos por breves instantes da avenida para olhar para Lance.

- Eu também espero isso.

Confesso que fiquei impressionada quando cheguei a

mansão da avó de Rodrigo, porque o lugar era espetacular! Tinha um imenso gramado verde, com plantas de diversas espécies que deixavam a área externa muito bonita, isso sem citar a casa em si que seguia um estilo contemporâneo, e mesmo sem ver o interior eu tinha certeza que por dentro o imóvel era tão requintado quanto era por fora. Meus pensamentos foram interrompidos quando escutei Rodrigo gritar e correr para os braços de uma mulher na faixa dos cinquenta e poucos anos. Ela se abaixou e abraçou o menino.

- Meu tesouro, finalmente você chegou! Vovó estava morrendo de saudades de você.

Eu sorri e olhei para Lance, mas foi impossível não ver sua cara de poucos amigos perante a cena.

- Ei, por que esse bico?

- Ainda não me acostumei a ver os dois juntos. Fico enciumado, só isso!

Eu ri.

- Por que? Deveria ficar feliz por saber que eles se dão bem.

- Sim, eu sei, mas não consigo evitar.

Eu passei o braço em torno de Lance e falei.

- Ah meu querido, acho que você se sacrificou tanto pelo seu sobrinho que por isso se sente assim.

Lance não comentou nada, e ao ouvir uma voz de mulher entendi que a avó de Rodrigo se aproximava, desviei

minha atenção para a anfitriã e escutei.

- Olá, você deve ser Jennifer, a namorada de Érick.

Por breves segundos pensei em quem era Érick, afinal o tempo todo chamava Lance pelo apelido, mesmo assim estendi minha mão para cumprimentá-la.

- Prazer, e obrigada por me receber na sua casa, aliás ela é linda, parabéns!

A mulher sorriu e disse.

- Obrigada, você é muito gentil, se quiser depois lhe mostro o interior da casa.

- Eu adoraria conhecer dona Iara.

- Me chame apenas de Iara, assim não me sinto velha.

- Claro!

- Érick, achei que viesse mas cedo, por pouco o Rodrigo não chega depois dos amiguinhos. Seria muito desagradável se isso acontecesse.

- Tive alguns contratempos, só isso.

Iara assentiu e um clima ruim pairou no ar, mas logo Rodrigo chegou solicitando a atenção da avó, ela pediu licença e se retirou com o menino.

- Não suporto essa mulher!

Lance resmungou baixo e eu falei.

- Por que? Ela parece gostar tanto do Rodrigo! E não me pareceu uma pessoa ruim.

- Não, de fato ela não é, eu estaria sendo injusto se afirmasse isso, mas ao lembrar do que o filho dela fez a

minha irmã... – Lance parou de falar e num tom um pouco mais brando prosseguiu. - só não quero que ela estrague o Rodrigo enchendo o garoto de mimos, não quero que ele se torne um playboy imaturo e inescrupuloso como o pai.

Olhei ao redor, vi uma parte do imenso jardim cheia de brinquedos, balanço, escorregador, pula-pula e comentei.

- Lance, mesmo que a mulher faça tudo pelo Rodrigo, ele vive com você e pelo que sei, você não alivia para o garoto, afinal me contou que quer que ele saiba dar valor as coisas certas e eu tenho plena convicção de que você está sabendo educa-lo.

- Estou tentando Jennifer, mas agora trabalhando fora o dia todo, o garoto passa muito mais tempo aqui, eu só o vejo a noite e ainda assim porque venho busca-lo, porque pela Iara o Rodrigo dormiria aqui para não voltar pra casa de ônibus comigo.

Pensei em conversar a respeito, afinal nesse ponto achava que a avó estava certa, era bem melhor Rodrigo passar as noites aqui do que voltar com o tio de ônibus para a minúscula edícula onde eles moravam, no entanto percebi que Lance estava aborrecido e para evitar aumentar seu mau humor eu falei.

- Hoje é dia de festa meu querido, portanto coloque um sorriso nesse rosto lindo e vamos nos divertir, afinal adoro as guloseimas das festas de criança.

Segurei Lance pela mão para irmos até uma parte coberta

por uma tenda branca e vermelha que imitava a tenda de um circo e junto com meu enciumado namorado eu fui comemorar o aniversário do seu sobrinho.

Por quase duas horas consegui escapar do inquérito de Lance, afinal seu sobrinho requisitou sua presença durante boa parte do tempo, para ver o mágico, palhaços e malabaristas se apresentarem na sua festa temática de circo, mas assim que Lance se viu sozinho comigo me pressionou.

- Muito bem Jennifer, agora que estamos apenas nós dois aqui, quero que me fale realmente como foi o encontro com o idiota do Willian.

Eu gelei, afinal não queria correr o risco de contar os fatos, por isso tentei ser natural ao comentar.

- Foi como te contei ontem, o jantar foi tranquilo, nós comemos uma pizza e logo depois o Willian foi embora.

Lance não disse nada, ficou apenas me observando.

- Que foi? Por que está me olhando assim?

- Porque eu acho que aconteceu alguma coisa e você não quer contar, já achei isso ontem, só não falei nada porque

não queria acordar o Rodrigo, mas hoje quando a vi tive certeza que você não estava bem.

- De fato não estava, estava com cólica, já te falei isso, mas agora estou melhor, portanto não fique procurando problemas que não existem, até porque se algo tivesse acontecido eu te contaria.

Mais uma vez o olhar de Lance me inspecionou procurando por qualquer mentira ou vacilo, tentei me manter firme no meu propósito, por isso levei meu copo de suco a boca, mas dei graças a Deus quando ouvi meu celular.

- Segura pra mim? Preciso atender. – Falei enquanto entregava meu copo a Lance e vasculhava a minha bolsa a procura do celular, me senti apreensiva quando vi o número da casa dos meus avós.

- Alo.

- Jennifer, querida, onde você está?

Minha avó estava com a voz embargada e mesmo sem vê-la eu sabia que ela estava chorando, me senti aflita e perguntei.

- O que aconteceu vó? Por que a senhora está chorando?

Escutei seu soluço alto e meu peito doeu, eu só conseguia pensar numa razão para minha avó estar assim, mas mesmo que não entendesse o motivo que fez Willian me denunciar, eu tinha certeza que ele contara tudo a minha família. Minhas pernas ficaram flácidas e senti o sangue gelar.

- É o seu avô Jennifer, ele passou mal, teve um infarto e está hospitalizado.

- O que?! Quando foi isso? Como ele está?

- Foi um pouco depois do almoço, ele começou a reclamar de dor no peito, de repente deu um grito e caiu no chão gemendo.

- Ai meu Deus!

Escutei minha avó começar a chorar e aflita eu falei.

- Calma vó, fique calma, eu vou pra aí agora mesmo.

Minha avó levou alguns segundos para se recompor e dizer.

- Está bem querida, mas tome cuidado! Logo anoitece e se achar melhor pegar a estrada amanhã cedo não tem problema.

Eu protestei, afinal não queria esperar para ir a fazenda,

por isso desliguei, mas antes de dizer qualquer coisa Lance me indagou.

- O que houve?

- O meu avô, ele está internado, passou mal, teve um infarto.

- Caramba Jennifer! Eu sinto muito!

Lance me abraçou e acho que apenas por isso eu não desabei no chão, porque quando repeti os fatos me dei conta do que estava acontecendo e do que poderia acontecer, comecei a chorar e murmurei.

- Ai Lance, eu gosto tanto do meu avô, não quero perdê-lo.

- Calma querida, não pense no pior.

Lance acariciou meus cabelos e por alguns instantes eu fiquei ali abraçada ao seu corpo desfrutando do seu carinho e cuidado, até ouvir.

- Vou falar com o Rodrigo, contar que você está com um problema e dizer que precisamos ir embora. Aproveito para conversar com a Iara também e peço que ela cuide dele nos próximos dias, depois na segunda eu ligo para o escritório e falo o que houve.

- Por que?

- Como por que querida? Eu vou com você ver seu avô, não vou deixa-la sozinha.

Mesmo triste não consegui deixar a lógica de lado e argumentei.

- Você não pode ir comigo Lance, porque oficialmente eu sou noiva do Willian, não posso aparecer lá com um cara que meus avós não conhecem.

- Mas Jennifer, eu não posso deixa-la ir sozinha... a não ser que você queira levar o Willian junto.

- Não, eu não quero, aliás só vou avisá-lo depois que estiver na estrada, assim não corro o risco dele se oferecer para me acompanhar, mas independente disso, eu não posso levar você comigo.

- Droga Jennifer! Odeio isso!

- Eu também, mas no momento é o mais sensato a se fazer. Fique aqui com seu sobrinho, eu vou pra casa, arrumo as malas e depois pego a estrada.

Lance fez uma careta de descontentamento, eu também não estava satisfeita por viajar sozinha, mas infelizmente era a única coisa possível perante os fatos.

Capítulo 27

Cheguei a fazenda quase onze da noite, estava exausta após a viagem, mas assim que vi minha avó meu cansaço foi substituído pela preocupação, a abracei ao mesmo tempo em que ouvi.

- Ah minha querida, que bom que está aqui! Não sabe como fiquei ansiosa pela sua chegada, estava tão preocupada achando que você não chegaria a tempo de ver seu avô.

A declaração da minha avó fez meu peito doer e aflita eu perguntei.

- Por que está dizendo isso vó? O vovô piorou? Como ele está?

Minha avó soltou um longo suspiro antes de responder.

- Os médicos dizem que agora ele está bem, que foi socorrido a tempo, mas quando saí do hospital deixando meu marido lá achei que fosse morrer.

- Ah vó, não fale assim, a senhora só está preocupada, mas não pode se deixar abater pelo desespero, tem que ser forte para ajudar o vovô, tenho certeza que em breve ele estará melhor.

- É o que eu espero Jennifer, mas estou com tanto medo, medo de perder meu marido... são tantos anos de convivência, nós passamos por tantas coisas juntos!

Mesmo sem dizer explicitamente eu sabia a que minha avó se referia, a morte da minha mãe, sua única filha, que ela lutou tanto para ter, afinal foram quase dez anos tentando engravidar e quando finalmente conseguiu minha avó se tornou a mulher mais feliz do mundo, contudo para seu lamento a convivência com minha mãe foi rápida e turbulenta nos últimos anos de vida dela e eu sabia o quanto o meu avô tinha ajudado a esposa a enfrentar a perda. Não falei sobre isso, e disse apenas.

- Calma vó, tudo vai dar certo.

Novamente a abracei e ficamos assim por algum tempo.

Meu celular tocou assim que entrei no meu quarto, desanimada atendi.

- Oi Lance.

- Jenni, você já chegou?

- Sim, cheguei a meia hora atrás, mas não liguei porque estava com minha avó.

- Eu fiquei preocupado querida, deveria ter me ligado antes de encontrar a sua avó, apenas para me informar a sua chegada.

- Eu sei Lance, me desculpe, mas esqueci.

- Tudo bem, só prometa não fazer mais isso, não sabe como fiquei ansioso.

- Eu imagino, mas fiquei tão preocupada quando vi

minha avó que não pensei em nada.

- Como ela e seu avô estão?

- Ela está muito abalada e meu avô só vou poder ver amanhã, mas a minha avó contou que os médicos estão otimistas.

- Que bom! Estou torcendo pela recuperação dele.

Nesse instante outra chamada surgiu e eu falei.

- Lance, há mais alguém ligando, deve ser o Willian, amanhã eu te ligo, ok?

- Ok.

Escutei a resposta curta e desmotivada de Lance, mesmo assim ignorei o fato e atendi a outra chamada.

- Jennifer, está tudo bem? Você já está na fazenda?

Soltei um suspiro ao responder afirmativamente para Willian, mas fui breve ao relatar como as coisas estavam, afinal eu não estava disposta a conversar com ele, já bastava ter ouvido um pequeno sermão quando lhe telefonei dizendo que estava vindo pra cá, por isso desliguei depois de prometer que lhe manteria informado e caí na cama exausta. Além do cansaço físico também estava esgotada emocionalmente e tudo o que fiz foi chorar por algum tempo até conseguir dormir.

O domingo foi triste, porque apesar de ter ido ver meu avô e ouvir o relato do médico afirmando que ele ficaria

bem, voltar para casa só com minha avó foi bastante melancólico. O tempo todo ela permaneceu calada e quando ouvi algum som proveniente dela foram os soluços baixos que tentava engolir juntamente com suas lágrimas, procurei confortá-la, mas foi em vão e pelo resto do dia fiquei à deriva na fazenda, andando de um lado para o outro, procurando me distrair ou esquecer a tristeza que estava sentindo, mas só consegui isso por alguns minutos enquanto conversava com Lance. Contudo quando a ligação chegou ao fim me senti péssima novamente e para tornar tudo pior fui obrigada a telefonar para Willian mais uma vez. Procurei ser breve, porém ele estendeu a conversa.

- Puxa Jennifer, você não imagina como estou chateado por não estar com você, quase viajei hoje cedo para aí, mas lembrei que amanhã inicio os trabalhos de monitoria na faculdade, por isso não vou poder me ausentar pelos próximos dias.

- Eu já disse que não há necessidade de você vir pra cá, até porque eu também não vou poder ficar muito tempo longe da faculdade, apesar de estarmos no início do semestre não posso me atrasar com as matérias.

- Além do seu estágio, por falar nisso, quer que eu vá pessoalmente conversar com seu chefe sobre o que aconteceu, afinal se o cara é casca grossa talvez não implique com você se o seu noivo relatar os fatos.

- Não! Não quero que vá ao jornal, já falei sobre o temperamento do meu chefe e se você for vai me complicar ao invés de me ajudar. Eu agradeço a sua iniciativa, mas te garanto que eu mesma posso cuidar das minhas coisas.

Argumentei tentando manter o nervosismo sob controle, afinal só faltava essa, Willian descobrir que não havia estágio algum, ou pior, encontrar Lance caso fosse a redação do jornal. Me senti ansiosa, por isso inventei uma desculpa e desliguei.

- Droga! Já não basta ter que aturar a loucura do Willian quando estou com ele? Ainda sou obrigada a ficar apreensiva com a possibilidade dele ir ao jornal? Ah merda! Tudo para me deixar ainda pior!

Resmunguei em voz alta enquanto pensava em mais um problema para acrescentar a minha lista tão vasta e por alguns instantes desejei que a vida fosse como um conto de fadas no qual há alguma fada madrinha para resolver as coisas. Suspirei ao me dar conta da minha utopia, no entanto uma lembrança veio à tona e eu escutei uma vozinha dentro de mim me atizando. *Você não tem uma fada madrinha, mas tem um cara com habilidades de hacker apaixonado e disposto a te ajudar a resolver parte dos seus problemas.*

- Não, eu não posso fazer isso! Não posso usar o Adrian para tentar achar o dossiê, é muito arriscado, além do

mais encontrar o arquivo com as provas não significa que eu estarei livre das loucuras do Willian.

Falei sozinha enquanto refletia sobre o fato e sobre meu último encontro com Willian, quando voltei a ver em seus olhos a loucura que ele tentava esconder, senti um arrepio agonizante percorrer a minha espinha e tive muito medo. Medo do futuro, das atitudes de Willian, da possibilidade dele contar tudo a minha avó. Então lembrei do meu avô no hospital, seu corpo fragilizado, conectado a fios e aparelhos para ajudá-lo a sobreviver e me indaguei o que aconteceria se ele soubesse o que fiz, se soubesse que sua neta namorava escondido um ex garoto do programa. *Ele morreria Jennifer, ele não suportaria a decepção e sua avó também não.* Minha consciência me alertou e eu fiquei em pânico, afinal não queria nada disso, não queria ser a responsável pela morte e sofrimento de ninguém, eu queria apenas viver a minha vida com o homem que eu amava e para mim não importava o que Lance tinha feito no passado, porque eu sabia que apesar de tudo ele tinha caráter e era isso o que eu tinha que provar aos meus avós.

- Droga! Eles nunca vão acreditar nisso, sempre vão achar que o Lance é um grande safado inescrupuloso e indecente, por mais que eu e ele sejamos cuidadosos ao contar as coisas eles nunca vão entender.

Levei minhas mãos as têmporas para massageá-las com o

intuito de aliviar a tensão, mas não consegui e voltei a falar sozinha.

- Meu Deus, o que eu vou fazer? Será que devo contar tudo aos meus avós ou tentar achar o dossiê com a ajuda do Adrian? – Suspirei perante a minha dúvida e por um bom tempo pensei apenas nisso.

Graças a Deus meu avô melhorou gradativamente e o ânimo da minha avó e o meu retornaram, principalmente quando recebemos a notícia que meu avô estava de alta. O fato ocorreu depois de cinco dias de internação e a casa ficou em festa para receber o seu dono de volta. Minha avó cuidou de tudo pessoalmente, incluindo a alimentação e eu respirei um pouco aliviada por vê-la feliz de novo, cheguei até a ter esperanças com relação aos meus problemas, mas me dei conta que deveria esperar mais algumas semanas para trazer Lance para cá. Obviamente eu não poderia ficar muito mais tempo aqui, permaneceria até domingo e depois voltaria a São Paulo, contudo no sábado a tarde, fiquei novamente receosa quando minha avó veio estupefata me contar o que uma amiga dela estava passando com a neta.

- Você acredita Jennifer, que a Débora está grávida?! Ela só tem dezoito anos, mesmo assim se deixou levar pela conversa do namorado e acabou engravidando! E a pobre

coitada da Rute está péssima por isso, por ver sua neta desmoralizada perante todos na cidade.

Eu conhecia pouco a garota, mas sabia bastante sobre a amiga da minha avó, incluindo o fato dela ser tão religiosa e apegada aos dogmas cristãos quanto era a minha própria avó, ainda assim tentei conduzir a conversa de maneira branda.

- Ah vó, o fato da garota estar grávida não é tão ruim assim, é claro que ela é muito jovem para ser mãe e assumir todas as responsabilidades que ter um filho implica, mas mesmo assim o namorado está disposto a assumir a criança, portanto a Débora não estará sozinha.

Minha avó me olhou como se eu tivesse falado uma blasfêmia e disse.

- Mas o que é isso que está falando Jennifer?! É óbvio que a garota está perdida, afinal mesmo que o indecente do namorado dela se case e assuma as responsabilidades, a Débora nunca vai poder olhar para os outros de cabeça erguida, porque as pessoas vão sempre apontar pra ela a recriminando por ter feito besteira.

Me senti indignada, afinal por mais que gostasse da minha avó, ela estava sendo muito preconceituosa e retrógrada, por isso falei.

- Ah vó, as pessoas não são mais assim hoje em dia, as coisas são diferentes, o mundo não é mais o mesmo, por isso não acho que sua amiga Rute deva se sentir

incomodada com o destino da neta.

- Mas que absurdo tudo isso Jennifer! É evidente que a Rute vai ficar triste e envergonhada, afinal sua neta desonrou toda a família e isso é inaceitável, como é também toda a modernidade que está acontecendo no mundo nos últimos anos, jovens se entregando ao sexo sem estarem casados, adolescentes grávidas, divórcios precoces, uniões de homem com homem ou mulher com mulher, isso sem falar das pessoas que acham que Deus as colocou num corpo errado e decidem “consertar” a natureza. Para mim tudo isso é obra do diabo, isso sim!

Eu abri a boca para falar, mas estava tão chocada que não consegui, que eu entendia ou pelo menos podia me esforçar para entender o posicionamento da minha avó perante o sexo após perder a filha, era algo viável, mas ouvia-la dizer tantos absurdos como afirmou serem as opções das pessoas me deixou estarecida e triste, por isso falei.

- *Vó*, preciso ir ao banheiro, depois conversamos mais. Saí da cozinha e fui para o meu quarto, estava sentindo tantas coisas! Agonia, raiva, decepção, remorso, tudo misturado dando um nó na minha cabeça e em voz alta eu falei.

- Caramba! Como a minha avó pode pensar essas coisas?! Ela não é tão velha assim! Como ela pode julgar os outros como se fosse perfeita?! Tudo bem, ela é uma

boa pessoa, uma mulher de caráter, mas isso não lhe dá o direito de afirmar que tudo está errado só porque ela não concorda com as atitudes dos outros!

Andei de um lado para o outro procurando me acalmar, mas foi em vão, além disso minha angústia só aumentou quando eu me dei conta do que significaria para a minha avó a minha história com Lance.

- Meu Deus, se ela está recriminando uma garota que engravidou do namorado, o que ela faria comigo se soubesse do passado de Lance? Ela me aprisionaria aqui na fazenda, ou pior, me mandaria para um convento!

Também não exagere Jennifer, afinal logo você completa vinte e um anos e ninguém poderá obriga-la a nada.

Tentei ouvir a voz da lógica, mas foi inútil, eu estava tão amedrontada e aflita que me decidi, eu iria atrás de Adrian assim que voltasse a São Paulo e junto do meu amigo buscaria o dossiê para resolver todos os meus problemas.

Capítulo 28

Conforme havia planejado, cheguei em São Paulo no domingo a noite e apesar de estar morrendo de saudades de Lance não pude vê-lo, porque Willian foi até a minha casa, por sorte a visita foi rápida e não tive problemas com relação ao seu comportamento, mas ainda assim não abandonei a ideia de buscar a ajuda de Adrian, por isso quando me vi sozinha telefonei para o meu amigo.

- Jenni, que surpresa boa! Desde o dia em que saímos para tomar aquele chocolate quente não nos vimos mais.

- De fato, mas aconteceram alguns problemas que me obrigaram a ficar fora nos últimos dias.

- Problemas com Lance e seus avós?

- Mais ou menos, na realidade queria conversar pessoalmente com você, será que podemos nos encontrar naquela livraria de HQ ainda essa semana?

- Claro! Quando você quiser.

- Amanhã você tem tempo?

- Tenho aula até as quatro da tarde, mas depois estou livre.

- Ótimo, então eu espero você na livraria, acha que consegue estar lá por volta das cinco ou cinco e meia?

- Acredito que sim, mas se for me atrasar te aviso.

- Perfeito Adrian, então nos vemos amanhã. Beijos e boa noite.

- Pra você também.

Desliguei e para evitar pensar no que estava prestes a fazer, fui me deitar.

Na segunda de manhã fui para a faculdade, mas apesar de estar presente nas aulas tive bastante dificuldade para me concentrar, tudo porque estava ansiosa pelo encontro com Adrian. Quase cometi a imprudência de ir atrás dele no departamento de Física, mas depois achei melhor esperar, afinal não podia correr o risco de ser flagrada por Willian, que mesmo sem saber a razão para o meu encontro me encheria de perguntas sobre o fato.

No entanto, ainda que não precisasse fingir para o meu noivo oficial eu sabia que teria que ser muito dissimulada quando estivesse com Lance, porque obviamente ele indagaria a razão para o meu nervosismo, por isso esbocei um sorriso singelo quando ele foi até a minha sala no prédio onde trabalhava.

- Oi querida, como você está?

- Agora estou tranquila, porque os médicos afirmaram que meu avô vai ficar bem, eu mesma vi o quanto ele progrediu nesses dias.

- Que bom! Você estava tão preocupada com ele.

- Estava mesmo, na realidade ainda estou, por isso Lance acho que vamos ter que esperar mais algum tempo até contar tudo para os meus avós.

- Claro! Sem dúvida alguma agora não é o momento, mesmo assim fico aflito quando penso que você ainda terá que passar um tempo com o idiota do Willian.

- Eu também não gosto disso Lance, você sabe, mas o Willian está mais calmo, não acho que vá tentar nada.

Lance segurou meu rosto com as duas mãos e me olhou nos olhos antes de dizer.

- Jennifer, por favor me prometa que será cuidadosa quando estiver com o Willian, não importa que ache que ele não vai fazer nada, afinal o cara é maluco e já deu provas disso, portanto quero que me avise se houver qualquer problema, está bem?

Eu apenas acenei com a cabeça, abracei Lance, mas permaneci em silêncio sobre os meus planos futuros.

O encontro com Adrian aconteceu na livraria como havíamos combinado e durante todo o tempo ficamos olhando gibis apenas para disfarçar o conteúdo pesado da conversa. Eu relatei a Adrian o comportamento insano de Willian, além do adoecimento do meu avô e as ideias bizarras da minha avó, tudo para chegar ao ponto principal, a ajuda de hacker que Adrian poderia me

oferecer. Meu amigo esboçou um sorriso quando mencionei o fato e falou.

- Bem, então as circunstâncias pedem medidas extremas.
- Infelizmente sim. Eu não queria isso Adrian, não queria de forma alguma envolvê-lo nos meus problemas, mas a única saída que vejo é aceitar a sua ajuda, isso é claro se ainda estiver disposto a se arriscar.

- É claro que estou Jenni, não me arrependi de te oferecer ajuda, mas para colocarmos o plano em prática você precisa saber com exatidão quando o apartamento do seu noivo vai estar vazio e por quanto tempo, afinal eu preciso de algumas horas para vasculhar os arquivos.

- De quanto tempo você precisa?
- Pelo menos duas horas, talvez até mais se você não conseguir descobrir a senha do computador.
- Ok, entendi, então para facilitar seu trabalho eu tenho que fazer de tudo para descobrir a senha.

- Bem, se você conseguir será muito mais rápido, mas caso não descubra, então eu terei que usar um software para isso, e aí as coisas poderão ser demoradas.

Eu assenti e disse.

- Vou fazer o possível Adrian para facilitar seu trabalho, mas de qualquer maneira, esteja preparado para usar suas habilidades de hacker.

- Vou estar Jenni, confie em mim, afinal não vou perder a chance de salvar a minha *mocinha* frágil e indefesa do

perigo.

Adrian esboçou um sorriso simpático e eu sorri também, mas por dentro estava terrivelmente apreensiva.

Para dar seguimento ao meu plano, fui obrigada a me encontrar com Willian nos dias que se seguiram, tudo para averiguar discretamente seus horários e tentar saber também os horários dos rapazes que moravam com ele. É verdade que essa parte não foi difícil, porque logo eu soube com exatidão o período em que seria mais tranquilo invadir o apartamento, especificamente nas terças de manhã, pois nesse dia ninguém ficava em casa e nem a faxineira ia até lá. Passei a informação a Adrian por telefone na sexta a tarde e escutei meu amigo me indagar.

- Então quer ir lá na próxima terça?

- Não sei Adrian, acho que não, afinal ainda não consegui descobrir a senha do computador do Willian e queria ter essa informação antes de irmos, para facilitar as coisas pra você.

- Jenni, sua intenção é ótima, mas o problema é que logo começam as minhas provas e eu não vou poder te ajudar, a não ser depois de passar a leva de avaliações na faculdade.

Torci o nariz perante o fato e disse.

- O problema é que receio que você leve muito tempo

pra descobrir a senha se formos até lá sem nada de concreto.

- Sim, eu entendo, mas para te ajudar a descobrir a senha pense em coisas que são importantes para o Willian, datas comemorativas, nomes de familiares ou animais de estimação, geralmente as pessoas usam essas coisas como senha.

- Entendi, mas não acho que o Willian usaria o nome dos pais ou da irmã como senha do computador.

- Você acha que ele poderia usar o seu nome por exemplo?

- Não sei, não tenho a mínima ideia.

- Bom, então só me resta usar o software que te falei. A não ser que você queira descobrir a senha a todo custo, porém isso pode levar um bom tempo.

Pensei nos meus encontros com Willian, nas suas tentativas cada vez mais pesadas de contato físico, por isso eu falei.

- Não, eu não tenho muito tempo, por isso se estiver disposto é melhor irmos ao apartamento na próxima terça-feira.

- Ok, por mim está combinado. A que hora nos vemos?

- As seis da manhã? Eu passo na sua casa para te buscar.

Meu amigo concordou, porém não consegui prolongar a conversa, porque batidas na porta da sala do meu escritório me obrigaram a finalizar a conversa, no entanto

antes de abrir eu precisei de alguns segundos para me recompor, afinal sabia que era Lance que estava do lado de fora me aguardando e eu não queria de maneira alguma demonstrar minha ansiedade. Respirei fundo, tentei sorrir e abri a porta.

- Oi.

- Oi. – Lance respondeu e me deu um beijo casto, entrou na sala e me envolveu em seus braços. – Estava morrendo de saudades, ser obrigado a ficar sem você na hora do almoço nesses dias acabou comigo, sabia?

Ele se inclinou e me beijou, dessa vez mais intensamente, eu tentei corresponder, no entanto a conversa com Adrian ainda estava na minha mente dificultando as coisas, Lance se afastou e perguntou.

- Algum problema, querida?

- Não, nenhum, a não ser os mesmos de antes.

Lance ficou me olhando de uma maneira que eu odiava porque sabia que ele tentava descobrir o que havia de errado, por isso eu falei.

- Como foi o seu dia?

- Foi bom. – Sua resposta sucinta e seu tom de voz me deixaram mais apreensiva e para me ver livre de um possível inquérito eu disse.

- Ótimo! Então podemos aproveitar que está relaxado e namorar um pouquinho, tenho algum tempo antes de ir embora.

- Você vai ver o idiota do Willian novamente?

- Hoje é sexta-feira Lance, infelizmente não tenho como escapar do encontro.

- Mas você almoçou com ele todos os dias dessa semana e nós só nos vimos ontem a tarde.

- Eu sei meu querido, e peço desculpas por isso, mas está cada vez mais complicado ficar longe dele, ele está exigindo me ver com mais frequência.

Lance fechou a cara, cruzou os braços e bufou.

- Odeio isso! Se eu pudesse daria uma surra no idiota.

- Lance, não fique assim! Eu também não gosto desses encontros, muito menos de ter tão pouco tempo com você, mas enquanto meu avô não estiver totalmente recuperado eu tenho que ir levando as coisas dessa maneira.

- Eu sei Jennifer, mas sei também que você não vai conseguir embromar o Willian por muito tempo, logo ele vai querer mais nesses encontros e eu não posso nem imaginar...

O interrompi e falei.

- Pssiuu... não diga mais nada, porque não vai acontecer o que você está pensando, eu namorei o Willian por quase um ano e não fui pra cama com ele, e não será agora que vou ceder.

- O problema Jennifer é que agora ele sabe que você não é mais virgem e além disso ainda pode te obrigar a fazer sexo com ele para não entregar o dossiê aos seus avós,

isso é claro, se ele não for idiota como foi nas outras vezes que tentou abusar de você. – Lance fez uma breve pausa, mas logo prosseguiu. – Eu juro Jennifer que acabo com ele se o idiota ousar te tocar sem o seu consentimento.

Eu inibi um suspiro e tentando manter a calma eu falei.

- Não vai ser preciso nada disso, logo tudo estará resolvido e nós vamos poder ficar juntos como tanto queremos.

- Por que está dizendo isso?

Me arrependi pelas minhas palavras e tentando consertar as coisas eu me justifiquei.

- Porque meu avô está cada vez melhor e em breve contaremos toda a verdade.

Abracei Lance apenas para não olhar seu rosto porque no fundo estava apreensiva que ele soubesse minhas reais intenções.

Não consegui ver Lance no sábado, porque além de ir ao abrigo de animais, ainda fui obrigada a encontrar Willian a tarde, por isso só conversei com Lance por telefone à noite, mas foi bastante tenso porque quando ele soube que eu iria com Willian a um hotel fazenda almoçar no domingo teve um ataque de ciúmes e fúria, eu tentei contornar a situação, porém não tive muito sucesso.

- O que?! Então a ideia de ir ao hotel fazenda foi sua?! Porra Jennifer, onde você está com a cabeça para propor um programa desse tipo?! Será que não vê que é o lugar perfeito para o idiota aprontar com você?

- Lance, é justamente o contrário! Eu só sugeri ir ao hotel fazenda porque há cavalos lá e o Willian adora cavalgar.

- Sei... eu posso imaginar muito bem o que ele espera dessas cavalgadas, te levar para algum lugar bem distante e...

- Lance chega! Se soubesse que você ficaria assim não teria dito nada!

- Ah que bom! Então agora eu sou o idiota da história! O babaca ciumento que não consegue se controlar, pois para o seu governo Jennifer, se estou dando uma de imbecil é porque eu vejo as coisas que você não consegue ver, acho que no fundo é muito ingênua mesmo, afinal achar que não tem nada de mais ir com um estuprador para um hotel fazenda é no mínimo uma atitude inocente da sua parte.

- Lance por favor! Eu já falei que não vou ceder! Eu não vou transar com o Willian, te garanto isso!

- Você pode não querer Jennifer, mas ele quer! E é aí que está o perigo.

- Eu sei me defender, você mesmo me ensinou como fugir de um ataque.

O telefone ficou mudo por alguns segundos, eu chamei por Lance, mas ele não respondeu, então voltei a dizer.

- Meu querido, não se preocupe, prometo te manter informado o tempo todo, da hora em que sair de casa com Willian até quando estiver de volta.

Lance soltou um suspiro alto e por fim falou.

- Tudo bem, mas por favor tenha cuidado!

- Eu vou ter, só que agora tenho que desligar. Te amo.

- Eu também.

Encerrei a ligação e por algum tempo fiquei pensando se Lance não estava certo, se eu não tinha cometido um erro ao propor o almoço no hotel fazenda, pensei em desmarcar, mas desisti, me mantive convicta a minha ideia.

O encontro com Willian foi tranquilo e como prometi mantive Lance informado o tempo todo, é claro que poupei os detalhes, afinal se contasse que de fato Willian tinha me levado para um passeio a cavalo num local bem distante da sede do hotel com certeza Lance sairia de São Paulo para vir ao meu encontro. Ainda assim Willian estava se comportando como um verdadeiro cavalheiro e eu pude respirar aliviada e curtir a cavalgada. Até que ouvi.

- Sabia que fica linda desse jeito?

Eu olhei para Willian que montava um belo cavalo negro, enquanto eu estava sobre o lombo de uma égua

malhada.

- Obrigada, acho que é porque me sinto como se estivesse na fazenda dos meus avós, fico relaxada.

- Sim, mas de um jeito muito sensual.

Me retraí com o comentário e procurando fugir do assunto eu falei.

- Você nunca me contou a razão para gostar tanto de cavalgar, afinal até onde sei, deveria se interessar por surf ou qualquer outro esporte aquático.

Willian riu antes de dizer.

- Acho que nunca te contei que morei algum tempo no interior do Espírito Santo, numa cidadezinha bem pequena, na realidade na casa de uma tia minha, irmã da minha mãe. Foi lá que aprendi a gostar de cavalos, porque ela tinha um e as vezes me levava para dar uma volta pela cidade.

- Mesmo? Nunca imaginei isso! Sempre achei que você tivesse nascido na capital.

- Eu nasci, mas quando estava com uns quatro anos, meus pais se separaram, então eu e minha mãe fomos morar com a irmã dela.

Me surpreendi com a revelação e comentei.

- Puxa, eu lamento por isso!

Willian fez uma careta e prosseguiu.

- Pra ser sincero, eu não me lembro muito dessa época, lembro sim de ter ficado triste por ir embora de casa e

meu pai ficar, mas quando cheguei a casa da minha tia e vi o Pegasus, me encantei com aquele cavalo e a tristeza que estava sentindo foi embora como por encanto. – Willian fez uma pausa e só depois prosseguiu. – Eu adorei o bicho, era um animal lindo, como esse aqui. – Ele deu um tapinha leve no cavalo que estava montando e depois continuou. – E confesso que foi por causa daquele cavalo que eu não senti tanto a ausência do meu pai. O bicho foi o meu melhor amigo por um bom tempo, tanto que chorei muito quando minha mãe disse que íamos voltar para Vitória, eu estava feliz porque ela e meu pai tinham se acertado, mas quando soube que o Pegasus ia continuar com a minha tia, fiquei péssimo e cheguei a pedir para ficar morando com a minha tia também.

- Nossa! Então você devia mesmo gostar muito do cavalo para preferir ficar com ele do que com os seus pais.

- Na realidade, eu tinha medo de voltar a ver as brigas entre meus pais, eu presenciei algumas antes deles se separarem e te garanto que não foram nem um pouco legais.

- Puxa, que barra! Mas por que seus pais brigavam na sua frente?

Willian fez uma careta de descontentamento e depois explicou.

- O meu pai aprontou com a minha mãe, teve um filho

fora do casamento e ela descobriu.

Fiquei pasma, porém não disse nada, até que ouvi.

- Na realidade, dois filhos, um casal de gêmeos, e quando a minha mãe soube ficou furiosa, meu pai tentou consertar as coisas alegando que as crianças nasceram quando ele e minha mãe não estavam juntos, ou melhor, estavam, mas eram apenas namorados, no entanto a minha mãe ficou puta da vida quando soube e foi embora de casa.

- E como ela descobriu?

- A mãe das crianças foi procurar o meu pai e foi aí que minha mãe soube de tudo.

- Nossa! Que história!

- Pois é, mas depois tudo se resolveu, meus pais voltaram a ficar juntos, tiveram mais uma filha e não se separaram desde então.

- E seu pai nunca mais viu os filhos?

- Não, nunca mais!

Me senti mal por isso, afinal não era uma história com final feliz, pelo menos para a mulher que foi mãe solteira, de qualquer modo, não podia prolongar o assunto porque Willian falou.

- Acho melhor voltarmos para a sede do hotel, está começando a escurecer e acho que ainda vem chuva por aí.

Olhei o céu que de uma hora para outra se tornou cinza e

um arrepio agonizante percorreu a minha espinha, de qualquer modo não falei nada, apenas segui Willian rumo ao hotel.

Capítulo 29

Passei a noite em claro, tudo porque estava ansiosa demais para pôr o plano de Adrian em prática. O dia havia chegado e como combinado saí de casa às cinco da manhã para ir buscar meu amigo. Ainda aguardei alguns minutos no carro antes de Adrian aparecer e quando ele entrou disse.

- Então, preparada?

- Acho que sim, mas estou com medo, afinal invadir o apartamento de alguém não está entre os meus passatempos prediletos.

- Encare isso como uma aventura, porque no fundo é isso o que é.

Inspirei fundo e falei.

- Você pegou tudo o que precisa? Onde estão as suas coisas?

- Aqui. – Adrian mostrou um pen drive e sorriu, eu nem me arrisquei a fazer perguntas porque estava muito nervosa, então dei a partida e segui rumo ao prédio de Willian. Depois de quase uma hora estacionava em frente ao edifício, porém do lado oposto da rua.

- O Willian já saiu de casa? – Adrian me indagou, olhei a hora, sete em ponto.

- Acredito que sim, porque ele contou que inicia o trabalho de monitoria as oito da manhã, e até a faculdade ele gasta uma hora, portanto não deve ter ninguém em casa.

- Então é melhor irmos de uma vez.

Assenti, mas antes de sair do carro achei mais prudente telefonar para o apartamento, então segurei Adrian pelo braço e falei.

- Espera, é melhor nos certificarmos primeiro, vou telefonar para o apartamento, pra ver se não tem ninguém mesmo.

- Boa ideia.

Telefonei e depois de vários toques a ligação caiu.

- Não tem ninguém em casa, podemos ir.

Adrian fez menção de abrir a porta, mas quando eu olhei em direção a saída da garagem, gritei.

- ABAIXA!

Me abaixei e forcei Adrian a fazer o mesmo, ele me obedeceu perguntando.

- O que foi?

- Vi o Willian saindo da garagem!

- O que?! Mas você telefonou!

- Eu sei, mas ele deve ter saído um pouco antes do telefone tocar.

- Caramba!

Vi a expressão de apreensão no rosto do meu amigo e

por um momento tive receio que ele desistisse, no entanto ele falou.

- Será que ele já se afastou o bastante?

Ergui a cabeça lentamente e olhei ao redor, não vi mais o carro de Willian, contudo um pensamento me assombrou, e se ele viu o meu carro, se conseguiu ver a placa?

- Droga!

- Que foi, ele ainda está por perto?

- Não, mas pensei se ele não viu meu carro.

Adrian se levantou ao ver que eu estava sentada, olhou ao redor e disse.

- O prédio onde ele mora é aquele? – Ele apontou para o edifício certo, eu fiz sinal com a cabeça e ouvi. – Se ele saiu pela garagem é pouco provável que tenha visto a placa, afinal o fluxo de carros é intenso e ele não teria como se ater a um carro estacionado do outro lado da rua.

- Será Adrian? Será que não é melhor desistirmos?

- Jennifer, essa é a sua única chance de conseguir o dossiê, portanto está nas suas mãos a decisão.

Inspirei fundo considerando as possibilidades, tantas coisas passaram na minha cabeça naquele instante, contudo eu sabia que se me prendesse a cada uma eu desistiria, por isso falei.

- Você tem razão, eu não posso descartar essa oportunidade, por isso vamos lá.

Adrian acenou e juntos descemos, nos dirigimos para a

portaria e eu interfonei, depois de alguns instantes ouvi.

- Bom dia, em que posso ajudar?

Não consegui ver quem era o funcionário da recepção e pelas palavras ditas imaginei que se tratava de alguém novo na função, então eu disse.

- Meu nome é Cintia, sou amiga do Yuri do apartamento 101, vim aqui porque preciso devolver uns livros pra ele, até estou com a chave da porta, por isso se puder liberar a minha entrada eu agradeço.

- O Yuri não está, saiu a pouco e não informou nada sobre isso.

Tentando manter o nervosismo sob controle eu disse.

- Não?! Mas o Yuri é mesmo um cabeça de vento, prometeu que deixaria avisado sobre a minha visita, mas pelo visto se esqueceu, quer que eu ligue pra ele e peça para conversar com você?

- Não, se você está com a chave do apartamento, acho que não há necessidade, pode entrar.

Escutei o click do portão e respirei aliviada, olhei para Adrian e esbocei um sorriso, ele fez o mesmo, mas não comentou nada. Ao passarmos pela portaria, ouvi.

- Você sabe qual elevador pegar? – O funcionário me questionou e eu respondi.

- Sei, sim, obrigada.

O sujeito assentiu e então voltou sua atenção para o jornal, eu caminhei rumo ao elevador social, mas ao

passar pela porta da academia do prédio vi um loiro correndo na esteira, tive a impressão de conhecê-lo, mas só me dei conta de quem era quando o cara me observou, abaixei a cabeça rapidamente e dei graças a Deus pelo elevador estar com as portas abertas, puxei Adrian pelo braço e falei.

- Vem! – Apertei o botão do andar do Willian e disse. – Ai meu Deus, espero que ele não tenha me reconhecido.

- Ele quem?

- O amigo de Lance, o Davi, ele mora aqui no prédio.

- E daí?

- E daí que se ele falar para o Lance que me viu aqui, eu vou ter sérios problemas, acredite!

- Ai Jennifer, você se envolve com cada sujeito!

Não comentei nada, afinal já estava nervosa demais sem nem mesmo ter entrado no apartamento de Willian, por isso achei melhor poupar meus nervos. Finalmente quando o elevador parou no décimo andar eu descii com a chave na mão, abri a porta e entrei.

- Pode vir.

Adrian me acompanhou e eu olhei tudo ao redor, a sala estava uma bagunça, e lamentei por isso, afinal seria mais complicado procurar por pen drives ou CDs mantendo a bagunça como estava, afinal não podia levantar suspeitas, ainda assim ouvi.

- Onde fica o computador do Willian?

- No quarto dele, é por aqui.

Conduzi Adrian para o cômodo do meu noivo e vi a cama toda desarrumada, havia um monte de roupas sujas no chão, além de livros espalhados.

- Seu noivo é bem bagunceiro, heim?! Está vendo a sorte que está tendo por eu te livrar de casar com ele?

Eu ri e falei.

- Ai Adrian, só você mesmo pra me fazer rir numa hora como essa!

Adrian deu de ombros, sentou em frente ao computador e disse.

- Você está muito tensa, precisa relaxar.

- Relaxar?! De que jeito?

- Jennifer, calma, você sabe exatamente quanto tempo temos para ficar no apartamento em segurança, portanto não se preocupe, apenas faça a sua parte que eu cuido das coisas aqui.

Adrian tocou no computador e eu assenti.

- Ok, vou começar a procurar por CDs ou pen drives, se achar alguma coisa te aviso.

- Tudo bem.

Adrian respondeu enquanto eu deixava o quarto e por alguma razão achei melhor procurar primeiro nos lugares mais inusitados do apartamento, então fui para a sala e abri o rack, o vasculhei, mas os únicos CDs que encontrei foram de algumas bandas de rock, os deixei de lado e

voltei a minha atenção para o resto do móvel, abri gavetas, mas não encontrei nada significativo, olhei atrás da peça, debaixo do sofá e até sob uma pilha de roupas que estava jogada no assento, nada.

- Droga! - Então voltei minha atenção para uma estante que ficava perto da mesa da sala de jantar e quando comecei a olhar as prateleiras dei um grito, no mesmo instante Adrian surgiu.

- O que foi?

Eu não respondi, apenas olhei na direção da prateleira onde havia um revólver.

- Caramba! De quem é essa arma? É do Willian?

- Não, deve ser do Yuri, um dos caras que moram aqui, o Willian comentou que o amigo estava pensando em comprar um revólver, mas eu achei que ele tinha desistido, porque o Willian não falou mais nada a respeito.

- Bem, pelo visto o cara não desistiu, por isso é melhor sair de perto disso, afinal não sabemos se está carregada e é melhor não colocar as mãos nela para averiguar.

- Sim, você está certo.

Adrian assentiu e voltou para o quarto.

Eu ainda fiquei na sala por alguns segundos me recuperando do susto e quando me senti mais calma, resolvi procurar em outros cômodos, olhei a cozinha, vasculhei gavetas, armários, mas não achei nada, sabia

que devia procurar no quarto de Willian, contudo eu não achava que ele tivesse alguma coisa lá, por isso fui até os outros cômodos do apartamento, olhei debaixo das camas, dentro dos guarda-roupas, cômodas, mas também foi inútil, então olhei a hora, oito em ponto.

- Droga, já estou aqui a quase uma hora e nada! – Soltei um suspiro alto e resolvi ver como Adrian estava. O vi extremamente concentrado, tanto que nem notou quando me aproximei, coloquei a mão sobre seu ombro e ele deu um pulo.

- Caramba Jennifer! Que susto!

- Me desculpe, foi mal. Então, conseguiu alguma coisa?

- Ainda não e você?

- Também não, já olhei em todos os móveis do apartamento, mas não encontrei nada que pudesse ser usado para armazenar o dossiê.

- Você já olhou aqui?

- Não, ainda não, preferi procurar pelos locais mais improváveis primeiro.

- Bom, se não encontrou nada, então dê uma olhada aqui, talvez seu noivo não seja tão sagaz quanto imagina.

Dei de ombros e falei.

- Tudo bem, vou vasculhar o quarto.

Comecei pelas gavetas da cômoda, e quando estava na terceira, achei uma caixinha de papelão, abri e dei um gritinho.

- Ai meu Deus!

- Que foi?

Mostrei a Adrian a caixa que continha alguns pen drives.

- Ótimo, o dossiê pode estar num desses, ligue seu lap top e averigue o conteúdo de cada um.

- Ok.

Voltei para a sala e peguei meu computador, liguei e após alguns instantes comecei a vasculhar os arquivos, vi um por um, já estava cansada, quando de repente um nome me chamou a atenção, Pegasus, no mesmo instante a conversa que tivera com Willian no domingo me veio a mente e eu tive esperança que meu dossiê estivesse nesse arquivo, contudo ao abri-lo só vi fotos de Willian quando criança, junto a um cavalo, como ele dissera, era um belo animal, mas tirando esse fato o arquivo se mostrou inútil, no entanto uma ideia surgiu e eu corri para junto de Adrian.

- Então, descobriu a senha do computador?

- Ainda não, e você achou alguma coisa?

- Também não, mas me lembrei de algo que pode nos ajudar.

- O que é?

- A senha do computador, eu acho que sei qual é.

- Sério? E qual seria?

- Pegasus.

- Tem certeza? Para eu tentar essa senha, terei que desligar o computador e ligar novamente, entretanto tudo o

que o software fez até agora estará perdido.

Dei de ombros e falei.

- Temos que arriscar, afinal estamos há quase duas horas aqui.

Adrian acenou positivamente, desligou o computador e depois o ligou de novo, então digitou as letras e de repente a palavra *bem vindo* surgiu na tela do computador, sorri para o meu amigo, contudo escutei no mesmo instante.

- Mas o que está acontecendo aqui?

Meu sangue gelou, ainda assim virei meu rosto para ver Willian parado na porta do seu quarto.

Por alguns instantes o tempo pareceu parar, até que Willian assimilou a cena e se deu conta do que estávamos fazendo, então ele foi na direção de Adrian e agarrou meu amigo pela blusa.

- Tire as mãos do meu computador, seu desgraçado!

- Willian não! – Gritei ao vê-lo atirar meu amigo ao chão, Adrian bateu as costas no pé da cama e gemeu, me abaixei para examiná-lo.

- Como você está?

Adrian não respondeu prontamente e eu fiquei ansiosa, tentei ergue-lo, contudo senti as mãos de Willian agarrarem meus braços.

- Você vem comigo, sua zonza dissimulada.
- Me solta Willian, eu não vou com você a parte alguma!
- Não vai é? Isso é o que você pensa!

Ele não disse mais nada, saiu do quarto e eu voltei a examinar Adrian.

- Você consegue levantar? Está com muita dor?

Adrian acenou um não e tentou se erguer, até ouvirmos.

- Fique onde está idiota, senão acabo com você agora!

Olhei para a porta e fiquei petrificada, Willian estava parado apontando um revólver para nós.

- Vem comigo Jennifer, senão eu dou fim no seu amiguinho.

- Willian...

Balbuciei seu nome aterrorizada, no entanto Adrian se levantou, ou pelo menos tentou, porque de repente um som ensurdecedor preencheu o ambiente juntamente com um grito, me virei para Adrian e vi sua blusa branca manchada de vermelho.

- NÃO!!!!

Tentei socorrê-lo, mas novamente os braços de William me imobilizaram, então ele encostou o revólver na minha cabeça e disse.

- Vamos agora Jennifer.

Eu comecei a chorar ao mesmo tempo em que era arrastada para fora do quarto, William me segurava com força pelo braço, a ponto de me machucar, no entanto

foram suas palavras que me deixaram ainda mais aflita.

- Nós vamos sumir Jennifer, nunca mais você vai escapar de mim.

Ele me conduziu para as escadas e descemos um lance, então voltamos para o hall dos apartamentos, mas pegamos o elevador de serviço. Willian apertou o botão do térreo e disse.

- Por que você fez isso Jennifer? As coisas estavam indo tão bem entre nós... – Ele parou de falar, no entanto não se afastou de mim um milímetro sequer, eu continuava chorando, com medo e aflita pensando em Adrian, totalmente arrependida por ter posto meu amigo nessa história, por isso implorei.

- Por favor Willian, vamos voltar, você atirou no Adrian, ele está ferido, pode até morrer!

- Se isso acontecer a culpa será apenas sua docinho, quem mandou trazer seu amigo até o meu apartamento? Ele estava procurando pelo dossiê, não é isso? Você convenceu o idiota a te ajudar, não é? Pois bem, então agora arque com as consequências dos seus atos, eu não posso fazer nada por você.

- Por favor Willian! – Minha súplica saiu em meio as lágrimas, mas ouvi.

- Cale a boca Jennifer e pare de chorar, não posso aparecer no hall da recepção com você em prantos!

Nesse instante a porta se abriu, mas antes de sairmos,

Willian colocou uma mão sobre a minha boca e sussurrou no meu ouvido.

- Não ouse gritar, ou fazer qualquer gesto, porque senão eu esqueço onde estou e acabo com você, depois me mato em seguida, entendeu?

Eu acenei afirmativamente, enquanto tentava controlar o choro, respirei fundo e ouvi.

- Muito bem, agora vamos.

Eu caminhei ao lado de Willian, seu braço em volta da minha cintura, no entanto eu conseguia sentir o cano do revólver na lateral do meu tronco, não sei como consegui, mas caminhei até a recepção, olhei para o porteiro, era outra pessoa, não mais o que tinha me recebido e lamentei o fato, afinal o cara que estava agora na portaria sabia que eu era namorada de Willian, e vendo a cena, não imaginaria o que de fato estava acontecendo. Meus olhos se encheram de lágrimas enquanto saía do prédio e ia rumo ao carro de Willian, ele me obrigou a parar e disse.

- Vou abrir a porta e você vai entrar, vai para o assento do motorista e vai esperar eu estar ao seu lado para dar a partida, mas juro por Deus que se você tentar fugir, eu atiro na primeira pessoa que estiver passando na rua. Entendeu?

Eu acenei com a cabeça, incapaz de falar. Willian fez o que relatou, abriu a porta e quando eu estava entrando no carro, escutei meu nome.

- Jennifer!

Olhei na direção da voz e vi Lance, ele estava saindo de um carro preto, mas de repente correu na minha direção, então escutei outro barulho ensurdecedor ao mesmo tempo em que via Lance se esgueirar para trás de um poste, dei um grito.

- Entra agora Jennifer!

Willian me empurrou e logo depois estava dentro do carro.

- Dê a partida! Vamos!

- Eu não posso!

Willian colocou a arma na minha cabeça e me ameaçou.

- Eu juro que acabo com você, agora ligue o carro!

Dei a partida e quando olhei o retrovisor vi Lance correr para o mesmo carro da onde ele tinha saído, contudo eu deixei o meio fio e ganhei a rua, ao mesmo tempo em que via pelo retrovisor Lance avançar com o seu carro, Willian se virou para trás e grunhiu.

- Gigolô imbecil, vou acabar com ele!

Willian abriu a sua janela e acionou o revólver, contudo não ouvi barulho de tiro, apenas o xingamento de Willian.

- Merda! – Desviei meus olhos da rua para observar o que estava acontecendo quando Willian gritou. – Preste atenção na rua, vire aqui, agora!

Fiz o que ele ordenou, continuei a dirigir em alta velocidade acessando uma via de trânsito rápido,

desviava dos carros a todo momento, mesmo assim vi que Lance continuava a nos acompanhar, é claro que Willian viu a mesma coisa e novamente praguejou.

- Droga, o idiota não vai desistir. Entre lá Jennifer, agora!

Olhei rapidamente para onde Willian apontava, era um prédio em construção, acessei o local pela garagem e então ouvi.

- Pare o carro!

- O que?

- Pare agora Jennifer!

Ele puxou o freio de mão e meu corpo deu um solavanco com a parada brusca, então vi Willian descer do carro e correr para a minha porta, ele a abriu e me puxou para junto do seu corpo. Começou a me arrastar para um elevador cremalheira, no mesmo instante em que eu ouvia pneus derrapando e me virava para ver Lance descer do seu carro e correr na nossa direção, Willian me obrigou a correr também e conseguiu ser rápido o bastante para entrar no elevador e acioná-lo antes de Lance chegar.

- Jennifer!

Lance gritou meu nome ao mesmo tempo em que o elevador subia rapidamente, vi Lance olhar ao redor e localizar escadas, então ele correu em direção a elas ao mesmo tempo em que Willian gargalhava.

- Ah, mas que patético! O gigôlo acha que pode te salvar,

que idiota!

Observei Willian por alguns segundos e vi mais do que nunca sua loucura dominá-lo completamente, pensei no que deveria fazer para escapar das suas insanidades, contudo meus nervos estavam a flor da pele e eu não conseguia raciocinar com clareza, por isso apenas repeti.

- Por favor Willian, pare com isso! Não vê que todos nós podemos morrer!

- Por mim pouco importa, afinal se você não ficar comigo, também não vai ficar com o gigôlo. – Willian fez uma pausa, estreitou os olhos e só depois prosseguiu. – Alias devo parabeniza-la, porque conseguiu me enganar direitinho, eu realmente acreditei que o gigôlo fosse carta fora do baralho, mas de algum modo você manipulou todos, seu amigo da faculdade, o gigôlo, e até mesmo eu, o cara que estava disposto a fazer tudo por você.

- Willian, por favor...

Nesse instante o elevador parou e mais uma vez Willian me agarrou pelo braço.

- Vem docinho, vamos resolver as coisas de uma vez por todas.

Ele me arrastou para fora do elevador, me conduzindo por um andar inacabado e totalmente aberto do prédio em construção, para o meu azar não havia ninguém para pedir socorro e quando eu vi Willian me conduzir para a beirada do andar eu gelei.

- Willian, o que você vai fazer?

- Vou dar um jeito de ficarmos juntos para sempre docinho, eu disse que te amava, mas você não acreditou em mim, preferiu me enganar, me fazer de idiota, contudo eu estou disposto a te perdoar e a maior prova disso é morrer junto com você!

- O que?! – Gritei um pouco antes de chegarmos a beirada do andar, senti o vento açoitar a minha pele e arrisquei olhar para baixo, não fazia ideia de qual andar estávamos, mas era bem alto, alto o suficiente para uma queda fatal, senti meu peito doer perante a morte iminente, quando ouvi.

- Jennifer!

Me virei e vi Lance ao longe, porém no mesmo andar que estava, ele olhou para Willian e quando esse o enxergou disse.

- Ora, mas se não é o grande cavaleiro Lancelote, o verdadeiro salvador das donzelas em perigo, ou devo dizer das putas inescrupulosas e dissimuladas?

Willian gargalhou, sem me soltar, então eu ouvi.

- Willian, por favor, solte a Jennifer, vocês dois estão muito perto da beirada, venham pra cá.

- Por que? Está com medo que o seu sustento vire farelo? Porque é isso que vai acontecer quando eu soltar a Jennifer lá pra baixo, ela vai virar um amontoado de ossos quebrados.

- Willian, por favor, você vai cometer uma grande loucura se fizer qualquer coisa contra a Jennifer, eu sei que você gosta dela, mas se quer ficar com ela precisa deixa-la ir, só assim ambos estarão a salvo. Faça isso por ela e principalmente por você.

Lance falava as palavras com tanto cuidado e num tom aparentemente tão calmo que eu cheguei a pensar que estava vendo um filme no qual o mocinho tenta convencer o bandido a não cometer uma loucura, porém o nervosismo que se espalhava pelo meu corpo me mostrava que aquilo era real e não ficção e por mais que Lance estivesse tentando salvar nossas peles, eu tinha certeza absoluta que tudo estava perdido, senti meus olhos marejados e a única coisa que fiz foi olhar para Lance com o propósito de lhe mostrar o quanto o amava. Eu sabia que ia morrer e apesar disso não me arrependia de nada, porque tudo o que fiz foi por ele, pelo meu lindo cavaleiro salvador. Fechei os olhos por alguns instantes para recordar nossos momentos juntos, cada beijo, cada carícia, cada palavra obscena que despertava nossos desejos mais intensos e me senti revigorada, eu ia morrer por ter amado loucamente, mas com certeza essa seria a melhor forma de partir, cheguei a sorrir com esse pensamento, quando escutei um grito, ao mesmo tempo senti meu corpo ser puxado para frente enquanto uma outra força tentava me levar para trás, abri os olhos e de

repente estava nos braços de Lance, ele me segurava com tanta força que achei que fosse me esmagar, mas quando percebi um corpo inerte ao meu lado, saí do estado efêmero que acompanha a sensação de quase morte para perguntar.

- O que houve?

Ví o corpo de William caído com uma mancha de sangue sobre o seu tronco e a poucos metros de nós uma silhueta pálida como um fantasma. Levei alguns instantes para reconhecer a pessoa, mas quando consegui, senti meu peito doer ao me dar conta de que Letícia havia atirado em Willian.

Olhei para Lance, ele suspirou, então me aconchegou em seu peito e assim ficamos enquanto ouvíamos as sirenes dos carros de polícia cada vez mais próximas de nós.

Capítulo 30

Letícia ainda segurava o revólver quando vi um policial se aproximar dela e algema-la, ela não ofereceu resistência alguma, apenas ficou olhando para onde o corpo de Willian estava, foi nesse instante que eu me dei conta que Willian saiu do carro desarmado e lamentei profundamente por não ter percebido isso antes, afinal se tivesse visto com certeza teria fugido, ou ao menos tentado, mas de repente meus pensamentos foram interrompidos por um gemido e eu olhei de lado, mas foi Lance que falou.

- Agente firme Willian, os paramédicos estão chegando.

Novamente saí do estado de torpor para enxergar de fato o que estava acontecendo e vi que não estava mais nos braços de Lance e sim sentada no chão longe o bastante da beirada do andar, enquanto Lance sem camisa segurava o tecido da sua blusa sobre o corpo de Willian com o propósito de conter um pouco a hemorragia provocada pelo tiro. Respirei aliviada ao ver que ele não tinha morrido, mas ao mesmo tempo me senti receosa pelo seu estado, era evidente que ele estava entre a vida e a morte. Meus olhos se encheram de lágrimas e eu falei.

- Eu sinto muito Willian, juro por Deus que sinto muito.

Não consegui tirar os olhos da cena, até que vi os paramédicos se aproximarem e falarem com Lance, ele cedeu lugar a equipe de salvamento e rapidamente Willian foi resgatado. O vi ser levado sobre uma maca e olhei para Lance, seu rosto era um misto de dor e alívio, ele se aproximou e disse.

- Vem querida, vamos embora.

De repente me lembrei de Adrian e minha aflição foi infinitamente maior, encarei Lance e falei.

- O Adrian, ele está ferido, está no apartamento do Willian.

Lance não me questionou, apenas assentiu e falou.

- Vamos pra lá, então.

Me levantei e andei ao lado de Lance, mas antes de deixarmos o prédio um policial veio até nós.

- Precisamos dos depoimentos de vocês.

Lance falou.

- Claro, mas há mais uma vítima, um rapaz que está ferido no apartamento do jovem que foi levado para o hospital, estamos indo pra lá para averiguar a situação.

O policial acenou e então chamou um outro colega e relatou o fato, o sujeito assentiu e disse que nos acompanharia, mas quando estávamos saindo do prédio eu vi Letícia algemada dentro do carro da polícia, ela continuava num estado de torpor e eu me senti tão mal por isso que me desvencilhei de Lance e fui até a garota.

- Letícia.

Ela levou alguns segundos para me olhar, mas quando o fez seus olhos me fuzilaram e ela falou.

- Tudo o que aconteceu foi por sua culpa Jennifer, se você não tivesse voltado com Willian, eu não teria feito o que fiz.

- Mas eu não entendo, como você chegou até aqui?

- Você é muito burra mesmo, sabia? – Ela parou por breves segundos, mas depois disse. – Eu estava com o Willian hoje de manhã, tentando fazê-lo enxergar o tipo de garota que ele estava escolhendo, mas ele não me deu ouvidos, me largou sozinha na minha casa para ir atrás de você.

- Mas como ele sabia que eu estava no apartamento dele?

- Ele não sabia, só voltou pra lá para guardar o pen drive com o dossiê que tinha contra você.

- Como? O tempo todo os arquivos estavam com ele?

- Não sua idiota, estavam comigo, eu peguei o pen drive com os arquivos contra você por engano, ainda quando estava saindo com o Willian. Um dia estava com ele no apartamento dele e vi o dispositivo que achei que fosse meu, o peguei e levei embora, mas infelizmente só usei o pen drive ontem a noite, quando o abri e vi que não era meu, então hoje de manhã liguei para o Willian e contei o que tinha comigo, falei que só o devolveria se ele parasse

de te ver, mas ele foi estúpido o bastante para ir até a minha casa e me ameaçar, conseguiu pegar o pen drive e voltou para o apartamento dele, eu o segui e vi quando vocês saíram de lá, então continuei atrás de vocês até vir parar aqui.

Eu estava atônita, não podia acreditar no desfecho louco da história, ainda assim eu falei.

- Você pegou o revólver no carro do Willian, você estava disposta a mata-lo?

Letícia me olhou cheia de ódio e respondeu.

- Não, nunca eu atiraria no Willian de propósito, eu mirei em você, mas infelizmente errei, no entanto não vou falhar da próxima vez.

- Não haverá próxima vez garota, porque você vai passar um bom tempo atrás das grades.

Um policial falou com voz de ferro ao mesmo tempo em que entrava na viatura e saía de lá levando Letícia, eu fiquei petrificada, até que senti os braços de Lance e junto dele fui embora.

Nos primeiros minutos do trajeto até o prédio de Willian permaneci em silêncio, tentando entender o que havia acontecido, ou melhor, tentando me acalmar depois de tudo, Lance não disse nada também, até que me dei conta do carro que ele dirigia e perguntei.

- De quem é esse carro?

- Da empresa onde trabalho, as vezes o uso para fazer algum serviço que meu chefe pede.

Lance respondeu seriamente, então ficou calado por alguns instantes e só depois voltou a falar.

- Por sorte estava com ele hoje, porque senão...

Novamente ele se calou e eu vi o quanto tentava se controlar para não externar o que estava sentindo, me encolhi de vergonha, mas ainda assim perguntei.

- Você soube que eu estava no prédio do Willian através do Davi?

Lance apenas acenou positivamente, no entanto não comentou mais nada, pensei em fazer o mesmo, porém minha consciência me obrigou a dizer.

- Lance, eu só fui até o apartamento do Willian porque sabia exatamente que não haveria ninguém lá, mas infelizmente ele chegou antes e me viu com o Adrian, então enlouqueceu quando se deu conta do que estava acontecendo, acabou pegando o revólver do Yuri e me ameaçou, depois de disparar no...

Não consegui terminar de contar porque um choro compulsivo me dominou, abaixei a cabeça e levei minhas mãos ao meu rosto, estava tão triste e envergonhada por tudo que não queria ser vista por ninguém, nem mesmo por Lance, no entanto eu escutei.

- Pssiuu, calma, não fique assim.

Ainda chorando me aproximei do peito de Lance quando ele passou os braços sobre o meu corpo, vi que tinha parado o carro, por isso eu falei.

- Por favor volte a dirigir, precisamos ver como o Adrian está, ele pode não ter sobrevivido.

Mais uma vez o choro me dominou, mas ouvi.

- Calma Jennifer, não pense no pior, tudo vai dar certo.

- E se não der Lance? E se o Adrian tiver morrido ou tiver sido atingido de uma forma que o deixe com sequelas? E se o Willian morrer? Eu serei a grande culpada, eu sou a verdadeira responsável por tudo!

- Jennifer, não foi você que deu os tiros.

- Não diretamente, mas foi por minha causa que o Willian fez o que fez e até mesmo a Letícia.

- Jennifer, ambos são loucos, tanto seu ex-namorado quanto a garota que estava saindo com ele, você não pode ser responsabilizada pelos atos insanos que eles cometeram.

- Mas se eu não tivesse decidido pôr o plano de Adrian em prática, se eu tivesse feito o que você falou para fazermos, se tivesse esperado e contado tudo para os meus avós nada disso teria acontecido.

Lance me olhou com pesar antes de dizer.

- Sim querida, nesse ponto eu não posso discordar de você, mas também não posso condená-la, pois imagino que para ter tomado uma decisão tão extrema é porque as

coisas entre você e o Willian estavam insustentáveis e nesse caso eu também sou responsável, afinal deveria ter dado um jeito no seu namorado bem antes disso tudo.

- Que jeito? Você quer dizer mata-lo?

- Não, mas eu poderia ter dado uma bela surra nele até ele devolver o pen drive, eu só não fiz isso porque achei que ele faria algo contra você, pensei que ele se vingaria de mim contando aos seus avós sobre nós, foi apenas por isso que eu fiquei de braços cruzados, porque não queria que você se desentendesse com sua família por minha causa, mas infelizmente nada deu certo.

- Ah Lance, agora os meus avós vão saber de tudo e da pior forma possível!

O abracei buscando conforto, ele me acolheu em seu peito, acariciou meus cabelos e falou.

- Sim Jennifer, agora você terá que dizer toda a verdade.

Fechei os olhos quando ouvi as palavras, porque se não bastasse tudo o que eu estava sentindo, ainda tinha que lidar com a ansiedade pelo que estava por vir.

Graças a Deus Adrian escapou com vida do episódio, mas eu não soube disso porque o encontrei no apartamento de Willian, e sim, porque o funcionário da portaria do prédio contou o que tinha acontecido, disse que o próprio Adrian buscou ajuda, pois o tiro tinha atingido apenas seu

braço, então ele conseguiu sair do apartamento pouco depois de eu ter sido levada e relatou os fatos, foi levado para um hospital da região, mas quando eu e Lance fomos até lá, ele já tinha sido liberado.

- Ele deve ter ido pra casa dele, quer ir pra lá agora? – Lance me questionou e eu respondi.

- Não sei, quer dizer, eu quero vê-lo, mas estou tão envergonhada pelo que fiz, além disso preciso saber do Willian.

- Jennifer, o Willian foi levado para outro hospital e pela quantidade de sangue que perdeu, com certeza está nesse momento em alguma cirurgia, por isso é melhor ver primeiro o seu amigo e depois ir atrás do Willian.

- Sim, você tem razão, vamos fazer isso.

Por sorte Adrian me recebeu e eu respirei aliviada quando vi com meus próprios olhos que meu amigo estava bem, ainda assim não deixei de chorar por ele e extremamente envergonhada eu disse.

- Por favor Adrian, me perdoe por ter colocado você nisso tudo, eu nunca deveria ter aceitado a sua ajuda, foi um grande erro que cometi.

- Jennifer, eu te ofereci ajuda, você não me obrigou a fazer nada, eu fiz tudo de livre e espontânea vontade.

- Sim, eu sei, mas mesmo assim nunca vou me perdoar

por ter posto a sua vida em risco.

- Eu sabia que estava correndo riscos, não pense que nunca imaginei isso.

- Você está querendo dizer que estava ciente de que as coisas podiam dar errado e que mesmo assim estava disposto a me ajudar? Por que?

Adrian me olhou de um jeito que eu me senti ainda pior e por alguns instantes eu não quis que ele dissesse nada, porém ele verbalizou novamente seus sentimentos.

- Jennifer, eu nunca te escondi o que sinto por você, então só há uma razão para eu ter feito o que eu fiz.

- Ah Adrian! O que eu posso te falar? Dizer que lamento muito? Que infelizmente eu não posso corresponder ao seu amor porque amo outro cara? Falar que você é uma pessoa especial e que um dia vai encontrar a garota perfeita? – Fiz uma pausa tentando me acalmar, só depois prossegui. – Nada do que eu fale, vai ser bom o bastante pra amenizar o seu sofrimento, nada do que eu faça terá esse efeito.

- Eu não estou te pedindo que faça nada Jennifer, eu quero ser apenas seu amigo, quero estar ao seu lado pelo menos dessa maneira.

- Mas isso vai te causar mais sofrimento ainda!

- Não, não vai, acredite em mim, eu sei como me sinto e te garanto que posso lidar muito bem com tudo.

Fiquei observando o meu amigo, o cara legal que me

ajudou em tantos momentos e me senti péssima por não ser capaz de lhe dar aquilo o que ele queria, talvez Adrian fosse mesmo capaz de lidar conosco sendo apenas meu amigo, mas eu não achava o mesmo, por isso falei.

- Me perdoe Adrian, mas ser sua amiga sabendo o quanto você gosta de mim é algo que eu não vou suportar.

Ele permaneceu em silêncio, olhos tristes, até que falou.

- Tudo bem, no fundo acho que eu já esperava por isso.

De qualquer modo quero que saiba que não me arrependo do que fiz e se fosse preciso faria tudo novamente.

Meu peito doeu com sua declaração e por mais que soubesse que era errado e egoísta eu não consegui ficar mais ao seu lado.

- Eu vou embora Adrian e prometo que não vou te procurar, não vou ser irresponsável com seus sentimentos mais uma vez e espero sinceramente que você compreenda que estou fazendo isso porque gosto muito de você.

- Eu sei, tenha certeza disso.

Tentei sorrir, mas não consegui, então com o coração mais triste ainda eu parti.

Capítulo 31

Se eu achei que as coisas estavam ruins quando deixei a casa de Adrian, é porque não tinha ideia de que tudo se tornaria ainda pior. Isso porque decidi ir ao hospital onde Willian estava, mas assim que cheguei vi a imprensa me aguardando. Fui ovacionada por repórteres e câmeras que praticamente me afastaram de Lance, contudo meu namorado era forte e tosco o suficiente para ludibriar o grupo de pessoas a minha volta, ainda assim ouvi.

- Jennifer, por favor, como se sente perante tudo o que aconteceu?

- É verdade que você estava envolvida num triângulo amoroso?

- Por que você estava no apartamento do seu noivo com outro jovem? Ele era seu amante?

As perguntas incessantes e absurdas continuaram, até que Lance falou.

- Chega! Ela não vai responder nada! A deixem em paz!

- E você, quem é, como é o seu nome? O que você tem a ver com a história?

Um sujeito mais baixo que Lance o indagou sem demonstrar apreensão, no entanto quando Lance se posicionou na frente do repórter, ele se encolheu ao ouvir.

- Eu sou o cara que não vai ter receio algum de acertar um soco no primeiro idiota que voltar a encher a Jennifer de perguntas, portanto se não querem apanhar sumam daqui!

Lance abriu caminho entre os repórteres e me segurando pela mão me conduziu para dentro do hospital.

- Eu não entendo Lance, como a imprensa ficou a par dos fatos?

- Jennifer, o Wilian deu dois tiros num prédio de classe média alta num bairro tranquilo de São Paulo, depois iniciou uma fuga cinematográfica que terminou num prédio em construção, portanto não estou surpreso que a imprensa tenha ficado a par do que aconteceu.

- Ah meu Deus! Isso só complica mais ainda as coisas, porque se meus avós assistirem ao noticiário vão ficar desesperados!

- Você quer ligar para eles agora?

Levei alguns instantes para responder, por fim disse.

- Não, ainda não estou preparada.

- Mas não será pior, se eles souberem do que aconteceu através de notícias distorcidas que a imprensa pode passar?

- Com sorte eles não vão saber de nada até a noite, afinal eles nunca assistem TV durante o dia, ambos estão sempre ocupados com seus afazeres. A noite eu ligo e conto o que aconteceu.

- Se você acha melhor assim...

Acenei positivamente e falei.

- Com certeza é o melhor a ser feito, agora vamos saber do Willian, afinal ainda temos que prestar depoimento na delegacia.

Lance assentiu e juntos buscamos informações sobre meu ex-namorado, soubemos que ele estava em cirurgia, o tiro tinha atingido seu abdome e perfurado o baço, me senti aflita ao ouvir a notícia e comentei.

- Ah Lance, será que ele vai sobreviver?

- Acredito que sim Jennifer, afinal ele foi socorrido a tempo.

- Eu não vou me perdoar se ele morrer, eu não quero isso, juro por Deus que não, apesar de tudo o que Willian fez eu nunca desejei a sua morte.

Minhas lágrimas retornaram e Lance me abraçou.

- Eu sei querida, você não é uma pessoa má ou vingativa.

- Eu sou má sim Lance, afinal não devia ter feito o que fiz, como eu fui burra e egoísta!

Me aconcheguei no peito de Lance tentando abrandar os sentimentos que me consumiam, mas foi em vão, estava tão abalada que só consegui chorar. Não sei quanto tempo se passou, só sei que eu determinado momento escutei meu nome. Levantei a cabeça para ver quem me chamava e levei alguns instantes para reconhecer Eduardo, um dos rapazes que morava com Willian.

- O que você está fazendo aqui?

- Eu soube do que aconteceu com o Willian, voltei para casa para almoçar e o porteiro contou tudo, então vim pra cá logo depois de ter telefonado para os pais do Willian.

Só nesse instante me dei conta de que eu não havia avisado a família do meu ex-namorado sobre sua situação e eu falei.

- Meu Deus, estava tão nervosa que esqueci completamente de entrar em contato com eles, como eles estão?

- Muito preocupados, o pai de Willian está vindo pra São Paulo, acho que chega daqui umas duas horas.

Assenti, mas não falei nada, no entanto Eduardo me questionou.

- É verdade que o Willian atirou num cara?

- É sim, e tudo por minha culpa.

- Como assim? Mas por que? Que ele estava nervoso desde ontem eu sabia, mas nunca imaginei que ele chegasse a fazer algo desse tipo!

- Ele já estava nervoso ontem, por que?

- Ele estava procurando por um pen drive como um louco, vasculhou o apartamento todo e não encontrou, então o Yuri chegou com o maldito revólver e quando o Willian viu ficou possesso, mandou o Yuri desaparecer com a arma, mas ele não obedeceu e os dois brigaram, eu tive que apartar a briga porque as coisas estavam ficando

feias, mas por sorte um amigo do Yuri telefonou o chamando para sair e com isso ele deixou o apartamento levando o revólver, então o Willian se acalmou um pouco, mas hoje de manhã as coisas voltaram a azedar, porque quando o Willian levantou e viu a arma na estante disse novamente ao Yuri para sumir com aquilo, achei que eles fossem brigar como ontem, só que então o Willian recebeu uma ligação da Letícia e saiu furioso de casa dizendo que ia falar com a garota, então depois disso, tanto eu quanto o Yuri saímos também e aí quando volto pra casa fico sabendo que houve um tiroteio lá e que foi um dos caras que mora comigo o responsável pelo fato! – Eduardo fez uma pausa e só depois prosseguiu. – E agora chego aqui e vejo você com esse cara! Não estou entendendo nada!

Suspirei exausta e disse.

- Olha Eduardo, é uma longa história, mas para resumir...

- Vocês são os amigos do paciente Willian Santiago?

Me virei na direção do som e vi uma enfermeira parada, então respondi.

- Sim, somos nós.

- Ótimo, então saibam que seu amigo está bem, a cirurgia foi um sucesso e ele não corre mais risco de vida, claro que requer cuidados, mas com certeza vai se recuperar.

- Graças a Deus! – Falei ao mesmo tempo em que respirava aliviada, então perguntei. – Eu posso vê-lo?

- Não, só mais tarde, lamento.

- Tudo bem, eu entendo, mas pode me fazer um favor?

- Sim.

- Pode dizer a ele que eu estou aliviada por ele ter sobrevivido e que amanhã volto aqui?

- Claro, mas preciso saber seu nome.

- É Jennifer, ele sabe muito bem quem eu sou.

A mulher assentiu, eu agradei e então pedi a Lance para irmos embora.

Eu estava realmente exausta, no entanto ainda tive que passar o resto da tarde na delegacia contando tudo o que acontecera, não poupei detalhes e iniciei a história no dia em que fui até o apartamento de Willian decidida a transar com ele, narrei a tentativa de estupro, o fim do namoro, a invasão dele a minha casa, depois a contratação do detetive para me seguir, até chegar ao ponto do dossiê e a chantagem de Willian, e obviamente a minha decisão de entrar no apartamento dele para procurar pelo pen drive e tudo o que ocorreu depois.

Por sorte quem ouviu meu relato foi uma delegada, uma mulher jovem e muito bonita, que apesar de tentar se manter profissional não conseguiu esconder o asco perante a minha história em determinados momentos e imaginei que isso era algo a meu favor, afinal se fosse um homem escutando tudo talvez me condenasse

indiretamente pelos comportamentos de Willian, mas graças a Deus isso não aconteceu e eu saí de lá como vítima, claro que esperava responder pela invasão ao apartamento do meu noivo, mas a delegada se mostrou compreensiva o bastante e acabou deixando esse detalhe de lado.

- Bem Jennifer, vou te liberar, não acho que seu noivo vai querer dar queixa de você e do seu amigo, afinal ele atirou no rapaz e vai ter que responder por isso, de qualquer modo você estava sendo chantageada e isso justifica seu ato.

- Obrigada por ser tão compreensiva.

A delegada sorriu e falou.

- Eu também sou mulher e te garanto que isso nunca facilitou minha escolha profissional, já tive muita dor de cabeça apenas por usar vestido e me maquiar, porque mesmo que a sociedade tenha melhorado em alguns aspectos, com certeza ainda existe muito preconceito por aí, acredite.

Eu acenei em concordância, então perguntei se estava liberada e após o consentimento da delegada eu e Lance partimos.

Já eram quase nove da noite quando eu e Lance entramos na minha casa, eu estava tão cansada que disse.

- Vou me deitar Lance, se estiver com fome, tem um pedaço de lasanha na geladeira.

- Não estou querida, mas você deve estar, quer tomar um banho enquanto eu esquento a lasanha pra você?

- Não, eu não quero comer nada, estou sem o menor apetite, só quero mesmo descansar, vou tomar um banho e depois vou deitar. – Dei alguns passos, mas parei. – Você vai dormir aqui? E o Rodrigo?

- Ele está com a avó, liguei a tarde e pedi que ficasse com ele hoje a noite, portanto se você quiser eu posso ficar com você.

Lance parecia apreensivo, como se estivesse me perguntando se eu o queria por perto, tentei sorrir para demonstrar o quanto seu gesto era bacana, mas não consegui, por isso falei.

- Claro que quero você aqui comigo, afinal agora não há mais razão para escondermos nada.

Lance esboçou um sorriso, mas era triste, então se aproximou e disse.

- Eu lamento muito Jenni por tudo o que aconteceu, sei o quanto está abalada, mas te prometo ficar ao seu lado o tempo todo, só não vou ficar, se você me pedir para ir embora.

Eu passei os braços na cintura de Lance e disse.

- Eu nunca vou te pedir isso, e mesmo depois de tudo o que houve eu te garanto que não me arrependo de ter me

apaixonado por você.

- Eu também.

Ele me abraçou com carinho e ficamos assim por algum tempo.

-Jennifer!

Tive a impressão de ouvir a voz da minha avó, contudo permaneci de olhos fechados, ainda estava com sono, por isso decidi continuar dormindo, porém senti a luminosidade do quarto mudar, Lance se mexeu ao meu lado, mas de repente percebi que ele havia sentado na cama.

- Volte a dormir querido.

- Jennifer, acorde!

Ouvi a voz de Lance e senti sua mão no meu ombro. Pensei em protestar, mas sua voz tensa me fez abrir os olhos.

- Eu preciso dormir...

Parei a frase quando vi a expressão séria de Lance, ele olhou discretamente para a porta do quarto, fiz o mesmo, mas me sentei abruptamente na cama.

- *Vó, vô!* O que estão fazendo aqui?

- Vista- se primeiro antes de conversarmos, não saí da minha casa para ver minha neta nua ao lado de um homem que nem sequer conheço.

Meu avô falou com voz de ferro e eu senti meu sangue gelar, porém não pude dizer nada, porque ele saiu do quarto, olhei para a sua esposa e falei.

- Vó, por favor, não me olhe assim!

Minha avó ficou calada, contudo seu olhar disse mais que mil palavras, tentei achar algo adequado a situação, mas não consegui. Lance se levantou, vestiu a calça rapidamente e foi em direção a minha avó.

- Olá, meu nome é Érick Sampaio, como a senhora está?

Lance estendeu a mão para cumprimentar minha avó, contudo ela ignorou o gesto e sem olhar para ele falou.

- Vista-se por completo rapaz e saia da minha casa. – Ela me olhou e com a mesma voz ácida prosseguiu. – Espero que faça o mesmo Jennifer, coloque uma roupa decente e venha conversar comigo e com seu avô.

Então ela saiu e eu xinguei baixinho.

- Merda! Depois de tudo, ainda acontece isso?!

Levei minha mão a testa massageando a região, porque no mesmo instante uma enxaqueca absurda me dominou.

- Jennifer, mantenha a calma, vamos nos vestir e conversar com eles, explicar tudo o que aconteceu.

Encarei Lance, apesar da sua voz baixa eu via o quanto ele estava apreensivo, por isso falei.

- É melhor você não participar da conversa, pelo menos por enquanto.

- Eu não vou te deixar sozinha, prometi que faríamos isso

juntos e vou cumprir minha promessa.

Fiquei olhando Lance por alguns segundos, então disse.

- Ok, se você acha que é o mais adequado, vamos lá.

Lance assentiu e terminou de se vestir, eu também troquei o pijama por um moletom e após alguns minutos fui para a sala acompanhada de Lance. Meus avós falavam baixo, mas pararam quando nos viram, então meu avô comentou.

- Seja você quem for, vá embora agora rapaz e nunca mais ponha os pés nessa casa.

- Senhor...

- Não, deixe que eu falo com meu avô. – Interrompi Lance abruptamente, então tomei coragem e prossegui. – *Vô*, entendo que vocês estejam desapontados comigo, no entanto não é correto mandar o Lance embora, ele é meu namorado, ou melhor, é muito mais que isso, é o homem que eu amo e com quem vou me casar.

- O que?! Mas que absurdo é esse, menina? Você está noiva do Willian, ou estava, até ontem pelo menos, então de onde surgiu esse rapaz? Por que você nunca falou dele para nós? – Minha avó me questionou com o mesmo tom ácido que vinha usando e eu tentei me manter calma para explicar a situação.

- *Vó*, já falei que quero explicar tudo, mas só vou fazer isso se o Lance ficar.

- Você está nos desafiando, menina? Não tem mais respeito por nós?

Olhei para o meu avô e respondi.

- Não, eu não estou desafiando vocês, nem tão pouco deixei de respeitá-los, no entanto eu não sou mais criança, sou uma mulher e como tal mereço ser ouvida e respeitada também, por isso quero conversar, contar tudo o que houve nos últimos meses.

- Mas isso é um absurdo!

Meu avô bradou, contudo minha avó fez sinal para ele se calar e disse.

- Pois bem Jennifer, se você pensa assim, então aja como adulta e conte tudo.

Eu inspirei fundo, olhei para a minha avó e depois para o meu avô e então comecei a narrar os fatos.

Depois de ouvirem toda a minha história, tanto a minha avó quanto meu avô permaneceram calados por alguns minutos. Eu estava sentada ao lado de Lance, que durante a minha narrativa ficou segurando a minha mão firmemente, então o olhei e ele falou baixinho.

- Estou orgulhoso de você.

Tentei sorrir, mas não consegui, porque apesar de ter tido coragem para expor todos os acontecimentos desde a noite em que conheci Lance, ainda assim ver as expressões de espanto e decepção nos rostos dos meus avós não foi algo agradável, ao contrário, foi extremamente angustiante,

mesmo assim sabia que tinha agido certo, pelo menos uma vez, até ouvir.

- Nunca, em toda a minha vida, eu imaginei sofrer tal decepção. Nunca achei que você seria capaz de repetir o mesmo erro da sua mãe, Jennifer.

Minha avó falou com os olhos marejados, também senti os meus assim, mas lutei para não chorar.

- *Vó*, eu sinto muito por não ter correspondido as suas expectativas, por ter procurado pelo Willian, por ter mentido sobre tantas coisas, mas não vou pedir desculpas por ter perdido minha virgindade com o homem pelo qual me apaixonei e que também me ama, me arrependo de muitas coisas, mas não disso.

- Senhora...

- Cale-se rapaz, você não tem moral para dizer nada, um sujeito que ganha a vida da forma que você ganha deveria sentir vergonha de existir.

- *Vó*! Não diga isso! O Lance não é uma pessoa ruim, ele é bom, tem caráter!

- Caráter?! Que espécie de caráter pode ter um homem que ganha dinheiro tirando a roupa e seduzindo mulheres?! Que se entrega a luxúria e a cobiça para viver!

Eu ia protestar, quando Lance fez sinal para eu ficar calada, então tomou a frente e disse.

- Senhora, eu nunca desejei ser um garoto de programa, não foi o que eu busquei fazer quando deixei o orfanato

onde fui criado após a morte da minha mãe, no entanto, aos dezenove anos eu estava completamente sozinho no mundo, sem ninguém para me ajudar a criar o meu sobrinho, por isso fiz o que fiz por ele, para ficar com o garoto e não entregá-lo a própria sorte. Não roubei, nem matei, mas fiz sexo por dinheiro sim, sempre com mulheres adultas, independentes e que me procuravam por livre e espontânea vontade. Eu nunca seduzi nenhuma mulher com o propósito de ser sustentado por ela, cheguei até a receber ofertas nesse sentido, mas nunca aceitei, porque nunca amei nenhuma, a única pessoa que efetivamente me conquistou foi a Jennifer e foi por ela que eu abandonei a minha vida de prostituição, para arranjar um emprego e poder ficar com ela e com meu sobrinho, porque os dois são as únicas pessoas realmente importantes para mim.

- Mas é claro que a Jennifer é importante para você, afinal sendo rica é bem oportuno estar apaixonado por ela. Você não me engana rapaz, pode até ter feito a minha neta de idiota, mas não a mim, um homem de mais de oitenta anos, já vivi muitas coisas e sei bem quais são seus propósitos, portanto se você acha que vai se dar bem as custas do meu dinheiro abandone essa ideia, porque isso nunca vai acontecer.

- De fato senhor, isso nunca acontecerá, simplesmente porque eu tenho o meu próprio dinheiro, sou capaz de me

sustentar e bancar a sua neta também, por isso eu não preciso e nem quero nada que pertença ao seu patrimônio, só desejo ficar com a Jennifer, mas não vou força-la a nada, nunca fiz isso, sempre a deixei livre para tomar as próprias decisões, sempre confiei no bom senso dela. Claro que ela errou em muitos momentos, mas se fez isso foi porque estava assustada, com medo de decepcionar as pessoas que ela tanto ama. A Jennifer tem caráter e é boa, ela não se tornou um monstro ou uma devassa, ela apenas teve o azar de se apaixonar por alguém como eu, um cara que lutou para sobreviver nesse mundo tão injusto.

- Chega dessa ladainha, seu discurso pode até enganar a minha neta que não passa de uma garota crescida, mas não a mim, portanto suma daqui! E você Jennifer, arrume suas coisas, porque vai comigo e com sua avó para a fazenda. Esqueça faculdade, essa casa e essa cidade, o seu lugar de agora em diante será lá.

Meu avô se virou e caminhou em direção a porta, no entanto eu falei.

- Não, eu não vou fazer nada disso vô, não vou com vocês para a fazenda, nem tão pouco vou embora de São Paulo. Minha vida agora é aqui, portanto é aqui que eu vou ficar.

Meu avô se virou para me olhar e desdenhando perguntou.

- Ah é? E como pretende se sustentar, pagar a faculdade?

E onde vai morar? Não se esqueça que eu comprei essa casa, ela é minha e não sua.

- Eu não esqueci isso, e não vou ficar aqui, morando num lugar que não tenho condições de manter, quanto a faculdade posso trancar a matrícula e voltar depois quando tiver arranjado um emprego.

- Não fale bobagens menina! Não vê que está jogando a sua vida no lixo, como a sua mãe fez? Ela também abandonou tudo para viver com um zé ninguém, um homem sem nenhuma perspectiva, só que ela pagou com a própria vida pela escolha que fez.

- Não vó, ela não morreu porque ficou com meu pai, ela morreu porque um motorista bêbado causou um acidente idiota que tirou a vida de ambos, não foi o amor ou o sexo que provocaram a tragédia e sim a estupidez e irresponsabilidade de um desconhecido, foi apenas uma fatalidade provocada pelo acaso, só isso.

Minha avó começou a chorar e gritou.

- Não! Não foi o acaso que tirou a vida da minha única filha, foi o castigo divino que a tirou de mim, ela morreu porque eu fui culpada, porque eu me entreguei a outro homem além do meu marido, eu me deixei levar pela luxúria e pela paixão!

- Não Clara, não diga isso! – Meu avô protestou, mas foi em vão e minha avó continuou a chorar e gritar.

- Foi isso sim Inácio, você sabe muito bem que foi,

nunca foi um acidente idiota que causou a morte da Lívia, e sim, uma tentativa de assassinato.

- Sobre o que vocês estão falando?

Olhei para os meus avós, sem entender nada, ambos totalmente descontrolados, minha avó chorando histericamente e meu avô cabisbaixo e derrotado. Me senti atordoada e falei.

- Eu quero saber a verdade, quero saber o que estão falando! Eu tenho esse direito!

Meu avô me encarou, seus olhos estavam vermelhos e com a voz embargada ele disse.

- A sua mãe não era minha filha legítima, sua avó teve um amante, engravidou dele e teve a criança, eu só descobri a verdade quando Lívia estava com quatro anos, fiquei louco com sua avó, a coloquei para fora de casa, mas não permiti que ela levasse a filha, afinal eu já amava a sua mãe com todo o meu coração, no entanto Lívia sentiu muito a falta de Clara e adoeceu, então sua avó voltou e daí em diante nos acertamos, eu a perdoei e segui em frente, até o maldito dia em que seus pais foram assassinados.

- Como? Mas eles não morreram num acidente de carro?!

- Não, eles foram mortos pelo meu rival, pelo homem que foi amante da sua avó, e que a propósito era o meu melhor amigo, até é claro seduzir a minha esposa e engravidá-la, dar a ela o que eu nunca consegui, acontece

que esse sujeito, chamado Odilon nunca se conformou com o fim da relação entre ele e sua avó e por anos continuou a procura-la, quando eu soube mandei dar uma surra nele, mas ele jurou se vingar, então num dia, quando seus pais estavam na fazenda, Odilon apareceu totalmente louco, disposto a matar sua avó, eu não estava em casa, mas seu pai sim, foi aí que aconteceu a tragédia, Odilon apontou a arma para a sua avó, seu pai tentou tirar o revólver do sujeito, mas não conseguiu, foi atingido no peito, sua mãe ficou desesperada e foi socorrer seu pai, mas acabou sendo morta também.

- Por quem, pelo tal de Odilon? Mas ele era o pai biológico dela, não era?

- Era, mas ele estava totalmente alucinado naquele momento e não percebeu o que fez, atirou na própria filha, e tanto seu pai quanto sua mãe morreram naquele dia. – Meu avô fez uma pausa, deu um leve suspiro e depois prosseguiu. – Sua avó viu tudo, ficou desesperada evidentemente, eu cheguei um pouco depois e resolvi a situação. Chamei a polícia, Odilon foi levado, mas morreu quando aguardava o julgamento, sua avó entrou em depressão e eu acabei assumindo a sua criação Jennifer, porque durante um bom tempo sua avó não teve condições.

Eu estava atônita, afinal sempre ouvi algo totalmente diferente e falei.

- Por que vocês nunca me contaram a história verdadeira? Por que sempre mentiram e disseram que meus pais morreram num acidente de carro?

- Porque eu sempre tive muita vergonha de tudo isso, porque eu sempre me senti a grande culpada pela morte da minha filha e pela do seu pai. Então achei melhor inventar o acidente de carro para justificar a perda deles para você, uma criança de apenas três anos. Você era tão linda e inocente, amava tanto seus pais, eu também queria que me amasse, mas sabia que se você soubesse a verdade nunca iria me perdoar, sempre iria me condenar pela minha promiscuidade, pelas minhas mentiras e falta de caráter.

- Então meus pais nunca fugiram para ficarem juntos?

- Fugiram sim, essa parte da história nunca foi mentira, porque quando eu soube que sua mãe estava apaixonada por um peão da fazenda fiquei louco e não aceitei a relação deles, então sua mãe foi embora de casa e pelo resto do tempo de vida dela nós não nos vimos mais. Sua avó sim, aceitou a filha de volta, mas escondido de mim e quando eu estava fora ela sempre recebia a visita dos seus pais, e foi num desses encontros que toda a tragédia aconteceu.

Eu permaneci calada, estava tão estarrecida com os fatos que quase não senti a mão de Lance na minha, ele a afagou e eu olhei seus olhos, os vi tristes, ou talvez estivesse

vendo apenas o reflexo das minhas emoções neles, mas o fato é que me levantei e disse.

- Preciso sair daqui.

Não esperei mais nada, apenas saí de casa sem olhar para ninguém.

Epílogo - Lance

Olhei para Jennifer ao lado de Rodrigo, ambos rindo enquanto aguardavam o portão da mansão do Morumbi ser aberto, e apesar de eu não estar pulando de alegria por saber que meu sobrinho passaria o fim de semana todo com a avó, não deixei de sorrir ao ver a cena, porque era realmente demais os dois juntos, era como se Jennifer fosse tia legítima de Rodrigo, diria quase sua mãe, e eu me senti o máximo com isso, afinal depois de tudo podia afirmar que as coisas tinham dado certo pra mim, um cara sem nenhuma perspectiva na vida, mas que teve a sorte de encontrar uma garota linda, inteligente e corajosa, que mudou tudo e transformou o meu mundo sem graça, num local muito melhor e divertido.

E não era por estar apaixonado que eu enxergava essas qualidades em Jennifer, elas de fato existiam, porque a garota de cabelos cor de fogo provou isso desde o primeiro momento em que nos vimos, e depois a cada encontro, a cada atitude tomada. E eu tinha um puta orgulho dessa menina, da minha menina que mesclava pureza com sensualidade, medo com audácia, afinal ela deixou sua zona de conforto para lidar com tantos imprevistos, com tantos altos e baixos... e sempre ela

provou sua coragem e determinação; fez isso no momento em que soube a verdade a respeito dos seus pais e ao contrário do que *eu* faria, ela não julgou nem condenou ninguém, apenas precisou de tempo para absorver toda a história, e eu fiquei com ela lhe apoiando, esperando ela me dizer o que fazer, no entanto, após alguns dias, Jennifer chegou em mim e disse que iria procurar os avós, conversar com eles e tentar resolver as coisas. O encontro deu certo, todos se perdoaram mutuamente, e os avós de Jennifer até aceitaram me receber para conversarmos a respeito das minhas intenções com sua neta, deixei as coisas claras e falei que tinha um emprego estável, voltaria a estudar e em breve compraria uma casa, enfim, levaria uma vida normal e bem certinha. Isso causou boa impressão, e eu e Jennifer respiramos aliviados por termos conseguido a aprovação da sua família, não que para mim isso importasse muito, o que de fato era importante era saber que Jennifer estava bem e feliz, e aos poucos eu vi isso acontecer, não apenas por ter se entendido com os avós, mas também porque viu com os próprios olhos a recuperação física do ex-namorado. Willian teve alta do hospital, mas evidentemente um processo contra ele foi aberto por ter atirado em Adrian, raptado e ameaçado Jennifer, contudo os advogados que assumiram o caso alegaram que o rapaz sofria de sérios transtornos mentais e por isso deveria ser submetido a

tratamento psiquiátrico e julgado levando isso em conta, eu não gostei nem um pouco da argumentação da defesa, afinal para mim, o grande problema de Willian era uma descendência ruim e afirmo isso, porque por ironia do destino, conheci o pai de Willian, o mesmo sujeito que eu deveria chamar de pai também, mas que foi filho da puta o bastante para dar as costas a minha mãe duas vezes durante a vida dela, a primeira, quando ela contou que estava grávida e a segunda vez quando foi procura-lo para dizer que tinha sido diagnosticada com câncer e que precisava dele para os filhos terem com quem ficar, o que evidentemente não aconteceu e eu e minha irmã fomos parar num orfanato. De qualquer modo, quando me dei conta do fato, optei por não contar nada a Jennifer, afinal para mim o sujeito em questão era um grande ordinário que não merecia nada além do meu desprezo e o fato de eu ser meio irmão de Willian era simplesmente uma piada de mau gosto do destino. Assim, ignorei a coincidência sem graça dos fatos e segui com minha vida ao lado do meu sobrinho e da minha linda namorada, que agora se aproximava do meu carro, sorrindo.

- Então, já que o Rodrigo vai passar o fim de semana com a avó, o que nós vamos fazer?

- Não sei, me diga você.

Jennifer pensou um pouco e respondeu.

- Acho que eu sei o que podemos fazer.

Ela se aproximou do meu ouvido e cochichou, eu ri e me afastei.

- Não sabia que você queria me ver dançar novamente. Achei que depois de me ver no Chérie algumas vezes já estivesse cansada da minha performance.

- É difícil se cansar de algo tão bom!

- Você me achava bom, é?

- Você sabe que sim.

- Na realidade não, afinal nunca recebi uma gorjeta sua durante um show.

- Ah, então você quer um pagamento para se apresentar pra mim?

- Talvez, ou melhor, quero sim, afinal será um show exclusivo e você sabe que um cara com a minha fama não deve sair por aí fazendo caridade, não pegaria bem.

- Caridade, é?

- Sim, afinal já me aposentei, não faço mais stripe tease, nem tão pouco programas, portanto seria uma apresentação extra e rara que você teria a honra de assistir.

- Está bem então, vamos negociar seu pagamento, quanto você quer para se apresentar só pra mim?

- Hummm, deixe-me pensar... – Fiz um certo suspenso e depois prossegui. - Sabe, eu nunca fui dado a fantasias eróticas, mas tem uma que eu sempre curti, não é nada demais pra ser sincero, mas é algo legal para um cara da

minha idade que acabou de adquirir o primeiro carro.

- E o que é legal para um cara da sua idade?

- Transar no carro, é obvio!

Jennifer arregalou os olhos e eu me contive para não rir, até que ela falou.

- Bem, se o preço pelo seu show exclusivo for esse eu posso pagar, mas não agora evidentemente.

- Por que?

- Por que?! Estamos em plena luz do dia, em frente a casa da avó do seu sobrinho! Acho que se ela resolvesse sair com o Rodrigo para dar uma volta não ficaria muito feliz em nos ver juntos.

- Tem razão, talvez seja um pouco demais, no entanto conheço um lugar perfeito para efetuarmos o meu pagamento, se quiser podemos ir pra lá agora.

- Agora? Mas você nem sequer se apresentou pra mim ainda, que garantias eu tenho que não serei passada pra trás? Quer dizer, você pode usufruir do seu pagamento e depois me dar o cano, sumir.

Jennifer comentou com um sorriso lindo no rosto, não resisti, me aproximei dela, rocei meu nariz na sua pele e sussurrei.

- Sumir? Você acha mesmo que eu deixaria de dançar para a mulher mais linda que já conheci? Com certeza não, afinal eu teria que ser maluco para agir assim.

- Bom, então se está tão disposto a mais uma

performance vamos de uma vez por todas efetuar o seu cachê.

Jennifer piscou para mim, eu sorri, liguei o carro e junto com a minha namorada fui rumo a minha última e mais prazerosa dança.

Agradecimentos

Escrever uma história pode ser um processo solitário, mas trazê-la a público com certeza não! Por isso minha lista de agradecimentos é um pouco extensa, mas vou tentar ser sucinta, então vamos lá!

Sem dúvida a primeira pessoa para qual devo meu obrigada é minha mãe, que desde o momento em que soube das minhas tentativas de ingressar no mundo das letras se empolgou e me incentivou sempre. Foi minha primeira leitora e crítica quando há três anos atrás lhe entreguei meu primeiro manuscrito, que mesmo com mais de 600 páginas ela leu! Adorou e me incentivou a correr atrás do meu sonho, então depois viu minha primeira história ser publicada com o título de Amor de Cordel. Dizer obrigada é pouco perante a atitude dela, por isso reafirmo meu amor pela sua confiança em mim.

Claro que tenho que agradecer meu marido também, que mesmo representando o lado racional da história, me apontando a realidade dos fatos, foi companheiro o bastante para me permitir seguir em frente, ainda que tenha presenciado muitos momentos de dor e dúvida meus, ele sempre esteve comigo. Obrigada amor!

Minha lista de agradecimentos também se estende para

minha pequena princesa, que com sua inocência e carinho me mostrou o quanto é precioso o amor que se estabelece entre mãe e filha. Te amo muito, minha flor!

Obrigada a meu pai, que mesmo com poucas palavras sempre me mostrou que estaria ao meu lado ainda que distante fisicamente, também te adoro!

Um obrigada especial a Lilian Cardoso, assessora de imprensa, responsável pela LC Agência de Comunicação que apesar de não estar presente na divulgação de Garoto de Programa, junto com sua equipe abriu caminho para mim, me mostrando como percorrer essa árdua jornada. Nunca esquecerei suas palavras, *só não consegue quem desiste*. Valeu!

Obrigada também a todas e todos os administradores de Instagrams literários e blogueiras que divulgaram meus trabalhos e sem dúvida alguma continuam me acompanhando na minha jornada. Graças a Deus são muitos nomes e por isso não vou citar ninguém em especial, porque a verdade é que todos foram excelentes! Também não posso deixar de agradecer aos profissionais que diretamente estiveram envolvidos na produção do book trailer de Garoto de Programa, e que são: Eliandro Rodrigues, da Nova Produções e Eventos, que mesmo num momento tão delicado e triste da sua vida se manteve profissional e me ajudou até o fim, nunca me esquecerei disso! A Gideone Moraes, que editou o vídeo de maneira

primorosa e também a Diego Frois, assistente de filmagem.

Ainda com relação ao book trailer preciso agradecer a Cintia Kelly por seu profissionalismo e entusiasmo quando apresentei minha proposta de trabalho e evidentemente aos modelos que deram vida aos meus personagens, Bruno Camargo e Joyce Kats, vocês foram demais!

Quero dizer um super obrigada a minha amiga de infância Renata Josko, que se mostrou empolgadíssima com a história do livro e como excelente publicitária que é me deu dicas valiosas para divulgação do e-book, além de proporcionar boas risadas também!

Por fim, mas não menos importante reafirmar meu muito obrigada a todas as pessoas que leem minhas histórias, que dedicam seu tempo a viajar nos mundos e aventuras que idealizo, afinal sem vocês leitores não haveria razão para trazer a público minhas ideias. Valeu!

Endereços virtuais

www.escritorandreamarques.com.br

Fanpage: andrea.marquesescritora

Instagram: escritora_andreamarques